



TDFP2019

IV ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO
TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES



*Profissão docente, investigação e sociedade:
diálogos múltiplos*

LIVRO DE RESUMOS

Conferências, Mesas Redondas, Simpósios e

Comunicações Livres



TDFP2019

IV ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO
TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ficha técnica

ISBN 978-989-8753-52-6

Título

IV Encontro Luso-Brasileiro Trabalho Docente e Formação de Professores. *Profissão docente, investigação e sociedade: diálogos múltiplos*. Livro de Resumos: Conferências, Mesas Redondas, Simpósios e Comunicações Livres. Resumos online.

Organização:

Cláudia Brito

Daniela Bartasevicius

Ana Rita Faria

Ana Paula Caetano (coordenação)

Isabel Freire (coordenação)

Edição

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Junho de 2019

Índice

Introdução	4
Comissão Organizadora	6
Comissão Científica	6
Secretariado	7
Programa	10
Conferências	13
Mesas-Redondas	19
Simpósios	33
Comunicações Livre	83
Eixo 1	84
Eixo 2	139
Eixo 3	170
Eixo 4	206
Eixo 5	214
Eixo 6	277
Eixo 7	372
Eixo 8	398
Eixo 9	422
Eixo 10	439

Introdução

A profissão docente e a formação de professores, como eixos centrais de ação e de investigação dos sistemas educativos atuais, desafiam as comunidades científicas e educativas a empreender uma reflexão aprofundada e consequente sobre as ligações que entre eles se estabelecem.

As escolas e os educadores, aos mais diversos níveis e nas mais diversas partes do mundo, confrontam-se com o impacto de uma evolução constante do conhecimento e das formas de disseminação do mesmo e, ao mesmo tempo, com as exigências de uma progressiva diversidade cultural e linguística (ou da sua tomada de consciência) e de uma visão mais inclusiva da educação, refletida nas políticas, nos currículos e nas práticas educativas.

Esta realidade desafiadora, exigente e complexa é acompanhada pelo desenvolvimento de novas profissões e simultaneamente interpela o profissionalismo docente, pois exige dos professores não só novas competências científicas, técnicas e tecnológicas como a tomada de consciência do imperativo de as colocar ao serviço de todos e de cada um, ou seja, ao serviço da justiça social e do bem-comum.

Desenha-se, assim, um sistema de relações complexas entre sociedade, profissão docente e formação de professores, no qual esta pode desempenhar um papel de charneira, se for ancorada na investigação, na reflexão sobre o conhecimento construído e no diálogo com os decisores políticos e com os professores e educadores. Esta visão da formação de professores remete-nos também para a necessidade de uma profunda discussão das perspetivas e modelos em que se apoiam as instituições formadoras, numa busca de coerência e de consistência entre políticas e práticas de formação, por um lado, e destas e o perfil dos professores que corresponde às necessidades das sociedades contemporâneas, designadamente das crianças e jovens do século XXI.

O trabalho docente desenvolve-se neste contexto alargado, contudo localiza-se em contextos escolares e comunitários particulares, em circunstâncias e espaços em que os professores sentem quotidianamente as tensões entre a pressão para a conformidade e a vontade de superação e de inovação. Todavia, a burocratização e intensificação da profissão docente é uma realidade que, não sendo de hoje, continua a ser fortemente sentida por grande parte dos professores de todos os níveis de ensino, em muitas partes do mundo. Também a “onda” avaliadora disseminada em grande parte dos sistemas educativos tem vindo a funcionar como mais uma força de pressão sobre os professores, exigindo também um forte investimento na investigação e reflexão sobre políticas e práticas neste campo que permita

fazer ressaltar as potencialidades da avaliação de desempenho docente e problematizar processos e constrangimentos.

O debate sobre estas e outras problemáticas centrais da profissão docente, sua relação com a formação de professores e políticas educativas será com certeza enriquecido através do encontro e do diálogo entre culturas educativas e científicas diversas, no sentido da busca do que é comum, do que nos distingue e complementa. É neste espírito de encontro intercultural que concebemos congresso luso-afro-brasileiro de 2019, no sentido de partilharmos investigações, reflexões, saberes e questionamentos que nos enriqueçam e aos sistemas educativos dos países nele representados.

Eixos estruturantes:

Realizaremos conferências, mesas redondas, simpósios e comunicações livres, assim como iremos estimular espaços e tempos de discussão de caráter mais informal, explorando os seguintes eixos temáticos:

1. Profissão docente, profissionalismo e identidades docentes
 2. Trabalho docente, inclusão e equidade
 3. Trabalho docente no ensino superior
 4. Avaliação docente e desenvolvimento profissional
 5. Trabalho docente, formação e tecnologia
 6. Formação de professores, políticas e práticas
 7. Trabalho e formação docentes – culturas profissionais e organizações escolares
 8. Trabalho docente e inovação pedagógica
 9. Trabalho docente, linguagens e alfabetização
 10. Trabalho docente e currículo
-

COMISSÃO ORGANIZADORA

Amélia Lopes (Universidade do Porto)
Ana Cirne (UI&DEFUL)
Ana Paula Caetano (Universidade de Lisboa | coordenação)
Ana Rita Faria (Universidade de Lisboa)
Ana Sofia Pinho (Universidade de Lisboa)
Catarina Sobral (Universidade de Lisboa)
Cláudia Brito (Universidade de Lisboa)
Elsa Biscaia Machado (Universidade de Lisboa)
Fernando Albuquerque Costa (Universidade de Lisboa)
Florbelá Sousa (Universidade de Lisboa)
Isabel Pimenta Freire (Universidade de Lisboa | coordenação)
Luís Tinoca (Universidade de Lisboa)
Maria Auxiliadora Cavalcante (Universidade Federal de Alagoas | coordenação)
Maria João Mogarro (Universidade de Lisboa)
Maria Vilani Cosme (Universidade Federal do Piauí)
Mariana Gaio Alves (Universidade de Lisboa)
Neiza Fumes (Universidade Federal de Alagoas)
Sílvia Costa Barbosa (Universidade Estadual de Rio Grande do Norte)
Wanda Maria Junqueira de Aguiar (PUC – São Paulo)

Comissão Científica

Amélia Lopes (Universidade do Porto)	António Nóvoa (Universidade de Lisboa)
Ana Cirne (Universidade de Lisboa)	Ângela Rodrigues (Universidade de Lisboa)
Ana Margarida Veiga Simão (Universidade de Lisboa)	Catarina Sobral (Universidade de Lisboa)
Ana Paula Caetano (Universidade de Lisboa)	Cecília Galvão (Universidade de Lisboa)
Ana Paz (Universidade de Lisboa)	Claudia Brito (Universidade de Lisboa)
Ana Rita Faria (Universidade de Lisboa)	Cristiane Cris (Universidade Federal do Piauí)
Ana Sofia Freire (Universidade de Lisboa)	David Rodrigues (Universidade de Lisboa)
Ana Sofia Pinho (Universidade de Lisboa)	Domingos Fernandes (Universidade de Lisboa)

Elisabete Ferreira (Universidade do Porto)	Maria Auxiliadora Cavalcante (Universidade Federal de Alagoas)
Eloiza Dias Neves (Universidade Federal Fluminense)	Maria Fátima Sanches (Universidade de Lisboa)
Fábio Ferrentini Sampaio (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	Maria Figueiredo (Instituto Politécnico de Viseu)
Fátima Pereira (Universidade do Porto)	Maria João Cardona (Instituto Politécnico de Santarém)
Fernando Albuquerque Costa (Universidade de Lisboa)	Maria João Mogarro (Universidade de Lisboa)
Flávia Vieira (Universidade do Minho)	Maria José Martins (Instituto Politécnico de Portalegre)
Florbela Sousa (Universidade de Lisboa)	Maria Socorro Lucena Lima (Universidade Estadual do Ceará)
Guilhermina Miranda (Universidade de Lisboa)	Maria Teresa Estrela (Universidade de Lisboa)
Helena Salema (Universidade de Lisboa)	Maria Vilani Cosme de Carvalho (Universidade Federal do Piauí)
Hélia Oliveira (Universidade de Lisboa)	Mariana Gaio Alves (Universidade de Lisboa)
Isabel Freire (Universidade de Lisboa)	Marinaide Freitas (Universidade Federal de Alagoas)
Isabel Madureira (Instituto Politécnico de Lisboa)	Marli André (PUC – São Paulo)
Isolina Oliveira (Universidade Aberta)	Neiza Fumes (Universidade Federal de Alagoas)
João Filipe Matos (Universidade de Lisboa)	Orquídea Coelho (Universidade do Porto)
João Pedro da Ponte (Universidade de Lisboa)	Otilia Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)
João Queiroz (Universidade de Lisboa)	Patrícia Rosado Pinto (Universidade NOVA de Lisboa)
Jorge Ramos do Ó (Universidade de Lisboa)	Paula Ferreira (Universidade de Lisboa)
José Alberto Correia (Universidade do Porto)	Pedro Rodrigues (Universidade de Lisboa)
Júlio Ribeiro (Universidade Estadual de Rio Grande do Norte)	Preciosa Fernandes (Universidade do Porto)
Luís Paulo Mercado (Universidade Federal de Alagoas)	
Luís Tinoca (Universidade de Lisboa)	
Manuela Esteves (Universidade de Lisboa)	
Maria Alfredo Moreira (Universidade do Minho)	
Maria Assunção Flores (Universidade do Minho)	

Rosalinda Herdeiro Brito (Agrupamento de Escolas de Pedome)

Sérgio Niza (Movimento da Escola Moderna)

Sheyla Fontenele Macedo (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte)

Susana Domingos (Instituto Politécnico de Tomar)

Teresa Leite (Instituto Politécnico de Lisboa)

Wanda Junqueira Aguiar (PUC – São Paulo)

Secretariado

Ana Rita Faria (Universidade de Lisboa)

Elsa Biscaia (Universidade de Lisboa)

Catarina Sobral (Universidade de Lisboa)

Programa

SEGUNDA-FEIRA, DIA 3 DE JUNHO DE 2019

12h30 – 14h30 – RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES

14h30 – 15h – SESSÃO DE ABERTURA

Luís Miguel Carvalho | Universidade de Lisboa

Ana Paula Caetano e Isabel Freire | Universidade de Lisboa

Maria Auxiliadora Cavalcante | Universidade Federal de Alagoas

15h – 16h15 – Conferência 1: **OS PROFESSORES E A SUA FORMAÇÃO. PROJETAR O FUTURO** -

António Nóvoa | Universidade de Lisboa

Moderadora: Maria Auxiliadora Cavalcante | Universidade Federal de Alagoas

16h15 – 16h45 – PAUSA

16h45 – 18h30 – MESAS REDONDAS 1, 2 E 3

Mesa Redonda 1: **Profissão, profissionalismo e identidade docentes** – Anf. I

Amélia Lopes | Universidade do Porto

Maria Alfredo Moreira | Universidade do Minho

Wanda Junqueira Aguiar | PUC – São Paulo

Moderadora: Maria Vilani Cosme | Universidade

Federal do Piauí

Mesa Redonda 2: **Trabalho docente, inclusão e equidade** – Anf. II

David Rodrigues | Universidade de Lisboa

Ana Sofia Freire | Universidade de Lisboa

Maria José Martins | Instituto Politécnico de

Portalegre

Neiza Fumes | Universidade Federal de Alagoas

Moderadora: Isabel Madureira | Instituto Politécnico de Lisboa

Mesa Redonda 3: **Formação inicial de professores – políticas e práticas** – Sala 7

Hélia Oliveira | Universidade de Lisboa

Manuela Esteves | Universidade de Lisboa

Maria Auxiliadora Cavalcante | Universidade Federal

de Alagoas

Maria Figueiredo | Instituto Politécnico de Viseu

Moderadora: Elisabete Ferreira | Universidade do Porto

18h45 – LANÇAMENTO/ APRESENTAÇÃO DE

LIVROS

TERÇA-FEIRA, DIA 4 DE JUNHO DE 2019

9h30 – 10h45 – Conferência 2: **AS TRANSFORMAÇÕES DOS SABERES A ENSINAR E DOS SABERES**

PARA ENSINAR NA PROFISSÃO DOCENTE - José Alberto Correia | Universidade do Porto

Moderadora: Maria Teresa Estrela | Universidade de Lisboa

10h45 – 11h15 – PAUSA

11h15 – 13h – MESAS REDONDAS 4 E 5

Mesa Redonda 4: **Trabalho Docente no Ensino Superior** – Anf. I

Mariana Gaio Alves | Universidade de Lisboa

Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa

Susana Domingos | Instituto Politécnico de Tomar

Moderador: Jorge Ramos do Ó | Universidade de Lisboa

Mesa Redonda 5: **Avaliação docente e desenvolvimento profissional** – Anf. II

Ana Cirne | Escola Secundária Vergílio Ferreira

Domingos Fernandes | Universidade de Lisboa

Maria Assunção Flores | Universidade do Minho

Teresa Leite | Instituto Politécnico de Lisboa

Moderador: Pedro Rodrigues | Universidade de Lisboa

13h – 14h30 – ALMOÇO

14h30 – 16h – SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES

16h – 16h15 – PAUSA

16h15 – 17h30 – Conferência 3: **PROFISSÃO DOCENTE: A ÉTICA PROFISSIONAL NO ESTÁGIO**

CURRICULAR SUPERVISIONADO - Maria Socorro Lucena Lima | Universidade Estadual do Ceará; Sheyla Fontenele Macedo | Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Moderadora: Fátima Pereira | Universidade do Porto

17h30 - 19h – SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES LIVRES

19h – 19h45 – PORTO DE HONRA E MOMENTO CULTURAL

QUARTA-FEIRA, DIA 5 DE JUNHO DE 2019

9h30 – 11h – SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES LIVRES

11h – 11h30 – PAUSA

11h30 – 13h15 – MESAS REDONDAS 6 E 7

Mesa Redonda 6: **Trabalho Docente, formação e tecnologia** – Anf. I

Fábio Ferrentini Sampaio | Unidade Federal do Rio de Janeiro

Isolina Oliveira | Universidade Aberta

João Filipe Matos | Universidade de Lisboa

Luís Tinoca | Universidade de Lisboa

Moderadora: Guilhermina Miranda | Universidade de Lisboa

Mesa Redonda 7: **Trabalho docente, culturas**

profissionais e organizações escolares – Anf. II

Ana Sofia Pinho | Universidade de Lisboa

Manuel Esperança | Agrupamento de Escolas de Benfica

Sérgio Niza | Movimento da Escola Moderna

Moderadora: Rosalinda Herdeiro Brito | Agrupamento de Escolas de Pedome

13h15 – 14h30 – ALMOÇO

14h30 – 16h – SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES LIVRES

16h – 16h30 – PAUSA

16h30 – 17h30 – Conferência 4: **FORMAÇÃO DE PROFESSORES, INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA E MUDANÇA EDUCATIVA** - Flávia Vieira | Universidade do Minho

Moderador: Júlio Ribeiro | Universidade Estadual de Rio Grande do Norte

17h30 – 18h – SESSÃO DE ENCERRAMENTO

João Pedro da Ponte | Universidade de Lisboa

Ana Paula Caetano e Isabel Freire | Universidade de Lisboa

Maria Auxiliadora Cavalcante | Universidade Federal de Alagoas

Wanda Junqueira Aguiar e Marli André | PUC – São Paulo

CONFERÊNCIAS

Conferência 1

OS PROFESSORES E A SUA FORMAÇÃO: PROJECTAR O FUTURO

António Nóvoa | Universidade de Lisboa

Resumo: A educação está a viver um momento histórico de grandes mudanças. Em todo o mundo. Estamos a assistir a um processo de **metamorfose da escola**, de mudança da forma da escola, que, obviamente, tem implicações profundas nos professores e no trabalho docente. Precisamos de repensar a formação de professores no quadro destas mudanças. Sabemos que os modelos actuais já não nos servem, mas ainda não sabemos como serão os novos "espaços" e "tempos" de formação de professores. Precisamos de projectar o futuro da formação de professores.

Conferência 2

AS TRANSFORMAÇÕES DOS SABERES A ENSINAR E DOS SABERES PARA ENSINAR NA PROFISSÃO DOCENTE

José Alberto Correia | Universidade do Porto

Resumo: Admitindo que os professores são fundamentalmente trabalhadores cognitivos e que mobilizam dois tipos de saberes – saberes para ensinar e saberes a ensinar, esta comunicação tem por finalidade analisar a evolução destes dois tipos de saberes na reconfiguração deste trabalho cognitivo. Assim, num primeiro momento, dar-se-á atenção às transformações que têm vindo a sofrer os saberes para ensinar, no sentido de se evidenciarem as tendências para o “fechamento” da investigação educacional sobre si própria e, conseqüentemente, à relativa diluição das dinâmicas conducentes à valorização da atividade comunicacional no processo de produção destes saberes. Num segundo momento, tratar-se-á de identificar vertentes e dinâmicas que se desenvolvem atualmente nos saberes a ensinar e que tendem a revalorizar a atividade comunicacional como processo de produção de conhecimentos. Para finalizar, serão evidenciados alguns desafios importantes para gerir esta tensão no processo de produção destes dois tipos de saberes.

Conferência 3

APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO DOCENTE: DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CONTEXTO ATUAL

Maria Socorro Lucena Lima | UECE-Universidade Estadual do Ceará-Brasil

Resumo: O exercício pedagógico desenvolvido pelos cursos de formação para o Magistério exige dos professores formadores um diálogo contínuo com a realidade social, o contexto educacional e as mudanças em que estão inseridas nos processos de ensinar e aprender a profissão docente. Assim, acompanhar alunos estagiários pelas instituições de ensino sugere o exercício da pesquisa como princípio fundante, bem como o desafio de interagir com a comunidade, as instâncias de organização educacional e a Universidade. A complexidade da questão requer a disponibilidade para uma atitude investigativa sobre esta teia de interesses e seus respectivos objetivos. Indagamos ainda, como as tensões e contradições são vivenciadas e quais as lições que permeiam as experiências desta caminhada formativa. É preciso considerar as relações entre os componentes curriculares dos cursos de formação e a vida dos estagiários na condição de aprendizes da prática docente e que saibamos abrir espaço para processos reflexivos, decorrentes do Estágio curricular Supervisionado.

PROFISSÃO DOCENTE: A ÉTICA PROFISSIONAL NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Sheyla Fontenele Macedo | Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Resumo: A ética é tida como práxis social que se constrói atrelada ao processo educativo desde o início da vida humana e que vai se delineando como parte inerente à nossa identidade. Entretanto, no que se refere à formação profissional docente, a ética é associada a múltiplos contextos, dentre eles, as normas, convenções e padrões comportamentais, sendo interpretada, não poucas vezes, como sinônimo de “código de ética”. O intercâmbio proposto tem como objetivo visitar as tessituras sobre a ética profissional e sua relação direta na formação da identidade docente. Buscar-se-á ainda evidenciar de que forma a ética profissional influencia os processos de profissionalização, profissionalidade, profissionalismo e

o profissionalismo. A questão posta denota o imbricamento da formação inicial de professores diante da ética enquanto dimensão estruturante da configuração identitária docente, revelando-a ainda enquanto competência necessária para a qualificação profissional.

Palavras-chave: Ética profissional, Formação, Identidade docente.

Conferência 4

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA E MUDANÇA EDUCATIVA

Flávia Vieira | Universidade do Minho | Universidade Estadual de Rio Grande do Norte

Resumo: O envolvimento dos professores em projetos de investigação pedagógica no âmbito da sua formação pode constituir uma importante via de mudança pela transformação da sua identidade profissional, das suas práticas educativas e dos contextos em que (inter)agem. Mas como sabemos se é assim ou não? Em que medida a investigação dos professores serve propósitos transformadores? Com base na minha experiência de ensino e supervisão da investigação em contextos de formação de professores, discuto a relação entre formação, investigação e mudança. Proponho uma (pedagogia da) investigação radicada na problematização das visões de educação dos professores e na procura de vias de emancipação e defino um conjunto de orientações potencialmente favoráveis a uma investigação que seja *verdadeiramente pedagógica*, ou seja, uma investigação que, fundamentalmente, nos ensine alguma coisa de valioso sobre a possibilidade de construir uma educação mais humanista e democrática na escola.

MESAS REDONDAS

Mesa Redonda 1

PROFISSÃO, PROFISSIONALISMO E IDENTIDADE DOCENTES

Profissão docente, Identidades e desafios da comunicação

Amélia Lopes | Universidade do Porto

Resumo: Nesta comunicação retomo ideias e argumentos apresentados anteriormente, nomeadamente na Spring Conference da ATEE realizada em junho de 2018 em Białystok – Polónia. É meu objetivo refletir sobre os principais desafios atuais da formação de professores, vendo-os intimamente relacionados com os da profissão docente e da sociedade. Após uma breve visão geral de algumas das principais situações bem-sucedidas da formação de professores nas últimas décadas, a construção da identidade profissional dos professores é identificada como um conceito que, na sua dimensão comunicacional, transporta, em si mesmo, uma perspetiva de esperança sobre a formação de professores e a educação. Será discutido o uso crítico do conceito e a importância de uma visão ecológica permitindo-nos aprofundar as condições individuais e coletivas de uma "mudança real". Posteriormente, selecionam-se resultados e reflexões de pesquisa que demonstram o papel das identidades e do sistema ecológico na mudança educacional. Três questões fundamentais serão abordadas: ambientes de formação de professores e os principais desafios da profissão docente; identidade coletiva na profissão docente e CPD; pesquisa na profissão docente e identidades dos formadores de professores.

Palavras-chave: identidade; identidade dos educadores de professores; profissão docente

Supervisão pedagógica interpares e profissionalismo docente: que relação?

Maria Alfredo Moreira | Universidade do Minho

Resumo: Nesta intervenção procuraremos discutir o papel da supervisão pedagógica interpares, enquadrada por uma visão do profissionalismo docente enquanto ação coletiva ao serviço da justiça social e cognitiva nas escolas. Ao ajudar a melhor conhecer e intervir sobre o trabalho docente, a supervisão pedagógica entre pares pode constituir uma modalidade

poderosa de desenvolvimento profissional docente, quando assente no diálogo simétrico e num enquadramento participado, colaborativo e de liderança democrática.

Profissão docente, investigação e sociedade: diálogos múltiplos

Wanda Junqueira Aguiar | PUC – São Paulo

Resumo: O objetivo desta apresentação é expor algumas reflexões teórico-metodológicas produzidas no âmbito do grupo de pesquisa GADS – Grupo Atividade Docente e Subjetividade/PUCSP-. Nesta oportunidade destacaremos o que vem sendo entendido como o eixo de nossos estudos e produção teórica, ou seja, o desenvolvimento da proposta de realizarmos Pesquisa e Formação Docente ao mesmo tempo, entendidas como uma unidade do diverso, como dois movimentos que se constituem mutuamente na práxis educativa. Para isto, apresentaremos, de modo breve, nossa base epistemológica, o Materialismo Histórico Dialético, entendido como elemento constitutivo essencial para a implementação da abordagem da Psicologia Sócio Histórica e da perspectiva da Pedagogia Crítica, perspectivas teóricas que orientam a proposta em tela. No desenvolvimento da apresentação serão expostas as justificativas da proposta, as categorias centrais utilizadas, os diálogos necessários com a produção acadêmica na área, a práxis já desenvolvida e, sem dúvida, a crítica essencial ao próprio processo de produção do grupo de pesquisa.

Palavras chave: Pesquisa e Formação, Psicologia Sócio Histórica, Práxis

Mesa Redonda 2

TRABALHO DOCENTE, INCLUSÃO E EQUIDADE

Caminhos para a inclusão: Ação docente, participação e sucesso

Ana Sofia Freire | Universidade de Lisboa

Resumo: Nesta intervenção, assumimos uma perspetiva de inclusão como uma questão de direitos humanos e no quadro do movimento de Educação para Todos. A inclusão educacional advoga o direito de todas as crianças aprenderem juntas, independentemente das suas pertenças sociais, étnicas, religiosas e das suas condições únicas (tais como género, ser portador de deficiência) (UNESCO, 1994; UNESCO, 2017; UNICEF, 2007). Hoje em dia, em Portugal, a presença na escola regular de grupos de crianças tradicionalmente educadas fora da escola está garantida por lei. Assim, o grande desafio coloca-se ao nível da participação e sucesso (Ainscow & Miles, 2008; UNESCO, 2017). Como promover a participação de todos os alunos em experiências de aprendizagem significativas, que promovam não só o seu desenvolvimento cognitivo, mas também o seu desenvolvimento emocional e social (sucesso)? (UNESCO, 2004). Nesta intervenção, procuraremos refletir sobre esta questão a partir do ponto de vista da ação docente.

Promover a inclusão e a equidade no trabalho docente com crianças vulneráveis

Maria José Martins | Instituto Politécnico de Portalegre

Resumo: Nesta intervenção pretende-se contribuir para uma reflexão sobre o alcance e abrangência dos conceitos de inclusão e equidade no âmbito do trabalho docente. A educação inclusiva visa dar resposta à diversidade dos alunos, sem discriminação de sexo, cultura, etnia, religião, classe social e/ou características físicas e mentais, de forma a eliminar a exclusão social que poderia associar-se a algumas atitudes face à diversidade. Assim, a inclusão escolar envolve também a educação para a igualdade de género, a educação intercultural, a tolerância e a aceitação da diferença, o respeito pela vulnerabilidade, e a convivência saudável entre todos e com todos. Nesta intervenção reflete-se em particular sobre crianças vulneráveis (em

virtude de maus tratos sofridos na família ou por parte dos colegas de escola - *bullying*) e do estigma que se pode associar a essa condição. Debatem-se alguns aspectos da cultura de escola, das atitudes do professor e dos métodos de trabalho pedagógico que podem contribuir para a inclusão de crianças vulneráveis.

Palavras chave: Educação inclusiva, equidade, crianças vulneráveis

Mesa Redonda 3

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES – POLÍTICAS E PRÁTICAS

Representações da prática profissional na formação inicial de professores: criando oportunidades para a sua concetualização

Hélia Oliveira | Universidade de Lisboa

Resumo: As mudanças ocorridas no desenho da formação inicial de professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, há cerca de 10 anos, em Portugal, suscitaram a necessidade de repensar a forma como a prática profissional é atendida nestes cursos. Reconhecendo-se que a prática do professor tem múltiplas dimensões, assumimos o desafio de pensar como criar contextos de análise e reflexão em torno de representações da prática docente com potencial para a construção do conhecimento e visão profissionais dos futuros professores. Tendo por referência a experiência no mestrado em ensino para futuros professores de Matemática, na Universidade de Lisboa, discutimos como a formação inicial pode apoiar o desenvolvimento: de novas perspetivas sobre o ensino e a aprendizagem, da disposição para perceber o pensamento do aluno de modo a informar a prática e, mais globalmente, do conhecimento profissional subjacente a práticas de ensino “ambiciosas”.

Entre mudanças estruturais e mudanças concetuais: todo um caminho a fazer

Manuela Esteves | Universidade de Lisboa

Resumo: A formação inicial de professores, em Portugal, é um campo de decisão política de que sucessivos governos se despediram, a partir da entrega dessa formação às instituições de ensino superior, nos anos 80. Um fenómeno tendencialmente global que alguns autores designaram como “universitarização” da formação docente. Neste quadro, passaram a avultar as políticas institucionais, na ausência ou no silêncio prolongado de uma política nacional, exceção feita da avaliação externa a que todos os cursos de ensino superior (incluindo, portanto, os de formação de professores) foram sujeitos pela A3ES, entre 2012 e 2015, avaliação essa que não deixa de ter algum efeito normativo. Nesta intervenção, pretendemos examinar de forma necessariamente breve, as políticas e práticas de formação em dois planos

distintos, ainda que articulados: o das alternativas estruturais e o das alternativas conceituais. Aspectos positivos, mas também constrangimentos e problemas a superar nesses dois planos, serão propostos para discussão.

O PIBID e a formação inicial de professores: contribuições e sugestões

Maria Auxiliadora Cavalcante | Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições na formação inicial de licenciandos de Pedagogia, decorrentes da sua vivência no Programa de Iniciação à Docência – Pibid, ao longo dos anos de 2014 a 2018. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com egressos do referido programa. Dentre as questões que nortearam a pesquisa, vale citar: quais as principais contribuições que o programa proporcionou na história acadêmica dos egressos. Para fundamentar nossas análises, tomamos por base Nóvoa (2009), Tardif (2002), Ambrosetti et.al. (2013), Zeichner (2010), dentre outros. Os resultados apontam que o Pibid contribuiu para a formação docente dos futuros professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que a sua inserção nas escolas públicas tornou o caminho mais amplo e mais aberto à realidade da educação pública. E com isso oportunizou uma visão ampliada do que é realmente professor, com uma formação docente ampliada e articulada. Dessa forma, concluímos que a participação dos universitários no Pibid, contribuiu significativamente na formação profissional e pessoal, pois as experiências vivenciadas enriqueceram sua formação.

Palavras-chave: Formação Inicial docente, Pibid, Vivências no cotidiano escolar.

Perspetivas sobre a investigação na formação inicial de professores e para a profissão

Maria Figueiredo | Instituto Politécnico de Viseu

Resumo: Desconstruir o professor como consumidor de conhecimento produzido por outros tem sido um esforço empreendido por várias linhas de investigação e projetos de intervenção que procuram afirmar o professor como produtor de conhecimento profissional específico. Ao nível da formação inicial, esta posição tem implicações a vários níveis. Focamos o papel da investigação e sua inclusão nos planos de estudo e nas práticas formativas. A partir das perspetivas de professores, formadores de professores, de duas instituições de ensino superior

portuguesas, discutimos formas distintas de conceber o papel da investigação na formação inicial, em torno de cinco grandes ideias: saber porque se faz, atitude investigativa, dimensão reflexiva, aprender a partir da própria prática, e construção de conhecimento profissional. A discussão destas ideias mobiliza a relevância da contextualização dos processos na prática e da discussão do conhecimento nas comunidades educativa e profissional.

Mesa Redonda 4

TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho Docente no Ensino Superior

Mariana Gaio Alves | Universidade de Lisboa

Resumo: Uma ideia é aparentemente consensual e partilhada pela generalidade dos docentes do ensino superior: nas universidades e politécnicos verifica-se uma escassez de reflexão pedagógica e atribui-se uma importância reduzida às questões pedagógicas, sobretudo por confronto com a valorização da produção científica e das atividades de investigação. Coloca-se a hipótese de que esta ideia se mantenha (ou seja até reforçada) no decorrer da primeira década do século XXI que correspondeu, em Portugal, a um período de intensa produção legislativa com efeitos significativos sobre as carreiras dos docentes e investigadores nas universidades e politécnicos, bem como sobre o modelo organizacional das instituições de ensino superior. Na comunicação procura-se refletir sobre o trabalho docente nas universidades e politécnicos em Portugal, privilegiando a análise das implicações das (re)configurações, quer dos percursos e carreiras profissionais dos professores quer das finalidades do ensino superior, as quais subjazem às mudanças legislativas ocorridas nos últimos anos.

Trabalho docente no Ensino Superior

Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa

Resumo: Ensino Superior cada vez mais diversificado e competitivo exige, aos docentes, novas formas de organização e de exercício profissional. Naturalmente que se mantém e até aumenta a exigência de competência nos domínios científicos e técnicos das áreas de investigação dos professores. Porém, as competências pedagógicas, a par da formação neste domínio, ganham importância crescente nas nossas Instituições de Ensino Superior (IES). Novos públicos e novas forma de aprender, a importância crescente das tecnologias e o ambiente competitivo entre IES, para citar algumas condicionantes, têm constituído, por um lado, verdadeiros desafios e, por outro, reais motores de inovação pedagógica, em que a atividade docente é encarada muito para além da sala de aula e, por vezes, muito para além dos muros da Academia. Pretendemos abordar estas mudanças que exigem imaginação e

tomadas de decisão concretas e que, na nossa perspetiva, podem constituir janelas de oportunidade para as nossas instituições.

Trabalho docente no Ensino Superior: Um novo despertar...

Susana Domingos | Instituto Politécnico de Tomar

Resumo: Encarar o trabalho docente no ensino superior colocando a atividade pedagógica como um dos seus principais enfoques (se não o principal), despertou a intenção de incentivar o aprofundamento da reflexão crítica, bem como promover mudanças nas práticas de ensino no ensino superior. Defendendo que a reflexão do docente sobre a sua performance e o conhecimento das perceções dos alunos sobre acontecimentos ocorridos em aula, sobretudo aqueles capazes de destabilizar a identidade profissional do docente, poderá causar mudanças relevantes na dinâmica do docente e melhorar as suas competências de gestão da aula, apresenta-se a técnica de Incidentes Críticos, despertando para uma nova forma de encarar o trabalho docente no ensino superior.

Mesa Redonda 5

AVALIAÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Profissão docente, investigação e sociedade: diálogos múltiplos

Ana Cirne | Escola Secundária Vergílio Ferreira

Resumo: Esta intervenção, sustenta-se num estudo realizado recentemente, cujo objetivo foi compreender o contributo dos saberes experienciais, decorrentes do desempenho do papel de professor avaliador, e como esses saberes se consubstanciam num conhecimento praxeológico sobre o ensinar, designadamente na avaliação do desempenho do professor, com consequências na avaliação dos alunos. Apoia-se num quadro teórico referente aos temas do desenvolvimento profissional (do profissionalismo e da profissionalidade docentes) e da formação experiencial, enquanto processo de formação contínua, encarado numa perspetiva fenomenológica, cujo método de eleição foi o biográfico, com recurso a entrevistas semiestruturadas, memórias narrativas escritas, entrevistas focus group e entrevista individual em profundidade, numa lógica de estudo de caso. A interpretação dos dados desembocou numa proposta de formação colaborativa entre professores avaliadores e com os seus avaliados, suportada num aprofundado conhecimento dos contextos, numa séria motivação para otimizar as práticas, contextualizadas no funcionamento das escolas, favorecendo, valorizando e fortalecendo o saber docente e a aprendizagem experiencial, através de uma formação colaborativa, com lideranças partilhadas, em comunidades de aprendizagem, nas escolas.

Tensões e Dilemas na Avaliação do Desempenho Docente: Questões Teóricas, Práticas e Políticas

Domingos Fernandes | Universidade de Lisboa

Resumo: A avaliação do desempenho docente é uma área aplicada ou uma área prática do domínio do conhecimento da avaliação que suscita, tal como a chamada avaliação das aprendizagens dos alunos ou a avaliação das escolas, uma diversidade de questões que têm merecido uma particular atenção da comunidade científica. Nesta comunicação serão apresentadas e discutidas questões de **natureza teórica**, relacionadas com os fundamentos da avaliação, de **natureza prática**, relacionadas com os processos de avaliação utilizados, e de

natureza política, relacionadas com as visões sobre a educação e o sistema escolar, que podem contribuir para compreender e desconstruir as tensões e dilemas normalmente associados à avaliação dos docentes.

Desenvolvimento profissional de professores: Como e para quê?

Maria Assunção Flores | Universidade do Minho

Resumo: O objetivo desta intervenção é refletir sobre um conjunto de questões relacionadas com o desenvolvimento profissional de professores, com base em dados decorrentes de um estudo realizado em Portugal: Para que serve o desenvolvimento profissional de professores? Como e em que contextos ocorre? Quais são os efeitos do desenvolvimento profissional de professores? De que modo tem contribuído para melhorar o ensino e as aprendizagens dos alunos? Entre outros aspetos abordar-se-ão as motivações e as experiências de desenvolvimento profissional de professores bem como questões de natureza conceptual e metodológica. Defende-se a importância da dimensão coletiva e participativa do desenvolvimento profissional dos professores na linha de um propósito transformador das pessoas, das práticas e dos contextos.

Avaliação Docente e Desenvolvimento Profissional

Teresa Leite | Instituto Politécnico de Lisboa

Resumo: Supervisão, conhecimento profissional e avaliação docente - Pode a avaliação docente contribuir para reforçar o conhecimento profissional e favorecer o desenvolvimento dos professores? Ao nível das escolas, a resposta a esta questão prende-se, em grande parte, com a forma como é perspetivado o conceito de supervisão, com a forma como esta é planeada e realizada e ainda com a articulação que se estabelece entre avaliação e supervisão.

Mesa Redonda 6

TRABALHO DOCENTE, FORMAÇÃO E TECNOLOGIA

O trabalho docente e as competências o século XXI

Luís Tinoca | Universidade de Lisboa

Resumo: A Comissão Europeia apresentou em 2006 uma recomendação sobre Competências Chave para a aprendizagem ao longo da vida na Europa (European Council, 2006) que está neste momento em processo de revisão. Esta recomendação foi implementada de diversas formas pelos parceiros europeus (Looney e Michel, 2014). Também em Portugal, se está presentemente a debater esta problemática tendo sido proposto o novo perfil do aluno para o século 21 (Martins, 2017). Neste artigo analisam-se as propostas de reforma em curso e discutem-se possíveis implicações para o trabalho docente.

Mesa Redonda 7

TRABALHO DOCENTE, CULTURAS PROFISSIONAIS E ORGANIZAÇÕES ESCOLARES

A educação em línguas como pretexto: em busca de diálogos (im)prováveis

Ana Sofia Pinho | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo : Partimos da exploração de casos/vinhetas recolhidos no âmbito de uma parceria universidade-escola, que assume a educação em línguas como pretexto para a construção de uma cultura de trabalho de natureza mais colaborativa entre atores diversos (professores, investigadores, alunos, etc.), para se trazer alguns apontamentos reflexivos sobre tópicos como: o lugar da diversidade no trabalho colaborativo; o papel dos quadros interpretativos na construção de uma relação de trabalho colaborativa; a qualidade da colaboração intra e interinstitucional; as limitações do trabalho colaborativo. Em última instância, procurar-se-á sublinhar a importância de se (re)construir culturas de pensamento e de trabalho conjunto em educação em línguas.

Palavras-chave: educação em línguas, trabalho colaborativo, parcerias universidade-escolas

Uma perspectiva sociocultural do trabalho docente

Sérgio Niza | Movimento da Escola Moderna

Resumo: Evocar-se-á a composição do trabalho humano distinguindo as duas componentes principais identificadas por Vigotski. A evolução histórica do trabalho intelectual dos professores aponta para a deslocação do seu papel de instrutor para o de organizador do meio social de aprendizagem. Os estudos pós-vigotskianos de Rogoff e Wenger poderão clarificar melhor essa evolução cultural e teórica do trabalho mediador dos professores.

SIMPÓSIOS

Desafios na docência universitária: formação, ensino e inovação pedagógica

[ID 16]

Concepções de inovação pedagógica na docência universitária: partilhas de práticas e saberes educativos

Fabrizio Oliveira da Silva | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Resumo: O trabalho analisa as concepções de inovação pedagógicas na docência universitária a partir de resumos expandidos escritos e apresentados ao evento denominado Seminário Pedagogia do Ensino Superior: Partilha de Práticas Inovadoras realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Pedagogia Universitária – NEPPU de uma instituição pública de Ensino Superior do Estado da Bahia, Brasil. O objetivo do estudo foi analisar como os professores, autores dos resumos e participantes do referido Seminário, concebem uma prática inovadora. A metodologia utilizada foi o desenvolvimento do Estado de conhecimento, que consiste numa técnica de mapeamento de estudos já realizados em determinada área. Para a coleta de dados, foram mapeados em todos os trabalhos, submetidos e aceitos para apresentação no referido evento, os títulos, objetivos, resumos e metodologias utilizadas. A base teórica constituiu nas contribuições de Cunha (2001), Fullan (2007), Lucarelli (2005), entre outros que discutem o conceito de inovação pedagógica na docência universitária. O estudo mostrou que os professores consideram suas práticas enquanto inovadoras, pois elas se fundamentam no paradigma da mudança caracterizada por uma variação de estratégias metodológicas que o professor desenvolve, tornando as aulas diferentes e atrativas para os estudantes. A inovação aparece associada a modos de desenvolver as práticas pedagógicas, que são entendidas desde a aula expositiva, passando por realização de seminários, participação em rodas de conversa, estudos dirigidos, entre outros, até a realização de atividades de campo e de laboratório. Neste contexto, a concepção de inovação é concebida como uma transgressão da prática, que sinaliza rupturas dos modos de ser e de fazer a aula acontecer na universidade. Ministrando uma aula diferente, em alguns textos, é sinônimo de produção de mudanças e rupturas em aulas ditas tradicionais, o que, para alguns docentes, gera a noção de inovação pedagógica.

Palavras-chave: Práticas educativas; Inovação; Docência universitária

[ID 43]

O ensino: repertórios interpretativos utilizados por professores na educação superior / desafios na docência universitária: formação, ensino e inovação pedagógica

Verônica Alves dos Santos Conceição | Universidade Tiradentes

Resumo: A docência universitária enfrenta desafios no contexto contemporâneo que, por vezes, contribuem para redefinir a identidade do professor. O aspecto didático se tornou uma preocupação de gestores e professores das universidades que, diante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), são chamados à comprovar a qualidade dos serviços pedagógicos oferecidos. O estudo visa investigar as concepções de ensino que compõem os repertórios interpretativos de professores da educação superior, pois os conceitos construídos costumam embasar a prática docente na sala de aula, bem como as relações interpessoais construídas no ambiente educativo. Se constitui um recorte de uma pesquisa realizada com professores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para a elaboração de uma dissertação de mestrado sobre a avaliação do ensino pelo estudante. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados a partir de discussões de autores como Bouvier (2011), Cunha (2006), Fialho e Soares (2011), entre outros. As concepções de ensino apresentadas foram organizadas em repertórios interpretativos e expostas em mapas conceituais. Os resultados obtidos apontam para quatro repertórios. No primeiro, o conceito de ensino clarifica o conceito de aprendizagem e evidencia os métodos educacionais utilizados no processo educativo. No segundo, a partir da compreensão de ensino que apresenta, o professor universitário se autoriza a estabelecer critérios de prioridades às atividades que tenham relações diretas com a função de ensinar e reorganizar o conjunto amplo de funções que lhes são atribuídas. O terceiro repertório traz o conceito de ensino que, muitas vezes, está relacionado aos critérios que definem os comportamentos julgados como apropriados e inapropriados no espaço de uma sala de aula. E o quarto, os significados que os professores constroem acerca do ensino afetam diretamente a rotina da sua vida pessoal, o que fazem na sala de aula e a relação que estabelecem com os estudantes.

Palavras-chave: Educação Superior; Repertórios Interpretativos; Professores; Ensino

Formação de professores, trabalho docente e emancipação humana: diálogos com a perspectiva histórico-crítica da educação

[ID 177]

Formação de professores, trabalho docente e emancipação humana: diálogos com a perspectiva histórico-crítica da educação

Cristiane de Sousa Moura Teixeira | Universidade Federal do Piauí

Maria Vilani Cosme de Carvalho | Universidade Federal do Piauí

Sílvia Maria da Costa Barbosa | Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Júlio Ribeiro Soares | Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O diálogo a ser empreendido neste simpósio tem o propósito de refletir acerca da formação de professores no Brasil, analisando aspectos referentes às significações da formação continuada, as necessidades formativas, a política educacional brasileira, bem como a mediação da atividade educacional na construção da emancipação humana. Assim, as quatro comunicações que formam este simpósio estão ancoradas nos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica e na Pedagogia Histórico-crítica. A primeira comunicação tem por objetivo refletir acerca da formação docente tendo a realidade educacional brasileira, sobretudo, a política educacional, como determinante do nosso modo de ser e estar na profissão docente. As reflexões da autora seguem a direção da compreensão de que a formação dos seres humanos e, de modo particular, a formação docente tornou-se instrumento à serviço da expansão do sistema capitalista e da manutenção de um conjunto de valores que visam ao consenso. A superação dessa lógica passa pela necessidade de resgatar o sentido estruturante da educação e de sua relação com o trabalho, as suas possibilidades criativas e emancipatórias. A segunda comunicação tem como objetivo apreender os sentidos e significados dos professores que participam das discussões e estudos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Subjetividade – GEPES vinculado a Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, bem como ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD. O resultado deste trabalho ficou explícito quando da apresentação das dissertações nos anos de 2016 a 2018 destacando a relevância do trabalho no GEPES, como também a contribuição das disciplinas ofertadas: Educação e Subjetividade. As necessidades formativas e as possibilidades de desenvolvimento profissional em processo de pesquisa formação consistem no objeto de discussão da terceira comunicação e tem origem em pesquisa-formação desenvolvida junto a professores que

atuam numa escola da Rede Jesuíta na cidade de Teresina, no Brasil. As ideias são discutidas com base em argumentos fundamentados nas categorias do Materialismo Histórico Dialético e da Psicologia Histórico-Cultural, tais como mediação, possibilidade e realidade, significado e sentido. O referencial oferece a possibilidade de explicar o processo de (trans)formação do ser humano na dialética pesquisa formação e também a necessidade de investimento em pesquisas que tenham explicitamente a intenção de colaborar no processo formativo de professores, investindo, sobretudo, na criação de situações sociais de desenvolvimento profissional que tendam à emancipação. A mediação da atividade educacional na constituição da emancipação humana é sobre o que versa a quarta comunicação deste simpósio. A discussão consiste num ensaio teórico e tem origem em pesquisa desenvolvida no âmbito do PROCAD/CAPES delimitada em três importantes questões: a criação de zonas de desenvolvimento entre imaginação e criatividade e a questão afetivo-cognitivo. E visa contribuir com o entendimento de que a emancipação humana é um ato revolucionário possível não apenas pela educação escolar, mas impossível sem a sua participação com um projeto que permita desnaturalizar as explicações sobre os fenômenos sociais e compreendê-los como objetivações humanas históricas. O resultado das quatro pesquisas evidencia que a formação de educadores crítica é a chave da emancipação profissional e, portanto, do trabalho docente.

Palavras-chave: Formação de professores; Atividade Educacional; Emancipação humana.

Aprendizagem, desenvolvimento profissional e colaboração docente no contexto de trabalho: resultados de um projeto internacional

[ID 177]

Aprendizagem profissional colaborativa: pressupostos teóricos e metodológicos

Maria Assunção Flores | Universidade do Minho

Resumo: A colaboração docente tem sido objeto de vários estudos, sobretudo no último século, muitos dos quais centrados em aspetos específicos sobre o modo como ela ocorre nas situações escolares e sobre as diversas formas de colaboração entre os professores procurando indagar se elas favorecem ou inibem a aprendizagem profissional no local de trabalho. A colaboração é vista internacionalmente como uma componente fundamental do profissionalismo docente, como ficou evidente no relatório TALIS 2013. A literatura internacional aponta para a ideia genérica da colaboração docente como o conjunto de atividades formais e informais em que os professores se envolvem, em pares ou em grupos, com o propósito de melhorar o seu trabalho e a aprendizagem dos alunos e, neste sentido, constitui um indicador de profissionalismo. Nesta comunicação far-se-á o enquadramento teórico e metodológico do projeto de investigação, incluindo a sua componente internacional.

Palavras-chave: Trabalho docente; Colaboração; Aprendizagem profissional

[ID 269]

“Os alunos são a minha profissão”: Entre barreiras, discursos e práticas da aprendizagem docente colaborativa

Piedade Vaz Rebelo | Universidade de Coimbra

Resumo: Este estudo de caso visa caracterizar dinâmicas de aprendizagem profissional colaborativa de uma escola da região centro de Portugal. Trata-se de uma escola secundária pública, não agrupada, centenária, que se situa numa zona urbana, com oferta formativa diversificada. Participaram no estudo 145 docentes, que responderam ao inquérito por questionário, e oito docentes e o vice-diretor, que responderam ao inquérito por entrevista. Os resultados mostram que a missão da escola de desenvolvimento integral de todos os alunos é assumida com empenho e dedicação por todos os atores, existindo neste âmbito modos formais de trabalho colaborativo, alguns dos quais específicos da escola, assim como modos

informais de colaboração. A diversidade de estratégias de trabalho colaborativo visa, em parte, fazer face às barreiras percecionadas, que se situam, quer a nível organizacional, como horários ou tempo disponível, quer psicossocial, como personalidade ou confiança interpessoal, as quais contribuem para desfasamentos entre discursos e práticas.

Palavras-chave: Colaboração docente; aprendizagem profissional; liderança; trabalho docente; cultura escolar

[\[ID 262\]](#)

A influência da liderança e da cultura escolar na aprendizagem profissional colaborativa: um estudo numa escola secundária

Eva Ribeiro | Universidade do Minho

Maria Assunção Flores | Universidade do Minho

Resumo: Este caso foi realizado numa escola secundária não agrupada no norte do país, no ano letivo de 2016/2017, através de inquérito por questionário (n=86) e de entrevistas (n=9). Da análise dos dados emergiu um conjunto de dimensões: i) modos de trabalho; ii) colaboração docente e iii) aprendizagem colaborativa e desenvolvimento profissional. Na primeira dimensão foram analisadas as perceções gerais dos professores, as relações interpessoais e profissionais e a relação com a liderança. Na segunda dimensão, foram estudadas a natureza e âmbito da colaboração, as formas de colaboração (formais e informais) e os fatores potenciadores e os inibidores de colaboração. Na terceira dimensão, emergem informações sobre a avaliação de desempenho docente, a formação e a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento profissional em contexto. Os resultados alcançados remetem para a inexistência de oportunidades de aprendizagem profissional colaborativa com impacto no desenvolvimento profissional dos professores, predominando culturas escolares assentes no individualismo e na balcanização, influenciando o sentido de identidade e de pertença à escola. Dos dados emergiram ainda o papel do diretor da escola e as repercussões da avaliação de desempenho docente na deterioração das relações interpessoais e profissionais e nas práticas de liderança e de colaboração.

Palavras-chave aprendizagem profissional; colaboração; liderança.

[ID 259]

Aprendizagem colaborativa e desenvolvimento profissional docente: um estudo de caso numa escola pública

Maria Manuela Ferro Unas | Universidade Portucalense

Sandra Fernandes | Universidade Portucalense

Eusébio Machado | Universidade Portucalense

Resumo: Este estudo de caso visa analisar e compreender o modo como os professores descrevem as oportunidades de aprendizagem colaborativa e de desenvolvimento profissional docente. O estudo de caso foi realizado numa escola secundária, sede de agrupamento, com sessenta anos de história situada no norte de Portugal. A recolha de dados foi efetuada através da aplicação de um inquérito por questionário (N=160) e de oito entrevistas semiestruturadas ao diretor da escola e aos coordenadores de diferentes áreas. De uma forma geral, os resultados apontam para a necessidade de repensar as práticas de ensino e aprendizagem tendo em conta a passagem de uma cultura escolar tradicional para uma cultura de colaboração e de desenvolvimento profissional. A adaptação às rápidas mudanças, aos padrões normativos e à necessidade de equilibrar o trabalho individual e o colaborativo foram algumas das barreiras identificadas pelos professores participantes neste estudo.

Palavras-chave: Colaboração docente; desenvolvimento profissional docente; aprendizagem formal e informal

[ID 384]

O contributo do trabalho colaborativo na aprendizagem e no desenvolvimento profissional dos professores

Palmira Alves | Universidade do Minho

Susana Sá | Universidade do Minho

Carlos Silva | Universidade do Minho

Resumo: Nesta comunicação apresenta-se um estudo de caso, cujo principal propósito é o de compreender que dinâmicas de trabalho colaborativo estão presentes na escola e se estas favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos professores. O estudo foi realizado numa escola pública com a vertente de ensino artístico. Os dados foram recolhidos através de inquérito por questionário aos professores e inquérito por entrevista ao diretor, ao

presidente do Conselho Geral, a um diretor de turma e a um professor coordenador de área. Os resultados mostram que, embora os professores trabalhem num quadro organizacional que os isola, existe algum trabalho colaborativo, mas nem sempre contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional, pois há constrangimentos à partilha das suas práticas e da aprendizagem dos seus alunos. Existe, contudo, uma potencial articulação entre a responsabilidade dos professores pela aprendizagem dos alunos e a propensão para centrar o trabalho colaborativo nas suas práticas. A presença de um diretor implicado e com relações de proximidade favorece a cooperação entre professores.

Palavras-chave: Colaboração docente; aprendizagem profissional; trabalho docente; cultura escolar

[ID 32]

Comunidades de prática e aprendizagem colaborativa num agrupamento TEIP: percepções e experiências docentes

Ana Maria Costa e Silva | CECS - Universidade do Minho

Rosalinda Herdeiro | CECS - Universidade do Minho

Sílvia Cunha | CECS - Universidade do Minho

Resumo: O trabalho que se apresenta visa explorar o conceito teórico-prático de comunidades de prática e aprendizagem colaborativa, com base num estudo de caso realizado com professores num Agrupamento de Escolas TEIP da zona norte de Portugal. Os resultados apresentados incidem fundamentalmente em dados qualitativos, dando voz às experiências narradas por professores. Para esse efeito analisamos os modos de trabalho dos professores e práticas de colaboração docente, explorando contextos e fatores facilitadores e inibidores. Reconhece-se que o trabalho e a aprendizagem colaborativa são fundamentais para o desenvolvimento profissional docente, afirmando os entrevistados que existe colaboração docente em diferentes contextos, seja formal ou informalmente. Quando interpelados acerca das comunidades de prática nas escolas, de modo geral os professores afirmam experienciar a sua existência, associando esta prática às aprendizagens profissionais despoletadas através da partilha de materiais, de metodologias de ensino e troca de experiências, independentemente dos espaços e circunstâncias em que ocorrem. Para além disso, os professores atribuem importância a estes contextos de trabalho colaborativo para o seu desenvolvimento profissional. Porém, afirmam não ter familiaridade com o conceito de comunidades de prática.

Palavras-chave: Comunidades de Prática; Aprendizagem Colaborativa; Trabalho Docente

[ID 243]

Práticas de colaboração e aprendizagem profissional numa escola privada portuguesa

Diana Mesquita | Universidade do Minho

Diana Pereira | Universidade do Minho

Maria Assunção Flores | Universidade do Minho

Resumo: Nesta comunicação serão apresentadas e discutidas práticas de aprendizagem colaborativa docente numa escola privada portuguesa, situada no norte do país. No âmbito deste estudo de caso, os dados foram recolhidos através de inquérito por questionário, no qual participaram 54 docentes, e de entrevistas semiestruturadas realizadas a oito docentes e à diretora da escola. Da análise de dados emergiram três ideias principais: 1) as práticas de colaboração marcam a cultura e liderança escolar, como um valor inerente ao trabalho docente; 2) as práticas de colaboração e aprendizagem desenvolvem-se em instâncias formais (e.g. reuniões de equipa docente, formalização de pares pedagógicos) mas também informais (e.g. esclarecimento de dúvidas entre pares, partilha de experiências e materiais pedagógicos); 3) os processos de colaboração contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem profissional dos professores, particularmente de professores que ingressam pela primeira vez na escola. Nesta comunicação discute-se ainda o papel das lideranças, o sentido de identidade e de pertença e a responsabilidade e eficácia coletivas.

Palavras-chave: colaboração docente; aprendizagem profissional; liderança; trabalho docente; cultura escolar

Pesquisa-formação e trabalho docente: a universidade dialogando coma escola

[ID 244]

Eliana Alencar | Universidade Federal Do Piauí

Raimundo Moura | Universidade Estadual Do Maranhão

Fábio Gomes | Pontifícia Universidade Católica De São Paulo

Elza Barbosa | Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte

Priscilla Silva | Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte

Resumo: Este simpósio apresenta resultados de pesquisas de quatro universidades brasileiras. A primeira, “Universidade e escola: um diálogo necessário na constituição do desenvolvimento profissional docente” resulta de projeto desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal do Piauí e a Escola de Educação Básica Santo Afonso Rodrigues. O objetivo é desenvolver ações formativas colaborativas na escola de educação básica que favoreçam o desenvolvimento pessoal e profissional de professores que atuam na escola, a constituição da identidade de discentes do curso de Pedagogia da UFPI e o desenvolvimento de pesquisa formação de pós-graduandos em educação da UFPI. A segunda, “Formação de professores em metodologia da práxis curricular” analisa mudanças nas práticas de ensino de professores da Educação de Jovens e Adultos que vivenciaram formação continuada fundamentada na metodologia da práxis curricular, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente. A terceira, “A dimensão subjetiva da função social da família e a sua expressão na escola” investiga o processo de culpabilização presente na relação família-escola com o objetivo de explicitar e analisar a dimensão subjetiva da função social da família e sua expressão na escola. A quarta e última, “Significações de um auxiliar de classe sobre sua relação com uma aluna surda em sala de aula” resulta de pesquisa realizada com o objetivo de discutir sobre as significações constituídas na relação de uma auxiliar de classe e uma aluna surda em sala de aula no ensino regular. O simpósio, portanto, reúne experiências de pesquisa para evidenciar possibilidades concretas de transformar a universidade e a escola em espaço/tempo formativo de emancipação e de formação de subjetividades críticas, criativas e empoderadas, possibilitando aos docentes o desenvolvimento de práticas pedagógicas com maior possibilidade de transformação social.

Palavras-chave: Formação de Professores; Trabalho Docente; Pesquisa-Formação; Universidade e Escola.

Formação inicial e continuada de professoras (es): trabalho docente, linguagem e alfabetização

[ID 199]

Análise de narrativas sobre aprender a ler e a escrever: proposições teóricas e práticas na formação inicial de professoras(es)

Lilian Pereira Menenguci | Faculdades Doctum de Serra

Resumo: O presente artigo, que integra o Simpósio Formação Inicial e Continuada de Professoras(es): trabalho docente, linguagem e alfabetização, resulta de uma pesquisa-ação, realizada a partir da disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização, ministrada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, com estudantes em formação inicial de uma Instituição de Ensino Superior (IES), da rede privada, localizada na capital capixaba, no Espírito Santo, Brasil. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, apoiado em interlocutores como Freire, Soares, Todorov e Vigotski. Objetivou ampliar e fortalecer as conexões entre as proposições teóricas e práticas, especialmente relacionadas à alfabetização e ao letramento, inerentes à formação docente. A pesquisa, desenvolvida ao longo de um semestre letivo, contou com a participação de sessenta estudantes. Para a coleta de dados, se utilizou da produção de textos narrativos assinados por esses sujeitos. Metodologicamente, além de assumir a narrativa como articulação teórico-epistemológica, analisou a produção de narrativas discentes acerca de suas memórias sobre o processo de aprender a ler e a escrever, revisitando-as a partir das contribuições de autores da área. Entre os resultados do estudo, destacamos três que consideramos os mais relevantes: as reflexões discentes acerca de diversos saberes na área da alfabetização, em cada um dos tempos históricos-sociais; a apropriação de múltiplos fazeres sobre o tema, considerando a perspectiva analítica do trabalho; e a anunciação propositiva da pesquisa, que culminou na produção de um livro, sob a mesma temática, que fora lançado em diferentes espaços culturais na cidade de Vitória(ES) tendo os estudantes e as estudantes como alunos-autores e alunas-autores, assumindo-se como figuras protagônicas do saber-fazer docente na (re)invenção de outros possíveis no cenário da alfabetização, de maneira específica, e no contexto da educação, de forma geral.

Palavras-chave: Alfabetização; Formação de Professores; Narrativas.

[ID 206]

Pesquisas de história de vida: constituindo os saberes históricos escolares no processo de alfabetização

Maria Das Dores Silva | Governo do Estado do Espírito Santo/SEDU

Resumo: Na atual conjuntura, os Planos de Educação em todas as suas esferas indicam a necessidade das Instituições de Ensino Superior, que atuam diretamente na formação de profissionais da área de licenciatura que atuarão na Educação Básica, concentrem seus esforços no desenvolvimento de disciplinas que congreguem teoria e prática educativa, com destaque para ações inovadoras, que valorizem o cotidiano, os territórios, espaço e tempo, bem como situações concretas que evoluam e contribuam para o processo de aprendizagem do educando, nas diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, este trabalho, que integra o Simpósio Formação Inicial e Continuada de Professoras(es): trabalho docente, linguagem e alfabetização, busca dar visibilidade ao desenvolvimento da pesquisa realizada ao longo de seis semestres letivos, junto aos estudantes do curso de Pedagogia, considerando o fato de que a formação inicial do docente requer transformar integralmente do sujeito, nos aspectos cognitivo, psicológico, social e cultural. Utiliza como referencial teórico Benjamim (1987), Finger e Nóvoa (1988), Certeau (1994), Mignot (2003), Josso (2004), Sarmiento (2004), dentre outros. Faz uma abordagem qualitativa na tentativa de, apresentar e discutir os dados levantados, por meio de pesquisas realizadas pelas discentes, com adultos que narram suas histórias a partir de sua infância e constroem significados para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras chave: Infância; Formação docente; Memória.

[ID 210]

Língua, linguagem e comunicação alternativa: teoria e prática na formação de estudantes de pedagogia

Vasti Paula | Secretaria Municipal de Educação de Vitória

Resumo: O texto compõe a proposta de Simpósio “Formação inicial e continuada de professoras(es): trabalho docente, linguagem e alfabetização”. Tem como objetivos discutir sobre língua, linguagem e comunicação alternativa a partir da realização da pesquisa “Comunicação Alternativa e Ampliada como via de acesso à inclusão escolar de alunos com Paralisia Cerebral sem fala articulada”, inscrita no Programa de Iniciação Científica-PIC

Instituto de Ensino Superior (IES) de Serra/ES e apresentar registros dos saberes e fazeres constituídos e desenvolvidos por bolsistas de Iniciação Científica do curso de Pedagogia. As discussões estão balizadas em Bakhtin (1992; 2010); Vigotski (1998; 2007) e Faraco (2009). A concepção de sujeito como um ser histórico e social, concebida por Vigotski (2000; 2010), confere à linguagem um papel crucial perante o desenvolvimento humano como mediadora e constitutiva do sujeito e a interação entre os sujeitos, mediada pela linguagem, associada ao desenvolvimento cognitivo é destacada por Tetzchner e Martinsen (2000) como importante condição para se discutir e propor a comunicação alternativa. As reflexões e proposições, ao longo do texto, são tecidas a partir de dados coletados, por meio de observação participante e aplicação de questionários, em duas escolas sendo, um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da Rede Municipal de Ensino de Vitória e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) da Rede Municipal de Ensino de Serra, ambas no Espírito Santo (ES). Dentre os resultados, destacamos a interlocução com os teóricos sobre língua, linguagem e comunicação alternativa estabelecida a partir da reflexão e problematização sobre as ações desenvolvidas na/pela escola/profissionais em relação ao ensino, aprendizagem e avaliação de alunos com severos comprometimentos motores e de fala e o início da implementação da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) como uma possibilidade de acesso ao currículo escolar para os alunos sem fala articulada.

Palavras-chave: Formação inicial; Comunicação alternativa; Linguagem.

[\[ID 165\]](#)

Inclusão escolar e trabalho docente na educação especial

Sumika Freitas | FASG

Resumo: O presente estudo desenvolvido com as professoras especializadas, atuantes nas instituições de educação infantil no âmbito do Sistema Municipal de Educação de Vitória/ES, permite examinar as concepções de inclusão escolar, direito à educação e trabalho docente na educação especial que permeiam o cotidiano da educação infantil. De abordagem qualitativa, com análise documental e bibliográfica, a pesquisa utiliza entrevistas semiestruturadas e encontros em formato de grupo focal de formação colaborativa. A partir dos estudos da abordagem histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, as narrativas analisadas sinalizam que as professoras relatam tensões na compreensão crítica das concepções de direito à educação, à inclusão escolar e trabalho docente na educação especial, nas respostas

e nos debates sobre as temáticas. Relatam aumento de investimentos em política de formação de professores de educação especial, porém relatam dificuldade no entendimento, tanto delas quanto dos demais professores e profissionais na escola, sobre o trabalho docente a ser desenvolvido, suas atribuições e as tensões na oferta e execução dos serviços de apoio. Relatam ainda a necessidade de maior interface na discussão curricular e de linguagem entre a educação especial e educação infantil. Existem intensos investimentos nos processos de formação continuada, porém desenvolvida com os professores especializados. É preciso que os processos formativos tenham inter-relação com todos os sujeitos que vivenciam a escola inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Trabalho docente; Educação Especial.

[ID 205]

Docência e o prazer pela educação matemática: As narrativas como elemento de formação profissional

Karla Veruska Azevedo | ESAB Escola Superior Aberta do Brasil

Resumo: Rememorar o próprio percurso de Alfabetização Matemática, desperta emoções indesejadas em parte dos estudantes em processo de formação inicial. Isso motivou a produção deste texto, que integra o Simpósio Formação Inicial e Continuada de Professores: trabalho docente, linguagem e alfabetização. Partindo dessa questão recorrente nas narrativas dos acadêmicos do curso de Pedagogia, como alfabetizadora e docente na área de Alfabetização Matemática em Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de grupo de estudos que tem como objetivos: refletir acerca das práticas docentes dos professores que atuam com turmas de alfabetização, com destaque para a área de Matemática; a constituição desses profissionais docentes e suas práticas. Como estratégia são realizados três momentos: produção das narrativas dos discentes, acerca das suas memórias sobre o percurso de Alfabetização Matemática, a partir das contribuições de autoras da área, como Abrahão, Azevedo, Josso e Mignot; a produção das narrativas das memórias recentes das práticas de estágio curricular realizados na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; o aprofundamento de leituras, diálogos e reflexões que tratam do processo das práticas docentes para a Alfabetização Matemática, apoiados em interlocutores como D'Ambrósio, Munhoz, Ortiz e Souza. A análise dos dados produzidos no percurso da pesquisa a partir dos autores supracitados indica que há uma tendência em trabalhar a concepção formalista da Matemática, em que se destaca um ambiente que impera o silêncio e o rigor, justifica-se,

assim, a aversão das crianças à área, afastando as possibilidades criativas que promovem o interesse e a compreensão para a possibilidade de estabelecer conexões entre o uso cotidiano da Matemática e seus conceitos. Conclui-se que se não forem desenvolvidas sob outras perspectivas e possibilidades no curso de Pedagogia, as experiências narradas podem refletir nas práticas docentes futuras destes acadêmicos.

Palavras-chave: Alfabetização Matemática; Formação docente; Narrativas.

Educação para a cidadania na infância

[ID 34]

Como educam os professores para a cidadania?

Maria José D. Martins | Instituto Politécnico de Portalegre, VALORIZA; CICPSI, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Ana Margarida Veiga Simão | CICPSI, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Resumo: Nesta comunicação analisam-se os textos legais e as orientações do Ministério da Educação português, bem como algumas orientações da União Europeia, que têm guiado os professores para educarem para a e na cidadania, no âmbito do currículo escolar do Ensino Básico, em particular neste século e na transição do século vinte para o século vinte e um. Destacam-se os temas, as preocupações, e as estratégias salientes nesses documentos, especialmente aqueles que marcam os momentos de alteração nessas orientações e nos documentos legais associados (reorganização curricular de 2001; reorganização curricular de 2012; Estratégia nacional de educação para a cidadania - ENEC de 2017).

Apresentam-se ainda os dados preliminares de um estudo exploratório que visa conhecer o modo como os professores têm vindo a operacionalizar a educação para a cidadania no 1.º ciclo do ensino básico. Foi construído um questionário propositadamente para esta investigação, que visa identificar quais os temas, as estratégias e as práticas que os professores têm utilizado para educar para a cidadania nos últimos anos e o modo como pretendem fazê-lo nos próximos anos em resposta à estratégia nacional de educação para a cidadania proposta em 2017. Esta enfatiza a articulação da cidadania com o desenvolvimento sustentável, a integração no currículo da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico desta componente de forma transversal, e ainda que os domínios e competências a desenvolver com os alunos sejam decididos em conselho de turma e enquadrados na estratégia de educação para a cidadania da escola, salientando sempre os direitos humanos e os valores inerentes a

uma sociedade democrática. A investigação está em fase de recolha de dados e os resultados preliminares apontam no sentido de grande variabilidade de temáticas, práticas e estratégias utilizadas pelos professores, com ênfase no tema dos direitos humanos e nas regras de convivência como preocupações principais.

Palavras-chave: Cidadania; crianças; democracia; educação básica.

[ID 36]

A escuta das crianças na educação para a cidadania: o exemplo da igualdade de oportunidades de género

Amélia De Jesus Marchão | VALORIZA, Instituto Politécnico de Portalegre

Helder Henriques | Instituto Politécnico de Portalegre, CeisXX Universidade de Coimbra

Resumo: Na Educação Pré-escolar (EPE) destaca-se, entre outros objetivos, a importância de promover oportunidades de aprendizagem que favoreçam a formação pessoal e social (FPS) da criança. Considerada como uma área de conteúdo transversal, mas com conteúdos e intencionalidade próprios, a FPS incide no desenvolvimento de atitudes, de disposições e valores, visando que a criança aprenda com sucesso e se torne uma cidadã autónoma, consciente e solidária. De entre os conteúdos próprios, na perspetiva da construção da identidade da criança e da sua autoestima e consciência cidadã e democrática, destaca-se a identidade e igualdade de género, sendo que ser menino ou ser menina determina a assunção de comportamentos associados a atitudes, crenças e valores sociais, muitas vezes estereotipados, conforme se é do sexo masculino ou do sexo feminino. Assim, compete ao educador de infância planear e intencionalizar atividades que fomentem a desconstrução de estereótipos de género em favor da cidadania e da convivência democrática. Assume-se que a formação inicial de educadores de infância deva incluir espaços/tempos formativos que ajudem os futuros/as profissionais a criar uma atitude educativa favorecedora da prática de uma pedagogia da escuta, que entenda a criança como figura central da ação educativa e pedagógica, incentivando-a a exprimir as suas opiniões e a confrontá-las com as dos outros, no respeito pela diferença e no conhecimento dos seus direitos, com um sentido democrático e promotor da igualdade, independentemente do género. A existência, num plano formativo, de um espaço/tempo de educação para a cidadania na EPE e da sua articulação com um espaço/tempo de prática de ensino supervisionada deu mote a momentos de investigação qualitativa desenvolvidos por estudantes e orientadores em contextos de educação pré-escolar. A aceitação da criança como sujeito de investigação levou à sua escuta através de

processos de entrevista, cujos resultados foram triangulados com a análise da documentação da criança recolhida durante os trajetos de investigação, desocultando-se, no final, as suas conceções de género e identificando-se os estereótipos que as influenciam.

Palavras-chave Educação de Infância; crianças; igualdade de género; formação.

[ID 42]

A promoção da autorregulação da aprendizagem como estratégia de educação para a cidadania na infância

Isabel Piscalho | Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Santarém

Janete Silva Moreira | CICPSI, Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa

Resumo: De acordo com o perfil do aluno à saída da escolaridade, o desenvolvimento pessoal e a autonomia são processos centrais na educação para a cidadania. A autorregulação da aprendizagem, na perspetiva sociocognitiva, insere-se neste âmbito pois equaciona fases e processos cíclicos enriquecidos pela experiência, que a tornam dinâmica e multidimensional. A educação pré-escolar possibilita uma abordagem transversal à cidadania, sobretudo através de metodologias ativas, envolvendo o aprendente no processo de construção e significado da aprendizagem. Sendo as práticas educativas no contexto determinantes para a promoção intencional da autorregulação, em infusão curricular, pretendemos: investigar as práticas como meio privilegiado de formação de educadores, para o desenvolvimento da sua competência reflexiva e crítica, e compreender como as estratégias autorregulatórias podem ser trabalhadas intencionalmente, para que a criança assuma o controlo da aprendizagem e transfira as estratégias aprendidas para outras tarefas e domínios. Participaram neste estudo 3 docentes e 12 estagiárias dos mestrados que habilitam para a docência, no distrito de Santarém. Foi utilizada a Lista de Desenvolvimento da Aprendizagem Independente como instrumento de apoio à prática pedagógica em contexto pré-escolar. Através da análise das narrativas das participantes, registadas em diários, apurámos as potencialidades do instrumento para a investigação, reflexão, identificação e avaliação das práticas educativas, a fim de serem ajustadas às necessidades das crianças e ao desenvolvimento dos processos autorregulatórios. Teceram-se considerações sobre a metodologia associando-a, por um lado, à capacidade construtiva de aprendizagem profissional das docentes e, por outro, ao desenvolvimento sustentado da cidadania na educação pré-escolar pela promoção de 4 áreas

autorregulatórias (controlo emocional e comportamental, atitudes prossociais, controlo cognitivo e motivação para a autorregulação).

Palavras-chave: Educação pré-escolar; Autorregulação da aprendizagem; Cidadania; Intencionalidade pedagógica.

[ID 44]

Criativo: educação para a cidadania num projeto de promoção de competências de escrita

Ana Lúcia Agostinho | Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Maria Itália Temudo | Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Ana Margarida Veiga Simão | Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Resumo: O Ministério da Educação e Ciência (MEC) apresenta a Educação para a Cidadania como uma missão de toda a escola. Compreende-se que esta deve decorrer de práticas contínuas e integradas no currículo, inclusivas e assentes em metodologias ativas que promovam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. O Projeto Criativo pretende promover competências e processos autorregulatórios envolvidos no processo de escrita, partindo de uma narrativa que constitui um cenário lúdico onde os alunos mobilizam a criatividade e as competências de escrita para resolver diversos desafios em pequenos grupos, para além de modelar competências de cidadania. Enquanto projeto que fomenta o trabalho colaborativo em sala de aula, privilegia não só a utilização de estratégias de autorregulação, mas também de regulação partilhada. Participaram neste estudo 29 turmas do 3.º e 4.º anos de escolaridade de 5 agrupamentos de escolas de Lisboa. No final da intervenção, os alunos responderam a um questionário constituído por três questões de resposta aberta sobre a sua satisfação com o projeto, a perceção de benefícios para a sua aprendizagem, bem como sugestões de melhoria. Na análise categorial da perceção de benefícios para a aprendizagem, evidenciaram-se as seguintes categorias: competências de escrita, estratégias de autorregulação da escrita, criatividade, motivação para a escrita e desenvolvimento pessoal. Nesta comunicação, pretende-se analisar com maior destaque as respostas dos alunos relativamente à forma como o Projeto Criativo contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal. Destacaram-se como subcategorias: competências de autorregulação emocional e cognitiva, trabalho de equipa, aceitação e respeito pela opinião de outros, partilha, autonomia, gestão de tempo, bem como saber elogiar. À luz destes resultados, serão discutidas considerações para a promoção de uma prática pedagógica, no âmbito da educação

para a cidadania, assente numa abordagem transversal ao currículo e nas práticas diárias da vida escolar.

Palavras-chave autorregulação da aprendizagem; escrita; regulação partilhada; cidadania; desenvolvimento pessoal.

[ID 242]

Participação de crianças e jovens no desenvolvimento de uma cidadania crítica

Ana Paula Caetano | Universidade de Lisboa

Isabel Freire | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Carolina Carvalho | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Catarina Sobral | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Nesta comunicação iremos apresentar os fundamentos, os objetivos e a metodologia do Projeto CONverCIDADE (Convergir na diversidade – Participação das crianças e jovens no desenvolvimento da Cidade), que é um projeto de investigação e de intervenção que visa promover e compreender os processos de participação de crianças e jovens em diversos contextos. No âmbito deste simpósio, iremos ainda analisar sumariamente alguns dos estudos de caso de investigação-ação já terminados, destacando dispositivos e dinâmicas de participação bem como as vozes dessas crianças e jovens acerca dos processos vividos, problematizando-os à luz de referenciais de cidadania e pedagogia críticas.

Palavras chave: Participação; cidadania crítica; investigação-ação; crianças e jovens.

Relações e tensões entre o pensar e o fazer na educação básica brasileira: a dinâmica formação/trabalho em análise

[ID 289]

Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro Da Silva | Universidade de Brasília UnB

Sandra Valeria Limonta | Universidade Federal de Goiás

Raquel Marra Madeira Freitas | Universidade Católica de Goiás

Resumo: O simpósio problematiza e analisa as relações e tensões entre a formação e o trabalho dos professores da Educação Básica tomando como elementos de análise as recentes produções decorrentes dos temas de pesquisa das proponentes: a iniciação à docência, o

ensino na Educação de Jovens e Adultos e os impactos da agenda neoliberal nas finalidades educacionais e no trabalho dos professores. Considerando os desafios da iniciação na profissão, que abrangem a questão da formação inicial e continuada e as condições de trabalho nas escolas, problematizam-se as concepções de trabalho e profissão apresentadas nos discursos de professores da Educação Básica; aborda-se o problema histórico do grande contingente de jovens e adultos excluídos da educação escolar e os desafios da formação docente para a educação científica destes estudantes e discute-se os impactos da perspectiva neoliberal nas práticas organizacionais e pedagógicas e na qualidade do Ensino Fundamental de escolas públicas. Os três trabalhos dialogam a partir destas temáticas com o tema central do simpósio - trabalho e formação docentes - e ao mesmo tempo sintetizam um panorama crítico da questão na região Centro-Oeste do Brasil.

Palavras Chave: Docência; Ensino; Neoliberalismo.

Um estudo sobre trabalho e profissão com professores iniciantes da Educação Básica no Brasil: a práxis pedagógica em questão

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva | Universidade de Brasília

Resumo: O trabalho problematiza as concepções e a relação entre trabalho e profissão apresentadas nos discursos de professores da Educação Básica de uma escola do sistema público distrital, localizada na capital do Brasil. Neste espaço e tempo realizou-se uma pesquisa com aporte teórico na dialética, com destaque para a relevância de categorias como historicidade, totalidade e contradição. Foram considerados elementos relativos ao materialismo histórico dialético, tais como a concepção de classe social, as características contemporâneas da sociedade capitalista no Brasil e, nesta, as condições de trabalho dos professores. Foram realizadas entrevistas como técnica de produção de dados. Os professores, caracterizados por um tempo de trabalho entre um mês a cinco anos de atividade são licenciados em diferentes áreas relacionadas às ciências humanas, e que, no contexto escolar, dada a sua história, ocupam um lugar social relativo à especificidade e centralidade de seu objeto de estudo. Em decorrência disso, esses professores estão imersos em condições e características de trabalho, em espaços, tempos e projetos pedagógicos dentro de uma mesma escola. Nesses contextos, revelam como se percebem como trabalhadores e como avaliam a sua pertença à profissão. A partir da análise comparativa desses elementos, são problematizados os processos de formação de professores e a práxis pedagógica que são

aspectos, nesse estudo, considerados relevantes para se compreender o trabalho e a profissão dos professores.

Palavras-chave: Práxis; Profissão; Trabalho docente

Impactos neoliberais nas finalidades educativas, na autonomia docente e na qualidade da Educação Básica no Brasil

Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas | Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo: Na escola pública brasileira, atualmente, são implantadas políticas neoliberais que incluem estratégias globais emanadas de organismos multilaterais com finalidade de promover mudanças educacionais em países economicamente periféricos. Considerando tais políticas, realizou-se uma pesquisa buscando identificar que impactos estão provocando nas práticas organizacionais e pedagógicas e na qualidade do ensino fundamental de escolas públicas de um estado da região centro-oeste do Brasil. Neste trabalho aborda-se uma parte dos resultados da pesquisa. Com inspiração metodológica materialista dialética, a pesquisa fundamentou-se na compreensão do papel social da escola a partir dos princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky, bem como de que a finalidade do ensino escolar é promover o desenvolvimento ativo e crítico da consciência e da personalidade dos alunos, conforme a teoria de Davydov. Consistiu em uma pesquisa de campo, tendo como participantes professores, coordenadores e diretores de escolas públicas estaduais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e a análise qualitativa foi realizada com apoio no software webQDA. Neste trabalho são discutidos resultados a partir do enlace de três categorias de análise: finalidades educativas, qualidade da educação, autonomia dos professores. Inicia-se com a discussão teórica das relações entre critérios de qualidade de educação e finalidades educativas escolares e em seguida abordam-se as finalidades e objetivos da educação escolar, os impactos no trabalho dos professores e na formação dos alunos, a autonomia docente. A análise dos dados permitiu identificar que a implantação de mudanças e estratégias de caráter neoliberal está restringindo a educação a finalidades econômicas, precarizando e desvalorizando o trabalho docente, provocando perda de autonomia docente e prejudicando a qualidade do ensino e da formação dos alunos.

Palavras-chave: Finalidades educativas; Trabalho docente; Autonomia docente; Qualidade da educação; Educação Básica

[ID 292]

Formação de professores para o ensino de ciências da natureza na educação de adolescentes, jovens e adultos: desenvolvimento humano e enfrentamento da exclusão científica e cultural

Sandra Valéria Limonta Rosa | Universidade Federal de Goiás

Resumo: Este trabalho integra o simpósio "Relações e tensões entre o pensar e o fazer na Educação Básica brasileira: a dinâmica formação/trabalho em análise". O grande contingente de adolescentes, jovens e adultos não escolarizados ou precariamente escolarizados no Brasil, para além de um gravíssimo problema político-social é também um problema subjetivo-individual, pois entendemos que a educação escolar desempenha um papel fundamental no processo geral de desenvolvimento humano. Fazendo a crítica da visão economicista que compreende a escolarização desses sujeitos apenas como estratégia de alívio da pobreza e contenção de tensões sociais, reconhecemos a importância da educação escolar para a inserção e permanência no mundo do trabalho, mas também para o desenvolvimento científico, cultural e psicológico. Fundamentando nossa investigação no referencial teórico-metodológico da teoria histórico-cultural, estamos realizando uma pesquisa sobre o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental na Educação de Adolescentes Jovens e Adultos (EAJA). A pesquisa parte da necessidade de melhor compreensão de um fenômeno bastante peculiar que está em curso no Brasil e que denominamos em nossa investigação de "migração de adolescentes para a EAJA". Por diversos fatores que estamos identificando e analisando, um grande número de adolescentes têm abandonando a escola por volta dos quatorze ou quinze anos, antes de concluírem o Ensino Fundamental, retornando quando completam 18 anos e matriculando-se na modalidade EAJA. Nesse contexto, situamos a importância da formação docente para a educação científica desses estudantes como estratégia de enfrentamento da exclusão da vida produtiva, da ciência e da cultura a que têm direito.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de professores; Ensino de Ciências da Natureza.

A contribuição dos núcleos de significação para análise de dados produzidos em situações de grupos: a formação docente em destaque

[ID 117]

Uma proposta de análise na perspectiva da Psicologia Sócio Histórica: discutindo os Núcleos de Significação

Wanda Maria Junqueira Aguiar | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP

Resumo: O objetivo desta apresentação é expor e debater os princípios e pressupostos orientadores da proposta de análise denominada Núcleos de Significação (NS) e os procedimentos decorrentes realizados no processo analítico. Nosso entendimento é de que uma análise para ser coerente deve carregar em todo o seu processo os pressupostos adotados ao longo da pesquisa. Assim, nossa proposta analítica e interpretativa, está pautada nos pressupostos do Materialismo Histórico e Dialético e da Psicologia Sócio Histórica. Declaramos, deste modo, que nossos sujeitos são históricos, sociais e únicos ao mesmo tempo. Tal posição nos livra de concepções naturalizantes, culpabilizadoras e idealistas de homem, ao mesmo tempo em que negamos concepções que anulam o sujeito, de modo a destacar seu papel ativo e transformativo. Isto posto, discutiremos as categorias fundantes do Método, como: historicidade, mediação, contradição e as categorias da Psicologia Sócio Histórica: pensamento, linguagem, sentidos e significados. Na sequência apresentaremos os momentos do procedimento: 1) leitura flutuante das transcrições; 2) levantamento dos pré indicadores, que constituem as unidades de análise; 3) articulação dos pré indicadores em indicadores, pelos critérios de semelhança e complementaridade; 4) organização dos NS, que se constituem na articulação, (por semelhança, complementaridade ou contradição), dos indicadores. Este é o momento de maior abstração e interpretação. Será por meio da análise Intra Núcleos que se faz mais claramente a articulação com as teorias, tanto da Psicologia Sócio Histórica, como com a teoria de base específica do tema pesquisado. Este é um momento de avanço em direção à síntese explicativa das mediações constitutivas dos sujeitos. Como último momento, realizamos a articulação dos Núcleos entre si, constituindo-se o momento de apreensão da dialética articulação histórica das partes com o todo.

Palavras-chave: Núcleos de Significação; Significações; Análise e interpretação

[ID 101]

Formação Docente e Questão Mediadora: uma proposta em discussão

Maria Emiliana Lima Penteado | Rede de Ensino Municipal de São Paulo

Wanda Maria Junqueira Aguiar | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP

Resumo: A Questão Mediadora (QM) surgiu no desenvolvimento da tese A dimensão subjetiva da docência: significações de professores e gestores sobre “ser professor”, produzidas em um processo de pesquisa e formação. Os dados foram produzidos em situação de grupo e para realizar o processo analítico foi utilizado o procedimento metodológico de análise e interpretação Núcleos de Significação (NS). O procedimento NS foi criado com o intuito de oferecer aos pesquisadores um instrumento capaz de viabilizar o processo analítico-interpretativo, dentro dos princípios do Método Histórico e Dialético. A proposta da QM surgiu como um elemento auxiliar no referido procedimento, utilizada para organização de dados produzidos em situação de grupo. Nesta apresentação, o nosso objetivo é expor e explicar como a QM poderá contribuir na análise, sistematização e na produção dos NS. Desse modo, faremos uma breve apresentação da pesquisa, especificamente a descrição da situação em que a QM originou-se. Em seguida, exporemos o movimento da QM, utilizando exemplos da realidade pesquisada. Para finalizar, levantaremos alguns questionamentos para que a comunidade acadêmica possa contribuir conosco no aprimoramento dessa proposta. Defendemos que a QM, como recurso analítico auxiliar, poderá ser utilizada na análise dos dados, forjados no movimento de pesquisa em grupo. Nesta direção, apontamos não só a relevância da QM como elemento auxiliador no momento de produção da análise, mas também como recurso metodológico no próprio movimento de processos formativos que tencionam mobilizações críticas, com intuito de criar e evidenciar momentos de mobilização de integrantes de grupos de discussão, que podem suscitar desenvolvimento e reverberar em possíveis transformações na realidade, como na formação docente.

Palavras-chave: Formação Docente; Núcleos de Significação; Questão Mediadora

[ID 105]

A construção de subsídios para a formação docente em Educação Alimentar e Nutricional Escolar

Maria de Fátima Gomes Silva |

Wanda Maria Junqueira Aguiar |

Resumo: A construção de subsídios para a formação docente em Educação Alimentar e Nutricional Escolar (EAN) foi uma das contribuições da tese denominada Dimensão subjetiva da Educação Alimentar e Nutricional Escolar: construindo subsídios para a formação docente. A pesquisa envolveu 29 professores representantes de 4 escolas de ensino fundamental. Para produção das informações foi adotada a estratégia denominada “Pesquisa e Formação” que tem como alguns de seus princípios a colaboração e a reflexão crítica sobre a realidade na busca de sua transformação. As significações produzidas pelas reuniões grupais foram analisadas e interpretadas por meio do procedimento denominado “Núcleos de Significação” que tem como propósito apreender as significações dos sujeitos para além de suas aparências. Foram construídos quatro núcleos de significação: “a importância da discussão e construção de conceitos relativos à alimentação e nutrição na formação docente”; “a EAN e as possibilidades de integração curricular rumo à interdisciplinaridade”; “as concepções de alimento, alimentação e carências como mediadores da ideologia de classe nas escolas”; “a ambígua compreensão da atuação do nutricionista nas escolas: presente apenas para legitimar a alimentação escolar?”. O intuito da apresentação é, portanto, mostrar o movimento de construção dos núcleos de significação bem como sua contribuição para subsidiar a formação docente em Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

Palavras-chave: Formação Docente; Núcleos de Significação; Educação Alimentar e Nutricional

Experiências formativas na docência: modos de formar-se e de viver a profissão docente

[ID 24]

Fabricio Silva | Universidade Estadual de Feira de Santana

Charles Maycon Mota | Universidade do Estado da Bahia

Graziela Menezes | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia

Jane Adriana Rios | Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este Simpósio articula-se a partir de três estudos desenvolvidos sobre a formação de professores no Brasil, focando as experiências que transversalizam diferentes contextos em que a formação se constitui como importante dimensão para o desenvolvimento da profissão docente. Os trabalhos derivam da Pesquisa matricial Profissão Docente na Educação Básica da Bahia, financiada pelo CNPq, tendo como base epistemológica a pesquisa qualitativa de natureza biográfica. Os estudos tratam dos seguintes aspectos: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UNEB como experiência colaborativa na formação inicial de professores a partir do cotidiano escolar e da aprendizagem experiencial da docência; contribuições da formação para os docentes que atuam em classes multisseriadas em escolas rurais; contextos formativos e práticas docentes na educação profissional técnica, articulando compreensões sobre como os professores se inserem na profissão e nela constituem um processo formativo. Por essa tessitura analítica, os trabalhos que compõem este simpósio o entrecruzam a partir da narratividade dos sujeitos no processo de constituição de experiências formativas de professores, através de diferentes dispositivos e espaços de pesquisa. Revelam como os estudos biográficos se constituem enquanto abordagem metodológica de pesquisas no campo educacional que possibilita a compreensão de como os sujeitos vivenciam seus processos formativos e suas atuações na profissão docente. Concluem que viver e conhecer o chão da escola significa poder produzir experiências da docência no contexto do exercício profissional, constituindo aprendizagens experienciais da docência em franca formação inicial; revelam que a formação se fundamenta a partir do conhecimento de si como espaço de autoformação e, também, se coloca como elemento constituinte do processo de heteroformação e ecoformação, evidenciando que as ruralidades constituem, no cotidiano do exercício do magistério, modos de ser e de viver a docência em classes multisseriadas; discutem como os docentes reconhecem o processo formativo enquanto fundante para o exercício profissional. O cotidiano figura como elemento de construção de alternativas

pontuais que servem para troca de saberes entre os pares a partir de suas experiências no interior da escola.

Palavras-chave: Profissão Docente; Formação; Experiência; Cotidiano; Ruralidades

[ID 17]

Programa institucional de bolsas de iniciação à docência: formação e aprendizagem experiencial na/da profissão docente

Fabício Oliveira da Silva | Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Resumo: O artigo analisa como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID se coloca como uma epistemologia de formação de professores que considera o cotidiano escolar como espaço de produção de experiências do ser professor. Discute-se de que maneira o Programa se insurge como uma política de formação de professores no Brasil, que abre espaço para estabelecimento de novas relações entre a universidade e a escola básica. O cotidiano escolar e a aprendizagem experiencial da docência figuram como elementos centrais para se pensar práticas de formação inicial de professores. Tem como principal objetivo compreender como o PIBID possibilita a vivência do chão escolar e como esta constitui-se em experiências formativas do ser professor. A pesquisa desenvolveu-se com base nos princípios epistemológicos da abordagem (auto)biográfica, que é de natureza qualitativa e caracteriza-se por ser um método que possibilita ao sujeito que narra construir e revelar sentidos para o vivido, para suas experiências, logo para o seu processo de formação. Como dispositivos de pesquisa, foram utilizados memorial de formação e entrevistas narrativas de licenciandos do curso de Letras de uma instituição pública de Ensino Superior do Estado da Bahia. O estudo revelou que no PIBID o conceito de formação é concebido epistemologicamente como um movimento reflexivo de compreensão da profissão docente, analisado a partir da inserção dos licenciandos no cotidiano da escola. Viver e conhecer o chão da escola significa poder produzir experiências da docência no contexto real do exercício profissional. Ainda como resultados, o trabalho elucida como o PIBID gera aprendizagem experiencial da docência pela inserção dos professores em formação no cotidiano escolar.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores; Cotidiano Escolar

[ID 25]

Formação de professores na educação profissional técnica: contextos e práticas docentes

Graziela Menezes | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia

Resumo: O artigo analisa como o contexto formativo de professores, licenciados e bacharéis, da Educação Profissional Técnica se constitui nessa modalidade educacional. O texto tem como objetivo compreender como a formação no interior da instituição se configura e como dialoga com as práticas docentes. A pesquisa de caráter qualitativo, apresenta dados quantitativos resultantes de questionário aplicado ao corpo docente efetivo de dois campi do Instituto Federal da Bahia. Esses dados foram apresentados aos próprios docentes que, organizados em pequenos grupos para Rodas de Conversa, analisaram o contexto formativo vivido por eles. Os diálogos abriram espaço para que os professores interagissem, ampliando suas percepções sobre sua formação no cotidiano escolar. Participaram professores que atuam no ensino médio de todas áreas dos conhecimentos e de todos os cursos técnicos ofertados nos dois campi onde ocorreu a pesquisa. O estudo revela que os professores consideram que a formação inicial foi importante pelo domínio dos conteúdos exigidos para atuar em uma modalidade que visa a formação de jovens para o mundo/mercado de trabalho. Entretanto, os professores chegam à escola sem conhecimento da realidade da educação básica e ao adentrarem nesse espaço não existe uma política de formação que acolha as demandas produzidas no exercício profissional. Os relatos mostram que os docentes reconhecem o processo formativo como fundante e constroem alternativas pontuais para troca de saberes entre os pares a partir de suas experiências no interior da escola. Ainda apontam que há necessidade de uma ação institucional que coordene esse processo e que promova movimentos onde as práticas docentes sejam tomadas como eixo desse processo formativo.

Palavras-chave: Educação Profissional Técnica; Formação de professores; Práticas docentes

Formação docente e implicações na inserção profissional

[ID 65]

Condições de trabalho na inserção profissional de professores iniciantes

Marli Andre | PUC

Laurizete Passos | PUC

Resumo: O texto apresenta dados de uma pesquisa que buscou analisar o processo de inserção profissional de professores iniciantes, egressos de três programas de iniciação à docência: Pibid (Programa institucional de bolsas de iniciação à docência), Bolsa Alfabetização e Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo/ Guarulhos. Foram utilizados fundamentos teóricos relativos a socialização profissional, cultura e clima institucional e atuação profissional do professor iniciante. A metodologia envolveu a realização de uma survey com 1237 egressos, provenientes de 17 Instituições de Ensino Superior das regiões Nordeste, Centro oeste, Sul e Sudeste do país, para conhecer sua trajetória escolar, sua destinação profissional e as condições de trabalho na docência. Os dados relativos à caracterização dos egressos indicaram que 74% tinham menos do que 29 anos, cursaram tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio em escola pública (71% e 72% respectivamente), o que leva a inferir que esses egressos não são provenientes de camadas sócio econômicas abastadas, uma vez que tiveram sua escolarização na rede pública. Os dados indicaram que 67% dos egressos estavam atuando na educação, a maioria destes (61%) em escolas públicas. Quanto ao ambiente de trabalho, os dados revelaram que na opinião dos egressos, a escola tinha um clima agradável (83%), que era possível discutir a prática com colegas (81%) e que houve acompanhamento da equipe pedagógica (69,4%). No quesito gestão de sala de aula, as opiniões dos egressos indicaram que tiveram experiências positivas no contato com alunos (86%) e na gestão de sala de aula (86%). A maioria registrou ainda que estavam satisfeitos com a carga de trabalho (64,5%), embora quase a metade dos respondentes discordaram da afirmação de que o número de alunos por sala era adequado (45,8%) e declararam-se pouco satisfeitos com os salários (40%).

Palavras-chave: inserção profissional; condições de trabalho; professores iniciantes.

[ID 63]

Processos colaborativos na formação inicial de professores: contribuições para a inserção profissional

Neusa Banhara Ambrosetti | Universidade de Taubaté - UNITAU

Ana Maria Gimenes Corrêa Call | Universidade de Taubaté - UNITAU

Maria Teresa de Moura Ribeiro | Universidade de Taubaté – UNITAU

Resumo: O estudo examina uma experiência formativa que privilegiou a discussão, o trabalho colaborativo e a partilha de conhecimentos na formação inicial de professores, com o objetivo de analisar, a partir da perspectiva de seus participantes, as possíveis contribuições dessa experiência para a formação e a continuidade profissional dos egressos. A experiência foco da pesquisa desenvolveu-se no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma universidade pública situada no Estado de São Paulo, Brasil. A fundamentação teórica apoiou-se em autores que vêm discutindo as fragilidades na formação dos professores, além de estudos sobre cultura do isolamento e processos colaborativos na formação docente. Nos procedimentos metodológicos recorreu-se, como fonte principal de coleta de dados, a um questionário encaminhado aos egressos do PIBID nos anos de 2014 a 2017. Realizou-se ainda análise documental de registros das ações e do Projeto Institucional do Programa. Os resultados indicam que situações formativas colaborativas que favorecem a interlocução e a partilha de conhecimentos – entre diferentes licenciaturas na universidade e entre a instituição formadora e escolas de educação básica – criam espaços privilegiados de aprendizado coletivo da docência. As conclusões do estudo mostram que as experiências vivenciadas pelos alunos no PIBID favoreceram o desenvolvimento de atitudes interdisciplinares, o enriquecimento do repertório de conhecimentos pedagógicos, a reflexão sobre o próprio trabalho e a compreensão ampliada da profissão docente, sugerindo a formação de futuros professores mais atuantes e participativos em seus espaços de exercício profissional. Nossa expectativa é que serão professores mais abertos a mudanças em direção a culturas colaborativas, contribuindo para a superação do individualismo e isolamento ainda predominantes na formação e no trabalho docente.

Palavras-chave: Formação colaborativa; Formação inicial; Pibid

[ID 60]

Licenciandas em grupos colaborativos e a inserção no trabalho docente

Simone Albuquerque Rocha | UFMT

Resumo: A formação de professores tornou-se uma das dimensões do processo educativo que tem merecido destaque nas discussões de teóricos que investigam a formação inicial e continuada em diferentes âmbitos do cenário educacional. Tais pesquisas têm suscitado a busca por mecanismos que articulem experiências significativas para o processo de tornar-se professor e repercussões destas na inserção profissional. Neste contexto, o presente artigo resulta de pesquisa que investiga as práticas da formação inicial de professores e faz referência à egressas de Pedagogia de uma Universidade Federal da região Centro Oeste do Brasil que participaram de grupos colaborativos. Para tanto, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar quais percepções as graduandas revelam acerca da participação no grupo colaborativo e de que maneira as práticas desenvolvidas neste grupo refletem no cotidiano da formação inicial. Neste sentido, indaga-se: como as professoras iniciantes, percebem a sua inserção nos grupos de pesquisa na formação inicial e que relação fazem sobre sua participação e os seus reflexos na inserção na profissão e no trabalho docente? A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa, tendo as narrativas de quatro egressas como instrumentos de coleta de dados. Por meio da análise dos resultados, evidenciou-se que os estudos dos teóricos e as discussões das licenciandas junto ao grupo de pesquisa promoveram a maior compreensão do universo da docência e da formação de professores, bem como atuaram como facilitadores nos estudos da graduação. Revelaram ainda que a participação das professoras iniciantes em grupos colaborativos na formação inicial auxiliou-as a compreenderem os desafios iniciais da docência e o convívio com os pares na escola contribuiu para analisarem as condições de trabalho docente para sua futura atuação como professoras.

Palavras-chave: Formação Inicial; Grupos Colaborativos; Trabalho docente

[ID 64]

Tensões e desafios da docência e formação de jovens professores em situação de inserção

Giseli Barreto da Cruz | Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Fernanda Lahtermaher Oliveira | Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Felipe da Silva Ferreira | Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Resumo: Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa sobre concepções e práticas didáticas que orientam o modo de ensinar de jovens professores que se encontram em situação de inserção profissional. A pesquisa teve por objetivos analisar marcas da formação didática para a docência de professores iniciantes; e categorizar concepções e práticas didáticas balizadoras do ensino que realizam. Participaram do estudo 16 professores egressos de 14 cursos de formação docente de uma universidade pública situada no Estado do Rio de Janeiro/BR, no período de 2012 a 2015, que ingressaram, no mesmo período, em escolas de redes públicas de ensino. Teoricamente, considerou três chaves conceituais: o ensino enquanto especificidade profissional docente (ROLDÃO, 2007; 2005); a Didática e a base de conhecimento profissional docente (SHULMAN, 1987; 2004); concepções de aprendizagem da docência (COCHRAN-SMITH, 2012; 2003; 1999; 1991). Metodologicamente, conduziu-se pela realização de entrevistas com todos os sujeitos e observação de um conjunto de aulas de quatro deles: História, Inglês, Matemática e Pedagogia. A análise dos dados desenvolveu-se em torno de três eixos: visão sobre a formação em Didática; dimensões da docência; aspectos da inserção profissional. O foco deste trabalho recairá sobre o terceiro eixo analítico com o objetivo de discutir tensões e desafios próprios do período de inserção profissional em relação à formação docente e às condições de trabalho para a sua realização. A análise considerou três momentos relacionados à inserção: a entrada na escola; as primeiras dificuldades enfrentadas; as maneiras de superação das dificuldades. Os resultados indicam que há sentimentos comuns como o medo e a tensão, ao mesmo tempo em que ocorre um acolhimento pela gestão escolar e pelos pares. Também é possível constatar algumas divergências decorrentes da escolarização anterior, dos conhecimentos pré-profissionais e da cultura da escola em que atuam.

Palavras-chave: Didática e formação docente; Inserção profissional docente; Trabalho docente

Processos formativos para o professor do ensino superior: estudos no centro-oeste brasileiro

[ID 184]

Alba da Mata | Universidade Federal de Goiás

Renato Almeida | Universidade Estadual de Goiás

Iury Castro | Faculdade Sul-Americana

Resumo: A proposta é apresentar no Simpósio discussões baseadas em resultados de pesquisa científica e de projetos formativos voltados para o trabalho docente no ensino superior. A educação superior brasileira tem se caracterizado nos últimos dez anos pela expansão e democratização de acesso, favorecida pelas políticas educacionais em vigência e por desafios impostos pelo mercado de trabalho. Nesse período o número de instituições de ensino superior tem aumentado de forma significativa e dessa forma, aumentam-se os espaços de trabalho para o professor nesse nível de ensino. É um contexto que cobra cada vez mais profissionalismo e profissionalização do professor do ensino superior com vistas a uma formação que o habilite a atuar nos inúmeros cursos que apresentam propostas e perfis diferenciados. Na educação superior atuam muitos professores com formação em cursos de bacharelado, os quais não abordam conhecimentos relacionados à docência e à prática didático-pedagógica. São profissionais que atuam fundamentados em conhecimentos sobre a profissão e a atuação profissional no mercado de trabalho, são conhecimentos importantes para a formação dos discentes do ensino superior, no entanto, a docência exige também conhecimentos teórico-práticos sobre os processos de ensinar e de aprender. O professor precisa se apropriar de conhecimentos que fundamentem sua ação e contribuam com um processo reflexivo contínuo sobre os procedimentos de ensino; os conteúdos a serem ensinados; as experiências que devem ser organizadas; sobre como mediar intencionalmente o processo educativo. Estudiosos na área de formação docente apontam a necessidade de o professor do ensino superior compreender os fatores envolvidos com a transposição didática das bases científicas das áreas de conhecimento, com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma prática educativa intencional, coletiva e interdisciplinar (ANASTASIOU; ALVES, 2007; ÁVILA; VEIGA, 2013; LIBÂNEO; ALVES, 2012; MASETTO, 2012). Os estudos a serem apresentados nesse Simpósio se apóiam nessas perspectivas e ainda na visão de que o trabalho na formação docente favorece a construção de conhecimentos que mobilizam processos de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. O primeiro

trabalho a ser apresentado se refere a uma pesquisa desenvolvida no contexto de um estágio pós-doutoral, direcionada para os processos de mediação pedagógica no ensino superior. O objetivo do estudo foi levantar indicadores que sinalizam características da mediação pedagógica que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, a partir dos significados construídos por professores do ensino superior. Pesquisas na área indicam que a mediação pedagógica envolve escolhas distintas por parte do professor acerca do processo ensino-aprendizagem, e ainda investimento na relação entre professor e aluno, com ênfase para a indissociação entre as dimensões cognitiva e afetiva (CASASSUS, 2009; CUNHA, 2012; LEITE, 2018; VICENTINI et al, 2008). Foi realizada uma análise documental de 100 memoriais produzidos por profissionais do ensino superior sobre a mediação pedagógica de professores inesquecíveis em sua formação em nível superior. Os indicadores envolveram questões relacionadas aos procedimentos de ensino e de avaliação, ao material didático e, principalmente, à relação afetiva estabelecida entre os participantes do processo: professor e aluno. O segundo trabalho a ser apresentado toma como referência a epistemologia da práxis como teoria do conhecimento que sustenta a concepção de formação continuada que ora discutimos, propõe a centralidade do conhecimento na prática social dos indivíduos concretos historicamente como referência para compreensão do real. Cabe ressaltar que a formação de professores e aqui a formação continuada de professores requer a formação do sujeito histórico com unidade teoria e prática, constituída no trabalho, de modo a possibilitar a estes sujeitos a compreensão da realidade social, econômica e política, orientando-os a transformação das condições que lhes são impostas. Na concepção da pesquisa, é necessário apreender uma concepção de formação continuada que investigue, fundamente, organize, analise, estabeleça relações e constitua a práxis criativa como forma peculiar de atividade humana de instaurar uma nova realidade que não existe por si mesma. Temos como referências autores como Falsarella (2004); Romanowisk (2006); Curado Silva e Limonta (2014) e Curado Silva (2016). A formação continuada não pode ser desvinculada da atividade humana, deve contemplar suas dimensões cognitiva, ética, estética, afetiva e política, na qual o professor tem um papel ativo, desde a elaboração da política até a intencionalidade e intervenção na prática. A formação continuada se constitui por meio da função do contexto educativo, pela práxis criativa para interpretação e transformação do real, do compartilhar de experiências, de condições materiais e objetivas do trabalho docente e da análise do real. Faz-se presente nesse sentido pensarmos a formação continuada de professores no movimento de consolidação das políticas nacionais, em especial, do recorte de nosso objeto de estudo, buscando a compreensão além do fenômeno aparente. O terceiro trabalho se refere a uma proposta de formação continuada de professores do ensino superior de uma faculdade

privada localizada no estado de Goiás, Brasil, que oferta dez cursos de graduação e abrange aproximadamente 80 professores. A formação continuada de professores pode ser enriquecida ao ser realizada de forma articulada com sua prática pedagógica nos contextos educacionais, por possibilitar a superação entre teoria e prática, bem como oferecer condições para a percepção da concretização da ação pedagógica na aprendizagem dos alunos (ALTENFELDER, 2006). As instituições de ensino superior interessadas na valorização e formação pedagógica do seu corpo docente podem investir em projetos de formação continuada que, além de promover a capacitação de seus profissionais, poderá contribuir com a melhoria de qualidade para seus cursos de graduação (MASETTO, 2012). Pretende-se discutir o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio e Formação Continuada dos Professores (NAFOP) da faculdade privada citada anteriormente, cujos objetivos envolvem: apoio didático-pedagógico e técnico às coordenações de curso e aos docentes em relação ao processo formativo; formação continuada sobre questões didático-pedagógicas (planejamento de ensino; metodologias de ensino e de avaliação; relacionamento com os discentes); pesquisas sobre a docência no ensino superior e inovações curriculares. Os procedimentos do NAFOP incluem curso lato sensu e cursos de curta duração, workshops, seminários, pesquisas e produção de materiais didático-pedagógicos. Os projetos têm promovido motivação e interesse dos professores em investir na formação didático-pedagógica, bem como ampliado sua compreensão sobre os fatores constituintes do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Docência; Ensino Superior; Formação continuada

As narrativas na formação de professores: perspectivas cruzadas sobre a construção de identidades profissionais

[ID 408]

Maria João Mogarro | Instituto da Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: As narrativas têm vindo a assumir um papel crescentemente relevante nos processos de formação de professores, permitindo e potenciando a expressão do pensamento dos atores educativos, particularmente dos professores em processo de formação ou que se encontram já no exercício da sua atividade profissional. Os textos de natureza narrativa expressam a visão do mundo e da formação que os autores foram construindo ao longo da sua vida. Neles está presente o conhecimento científico, mas também a experiência e a reflexão sobre a prática, os saberes pedagógicos e os pensamentos sobre o trabalho dos alunos, os procedimentos

investigativos, as questões éticas e os valores que conformam a ação dos professores, as dúvidas, os dilemas e os problemas que eles vão sentindo. As comunicações deste simpósio abordarão algumas destas temáticas, convergindo para o denominador comum que faz das narrativas formas de expressão privilegiada para expressar a profissão docente e as suas múltiplas dimensões. A primeira comunicação valoriza os diários reflexivos como instrumento fundamental para o desenvolvimento profissional de educadores de infância, realçando o seu papel nas práticas desenvolvidas na formação inicial. A segunda comunicação apresenta o percurso de formação de uma profissional em contexto de jardim de infância, considerando-o um processo de aprendizagem a que as narrativas permitem atribuir sentido. A terceira comunicação relata uma investigação com alunos futuros professores do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, que através das narrativas expressam as suas práticas e os seus itinerários na construção de identidades profissionais. A quarta comunicação introduz-nos numa experiência pedagógica desenvolvida com alunos dos cursos EJA no Brasil, em que a professora utiliza narrativas para promover a leitura e a escrita, a par de uma perspetiva crítica, nos seus alunos.

Palavras-chave: Narrativas; formação de professores; práticas pedagógicas; identidades profissionais

[ID 416]

Os diários reflexivos – o seu contributo para o desenvolvimento profissional do educador / professor

Maria Dos Anjos Cohen | Instituto Superior de Ciências Educativas

Celeste Rosa | Instituto Superior de Ciências Educativas

Resumo: Os diários reflexivos têm sido valorizados, dado o seu impacto na promoção da reflexividade sobre a prática educativa. Assim sendo, procurámos analisar o contributo da escrita de diários reflexivos sobre as dimensões pedagógica e investigativa da prática de ensino supervisionada em Jardim de Infância na reconstrução das práticas educativas e no desenvolvimento do conhecimento profissional de estudantes do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, através do levantamento de ideias, de inquietações, de dilemas e problemas com que se confrontam ao longo do processo de iniciação à vida profissional. Nesta fase do estudo, os sujeitos são três estudantes do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar. A metodologia de análise dos diários teve em consideração o que apelidámos de perspetiva diacrónica, através da identificação dos enunciados, os quais foram categorizados

em função da sucessão das diferentes fases do processo educativo e da sua intencionalidade – fase de observação e fase de intervenção –, e, por outro lado, foi utilizada a perspetiva sincrónica, com base na identificação da sua natureza reflexiva, segundo as seguintes categorias: descrição, interpretação, confronto e reconstrução. Os resultados apontam no sentido de a maior frequência de enunciados respeitar à identificação de dúvidas, dilemas e problemas e a preocupações e procedimentos. Quanto à sua natureza reflexiva, verifica-se uma maior frequência de enunciados descritivos, em detrimento dos interpretativos, de confronto, ou reconstrutivos, os quais têm de ser espoletados pelos comentários do supervisor. Em conclusão, os diários reflexivos contribuem para a exteriorização do pensamento do educador de infância e da subsequente reinteriorização do conhecimento e dos conceitos acerca do processo de ensino-aprendizagem, propiciando evidências de crescimento profissional e relatos de experiências desencadeadoras de novas perspetivas, através da reconstrução das próprias práticas.

Palavras-chave: Supervisão; diários reflexivos; conhecimento profissional; reflexividade prática

[\[ID 409\]](#)

Narrativas no desenvolvimento profissional de educadoras. Um percurso de aprendizagem com sentido

Susana Meirinho | Colégio Torres Novas

Cecília Galvão | Universidade de Lisboa

Resumo: O processo de desenvolvimento profissional requer ação, quer ação interventiva, quer ação reflexiva. É nesta aliança que a narrativa se assume como facilitadora na avaliação, e posteriormente, mobilizadora de melhorias na prática educativa. Nesta comunicação, com base num estudo realizado em âmbito de doutoramento, apresentam-se algumas narrativas de uma educadora que conta histórias reveladoras do seu percurso de aprendizagem profissional. Estas histórias surgem em contexto de jardim-de-infância, no âmbito de metodologia de trabalho desenvolvido com um grupo de 17 crianças de 5 e 6 anos. Ao analisar as histórias evidencia-se uma educadora deslumbrada com o entusiasmo e aprendizagens das crianças, bem como a sua própria disponibilidade para um novo olhar sobre a intencionalidade educativa que promove alterações na ação prática. A narrativa da experiência vivida pela educadora gera revelação, sentido e transformação.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; jardim-de-infância; aprendizagens; narrativas

[ID 410]

O lugar das narrativas na formação de professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Maria João Mogarro | Universidade de Lisboa

Filomena Rodrigues | Universidade de Lisboa

Resumo: A formação inicial de professores tem valorizado o papel das narrativas, enquanto documentos pessoais (do eu) que expressam os percursos formativos na sua multidimensionalidade e promovem os processos de reflexão, nomeadamente sobre as práticas dos docentes. A literatura científica tem contribuído para reforçar este papel, consolidando as virtualidades de textos desta natureza e o facto de eles constituírem “janelas” que permitem olhar para a dimensão prática da formação e para a construção de identidades profissionais através da reflexão. O estudo empírico que se apresenta foi realizado no âmbito de uma investigação de doutoramento financiada pela FCT (SFRH/BD/111488/2015), onde se analisam as perceções de identidade profissional de futuros professores do Ensino Básico e Secundário. Durante o ano letivo de 2015/2016, utilizando uma metodologia qualitativa de estudo de caso, acompanhou-se a prática de quatro futuros professores do segundo ano de dois cursos mestrado (o Mestrado em Ensino de Biologia e Geologia e o Mestrado em Ensino de Física e Química) nas unidades curriculares de Introdução à Prática Profissional. Nesta comunicação centrar-se-á a atenção nas narrativas que foram escritas pelos próprios antes de iniciarem a prática e nas narrativas orais e escritas que foram recolhidas depois de terminarem essa mesma prática. A análise destes dados permite compreender existem diferenças nas perceções dos sujeitos com e sem experiência profissional prévia. Os primeiros tendem a demonstrar uma maior consciencialização dos seus desempenhos e da sua identidade, centrando as suas narrativas no seu desenvolvimento profissional e em perspetivas para o futuro. As narrativas dos futuros professores sem experiência profissional são mais descritivas, menos centradas no seu desenvolvimento profissional, mas revelam as suas identidades ainda em construção e o seu processo de transformação de aluno em professor.

Palavras-chave: Narrativas; formação inicial de professores; prática pedagógica; identidade profissional

[ID 411]

Narrativas como instrumento de inclusão: o papel do professor formador de alunos leitores e escritores críticos

Cristiane Patrícia Barros Almada | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE

Resumo: O trabalho objetivou uma reflexão sobre tradições, orais e formais, típicas de cidades do interior do nordeste do Brasil, que inclui cantigas utilizadas em festas populares, brincadeiras de roda, receitas, rezas, cuja significação para o povo traduz, em muitos casos, a realidade do mundo, a compreensão de fenômenos naturais ou sobrenaturais, evidenciando tratar-se de elemento importante como forma de narrativa.

Para o âmbito da relação professor e aluno, o primeiro enquanto formador de leitores e escritores críticos e proficientes, o texto pode representar um subsídio a ser utilizado em sala de aula, como exemplo de produções de narrativas autobiográficas. No caso em exame, foram da autora as narrativas que utilizou como ferramenta didática em suas aulas nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Constata-se que o uso de narrativas, além de tirar o aluno de uma atitude de alienação em relação à história de seus antepassados próximos, é capaz de criar um sentimento de pertença e aguça o desejo de aprofundar, cada vez mais, seus conhecimentos acerca de si e do meio em que vive. Em muitos casos, os resultados revelaram que a escrita de narrativas autobiográficas imprime um empoderamento nos estudantes porquanto eles conseguem contar e escrever as suas próprias narrativas. Esta experiência vivenciada pela professora constituiu um importante momento na sua formação profissional, nomeadamente pela proximidade que resulta da relação com alunos e a visão de mundo que eles expressaram através das narrativas.

Palavras-chave: Narrativas; tradições; inclusão; prática pedagógica

Experiência de formação continuada de professores da rede pública estadual do Ceará por meio da educação a distância: desafios e possibilidades

[ID 108]

Vagna Brito De Lima | Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE)

Hylo Leal Pereira | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Germânia Kelly Ferreira De Medeiros | Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Rodolfo Sena Da Penha | Centro de Educação a Distância do Ceará (CED)

Resumo: O presente texto apresenta o resultado da análise sobre experiência de formação continuada de professores da rede pública estadual de ensino do estado do Ceará, realizada por meio da estratégia de educação a distância, uma parceria entre a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) e o Centro de Educação a Distância (CED). O estudo teve como objetivo analisar os desafios e possibilidades interpostos à experiência piloto de formação continuada de professores realizada no ano de 2018, composta por quatro itinerários formativos para professores do ensino da Língua Portuguesa (LP), ensino de Matemática (MAT), professores lotados nos Laboratórios Educacionais de Informática (LEI) e de Ciências (LEC). O estudo de cunho qualitativo com o método de estudo de caso associado à abordagem da análise de conteúdo recorreu aos estudiosos sobre a temática de formação de professores (FORMOSINHO, 2009; GATTI, 2009, 2010; LOPES et al, 2004) e estudos/documentos sobre a educação a distância-EAD (PRETI, 2016; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010; BRASIL, 2007; MAIA & MATTAR, 2007;) para a composição do referencial teórico. Os resultados apontam para a satisfação dos sujeitos envolvidos na ação formativa cujos conteúdos foram mobilizados visando à materialização de práticas docentes diversificadas no contexto escolar com objetivos múltiplos voltados para o cotidiano da sala de aula; no entanto, de acordo com a demanda dos cursistas, observa-se a necessidade de momentos presenciais. Conclui-se ressaltando-se a importância da mobilização de estratégias didáticas e pedagógicas para formação continuada de professores na perspectiva de rede de ensino, com material didático voltado para a atuação do professor em sala de aula.

Palavras Chave: Formação continuada de professores; Educação a distância; Tecnologias da educação.

[ID 75]

Itinerários formativos em língua portuguesa: uma experiência de política de formação continuada do Ceará

Hylo Leal Pereira | Secretaria da Educação Básica do Ceará

Ideigiane Terceiro Nobre | Secretaria da Educação Básica do Ceará

Lilian Kelly Alves Guedes | Secretaria da Educação Básica do Ceará

Anna Cecília Cavalcante Freitas | Secretaria da Educação Básica do Ceará

Resumo: O presente trabalho propõe-se a uma análise reflexiva do programa de formação continuada para professores de Língua Portuguesa - Itinerários Formativos, ofertado pela Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) em parceria com o Centro de Educação a Distância do Ceará (CED), em 2018. A referida formação buscou subsidiar as práticas docentes a partir de contribuições teóricas voltadas para a leitura e a escrita, numa abordagem sociocognitivista da linguagem, com auxílio das tecnologias da informação e da comunicação. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar as influências que puderam ser percebidas nas práticas docentes relatadas pelos cursistas, a partir das propostas de elaboração de intervenções pedagógicas realizadas ao final dos estudos de cada módulo do itinerário formativo. Com base em uma perspectiva metodológica qualitativa, foram selecionados trabalhos finais de três etapas do curso a distância: Aperfeiçoamento para o Ensino da Língua Portuguesa I (com ênfase na leitura) e II (com ênfase na escrita) e O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita, adotando as práticas relatadas pelos professores cursistas como insumo para nossa análise. Para tanto, utilizamos como aporte teórico as contribuições de Bakhtin (2010), Marcuschi (2008), Koch (2010), Costa (2010), Cavalcante, Filho e Brito (2014), Hanks (2008), Rojo (2013) Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Como resultados, foram observadas práticas pedagógicas embasadas no aporte teórico que norteou as leituras e reflexões ao longo do curso. A observação dessas influências evidencia a necessidade de se investir em formação docente de forma contínua, tendo em vista a necessidade de se priorizar uma prática docente significativa, reflexiva e coerente com a abordagem sociocognitiva de linguagem.

Palavras-chave Formação continuada de professores; Ensino de Língua Portuguesa.; Sociocognição.

[ID 160]

Itinerário formativo no Laboratório Educacional de Ciências (LEC): Uma experiência de política de formação continuada da rede pública estadual do Ceará

Daniel Vasconcelos Rocha | Secretaria Da Educação Do Estado Do Ceará

Maria Adriana Ribeiro Da Silva Rocha | Prefeitura Do Município De Caridade

Newton Malveira Freire | Secretaria Da Educação Do Estado Do Ceará

Tulio Flávio Vasconcellos | Centro De Educação A Distância

Resumo: Este trabalho propõe-se a uma observação analítica qualitativa do programa de formação continuada para professores, de Ciências da Natureza (física, química e biologia) da rede pública do estado do Ceará (Brasil), lotados no ambiente pedagógico do Laboratório Educacional de Ciências (LEC) – participantes dos Itinerários Formativos, ofertado pela Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) em parceria com o Centro de Educação a Distância do Ceará (CED), em 2018. O referido itinerário Formativo para os LEC aconteceu no período de agosto a dezembro de 2018 na modalidade Educação a Distância (EaD), por meio da plataforma Moodle com carga horária total de 150 horas e buscou subsidiar as práticas docentes a partir de contribuições teóricas e trocas de experiências entre os professores-cursistas. Tomou-se como base as perspectivas teóricas de Demo (2004; 2005; 2007; 2010; 2011), Galiuzzi (2002; 2003), Gadotti (2000), Kenski (2010), Moreira (2003), Saviani (1991) e Vidal (2005). A partir da técnica de Estudo de Caso, esta produção científica objetiva analisar as influências que puderam ser percebidas nas práticas docentes relatadas pelos cursistas, a partir das propostas de elaboração de intervenções pedagógicas realizadas no itinerário formativo. Como resultados preliminares, foram observadas metodologias didáticas e práticas experimentais sendo aplicadas nas unidades escolares resultantes dos materiais teóricos disponibilizados no Itinerário Formativo, além das pesquisas escolares orientadas pelos professores-cursistas inscritas e expostas no evento científico da rede pública cearense, denominado de Ceará Científico 2018.

Palavras-chave Formação continuada de professores; Laboratório Educacional de Ciências; Educar pela Pesquisa

[ID 146]

As contribuições da formação continuada de professores - itinerários formativos para a área da matemática

Amsranon Guilherme Felício Gomes da Silva | Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC CE

Jorge Herbert mSoares de Lira | Universidade Federal do Ceará - UFC

Meirivâni Meneses de Oliveira | Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC CE

Rodolfo Sena da Penha | Centro de Educação a Distância do Ceará – CED

Resumo: O presente artigo traz o resultado analítico da experiência de formação continuada de professores da área da Matemática da rede pública de ensino do Estado do Ceará, na modalidade de educação a distância, realizada no ano de 2018 pela Secretaria da Educação (SEDUC-CE), em colaboração com o Centro de Educação a Distância (CED), o Departamento de Matemática da Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). A formação ocorreu entre os meses de agosto e dezembro e foi dividida em seis módulos, com uma carga horária total de 150h/a. Participaram dessa formação 163 professores de escolas que necessitam de atenção prioritária. Através dessa pesquisa, que configurou-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, buscou-se avaliar as contribuições dessa formação em sala de aula, a partir dos trabalhos produzidos e dos relatos de experiências desses professores. Como suporte teórico, a pesquisa apoiou-se nos trabalhos sobre formação de professores (FORMOSINHO, 2009; GATTI, 2009, 2010; NÓVOA, 1992; TARDIF, 2002; LOPES et al, 2004), sobre formação de professores de matemática (D'AMBRÓSIO, 1993; VALENTE, 2010), e estudos/documentos sobre a educação a distância - EAD (PRETI, 2016; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010; BRASIL, 2007; MAIA & MATTAR, 2007). Como resultados, identificou-se as buscas por novas metodologias de ensino, além de um envolvimento maior em atividades de pesquisas escolares. Conclui-se que a percepção da interferência do curso no cotidiano do professor deixou clara a importância da necessidade de um olhar mais diretivo e apoiador ao investimento em formação continuada de maneira sistemática, contínua e reflexiva.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Educação à distância; Ensino da Matemática

A formação de professores no Brasil e a possibilidade de transformação crítica da atividade docente: em busca da necessária articulação dialética entre pesquisa e formação

[ID 180]

Maria Emiliania Lima Penteado | Rede Municipal de Ensino de São Paulo

Wanda Maria Junqueira de Aguiar | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Júlio Ribeiro Soares | Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Jane Mery Richter Voigt | Univille

Sayuri Masukawa Dezerto | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSp

Resumo: Este simpósio tem como proposta apresentar algumas reflexões teórico-metodológicas oriundas do Grupo Atividade Docente e Subjetividade (GADS/PUCSP) no que se refere à produção de conhecimento sobre Formação de Professores no Brasil e às possibilidades de transformação crítica da atividade docente. Para isto, inicialmente, serão apresentadas pesquisas que revelam a possibilidade de produção conhecimento contributivo para a Formação de Professores, tendo como sujeitos em uma delas alunos e nas outras, professores e gestores. A primeira pesquisa discute o processo de escolarização de adolescentes a partir de significações constituídas por professores sobre questões educacionais e pedagógicas vividas na atividade docente. A segunda analisa os sentidos e significados que professores egressos de um curso de licenciatura em Matemática atribuem ao currículo de sua formação inicial. Em seguida, apresentaremos os resultados de outra investigação que analisa as significações de professores e gestores sobre “ser professor”, produzidas em um processo de pesquisa e formação, envolvendo 40 docentes em situação de grupo, que suscitou importantes discussões sobre a necessária articulação entre Pesquisa e Formação. Na sequência, discutiremos os pressupostos teóricos e metodológicos constitutivos das pesquisas anteriormente apresentadas, como as categorias do método Materialista Histórico e Dialético e as da Psicologia Sócio Histórica e, com a intenção de destacar o movimento teórico e metodológico reflexivo do grupo de pesquisa, será apresentada a formulação que vem sendo produzida com vista a articular dialeticamente os processos de Pesquisa e Formação. Nesta direção, aprofundaremos a noção da unidade dialética Pesquisa e Formação, e trataremos da categoria Dimensão Subjetiva da Realidade, discussões que entendemos contributivas para o avanço e explicitação da possibilidade de uma perspectiva crítica e transformadora para educação e/ou formação de professores/educadores.

Palavras-chave: Pesquisa; Formação; Significações; Dimensão Subjetiva da Realidade.

[ID 131]

A formação de professores no Brasil e a possibilidade de transformação crítica da atividade docente: em busca da articulação dialética entre pesquisa e formação

Sayuri Dezerto | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Wanda Aguiar | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Resumo: Tendo em vista o compromisso social das pesquisas realizadas pelo GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) no campo da Psicologia Sócio-Histórica e do Materialismo Histórico e Dialético, esta apresentação tem como objetivo discutir a possibilidade de desenvolvermos dialeticamente os processos de pesquisa e formação para produção de posicionamento ativista e transformador tanto de pesquisadores como de sujeitos pesquisados. Inicialmente, realizaremos uma breve explanação dos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica e do Materialismo Histórico e Dialético, especificamente da concepção de ser humano como sujeito ativo, que transforma a sociedade e, dialeticamente, é transformado por ela. Em seguida, discutiremos a possibilidade de desenvolvermos dialeticamente os processos de pesquisa e formação, pois consideramos que essa articulação é necessária e convergente com nossos pressupostos e compromisso social. Tal proposta tem sido tratada como alternativa importante para a produção de conhecimento e transformação crítica da realidade. Nessa direção, abordaremos aspectos referentes à produção de um posicionamento ativista e transformador tanto de pesquisadores como de sujeitos pesquisados. Além disso, explicitaremos a importância da apreensão das significações via o procedimento Núcleos de Significação ao longo do processo de pesquisa e formação, em movimentos de idas e vindas entre encontros com participantes e análises de informações. Consideramos que a referida apreensão das significações servirá como meio para se desenvolver dialeticamente os processos de pesquisa e formação; e como fim para explicitar, na tese, as análises das informações e os conhecimentos produzidos ao longo do processo. Para finalizar, trataremos da categoria dimensão subjetiva da realidade como uma possibilidade de construir e dar visibilidade à síntese mais avançada e totalizante alcançada até o momento.

Palavras-chave: Psicologia Sócio-Histórica e Compromisso Social; Pesquisa e Formação; Posicionamento Ativista e Transformador; Núcleos de Significação; Dimensão Subjetiva da Realidade.

[ID 107]

A Dimensão Subjetiva da Docência: significações de professores e gestores sobre “ser professor”, produzidas em um processo de pesquisa e formação

Maria Emiliana Lima Penteado | Rede Municipal de Ensino de São Paulo

Resumo: Na pesquisa de doutorado A Dimensão Subjetiva da Docência: significações de professores e gestores sobre “ser professor”, produzidas em um processo de pesquisa e formação, analisamos as significações de aproximadamente 40 profissionais, entre professores e gestores, sobre a docência, produzidas em encontros com pesquisadores, em duas escolas públicas de educação básica da cidade de São Paulo, sendo uma estadual e uma municipal. A fundamentação teórica teve como ponto de partida o pensamento de Vigotski e seus seguidores. Recorremos, também, a autores contemporâneos que aprofundaram e ampliaram os estudos na área da Psicologia Sócio-Histórica e da Pedagogia Histórico-Crítica. Para a produção dos dados, utilizamos como instrumento metodológico “sessões reflexivas”, cuja condução teve como referência a Pesquisa Crítica de Colaboração. Para a análise dos dados, servimo-nos do procedimento Núcleos de Significação. Os resultados demonstraram aspectos constitutivos de ser professor, próprios da realidade pesquisada, e que compõem a dimensão subjetiva da docência, quais sejam: o cotidiano da escola, mesmo alienante, não pode ser entendido como determinista, a ponto de definir todos os educadores como alienados; as relações horizontais, isto é, entre pares, tendem a ser consideradas de confiança, ao contrário das verticalizadas, quando há uma pessoa representante de um “poder” superior; o trabalho coletivo revela-se como necessário à docência, negando a tendência ao individualismo, característica atribuída à atividade docente; as vivências dos educadores em seu processo de escolarização e formação acadêmica constituem o modo de ser docente e podem ser importantes para que eles se apropriem das mediações históricas. Defendemos que a Dimensão Subjetiva da Docência dos participantes, sendo um produto decorrente da ação desses indivíduos na escola e na educação, também poderá ser modificada por eles. Afirmamos que os educadores, com auxílio específico e em condições objetivas favoráveis, poderão produzir novas significações acerca da docência, ampliando suas visões de mundo e sociedade, apropriando-se das mediações constitutivas da realidade concreta, podendo, assim, avançar para níveis mais elevados de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Psicologia Sócio-Histórica; Dimensão Subjetiva; Docência; Pesquisa e Formação

Formação de professores, habilidades socioemocionais e competências de carreira no contexto luso-brasileiro: pesquisas e evidências

[ID 353]

Andrea Rosin-Pinola | UNIVESP e Instituto Ser Educativo

Luciana Elias | FFCLRP-USP

FabianaVersuti | USP

Claudia Regina de Brito | Universidade de Lisboa

Elias Mariana | Universidade Lusófona

Antonio Garcia | USP- RP

José Oliveira | University of Porto

Lucy Melo-Silva | FFCLRP-USP

Resumo: Considerando o atual cenário mundial, as instituições escolares assumem como necessário considerar o desenvolvimento integral das pessoas, o que pressupõe a construção de condições de ensino e aprendizagem para além das competências acadêmicas, dando destaque a outras competências interpessoais e socioemocionais. Estudos que articulem o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais em diferentes âmbitos constituintes do ser humano, tais como, a Educação e o Trabalho mostram-se pertinentes e podem viabilizar resultados considerados como fatores de proteção. O presente Simpósio tem por objetivo apresentar pesquisas e evidências de investigações no campo das habilidades sociais, de formação de professores e na construção da carreira, para a melhoria das relações interpessoais na escola. Na primeira apresentação, versará sobre uma proposta de formação de professores que promovem habilidades sociais educativas e socioemocionais na Educação Básica. Na segunda, uma formação de professores específica para promover habilidades de solução de problemas interpessoais. A terceira discutirá o desenvolvimento de uma intervenção personalizada mediada por um jogo eletrônico, baseado em valores humanos para prevenção à violência interpessoal na escola. A quarta discutirá uma proposta de promoção de habilidades socioemocionais em uma escola intercultural de Portugal no contexto das AECs. E por fim, a quinta apresentação versará sobre competências de carreira no contexto da profissionalização docente. Considera-se por fim, a ampliação do debate acadêmico acerca das condições necessárias à formação de professores, que assume o desenvolvimento socioemocional dos sujeitos articulado com os campos da educação e do trabalho, entendendo-as como cruciais para que os sujeitos apresentem qualidade nos

relacionamentos interpessoais, sucesso na prática profissional e satisfação pessoal, propiciando desfechos mais positivos e promotores de saúde mental.

Palavras-chave: Formação de professores; Habilidades Socioemocionais; Competências de carreira.

A iniciação à docência e práticas formativas inovadoras: o protagonismo do professor como elemento central

[ID 396]

Antonio Celso Rezende Garcia | Programa de Pós Graduação em Psicobiologia

Mayra Antonelli-Ponti | Universidade de São Paulo- USP

Weliton De Souza Lopes | Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação CASA/SP)

Fabiana Maris Versuti | Escola Estadual Dr. Meira Junior

Resumo: Este Simpósio pretende evidenciar contribuições de propostas de iniciação à docência realizadas em instituições públicas brasileiras que articularam o uso de tecnologias e o protagonismo docente dos professores envolvidos. Em específico, com a apresentação intitulada: “INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O PROJETO EDUCATIVO TURMA DE VALOR” discutimos a relevância de uma proposta formativa voltada ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos professores entendendo-a como essencial ao processo de profissionalização docente. A segunda apresentação apresenta alguns resultados emergidos de um curso online em genética do comportamento na apresentação denominada: Formação de professores em Genética Comportamental: experiência inicial no Brasil. Na sequência, com a apresentação: O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE MEIO AMBIENTE E URBANIZAÇÃO REALIZADA EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE (FUNDAÇÃO CASA/SP/BRASIL)”, apresentamos o potencial de uma sequência didática investigativa como propulsora do desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos envolvidos e dos professores em início de carreira que conduziram o trabalho. Por fim, com a apresentação: “INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS”, caracterizamos o repertório de habilidades sociais dos alunos participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e apresentamos o estudo de propostas de ensino dentro do programa que possam desenvolver tais habilidades. Desse modo, objetivamos destacar a

importância da continuidade de estudos que articulem práticas inovadoras de ensino-aprendizagem com a formação de professores, entendendo o protagonismo docente como elemento fundamental à proposição de políticas públicas educacionais efetivamente comprometidas com a iniciação e a profissionalização docente.

Palavras-chave: Práticas inovadoras; Iniciação à docência; Valores humanos; Tecnologias

COMUNICAÇÕES
LIVRES

Eixo 1

[ID 10]

“TODOS OS DIAS VOU SENDO UM POUCO MAIS PROFESSOR” ... UM ESTUDO COM PROFESSORES BRASILEIROS E PORTUGUESES

Helena Sivieri-Pereira | Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Rosa Maria Moraes Anunciato | Universidade Federal de São Carlos

Ana Maria Silva | University of Minho

Resumo: A formação contínua pode ser entendida em uma perspectiva de mudança das práticas docentes quando traz a experiência do novo possibilitando o contato com diferentes maneiras de enxergar a experiência docente. Com esta pesquisa procuramos ouvir a voz de professores da Educação Básica da rede pública do Brasil e de Portugal por meio de narrativas. A partir da escrita de um memorial formativo buscamos criar um caminho de articulação entre as percepções docentes e as políticas públicas da área. O objetivo geral da pesquisa foi identificar a percepção de docentes da Educação Básica da rede pública do Brasil e de Portugal, sobre o desenvolvimento e a efetivação do projeto de formação continuada que vivenciam. Sete professores da Educação Básica do Brasil e cinco professores da Educação Básica do norte de Portugal escreverem um memorial formativo sobre suas experiências com a formação continuada. Os dados colhidos foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, com o objetivo de estabelecer a relação entre a formação e a construção da identidade profissional e discutir as políticas públicas de formação em vigor no momento no Brasil e em Portugal. Os resultados indicam que tanto no Brasil quanto em Portugal existe empenho do setor público em atender à demanda de formação continuada dos docentes, mas, aparentemente, não está atingindo a classe docente de forma efetiva. Percebe-se descontentamento dos docentes com a formação oferecida e desânimo em buscar alternativas. Este fato tem interferido na constituição e desenvolvimento da identidade profissional dos docentes. Destaca-se que Portugal está implantando uma grande mudança a partir do Programa Flexibilidade e Autonomia Curricular que poderá ser um indicativo para as políticas públicas brasileiras.

Palavras-chave: Formação contínua; Identidade profissional; Educação básica

[ID 26]

**PROFESSORES BACHARÉIS E A INICIAÇÃO NA DOCÊNCIA: CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES
DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA**

Graziela Menezes | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia

Resumo: O artigo analisa como professores-bacharéis da Educação Profissional Técnica do Instituto Federal da Bahia - IFBA constituem suas identidades docentes no âmbito do processo de iniciação na profissão. O estudo discute como as experiências cotidianas e as condições de trabalho favorecem a permanência na profissão de profissionais bacharéis que passam a atuar como professores na Educação Técnica integrada ao Ensino Médio. A pesquisa de caráter qualitativo, utiliza-se de dados quantitativos resultantes de questionário aplicado a todo corpo docente efetivo de dois campi da instituição. Esses dados foram apresentados aos próprios docentes que, organizados em pequenos grupos para Rodas de Conversa, analisaram como percebem a si e ao outro nesse processo de torna-se professor. Os dados revelam que os professores bacharéis desejam permanecer na profissão e consideram que as condições de trabalho são determinantes para o desenvolvimento profissional. Porém, reconhecem que é fundante a constituição de processos formativos que colaborem para o enfrentamento dos desafios cotidianos e fortaleçam a identidade profissional.

Palavras-chave: Iniciação à Docência; Identidade Docente; Condições de Trabalho; Educação Profissional Técnica

[ID 40]

**PROFISSÃO DOCENTE: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SER PROFESSOR DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Suelen de Gaspi | Instituto Federal do Paraná (IFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Rômulo Mateus Duarte | Instituto Federal do Paraná (IFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Henrique Ortêncio Filho | Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: A sociedade moderna, marcada pelo conhecimento e avanços tecnológicos, exige cada dia mais dos profissionais de ensino, uma educação e aprendizagem significativas para toda vida. No entanto, diante de um cenário marcado pela luta de classes e por uma pressão para “preparação de mão-de-obra”, a educação profissional integrada precisa ser repensada

no que diz respeito a ideia histórica de atender ao mercado de trabalho, desvincilhada da formação para a vida e para o mundo do trabalho. O exercício da docência na educação profissional permeia-se de desafios. Ser professor, neste contexto, mais do que formar para o trabalho, requer uma prática pedagógica que corrobore com um compromisso de transformação social. Por este motivo, este estudo apresenta os resultados de uma investigação sobre as possíveis representações sociais (RS) de professores de uma escola de ensino básico, técnico e tecnológico, sobre “ser professor na educação profissional”, coletados por meio da Técnica de Evocação Livre de Palavras e subsidiada pelo referencial teórico metodológico da Teoria das Representações Sociais, mais especificamente o da Teoria do Núcleo Central para compreender como os professores apresentam o que é ser professor na educação profissional. Os sujeitos dessa pesquisa foram dez docentes em uma escola no Noroeste do Paraná. Os resultados revelaram que as RS do “ser professor na educação profissional” possuem como possível núcleo central os elementos “formação para o emprego”, “Qualificação” e “Empreendedorismo”, retomando a ideia de qualificação de mão-de-obra em discrepância com os anseios de mudança social, indicando a necessidade de propor programas de formação continuada que proporcione a formação de uma identidade docente na educação profissional cujo compromisso contemple, além da qualificação para o exercício técnico do trabalho, um comprometimento de formação de um sujeito socialmente ativo, crítico, protagonista e emancipado.

Palavras-chave: Senso comum; Ensino Profissionalizante; Formação de professores.

[ID 50]

REPRESENTAÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS STRICTO SENSU EM FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL E IDENTIDADES DOCENTES

André Luis de Oliveira | Universidade Estadual de Maringá - UEM; Maringá-Paraná-Brasil

Márcia Regina Royer | Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR; Paranaíba-Paraná-Brasil

Resumo: A construção de identidades docentes é um processo complexo e, por isso, se desenvolve ao longo de toda a vida do professor em diferentes contextos e condições que influenciaram e influenciam tanto a sua compreensão como a realização de seu trabalho. Devido à complexidade desse processo, as identidades docentes têm sido discutidas como representações sociais. Como forma de investigar as representações de identidades docentes por parte de pós-graduandos Stricto Sensu em Formação Docente Interdisciplinar, no contexto

do estágio de pós-doutoramento, optamos por analisar as respostas a um questionário e representações ilustrativas de pós-graduandos sobre o seu percurso e status profissional. Para tanto, nos propomos responder aos seguintes questionamentos: Que influências os pós-graduandos receberam para escolherem a docência como profissão? É possível assumir uma única identidade docente dissociada das demais identidades do sujeito? Quais seriam os contributos desse estudo para repensar práticas de formação interdisciplinar de professores? Imbuídos pelo desejo de responder estas questões traçamos o seguinte objetivo: Analisar como ocorre as identificações com a docência por parte de pós-graduandos e como assumem tal(is) identificação(ões) no âmago de sua profissão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação crítica, cuja orientação teórico-metodológica sinaliza um caráter formativo que deve gerar um processo de reflexão-ação coletiva. Para tanto, desenvolvemos uma dinâmica de grupo e aplicamos um questionário aberto à treze pós-graduandos do referido Programa de Pós-Graduação durante uma das aulas ministradas pelos pesquisadores. Analisamos os dados de acordo com os pressupostos teórico e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, cujos resultados sinalizaram que a construção de identidades docentes dos participantes corrobora os estudos revisitados no referencial teórico, ou seja, as identidades docentes também são móveis e se constituem por meio de três elementos: a biografia, o contexto cultural e social e o vínculo institucional que o sujeito estabelece em sua realidade. Assim, vislumbramos novas reflexões e formas de pensar a formação de professores e a profissão docente, nas quais o sujeito seja considerado com a sua complexidade em relação ao mundo e a sociedade que vive.

Palavras-chave: Formação de professores do Ensino Superior; representações de identidades docentes; Profissão docente.

[ID 56]

O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO: A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Yeda Moraes | Universidade de Brasília

Resumo: Este artigo propõe-se a analisar aspectos relacionados à construção da profissionalização docente ao examinar as políticas presentes na Reforma Francisco Campos, de 1931. Ao refletir sobre o estudo, objetiva-se discutir sobre as implicações da Reforma sobre a reorganização do ensino secundário no Brasil, a busca por organicidade dessa etapa de ensino, ademais da exigência de registro profissional da categoria para exercer a profissão.

Tratou-se de estudo documental e bibliográfico, baseado nos documentos oficiais, que definiam e regulamentavam o campo educativo na década de 1930 e bibliografia específica sobre a temática da profissionalização, identidade profissional docente aportadas nas contribuições de Nóvoa (1991), Vicentini e Lugli (2005), Dias (2012). Os aspectos analisados apontaram mudanças no processo identitário da categoria profissional docente, contribuindo para o debate de questões concernentes à profissionalização do magistério.

Palavras-chave: Ensino secundário; Reforma Francisco Campos; Profissionalização

[ID 57]

CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES PROFISSIONAIS DOCENTES NAS TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES(AS) DE HISTÓRIA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernando LucasOliveira Figueiredo | Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

Santuza Amorim da Silva | UEMG

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo versar e analisar sob os elementos constitutivos do processo de construção da(s) identidade(s) profissional(is) dos(as) professores(as) de História que atuam na rede de escolas de educação básica do município de Belo Horizonte, Minas Gerais. Para isso, foi realizada uma revisão teórico-bibliográfica (Dubar, Bauman, Koselleck, Huberman e outros), consulta a algumas leis, aplicação de questionários com a finalidade de conhecer os(as) docentes que lecionam História na área geográfica referida e a realização de algumas entrevistas narrativas (trazem informações sobre as trajetórias socioeconômicas, educacionais, culturais e profissionais dos integrantes do grupo pesquisado). Este instrumento pretendeu, dessa forma, contribuir com as discussões efetuadas no campo temático da identidade profissional do(a) professor(a) da educação básica e fornecer dados, análises e reflexões às novas pesquisas sobre o tema e àqueles(as) interessados(as) em compreender o contexto do ensino de História através dos(as) profissionais que a lecionam. Como resultados, destaca-se as dimensões pessoais e profissionais que estão presentes nas trajetórias de vida e profissional dos(as) docentes, a relação com as atividades que compõem o trabalho desses(as) professores(as) (ensino, discentes, gestão escolar, avaliações, tempo, expectativas, frustrações, políticas públicas) e a especificidade institucional das escolas onde atuaram e atuam os sujeitos da pesquisa. Posto isso, essas identidades profissionais se encontram edificadas a partir de uma situação de ambivalência entre os aspectos positivos e negativos, de satisfação e insatisfação, dos quais

são (re)constituídas de acordo com as transformações do contexto macro e micro e em decorrência dos percursos profissionais e pessoais de cada um(a) desses(as) professores(as). Logo, essa comunicação buscará apresentar os dados coletados, as bases epistemológicas que os validam e os resultados adquiridos.

Palavras-chave: Identidade Profissional; Profissão Docente; Ensino de História; Educação Básica.

[ID 58]

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: INDICATIVOS DE PESQUISAS, ELEMENTOS E AÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA INVESTIGATIVA

Enio Freire de Paula | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino | Universidade Estadual de Londrina

Resumo: Investigações a respeito da Identidade Profissional (IP) de professores têm ocupado posição de destaque nos cenários brasileiro e internacional e têm sido utilizadas como lente teórica para análise de projetos e desenvolvimento de ações formativas. Nesse contexto, as investigações a respeito da IP de professores que ensinam matemática (PEM) são apontadas como um campo emergente e promissor que podem trazer contribuições no âmbito da formação inicial e continuada com reflexões sobre filosofia, ética e justiça social. Essas reflexões podem auxiliar os (futuros) PEM (i) a constituírem uma visão ampliada da extensão de suas ações, (ii) a se conscientizarem de suas responsabilidades profissionais e (iii) a assumirem compromisso político, social e cultural, necessários para o desempenho de suas funções na busca de uma sociedade com equidade social. No presente estudo discute-se os resultados oriundos de uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico, realizada entre os anos 2015-2018, que tem como questão central: Que elementos e ações podem ser considerados em uma investigação que se propõe a discutir a identidade profissional de professores que ensinam matemática?. Como subsídio à resposta dessa questão, foram articuladas quatro questões norteadoras nomeadamente: (1) Que elementos relativos à IP são assumidos em dissertações e teses produzidas no Brasil no período de 2006 a 2016?; (2) Qual(is) elemento(s) dos polos teórico e epistemológico é (são) considerado(s) nas dissertações e nas teses produzidas no Brasil no período 2006 a 2016?; (3) Que perspectivas de IP de PEM estão presentes em artigos científicos, publicados em periódicos internacionalmente reconhecidos na área da EM no período 2006-2016? e (4) Que aspectos podem ser considerados em investigações a respeito do movimento de constituição da IP de PEM?. Para responder a

primeira questão foi organizado o Corpus 1, que reuniu 24 dissertações e teses brasileiras, oriundas de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* das áreas de Educação e Ensino, defendidas no período 2006-2016. Os contextos investigativos evidenciados nos estudos integrantes desse corpus, foram organizados nos seguintes pontos de enfoque: condições de trabalho de PEM; políticas públicas, programas ou projetos de fomento; contextos diferenciados de formação docente; comunidade de prática ou grupos de estudo; formação inicial de PEM e práticas pedagógicas; formação de PEM na modalidade a distância; e PEM como abordagem secundária. Para responder a segunda questão, analisou-se os elementos dos polos epistemológico e teórico, evidenciados nos estudos do Corpus 1. Nessa análise foram identificadas quatro perspectivas epistemológicas de IP de PEM, nomeadas por sociológica, cultural, psicológica/psicanalítica e generalista. Para responder a terceira questão foi constituído um outro corpus, Corpus 2, com artigos científicos, nos quais essa temática se apresentou como foco central de investigação. O objetivo foi mapear, descrever e analisar as perspectivas do conceito de IP de PEM e noções importantes a ele associadas, presentes nesses estudos. O Corpus 2 reuniu 23 artigos inventariados em 10 periódicos representativos do campo investigativo da Educação Matemática, sendo 18 em língua inglesa, 1 em língua espanhola e 4 em língua portuguesa. Nesse movimento foram constituídas as perspectivas: holística, wengeriana, político-reformista e pedagógica dos estágios. Os resultados revelaram que essas perspectivas se inter-relacionam e evidenciam a relevância dos elementos socioculturais e dos aspectos afetivos e emocionais no processo de desenvolvimento da IP, envolvidos na formação (inicial e continuada) de PEM. Para responder a quarta questão foram confrontados os corpora com o objetivo de investigar quais aspectos poderiam ser considerados em investigações a respeito do movimento de constituição da IP de PEM. Para tanto, foram analisados e problematizados aspectos associados (i) aos processos de constituição da IP de PEM, (ii) aos contextos investigativos e (iii) às perspectivas epistemológicas de IP de PEM, identificados nessas investigações no decorrer da construção-análise dos corpora. A partir das reflexões promovidas em torno das questões norteadoras foram articulados e discutidos elementos e ações necessários para elaboração de uma proposta investigativa a respeito da temática, quais sejam: (i) a problematização dos pontos de enfoque e as perspectivas epistemológicas de IP dos estudos dos corpora, (ii) as reflexões a respeito dos polos – epistemológico, teórico, técnico e morfológico – constituintes do modelo quadripolar de investigação e (iii) uma caracterização de IP de PEM. Nesse percurso, foram evidenciadas a complexidade, a dinamicidade, a temporalidade e a experiencialidade como aspectos importantes para a compreensão dos movimentos de constituição da IP de PEM. Os

resultados revelam que os movimentos de constituição da IP de PEM ocorrem em um campo de lutas ideológicas e políticas, no qual elementos dos contextos sociais, culturais e políticos, envolvendo, entre outros, a questão da alteridade, devem ser problematizados. Ao serem reconhecidas essas especificidades, defende-se a necessidade de avançar no sentido de construir um referencial teórico, que as problematize, como um compromisso político que educadores matemáticos brasileiros precisam assumir.

Palavras-chave: Identidade Profissional de Professores; Formação de Professores que Ensinam Matemática; Identidade Profissional de Professores que Ensinam Matemática; Educação Matemática.

[ID 59]

AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES READAPTADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE

Camila Domingues | PUC-SP

Wanda Maria Junqueira de Aguiar | PUC-SP

Resumo: Esta pesquisa se refere às significações de professores readaptados sobre as condições de trabalho docente. Seu objetivo geral foi identificar e analisar as relações entre as significações desses professores e seus processos de adoecimento. Contudo, acreditamos que olhar essa realidade fundamentando-se no método Materialista Histórico e Dialético e sob a perspectiva da Psicologia Sócio-histórica possibilitaria que a análise e a interpretação das falas de um grupo de professores readaptados expressassem significações em relação à sua atual condição de trabalho, propiciando o diálogo bem como o enriquecimento das discussões e proposições acerca da problemática. Coerente com os pressupostos teórico-metodológicos supracitados, elegeu-se o procedimento de análise das informações e interpretação dos dados denominado Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2006, 2013; AGUIAR; MACHADO; SOARES, 2015). Esse procedimento possibilitou a análise de significações reveladas pelo grupo, expressas a partir de falas sobre o enfrentamento do processo de tornar-se e manter-se um professor readaptado, processo gerador de sofrimento, especialmente, devido à experiência de invisibilidade. A análise deste estudo sugere que a valorização do professor readaptado deva estar atrelada às políticas de formação, valorização da carreira e saúde, com foco em seu autoconhecimento e em seu reconhecimento como profissional da educação.

Palavras-chave: Condições de trabalho; Professores readaptados; Significações

[ID 69]

**PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: DA
EDUCAÇÃO BÁSICA À UNIVERSIDADE**

Glaé Corrêa Machado | PUCRS

Andréia Mendes | PUCRS

Resumo: O objetivo desse estudo foi analisar como os professores constroem seu desenvolvimento pessoal e profissional e quais os desafios encontrados ao longo dessa construção/formação, que ocorre desde a Educação Básica à Universidade. Tem como base metodológica a revisão teórica, fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e os autores que sustentaram nossos embasamentos foram Carlos Marcelo (1999), Montero (2001), Nóvoa (1992a), Osório Marques (1988, 2003), Sacristán (1999), Sarmiento (1994) e Tardif (2002). A partir deste estudo identificamos como principal achado, que a prática profissional não é um simples campo de aplicação de teorias elaboradas fora dela; ela torna-se, segundo Tardif (2002), um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros professores, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes (p.286). Essa concepção exige que a formação profissional seja voltada para a prática e para a escola como lugar de trabalho dos professores. Nessa perspectiva, os saberes transmitidos pelas instituições de formação precisam ser concebidos e adquiridos em estreita relação com a prática profissional dos professores nas escolas. Esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos que dão origem a novas práticas e instrumentos de formação, como estágios de longa duração, a memória profissional, a alternância formação/trabalho, a análise reflexiva, o estudo das práticas, entre outros. Eles provocam o surgimento de sujeitos situados na interface entre a formação e a profissão, sujeitos que trabalham em colaboração com os professores já atuantes, e o presente estudo analisa como essas ações podem ser desenvolvidas em processos que buscam o desenvolvimento profissional continuado.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional; Educação Básica; Universidade.

[ID 70]

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E A VALORIZAÇÃO NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Celia Nunes | Universidade Federal de Ouro Preto

Valdete Gomes | Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo: A relação família e escola tem sido abordada como um dos fatores que contribui para o aprendizado dos alunos e para fortalecimento da instituição escolar. Em pesquisa desenvolvida com o objetivo de investigar a valorização docente, realizamos entrevistas narrativas com cinco professoras atuantes em distintas escolas do Ensino Fundamental I na rede municipal de Mariana, Minas Gerais. Inicialmente, realizamos um levantamento bibliográfico para compreendermos como a valorização docente tem sido abordada pela literatura e pela legislação educacional brasileira. Em seguida, procedemos à realização das entrevistas narrativas, as quais foram gravadas por meio de áudio para posterior transcrição. No trabalho de campo, contamos ainda com um caderno de campo para registro das impressões da pesquisadora. As entrevistas narrativas partem de uma questão aberta, a questão gerativa ou geradora. Portanto, nessa metodologia, as categorias de análise não são propostas previamente pelo pesquisador. A análise das falas se baseia nos elementos que emergem da narrativa do entrevistado e realiza-se por meio de uma interpretação hermenêutica, também denominada de análise compreensiva-interpretativa, a qual se dedica à interpretação dos relatos e à compreensão do sentido em seu contexto. Verificamos que os estudos acerca da temática da valorização tem se concentrado, predominantemente, sobre as políticas de políticas de formação, remuneração, condições de trabalho e carreira. Entretanto, para além desses aspectos de natureza objetiva, constatamos, dentre outros achados, a importância da relação família e escola, que se insere entre as dimensões de natureza subjetiva e contribui para a realização profissional e o reconhecimento social da docência. De acordo com as professoras pesquisadas, ao participarem da vida escolar dos alunos, as famílias contribuirão para o aprendizado dos mesmos e favorecem o trabalho docente e sua valorização.

Palavras-chave: Relação família-escola; Valorização Docente; Ensino Fundamental

[ID 73]

A IDENTIDADE DOCENTE SOB A ÓTICA DO MEMORIAL FORMATIVO: A CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR

Laryssa Lima | Universidade de Brasília - UnB

Otília Dantas | Universidade de Brasília - UnB

Resumo: Como nos tornamos professores? Quais são os motivadores da Identidade Docente? No contexto do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB (Brasil), o Memorial Formativo é um importante instrumento de formação docente. Na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, etapa final da graduação, os estudantes são provocados a construir um texto de carácter literário e estético onde devem, por meio da narrativa, refletir sobre sua trajetória de formação. O presente estudo, visa analisar o conteúdo dos memoriais formativos de estudantes egressos da última década do curso de pedagogia da UnB revelando acerca da construção de suas identidades docentes. A metodologia, de natureza qualitativa, pautou-se em história de vida por meio da Análise do Discurso. A fundamentação teórica reúne a concepção de diversos autores sobre os conceitos de Identidade Docente, Formação Docente e Memoriais Formativos. Os resultados demonstram que a Identidade Docente dos sujeitos pesquisados se constitui a partir de um longo processo formativo que valoriza a imagem social e histórica da profissão, as condições sociais de produção do trabalho, as tradições e contradições, e as relações sociais que se estabelecem com os pares.

Palavras-chave: Identidade Docente; Formação Docente; Memorial formativo

[ID 85]

TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL BRASILEIRA: ROMPENDO A ORALIDADE E O ARBITRÁRIO CULTURAL

José Freire | Instituto de Educação / Universidade de Lisboa

Adalberto Ribeiro | Universidade Federal do Amapá / UNIFAP

Resumo: Processos de socialização dos indivíduos são fundamentais para explicarem suas trajetórias de vida, profissionais, formações de capital cultural e disposições de habitus construídos. Trajetórias de vida de professores podem explicar limites e possibilidades de seus desempenhos profissionais, assim como suas capacidades de entender as mudanças rápidas que estão em curso no Brasil e no mundo no campo da Educação. Este trabalho considera as

categorias capital cultural, habitus e arbitrário cultural, de Bourdieu, centrais para compreender trajetórias de professores do Ensino Fundamental I que são concursados e trabalham em diversas prefeituras do interior do estado do Amapá, parte setentrional da Amazônia brasileira. Além das categorias citadas, a caracterização histórica e cultural da região, e as origens sociais dos sujeitos investigados, são muito importantes para se chegar às respostas mais pertinentes. São questões de partida: 1) Quais as principais características sociográficas dos professores que lecionam no interior do estado do Amapá? O que se pode dizer dos processos de formação dos seus capitais culturais, da formação e disposição do seus habitus? A metodologia envolveu 36 professores de uma amostra aleatória que cursaram licenciaturas plenas na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). A eles foi pedido que escrevessem memoriais e destacassem aspectos sociográficos de suas vidas, bem como sobre os seus processos de escolarização. Os resultados apontam que até meados da década de 1950 a região amazônica brasileira era marcada pela cultura da oralidade, em especial os estratos mais pobres da população - origem social dos professores investigados. Revelam também que seus estoques de capital cultural, de um modo geral, não eram reconhecidos pelo arbitrário cultural. Todavia, por terem se tornado professores, esses sujeitos rompem com a cultura da oralidade e elevam seus estoques de capital cultural enfrentando o arbitrário cultural das estruturas institucionais.

Palavras-chave: Trajetórias de professores; capital cultural; habitus

[ID 87]

AVALIAÇÃO E PLANEAMENTO DISTRIBUÍDOS EM ESCOLAS PORTUGUESAS: UMA EXPLORAÇÃO DE PRÁTICAS E SIGNIFICADOS

Maria Figueiredo | Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Politécnico de Viseu

Helena Gomes | Escola Superior de Educação de Viseu

Ana Patrícia Martins | Escola Superior de Educação de Viseu

João Rocha | Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Politécnico de Viseu

Henrique Ramalho | Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Politécnico de Viseu

Martin Brown | DCU

Jerich Faddar | Universidade de Antuérpia

Resumo: O Projeto Distributed Evaluation and Planning in European Schools explora mecanismos e apoios para a inclusão de pais e alunos em processos de avaliação e planeamento escolar. Uma liderança escolar efetiva e a autoavaliação das escolas são vistas

como requisitos essenciais para a reforma da educação e melhores resultados educacionais. Para apoiar essas melhorias, vários sistemas educacionais (por exemplo, Irlanda, Portugal) estão a experimentar modelos distribuídos de autoavaliação de escolas que incluem membros da comunidade escolar como participantes. No entanto, o desenvolvimento deste modelo mais participativo, embora conceitualmente robusto, traz desafios práticos.

O estudo utilizou um inquérito por questionário baseado numa síntese de literatura que foi aplicado em 2018 a diretores de agrupamentos de escolas e a escolas não agrupadas. Com o questionário procuraram-se os objetivos: caracterizar perspetivas sobre práticas de autoavaliação participada; caracterizar e comparar participação de pais e alunos na autoavaliação; caracterizar as técnicas utilizadas pelas escolas para sustentar a participação de pais e alunos na autoavaliação; e identificar obstáculos e apoios a práticas de autoavaliação participada. A análise dos dados realizada para as cerca de 120 respostas, recorrendo a estatística descritiva, permite salientar uma relação positiva com a autoavaliação de escolas. A larga maioria das escolas revela a existência de políticas e procedimentos de autoavaliação estabelecidos. Os diretores de escola reportaram uma boa preparação dos professores para participar nas várias etapas da autoavaliação, considerando que pais e alunos se encontram menos preparados e mais fragilizados em termos de prontidão para a participação. São, ainda assim, reportados níveis interessantes de participação de pais e estudantes, com maior prevalência dos primeiros. Na apresentação, além desta panorâmica geral, discutir-se-ão dois blocos do questionário mais focados nos docentes.

Palavras-chave: auto-avaliação de escolas; avaliação e planeamento distribuídos; participação; pais; alunos

[ID 88]

A CONSTITUIÇÃO DO “SER PROFESSOR”: A TRAJETÓRIA E AS TENSÕES NO COTIDIANO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Fernanda Aparecida da Mata Abreu | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Alessandra Teixeira | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

Resumo: É consensual o pensamento de que a escola se constitui como uma instituição privilegiada no desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam a formação do sujeito social capaz de questionar e propor caminhos que levem à superação da exclusão e de toda

forma de injustiça social. Entretanto, essa formação não se dá em via de mão única. Quem “forma”, também “se forma”.

O presente texto versa sobre a constituição do “ser professor”, em sua trajetória docente, nas tensões do cotidiano escolar, seja por questões de políticas educacionais vulneráveis, ou pela própria ambiência social brasileira que proporciona insegurança em diversos âmbitos. Trazemos uma reflexão acerca da complexidade que ainda cerca o “fazer docente” na sociedade atual, marcada pela modernização dos meios de comunicação, o que impõem novos desafios à construção e formação docente, e a necessidade contínua de reinventar sua prática no cotidiano escolar. Iniciamos com uma discussão historiográfica acerca da formação/profissionalização do professor no Brasil, todavia, o texto traz, em especial, reflexões referentes aos desafios e à constituição do “ser professor” em seu espaço de trabalho, a partir das relações que estes estabelecem com a escola na esfera micro. O presente artigo é resultado de uma pesquisa de campo realizada nas escolas da rede pública de Belo Horizonte/MG- Brasil, tais depoimentos constituíram mais uma via para entendermos como a dinâmica do cotidiano docente contribui para a sua constituição enquanto professor, sem omitir as difíceis condições da profissionalização/formação docente que marcaram a história da educação brasileira. Assim essa proposta esclarece que a formação do professor não pode ser limitada somente à sua formação acadêmica, de âmbito técnico, aprimorada pela vertente didática e consecutivamente aperfeiçoada de forma continuada, mas deve transcender o espaço da academia ganhando ressonância no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Formação Docente; Práticas Educativas; Políticas Públicas; Constituição e memória; Identidade docente

[ID 112]

IDENTIDADE PROFISSIONAL, CULTURA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSARMOS O INÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE

Cleonelio Teixeira | semec

Resumo: Vivemos um período de mudanças culturais, sociais e, tecnológicas que produz nova realidade que resulta não apenas do avanço tecnológico, mas também, do capitalismo em sua versão mundializada, ou seja, o fenômeno da globalização. Sobre isso, Silva (2005) alerta que a globalização enquanto totalização planetária do capitalismo afeta sobremaneira o ser humano na medida em que gera novas formas de organização e de relação social, especialmente, no mundo do trabalho. A profissão docente é afetada, também, por esta realidade, assim como a

formação destes profissionais. Neste sentido, questionamos: Como esta realidade incide na constituição da identidade dos professores iniciantes? Como a cultura e a organização escolar afetam a identidade do docente iniciante? As ideias aqui desenvolvidas resultam de pesquisa desenvolvida em curso de Mestrado, e tem o objetivo de analisar os primeiros anos de docência do professor de. Para tanto, nos apoiamos nos seguintes autores: Imbernón (2000), Tardif (2002), Dubar (2005) em razão de que estes nos oferecem conteúdo para pensarmos a profissão docente. Considerando que o objeto é de natureza qualitativa (MINAYO, 2007), produzimos dados por meio de entrevista a quatro professores da rede pública ensino do Piauí e Maranhão (Brasil), os quais foram analisados por meio da técnica da Análise de Conteúdo. O processo de análise evidenciou as seguintes categorias: o ingresso na carreira docente, as contribuições da formação contínua, os saberes e práticas em desenvolvimento e a influência da cultura escolar. Os resultados dessa investigação revela que o início da profissão docente é um período contraditório de intensas incertezas e, em razão destas o professor iniciante utiliza esquemas que geram rotinização de sua prática, adequando-as a modelo tradicionais. E, ainda, a cultura e a organização da educação pública brasileira é bastante contraditória, diversa e múltipla gerando dificuldades para os professores em início de carreira.

Palavras-chave: Identidade profissional; Profissão docente; Professores iniciantes

[ID 147]

**OS ASPECTOS RELACIONAIS E PEDAGÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE
DOCENTE DE PEDAGOGOS DO GÊNERO MASCULINO INICIANTE/INGRESSANTES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E NA ALFABETIZAÇÃO**

Fernando Santos Sousa | SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Resumo: O presente artigo objetiva analisar aspectos relacionais e pedagógicos que constituem o processo de construção da profissionalidade de pedagogos do gênero masculino iniciantes/ingressantes na educação infantil e na alfabetização. Foram entrevistados onze (11) professores do gênero masculino. 07 (sete) iniciantes e (4) quatro ingressantes da secretaria de Educação do Distrito Federal. Os dados foram organizados e analisados por meio da metodologia dos núcleos de significação. Identificamos que na relação com alunos, os professores apresentam contradições que são mediadas e explicadas quando consideramos as diferentes marcas do gênero na atividade docente. Os sentimentos contraditórios são de satisfação-insatisfação com o trabalho, aproximação e afastamento, reconhecimento e

negação da afetividade e principalmente em relação a crises frente as limitações que as construções em torno do gênero ocasionam. Os dados apresentaram que os professores se questionam quanto a capacidade profissional e também quanto ao envolvimento com o público que atendem: crianças. Na relação com as famílias das crianças identificamos um estranhamento causado pela presença destes profissionais neste nível de ensino. As análises evidenciaram também que no relacionamento com pares ocorre o compartilhamento de angustias, inseguranças que se estabelecem enquanto ações de apoio no processo de inserção. Em suma, por meio do presente estudo compreendemos que os aspectos relacionais foram identificados como elementos importantes no processo de construção da profissionalidade. A mediação da categoria gênero na busca pela compreensão das diferentes relações desses pedagogos no trabalho, se apresenta como possibilidade de problematização e desnaturalização das formas que estes assumem a profissão e enfrentam diferentes dificuldades em momentos de satisfação e insatisfação na interação com estudantes, família, pares e gestão.

Palavras-chave: Trabalho Docente e Gênero; Profissionalidade Docente; Pedagogos do Gênero Masculino

[ID 149]

FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

João Carlos Cassiano Ribeiro | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC SP

Marcia Cristina Giupatto Lourenço | Centro Integrado de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Sustentável - CIEDS

Resumo: No Brasil as redes de ensino que se apresentam dispostas a inovar os processos de formação continuada para profissionais da Educação veem na formação centrada na escola um meio de promover a formação com impactos na aprendizagem dos estudantes. Publicação da OCDE (2005), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, argumenta que a qualidade da educação depende, principalmente, dos professores e gestores e enfatiza que o desenvolvimento desses profissionais está relacionado a cursos de aperfeiçoamento. Para essa comunicação, foram analisados relatórios mensais e pautas formativas de quatro formadores que atuaram em três redes públicas envolvidas. Essa formação desenvolvida em ambiente de trabalho parte da leitura de contexto, da observação da prática profissional e objetiva a construção de ações formativas com vistas à criação de uma rede colaborativa de aprendizagem em cada unidade escolar. Os pressupostos teóricos da formação são baseados

em L. S. Vygotsky, como Zona de Desenvolvimento Iminente (ou Proximal) e em conceitos da formação do adulto profissional sendo feedback um dos mecanismos de apoio para o desenvolvimento profissional dos sujeitos. Os resultados e o impacto dessa experiência serão apresentados por meio da pesquisa qualitativa realizada com uma das três redes públicas brasileiras que participaram do Programa de formação, no total de 30 gestores e 101 professores com impacto em 9000 alunos de Manaus, Estado do Amazonas. Como resultados são destacados: a utilização da prática dos profissionais como base para o desenvolvimento de ações no âmbito escolar no desenvolvimento de uma cultura formativa focada e desenvolvida também pelos profissionais da e na escola. Foi possível identificar o desenvolvimento de políticas de formação profissional em serviço para a rede, com ações voltadas às necessidades da prática e aos desafios dos profissionais da rede em oposição a uma prática de formação mais voltada para a implementação de projetos Federais.

Palavras-chave: Formação continuada; Desenvolvimento profissional; Educação

[ID 154]

IMERSÃO DOCENTE: DIÁLOGOS ENTRE REFLEXÕES ACADÊMICAS E OS DESAFIOS DO COTIDIANO ESCOLAR

Claudia Ricci|UFMG

Tânia Lima|UFMG

Selma Moura Braga|UFMG

Resumo: O Projeto Imersão Docente, objeto dessa comunicação, desenvolvido no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais desde 2011, tem como objetivos institucionalizar o papel do Centro Pedagógico como espaço de formação docente, com uma metodologia específica de construção coletiva do conhecimento e contribuir para a formação de professores mais reflexivos sobre a própria prática pedagógica. Os monitores são estudantes de diferentes cursos da UFMG que, além da vivência em sala de aula, participam de reuniões de supervisão e exercem a docência como ministrante da disciplina GTD – Grupo de Trabalho Diferenciado. Nesse processo o monitor tem vivenciado a docência de forma compartilhada, com orientação dos docentes da escola de educação básica e da unidade de origem. O fato de ser uma escola de educação básica no interior de uma universidade favorece esse diálogo. É pressuposto do projeto Residência Docente suscitar, além das reflexões de cunho individual (auto-reflexão), oportunidades de reflexões partilhadas, buscando construir

espaços e momentos coletivos na organização dos tempos e espaços escolares, instaurando rotinas de debates e de formação inter pares. Para cada grupo de residentes que atuam em determinado ciclo há um professor coordenador que, em reuniões semanais, busca refletir sobre as demandas encontradas e proporcionar momentos de formação, inclusive convidando professores de outras unidades para o aprofundamento de questões pautadas nesses encontros. Além disso, há um professor orientador – geralmente da mesma área de formação do residente – para um acompanhamento mais específico, especialmente da proposta desenvolvida no GTD. O fato de o projeto Imersão Docente ser desenvolvido com graduandos é um de seus diferenciais e tem fornecido pistas valiosas para os pesquisadores e estudiosos sobre a questão da formação docente pautada pela valorização da experiência como foco de reflexão e processual, na medida em que considera os ciclos de vida.

Palavras-chave: Formação docente; Cotidiano escolar; Experiência Relação Educação Básica e Universidade

[ID 155]

PROJETO RESIDÊNCIA DOCENTE NAS VOZES DOS PROFESSORES...

Claudia Ricci | UFMG

Tania Lima | UFMG

Selma Braga | UFMG

Resumo: O Projeto Residência Docente tem como objetivo geral contribuir para a formação de professores da rede pública de Educação Básica, a partir de vivências e reflexões sobre o fazer pedagógico, no Ensino Fundamental, nas suas dimensões teóricas e práticas.

Os residentes docentes, oriundos da rede pública municipal de Contagem/MG, desenvolviam suas atividades no Centro Pedagógico incluindo a vivência em sala de aula, participação em reuniões de instâncias gestoras, supervisão, orientação e exercício da docência, especialmente como ministrante da disciplina GTD – Grupo de Trabalho Diferenciado; via ambiente virtual e em sua escola de origem para aplicação de projetos objeto de reflexão e orientação com o professor supervisor do Centro Pedagógico.

Os momentos de formação visavam suscitar, além das reflexões de cunho individual (autorreflexão), oportunidades de reflexões partilhadas, buscando construir espaços e momentos coletivos na organização dos tempos e espaços escolares, instaurando rotinas de debates e de formação inter pares bem como novas temáticas que pudessem gerar pesquisas e investigações no campo da Educação Básica, do ensino e da aprendizagem.

Foram quatorze as escolas participantes no projeto Residência Docente CP/CAPES/Contagem. Segundo dados da Prova Brasil (2011) e dados do INEP, havia uma situação bastante delicada referente ao aprendizado dos alunos.

A experiência acumulada no desenvolvimento de projetos e ações de formação docente no Centro Pedagógico nos levava a acreditar em um processo de formação em serviço que acarretasse não apenas mudanças e crescimento profissional individual, assim como alterações na prática docente e, conseqüentemente, no espectro maior, na instituição escolar.

Palavras-chave: Profissão docente; Identidades docentes; Formação docente

[ID 159]

COMUNIDADES EDUCADORAS: CRIAÇÃO DE TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGENS E FORMAÇÃO DOCENTE

Rudá Ricci | Instituto Cultiva

Resumo: Estímulos cognitivos diferenciados e condições de socialização, em especial ao que tange às relações familiares, são fatores que geram baixo desempenho escolar e aumento dos índices de violência.

Segundo pesquisa da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), os professores perdem 20% do tempo em sala de aula para acalmar seus alunos. 60% dos docentes têm alunos considerados “problema”. Brasil lidera ranking de intimidação verbal entre alunos e professores. O tempo para início da chamada em sala de aula é de 20 minutos em média. Um em cada cinco adolescentes sofre bullying no Brasil. Tais dados, desalentadores, revelam um cotidiano comum para a profissão docente.

É importante considerar as situações de vulnerabilidade psicossocial ao analisar dificuldades de aprendizagem apresentadas por estudantes, especialmente, os do Ensino Fundamental. Dos seis aos doze anos - período de desenvolvimento psicossocial - a criança passa pela crise evolutiva, vivencia o choque entre produtividade e inferioridade. Diversos pesquisadores afirmam que “a criança quer e precisa ser reconhecida pela sua capacidade de realizar tarefas reconhecidas no seu meio ambiente” (ERIKSON, 1971 citado por MEDEIROS, LOUREIRO, LINHARES e MARTURANO, 2000, p. 327). A ocorrência de dificuldades de aprendizagem, conforme MARTURANO (1997) pode causar danos muito mais sérios do que pensa o senso comum, considerando que o período escolar tem o poder de “contribuir para diferentes

trajetórias do desenvolvimento, tendo impacto sobre as experiências futuras do indivíduo” (MEDEIROS e COLABORADORES, 2000, p. 327).

Além disso, outro importante dado a ser considerado, é a centralidade do papel materno no processo de aprendizagem infanto-juvenil. Segundo dados do IBGE:

- Mães brasileiras nunca dedicam menos de 30% de seu tempo semanal para seus filhos e os homens, nunca mais de 15%.
- Estudantes que vivem apenas com seu pai têm desempenho escolar menor que a dos alunos que vivem apenas com sua mãe.
- Estudantes cujas mães tiveram quatro anos de ensino formal possuem três vezes maior desempenho, em média, que alunos que nunca estudaram em escola.
- Estudantes acompanhados pelos pais têm melhor desempenho na escola. Contudo, apenas 32% dos pais acompanham e cobram deveres de casa no Brasil.

Observa-se que a implementação de aulas de reforço obtém apenas 10% a 20% de sucesso nas escolas. Já a criação de uma rede de proteção social e articulação da escola à família, em especial, com foco na presença da mãe, obtém 50% a 60% de sucesso no desempenho escolar em doze meses. Experiências exitosas no Brasil (como em Taboão da Serra, São Paulo) adotaram o vínculo direto de professores e famílias com visitas programadas. Há, ainda, experiências internacionais relatadas pela UNESCO que demonstraram o mesmo êxito. Finalmente, o programa Koban, empregado no Japão (polícia comunitária, com definição de 150 domicílios como jurisdição para visitas diárias de policiais) é adotado como referência para a criação de servidor público como porta de entrada do Estado junto às comunidades locais.

O Programa Comunidades Educadoras, foco dessa apresentação, se estrutura a partir da visita de educadores –nomeados de articuladores comunitários - às famílias dos estudantes das redes públicas, no intuito de gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos responsáveis em relação aos estudos e progressão na carreira estudantil.

A partir desta coleta de informações técnicas, que são registradas em um website dedicado ao programa, são gerados relatórios analíticos para a Secretaria Municipal de Educação.

As visitas semanais dos articuladores comunitários envolvem famílias de estudantes que apresentam duas dentre essas quatro situações:

- a) Queda brusca de desempenho escolar nos últimos quatro meses
 - b) Sinais de violência
 - c) Sinais de abandono
 - d) Residência em área de risco
-

As escolas criam um Comitê Gestor da Comunidade Educadora composto por representação social do bairro, conselho tutelar, diretor escolar, pedagogos e Articulador Comunitário, representante do CRAS, representante do UBS, guarda escolar e representantes das secretarias de governo, juventude, esporte e educação. As reuniões deste Comitê Gestor são mensais com 40 minutos de duração. Nelas, são definidos os encaminhamentos para os casos (visitas registradas) observados pelos Articuladores Comunitários.

Os encaminhamentos definidos são distribuídos pela Secretaria Municipal de Educação aos órgãos centrais responsáveis pelas ações do Programa Comunidades Educadoras, configurado na formação das redes de proteção.

No caso específico da área educacional, a leitura dos relatórios de visita redefine enturmações de estudantes e adaptações de programas curriculares e ações formativas. Para tanto, um programa de formação continuada (a cada quinze dias) com professores, diretores escolares e equipes de pedagogos é implementado ao longo do Programa.

Subprogramas subsidiários reforçam o trabalho de formação integral, com impacto na inserção social comunitária e desempenho escolar.

O Programa Comunidades Educadoras é composto cinco eixos: Formação Continuada de Docentes, Diretores Escolares, Pedagogos, Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares, Guarda Escolar e Lideranças de bairro; Articulação Comunitária e Rede de Proteção Social às famílias de estudantes e estudantes da rede municipal de ensino selecionados que apresentarem queda brusca de aprendizagem, sinais de violência e abandono social; Articulador Juvenil política junto a estudantes do Ensino Fundamental e EJA do município (entre 15 e 17 anos de idade); Cartão do Estudante: do Pré-Natal ao Primeiro Emprego atendendo estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA e o OP Criança (Orçamento Participativo Criança) trabalho desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental e EJA.

Desenvolvido, ao longo dos anos de 2014 a 2016, no município de Contagem/MG, o Programa Comunidades Educadoras foi agraciado com o Prêmio Cidades Aprendizagem concedido pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, Unesco, em 2017, para 16 municípios reconhecidos por promover a educação e o aprendizado de longo prazo. “Segundo a Unesco, as cidades foram escolhidas pelos enormes progressos na promoção da educação e do aprendizado de longo prazo nas comunidades. A agência da ONU destaca que o município brasileiro de Contagem promove a cooperação entre setores do governo e cidadãos, com a meta de criar oportunidades de aprendizado para todos.”

Palavras-chave: Territórios de Aprendizagens; Formação Docente; Comunidades Educadoras

[ID 178]

BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL - DESAFIOS ATUAIS

Marcia Lourenço | CIEDS Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento

Sustentável

João Ribeiro | PUC

Resumo: Essa comunicação científica intenciona apresentar as discussões brasileiras atuais sobre a formação docente no país que culminou na elaboração de um documento nacional denominado Base Nacional Comum de Formação de Professores da Educação Básica. Ao longo de 2019, será elaborada a versão definitiva. Os objetivos visam a apresentar e contextualizar as mudanças pelas quais passou a formação de professores, indicar alguns dos aspectos introduzidos pela nova proposta, expor e discutir as diretrizes e apontar como a participação de diferentes setores da sociedade é determinante para que a versão final aponte ações concretas e exequíveis para qualificar os processos de formação inicial e continuada dos professores da rede pública brasileira, considerando o compromisso do Estado, das Instituições formadoras, da escola e o papel do terceiro setor. As principais referências que embasam o debate são NÓVOA, A., e ALARCÃO, I., e ZEICHENER, K. M., para embasar a discussão da formação de professores reflexivos; CANÁRIO, R. para discutir a intencionalidade das propostas e seu alinhamento com a perspectiva de educação como bem social em contraposição a de uma educação como um serviço, com desdobramentos que afetam as políticas públicas e as práticas educacionais, com efeitos perversos sobre a profissionalidade docente; CASTRO e AMORIM, para expor a influência de organismos internacionais na definição de políticas de formação e os desdobramentos perversos de uma política voltada para o consumo de soluções educacionais na aposta de que docentes com formação precária são mais facilmente aparelháveis com pacotes pedagógicos e materiais instrucionais; e FREIRE, P. para embasar a discussão sobre a formação emancipatória. As diretrizes podem respeitar a capacidade crítica dos professores trazendo-os a qualificar o debate, reforçando valores sociais da modernidade, pautados na solidariedade, na colaboração em rede, com respeito à diversidade e incentivo à participação crítico-emancipatória.

Palavras-chave: Formação docente; Formação inicial; Formação continuada

[ID 182]

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Jéssica Caroline Paes | Unesp

Resumo: Essa experiência se iniciou pela leitura do livro “Júlia e seus amigos” da autora Lia Crespo, que conta a história de uma menina cadeirante em sua rotina escolar. Decidi escrever cartas com meus alunos para a autora e postá-las nos Correios. A autora respondeu-as e dias depois fomos visitar as salas de recursos para pessoas com deficiência visual, da escola estadual José Conti, que conta com recursos como: lupa, DOSVOX, e máquina de escrever em BRAILLE. Lá, os alunos compreenderam que a deficiência visual não caracteriza limitação, como esclarece Vygotsky “o cego seguirá sendo cego, e o surdo, seguirá sendo surdo, mas deixarão de ser deficientes, porque a deficiência é um conceito social”. (Vygotsky, 2001). Usando como exemplo a cegueira, Vygotsky argumenta que a verdadeira deficiência será a consequência da baixa integração da criança ao meio, ou seja, a pequena função social que exercerá em sociedade. Durante a realização desse projeto, tive em mente a ideia de Vygotsky ao defender o olhar para as facilidades da pessoa com deficiência e não para suas dificuldades. Vygotsky explicita que tal olhar do professor deve gerar o desenvolvimento da criança por meio cultural “pois essa é a principal esfera para compensar a deficiência.” (Vigotski,2001). Vygotsky foi um precursor ao defender a integração e não segregação. “O meio deve se adaptar as exigências pedagógicas dos educandos e não o contrário”. (Vygotsky, 2001). Para finalizar a experiência didática, a autora veio até o município para conhecer os alunos e foi homenageada. Os resultados apareceram durante todo o processo pedagógico, pois em todas as atividades houve a devolutiva e intervenção da professora. Como conclusão, os alunos escreveram uma crônica, que serviu como instrumento avaliativo, onde narraram suas aprendizagens e explicitaram seus avanços na leitura e escrita, quebrando ainda, paradigmas sobre pessoas com deficiências, concretizando pensamentos e ideias para se tornarem melhores no futuro.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Leitura; Escrita; Ensino colaborativo

[ID 190]

**A APROPRIAÇÃO DA PERSPECTIVA CTS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA
RELAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO**

Joao Paulo Fernandes | UFRJ-NUTES/CEFET-RJ

Guaracira Gouvêa | UNIRIO/ NUTES- UFRJ

Resumo: Esta pesquisa está inserida no projeto “Articulações no Ensino de Ciências a partir da perspectiva CTS na Educação Básica”, e envolveu três Instituições de Ensino Superior brasileiras. Pretendemos ao final deste trabalho responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são os significados atribuídos pelo professor com relação a abordagem CTS a partir de sua participação no projeto? Além da discussão teórica baseada na perspectiva CTS que nos auxiliou a responder tal questão, partimos do pressuposto de que a relação entre universidade e a escola (NACARATO, 2006; GATTI & BARRETO, 2009) é fundamental para a constituição de redes que viabilizam uma maior articulação entre os saberes construídos e fundamentados nesses espaços. A metodologia aplicada na presente investigação foi a na análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Para o professor Felipe, foi fundamental a oportunidade dada para transitar em outros espaços, tanto fisicamente quanto na produção de conhecimentos, sem ser os da escola. Reforçamos a discussão de Nacaratto (2016), que fala da importância da inserção do docente da educação básica nos espaços acadêmicos e de pesquisa, assim como também do docente da educação superior transitar no espaço da escola. Ao relatar sobre o desenvolvimento das atividades para a sala de aula, o professor Felipe aponta aspectos que remetem a ação sociopolítica, questões relacionadas ao meio ambiente, impactos sociais, discussões presentes em suas atividades em sala de aula o que nos faz inferir que mesmo de forma implícita o referencial CTS está presente em suas aulas. Gatti e Barreto (2009) apontam a importância no processo de formação dos professores da Educação Básica em práticas sociais comuns da academia, e isso inclui eventos científicos, produção acadêmica e palestras. Finalizamos destacando que a investigação aponta a contribuição gerada e que vai além da formação do professor tais como aumento da autoestima, valorização docente, a resignificação da sua própria prática.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino de Ciências; Perspectiva CTS.

[ID 196]

ADOÇÃO DE SISTEMA APOSTILADO DE ENSINO EM ESCOLAS PÚBLICAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabricia Estevão da Silva | Universidade de Brasília

Jussara Cordeiro Limeira | Secretaria de Educação do Distrito Federal

Resumo: Ao examinar a questão das parcerias público-privadas na educação, este relato objetiva compartilhar a implantação de um sistema de ensino apostilado junto às escolas da rede pública do Distrito Federal. O estudo é relevante, visto que, o deslocamento de lógicas privadas para o setor educacional público pode caminhar de encontro a importância que tem a esfera pública, como apontam os estudos de Adrião (2012), Peroni (2011), Araújo (2017), Anjos e Cruz (2017). A exposição proposta, tem por objetivo apresentar um relato de experiência onde gestores e professores vivenciaram a implantação de um sistema de ensino privado para estudantes do 1º ano Ensino Fundamental e após dois anos desistiram do processo. Buscando compreender e analisar o fato, foram realizadas reuniões de formação sobre o assunto, por meio de um projeto que une a universidade e a escola, chamado "Círculos Formativos". Nesse seguimento, percebe-se então a importância do relato e as causas que levam as escolas tomarem tal decisão, além da compreensão dos efeitos dessa parceria para o campo educacional e para a atuação de professores e gestores. O projeto é uma iniciativa do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores (GEPFAPE) que desenvolve estudos e ações de extensão sistemáticos acerca da formação de professores. Utiliza o espaço da coordenação pedagógica coletiva, para utilizá-lo como um momento valioso para o planejamento, estudo e ampliação das propostas pedagógicas realizadas na escola. O projeto como experiência coletiva de diálogo e formação viabiliza a possibilidade de discutir, avaliar e propor novas práticas para o âmbito escolar bem como, momento voltados para a aquisição de conhecimentos. As investigações são realizadas tendo como base uma abordagem sócio histórico dialética, a partir da qual vêm produzindo conhecimentos significativos. O processo de construção desse trabalho deu-se por se tratar do recorte da realização da dissertação do mestrado em curso.

Palavras-chave: Sistema de Ensino; Apostilamento; Parceria Público-privada; gestão gerencial

[ID 203]

A IDENTIDADE E O DESENVOLVIMENTO NA PROFISSÃO: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE JEQUIÉ-BAHIA

Regiane Martins | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Talamira Taita Rodrigues Brito | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Resumo: Este trabalho objetivou discutir e refletir a respeito dos sentidos e entendimentos da identidade e do desenvolvimento profissional na profissão professor, a partir das narrativas de 05 professoras de ciências que atuam na educação básica na cidade de Jequié, interior do estado da Bahia, Brasil. O presente estudo se alinha com estudos realizados pelo grupo IMPRESSÕES, que versa sobre o Desenvolvimento Profissional de Professores – trabalho, narrativa e memória formativa, vinculado ao programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e se configura como um recorte da dissertação intitulada “Tornar-se mestre e regressar ao campo de trabalho: narrativas de professores de ciências” realizada entre 2016 a 2018.

Atualmente, a atuação do professor vai além da simples transmissão dos conhecimentos específicos. Cabe a este profissional mediar, orientar, auxiliar seus alunos em uma relação onde o respeito a diversidade e a pluralidade, assim como a colaboração e afetividade, a alinhe o processo ensino-aprendizagem. Portanto, ser professor é trabalhar com desafios diários por meio de uma prática reflexiva e crítica sobre as relações sociais e culturais inerentes ao ambiente escolar. E, é justamente por meio destas inquietações da profissão, ao longo do exercício de seu trabalho, que o professor elabora e reelabora sua identidade profissional, que será composta por diversas identidades apreendidas a partir das trocas sociais, vivências individuais e coletivas, avaliação e autoavaliação de si, sobre si, em um período de tempo considerável (NUÑEZ e RAMALHO, 2005; PIMENTA, 2005; NÓVOA, 1995,1999, 2010), que determinará como o docente discerne a respeito de sua profissão.

Este trabalho tem aporte na abordagem de histórias de vida, sendo os dados construídos por meio de um roteiro de entrevista narrativa, o qual permitiu que as colaboradoras discorressem suas memórias a respeito da construção e consolidação de suas identidades profissionais, bem como o desenvolvimento para e na profissão. Este método de pesquisa propicia o ligar e religar das memórias, um processo de construção do sujeito, cabendo a análise do que foi apreendido, uma interpretação atenta para que se possa alcançar, além do que é narrado, relações não tão explícitas, sem a intencionalidade de julgar o que emerge (JOSSO, 2006). Deste modo, o narrar vai além do contar sobre o vivido e passa a ser um ato de (re)significar

para si o que narrou, em um movimento de interpretação, teorização e significação das vivências (MEIRELES, 2015). Realizar a interpretação-compreensiva, por meio da hermenêutica, implica em construir novos conhecimentos e entendimentos a partir de congruências entre os sentidos do pesquisador e/sobre colaborador, do compreender o outro a partir de si. É um exercício de espelhar-se, de reinventar o outro.

As colaboradoras da pesquisa são professoras de ciências da educação básica que concluíram o mestrado em Educação Científica e Formação de Professores oferecido PPG-ECFP, UESB-Jequié/BA. As narrativas foram gravadas em áudio, sendo posteriormente transcritas e analisadas com base na hermenêutica, na leitura compreensiva-interpretativa de Souza (2011) que ocorre em três tempos. Nestas análises buscou-se considerar a subjetividade de cada colaborador, o modo como os sujeitos narraram suas histórias, seus sentidos e significados, suas interpretações de si na construção de sua identidade, ao longo de seu desenvolvimento profissional.

Ao longo das narrativas as professoras colaboradoras realizaram reflexões a respeito de seus entendimentos sobre o que consideram ser a profissão professor, descrevendo ao longo de suas memórias, como as adversidades da prática levaram estas a se compreenderem como professoras, e como compreendem seu processo de desenvolvimento na profissão. O narrar das colaboradoras descreveram a formação inicial como o primeiro momento de percepção a respeito de identidade profissional, mas descrevem que tais concepções tornaram-se mais complexas e ganham novos sentidos a partir da formação do mestrado, formação continuada que possibilitou a reflexão e a pesquisa sobre suas práticas, que culminaram na reconstrução, reconfiguração de sentidos sobre a atuação docente que conseqüentemente auxiliaram na consolidar de suas identidades profissionais. Neste processo de relembrar, de refletir, as falas das professoras convergem para novos sentidos a respeito da profissão professor, da importância da atuação docente para a formação dos alunos, para a vida destes e o papel da escola no contexto social, que deve ser fomentado a partir da (auto)valorização profissional docente. As identidades profissionais narradas se apresentam constituídas por posturas políticas, sociais, compromissadas, responsáveis e inquietas sobre a profissão do professor.

Palavras-chave: Profissão docente; Identidade docente; Desenvolvimento profissional; Formação continuada.

[ID 213]

**ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LIBERTAÇÃO SOCIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM FREIRE RIO
ADENTRO**

Felipe Ferreira | Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de realização dos cursos de extensão “Alfabetização, Letramento e Libertação Social” e “Letramentos e práticas pedagógicas para o cotidiano: caminhos na educação para a libertação dos sujeitos”, oferecidos à comunidade de Afuá, município ribeirinho do estado do Pará, Brasil, em outubro de 2017 e de 2018, respectivamente. Estes foram cursos desenvolvidos e realizados junto a pessoas que atuam ou desejam atuar com a alfabetização, processos de letramento e outras atividades educacionais de cidadãos fora da escola regular. A linha de pensamento para fundamentação foi inspirada em Paulo Freire (1967), assim como alguns procedimentos e atividades. O entendimento do texto como base mínima para chegada à leitura e as questões da linguagem e seus sentidos sociais foram-nos emprestados de Magda Soares (1986, 1998). Os matriculados tinham origens, idades e experiências distintas: jovens que cursavam o ensino básico, professoras das escolas do município, cozinheira, auxiliares de serviços gerais, missionários, designers. Da Didática, esse curso pedia a reflexão crítica sem que se abrisse mão da técnica. O trabalho docente mostrou-se espreado pelas práticas e intenções de muitos, ainda que uma minoria fosse composta por profissionais da área. Por ocasião do curso os professores que ofereceram as aulas passaram alguns dias no interior daquela localidade, na região do Rio Camaianim, onde se chegava em viagem de barco durante quatro horas rio adentro. Interessam-nos todos os sujeitos que atuam nestes contextos como ensinantes. A variedade de tipos que frequentaram as aulas do curso tornou essa experiência de “ensino para quem vai ensinar” muito rica. Da perspectiva de quem oferecia as aulas, foi possível observar uma necessidade específica de técnicas. No entanto, na mesma proporção em que os aspectos mais técnicos referentes ao ensino se fizeram centrais, o conjunto multidimensional que apresenta o fundamental da Didática esteve presente. Via Paulo Freire (1967, 1970, 1996) a fundamentação dos processos de alfabetização foram apresentados em consonância com seu entendimento de libertação social, assumpção de lugar, autonomia – perspectivas que conduzem a um caminho contrário à opressão, fundamentais para a sociedade em que Freire viveu, para hoje, para a comunidade afuaense de maneira especial em muitos sentidos. A criticidade necessária à libertação social vem, em grandes proporções via leitura da palavra, que favorece e viabiliza melhor leitura do mundo, proporcionando chances de criticidade e libertação dos sujeitos, em uma espécie de ciclo, aqui adaptado da conceituação de Freire

(1981). A perspectiva de Paulo Freire somente cabe se for proposta e praticada radicalmente, afastando-o das falácias a que o submetem na contemporaneidade, assim como de uma espécie de folclorismo de autoajuda que o circunda. Freire deu-se a conhecer para vários participantes do curso aqui analisado, muitos não tinham sequer ouvido falar de seu nome, muito menos de seu modo de entender os caminhos de Educação. É fundamental destacar que os cursos, foco de observação e análise deste trabalho, foram desenvolvidos a partir do contexto do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), fato que traz uma série específica de questões, visto que se trata de uma instituição federal brasileira com raízes excelência na Educação Profissional - campo originalmente bastante distinto daquele a que se vinculam as atividades aqui estudadas - o que nos permite perceber sua vinculação com as demandas sociais, por meio de seus professores e ações de extensão universitária.

Palavras-chave: Didática; Trabalho Docente; Libertação Social

[ID 214]

‘NARRATIVAS METAFÓRICAS’: INVESTIGANDO RECORTES DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

Ana Sofia Pinho | Universidade de Lisboa

Maria De Lurdes Gonçalves | Camões, I.P

Resumo: Perspetivas contemporâneas consideram a identidade profissional docente um processo de ‘becoming’ e de agência ou autoria (Ovens, Garbett & Hutchinson 2016), no âmbito do qual os sujeitos reorganizam os seus sistemas de pensamento e ação (Beauchamp & Thomas 2009; Beijaard, Meyer & Verloop 2004), nomeadamente num diálogo com o seu objeto de ensino (Pinho, 2008). Rodgers e Scott (2008: 755) enfatizam que a identidade se forma na relação com os contextos e na relação com os outros, envolvendo uma esfera emocional; e que se trata de um processo de (re)construção de sentido pela (re)interpretação da experiência através de estórias. Com efeito, narrativas e estórias de vida têm sido usadas como fontes de dados, através dos quais se procura aceder às paisagens profissionais dos professores e às suas imagens de si (Clandinin & Connelly 2000).

No contexto da educação em línguas, as narrativas visuais ou multimodais (Barkhuizen, Benson & Chik 2014; Kalaja & Melo-Pfeifer 2019) têm-se evidenciado como recursos por excelência, sobretudo quando ligados à exploração de metáforas (Pinho 2017, 2019; Rosaen & Florio-

Ruane 2008), para a representação da experiência por parte de futuros professores e de professores em exercício.

Neste enquadramento, apresentamos um estudo centrado na recolha e análise de metáforas, respetivas narrativas visuais (desenhos) e textos explicativos em dois contextos distintos de formação de professores de línguas: um, em contexto português, no âmbito de unidades curriculares na formação inicial de professores de inglês (2.º Ciclo de Bolonha); outro, em contexto suíço, no âmbito de um projeto de desenvolvimento profissional direcionado a professores da rede Ensino de Português no Estrangeiro. Os dados recolhidos foram alvo de uma análise de conteúdo temática (Barkhuizen et al.2014; Riessman 2008) e os resultados permitiram: por um lado, identificar processos de (re)significação identitária e, por outro, refletir sobre as potencialidades que os contextos em foco apresentam enquanto espaços de mediação da construção identitária docente e do desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: formação de professores; identidade profissional docente; metáforas; narrativas visuais; representações do ensino

[ID 228]

PROCESSOS DE FORMAÇÃO PERMANENTE NUM CENTRO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Ines Barreto Netto | CFCG

Resumo: As perguntas freirianas – trazidas a este texto como epígrafe – que devemos nos fazer como educadoras e educadores colocam-nos diante da necessidade de vivermos um permanente processo de formação para o exercício da docência e no exercício dessa docência, de acordo com o conceito-proposição de formação permanente (Freire, 1998). Para isso, a proposição freiriana traz a prática pedagógica e educativa na e da sala de aula como objeto de estudo e pesquisa. Então, do lugar de trabalho num sistema de ensino público municipal, perguntamos: como encaminhar um projeto de formação permanente que tome a prática pedagógica cotidiana como objeto de estudo e pesquisa? Assim apresentamos o projeto de trabalho do Centro de Formação Professora Carolina Garcia – CFCG – instituição vinculada à Secretaria Municipal de Educação de uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro, no Brasil. No CFCG estamos construindo, na dialogicidade institucional, um saber-fazer de Centro de Formação que, pautando-se, principalmente, em Paulo Freire e Antonio Nóvoa, que vem refletindo sobre e propondo atividades formativas docentes objetificadas num modo de relacionar sala de aula da educação básica com pesquisa científica. O projeto do CFCG, atualmente, pretende ser uma possibilidade de materialização desta articulação – formação

permanente da docência, escola básica e o fazer científico – por meio i) das Rodas de Conversa: na circularidade da Roda, professores universitários e da educação básica estão lado a lado em diálogo sobre os saberes das ciências da educação e os saberes de experiência feito (Freire, 1998); ii) de simpósio e seminário; iii) de curso de ementário aberto; e v) da Pós-Graduação em Gestão Pública Escolar para profissionais das unidades escolares.

Palavras-chave: formação docente; formação continuada; centro de formação

[ID 235]

FATORES INTERVENIENTES NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS EM NÍVEL SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

Leonardo Neves Correa | Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo: Em um estudo recente realizado pelo instituto Education First (EF) que mediu o nível de proficiência de língua inglesa em mais de 80 países, nesta lista o Brasil ficou na 53ª posição - ficando atrás de países com IDH mais baixos como Paquistão, Senegal, Indonésia e Macau. Uma das possíveis razões para este resultado pode estar ligado ao nível de proficiência linguística dos professores em serviço na educação básica. Uma pesquisa encomendada pelo British Council em 2015 aponta que cerca de 55% dos profissionais em serviço nas escolas públicas do país revelam não ter oportunidade de praticarem a língua no dia-a-dia. 22% destes mesmos participantes afirma terem dificuldades com a língua falada. Diante destes dados, realizamos um estudo de caso de procedimento ex-post-facto a fim de identificar os fatores intrínsecos e extrínsecos à formação de professores podem ter influenciado esse resultado em um grupo de formandos numa universidade pública na região sudeste do Brasil. Os resultados devem ser ilustrativos da realidade de ensino/aprendizagem de inglês no país e, a partir destes resultados, esperamos poder apontar possíveis soluções de práticas pedagógicas que possam alterar, positivamente, estas estatísticas no futuro.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de língua inglesa; proficiência linguística; formação de professores

[ID 267]

MARCAS DA HISTÓRIA DE VIDA E A CONSTITUIÇÃO PROFISSIONAL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Simone Tahan | Pontifícia Universidade Católica

Vera Maria Nigro de Souza Placco | Pontifícia Universidade Católica São Paulo

Resumo: Considerando a estreita relação entre história de vida e profissionalidade, esta pesquisa pretende identificar, por meio das narrativas dos coordenadores pedagógicos, marcas provenientes da história de vida e as possíveis implicações na atuação profissional de cada um deles. Consequentemente, esperamos poder proporcionar uma compreensão maior de si e uma possibilidade de atuação profissional mais consciente. Será realizada uma pesquisa-formação, pautada nos referenciais da abordagem (auto)biográfica e se fará uso, como modalidade de coleta, de um questionário inicial e de narrativas de história de vida. Os colaboradores desta pesquisa-formação são seis coordenadores pedagógicos, atuantes nos diferentes segmentos da escolaridade básica: Educação Infantil; Ensino Fundamental I; Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A instituição em que ocorrerá a referida pesquisa é uma instituição da rede privada de ensino, tendo a sua sede na cidade de Guarulhos, estado de São Paulo. O quadro teórico, até esse momento, está fundamentado nas produções de: Ferrarotti (2010); Nóvoa (2007, 2010); Passegi (2008, 2010, 2011, 2012, 2013); Souza (2004, 2010, 2013); Delory-Momberger (2008, 2011, 2012); Josso (2010).

Palavras-chave: Formação; História de Vida; (Auto)biografia; Experiência Formadora; Consciência de Si

[ID 268]

MEMÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E SABERES CONSTRUÍDOS EM CAMINHOS DE RESISTÊNCIAS

Joana Maria Leoncio Nunez | Universidade do Estado da Bahia

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios | UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este estudo trata do projeto de doutoramento pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e no Grupo de Pesquisa DIVERSO - Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica. Seu objetivo principal é compreender as práticas pedagógicas e os processos formativos de duas professoras negras ativistas dos movimentos de mulheres que atuam na rede pública de ensino, localizadas no município de Salvador, Bahia. Teoricamente apoiamo-nos no feminismo

negro da 3ª Onda, pois percebemos que a interseção de marcadores sociais deve ser compreendida através de uma análise multidimensional que aborde singularidades históricas e as consequências do racismo, machismo e do sexismo que vulnerabilizam mais as mulheres negras no que se refere aos efeitos psicossociais, decorrentes da tripla discriminação que se acumulou historicamente. Metodologicamente esta investigação se filia a pesquisa (auto)biográfica partindo dos sentidos que estas professoras atribuem a sua realidade na condição de mulheres, ativistas e negras trazendo esta dimensão indenícia e política para suas narrativas de vida de formação. Como dispositivo elegemos a entrevista narrativa. Como a pesquisa ainda encontra-se em andamento, os dados são parciais e revelam que só é possível pensar epistemologias e metodologias destas professoras interseccionadas as informações que acontecem em outros espaços fora da academia, como a formação oferecida na/pela militância. Entendemos que as instâncias do ser, poder e saber coloniais estão presentes em nossa sociedade e é preciso dar novos significados e sentidos em como estas professoras constroem suas histórias de vida e formação através de instrumentos pedagógicos, teóricos, metodológicos, ideológicos, e políticos contra hegemônicos para lidar com suas experiências de enfrentamento as opressões em sala de aula.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Feminismo negro; Escola básica

[ID 277]

TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES DA PRECARIZAÇÃO E DA INTENSIFICAÇÃO

Solange Cardoso | Universidade de Brasília

Resumo: Este trabalho parte da premissa que a vida profissional docente é uma trajetória relacional, marcada historicamente, contextualmente vivenciada e construída de modo individual e coletivo. Para compreendermos esse movimento de forma dialética baseada numa perspectiva crítica-emancipadora torna-se pertinente que as condições do trabalho docente, os desafios e exigências da sociedade sejam ponderados e correlacionados. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar aproximações teóricas sobre as condições de trabalho dos professores da Educação Infantil, no contexto brasileiro. O longo período histórico de secundarização e preconceito fez com que esse segmento de ensino não tivesse uma identidade definida, contribuindo para que houvesse diferentes maneiras de estruturar as instituições e diferentes profissionais que a ele se destinavam. Essa indefinição contribuiu para

desqualificar os profissionais e, ainda hoje, os reflexos desse período são notados. Temos como problema de investigação as implicações das condições de trabalho sobre o trabalho docente na Educação Infantil, mais especificamente os encadeamentos advindos da precarização e intensificação. Optamos pela realização de um estudo teórico e trazemos como questão norteadora: como as condições de trabalho ressoam sobre o desempenho do professor e sobre os resultados que se espera dele? Por que os professores são culpabilizados pela qualidade da educação sem se levar em conta as condições do trabalho docente? Concluímos que ao apontar o professor como o principal responsável pela sua performance profissional e melhoria dos resultados da educação, não é levado em conta a intensificação e precarização advindas das más condições de trabalho imposta pela lógica capitalista. Logo, evidencia-se a necessidade de se considerar as condições de trabalho que impactam nas atividades pedagógicas desses professores, bem como os elementos de sua formação para que não sejam responsabilizados pela qualidade da educação.

Palavras-chave: Condições do trabalho docente; Precarização Intensificação; Professor de Educação Infantil

[ID 280]

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DO DISCENTE

Rita Timmers | Instituto de Cardiologia / Fundação Universitária de Cardiologia

Suziane Maria Marques Raupp | Instituto de Cardiologia / Fundação Universitária de Cardiologia

Silvia Goldmeier | Instituto de Cardiologia / Fundação Universitária de Cardiologia

Resumo: Introdução: Os procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, através da avaliação do desempenho docente, constituem uma importante estratégia de gestão institucional, como instrumento de diagnóstico e aperfeiçoamento do cenário educacional. Objetivo: Implementar uma estratégia de avaliação para o docente pelo discente, por meio da utilização de um questionário hospedado em uma plataforma digital da escola de formação técnica em saúde ligada à um hospital de referência em Cardiologia na cidade de Porto Alegre, RS. Método: Trata-se de estudo transversal com 164 estudantes. O estudo foi desenvolvido no período de abril a junho de 2018, utilizando-se uma logística planejada em três etapas de execução. A primeira etapa envolveu os coordenadores, através da capacitação para a utilização da plataforma. A segunda consistiu na divulgação e familiarização dos atores

do processo com a estrutura proposta, plataforma no sistema operacional e datas de realização. A terceira etapa envolveu a operação com o preenchimento do questionário de avaliação do docente pelo discente utilizando a plataforma. Os dados foram analisados pelo programa SPSS 24.0. As variáveis categóricas foram expressas com percentual e valor absoluto. Resultados: O sexo feminino foi o mais prevalente, assim como a faixa etária entre 17-25 anos, solteiros, sem filhos e com renda até 2 salários mínimos. Os domínios avaliados apresentaram dados positivos em todos os domínios, variando entre 85,9% e 92,5%, sendo que os domínios avaliação e conteúdo obtiveram mais de 90% de avaliações positivas. Conclusão: A plataforma de avaliação docente pelo discente mostrou-se uma excelente ferramenta, capaz de oferecer diagnóstico da atividade docente. O processo de avaliação online, como prática, proporcionou elementos para a gestão escolar corrigir rotas e validar as experiências exitosas.

Palavras-chave: Docente; Feedback formativo; Estudantes; Avaliação de desempenho profissional

[ID 281]

PROFISSÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA GRIÔ: VIVÊNCIAS FORMATIVAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Luciana de Araújo Pereira | PPGEduc - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Resumo: O texto tem por objetivo compreender a constituição da profissão docente em comunidade quilombola do interior da Bahia, considerando como objeto de estudo as vivências formativas instituídas pela Pedagogia Griô, uma pedagogia pela cor e cultura negra que promove um processo de formação de professores tomando como ponto de partida uma educação com ênfase nas relações étnico-raciais, a valorização da cultura local e da tradição oral, atuando, desta forma, como uma pedagogia norteadora da profissão docente na comunidade quilombola em estudo. Assim sendo, neste trabalho, defendo a ideia de que existem elementos específicos como, por exemplo, as vivências do professorado desenvolvidas a partir da formação na Pedagogia Griô e a escolas que se apresentam, naquela comunidade, como difusores da cultura local que promovem a constituição da profissão professor no contexto quilombola. O trabalho fundamenta-se na base epistemológica da pesquisa qualitativa e ancora-se na abordagem (auto)biográfica, por facultar a aproximação do objeto de estudo, as vivências formativas, instituídas pela Pedagogia Griô, de professores da comunidade quilombola Remanso/BA, com a epistemologia da (auto)biografia. A pesquisa será

realizada na comunidade quilombola Remanso, situada em território rural do município de Lençóis/BA, envolvendo sete professores da escola municipal da comunidade. Como dispositivos de pesquisa, serão utilizados, na primeira fase o questionário Survey Monkey, utilizado na pesquisa “Profissão Docente na Educação Básica da Bahia”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica – DIVERSO e, na segunda fase, serão utilizados como dispositivos a observação etnográfica, a entrevista narrativa e rodas de conversa. As narrativas serão analisadas a partir de uma perspectiva compreensiva-interpretativa.

Palavras-chave: Profissão docente; Educação Escolar Quilombola; Pedagogia Gríô

[ID 299]

MEMÓRIAS DE PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA: A ESCOLA E O PIBID COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA A DIVERSIDADE

Joana Maria Leoncio Nunez | Universidade do Estado da Bahia

Daniela Almeida de Oliveira Lima | Escola Municipal São Gonçalo do Retiro

Resumo: No contexto das escolas atuais docentes se deparam com estranhamentos que permeiam suas experiências, saberes e práticas pedagógicas sobre a temática da diversidade que compõem os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e estão interseccionados com questões relativas a raça/etnia, gênero, sexualidade, religiosidade, diversidades regionais, entre outros. Em vista disso, nos últimos anos, a discussão sobre diversidade se aprofundou e o sentido associado a este termo polissêmico e complexo foi conectado a uma perspectiva relacional e interativa. A escola tem o importante papel de reconhecer, valorizar e investir de poder sujeitos socioculturais subalternizados e negados. Neste sentido, o presente artigo pretende compreender os sentidos e experiências de três docentes de uma escola municipal em Salvador-Bahia, participantes da formação oferecida durante o desenrolar do subprojeto PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Programa Federal de bolsa de iniciação a docência oferecido aos licenciandos de Instituições Públicas para que tenham experiência com a docência na escola básica durante a graduação). A metodologia utilizada foi dos estudos (auto)biográficos, através de entrevistas narrativas com estes professores com ênfase nos saberes e experiências pedagógicas destes docentes ao longo do subprojeto. Os resultados apontam para uma educação que apesar de historicamente silenciar a diversidade/diferença nos espaços escolares, o subprojeto possibilitou um empoderamento por parte dos envolvidos que contribuiu para potencializar

novas experiências e aprendizagens, considerando que as experiências e as contribuições para formação não foram apenas para os licenciandos, mas para os professores que se aproximaram do subprojeto.

Palavras-chave: memórias; escola como espaço formativo, diversidade.

[ID 308]

FORMAÇÃO DOCENTE EM DIÁLOGOS

Cremilda Barreto Couto | CFCG

Maria Ines Barreto Netto | CFCG

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de formação continuada desenvolvida no Centro de Formação Professora Carolina Garcia ao longo do ano de 2018, a partir do Formação Docente em Diálogos. A proposta justificou-se nas experiências vividas como pesquisadoras/formadoras que nos fez perceber nas entrelinhas dos discursos dos professores e professoras a insatisfação em participar de cursos de formação continuada que não contribuíam com suas necessidades de sala de aula, chegando até eles de forma impositiva, hierarquizada. O Formação Docente em Diálogos, então, foi estruturado pelas seguintes questões: O que entendo como formação docente? O que compreendo como ser professor e professora? O que as discussões de hoje contribuiriam com a minha prática? Com tais questões propusemo-nos a iniciar uma formação sem conteúdo pré-estabelecido e construí-la a partir dos interesses e das necessidades trazidos pelos professores e professoras no decorrer do processo. A metodologia de desenvolvimento da atividade formativa foi sendo vivida por meio dos diálogos reflexivos do coletivo de professores, pelos quais o cotidiano escolar emergia na discursividade dos educadores. A escrita do ementário, portanto, foi realizada a partir das temáticas trazidas pelos professores e professoras envolvidos em sua própria formação, fazendo emergir conceitos como autonomia no processo formativo, além do fundamento de dialogicidade presente na proposta e por eles aceita ao se inscreverem numa estrutura aberta de formação continuada. Assim, dialogicidade, discursividade e autonomia docentes são categorias freirianas e bakhtinianas que sustentam a análise introdutória que realizamos desta Formação Docente em Diálogos.

Palavras-chave: formação continuada; dialogicidade; autonomia docente

[ID 314]

ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Marina Caprio | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

Otávio Farinelli | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

Resumo: O presente trabalho buscou avaliar os primeiros anos de carreira docente dos recém-formados em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de São Paulo – IFSP. Após leituras de pesquisadores da área de formação docente, foi realizado um resgate histórico sobre a problemática no Brasil, com Saviani (2009) indicando um atraso na implantação de cursos de Licenciaturas para a formação de professores e Pedagogia (realizada apenas após o ano de 1822), cujo processo sofreu diversas descontinuidades ao longo dos anos devido à mudanças de foco dos cursos: hora preocupavam-se com o aspecto didático-pedagógico da formação, hora com os conhecimentos científico-culturais de suas respectivas áreas. O autor relata ainda que os alunos de Pedagogia tendem a direcionar seus estudos para a questão didático-pedagógica, enquanto os alunos de Licenciaturas para a científico-cultural, o que leva a um distanciamento dos recém-licenciados da atuação docente. Mesmo este sendo um fator importante a ser levantado não pode ser considerado o único, uma vez que há outros importantes aspectos como baixos salários e condições de trabalho, falta de apoio psicológico e estressante jornada de trabalho. Com essas informações, foram buscadas então as principais motivações que levam os jovens a serem professores, com Valle (2006) indicando três linhas de raciocínio: a lógica da integração, pautada na sensação de pertencimento à um grupo profissional e ao altruísmo, revertendo sua força de trabalho à população; a lógica da profissionalização, marcada pela obtenção de uma carreira profissional e estável; e a lógica da transformação, movida pela ideia de mudança de status econômico, uma vez que muitos dos que procuram a área docente provêm de famílias pobres. Desse modo, observou-se uma queda no interesse de jovens brasileiros para a carreira docente, entretanto, esse desinteresse é multifatorial, mas aspectos econômicos e sociais da carreira docente são aspectos muito relevantes.

Palavras-chave: formação de professores; docente; escolha profissional

[ID 316]

IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE EDUCADORAS DE INFÂNCIA A INTERVIR EM CRECHE: DAS IDENTIDADES HERDADAS ÀS IDENTIDADES DESEJADAS

Isabel Maria Correia | Escola Superior de Educação de Setúbal

Resumo: A presente comunicação apresenta parte dos resultados de uma investigação onde foi problematizado a construção das identidades profissionais das educadoras de infância a intervir no contexto de creche. Procuramos desocultar os sentidos e significados da intervenção educativa de seis educadoras a desempenhar funções em três estabelecimentos educativos (rede privada e social). O paradigma de referência da investigação foi o da abordagem qualitativa, com características de estudo de caso múltiplo, destacando-se a importância da construção de um conhecimento compreensivo e interpretativo dos fenómenos sociais e educativos produzidos em relação com os atores concretos nos contextos onde desenvolvem a sua ação. Os procedimentos metodológicos conjugaram observações, pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas individuais e coletiva (focus group). A análise interpretativa revela que estas profissionais ao longo das suas trajetórias profissionais têm vindo a ser confrontadas com a construção de uma profissão que guarda o traço de ambiguidade entre a função materna e a função docente, pelo que desejam para si novas identidades, mais justas, mais positivas e mais reconhecidas. Encetaram um novo caminho, encontrando-se num processo de (re)construção das identidades profissionais, em que é possível visualizar movimentos de pertença e de superação de identidades herdadas e a procura de novas formas de ser, sentir e agir, alicerçadas em dinâmicas de trabalho colaborativas. Deste processo, emergem vários traços identitários, contudo, na presente comunicação situamo-nos somente na imagem social e profissional desvalorizada, na construção permanente de uma pedagogia articulada entre equipas educativas e famílias e no desenvolvimento profissional em contexto.

Palavras-chave: Creche; Educadoras de Infância; Práticas Pedagógicas; Identidades Profissionais

[ID 331]

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Gerlaine Amaral | Universidade | de Campina Grande (UFCG)

Isabel Sabino | Universidade do Estado do Ceará (UECE)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo refletir acerca da construção da identidade do docente que atua em espaços não escolares, precisamente no que concerne à sua profissionalidade. A complexidade do processo educativo instiga-nos a renovar constantemente o debate em torno das múltiplas questões que o permeiam. Neste texto centramos nossa atenção para um dos aspectos que também contribui para a constituição da identidade docente: a prática educativa que se realiza em espaços não escolares. As mutações ocorridas na sociedade hodierna decorrentes do avanço científico e tecnológico e as significativas transformações oriundas do campo da economia, da política e da cultura forjaram novos processos educativos, os quais demandaram a presença do pedagogo em contextos diversos que estão para além da sala de aula. Exemplo disso são as novas áreas de atuação do pedagogo, a saber: Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar, Pedagogia Social, Pedagogia Jurídica, Pedagogia da Terra, Pedagogia da Itinerância, Pedagogia Ambiental. Quanto a metodologia, trata-se do exame teórico do tema, com aporte nos seguintes autores: Amaral; Silva e Batista (2018); Lima; Amaral e Batista (2017); Santiago; Lopes (2016); Lopes (2011); Bauman (2001); Libâneo (1999); Pimenta (1999); Nóvoa (1997), entre outros. É necessário reconhecer que na contemporaneidade muitos espaços e contextos estão a requerer práticas educativas. Tal situação obriga-nos a pensar a profissionalidade docente, o processo formativo e a construção da identidade de um profissional da docência que também esteja apto para responder uma demanda do tempo presente, que é a prática docente em contextos não escolares.

Palavras-chave: Identidade Docente.; Práticas Pedagógicas.; Espaços Não Escolares.

[ID 335]

**CÍRCULO DE CULTURA E FORMAÇÃO DOCENTE: CONCEPÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E
POSSIBILIDADES DO REFERENCIAL FREIREANO NA ATUALIDADE**

Lilian Calaça | FPCEUP-UFU

Eunice Macedo | FPCEUP

Resumo: O presente trabalho discute e analisa as implicações de uma formação docente baseada no referencial de Paulo Freire, em específico do Círculo de Cultura, na constituição de professores e professoras na atualidade, comprometidos (as) com a educação emancipadora. Apresentamos alguns aspectos desta metodologia como elemento de intervenção educacional no contexto da cultura contemporânea e das práticas de formação docente, que assumem o compromisso de educar para a liberdade. Como base metodológica propomos a pesquisa qualitativa tendo como referência a realidade brasileira. No campo empírico propomos a análise de um curso de graduação em Pedagogia, de uma Universidade Pública Federal em Minas Gerais, que assume perspectiva teórica freireana no seu Projeto Político Pedagógico. Salientamos que a pesquisa é desenvolvida no âmbito do doutoramento em fase inicial, com temática que envolve aspectos concernentes à formação docente e a práxis educativa emancipatória, tema passível de rico adensamento, contando com a possibilidade de perceber os contornos da realidade educacional no que se refere a formação docente para uma educação transformadora. Considera-se que, um curso que assume nas suas práticas de formação essa práxis, está articulado com uma opção política contra hegemônica. Possibilita a reinvenção e atualização de estratégias de ensino-aprendizagem, por metodologias usuais na relação entre escola, formação e sociedade. Traz reflexões sobre as contribuições de Paulo Freire para a pesquisa científica que acolhe os saberes necessários à prática de formação nos Círculos de Cultura e nos remete a uma compreensão dialética da educação.

Palavras-chave: Formação Docente; Concepção Freireana; Educação Emancipadora; Círculo de Cultura; Contemporaneidade

[ID 341]

**AS DIMENSÕES DA ATUAÇÃO DOCENTE NA GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA – PROFESSORES NA
DEMOCRACIA**

Marta Croce | Universidade Estadual de Maringá - UEM

Jussara Paschoalino | Universidade Federal do Rio de Janeiro

Adriana Zanin | Universidade Aberta do Brasil

Resumo: A educação escolar no Brasil, após a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), desafia os estudiosos da área na efetivação da “gestão escolar democrática”. Esta pesquisa, em desenvolvimento, possui um campo de estudo que tem como objetivo delinear a atividade de gestão escolar, a partir da participação dos professores. O estudo teórico-legal firma-se na Constituição Federal do Brasil (1988); na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e no Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2014, para além da BNCC, e em autores como Vitor Paro (2007 - 2016); Jorge Warde (1992); Tedesco (1998) e Fiori (1995). Para o estudo de campo delimitamos dois municípios, Maringá, no Estado do Paraná e Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, considerando dez unidades da rede municipal e dez unidades da rede estadual de ensino público. São vinte escolas de 1º ao 9º anos em cada município. A pesquisa de campo propõe coleta de dados utilizando a metodologia da história oral temática, com depoimentos de professores, diretores e coordenadores das escolas, pressupondo localização (bairros, comunidades); número de professores efetivos; número de alunos matriculados. A questão norteadora volta-se para o protagonismo dos professores na consolidação de uma escola democrática. As análises serão acrescidas de dados disponibilizados pelo portal QEdu, com dados dos municípios e seus planejamentos sobre ações democráticas nas escolas. Consideramos a Prova Brasil, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Plano Municipal de Educação – PME. As análises preliminares permitem inferir que cada município possui parca participação docente nas várias dimensões da gestão escolar, incluindo a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), documento que viabiliza a participação democrática dos professores na gestão da escola.

Palavras-chave: Professores; Gestão Escolar; Participação; Democracia

[ID 348]

TRABALHO DOCENTE: A IDENTIDADE CONTEMPORÂNEA A PARTIR DA PRECARIZAÇÃO

Geisa Ferreira | Universidade Federal de Alagoas

Elione Diógenes | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Este texto versa sobre um tema atual e preocupante, o trabalho docente e suas metamorfoses, culminando com a precarização da profissão. As últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI foram determinantes no campo das políticas educacionais, no sentido de reconfigurar o trabalho docente, de forma a provocar situações complexas no que diz respeito à ação do docente no dia-a-dia escolar. Analisamos o processo de precarização do docente em seu exercício profissional, . Estudamos a categoria trabalho enquanto natureza fundante do ser social numa perspectiva ontológica e discutimos a precarização do cotidiano do trabalho docente mediante o olhar dos sujeitos que estão em sala de aula. Tal cotidianidade na experiência do estado de Alagoas, especificamente na capital Maceió, de acordo com a empiria, corporifica o processo social de metamorfose das relações de trabalho quanto à precarização do trabalho docente. Na dinâmica capitalista contemporânea, o trabalho possui caráter duplo e contraditório. A atividade, que necessita de dispêndio produtivo de cérebro, músculos, nervos, mãos e humanos, de forma perversa, é apoderado pelos donos dos meios de produção e condições degradantes e aviltantes, muitas vezes são as oferecidas aos trabalhadores. É exaurida do sujeito sua capacidade produtiva, e em troca são devolvidas migalhas do capital. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de tipologia explicativa, baseada na metodologia do estudo de caso que ser desenvolvido privilegiou a revisão da literatura, a análise documental e a pesquisa de campo sobre a temática. Estudamos como esse processo tem ocorrido na base territorial alagoana, não perdendo de vista as relações entre o local e o global. As conclusões indicam que: a classe docente em Alagoas não tem encontrado estratégias significativas de mobilização para mudar a perspectiva das políticas públicas educacionais desfavoráveis à ação docente que, na verdade tem contribuído para o protagonismo da temática deste estudo.

Palavras-chave: Trabalho docente; Precarização; Identidade contemporânea.

[ID 357]

A ÉTICA PROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Sheyla Macedo | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/BRASIL

Ana Paula Viana Caetano | Instituto de Educação (Universidade de Lisboa)

Resumo: A ética é uma dimensão que faz parte de nosso cotidiano, é ainda práxis social que se constrói atrelada ao processo educativo desde o início da vida humana e que vai se delineando como parte inerente à nossa identidade. Neste ínterim, nos deparamos com inúmeras situações que nos remetem à necessidade dessa formação, quer seja no campo pessoal, familiar, mas especialmente, no que se relaciona à ética profissional, mote proposto para esta investigação. Há muitas questões da ordem conceitual que se interpõem por detrás de uma formação ética profissional, que por vezes é associada ao atendimento de normas ou de convenções comportamentais, ao agir bem nesta ou naquela situação, ter um código de ética, etc. Essa pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, visa clarificar esses pontos, permitindo desembaraçar os fios de diversas “teias” tecidas sobre a ética profissional e sua relação na construção da identidade docente. O nosso objetivo é o de compreender de que forma a ética profissional tem se consolidado enquanto dimensão necessária para a construção identitária da profissão docente, influenciando os processos de profissionalização, profissionalidade, profissionalismo e o professionismo. O texto demarca a aproximação entre os campos assinalados, e revela ainda o seguinte enfrentamento: Mas se o exercício ético profissional é o que resulta em serviços plenos à sociedade, qual o significado que a formação profissional docente têm dado a estruturação desse arcabouço identitário? A questão posta nos faz ainda pensar no imbricamento da formação inicial diante das mutações do mundo do trabalho, nas dinâmicas de globalização, no desenvolvimento científico/ tecnológico, na contínua necessidade de qualificação do profissional. (Veiga; Araújo & Kapuziniak, 2008). Do exposto, entendemos que é preciso explorar os espaços da formação profissional que implicam diretamente na construção da identidade docente, em que, nesse caso, tomamos a ética como a protagonista nesse cenário.

Palavras-chave: Ética profissional; Identidade; Docência.

[ID 360]

PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO E DO EXERCÍCIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

José Amiraldo Alves da Silva | Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: O estudo discute os processos de construção identitária de professores dos anos iniciais de escolarização, objetivando enfatizar as contribuições dos itinerários de formação na produção de saberes, na construção da identidade docente e suas implicações no redimensionamento das práticas pedagógicas. Nesta discussão utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica na qual foram incorporadas, especialmente, as contribuições de Lima (2011), Pimenta (2005; 2007), Nóvoa (2000), Morin (1996), Freire (1996), que ajudam na compreensão da temática. Consoante com os autores considera-se que o processo de formação deve abranger, entre outros aspectos, os saberes produzidos pelas diferentes ciências da educação necessários ao desenvolvimento de competências e habilidades que ajudem aos professores compreender e investigar a própria atividade docente como alicerce de construção de seus saberes-fazer docentes. Por isso, entende-se que a identidade do professor se baseia na articulação dos saberes das áreas específicas, dos saberes pedagógicos e dos saberes da experiência, que juntamente com as exigências que as situações concretas de trabalho nas escolas lhe colocam, o professor constrói e fundamenta o seu saber-ser professor. Além disso, deve-se conceber identidade profissional como uma construção individual e coletiva, que envolve a reflexão sobre em que consiste a profissão professor e o que significa ser professor, pois os significados sociais atribuídos à profissão vão sendo articulados a maneira de ensinar, de ser e estar na profissão. Dessa maneira, as relações estabelecidas pelos professores no exercício da prática pedagógica, além dos significados que atribuem à profissão, revelam que a identidade docente é um processo historicamente construído ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, reforçando a compreensão de que a identidade deve ser entendida sempre em processo e em construção, forjada na inter-relação entre as identidades pessoal e a identidade profissional.

Palavras-chave: Formação; Saberes; Identidade Docente.

[ID 363]

GÊNERO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES NO ÂMBITO DA REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA

Juan Stacul | instituto Federal de Goiás

Paulo Oliveira | Universidade de Brasília

Resumo: Neste trabalho, propõe-se uma revisão de literatura acerca do debate sobre questões de gênero e diversidade na educação básica brasileira, na tentativa de apresentar um panorama geral sobre as principais discussões que se debruçam sobre o assunto, no âmbito dos estudos nas áreas de Educação e Psicologia Social. Nossa intenção é observar como a construção dos gêneros na educação básica é colocada em cena e problematizada na cultura educacional brasileira. Para tanto, inclui-se uma reflexão sobre as vivências dos docentes e discentes de diversas escolas acerca do assunto. Assim, descortina-se uma série de questões pertinentes aos estudos de gênero, que se impõem com urgência na pauta contemporânea de inúmeras pesquisas: a relação entre a masculinidade hegemônica e a heterossexualidade compulsória, a dialética entre poder e discurso e, sobretudo, a associação entre normatização e construção das subjetividades. Acredita-se que este trabalho possa contribuir positivamente para os estudos culturais e de gênero e, sobretudo, para a crítica feminista, ao apresentar um debate teórico pertinente e mais uma contribuição analítica sobre os processos de engendramento na escola. Além disso, o arcabouço ora levantado pode ser enriquecedor ao trabalho pedagógico, ao apresentar para o/a professor/a um material rico ao debate sobre gênero na educação básica.

Palavras-chave: Subjetividade; Gênero; Diversidade; Educação básica

[ID 376]

O QUE AS PAREDES DA ESCOLA CONTAM SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE? UMA LEITURA COM UM COLETIVO EM FORMAÇÃO INICIAL

Luciane Katheryne Trigo | Universidade Regional de Blumenau

Daniela Tomio | Universidade Regional de Blumenau

Resumo: Nesta pesquisa qualitativa, articulamos a pesquisa colaborativa à produção e leitura de imagens e entendemos as paredes da escola como espaços que podem criar oportunidades de desenvolvimento profissional docente. Como desenvolvimento profissional docente compreendemos um processo que inicia antes da formação inicial e se prolonga ao longo de

percursos formativos formais, não formais e informais, bem como no exercício da profissão docente. (FIORENTINI; MARCELO; NÓVOA). Assim, a pergunta que nos orienta nessa pesquisa é: Que implicações podem ser apreendidas com licenciandos nas leituras de práticas educativas expostas nas paredes de escolas e suas relações para o desenvolvimento profissional docente? Nosso objetivo geral é compreender implicações da leitura de práticas educativas expostas nas paredes de escolas por licenciandos para o desenvolvimento profissional docente. Os sujeitos desta pesquisa colaborativa foram oito licenciandos, egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Com base em Anadón (2007) organizamos o percurso metodológico em três etapas: cosituação, cooperação e coprodução. Como instrumentos para a geração de dados utilizamos: observação participante, diário de bordo, análise de documentos. Para a análise dos dados gerados utilizamos o método de Análise Textual Discursiva. Assim, organizamos duas categorias a priori intituladas: Movimento de refletir as paredes da escola e Movimento de refletir as paredes da Universidade e nestas agrupamos unidades de sentido (dados) em cinco categorias emergentes. Concluímos com a pesquisa colaborativa que a leitura de imagens, pelas fotografias das práticas educativas expostas nas paredes de escolas tem potência para o desenvolvimento profissional docente, especialmente para a reflexão de contextos, tempos e práticas para a formação inicial na universidade; na construção da identidade profissional a partir do exercício da autonomia, da criação e da interlocução no trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente; Formação inicial de professores; Escola; Pesquisa colaborativa

[\[ID 377\]](#)

NARRATIVAS DE EDUCADORAS-PROFESSORAS PORTUGUESAS EM INÍCIO DE PROFISSÃO – UM PROJETO EM CURSO

Katia Regina Vasconcellos | Universidade de Évora

Conceição Leal da Costa | Universidade de Évora

Resumo: Esta comunicação integra um projeto de doutoramento em Ciências da Educação, onde a construção de identidades profissionais toma centralidade. Apresentaremos uma revisão de literatura sobre formação de educadores/professores e entrada na profissão. Fundamentando a pertinência desta investigação e explicitando ligações ao processo de criação deste perfil profissional, evidencia-se o reduzido número de estudos na temática mas

destacam-se trabalhos desafiantes na fase do design do projeto. Por exemplo, Tardiff (2000) porque enfatizou relações entre os primeiros anos na profissão e experiências que vão construindo a identidade docente ou o ritual de passagem de aluno a professor. Montero (2005), Kelchtermans (2009), Nóvoa (1992, 2009, 2017), Passeggi (2011), Esteves (2014), Goodson (2016) ou Roldão (2017) porque avançam sobre necessidades de refletir acerca da construção do profissional docente e destacam a importância da pessoa em formação. inquietaram-nos e incentivaram-nos a conhecer, analisar e compreender processos de entrada na profissão, trajetórias de aprendizagem e a construção profissão em contexto sob influências diversas textos como Vieira et al (2013), Flores (2017), Folque, Leal da Costa & Artur (2016) ou Leal da Costa (2018). Expomos, igualmente, como a revisão de literatura tem sido mobilizadora na prossecução do estudo. Exemplificando efeitos sobre opções metodológicas, nomeamos influências no processo de escolha dos/as participantes, na elaboração de instrumentos de produção de dados em consonância com os objetivos e a escolha da natureza qualitativa com recurso a um paradigma interpretativo, assim como a opção pela modalidade biográfico-narrativa em Educação (Bolívar, 2017).

Palavras-chave: Educadores/professores; Narrativas; Formação; Entrada na profissão

[ID 395]

AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS PROPICIADAS PELO PIBID NO CONTEXTO DA CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dinara Soares Chacon Sales | University of Porto

Resumo: Este trabalho discute questões propiciadas pelas ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa desenvolvido no cenário educativo brasileiro a partir do ano de 2007. Dentro das atividades práticas e teóricas desenvolvidas por tal programa, se destacam as formativas – relevantes no processo de formação inicial de professores, tornando a fase inicial de contato com a profissão docente um passo propício à ambientação e representativo no processo de constituição das identidades profissionais de professores. Pensar o PIBID neste contexto formativo nos faz entender a importância das ações desenvolvidas por espaços de construção de conhecimento como estes. Nesta reflexão, nos importa compreender se as atividades teóricas e práticas dos alunos bolsistas que fizeram parte deste Programa constituem sentido junto às práticas profissionais desses atores, hoje, enquanto professores efetivos de escolas. É nosso interesse identificar se foram estabelecidos vínculos durante as atividades de cunho teórico e formativo desenvolvidas no PIBID,

subprojecto de Língua Portuguesa (na variedade brasileira), vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, bem como se tais atividades construíram significados profissionais para esses professores. Além disso, buscamos refletir se as atividades desenvolvidas pelo PIBID influenciaram o modo como esses professores organizam a dinâmica de suas práticas, enquanto profissionais a constituir-se. Com esse fim, destacamos a mobilização de um referencial teórico condizente no contexto da Formação Inicial de Professores, como das Identidades Profissionais. Por fim, nos apropriamos metodologicamente das premissas possibilitadas pelas entrevistas de natureza biográfica, realizadas via Skype, e pela análise de conteúdo como método que nos auxiliou na busca por respostas para as perguntas que nos impulsionaram a desenvolver este estudo.

Palavras-chave: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Identidades; Profissionais de Professores de Língua Portuguesa; Narrativas Profissionais Docentes

[ID 411]

NARRATIVAS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO: O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR DE ALUNOS LEITORES E ESCRITORES CRÍTICOS

Cristiane Patrícia Barros Almada | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE

Resumo: O trabalho objetivou uma reflexão sobre tradições, orais e formais, típicas de cidades do interior do nordeste do Brasil, que inclui cantigas utilizadas em festas populares, brincadeiras de roda, receitas, rezas, cuja significação para o povo traduz, em muitos casos, a realidade do mundo, a compreensão de fenômenos naturais ou sobrenaturais, evidenciando tratar-se de elemento importante como forma de narrativa.

Para o âmbito da relação professor e aluno, o primeiro enquanto formador de leitores e escritores críticos e proficientes, o texto pode representar um subsídio a ser utilizado em sala de aula, como exemplo de produções de narrativas autobiográficas. No caso em exame, foram da autora as narrativas que utilizou como ferramenta didática em suas aulas nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Constata-se que o uso de narrativas, além de tirar o aluno de uma atitude de alienação em relação à história de seus antepassados próximos, é capaz de criar um sentimento de pertença e aguça o desejo de aprofundar, cada vez mais, seus conhecimentos acerca de si e do meio em que vive. Em muitos casos, os resultados revelaram que a escrita de narrativas autobiográficas imprime um empoderamento nos estudantes

porquanto eles conseguem contar e escrever as suas próprias narrativas. Esta experiência vivenciada pela professora constituiu um importante momento na sua formação profissional, nomeadamente pela proximidade que resulta da relação com alunos e a visão de mundo que eles expressaram através das narrativas.

Palavras-chave: Narrativas; tradições; inclusão; prática pedagógica

[ID 413]

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EXPRESSA EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO COM DISCENTES

Mirtiel Frankson Castro | Faculdade de Educação de Itapipoca Ceará

Antonia Solange Pinheiro Xerez | Universidade Estadual do Ceará

Luís Távora Furtado Ribeiro | Universidade Federal do Ceará

Ana Cristina Moraes | Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UECE

Resumo: Este estudo discute a formação de professores em contexto de interação com os discentes, ao elencar a relação professor-aluno como dimensão central do debate. Percebe-se avanços nos estudos sobre a formação de professores, tomando como referência a valorização de conhecimentos e saberes docentes, dimensões que carecem de mais investigações acadêmicas. Frente a isso, essa pesquisa pautou-se no seguinte problema de pesquisa: que implicações formativas são explicitadas no contexto de interação em sala de aula para a aprendizagem da docência? A inquietação deu origem ao objetivo geral: compreender que implicações formativas são explicitadas no contexto de interação em sala de aula para a aprendizagem da docência. A pesquisa foi fundamentada em diversos autores, dentre os quais são mencionados: Nóvoa (1995); Libâneo (1994); Haidt (2002); Morales (2006); Coll, Palacios, Marchesi (1996); e Imbernón (2010). A metodologia desta pesquisa, realizada no Brasil, foi abordagem qualitativa do tipo exploratória. Nove professores que ministravam aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental foram os sujeitos da pesquisa, que foi desenvolvida por meio de questionário, entrevistas e observações em sala de aula. A interação professor-aluno assume centralidade inegável para a formação e o desenvolvimento do trabalho docente, tendo papel de destaque para a reestruturação de conhecimentos decorrentes da formação inicial e, para a constituição de saberes da experiência, os quais têm destaque para o desenvolvimento da prática pedagógica. Por meio da interação é possível compreender aspectos da dinâmica e da gestão da sala de aula, tendo como eixo de análise as percepções dos discentes sobre aspectos das atividades docentes. Conclui-se, que o fortalecimento das relações interpessoais em sala

de aula se evidenciam como contexto oportuno de aprendizagem para os docentes, que se configura como ba relevante, inclusive, para o desenvolvimento profissional dos professores.

Palavras-chave: Formação de Professores; Interação Professor-Aluno; Aprendizagem Docente.

[ID 414]

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POLÍTICAS E PRÁTICAS

Juan Stacul | Instituto Federal de Goiás

Paulo Oliveira | Universidade de Brasília

Resumo: Este trabalho discute a forma como a escola lida com questões de gênero e diversidade na educação básica, a partir de uma revisão de literatura sobre o assunto, em conjunto com uma análise discursiva de trechos do documentário Straightlaced (2009). Pretende-se, com isso, investigar de que forma o aparato discursivo educacional pode ser utilizado para a desconstrução de paradigmas ou para a reafirmação de valores hegemônicos relacionados às categorias de gênero e às formas de expressão das subjetividades. Para tanto, contrastamos os debates apresentados por pesquisadoras feministas sobre temas como a relação entre poder e discurso, engendramento, (des)subjetivação e hierarquização com as falas de alunos e alunas colhidas no documentário em pauta, observando de que forma ocorre uma convergência ou divergência entre a teoria e a prática pedagógica retratada no texto fílmico. Além disso, apresentamos dados levantados por pesquisadoras brasileiras da área da educação, que se voltam ao estudo de gênero e diversidade na educação básica, a fim de traçar um breve paralelo entre as discussões levantadas pela análise fílmica e a realidade brasileira contemporânea. Acredita-se que este trabalho pode lançar importantes questões envolvendo o debate sobre as relações de gênero na rede escolar, ao mesmo tempo que se constitui como uma profícua ferramenta pedagógica, ao apresentar aos professores e professoras um material diversificado sobre o assunto. Material este que introduz, inclusive, um documentário ainda inédito no Brasil.

Palavras-chave: Gênero; Diversidade; Inclusão; Educação básica; Prática pedagógica

[ID 415]

A INVESTIGAÇÃO-FORMAÇÃO E A ESCRITA PROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE – UM ESTUDO DE CASO

Luís Mestre | Universidade de Lisboa

Resumo: Na presente comunicação pretende-se dar a conhecer os principais aspetos do processo investigativo e resultados alcançados num trabalho de doutoramento, em que se deseja compreender se e como um Projeto de formação pela investigação, numa comunidade de práticas, e no qual a escrita dos professores tem um papel central, se constituiu como uma experiência significativa para o seu desenvolvimento profissional. O contexto deste estudo é o Movimento da Escola Moderna, tendo como unidade de estudo um programa de Investigação/Formação que decorreu durante dois anos letivos. Esta investigação tem como objeto as modalidades e processos de escrita desenvolvidos nesse programa e mais concretamente as experiências de escrita vividas no desenvolvimento desse programa por seis professores do 1.º Ciclo. Com o intuito de compreender o desenvolvimento da prática, da reflexão e das interações escritas, analisou-se um conjunto de produções realizadas pelos professores formandos, de onde se ressalta nove diários profissionais, as interações na plataforma moodle e seis artigos publicados na revista do MEM - Escola Moderna. Posteriormente, realizou-se um follow up aos professores através de entrevistas individuais, para compreender as experiências formativas associadas ao processo de escrita e o modo como esta contribuiu para o seu desenvolvimento, na perspetiva deles próprios. Em termos de objetivos de investigação, definiram-se os seguintes: evidenciar procedimentos de investigação formadora onde a escrita se constitui como núcleo de experiências formativas favorecedoras da construção do conhecimento; compreender as potencialidades da escrita para fazer evoluir a reflexão docente para a tomada de consciência do funcionamento dos processos de ensino-aprendizagem; compreender como é que a interação dialógica e a escrita das práticas profissionais contribuem para o desenvolvimento profissional dos professores em formação.

Palavras-chave: Investigação-formação; Escrita profissional dos professores; Movimento da Escola Moderna

[ID 416]

OS DIÁRIOS REFLEXIVOS – O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO EDUCADOR / PROFESSOR

Maria Dos Anjos Cohen | Instituto Superior de Ciências Educativas

Celeste Rosa | Instituto Superior de Ciências Educativas

Resumo: Os diários reflexivos têm sido valorizados, dado o seu impacto na promoção da reflexividade sobre a prática educativa.

Assim sendo, procurámos analisar o contributo da escrita de diários reflexivos sobre as dimensões pedagógica e investigativa da prática de ensino supervisionada em Jardim de Infância na reconstrução das práticas educativas e no desenvolvimento do conhecimento profissional de estudantes do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, através do levantamento de ideias, de inquietações, de dilemas e problemas com que se confrontam ao longo do processo de iniciação à vida profissional.

Nesta fase do estudo, os sujeitos são três estudantes do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

A metodologia de análise dos diários teve em consideração o que apelidámos de perspetiva diacrónica, através da identificação dos enunciados, os quais foram categorizados em função da sucessão das diferentes fases do processo educativo e da sua intencionalidade – fase de observação e fase de intervenção -, e, por outro lado, foi utilizada a perspetiva sincrónica, com base na identificação da sua natureza reflexiva, segundo as seguintes categorias: descrição, interpretação, confronto e reconstrução.

Os resultados apontam no sentido de a maior frequência de enunciados respeitar à identificação de dúvidas, dilemas e problemas e a preocupações e procedimentos.

Quanto à sua natureza reflexiva, verifica-se uma maior frequência de enunciados descritivos, em detrimento dos interpretativos, de confronto, ou reconstrutivos, os quais têm de ser espoletados pelos comentários do supervisor.

Em conclusão, os diários reflexivos contribuem para a exteriorização do pensamento do educador de infância e da subsequente reinteriorização do conhecimento e dos conceitos acerca do processo de ensino-aprendizagem, propiciando evidências de crescimento profissional e relatos de experiências desencadeadoras de novas perspetivas, através da reconstrução das próprias práticas.

Palavras-chave: supervisão; diários reflexivos; conhecimento profissional; reflexividade prática

[ID 417]

**MODALIDADES DE SUPERVISÃO E COLABORAÇÃO EM USO NAS ESTRUTURAS INTERMÉDIAS:
DISCURSOS E PRÁTICAS DOS PROFESSORES EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO**

Ana De Lurdes Videira Sérgio | Universidade de Lisboa

Maria João Mogarro | Universidade de Lisboa

Resumo: Ao longo do biénio, 2016/2018, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNSP), os agrupamentos de escolas foram convocados a elaborar planos de promoção do sucesso escolar e neles inscreveram ações estratégicas locais conducentes à promoção do sucesso das aprendizagens dos alunos. Concomitantemente foi disponibilizada formação contínua suplementar, a desenvolver em contexto de trabalho, ajustada às necessidades sinalizadas pelos professores em cada unidade orgânica e em convergência com o desenho de prioridades estabelecido nos respetivos planos. O artigo comunica os resultados obtidos decorrentes da análise de conteúdo realizada a sessenta relatórios finais, produzidos pelos professores em contexto de formação, ao longo do ano letivo de 2017/2018, no que se refere às seguintes dimensões de análise: representações da supervisão e da colaboração; práticas de supervisão e de colaboração em uso nas estruturas intermédias – grupos, departamentos e conselhos de turma; potencialidades e constrangimentos à supervisão e à colaboração nas organizações educativas e representações da formação em contexto de trabalho. A partir da análise qualitativa dos dados verifica-se a crescente desvinculação do conceito de supervisão das ações de inspeção e controlo e a sua gradual aproximação a modalidades de trabalho a pares e em colaboração. Os discursos dos professores expressam, também, a débil presença de modalidades de supervisão da prática letiva nas estruturas intermédias e a pouca robustez do trabalho em equipa. Consideram, ainda, que ambas as ações - supervisão e colaboração – podem apresentar-se como estratégias potenciadoras do desenvolvimento pessoal e profissional, coadjuvantes no combate ao isolamento e à solidão profissionais. Os professores perspetivam a necessidade de mudança na forma de organização do trabalho escolar e valorizam os espaços de formação em contexto pelo confronto, análise e debate de situações à escala local.

Palavras-chave: Supervisão; colaboração; desenvolvimento profissional; formação em contexto de trabalho

[ID 426]

MOBILIDADE ESPACIAL DOCENTE E PRECARIZAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Gleyce Assis | Brasil

Resumo: A história da educação brasileira tem sido marcada por uma forte precarização do trabalho docente. Após a década de 70 com o intuito de superar a crise causada pela rigidez e acumulação do sistema fordista, passa-se a difundir um capitalismo integrado que resulta em estratégias de reconfiguração das relações laborais com trabalhadores cada vez mais flexíveis e precarizados.

Dentre os diversos fatores associados a essa flexibilização docente, a recorrente desvalorização salarial nestas últimas décadas gerou o fenômeno da sobrecarga de trabalho resultando em algo muito específico a esta categoria como o acúmulo de empregos ocasionando frequente mobilidade interescolas. A pauperização, a subproletarização e a terceirização afetam diretamente os resultados em sala de aula e a qualidade de vida destes profissionais. Portanto, a dificuldade de encontrar pesquisas que se investigue a precarização docente sob o ponto de vista de locomoção espacial, se configura relevante e também desafiadora uma vez que se apropria do método geográfico para compreensão espacial destes deslocamentos diários. Nesse sentido, o presente estudo visa analisar as dinâmicas da mobilidade de professores interescolas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Para isso, realizamos primeiramente um levantamento bibliográfico acerca do tema mobilidade e precarização. A segunda etapa consiste

em coleta de dados do Censo Escolar, aplicação de questionário qualitativo online com professores de diversas redes de ensino para relacionar o perfil docente e mapear os fluxos de mobilidade encontrados. Além disso, pretende-se entrevistar alguns professores e representantes sindicais para avaliar suas percepções acerca deste processo e se essa temática tem sido pauta de reivindicações como políticas públicas.

Palavras-chave: mobilidade; docente; precarização; políticas públicas

Eixo 2

[ID 76]

CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DOS ESTUDANTES E FORMAÇÃO DOCENTE: INCLUSÃO E EQUIDADE DE OPORTUNIDADES EDUCATIVAS NA SALA DE AULA

Socorro Lima | Universidade de Brasília

Resumo: O objetivo do trabalho é destacar a importância de estudar a constituição subjetiva dos estudantes na formação docente, a partir da Teoria da Subjetividade (González Rey, 1997; 2003; 2012; GONZÁLEZ REY & MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017), para compreender suas dificuldades nas relações com os colegas, o docente ou com o conteúdo. A investigação realizada procurou identificar as circunstâncias em que ocorrem diferentes expressões de sentidos subjetivos dos estudantes, buscando esclarecer como eles se envolvem em situações de descumprimento de regras e como se percebem no contexto de suas ações transgressoras. A trajetória de vida e de escolarização de alunos de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal foi estudada com base na Epistemologia Qualitativa e por meio do método construtivo-interpretativo de González Rey. Os resultados apontaram que a configuração subjetiva da indisciplina apareceu de modo singular nos participantes, como uma produção de sentidos subjetivos que alicerçam configurações subjetivas dos estudantes no momento dos embates travados nas relações sociais, nos espaços onde se desenvolvem os processos de aprendizagem. As configurações subjetivas dos estudantes constituem suas ações, consideradas indisciplinadas, e são tecidas pelos sentidos subjetivos produzidos em suas experiências, perfazendo trajetórias singulares difíceis de serem explicadas de forma linear, dada a complexidade de sua constituição. O avanço do estudo consistiu em ter oferecido base para a compreensão de manifestações subjetivas na trajetória de vida, de escolarização dos estudantes e no cotidiano da sala de aula, que se não compreendidas, contribuem para sua exclusão. A dificuldade dos docentes em compreender estes processos pareceu ter relação com uma prática docente distante das necessidades dos estudantes e dificultar o apoio à sua aprendizagem. Indicando a necessidade de estudar a constituição subjetiva dos estudantes na formação docente.

Palavras-chave: Docente; Formação; Aspectos subjetivos; Aluno

[ID 96]

**O SISTEMA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A RESIDÊNCIA DOCENTE COMO
FORMAÇÃO CONTINUADA E A CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE**

Loyane Guedes Santos Lima | Universidade de Brasília - UNB/Brasil

Polliana Rocha Dias Araújo | Universidade de Brasília - UNB/Brasil

Shirleide Pereira Da Silva Cruz | Universidade de Brasília - UNB/Brasil

Resumo: Esse artigo é um recorte de duas pesquisas em desenvolvimento em nível de Mestrado desenvolvidas no Brasil, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE-UnB). Analisamos o sistema de inclusão na educação brasileira e avaliamos o processo de inserção de professores na educação básica inclusiva e também o processo de constituição da profissionalização a partir da tríade profissionalização, profissionalismo e profissionalidade, tendo em vista a pertinência e a necessidade da investigação do objeto de estudo, como uma contribuição significativa para o campo da educação. Dessa forma objetiva-se discutir as fragilidades e potencialidades da formação inicial dos professores para o exercício da profissão em turmas de inclusão e como o Programa de Residência Docente — que é um programa de pós-graduações lato sensu. Esse programa liga a formação inicial à formação continuada e o processo de profissionalização. A profissionalização surge por ambiguidades e tensões que envolvem um processo de qualificação, especialização e regulação adequado à produção e reprodução do trabalho e da vida. Na educação brasileira, diversas mudanças ocorreram e vêm ocorrendo em prol de uma educação que atenda a todos com suas necessidades individuais de modo coletivo. Porém, essas transformações não podem ser atreladas à formação inicial docente, pois ela é a principal base para o exercício da docência. Contudo, a formação inicial não abrange amplamente todos os aspectos da docência. Essas transformações vêm gerando nos professores a necessidade de cada vez mais se profissionalizarem para atender a demanda de cada área no mercado do trabalho, principalmente no contexto da inclusão escolar, modelo atual de educação no Brasil. A inclusão escolar tem como princípio a oferta do ensino para todos os alunos em escolas regulares, com acesso a mediação de aprendizagem conforme sua necessidade, buscando romper com os padrões postos pelo sistema capitalista que parece negar o sujeito singular na educação escolar. O estudo sobre a temática envolta na formação de professores para o atendimento no espaço escolar formal às pessoas com deficiência partiu da constatação da necessidade do Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, que conta com sete áreas predeterminadas, mas que no ano de 2016 teve que alocar uma subárea

para atender a demanda da Educação Especial ainda hoje muito procurada pelos profissionais da educação. Nesse sentido, a pesquisa identificou os seguintes aspectos: a) que na formação inicial os indivíduos tornam-se profissionais, mas como toda profissão faz-se necessário um processo de profissionalização e não cabe culpabilizar a formação inicial, b) que para educação inclusiva há necessidade de um maior movimento na formação inicial e continuada na tentativa de dar conta das demandas do novo modelo escolar e c) a possibilidade de programas de Estado nos moldes da Residência Docente para auxiliar os professores na construção da sua profissionalidade. Nenhuma formação inicial dará conta de formar um professor de modo completo para atuar com a inclusão escolar de educação no Brasil. Portanto, programas como a Residência Docente, de formação continuada, têm contribuído para o desenvolvimento da profissionalização e da profissionalidade buscando abranger a totalidade da formação docente.

Palavras-chave: Profissionalidade docente; Formação docente; Residência docente; Inclusão escolar; Educação Básica

[ID 99]

A JUVENILIZAÇÃO DA EJA NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS EM ESCOLAS NOTURNAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Elisângela Ferreira dos Santos de Mendonça | Universidade Estadual do Rio de Janeiro UERJ

Resumo: O tema principal de interesse relativo à área educacional a que venho debruçando meus estudos ultimamente está relacionado ao campo da juventude na escola na esfera do Município do Rio de Janeiro. O presente trabalho, parte de minhas reflexões e vivências como professora regente em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, onde tive a oportunidade de trabalhar numa classe com alunos do 6º ano, no Projeto de Aceleração de Aprendizagem denominado Autonomia Carioca 2, tais estudantes pertencentes à este grupamento apresentavam defasagem e distorção idade/ ano de escolaridade e posteriormente do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), ambos na Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ), somado à uma revisão teórica de autores que tratam sobre o tema Juvenilização, que foi a base deste estudo, com a intenção de refletir sobre a presença cada vez mais constante e marcante de muitos desses jovens-adolescentes nas séries finais do PEJA II. Tal pesquisa está baseada em minha relação no cotidiano escolar com esse grupamento de alunos que muitas vezes eram vistos como “marginalizados” na comunidade escolar por se diferenciarem dos demais quanto à negativa de alcance e superação das

expectativas frente ao “bom desempenho” e “sucesso” acadêmico nas escolas regulares diurnas. Essa vivência com jovens adolescentes que apresentavam problemas de defasagem idade/série, suas trajetórias de vida e de “fracasso escolar” levaram-me a um olhar mais atento a esse perfil de estudantes. A formação em serviço como condição inicial para a atuação no PEJA, permitiu-me o contato com a EJA e o “reencontro” com esses jovens, cada vez mais presentes nas séries finais em que atuei, causaram-me inquietações que são hoje, motivo de reflexão e busca constante para entender por que chegam ao PEJA para terminarem o “ensino fundamental”: opção para diminuir uma certa defasagem idade/série? Falta de condições no Ensino Regular diurno para atendê-los? Outras demandas, como a necessidade de emprego que começam a surgir? Enfim, essas são questões que necessitam de uma maior compreensão, para que se possa entender a EJA como um direito a todos, mas que políticas públicas possam ser pensadas para garantir outros espaços de acolhimento aos jovens que desejam terminar o Ensino Fundamental. Confrontando dados de algumas leituras que fiz ao longo do tempo acerca do Programa na Prefeitura do Rio de Janeiro, o que constatei em minha prática, em relação à forma de inserção dos alunos no PEJA II, Bloco II, é que grande parte dos alunos jovens é oriunda do 7º e 8º anos de escolaridade do ensino fundamental regular. Cabem algumas reflexões passíveis e possíveis de serem objetos de investigação: Por que esses alunos muito jovens estão desistindo do ensino regular nesse momento quase final? O que tem feito a escola regular diurna enquanto prática pedagógica para esse grupo de jovens? Como essa evasão/migração é compreendida dentro do ensino fundamental regular diurno? Para tentar dar conta de desenvolver essa pesquisa sobre juvenilização no PEJA, é preciso pensar, primeiramente, quem são esses sujeitos que ingressaram nessa modalidade de ensino: de onde vêm suas aspirações e motivações para estarem ali, para assim poder traçar as melhores estratégias e metodologia a ser empregada para poder auxiliá-los na conclusão dessa etapa dos estudos. A demanda dos alunos desta modalidade de ensino é bastante complexa e diversificada e requer que o professor busque maior conhecimento sobre o grupo heterogêneo de sujeitos aprendizes que estará atendendo, sem deixar de levar em consideração suas expectativas e trajetórias de vida, para que assim possa tentar promover ações educativas mais inclusivas na escola independente de etnia, gênero, faixa etária, classe social ou necessidade educacional especial. Nesta modalidade, é bem perceptível que muito embora a escolarização ainda seja um dos principais desafios, pois muitos alunos ainda vão à escola apenas em busca do certificado, há outros problemas. Muitos desses jovens chegam à Educação para Jovens e Adultos (EJA) desmotivados, desencantados com a escola regular, com um comportamento indisciplinado e por vezes até agressivo, sendo vistos, tanto pela equipe

pedagógica como pelos outros alunos mais maduros, como pessoas problemáticas que só querem atrapalhar o desenvolvimento das aulas, revelando outra situação na EJA tão comum que é o conflito geracional demandando realização de atividades e estratégias mais integradoras. O desenvolvimento do objeto de pesquisa foi realizado através de revisões bibliográficas e de estudo in loco por meio de entrevistas com os alunos na escola com os sujeitos da pesquisa. Em geral, os sujeitos jovens que procuram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) são oriundos de classes populares, filhos de trabalhadores assalariados ou que já trabalham. Grupo esse que possui suas particularidades socioculturais e étnicas das mais variadas partes do país. Mas não são só os fatores socioeconômicos podem ser considerados como os responsáveis pelos baixos níveis de escolarização da população jovem e adulta dificultando o ingresso e permanência da população de baixa renda à escola. É importante voltar à reflexão para os fatores que ocorrem dentro das escolas, que comprometem o desenvolvimento da aprendizagem e sentido (ou falta dele). Também faz-se necessário analisar sobre o que a escola tem proporcionado na vida desses sujeitos de direitos, que acaba por desestimulá-los, não permitindo que permaneçam nos programas destinados a eles.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Juvenilização; Educação

[ID 103]

**“FAZENDO MAIS QUE GÊNERO” – NARRATIVAS DE CUNHO BIOGRÁFICO & FORMAÇÃO
DOCENTE – UMA PROPOSTA “DESENCAIXADA” E REFLEXIVA**

Gissele Alves | Universidade de Brasília

Resumo: Este trabalho ocupa-se em apresentar parte de uma proposta de investigação reflexiva, nomeadamente, a proposição de uma das estratégias de geração de dados cujo foco são as representações dos letramentos no domínio acadêmico, bem como sua aplicação no contexto da ação de formação docente do “Projeto Mulheres Inspiradoras”. A proposta, que fora desenhada durante e para a pesquisa de doutoramento da proponente, consiste na realização de oficinas e laboratórios de leitura e produção de textos em que são encorajadas narrativas autorais de cunho biográfico e explorados e ressignificados gêneros textuais reconhecidos como acadêmicos. Desse modo, a estratégia de geração de dados, nomeada por “Carta de algum lugar do futuro” mostrou-se produtiva ao momento de avaliação daquele projeto. Assim, dado o caráter reflexivo, o objetivo da proposta é não só desvelar as representações sobre a rede de práticas da academia, mas também fomentar a consciência crítica sobre essas práticas e os discursos do letramento que as compõem. Destarte o trabalho

ancora-se no referencial teórico-metodológico da Teoria Social do Discurso de Fairclough (2001, 2003) e Chouliaraki e Fairclough (1999), em diálogo como os Novos Estudos do Letramento (STREET, 1995), com a Consciência Linguística Crítica de Clark et al. (1996) e com as Ciências Sociais Críticas, designadamente, os estudos em Sociologia sobre a Ciência Pós-Moderna, de Santos (2008, 2011), a abordagem da “heterodoxia controlada” de Lopes (1996) e a perspectiva pós-linear de estudo de narrativas de vida de Pais (2001). Quanto à abordagem multimetodológica para a condução da pesquisa, foram adotadas a Pesquisa Qualitativa e a Pesquisa Etnográfica de cunho crítico à luz de Cameron (1992) e de Denzin e Lincoln (2006). Espera-se, com essa proposta, favorecer a consciência crítica sobre as práticas naquele e daquele domínio e os discursos do letramento a fim de fomentar a construção de interconhecimentos e favorecer a agência criativa de pesquisadores, professores e estudantes.

Palavras-chave: Narrativa autoral; Formação docente; Pesquisa reflexiva; Letramentos; Análise de Discurso Crítica.

[ID 104]

EDUCAÇÃO DE SURDOS EM XEQUE: CONSONÂNCIAS E DISSONÂNCIAS COM AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Eliza Lippe | Centro Universitário Max Planck

Herbet Wittmann | Faculdade IESCAMP

Resumo: O presente texto tem como objetivo analisar as políticas educacionais para a Educação de Surdos no Brasil, concernente aos desafios pedagógicos cotidianos enfrentados pelos professores das Redes Estaduais e Municipais do Estado de São Paulo na presença de alunos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais e de alunos implantados considerados pelo governo brasileiro como deficientes auditivos, de acordo com o Decreto Federal nº 5.626/2005. O trabalho de caráter qualitativo e quantitativo parte da análise de entrevistas com professores das redes e os resultados demonstraram que a formação não fora suficiente para o enfrentamento do cotidiano junto aos alunos surdos e deficientes auditivos sendo recorrente, quase necessária a troca de experiências entre colegas de trabalho, com o intento de avançar no trabalho pedagógico. Desta forma, analisar as políticas e as práticas educacionais propiciaram a reflexão de o modo como os professores compreendam a política e como adapta-la a realidade de cada escola, de cada rede. Portanto, se faz necessário que exista melhores discussões sobre as melhores práticas pedagógicas para a escolarização deste

público alvo, tendo em vista, que o Brasil é signatário da Declaração de Salamanca e, de acordo com o pressuposto na Declaração de Direitos Humanos, é essencial que a formação deste professor seja plena com subsídios políticos para a implementação de uma educação, de fato, inclusiva.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Libras; Formação de Professores

[ID 126]

DESAFIOS À INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM ALAGOAS

Elisangela Mercado | Universidade Federal de Alagoas

Francielli Pinto | Universidade Federal de Alagoas

Cilmara Silva | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Em 2015, o Brasil vivenciou uma epidemia do vírus Zika com o aumento de casos de malformações congênitas em recém-nascidos na região Nordeste do Brasil, na qual num primeiro momento, a microcefalia foi a característica proeminente. Dois anos depois, estudos e pesquisas afirmam que o vírus Zika causa, além da microcefalia, outras alterações neurológicas, que, em conjunto, constituem a Síndrome Congênita do Zika (SCZ). As famílias das crianças esquecidas pelo poder público passam a cobrar direitos básicos à uma vida digna, se posicionarem contra o discurso de deficiência enquanto tragédia e problema a ser combatido, reivindicando a necessidade de matrícula preferencial e vagas nas creches públicas, mobilizando a sociedade para a efetivação da matrícula, oferta de formação aos profissionais de educação que atuam com essas crianças e a disponibilização de recursos e serviços de acessibilidade nas instituições de Educação Infantil. Tais situações instigam questionamentos acerca dos novos desafios que a SCZ traz à Educação Infantil e à inclusão escolar. Estas inquietações desvelam o cenário complexo e multifacetado da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Este trabalho descreve o cenário da inclusão escolar de crianças com SCZ em instituições de Educação Infantil de Alagoas, a partir da pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos da Educação Especial e da Educação Infantil identificando os serviços, recursos e instrumentos necessários ao desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças e os caminhos para participação em creches e pré-escolas. Estudos realizados por Veltrone (2008), Pletsch (2009), Mendes (2010), Rabelo (2012) e Vilaronga (2014) defendem que o melhor locus para a escolarização da pessoa com deficiência é a classe comum da escola regular e, quanto mais cedo ocorrer esta inclusão, melhor o

desenvolvimento e aprendizagem desta criança. Além da pesquisa bibliográfica, será realizado uma pesquisa exploratória descrevendo como as instituições de Educação Infantil têm se preparado para assegurar à inclusão escolar de crianças com SCZ, analisando o contexto sócio, histórico e político da Educação Especial, as instituições de Educação Infantil das redes municipais do Estado de Alagoas que atendem essas crianças e o perfil formativo e profissional dos professores e gestores dessas instituições. Os resultados deste trabalho permitem a identificação dos desafios postos para efetivação do direito à educação às crianças com SCZ em instituições de Educação Infantil em Alagoas.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Infantil; Síndrome Congênita do Zika

[ID 128]

TRABALHO DOCENTE E INCLUSÃO EDUCATIVA DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIFICAS

Maria Leonor Borges | Universidade do Algarve

Resumo: As políticas educativas para a inclusão educativa de estudantes com necessidades específicas de educação, em particular decorrentes de perturbações do desenvolvimento intelectual ou de perturbações do espectro do Autismo, colocam desafios complexos aos professores e ao exercício da sua profissionalidade. Tendo como referência a legislação da Educação Inclusiva (Decreto-Lei nº 54/2018), a presente comunicação apresenta os resultados de um estudo, ainda a decorrer, que tem por objetivos: a) compreender como os professores percecionam o seu papel na concretização da inclusão e equidade daqueles alunos; b) identificar fatores que dificultam/limitam ou facilitam a inclusão educativa; c) saber se os desafios decorrentes do trabalho com alunos com necessidades específicas são reconhecidas como geradoras de reconstrução da profissionalidade e de desenvolvimento profissional. O estudo assume uma abordagem qualitativa e incide nos testemunhos de professores do ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo) que lecionam em escolas da região Sul.

Palavras-chave: Trabalho docente; Inclusão educativa; Necessidades educativas específicas

[ID 150]

**ATUAÇÃO DOCENTE EM INSTITUIÇÕES DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS
PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: REVISÃO DE LITERATURA DA ÚLTIMA
DÉCADA**

Natasha dos Reis Sousa | Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Miriã Alves Ramos de Alcântara | Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Resumo: A atuação docente dentro das medidas socioeducativas públicas aplicadas a adolescentes em conflito com a lei despertou o interesse de pesquisadores na última década pela possibilidade de aliar Educação e Direitos Humanos. Cabe analisar como os professores se defrontam com o duplo desafio: avaliar as condições que representam risco e fragilizam o potencial de proteção e apoiar o adolescente em suas capacidades de sujeito promotor de mudanças construtivas. Esta revisão da literatura reúne dados relativos a atuação docente em instituições de cumprimento de medidas socioeducativas para adolescentes em conflito com a lei. Recorreu-se às bases de dados do Google Acadêmico, PsycInfo e Periódicos CAPES por meio dos descritores “medida socioeducativa”, “professor” e “adolescente infrator”. Foram selecionados os artigos mais representativos sobre o tema no período de 2009 a 2019. Os resultados mostram que esses professores, em sua maioria, não tem formação pedagógica adequada para esse ambiente, necessitando conhecer o ECA e discuti-lo com base no Regimento Interno da Instituição e ao Projeto Político Pedagógico. Para isso, é importante haver uma formação básica para que o professor conheça os dispositivos legais e sua aplicação, evitando que ele reproduza discursos de senso comum como os que colocam o ECA como um forma de negligenciar a responsabilidade do adolescente. Os principais desafios são as escolas com salas superlotadas, salários baixos e com infraestrutura comprometida, despreparadas para receber os adolescentes. Estes em geral se encontram em situação de vulnerabilidade social e buscam na criminalidade seu protagonismo juvenil. Espera-se que a revisão da literatura contribua para a discussão de tais questões, identificando e operacionalizando as didáticas inclusivas empregadas por esses docentes, relacionando tais estratégias às políticas educativas que organizam o ensino nas respectivas instituições de educação.

Palavras-chave: atuação docente; medidas socioeducativas; revisão de literatura; adolescente infrator

[ID 156]

ESTUDANTES DE PEDAGOGIA QUE ATUAM COMO “CUIDADORES” DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS FORMATIVOS

Agda Malheiro Ferraz de Carvalho | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Carla Patricia Ferreira da Conceição | Centro Universitário Anhanguera de Santo André

Resumo: A legislação brasileira (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - 2009) prevê profissionais atuando em âmbito escolar que auxiliem no processo de escolarização de alunos com deficiência. Dentre esses profissionais encontra-se o Profissional de Apoio, cuja função abarca prover auxílio na mobilidade, higiene e alimentação de estudantes com deficiência que não possuem autonomia para essas ações. Sendo assim, diversas redes de ensino, públicas ou particulares, contratam estagiários de Pedagogia para essa função. A questão central dessa apresentação foca nos desafios que esses estudantes de licenciatura possuem no cotidiano escolar, dentre eles: qualificar a atuação, deixando de ser “cuidador” e assumindo a função de educador, compreendendo que não há dicotomia entre essas duas posturas. Para isso, a formação em serviço é fundamental, aliada à formação inicial. Na pesquisa, com método qualitativo de análise, foram preenchidos vinte questionários (pelos vinte sujeitos) e realizadas duas entrevistas com roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados a partir de categorias com base na Psicologia Sócio-Histórica. Os sujeitos da pesquisa estudam Pedagogia em uma faculdade particular da região de São Paulo e atuam como estagiários de Educação Inclusiva na mesma região. Como exemplos nos resultados é destacado: a dificuldade em deixar uma atuação assistencialista e passar a apoiá-la nas teorias pedagógicas; estabelecer parceria com professor da sala regular referente ao processo de ensino-aprendizagem; dificuldade em manifestar sugestões ou proposições referentes ao processo escolar excludente vividos pelos alunos com deficiência nas instituições que atuam. Desta forma considera-se que os estudantes-estagiários compreendem que os alunos com deficiência encontram, nos professores e demais trabalhadores da escola, barreiras para serem de fato incluídos nos processos educativos e pedagógicos, ficando estes processos apenas na responsabilidade dos estagiários.

Palavras-chave: formação inicial; formação em serviço; Educação Inclusiva; profissional de apoio ao aluno com deficiência

[ID 162]

APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA INDICADA À EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Sumika Freitas|FASG

Resumo: A presente pesquisa articula os dados e acompanhamento da implementação das políticas de educação especial e educação infantil no município de Vitória em que atende as crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses na educação infantil em interface com a educação especial. Desse modo, faz-nos identificar que o município tem investido na ampliação do atendimento, desse público, no ensino regular comum. O objeto desta pesquisa é a relação entre o direito à educação, como direito público e subjetivo, e o processo de ensino e aprendizagem mediante as práticas pedagógicas das professoras da educação especial na educação infantil em que levam à apropriação do conhecimento das crianças. Tem como objetivo principal: analisar como se dá a apropriação do conhecimento dessas crianças na efetivação da garantia do direito à educação. A partir da metodologia de pesquisa-formação, realizamos grupos focais com as professoras especialistas e entrevistas com os gestores da educação especial e educação infantil; e ainda uma análise documental, em que potencializamos o debate sobre o acesso e permanência das crianças público da educação especial na educação infantil como reconhecimento do direito à educação e apropriação do conhecimento, no sentido de dialogar numa perspectiva formativa sobre os desafios e avanços na política educacional local. Como dados sistematizamos quatro categorias, em análise para composição de nossa tese: 1)O trabalho docente na Educação Infantil e na Educação Especial; 2) a articulação entre formação inicial e continuada; 3) uma pedagogia para a infância; 4) insumos necessários na garantia do direito a apropriação do conhecimento para a efetivação do direito à educação.

Palavras-chave: Acesso-permanência; apropriação do conhecimento; Educação Especial

[ID 168]

ENSINANDO E APRENDENDO A FALAR COM QUEM “NÃO FALA” PELA VIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Vasti Paula|Secretaria Municipal de Educação de Vitória

Resumo: O texto integra nossa tese de doutorado e tem como objetivo descrever a experiência de uma professora, ao ensinar uma aluna com severos comprometimentos

motores e de fala, a “falar” e, ao mesmo tempo, aprender com ela, tendo como suporte os recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). O conceito de “falar”, no contexto de pessoas sem fala articulada, associada aos comprometimentos motores, é compreendido por um conjunto de gestos, piscar de olhos e/ou movimentos singulares do corpo que se constituem, a partir de bons interlocutores, em enunciações. O texto problematiza questões sobre a invisibilidade de sujeitos não oralizados na escola e as dificuldades, ainda encontradas, pelos profissionais quanto ao desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao ensino, aprendizagem e avaliação no contexto da escola. Realiza o diálogo teórico com Bakhtin (2010); Vigotski (1998); Faraco (2009); Von Tetzchner e Martinsen (2000). Metodologicamente, a pesquisa se apoia na pesquisa-ação colaborativo crítica, por meio da qual foi possível à pesquisadora intervir, mediar e propor ações junto aos envolvidos na pesquisa, professores e aluna investigada. Dentre os resultados, com a experiência da professora de ensinar e aprender a “falar”, ao ensinar a aluna severamente comprometida, destacamos o cuidado e a atenção com as minúcias presentes nos processos de comunicação intencional junta a aluna pesquisada. Esse processo foi fundamental à fluidez conversacional e fez emergir sua condição de “falante”, não pela via fonoarticulatória, mas pela produção de enunciados a partir dos recursos de CAA. Essa ação, dentre outras, contribuiu para eliminação da invisibilidade, na qual a aluna se encontrava na escola, evidenciou novas possibilidades de ensino e aprendizagem aos demais professores, cedeu lugar às experiências comunicacionais não vividas pela aluna investigada e assegurou uma maior potência na ação dos profissionais da escola em sua função precípua que é a de ensinar.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa; Linguagem; Aprendizagem

[ID 171]

**PRÁTICAS DOCENTES NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO NA AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM
CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL**

Maria Teresa Roque | Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes

António Guerreiro | Universidade do Algarve

Resumo: A avaliação assume uma natureza controversa pela sua inerente subjetividade, mas também é definidora das aquisições fundamentais dos alunos, particularmente dos alunos com currículo específico individual. Só uma avaliação clara, rigorosa e oportuna permite a adequação de estratégias e de opções curriculares, visando a eficácia da Educação Especial. A

avaliação procura deste modo um conhecimento do aluno, sobre o modo como este aprende e o que está a aprender, sempre em consonância com o seu conhecimento anteriormente adquirido e demonstrado. A educação básica deve ser entendida como um fator de desenvolvimento de todos os seres humanos, livre de qualquer espécie de barreiras, físicas ou quaisquer outras. Por isso, uma incapacidade física, social e/ou emocional não pode constituir um impedimento à participação social e ao sucesso das crianças numa escola inclusiva e democrática. A Escola Inclusiva estará sempre em constante movimento e construção, em que a aprendizagem em conjunto e a participação de todos com experiências diferentes contribuem para um maior desenvolvimento pessoal e social e um conseqüente sucesso na construção das aprendizagens de todas as crianças e jovens. Este estudo centra-se na problemática da avaliação de alunos com necessidades educativas especiais do 2.º ciclo no ensino básico, mais concretamente dos alunos com currículo específico individual, tendo como objetivo principal a reflexão sobre a importância de encontrar estratégias que facilitem as aprendizagens de crianças com necessidades educativas especiais. Pretende responder aos anseios, às dúvidas, aos problemas e desafios que emergem da atividade docente que, para além do enquadramento pedagógico, se reveste igualmente de um enquadramento social e humano, fundamental numa sociedade democrática.

O estudo pretendeu identificar o processo de avaliação de alunos com currículo específico individual e aprofundar o conhecimento sobre as práticas de avaliação docente desses alunos e como estas permitem adequar estratégias e optar por decisões curriculares promovendo a eficácia da educação especial, assumindo como objetivos: (i) a identificação das práticas de avaliação dos alunos com currículo específico individual; (ii) a compreensão sobre o modo como o currículo específico individual é influenciado pelo desempenho dos alunos; (iii) o conhecimento das perspetivas dos professores face à avaliação destes alunos, bem como à inclusão dos mesmos na turma e na escola. O estudo adotou uma metodologia descritiva e qualitativa centrada no paradigma interpretativo, realizando um estudo de caso de dois alunos com currículo específico individual, incluídos numa mesma turma do 5.º ano, integrando seis professores do 2.º ciclo do ensino básico do mesmo conselho de turma. A turma do 5.º ano integra os alunos João e Pedro (nomes fictícios), com currículo específico individual, desde o 1.º ciclo do ensino básico. A turma é constituída por 20 alunos, 11 rapazes e 9 raparigas, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos. O trabalho de campo decorreu entre setembro de 2017 a maio de 2018, num agrupamento de escolas do distrito de Faro. Os instrumentos de recolha de dados constituíram-se por entrevistas semiestruturadas, conversas informais e análise documental. O estudo tem por base o trabalho dos professores do 2.º ciclo do ensino básico que de alguma forma trabalham com estes alunos. Foram entrevistados todos os

docentes do conselho de turma: a professora de Português e Cidadania e Desenvolvimento; a professora de Inglês; a professora de História e Geografia de Portugal; a professora de Matemática e Ciências Naturais; o professor de Educação Física; o professor de Educação Musical; sendo que a Educação Visual e Tecnológica a docente é a primeira autora deste estudo. Os dados recolhidos foram objeto de análise de conteúdo tendo por referência um sistema de categorias surgidos dos discursos dos professores entrevistados. A análise dos resultados obtidos permite-nos conhecer as opiniões e reflexões dos professores que revelaram ter dificuldades na concretização da inclusão, apontando, entre outros aspetos, falta de tempo e falta de apoio para operacionalizar a inclusão dos alunos com currículo específico individual. As conclusões apontam para a necessidade de realçar o contributo que a avaliação tem para o sucesso dos alunos e para a reestruturação do currículo específico individual e para o papel dos professores no desenvolvimento de práticas de avaliação formativas que contribuem para as aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais, onde as relações interpessoais, o reforço positivo e a autoestima são primordiais para facilitar o desenvolvimento e as aprendizagens destas crianças. Roque, M. T. (2018). Avaliação de alunos com currículo específico individual: práticas pedagógicas no 2.º ciclo do ensino básico. (Tese de Mestrado, Universidade do Algarve).

Palavras-chave: Avaliação; Necessidades Educativa Especiais; Currículo Específico Individual; Escola Inclusiva

[\[ID 215\]](#)

CONSTITUIÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES SOBRE INCLUSÃO EDUCACIONAL EM UM PROCESSO COLABORATIVO

Neiza De Lourdes Fumes | Federal University of Alagoas

Danyelee Ferreira | Federal University of Alagoas

Soraya Santos | Federal University of Alagoas

Resumo: Esse estudo procurou apreender as significações acerca da inclusão na Educação Superior de uma professora universitária após a participação em uma pesquisa colaborativa. Como é próprio dessa abordagem, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, pautada na perspectiva Sócio-Histórica e que teve como participante uma professora universitária de uma faculdade de rede privada no estado de Alagoas/Brasil. Como procedimentos de produção de dados foram utilizados: a) Observação participante; b) Autoconfrontação Simples;

e, c) Autoconfrontação Cruzada. Para a análise dos dados foi empregue a Análise de Conteúdo, que permitiu a construção de duas categorias: 1) “Prática pedagógica em uma perspectiva inclusiva’ e 2) “Inclusão na Educação Superior: o papel das instituições nesse processo”.

A primeira categoria mostra o desenvolvimento da prática da professora no decorrer da pesquisa, mediado pelos diferentes procedimentos colaborativos que ela participou. Importante dizer que a professora participante se mostrava aberta às mudanças, como foi evidenciado na autoconfrontação quando afirmou: “na minha disciplina eu vou tentar melhorar todos esses pontos aí, acho que todas as aulas”.

A segunda categoria analisou a atuação das Instituições de Educação Superior na garantia da permanência dos alunos com deficiência na graduação – da acessibilidade em componentes da infraestrutura institucional até as adaptações em aspectos pedagógicos. A professora participante reconheceu que a instituição onde lecionava deixava a desejar em muitos desses aspectos, dificultando na inclusão de alunos com deficiência.

Como considerações finais, é notório que a professora participante constituiu novas significações acerca da inclusão na educação superior e dos recursos necessários para a efetivação do processo inclusivo. As novas significações foram constituídas pelas vivências durante o processo de pesquisa e parecem ter mediado a constituição de uma prática pedagógica inclusiva.

Palavras-chave: Pesquisa colaborativa; Inclusão; Psicologia Sócio-histórica

[ID 218]

O TRABALHO DOCENTE E O INDIVÍDUO QUE PODE APRENDER

Virginia Silva | Secretaria de Educação do Distrito Federal

Resumo: O texto tem o objetivo de propor a discussão acerca do trabalho docente a partir do “caráter sistêmico das ações pedagógicas” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2012, p. 115), no que diz respeito a uma organização orientada a promover espaços possíveis para produções subjetivas da aprendizagem considerando os fatores que a constituem como uma produção subjetiva do indivíduo; do Sistema Didático Integral – SDI (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997, p. 162), onde destaca a importância de mudanças na ação docente que possam colaborar para uma aprendizagem diferente e da aprendizagem como uma produção subjetiva (GONZÁLEZ REY, 2009, p. 133) onde o indivíduo implica-se na ação de aprender. Propõe-se, a partir dos apontamentos desenvolvidos no SDI, a superação de atuações que padronizam e institucionalizam o ensino. O SDI organiza-se a partir da análise dos objetivos do processo; dos conteúdos de ensino; dos

métodos produtivos de ensino; da organização do processo docente; da natureza das tarefas docentes e extradocentes, e das orientações para a sua realização; da natureza da bibliografia, do material didático e orientações da leitura; do sistema de avaliação e autoavaliação da aprendizagem; do estabelecimento do clima criativo que caracterize o processo de ensino-aprendizagem e a instituição educativa e da colaboração para o desenvolvimento das potencialidades criativas dos professores [...]” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997, p. 161). O trabalho pedagógico a partir dos princípios indicados no SDI (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997) possibilita romper com formas padronizadas de ensino que promovem o acúmulo e a reprodução de conhecimentos. Isso não significa utilizá-los como modelos de padronização de ações. Acredita-se que a utilização dos princípios discutidos no SDI pode contribuir para o desenvolvimento de um novo posicionamento docente e possibilitar/promover a emergência de novos modos de ensinar e de lidar com os processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Aprendizagem; Estudante

[ID 227]

**SER PEDAGOGO DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NA ALFABETIZAÇÃO:
AUTO COBRANÇA, ESTRANHAMENTO, UM DUPLO RITUAL DE PASSAGEM E UMA DUPLA
VULNERABILIDADE PROFISSIONAL**

Fernando Sousa | Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender a condição de ser homem no trabalho docente observando aspectos inerentes a construção da profissionalidade de professores iniciantes/ingressantes. O recorte para esta comunicação diz respeito a condição de ser homem e iniciante/ingressante identificando que existe uma auto cobrança e estranhamento, um duplo ritual de passagem na docência e uma dupla vulnerabilidade profissional no exercício do trabalho docente. Para isso consideramos a importância de analisar a questão do pedagogo do gênero masculino bem como os processos de discriminação e exploração marcados pela questão de gênero em um caráter relacional, entendendo que as construções sociais se dão na relação dialética estabelecida entre homens e mulheres inseridos em um contexto social e histórico, permeado por questões objetivas e subjetivas. Consideramos que o processo de inserção não se dá mesma forma para professoras e professores, tanto em relação a suas subjetividades individuais, como também das condições materiais, sociais, culturas e concretas que permeiam a atividade de professores e professoras.

Assim destacamos por meio dos indicadores encontrados na empiria que esses pedagogos apresentam elementos de diferenciação no processo de inserção, em relação as professoras, que são marcados pela questão de gênero sendo eles uma auto cobrança e estranhamento, um duplo ritual de passagem e uma dupla vulnerabilidade profissional. Os dados foram organizados e analisados em uma perspectiva crítica/dialética por meio dos núcleos de significação. A proposta de análise dos núcleos de significação objetiva a compreensão para além da aparência de seres sociais que se constituem historicamente, por meio da análise construtiva interpretativa das relações que estabelecem em sociedade. Compreende-se assim a realidade inserida na totalidade social, sem perder os aspectos contraditórios da historicidade, enquanto verdade de um momento do conhecimento. (AGUIAR, 2013). Foram entrevistados onze (11) professores. 07 (sete) iniciantes e (4) quatro ingressantes em diferentes níveis de atuação do nosso recorte de pesquisa: Educação Infantil e Alfabetização, que fazem parte do quadro da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Para compreensão da construção da profissionalidade de pedagogos do gênero masculino iniciantes e ingressantes na educação infantil e na alfabetização, partiremos da categoria trabalho reconhecendo que por essa perspectiva, além de uma posição política, nos desafiamos na compreensão da profissão docente que carrega em sua ação a intencionalidade de se lidar com um saber específico, o conhecimento. Sendo sua principal atividade o saber ensinar algo a alguém. (ROLDÃO, 2005) Além das formulações de Cruz (2017) sobre os processos de construção da profissionalidade. Identificamos que auto cobrança está situada na necessidade de se auto afirmar enquanto capaz de desenvolver um trabalho associado no senso comum como próprio de mulheres. Ao se cobrarem na tentativa de se auto afirmar em relação ao exercício do trabalho, acabam também tentando superar o trabalho desenvolvido pelas professoras e naturalizando como se houvesse uma competição e não uma colaboração. Essa auto cobrança se manifesta enquanto um mecanismo de auto defesa a reações comuns de estranhamento, que se apresentam de maneira negativa e positiva: Neste contexto, a tensão entre o desistir e o resistir, comum entre professores e professoras iniciantes, se materializa de forma ainda mais acentuada a professores do gênero masculino do que a professoras do gênero feminino, já que essas, embora por sua condição de iniciantes tenham sua competência profissional questionada, não sofrem com questionamentos referentes a competência por sua condição de gênero. O que se caracteriza para esses professores enquanto uma dupla vulnerabilidade profissional: ser iniciante e ser iniciante em um contexto em que sua condição de gênero se apresenta enquanto limitação. O duplo ritual de passagem se caracteriza pela passagem da condição de aluno para a de professor e no caso de professores iniciantes do gênero masculino na educação infantil e na alfabetização, na

comprovação de que esses professores são profissionais contra todos os estigmas que são construídos em torno da atuação de profissionais do gênero masculino nesse nível de ensino. O questionamento da competência profissional passa assim pelo estranhamento ocasionado pela condição de gênero desses professores. Todo esse processo de provação e auto provação, também podem resultar na desistência da profissão e na perda de importantes descritores que compõem a profissionalidade. O estranhamento e o duplo ritual de passagem perpassam também pelo controle e vigilância do exercício profissional desses professores. A escola pública enquanto um espaço de resistência, também se abre para a atuação de professoras e professores independentemente de gênero, diferentemente de instituições particulares que tem negado a presença destes por legitimarem a ideologia que associa o exercício profissional desses professores na educação infantil e na alfabetização como inadequado. Pela forma de ingresso por meio de concurso na escola pública abre-se a possibilidade de construção de outras formas de se estabelecer as relações de gênero na escola. Assim concordamos com Elisabeth Souza-Lobo (2011) ao destacar que “o objetivo da divisão de trabalho, reside não tanto na divisão das tarefas, mas essencialmente na separação entre a concepção e execução, e simultaneamente ao estabelecimento da hierarquia, do controle e da diferenciação das funções”. (p. 55). Nesta perspectiva a conservação das diferenças se tornam mecanismos de defesa do próprio sistema capitalista e patriarcal contra as possibilidades de ressignificação do espaço escolar, por vezes problematizada com a presença de pedagogos do gênero masculino desenvolvendo ações de cuidado, abalando as estruturas sociais em torno dos papéis atribuídos a homens e mulheres na escala produtiva e colocando em questionamento o pensamento masculino historicamente construído.

Palavras-chave: Gênero e Trabalho Docente; Profissionalidade Docente; Pedagogos do Gênero Masculino

[\[ID 231\]](#)

**"NÃO TENHO FORMAÇÃO PARA ISSO": FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS
DISCURSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA BRASILEIRA**

Gabriel Silva Xavier Nascimento | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo

José Raimundo Rodrigue | Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo

Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado | Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: Com as novas políticas inclusivas, o número de alunos, público alvo da Educação Especial, torna-se cada vez mais significativo no Brasil. Nesse contexto, tencionamos discutir as relações entre a formação de professores nos cursos de licenciatura oferecidos por instituições públicas e os discursos produzidos por professores que atuam em escolas que assumem a perspectiva inclusiva, especialmente no que diz respeito a metodologias e produção de saberes. Para isso, assumimos uma abordagem qualitativa partindo da análise dos currículos e ementas dos cursos de Licenciatura em Física ofertados em três instituições (Instituto Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo e Instituto Federal de São Paulo) estabelecendo a partir deles um diálogo com autores que discutem a educação e a formação de professores. Essas análises nos permitem discutir acerca de que modo os aspectos da inclusão têm sido abordados nas disciplinas nesses cursos e seus impactos no contexto real dos professores que atuam em salas inclusivas, cujos depoimentos colhidos por meio de um questionários semi-estruturados tangenciam a expressão “Não temos formação para isso!”. Nesta expressão dos docentes parece se sintetizar uma justificativa para práticas de distanciamento em relação aos estudantes com deficiências, ao mesmo tempo que aponta para o paradoxo do proposto nos documentos das instituições analisadas . Partindo dessa aproximação entre o proposto pelos cursos e o experienciado pelos professores nos é possível problematizar o que se toma atualmente como Educação Inclusiva na formação docente e pensar possíveis caminhos que contribuam com as relações de ensino-aprendizagem, seus aspectos metodológicos, bem como a postura compreensiva do professor como agente essencial para a aprendizagem de pessoas com deficiência, contribuindo para a eliminação de barreiras que reforcem o discurso da "falta de formação específica" como justificativa para isenção práticas de ensino inclusivas.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Inclusiva; Pessoas com deficiência; Práticas discursivas

[ID 258]

**TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LUGARES DE FRONTEIRA DA PRÁTICA
EDUCATIVA NO CONTEXTO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS**

Maria Helena Santos | Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Jane Adriana Rios | Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Resumo: O texto discute o trabalho docente no contexto das diferenças, no ciclo da educação básica, na escola pública brasileira. Para tanto, traz resultados da pesquisa de mestrado que buscou compreender como docentes significam as diferenças culturais no contexto de suas práticas educativas. A pesquisa é qualitativa, de abordagem (auto)biográfica, com ênfase nas narrativas docentes. Inspira-se nos Estudos Culturais na interface com a abordagem intercultural crítica. O estudo desvelou a experiência com as diferenças no interior da escola articulada em um movimento de mudanças sociais e culturais, tecida por embate e conflito, afirmação e negação, negociações; prática docente com sentidos de limitações, ao se isentar do confronto, conflito, de opção monocultural, homogeneizante, negação ou conformação das diferenças, e de potencialidades, ao promover espaços para as diferenças serem acionadas, confrontadas, problematizadas, e o reconhecimento das múltiplas formas de o sujeito ser e estar na escola. As considerações (in)conclusas expõem que a questão da inclusão e da equidade no trabalho docente, na educação básica, exige uma disposição política, ética e estética para que as diferenças (inter)culturais deixem de ser uma demanda a uniformização ou a tolerância e passem a se configurar um desafio em busca do respeito a diferença e a igualdade de oportunidades; que sejam acionadas em uma espécie de enfrentamento dos espaços fronteiros para contestar, problematizar relações de poder, inverter ou subverter, hibridizar, criar outras representações e deslocamentos de sentido, pelo exercício da alteridade e do respeito nos discursos e nas práticas docentes presentes nas escolas brasileiras, na contemporaneidade.

Palavras-chave: Trabalho docente; Diferenças; Narrativas

[ID 264]

O TRABALHO DOCENTE E O INDIVÍDUO QUE APRENDE

Virginia Silva | Secretaria de Educação do Distrito Federal

Resumo: O texto tem o objetivo de propor a discussão acerca do trabalho docente a partir do “caráter sistêmico das ações pedagógicas” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2012, p. 115), no que diz respeito a uma organização orientada a promover espaços possíveis para produções subjetivas da aprendizagem considerando os fatores que a constituem como uma produção subjetiva do indivíduo; Discussão a partir da organização apresentada no Sistema Didático Integral – SDI (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997, p. 162), onde se destaca a importância de mudanças na ação docente que possam colaborar para uma aprendizagem diferente e da aprendizagem como uma produção subjetiva (GONZÁLEZ REY, 2009, p. 133) onde o indivíduo implica-se na ação de aprender. Propõe-se, a partir dos apontamentos desenvolvidos no SDI, a superação de atuações que padronizam e institucionalizam o ensino. O SDI organiza-se a partir da análise dos objetivos do processo; dos conteúdos de ensino; dos métodos produtivos de ensino; da organização do processo docente; da natureza das tarefas docentes e extradocentes, e das orientações para a sua realização; da natureza da bibliografia, do material didático e orientações da leitura; do sistema de avaliação e autoavaliação da aprendizagem; do estabelecimento do clima criativo que caracterize o processo de ensino-aprendizagem e a instituição educativa e da colaboração para o desenvolvimento das potencialidades criativas dos professores [...]” (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997, p. 161). O trabalho pedagógico a partir dos princípios indicados no SDI (MITJÁNS MARTÍNEZ, 1997) possibilita romper com formas padronizadas de ensino que promovem o acúmulo e a reprodução de conhecimentos. Isso não significa utilizá-los como modelos de padronização de ações. Acredita-se que a utilização dos princípios discutidos no SDI pode contribuir para o desenvolvimento de um novo posicionamento docente e possibilitar/promover a emergência de novos modos de ensinar e de lidar com os processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Trabalho docente; Estudante; Aprendizagem; Sistema Didático Integral

[ID 319]

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: ENTRE O PERFIL E A PRÁTICA

Daiane Pinheiro | Universidade de Lisboa

Ana Sofia Freire | Universidade de Lisboa

Resumo: A inclusão educacional se sustenta prioritariamente no respeito as diferenças, na convivência com a diversidade e na promoção de um sistema educacional acessível para todos. O professor de educação especial (EE) assume importante papel nesta proposta educacional. Historicamente a inclusão tornou-se objetivo maior da EE, devendo ser transversal a todas as competências de ação deste profissional. Segundo normativas políticas/legais, a formação do professor de EE no Brasil deve capacitá-lo ao atendimento educacional especializado, a orientar, formar e apoiar professores do ensino regular, bem como elaborar e gerenciar projetos de inclusão. No Brasil existem diferentes cursos de formação que habilitam para o exercício desta profissão. O perfil de competências proposto na esfera política/legal e pelos cursos de formação requer do professor de EE um variado campo de saberes a fim de promover a inclusão. No entanto, pesquisas mostram que esses profissionais têm sido chamados a mobilizar competências de atuação que não residem nos saberes de formação. Tal situação sugere um desencontro entre o contexto de formação e o contexto profissional. Este estudo objetivou conhecer a percepção de professores de EE sobre o perfil de competências descrito politicamente para o exercício da profissão na perspectiva inclusiva. Foram feitas entrevistas online com professores de EE com diferentes formações que lhes habilita a profissão. Essa pesquisa se inscreve na matriz metodológica qualitativa utilizando a análise de conteúdo. Os docentes reconhecem a necessidade de formação complementar em determinadas áreas da EE, tendo em conta as exigências diárias. Muito compreendem que a variedade de conhecimentos exigidos no perfil de competências tem impacto negativo na atuação já que não há qualificação aprofundada em todas as áreas da EE. Atribui-se aos professores de EE competências diversas as quais devam mobilizar um universo de saberes, maior que suas qualificações os permitem.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Especial; Formação docente; Competências de atuação

[ID 320]

INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS VARIAÇÕES EM REDES DE ENSINO DE SANTARÉM-PA

Daiane Pinheiro | Universidade de Lisboa

Ana Beatriz Aguiar da Silva | Universidade Federal do Oeste do Pará

Resumo: A proposta educacional inclusiva tem como filosofia central promover o acesso de todos a educação, orientando os sistemas de ensino para garantir esse direito. Sob essa prerrogativa, propomos pensar a educação de alunos autistas em escolas regulares que tem diferentes subsídios financeiros, investigando o acompanhamento e o conhecimento dos atores envolvidos nesse processo de inclusão. Este trabalho objetivou pesquisar o processo de inclusão educacional de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na cidade de Santarém – PA/Brasil, tomando como referência práticas docentes de ensino-aprendizagem e de gestão escolar. A pesquisa se sustenta na abordagem dos estudos culturais em educação possibilitando pensar a produção de ‘jeitos de ser’ autistas nos discursos docentes. O trabalho foi realizado em uma escola pública municipal e uma instituição regular de ensino privado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professor de sala de aula regular, professor de Educação Especial (AEE) e gestores das instituições a fim de conhecer o desempenho na inclusão de alunos com TEA matriculados nas instituições pesquisadas. Para análise, foram consultadas orientações políticas e legais que norteiam as ações educacionais sobre alunos com TEA analisando o acesso dessas pessoas a tais direitos. Os resultados apontam que a falta de formação e conhecimento na área da educação especial e educação inclusiva ainda é o maior dispositivo de enfraquecimento do ensino de alunos com TEA. Tal descompasso, entre as instituições pesquisadas com as orientações políticas, produz efeitos para além dos muros da escola, ecoando na família e nas dificuldades de diagnósticos educacionais precisos sobre esses sujeitos.

Palavras-chave: Inclusão; Transtorno do espectro autista; Educação especial

[ID 323]

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA: CRENÇAS E PRÁTICAS DOS PROFESSORES

Vítor Maia | Universidade de Lisboa - Instituto de Educação

Ana Sofia Freire Raposo | Universidade de Lisboa - Instituto de Educação

Resumo: Esta comunicação decorre de parte de um estudo cujo foco principal é a diferenciação pedagógica inclusiva no contexto da formação de professores. Procura-se compreender como um conjunto de crenças sobre diferenciação pedagógica e práticas em sala de aula vão sendo modificadas ao longo de um processo formativo, a partir do modelo de Guskey (2002). A diferenciação pedagógica inclusiva afigura-se um tema central no contexto da educação inclusiva, pois é uma abordagem ao ensino que responde à diversidade de alunos em sala de aula. Contudo, poucos professores a implementam, sobretudo por questões relacionadas com as suas crenças. Assim, o desenvolvimento de abordagens de diferenciação pedagógica requer um processo de mudança de crenças, que é um processo difícil, embora os contextos de formação de professores sejam apontados como importantes para o mesmo. Um aspeto central desse processo é a reflexão sobre crenças, em contextos ligados às práticas. No entanto, alguns estudos evidenciam lacunas entre aquilo que os professores fazem e aquilo em que acreditam. Assim, identificar contradições entre as crenças iniciais sobre diferenciação pedagógica de um conjunto de professores e a perceção sobre as suas práticas permitirá compreender que aspetos do contexto de formação podem facilitar ou inibir a adoção de novas práticas e a eventual mudança de crenças. Deste modo, o objetivo da presente comunicação é descrever essas crenças iniciais dos professores, bem como a sua perceção sobre as práticas em sala de aula frequentemente utilizadas e explorar a relação entre ambas. Participaram 20 professores. Para recolha de dados, utilizou-se um inquérito por questionário construído a partir de Tomlinson (2008) e de Tomlinson & Imbeau (2010).

Palavras-chave: Diferenciação Pedagógica Inclusiva; Crenças; Práticas; Formação de Professores

[ID 328]

O TRABALHO DOCENTE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: FORMANDO A CULTURA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Michelline da Silva Nogueira | Secretária Municipal de Educação

André Leandro dos Santos Pereira | Universidade Estadual do Ceará

Maria Marina Dias Cavalcante | Centro de Educação – CED

Resumo: A pesquisa objetiva analisar o perfil do Atendimento Educacional Especializado-AEE entre a forma como é destinado as pessoas que são seu público-alvo e a Resolução Nº 4: Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, do Ministério da Educação (2009). O AEE é um atendimento voltado para o desenvolvimento de crianças com deficiência, matriculadas na educação básica pública. Partimos do entendimento no qual, tal atendimento seja feito por professores que precisam ter formação inicial que os habilite para o exercício da docência seguida de formação continuada, para atuar com cada tipo de deficiência. Adotou-se a abordagem metodológica na perspectiva qualitativa de coleta de dados e para análise, cuja responsabilidade consiste em explicar e dar clareza as problemáticas sociais para o tratamento dado aos fatos. Como método, nos guiamos pela Pesquisa-ação, que prevê a colaboração próxima entre o pesquisador e objeto (ambiente e sujeitos). Os participantes são 10 professoras atuantes no AEE de 5 (cinco) escolas na região periférica de Fortaleza. As características observadas foram: funcionalidade, aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e o uso da tecnologia assistiva. Ressaltamos que se trata de uma pesquisa em andamento, que em um recorte inicial, aponta preliminarmente para uma incoerência quanto ao que preconiza a lei e o que de fato se passa no ambiente escolar. Aspectos como insegurança, pouco domínio dos instrumentos pedagógicos e precária utilização dos recursos tecnológicos. Assim, fica evidente que para a continuidade na realização do estudo atual, precisaremos desenvolver estratégias para aperfeiçoar a inclusão brasileira junto aos profissionais tornando-os capazes de desenvolver formas autônomas de acessar o conhecimento para o sujeito com deficiência ao longo das intervenções, bem como refletindo de forma colaborativa modos e ações passíveis de remediação das problemáticas que envolvem o AEE.

Palavras-chave: Formação Docente; Atendimento Educacional Especializado; Educação Inclusiva

[ID 336]

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EQUIDADE FORMATIVA

Cristiane Patrícia Barros Almada | Universidade de Lisboa

Hania Houssami | Universidade de Lisboa

Resumo: O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que as escolas devem acomodar todos os alunos a despeito de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (BRASIL, 2006). As turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) foram, desde o início, pensadas numa ótica de inclusão.

Em conformidade com a Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, editada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) – que determina diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), esta modalidade de ensino não pode prescindir da observância das necessidades próprias de cada estudante, mas, sobretudo, deve ser pautada na equidade.

Perceber como a legislação brasileira trata a educação especial e a educação de jovens e adultos é questão fundamental para compreender quais apoios as escolas inclusivas têm direito.

O trabalho terá como base um levantamento bibliográfico da legislação inclusiva brasileira, com foco nos aparatos legais que as escolas possuem direito. Num segundo momento, as informações obtidas serão avaliadas sob a ótica de estudos de casos publicados sobre o tema educação especial e de jovens e adultos em escolas no Brasil.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação Inclusiva; Equidade - Educação

[ID 337]

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SOBREDOTADOS: UM ESTUDO DE CASO

Hania Houssami | Universidade de Lisboa

Resumo: A educação inclusiva visa a equidade educativa, quer no acesso quer nos resultados. O sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade, pressupondo a individualização e personalização das estratégias educativas para promover competências universais a todos (Decreto-Lei 3/2008).

Se o objetivo fundamental da educação é promover a excelência e o desenvolvimento máximo do potencial humano, atendendo as características e necessidades de todos e de cada aluno

em particular, considerar a educação dos sobredotados como uma questão de elitismo, ou de segregação social, é uma forma excludente de trata-los (Almeida, Fleith e Oliveira, 2013).

Reconhecer a sobredotação requer que o professor tenha um conhecimento amplo sobre o tema, pois não existe uma forma típica de sobredotação, logo não existem características e necessidades universais descritas e concebidas (Mcclain e Pfeiffer, 2012; Ourofino e Fleith, 2011).

Este estudo de caso numa escola primária do interior de São Paulo mostra como o professor transformou o cotidiano de um aluno sobredotado por meio de ações formativas adequadas e inclusivas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Sobredotação; Equidade

[ID 418]

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A CULTURA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Michelline da Silva Nogueira CE – BR

André Leandro dos Santos Pereira | UECE

Resumo: A presente pesquisa ora apresentada tem o objetivo compreender e refletir acerca do perfil do Atendimento Educacional Especializado na forma como é destinado as pessoas que são seu público-alvo. O AEE é um atendimento voltado para o desenvolvimento de crianças com deficiência, matriculadas na educação básica pública. Esse atendimento é feito por professores que devem ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e especialização em educação especial, ou algum tipo de formação inicial ou continuada, para atuar com cada tipo de deficiência. Adotou-se a abordagem metodológica na perspectiva qualitativa de coleta e análise dos dados, cuja responsabilidade maior consiste em explicar e dar clareza as problemáticas sociais. O tratamento dado aos fatos é interpretativo, portanto, a experiência subjetiva terá primazia como fonte de conhecimento. Como método de estratégia, nos guiaremos pela Pesquisa-ação, a qual prevê a colaboração próxima entre o pesquisador e objeto (ambiente e sujeitos). A pesquisa ainda em andamento, aponta preliminarmente para uma incoerência quanto ao que preconiza a lei e o que de fato se passa no ambiente escolar. Aspectos como insegurança, pouco domínio dos instrumentos pedagógicos e precária utilização dos recursos tecnológicos marcaram as primeiras observações em relação ao objeto de pesquisa. Assim, fica evidente que para a elaboração desse plano, que contém as estratégias para aperfeiçoar a inclusão, são os profissionais capazes de cooptar formas de acessar o conhecimento para o sujeito com deficiência poder

adquirir autonomia ao longo das intervenções, sendo sensíveis as particularidades do aluno, bem como refletir de forma colaborativa modos e ações passíveis de remediação das problemáticas graves que envolvem o AEE.

Palavras-chave: Formação docente; Atendimento Educacional Especializado; Educação Inclusiva

[ID 422]

CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Lorna Das Graças Martins Rosa Pires Pinheiro de Azevedo | Universidade do Estado de Minas Gerais

Emiliana Alves Drumond | Universidade do Estado de Minas Gerais

Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres Fontes | Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo: Este trabalho visa apresentar uma experiência docente pioneira no Estado de Minas Gerais de idealização, construção, execução e avaliação do curso Introdução à Língua Brasileira de Sinais, ofertado na modalidade à distância no final do ano de 2017, pela Universidade do Estado de Minas Gerais em parceria com a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais. De forma prioritária, o projeto desenvolvido buscou promover a capacitação de servidores públicos que atuam nos postos mineiros do Sistema Nacional de Emprego, incluídas as Unidades de Atendimento Integrado no uso da língua, de modo a propiciar o conhecimento necessário para garantir a inclusão e acessibilidade para o atendimento adequado às pessoas Surdas que buscam serviços ou informações nestes órgãos públicos. Desta forma, este relato visa detalhar as estratégias e os processos empregados pela equipe multidisciplinar composta por docentes, especialistas em educação a distância, pedagogos entre outros profissionais, que atuaram para execução da oferta deste curso. Destaca-se ao longo do estudo, o uso da tecnologia digital para capacitação e desenvolvimento de Recursos Humanos, em diferentes cidades, otimizando recursos e agregando valor aos órgãos envolvidos e às pessoas, enquanto profissionais capacitados com diferencial no mercado de trabalho e enquanto cidadãos sendo atendidos em seus direitos básicos. Nesta perspectiva, o corpo docente responsável, priorizou a construção dialógica no processo de ensino e aprendizagem, considerando-o como uma via de mão dupla, onde teoria e prática ampliam as possibilidades de compartilhamento de informações, construção de

conhecimentos e expansão de saberes. Deste modo, ressalta-se a importância da formação docente, alinhada aos avanços tecnológicos, sobretudo à revolução 4.0, como fator de transformação social, multicultural e multidisciplinar.

Palavras-chave: Formação docente; Educação a distância; Língua Brasileira de Sinais

[ID 423]

COMO O TRABALHO DOCENTE PODE MELHORAR A INCLUSÃO DOS ESTUDANTES

Virgílio Correia | Instituto Politécnico de Coimbra-Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC-ESEC); IPCDHS-UC

Resumo: Introdução: O alargamento da base de recrutamento dos candidatos ao ensino superior tem permitido a entrada nas universidades e institutos politécnicos de estudantes oriundos de grupos sociais, económicos e culturais diversos. Esta crescente diversidade sociocultural constitui um importante desafio que passa pelo reconhecimento da sua existência e pela adopção de respostas ajustadas a uma perspectiva inclusiva da educação. Da parte dos professores, enfrentar esta realidade pode exigir mudanças de atitudes, comportamentos e práticas pedagógicas, ou aquisição de outros conhecimentos e competências técnico-científicos.

Objectivo: Esta pesquisa analisa a reacção de um grupo de professores do Instituto Politécnico de Coimbra-Escola Superior de Educação de Coimbra face à realidade em que uma parte de alunos/turmas apresentam, cumulativamente ou não, dificuldades em acompanhar o tratamento dos conteúdos programáticos e pouca motivação para se aplicar nos estudos. Procura responder a três perguntas. Primeira, como estes professores identificam e caracterizam esta realidade? Segunda, que respostas adoptam para enfrentá-la? Terceira, como avaliam estas respostas/actuações?

Metodologia: Discursos de 10 professores, recolhidos através de inquéritos por entrevistas não-dirigidas, foram objectos de uma análise de conteúdo segundo uma metodologia qualitativa, com apoio da aplicação informática MAXQDA18.

Resultados: Os professores tendem a reconhecer esta realidade como uma “situação difícil”. Adoptam soluções diversas, envolvendo estudantes em causa, colegas ou outros profissionais e órgãos da instituição. Ressaltam o esforço enorme que aplicam nas suas actuações, alguns sucessos alcançados e alguns fracassos; experimentam também um sentimento de impotência perante essa realidade e a necessidade de apoio.

Conclusões: É possível melhorar a inclusão educativa dos estudantes através do trabalho docente. Apresentam-se sugestões para melhorar o desempenho dos professores nesta tarefa.

Palavras-chave: Trabalho docente; Estudantes; Inclusão

[ID 424]

FORMAÇÃO DOCENTE - ENTRE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS, E SUA INTEGRAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Virgilio Correia | Instituto Politécnico de Coimbra-Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC-ESEC); IPCDHS-UC

Resumo: Introdução: No desempenho das suas actividades docentes, os professores confrontam-se no dia-a-dia com as exigências de aquisição de novos conhecimento e competências técnico-científicos e relacionais, e de adaptação a uma realidade socioeducativa caracterizada pela crescente diversidade sociocultural. Neste quadro, a formação contínua de professores assente no trabalho de investigação e no diálogo entre os diversos agentes educativos surge como uma estratégia essencial. No Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), o Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior (CINEP) é a estrutura orgânica que se dedica à promoção da formação pedagógica dos docentes, realizando formações e acções de I&D, e produzindo recursos pedagógicos.

Objectivos: Esta pesquisa propõe a) identificar a procura/realização de formações e de recursos pedagógicos do CINEP por parte de um grupo de docentes do IPC, e b) interrogar-se sobre a incorporação dos conhecimentos/competências adquiridos através dessas formações e recursos nas suas práticas pedagógicas.

Método: Analisam-se discursos de um grupo de docentes, segundo uma metodologia qualitativa. Uma codificação prévia com apoio do MAXQDA 18 distingue a) dados relativos às formações e aos recursos pedagógicos do CINEP procurados por esse grupo de docentes; e b) dados relativos à integração dos conhecimentos/competências adquiridos através dessas formações e de recursos nas práticas pedagógicas desses docentes.

Resultados: Para uma parte deste grupo de docentes a procura/realização de formações e de recursos pedagógicos do CINEP é limitada, face à oferta. Os docentes tendem a integrar algumas aprendizagens adquiridas nas suas práticas pedagógicas, mas reconhecem que se poderia retirar melhor proveito delas. Conclusões: É possível melhorar a procura/realização de

formações e de recursos pedagógicos do CINEP, e a sua utilização nas práticas pedagógicas dos docentes. Dão-se indicações para melhorar essa tarefa.

Palavras-chave: Formação docente; Aprendizagens; Práticas pedagógicas

[ID 427]

COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ESCOLA REGULAR

Maria Amélia da Silva Viana | Secretaria Municipal de Educação

Soraya Dayanna Guimarães Santos | Universidade Católica de Brasília

Resumo: A inclusão das pessoas com deficiência tem sido um dos temas mais discutidos, atualmente, no âmbito educacional. Assim, parece-nos fundamental refletirmos sobre este assunto com um dos atores mais importantes da escola: o Coordenador Pedagógico. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo compreender e problematizar o papel do Coordenador Pedagógico no processo de inclusão dos alunos surdos diante dos desafios enfrentados na escola regular. Esse estudo foi de natureza qualitativa e como instrumento para coleta de dados escolhemos a entrevista semiestruturada, composta por 19 perguntas abertas. Participaram da pesquisa 6 coordenadores pedagógicos (5 do sexo feminino e 1 do sexo masculino), que coordenavam turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em três cidades da 7ª Gerência Regional de Educação do Estado de Alagoas/BR (Murici, Branquinha e União dos Palmares). Todos esses coordenadores possuíam em suas escolas alunos surdos matriculados, critério principal exigido nesse estudo. Utilizamos para avaliar os dados, a análise de conteúdo temática. Como resultados, pudemos constatar que os Coordenadores Pedagógicos apresentavam inúmeras dificuldades para atuar diretamente com os alunos surdos, pois desconheciam as estratégias pedagógicas e as atividades diferenciadas voltadas para esses estudantes e isso os impossibilitavam de auxiliar seus professores no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível identificar também, que os coordenadores associavam a inclusão dos alunos surdos, apenas, a sua aceitação/matriculação na escola regular e a sua interação social com seus pares, professores e gestores da escola, esquecendo que incluir é sobretudo, garantir a esses alunos uma aprendizagem significativa e uma educação de qualidade. Sendo assim, ponderamos que essa pesquisa aponta para a necessidade dos Coordenadores Pedagógicos refletirem e mudarem suas práxis, abrindo caminhos para a efetivação da inclusão e escolarização dos alunos surdos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico ; Inclusão; Alunos surdos

Eixo 3

[ID 31]

SABERES DOCENTES E O TIROCÍNIO EM SAÚDE COLETIVA

Elci Nilma Bastos Freitas | SEC/BA E UEFS

Marinalva Lopes Ribeiro | UEFS

Resumo: O mundo contemporâneo é assinalado por uma multiplicidade de mudanças nos setores sociais, econômicos, educacionais e culturais. O ritmo frenético da vida humana tem exigido do campo educativo atualizações constantes e variadas demandas, no sentido de lidar com a realidade que nos rodeia. Neste horizonte, o exercício da profissão docente precisa estar fortalecido. Por tal razão, os docentes necessitam de uma diversidade de saberes para atuarem em sala de aula, promoverem a aprendizagem dos estudantes por meio de um ensino de qualidade. Essa situação torna-se ainda mais séria quando se refere à educação superior, visto que é o lócus responsável por formar os diversos profissionais. No Brasil, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996) explicita em seu Art. 52, Inciso II, que as instituições superiores precisam ter um terço de seus docentes com titulação mínima em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado ou Doutorado). Tal fato suscita que o lugar da formação do professor universitário é em Programas de Mestrado e Doutorado.

Diante dessa realidade, realizamos uma cuja questão foi: quais os saberes necessários para a docência universitária durante a vivência do tirocínio docente de mestrandos da Pós-Graduação de Saúde Coletiva de uma universidade pública baiana? Para responder tal questão, desenhamos como objetivo da pesquisa desvelar os saberes necessários para a docência universitária durante a vivência de um grupo de mestrandos na fase final do tirocínio docente. Para a configuração desta pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, nos valem de alguns teóricos, dentre os quais Nóvoa (1997), Therrien (2002), Tardif (2006), Pimenta (2012), Pimenta; Lima (2012), Zabalza (2014), dentre outros estudiosos. Realizamos análise documental do regimento do Programa e de algumas legislações educacionais brasileiras, utilizamos a entrevista semiestruturada (MINAYO, 2006) e nos apoiamos em alguns princípios da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). De um universo de 15 mestrandos na fase final do tirocínio docente em 2015/2016, 12 estudantes aceitaram participar da pesquisa e tiveram seus nomes modificados a partir de sugestão dos próprios sujeitos. Os principais resultados obtidos pela pesquisa apontam que o exercício da docência universitária requer,

dentre outros saberes, os seguintes: 1. Conhecimentos específicos do componente curricular ou área de conhecimento que vai atuar; 2. Saberes da Didática aplicada à Saúde; 3. Competência afetiva na relação educativa; 4. Saberes da experiência (saberes da/na prática) e, por fim, 5. Saberes das políticas públicas. Acreditamos que este estudo apresenta uma relevância empírica para área da docência universitária.

Palavras-chave: Saberes da Docência; Docência Universitária; Tirocínio Docente

[ID 33]

O PROFESSOR ENGENHEIRO: REFLEXÕES SOBRE A (NÃO) FORMAÇÃO DOCENTE

Luis Julio De Gusmao Pedroso | Universidade de Lisboa

Resumo: O Ensino Superior constitui-se como um dos principais agentes das transformações e avanços tecnológicos, no entanto, no que tange às metodologias de ensino, muitas vezes, ainda reproduz práticas tradicionais e pouco emancipatórias. Esse contexto demonstra a necessidade de investigações que objetivem responder tanto às demandas da sociedade contemporânea, no que tange aos conhecimentos concernentes ao desenvolvimento tecnológico, quanto às que envolvem o ensino-aprendizagem. A formação dos docentes de áreas diversas à educação apresenta características peculiares. Cursos como Direito, Medicina, Engenharia - este último, foco do nosso estudo - não apresentam em seu currículo disciplinas pedagógicas para os estudantes que almejem a carreira docente. Mills e Treagust (2003) trazem uma inquietante reflexão sobre esse tema: “a pedagogia dominante para a educação em engenharia continua a ser “giz e conversa”, apesar da grande quantidade de pesquisas educacionais que demonstram sua ineficácia” (p.1). Tal situação já não é aceita pois deixa de atender às necessidades da sociedade contemporânea, sobretudo se considerarmos a necessidade de formação para enfrentar a rápida evolução das tecnologias (McPhee, 2009). Assim, no escopo da nossa tese de doutoramento em andamento na Universidade de Lisboa, optamos pela metodologia qualitativa, nos moldes do estudo de caso (Yin, 2001), em que acompanhamos dois professores engenheiros em contexto natural: aulas teóricas em sala e práticas de laboratório em cursos de engenharia de duas instituições de ensino superior portuguesas. Dentre vários outros aspetos que compõem o “Conhecimento Pedagógico do Conteúdo” de um professor (Shulman, 1986; entre outros), neste recorte, apresentamos dados coletados em entrevistas, observação das aulas e notas de campo com o objetivo de refletir sobre as suas crenças, concepções e considerações acerca do caminho que trilharam ao se transformarem de “engenheiros professores” em “professores engenheiros”.

Palavras-chave: ensino superior; formação docente; professor engenheiro

[ID 35]

SOCIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES PRINCIPIANTES

Geovana Melo | Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: A pesquisa aponta reflexões que podem contribuir para os processos de socialização e profissionalização de docentes principiantes no magistério superior. Diante da natureza complexa do trabalho docente torna-se fundamental problematizar os processos formativos da docência, especialmente, dos professores principiantes, por se tratar de um período marcado por vivências de solidão acadêmica e sentimento de insegurança. Se por um lado a formação inicial de grande parte dos docentes universitários não abrange questões relacionadas ao exercício da profissão docente, por outro, será fundamental criar nas universidades espaços para discussão e reflexão a respeito da docência e de seus desafios. Diante do exposto, questionamos: Quais os principais fatores envolvidos no processo de socialização profissional docente? Adotou-se o conceito de socialização profissional vinculado diretamente à concepção de profissionalização docente, como uma noção que parte de conceber o docente como um profissional do ensino. A pesquisa compreende a análise qualitativa de dados quantitativos extraídos de um questionário, com itens relativos à formação inicial, profissão, saberes, entre outros, respondido por 82 docentes, com até 5 anos de experiência no magistério superior. Trata-se de percursos marcados por continuidades e discontinuidades, rupturas e contradições, que acompanham o próprio movimento das universidades, como espaço de trabalho onde se produz a profissão docente. A análise indica a rede complexa de dilemas que se entrecruzam no processo de socialização profissional, de constituição identitária e na dimensão da profissionalização docente. A docência é engendrada na interface entre as vivências passadas e o presente, marcada por enfrentamentos próprios do cotidiano profissional. O fortalecimento da pedagogia universitária, pautada em políticas institucionais de profissionalização docente, poderá contribuir para os processos de socialização profissional de docentes principiantes.

Palavras-chave: Professores Principiantes; Desenvolvimento Profissional Socialização Profissional; Identidade Profissional Docente

[ID 43]

O ENSINO: REPERTÓRIOS INTERPRETATIVOS UTILIZADOS POR PROFESSORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR / DESAFIOS NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO, ENSINO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Verônica Alves | Universidade Tiradentes

Resumo: A docência universitária enfrenta desafios no contexto contemporâneo que, por vezes, contribuem para redefinir a identidade do professor. O aspecto didático se tornou uma preocupação de gestores e professores das universidades que, diante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), são chamados à comprovar a qualidade dos serviços pedagógicos oferecidos. O estudo visa investigar as concepções de ensino que compõem os repertórios interpretativos de professores da educação superior, pois os conceitos construídos costumam embasar a prática docente na sala de aula, bem como as relações interpessoais construídas no ambiente educativo. Se constitui um recorte de uma pesquisa realizada com professores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para a elaboração de uma dissertação de mestrado sobre a avaliação do ensino pelo estudante. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados a partir de discussões de autores como Bouvier (2011), Cunha (2006), Fialho e Soares (2011), entre outros. As concepções de ensino apresentadas foram organizadas em repertórios interpretativos e expostas em mapas conceituais. Os resultados obtidos apontam para quatro repertórios. No primeiro, o conceito de ensino clarifica o conceito de aprendizagem e evidencia os métodos educacionais utilizados no processo educativo. No segundo, a partir da compreensão de ensino que apresenta, o professor universitário se autoriza a estabelecer critérios de prioridades às atividades que tenham relações diretas com a função de ensinar e reorganizar o conjunto amplo de funções que lhes são atribuídas. O terceiro repertório traz o conceito de ensino que, muitas vezes, está relacionado aos critérios que definem os comportamentos julgados como apropriados e inapropriados no espaço de uma sala de aula. E o quarto, os significados que os professores constroem acerca do ensino afetam diretamente a rotina da sua vida pessoal, o que fazem na sala de aula e a relação que estabelecem com os estudantes.

Palavras-chave: Educação Superior; Repertórios Interpretativos; Professores; Ensino

[ID 49]

APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS PARA OS DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE PRÁTICAS DOS MELHORES CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Valéria Cecchini | PUC SP

Roberto Padula | PUC SP

Luisa Carvalho | Escola Superior de Ciências Empresariais - Instituto Politécnico de Setúbal

Resumo: O objetivo deste trabalho é verificar as melhores formas de aplicar metodologias ativas, em especial a Aprendizagem Baseada e Projetos – ABP, que facilitem o equilíbrio entre os estilos de aprendizagem dos alunos de curso superior de Administração. O estudo será baseado na bibliografia e em levantamento das melhores práticas de universidades de referência, selecionadas entre as mais qualificadas no Ranking Universitário Folha, que avalia os quesitos pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação.

Pesquisa utilizando o modelo ILS realizada em 2018 por meio da escala de Kelfer com estudantes de administração de uma universidade brasileira mostrou que (números aproximados) 70% têm o perfil mais ativo que reflexivo; 80%, mais sensorial que intuitivo; 70%, mais visual que verbal; e 60%, mais sequencial que global. Participaram 103 alunos do primeiro ano e 111 do último, com resultados parecidos entre os grupos.

Diante deste quadro, surge a preocupação em estabelecer uma metodologia que contemple os diversos estilos. Segundo Felder (2010), a questão não é combinar o estilo de ensino com o estilo de aprendizagem, para ser eficaz é preciso buscar o equilíbrio, certificando-se de que cada preferência seja atendida em uma proporção razoável. Para atingir seus objetivos profissionais, os alunos precisarão de atributos associados a todas as categorias de estilo de aprendizado. A ABP possibilita contemplar os diferentes estilos de uma turma de estudantes simultaneamente e permite elaborar atividades, distribuindo uma parte das funções e alternar tarefas para atender o perfil predominante de estilo para alguns alunos. Outra parte para desenvolver o estilo não preferencial em alguns momentos ou para os alunos que não se enquadram no perfil da maioria, buscando o balancear a aprendizagem. Desta forma, conforme proposto por Felder (2010), é desenvolvido o conhecimento com base na transformação da experiência e estabelecido o movimento cíclico defendido por Kolb (1981).

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos; Estilos de Aprendizagem; Administração

[ID 52]

CHALLENGES OF THE HIGHER EDUCATION TEACHER

Ivana Rebello E Almeida | Universidade Estadual de Montes Claros/ UNIMONTES- MG

Rita De Cássia Santos | Universidade Estadual de Montes Claros/ UNIMONTES- MG

Resumo: The role of the higher education teacher in contemporary times is conditioned by the new demands of the labor market and a society for which technical competence and mastery of content is no longer enough. To form people capable of proposing solutions, working from an ecological conscience and ready to work in team has been the great question of a system of education still centralized in the individuality, whether in the learning methods or in the evaluation practices. This work proposes reflections on the ways of teaching in the higher institutions, trying a necessary evaluation on the place of the universities in the current society.

Palavras-chave: higher education; contemporaneity; society.

[ID 79]

O PERFIL DOS CONCLUINTES DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DIGITAL

Cristina Leandro | UFRN

Raissa Araújo | UFRN

Resumo: As transformações ocorridas no mundo contemporâneo, desencadeadas por inovações tecnológicas, repercutem em todas as áreas, principalmente nas instituições educativas, que vem modificando aos poucos, sua maneira de ensinar e, conseqüentemente, de aprender. Um dos aspectos desencadeados por essas mudanças se refere à oferta de cursos de graduação na modalidade a distância. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte oferta cursos a distância desde o ano de 2005, sendo que, em 2012, teve início o curso de pedagogia, com uma entrada de 600 alunos, em onze polos de apoio presenciais. Posteriormente, em 2014, ingressaram 300 alunos, em seis polos de apoio presencial, e em 2017, foram 160 alunos, em quatro polos. O acompanhamento às turmas trouxe indagações no sentido de buscar compreender em que medida a graduação a distância estaria contribuindo para formação do aluno na perspectiva do letramento digital. Da reflexão emergiu a pesquisa “Letramento Digital e Educação a Distância – uma aquisição necessária”, que visa analisar o perfil de letramento digital dos alunos do curso de pedagogia a distância da

UFRN. Para este artigo, trazemos dados coletados na etapa exploratória do estudo, que consistiu na aplicação de um questionário online, com os alunos concluintes em 2017.2, o qual tratou dos seguintes eixos: perfil socioeconômico, uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), plataforma Moodle, o curso de pedagogia na modalidade EAD. O questionário foi aplicado no próprio ambiente virtual de aprendizagem – Moodle. Dos 185 alunos possíveis concluintes, 90 participaram da pesquisa, perfazendo um total de 49% de respondentes. Constatamos que as cursistas são, em sua maioria, mulheres, advindas da escola pública, com uma concentração da escolaridade familiar no ensino fundamental incompleto. A maioria possui internet e computador ou notebook nas suas residências, sendo que se verificou, ainda, um percentual de alunos que precisam de algum tipo de ajuda para sua utilização, apesar de terem apontado que a graduação a distância contribuiu para uma maior facilidade no uso das tecnologias digitais em suas práticas sociais. Os dados revelaram dois nuances importantes dos alunos: um significativo número de alunos que se apropriaram das tecnologias digitais, a partir da contribuição do curso, e a presença, mesmo que tênue, de formandos que ainda necessitam de apoio para uso do computador. Considerando que os graduados serão formadores da geração Z, conhecidos como nativos digitais, faz-se premente uma rever a formação empreendida, no sentido de potencializar os processos de ensino e aprendizagem, garantindo a inserção do aluno EaD na era digital, conseqüentemente, sua formação como letrado digital.

Palavras-chave: Letramento digital; Educação a distância; Formação docente; Nativos digitais; Era digital

[ID 92]

PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE FUTUROS PROFESSORES DE PORTUGUÊS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Helane Fernandes | Universidade Federal do Pará

Karilena Almeida | Secretaria de Educação do Estado do Pará

Resumo: Este trabalho tem como tema o estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores de português. Tem como principal objetivo compreender o que os alunos, futuros professores, esperam da atividade de estágio, uma vez que se trata de uma etapa aguardada de forma apreensiva por alguns sujeitos que nunca entraram no espaço escolar e não conhecem a realidade da sala de aula. Nesse sentido, buscamos identificar as percepções

que futuros professores têm desta etapa da formação e quais as expectativas para a realização do Estágio. Este estudo apoia-se nos trabalhos de Alarcão (1996), Pimenta & Lima (2012), Pimenta & Ghedin (2012) e Ghedin et al (2015), entre outros. De paradigma interpretativo e natureza qualitativa, caracteriza-se como estudo de caso e pesquisa participante. A partir da interação entre instrumentos de coleta, questionários, entrevista, relatórios e notas de reuniões, a investigação foi realizada com 29 alunos do curso de Letras/LP, da Universidade Federal do Pará, em duas disciplinas, Estágio supervisionado no ensino fundamental e no ensino médio. Entre os resultados: (i) para os estagiários, o estágio está para “proporcionar a aplicação da teoria na prática”, (ii) a expectativa dos alunos diante da realização do seu primeiro estágio consiste na ideia de “ter êxito na regência” e (iii) a maioria dos estagiários acena que esse êxito está relacionado a orientação adequada pelo professor. O estágio representa ainda uma etapa tensa do processo de formação, pois se apresenta, dentro dos cursos de licenciaturas em áreas específicas, como atividade pós reflexão teórica, reproduzindo a perspectiva fragmentada na relação teoria-prática ou como atividade burocrática a ser superada. Como desdobramento da investigação, esperamos construir referências para melhorar a ação docente no ensino superior e a superação de obstáculos que impeçam o alcance dos objetivos previstos para a realização do estágio nos cursos de licenciatura em áreas específicas.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio supervisionado; Trabalho docente

[ID 95]

DOCÊNCIAS ABERTAS NA CULTURA DIGITAL: CURADORIAS E PERCURSOS NOS ESPAÇOS (TRANS)FORMATIVOS DAS DOCÊNCIAS

Adriana Rocha Bruno | UFJF

Ana Maria Di Grado Hessel | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Lucila Pesce | Universidade Federal de São Paulo

Resumo: A chamada Cultura Digital se desdobra em movimentos e em adjetivações que marcam o que hoje se compreende como era contemporânea. Este cenário tem intensificado demandas que envolvem a formação e a docência, suscitando ações que integram ambiências (espaços) e dispositivos tecnológicos digitais alicerçados na Educação Aberta. As redes sociais e a emergência de curadorias digitais interativas como espaços de relação, organização, armazenamento e socialização de dados ganham força e convocam outras formas de pensar e de fazer educação em todos os espaços educacionais. Diante desse contexto plural e rico em

possibilidades tecnológicas, o presente texto apresenta uma pesquisa em andamento, financiada pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), que mapeia espaços (trans) formativos disponíveis na Internet (curadorias e interfaces digitais interativas) e processos de incorporação da cultura digital no cotidiano escolar e educacional por meio de tais dispositivos abertos, numa escola brasileira. O problema de pesquisa se apresenta por meio da seguinte pergunta: quais são os espaços (trans) formativos disponíveis na Internet (curadorias e interfaces digitais) e de que formas podemos incorporar a cultura digital no cotidiano escolar e educacional? A pesquisa - de que este texto traz um recorte - é de cunho qualitativo e tem por objetivos: 1) mapear e produzir recursos e espaços tecnológicos disponíveis para a educação (curadorias e interfaces digitais interativas) que auxiliarão nos processos formativos em espaços formais e não formais, e; 2) fazer imersão em escola (s) de educação básica e promover (trans) formações docentes/discentes para a incorporação da cultura digital no cotidiano escolar, via dispositivos abertos. Trata-se ainda de um “projeto guarda-chuva” que integra duas pesquisas de doutoramento, em fase de produção: 1) coprodução de ambiência online de curadoria digital interativa para os percursos formativos na educação, com a colaboração de pesquisadores de Portugal (UAb de Portugal - Lisboa) e; 2) espaços inovadores e abertos (Hackerspaces) para fomentar a formação docente e a criação coletiva de Recursos Educacionais Abertos. A pesquisa produzirá recursos tecnológicos e espaços educacionais online inovadores, junto a uma escola (Projeto Piloto), para disseminar a experiência, futuramente, para outras escolas públicas. A pesquisa está se desenvolvendo em duas frentes integradas e complementares: 1) uma, prioritariamente online (tendo algumas visitas técnicas presenciais) em que os pesquisadores da equipe mapeiam ambiências digitais que correspondam à ideia de curadoria digital para educação e, por meio da parceria com pesquisadores portugueses - fase dois da pesquisa -, será desenvolvido espaço de curadoria digital interativa para a educação; e 2) por meio das ações formativas desenvolvidas pelo GRUPAR (Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede), liderado pela autora 1 do presente texto, são realizadas imersões em uma escola de Juiz de Fora para anamnese e produção do desenho didático para a criação do que estamos nomeando como Escola Formativa, ou seja, um espaço em que a própria escola faz a gestão de seus processos formativos e incorpora a cultura digital em seu cotidiano. Neste texto são apresentados os dados inicialmente produzidos com o levantamento bibliográfico acerca das curadorias digitais interativas e suas potencialidades para o campo educacional, e o mapeamento do contexto, das demandas e das possibilidades do lócus da investigação na educação básica. A escola piloto tem sua ação formativa e de pesquisa também vinculada ao PIBID (Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e portanto, as ações para a formação docente na cultura digital integram formação inicial e continuada: docentes do ensino superior, doutorandas, bolsistas de iniciação científica e de iniciação à docência e ainda duas professoras doutoras que integram a pesquisa como consultoras e leitoras críticas da pesquisa e que, neste texto, assinam coautoria. Os dados, ainda iniciais, já sinalizam que integrar a ideia e as práticas de Educação Aberta ao acesso e à produção de curadorias e cultura digitais é parte central do processo (trans) formativo para as docências.

Palavras-chave: cultura digital; docências abertas; formação de professores; curadoria digital; interativa; redes sociais; percursos formativos abertos

[ID 121]

EPISTEMOLOGIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UNIVERSIDADES: REBATIMENTOS PÓS-MODERNOS, DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Roberto Araújo da Silva | Universidade Católica de Santos

Resumo: Quais os rebatimentos epistemológicos da pós-modernidade às práticas pedagógicas em universidades? De modo a responder esta questão, o presente estudo considera o conceito de pós-modernidade como representação da sociedade contemporânea, isto é, do período histórico-cultural emergente em meados do século XX. Sem perder de vista a polissemia relacionada, a investigação discute as divergências que caracterizam os paradigmas da modernidade e da pós-modernidade. Expandida durante a modernidade, a universidade tornou-se centro relevante de produção e disseminação de conhecimento, entretanto, a hegemonia desse atributo tem sido tensionada. Ademais, as mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas geraram demandas às suas práticas pedagógicas no intuito de oferecer formação adequada aos desafios atuais. Ao analisar a educação superior brasileira, variados temas relacionam-se nesse processo, tais como: as características sócio-históricas deste setor, a necessidade de ampliação do acesso, o aumento indiscriminado da educação à distância, a natureza do trabalho docente na contemporaneidade, entre outros. A pesquisa tem como objetivos explorar e analisar a pós-modernidade e seus rebatimentos à educação superior, às universidades e às práticas pedagógicas. Trata-se de estudo teórico-analítico que se vale de análise documental a partir de leis, portarias, decretos e documentos oficiais e institucionais, e revisão bibliográfica com base em livros e artigos relacionados à temática. Os fundamentos teóricos e metodológicos baseiam-se no materialismo histórico dialético, na desconstrução

derridiana e na arqueologia foucaultiana como elementos investigativos do diálogo entre evidências documentais e bibliografia específica. A análise empreendida sugere políticas de avaliação e extensão fundamentadas na pedagogia crítica enquanto recursos de indução de qualidade e ressignificação de saberes e práticas.

Palavras-chave: Epistemologia; Modernidade; Pós-Modernidade; Práticas Pedagógicas; Universidade

[\[ID 122\]](#)

FORMAÇÃO DOCENTE X FORMAÇÃO LEITORA: REFLEXÕES NO IFRN

Maria Juliana Macêdo Silva | Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Norte -IFRN

Verônica Maria De Araújo Pontes | Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Norte – IFRN

Resumo: Apresentamos resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande Do Norte/IFRN, em um Curso de Licenciatura e Programas de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu. Essa pesquisa é fruto de um projeto de iniciação científica no ano de 2018 em que teve como objetivo analisar como se dá a formação leitora nos cursos de formação docente inicial e dos cursos de formação continuada da instituição pesquisada. A metodologia adotada é qualitativa, de análise documental a partir de documentos oficiais como o Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC e os Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCC das disciplinas que, em suas ementas, apresentem apontamentos sobre o estudo da leitura e/ou formação leitora. Nosso referencial teórico está alicerçado a partir de autores como: Azevedo (2007), Bardin (2006), Freire (2011), Gil (1999), Nóvoa (1995), Pontes (2012), Pontes e Azevedo (2013), Tardif (2011), entre outros. Os resultados obtidos apontam para uma lacuna nas discussões sobre a formação leitora e a necessidade da inclusão dessas discussões como fonte básica para uma formação docente satisfatória que dê conta das discussões atuais e possibilitem um avanço nos índices de avaliação de leitura no Brasil.

Palavras-chave: Formação leitora; Formação docente; Leitura

[ID 163]

**MODELO REFERENCIAL DE UM FRAMEWORK PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM
PROJETOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DO DESIGN THINKING**

Arthur Silva | CESAR School

Luiz Francisco Alves de Araújo | CESAR School

Resumo: As mudanças que vem ocorrendo no mundo globalizado tem demandado modificações na educação. Um mercado cada vez mais complexo, tem priorizado profissionais que tenham um pensamento analítico, que sejam voltados para resolução de problemas e que trabalhem de forma colaborativa. Diante dessa perspectiva, educadores, cientistas e estudiosos da área, tem repensado as formas de atuação, o que antes era voltado em consolidar e replicar modelos de conteúdos e práticas já existentes, hoje o cenário torna-se divergente com a chegada da educação 4.0, onde o foco da aprendizagem está na experiência do estudante e não apenas na replicação de modelos. No Brasil o design aplicado à educação é algo relativamente novo, quando comparado a outros países como a Inglaterra, onde a sua aplicação já faz parte de algumas disciplinas, desde a educação básica até o ensino profissional. Grupos de pesquisa em design educacional, design instrucional e arquitetura pedagógicas tem trabalhado em aprimorar projetos, capacitações e métodos que tragam a reinvenção da educação profissional e superior, além de seus processos pedagógicos com foco na resolução de problemas complexos, e na formação de profissionais que possuam um pensamento analítico e crítico mais desenvolvidos. Diante do contexto apresentado, esta pesquisa tem como objetivo analisar os resultados de como a aplicação de um framework de design thinking, pode colaborar na construção de soluções em projetos com foco em problemas, e qual seus impactos no processo de ensino-aprendizagem da educação profissional. Para tal, foi realizado uma jornada científica que teve como método a pesquisa-ação onde foi possível analisar, desenvolver, aplicar e avaliar através das seguintes ações: entrevistas com especialistas, observação participante e análise de conteúdo e teste de aplicação. O projeto foi dividido em 3 etapas: (1) quatro observações de participantes em oficinas de design thinking para educadores; (2) entrevistas com dois especialistas que desenvolvem trabalhos no Brasil sobre design thinking na educação; e (3) construção de oficina para aplicação de um framework de design thinking para projetos na educação superior. A partir disso, foi possível apresentar um esquema conceitual para capacitação de professores e um framework de práticas para aplicação do processo de design thinking na construção de soluções inovadoras, em projetos executados ao longo da formação profissional do aluno. Como resultado dos referenciais teóricos, foi possível verificar a contribuição que o

design thinking trás para a educação superior, estimulando a resolução de problemas complexos, incentivando a inovação e dando oportunidade ao professor de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem, que colocam o estudante como protagonista. Espera-se que com as indagações levantadas nesta pesquisa, seja possível sanar as lacunas existentes acerca da temática. Com o intuito de estimular a utilização do design thinking como ferramenta de ensino-aprendizagem, baseado na resolução de problemas em projetos de educação profissional através do design, contribuindo positivamente com uma formação profissional de excelência.

Palavras-chave: Educação Superior; Educação Profissional; Design Thinking; Ensino-aprendizagem

[ID 166]

COMPETÊNCIAS NO TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO FRENTE AS MUDANÇAS DA CONTEMPORANEIDADE

Luis Paulo Mercado | Universidade Federal de Alagoas

Renato De Oliveira Brito | Universidade Católica de Brasília

Resumo: Este trabalho analisa a prática docente universitária na contemporaneidade, apresenta os pressupostos e desafios atuais da docência universitária em decorrência da ampliação do acesso ao ensino superior. Investiga as competências do trabalho docente no processo de promoção e inovação da qualidade do ensino superior. O professor do ensino superior atualmente caracteriza-se por seu aspecto de capacitação profissional em poder atuar em várias funções da prática pedagógica, na pesquisa e nas atividades administrativas. Somados a esses fatores determinantes, emergem também no cenário atual da educação superior novos valores balizados pela lógica da produtividade e do mercado, remetendo à incessante busca dos professores do ensino superior por publicações, qualificação, diplomação, cursos de aperfeiçoamento, indicadores de classificação e avaliação institucional. O professor universitário está inserido num cenário com inúmeras possibilidades de atuação e muitas dessas atividades não são visualizadas, discutidas e computadas na carga horária do trabalho docente. Neste trabalho, a partir de pesquisa bibliográfica e exploratória, fundamentadas em Masetto (1998), Zabalza (2004), Mauri e Onrubia (2010), Coll e Monereo (2010), Pereira e Damiani (2015), Nóbrega (2018), Santos, Pereira e Lopes (2016 e 2018), Santos (2010), Ylhoki e Ursin (2013), Costa e Souza (2014), Moita Lopes (2013), Viana e Veiga

(2010), Wadel (2017), Pereira e Cunha (2018), Sousa, Lara e Harres (2018), são descritas e exploradas as principais atividades do professor do ensino superior são: divulgação científica, produção científica, gestão acadêmica universitária, orientação e supervisão, participação de bancas e comissões julgadoras e avaliação institucional. A contribuição deste trabalho está na ampliação da compreensão acerca das atividades que são realizadas pelos professores do ensino superior nos cenários presenciais, híbridos e online que se instalam no ensino superior contemporâneo.

Palavras-chave: Ensino Superior; Prática Pedagógica; Competências Docentes.

[\[ID 173\]](#)

UNIVERSIDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: INTERESSES PÚBLICOS E PRIVADOS

Antonia Andrade | Universidade Federal do Amapá

Maria Neves | Universidade Federal do Amapá

Resumo: O artigo analisa as relações público-privado que se estabeleceram no interior da universidade pública no contexto de mercantilização da Educação Superior, que se consolida a partir da década de 1995 no país, que segue na direção de uma tendência mundial movida pela economia do conhecimento. Nesse contexto há a predominância do Banco Mundial como balizador do modelo de universidade operacional, heterônoma e competitiva. Nesse sentido, a universidade se modifica para atender demandas do mercado financeiro e o conhecimento produzido se traduz no conhecimento matéria prima para alcance de lucros, e se estabelecem práticas mercantis que alteram a sua identidade, que passa de uma instituição social para uma organização empresarial. Contraditoriamente, vê-se ao mesmo tempo, a lógica do setor privado na sua funcionalidade e a sua precarização por medidas neoliberais. Segue nessa direção, a Universidade do Estado do Amapá que nasce no período de expansão do setor privado-mercantil na Educação Superior sob a égide da heteronomia e precarizada.

Palavras-chave: Reconfiguração da Universidade; Heteronomia; Parceria Público-Privada

[ID 174]

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO DE ENGENHARIA

Janilse Nunes|Universidade Franciscana

Maria Isabel Orselli|Universidade Franciscana

Resumo: Este artigo relata uma experiência docente desenvolvida na disciplina de Engenharia de Reabilitação, do curso de Engenharia Biomédica da Universidade Franciscana-UFN, localizada no Brasil. A experiência foi estruturada a partir de um processo de Assessoria Pedagógica, institucionalizado, por meio de um Programa de formação que tem como propósito o desenvolvimento profissional agregado ao impacto na sala de aula universitária. O programa está alicerçado nos pressupostos de autoformação docente, em que parte das necessidades são emergentes dos professores. Cunha (2010, p. 135) contribui ao destacar que “formação de professores é um elemento de desenvolvimento profissional e de crescimento dos professores em sua prática pedagógica e em suas funções como docentes [...] agregada à ideia do professor como pessoa”. Dessa forma, o “processo de formação de professores é resultado do compromisso de cada professor com seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. São eles que atribuem ou não sentido ao que fazem e ao que externamente recebem” (CUNHA, 2010, p. 137). Essa experiência partiu da queixa docente acerca da desmotivação dos estudantes que frequentemente relatam dificuldades em compreender e concretizar a aplicação dos conhecimentos para além da sala de aula. Essas dificuldades são comuns nos cursos de engenharia, o que contribui para a desistência dessas carreiras, e são parcialmente atribuídas à adoção dos métodos tradicionais de ensino (CROMLEY; PEREZ; KAPLAN, Policy Insights Behav Brain Sci., v. 3, n. 1, 2016). Nesse contexto, a vivência apresentada no artigo teve como objetivo desenvolver ações pedagógicas visando romper o paradigma do ensino clássico, com práticas inovadoras no ensino de engenharia, de forma a motivar os estudantes a se engajarem na busca e produção de conhecimento. A disciplina trabalhada, Engenharia de Reabilitação, é ministrada para turmas pequenas (menos de 15 alunos); no sétimo período do curso, o qual é subdividido em dez períodos de um semestre. O conteúdo nela abordado introduz os principais conceitos para o entendimento dessa subárea, que se preocupa com o desenvolvimento e aplicação da tecnologia para assistir e reabilitar as pessoas com deficiências e dificuldade de mobilidade, permanentes ou temporárias. Para que as ações pedagógicas desejadas fossem desenvolvidas foi estabelecido o processo de assessoria estruturado como uma dinâmica alicerçada em duas dimensões pedagógicas: o planejamento e a análise reflexiva a partir da prática. Isso foi organizado em encontros entre a

professora formadora, pesquisadora sobre docência universitária, e a professora responsável por ministrar a disciplina, com experiência profissional progressiva nos temas abordados pela ementa da disciplina, e, na época, atuando há 4 anos como docente no ensino superior. O perfil do professor universitário nos cursos de engenharia é de um profissional experiente e capacitado na área em que leciona, mas com pouca ou nenhuma formação docente. Essa característica, por inúmeras vezes, torna pouco proveitosa a troca de conhecimento na sala de aula. Inicialmente buscou-se compreender a interlocução entre o conhecimento específico e a complexidade da prática docente, no cotidiano da sala de aula, no sentido da gestão a sala de aula, dos processos de ensino e de aprendizagem e da avaliação. Nessa perspectiva Diaz e Pereira (2015, p.83) destacam que “o planejamento é um processo de síntese e integração de diversos elementos, é necessário que o professor adquira a visão ampla e orgânica destes elementos e de sua relação”. Veiga (2016, p. 78), por sua vez, complementa que o “processo de planejamento não é linear, fixo, nem sequer definitivo”. Esse movimento desencadeia no professor a necessidade de desenvolver um processo reflexivo enquanto desenvolve as prática pedagógica. Assim, as análises reflexivas, preliminares, que resultaram dos primeiros encontros, permitiram à docente reestruturar o plano de ensino de sua disciplina, antes alicerçado em aulas expositivas e dialogadas, para que os conteúdos fossem aprendidos num modelo colaborativo, através de pesquisas e discussões propostas tanto pela docente como pelos estudantes e encaminhadas por meio de um projeto diretor. Desse modo, grande parte das aulas expositivas e dialogadas foi substituída por dinâmicas de orientação e debate, nas quais a docente aplicou técnicas de design thinking. O processo de avaliação foi também modificado para incluir a avaliação que cada aluno fez de seus colegas, além da avaliação do trabalho individual e de grupo. Ao final do semestre os alunos avaliaram as atividades e a professora. Esse resultado provocou novas reflexões que vão levar ao aprimoramento do método de ensino e avaliação. Outro resultado interessante foi que os conteúdos produzidos pelos estudantes geraram dois projetos possíveis de serem desenvolvidos dentro da realidade regional e nacional. Um deles, inclusive, foi selecionado para participar de um evento sobre inovação organizado pela Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica. No caso relatado, a dinâmica de assessoramento promoveu reflexões e orientações necessárias para que a docente fosse capaz de reestruturar seus métodos de ensino na direção de um modelo de aprendizagem mais colaborativo e moderno, em que os conteúdos puderam ser aprendidos de maneira criativa e contextualizada dentro da realidade social dos estudantes, além de proporcionar a eles novas vivências. A experiência desenvolvida destaca não só a necessidade, mas também o sucesso de um modelo de orientação pedagógica, como forma de auxiliar o docente a criar e recriar os processos autoformativos, com sentido nas vivências demarcadas

pelas conexões promovidas pela interação entre os professores universitários com dispositivos práticos e autoformativos, desencadeando o protagonismo docente na aprendizagem da docência universitária.

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino de Engenharia; Docência Universitária.

[ID 184]

**PROCESSOS FORMATIVOS PARA O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: ESTUDOS NO
CENTRO-OESTE BRASILEIRO**

Alba da Mata | Universidade Federal de Goiás

Renato Almeida | Universidade Estadual de Goiás

Iury Castro | Faculdade Sul-Americana

Resumo: A proposta é apresentar no Simpósio discussões baseadas em resultados de pesquisa científica e de projetos formativos voltados para o trabalho docente no ensino superior. A educação superior brasileira tem se caracterizado nos últimos dez anos pela expansão e democratização de acesso, favorecida pelas políticas educacionais em vigência e por desafios impostos pelo mercado de trabalho. Nesse período o número de instituições de ensino superior tem aumentado de forma significativa e dessa forma, aumentam-se os espaços de trabalho para o professor nesse nível de ensino. É um contexto que cobra cada vez mais profissionalismo e profissionalização do professor do ensino superior com vistas a uma formação que o habilite a atuar nos inúmeros cursos que apresentam propostas e perfis diferenciados. Na educação superior atuam muitos professores com formação em cursos de bacharelado, os quais não abordam conhecimentos relacionados à docência e à prática didático-pedagógica. São profissionais que atuam fundamentados em conhecimentos sobre a profissão e a atuação profissional no mercado de trabalho, são conhecimentos importantes para a formação dos discentes do ensino superior, no entanto, a docência exige também conhecimentos teórico-práticos sobre os processos de ensinar e de aprender. O professor precisa se apropriar de conhecimentos que fundamentem sua ação e contribuam com um processo reflexivo contínuo sobre os procedimentos de ensino; os conteúdos a serem ensinados; as experiências que devem ser organizadas; sobre como mediar intencionalmente o processo educativo. Estudiosos na área de formação docente apontam a necessidade de o professor do ensino superior compreender os fatores envolvidos com a transposição didática das bases científicas das áreas de conhecimento, com o objetivo de promover o

desenvolvimento de uma prática educativa intencional, coletiva e interdisciplinar (ANASTASIOU; ALVES, 2007; ÁVILA; VEIGA, 2013; LIBÂNEO; ALVES, 2012; MASETTO, 2012). Os estudos a serem apresentados nesse Simpósio se apóiam nessas perspectivas e ainda na visão de que o trabalho na formação docente favorece a construção de conhecimentos que mobilizam processos de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. O primeiro trabalho a ser apresentado se refere a uma pesquisa desenvolvida no contexto de um estágio pós-doutoral, direcionada para os processos de mediação pedagógica no ensino superior. O objetivo do estudo foi levantar indicadores que sinalizam características da mediação pedagógica que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, a partir dos significados construídos por professores do ensino superior. Pesquisas na área indicam que a mediação pedagógica envolve escolhas distintas por parte do professor acerca do processo ensino-aprendizagem, e ainda investimento na relação entre professor e aluno, com ênfase para a indissociação entre as dimensões cognitiva e afetiva (CASASSUS, 2009; CUNHA, 2012; LEITE, 2018; VICENTINI et al, 2008). Foi realizada uma análise documental de 100 memoriais produzidos por profissionais do ensino superior sobre a mediação pedagógica de professores inesquecíveis em sua formação em nível superior. Os indicadores envolveram questões relacionadas aos procedimentos de ensino e de avaliação, ao material didático e, principalmente, à relação afetiva estabelecida entre os participantes do processo: professor e aluno. O segundo trabalho a ser apresentado toma como referência a epistemologia da práxis como teoria do conhecimento que sustenta a concepção de formação continuada que ora discutimos, propõe a centralidade do conhecimento na prática social dos indivíduos concretos historicamente como referência para compreensão do real. Cabe ressaltar que a formação de professores e aqui a formação continuada de professores requer a formação do sujeito histórico com unidade teoria e prática, constituída no trabalho, de modo a possibilitar a estes sujeitos a compreensão da realidade social, econômica e política, orientando-os a transformação das condições que lhes são impostas. Na concepção da pesquisa, é necessário apreender uma concepção de formação continuada que investigue, fundamente, organize, analise, estabeleça relações e constitua a práxis criativa como forma peculiar de atividade humana de instaurar uma nova realidade que não existe por si mesma. Temos como referências autores como Falsarella (2004); Romanowisk (2006); Curado Silva e Limonta (2014) e Curado Silva (2016). A formação continuada não pode ser desvinculada da atividade humana, deve contemplar suas dimensões cognitiva, ética, estética, afetiva e política, na qual o professor tem um papel ativo, desde a elaboração da política até a intencionalidade e intervenção na prática. A formação continuada se constitui por meio da função do contexto educativo, pela práxis criativa para interpretação e transformação do real, do compartilhar de

experiências, de condições materiais e objetivas do trabalho docente e da análise do real. Faz-se presente nesse sentido pensarmos a formação continuada de professores no movimento de consolidação das políticas nacionais, em especial, do recorte de nosso objeto de estudo, buscando a compreensão além do fenômeno aparente. O terceiro trabalho se refere a uma proposta de formação continuada de professores do ensino superior de uma faculdade privada localizada no estado de Goiás, Brasil, que oferta dez cursos de graduação e abrange aproximadamente 80 professores. A formação continuada de professores pode ser enriquecida ao ser realizada de forma articulada com sua prática pedagógica nos contextos educacionais, por possibilitar a superação entre teoria e prática, bem como oferecer condições para a percepção da concretização da ação pedagógica na aprendizagem dos alunos (ALTENFELDER, 2006). As instituições de ensino superior interessadas na valorização e formação pedagógica do seu corpo docente podem investir em projetos de formação continuada que, além de promover a capacitação de seus profissionais, poderá contribuir com a melhoria de qualidade para seus cursos de graduação (MASETTO, 2012). Pretende-se discutir o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio e Formação Continuada dos Professores (NAFOP) da faculdade privada citada anteriormente, cujos objetivos envolvem: apoio didático-pedagógico e técnico às coordenações de curso e aos docentes em relação ao processo formativo; formação continuada sobre questões didático-pedagógicas (planejamento de ensino; metodologias de ensino e de avaliação; relacionamento com os discentes); pesquisas sobre a docência no ensino superior e inovações curriculares. Os procedimentos do NAFOP incluem curso lato sensu e cursos de curta duração, workshops, seminários, pesquisas e produção de materiais didático-pedagógicos. Os projetos têm promovido motivação e interesse dos professores em investir na formação didático-pedagógica, bem como ampliado sua compreensão sobre os fatores constituintes do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Docência; Ensino Superior; Formação continuada.

[ID 232]

SINDICALISMO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA E MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DA CATEGORIA

Michelle Silva | Universidade Federal do Amapá

André Guimarães | Universidade Federal do Amapá

Resumo: As mudanças que ocorrem no modo de produção incidem diretamente sobre a classe trabalhadora e seus movimentos sociais, sindicais e políticos, tanto em países do centro quanto nos da periferia do capital, como é o caso do Brasil. Logo, não ocorre mudança apenas na produção, mas na correlação de forças entre capital e trabalho. Tais transformações acarretam em amplo processo de exploração da força de trabalho. Diante do processo de exploração da força de trabalho, as novas tecnologias e técnicas gerenciais trazem consequências negativas para a classe trabalhadora. Isso envolve os altos índices de desemprego (com aumento de um “exército” de reservas), a precarização das condições de trabalho; o rompimento com a política sindical; a flexibilização dos vínculos empregatícios, com a terceirização e empregos temporários, dentre outras realidades que atingem a vida e sobrevivência dos trabalhadores. Diante dos ataques contra a classe trabalhadora os sindicatos tornam-se instrumentos organizativos importantes de luta contra essas políticas opressoras, no intuito de instauração de uma nova sociedade, livre da exploração, dos mecanismos que induzem a opressão. No limite, atuam para impedir que a burguesia leve até às últimas consequências seu projeto de sociedade opressora e de subjugação da classe trabalhadora. Nessa direção, é necessária a ação dos movimentos organizados (sociais, sindicais etc.) para ultrapassar essas políticas que flagelam os direitos que a classe trabalhadora tem conquistado ao longo da história. É imprescindível, nesse horizonte de desmonte, que o movimento organizado, seja ele qual for, seja coletivo e antissistêmico. Como exemplo de movimento organizado e orgânico na luta contra as opressões do sistema capitalista, bem como na implementação de políticas neoliberais, tem-se a experiência do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições do Ensino Superior (ANDES-SN) por meio de mecanismos de resistência, como, por exemplo, greves gerais, greves de curta duração, greves tartarugas etc. As greves tratam-se de instrumento político que marca o processo de construção das entidades representativas da classe trabalhadora. O dinamismo da greve se coloca diante do conjunto das relações sociais do tempo histórico que se pretende analisar revelando, dentre tantas coisas, o posicionamento dos atores envolvidos, a complexidade e a riqueza dos momentos de radicalização dos trabalhadores e se constitui enquanto espaço formativo político. Desse modo, a análise desse estudo considera as greves deflagradas pelos docentes

federais, evidenciando-as também como espaço de formação política. De acordo com documentos do ANDE-SN, no período de 1980 a 2017, foram realizadas 21 greves nacionais nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com pautas gerais que envolvem os interesses da classe trabalhadora e pautas mais específicas relativas à categoria docente. Os elementos apresentados a partir das pautas de luta das greves nacional gerais possibilitam contextualizar o processo as ações do Sindicato Nacional enquanto um sindicato classista, autônomo e democrático. Além dessa questão, a luta pelos direitos e interesses da classe trabalhadora; defesa do ensino público e gratuito; luta por melhores condições de trabalho; bem como a instauração de um projeto de sociedade para a classe trabalhadora. Vale ressaltar que o cenário atual brasileiro apresentado e ao longo dos anos é de profunda desmobilização, de ataque, de desrespeito, de exploração, de medidas abusivas contra os trabalhadores. Nesse horizonte é necessário a unidade da classe para resistir, lutar, mobilizar consciente e ativamente contra toda forma de opressão.

Palavras-chave: Educação superior; Sindicalismo docente brasileiro; Greves; Mecanismos de resistência

[ID 234]

A DIFUSÃO DA NEW AMERICAN UNIVERSITY NO BRASIL: CAPITALISMO ACADÊMICO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO MATÉRIA-PRIMA

Talita Marques Mendes | Universidade Federal de São Carlos

Resumo: Na atual fase do capitalismo, é possível observar que os Estados Unidos, face sua posição hegemônica a nível mundial, têm disseminado novas concepções de Universidade e de Conhecimento, as quais são embasadas pelos princípios da New American University e do Capitalismo Acadêmico. No Brasil, este processo teve início na década de 1990, levando à reconfiguração da universidade brasileira, dos planos nacionais que orientam as políticas de pós-graduação e do trabalho do professor pesquisador. Diante deste panorama, este trabalho tem como objetivo investigar as mudanças ocorridas na legislação brasileira no que tange ao desenvolvimento da pesquisa científica desenvolvida no âmbito das universidades e quais as implicações para o trabalho do docente de nível superior nas universidades federais, buscando apreender quais as influências das concepções da New American University neste processo. Para tanto, utiliza-se a análise comparativa entre o Bayh-Dole Act (1980) e a Lei de Inovação Tecnológica brasileira (2004, 2016), buscando-se apreender seus desdobramentos sobre os

Planos Nacionais de Pós-graduação (2005 e 2011) e sobre a produção científica desenvolvida por grupos de pesquisa dados referentes a Grupos de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Como principais implicações observadas, pode-se citar: mudanças na gestão acadêmica, flexibilização dos limites entre público e privado e ampliação da produção de conhecimento matéria-prima.

Palavras-chave: trabalho docente; capitalismo acadêmico; conhecimento matéria-prima

[ID 239]

INTERAÇÃO NO CIBERESPAÇO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SALA DE INTERAÇÃO VIRTUAL PARA COORDENADOR DE POLO NO CURSO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PNAP)

Alan Cordeiro Fagundes | Universidade Do Estado De Minas Gerais (UEMG)

Adalcio Araujo Carvalho | Universidade Do Estado De Minas Gerais (UEMG)

Resumo: Este artigo tem o objetivo de analisar a contribuição da Sala de Interação Virtual para os Coordenadores de Polos para melhoria do processo de mediação e supervisão do trabalho pedagógico no curso de graduação de Administração Pública em EaD do PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PNAP) NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS(UEMG). Será realizada uma pesquisa com a equipe de formação do programa, cujo objetivo será avaliar como os saberes docentes da equipe de formadores são mobilizados e se contribuem para a conformação de um saber polidocente; Serão entrevistados 12 profissionais da equipe polidocente que atuaram no programa no período de 2016 a 2018. O objetivo será avaliar se a Sala de Interação Virtual é um espaço que promove rodadas de interações e trocas com outras pessoas da equipe, contribuindo para a implementação das ações de formação no ciberespaço.

Palavras-chave: Educação a distância (EaD); Formação continuada de professores; Saber polidocente; Interação.

[ID 241]

FORMAÇÃO DOCENTE: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO SUPERIOR

Maria Susley Pereira|Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UniCEPLAC

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões resultantes da formação continuada docente ofertada aos professores de um Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, Brasil, como veículo de difusão e reflexão sobre o uso de metodologias ativas e avaliação formativa no ensino superior. Partiu-se do pressuposto que o uso de metodologias ativas favorece a criação de um ambiente profícuo para aprendizagens contínuas e efetivas, bem como facilitam e beneficiam o desenvolvimento da avaliação formativa. O objetivo central foi analisar relatos dos professores sobre a oferta da formação disponibilizada aos docentes da instituição, bem como sobre o entendimento e uso das metodologias ativas como estratégia de inovação do trabalho pedagógico. A pesquisa, de cunho qualitativo, centrou-se nos relatos de 57 professores participantes do curso ofertado nos anos de 2017 e 2018. Para a análise das falas dos professores utilizou-se a metodologia do discurso do sujeito coletivo (Lefèvre e Lefèvre, 2000), técnica para organização de dados qualitativos de natureza oral, obtidos por meio de depoimentos, a fim de apresentar resultados sob a forma de um ou vários discursos-síntese, os quais representam o pensamento da coletividade. Observou-se que os professores aprovam com ênfase a iniciativa da instituição em oferecer formação continuada docente, acreditam na importância de reverem suas práticas e enxergam nas metodologias ativas possibilidades de transformar a sala de aula, ampliando seus espaços e tempos, os quais favorecem maior autonomia e responsabilidade dos estudantes por suas aprendizagens e ainda viabilizam o desenvolvimento de uma avaliação formativa. Todavia, há indícios de desconforto por parte dos estudantes, que ainda não se sentem à vontade nesses novos espaços e tempos de aprendizagens e preferem atividades mais teóricas e aulas mais expositivas.

Palavras-chave: formação docente; metodologias ativas; avaliação formativa; aprendizagens; ensino superior

[ID 257]

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA E PARA A CIBERCULTURA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO HÍBRIDO NO CURSO DE LETRAS

Eunice Pereira | Universidade Federal do Pará

Resumo: Nesta comunicação apresentamos os resultados parciais da experiência formativa para a docência na Cibercultura em andamento na Universidade Federal do Pará (UFPA), no curso de Letras. Os experimentos didáticos fazem parte de um projeto maior em que objetivamos analisar o processo de formação de professores e as práticas de linguagem, tendo em vista a especificidades da cultura digital. Objetivamos também analisar e refletir sobre a potencialidade e os efeitos da modalidade de ensino híbrido (blended learning) para a formação docente. Para tanto propomos situações didáticas utilizando a referida modalidade de ensino. Alguns conceitos norteiam as nossas discussões e elaboração de atividades, a saber, Cibercultura, ensino híbrido, metodologias ativas e letramento digital. Os procedimentos metodológicos consistem da operacionalização desses conceitos, quando da realização de atividades, que permitem congregam o ensino presencial e práticas online. O caso que apresentaremos nesta comunicação diz respeito ao uso de recursos digitais, especialmente, dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Como referencial teórico procuramos dialogar com os trabalhos de Lèvy (2009; 2015), de BACICH, TANZI-NETO e TREVISAN (2015) e de DUDENEY, HOCKLY, PEGRUM (2016). As conclusões preliminares sinalizam que a inserção de práticas e de elementos da cultura digital não é algo tão pacífico, embora o público-alvo esteja nela imerso.

Palavras-chave: Cibercultura; Ensino híbrido; Formação de professores.

[ID 263]

PROJETOS DE TRABALHO: UM “JEITO DE FAZER” AULAS NO ENSINO SUPERIOR

Maristela Juchum | UNIVATES

Resumo: A aprendizagem colaborativa é uma metodologia de ensino pautada na interação, colaboração e participação ativa dos alunos. Nas palavras de Panitz (1996, p. 1), “em todas as situações onde pessoas formam grupos, a aprendizagem colaborativa sugere uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo.” Mas como fazer isso na universidade? Neste trabalho, é analisada uma prática pedagógica, com foco na aprendizagem colaborativa, que toma os projetos como fio

condutor do planejamento para o ensino da leitura e da escrita na universidade. Trata-se de um recorte da pesquisa-ação desenvolvida pela pesquisadora como professora da disciplina de Leitura e Produção de Textos, de uma universidade comunitária, situada no Rio Grande do Sul, Brasil. Objetiva-se, neste estudo, analisar a percepção dos estudantes sobre trabalhar com projetos de trabalho no ensino superior. Os dados foram gerados por meio de um questionário respondido por 20 alunos matriculados na disciplina de Leitura e produção de textos, no semestre A/2018. Conclui-se que a aprendizagem colaborativa, desenvolvida por meio dos projetos de trabalho, tem demonstrado ser efetiva em engajar os estudantes nas práticas de letramentos acadêmicos e em desenvolver habilidades de trabalho em grupo, caracterizando-se como um “jeito de fazer” aulas inovador no ensino superior.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Ensino superior; Projetos de trabalho

[ID 266]

CONCEPÇÕES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: PRÁTICA E FORMAÇÃO NOS CURSOS DE DIREITO

Helena Simoes | Universidade Federal do Amapá

Silvana Malusá | Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Esta pesquisa objetiva conhecer as concepções de prática pedagógica do docente universitário que atua nos bacharelados jurídicos, no Brasil. Nosso foco é o magistério superior em Direito e as peculiaridades de sua atuação, especialmente em função da expansão destes cursos, nos últimos dez anos, e da consequente ampliação do quadro docente. Os estudos não acompanharam o crescimento do universo de docentes e a literatura sobre o tema restou desatualizada. Nesse sentido, o questionamento norteador deste trabalho foi investigar quais as concepções de prática pedagógica destes professores e se havia aspectos inéditos no perfil do novo docente. As categorias pré-definidas para a análise foram: formação profissional; processo de ensino-aprendizagem; e relações interpessoais. A abordagem metodológica é qualitativa e o instrumento de pesquisa, um questionário misto aplicado aos docentes. A pesquisa foi realizada no Amapá, norte da Amazônia brasileira. Os resultados gerais revelaram: inexistência de formação para o exercício da docência superior; tendência a uma substituição de postura nos processos de ensino-aprendizagem; e sinais de maior diálogo nas relações com discentes. Em síntese, a pesquisa evidenciou múltiplos perfis docentes na mesma ambiência acadêmica, que fora dividida numa tripla concepção: a) a primeira, tradicional, baseada na

supervalorização do conteúdo e da exposição oral, e hierarquização nas relações interpessoais; b) a segunda, reflexiva, caracterizada por professores que percebem a necessidade de superação do modelo dogmático, mas que não sabem como atuar numa perspectiva contemporânea, por ausência de formação; c) e a terceira, emergente, onde professores atuam num paradigma marcado pela formação docente, diversificação da prática e produção do conhecimento pela pesquisa. Constatou-se, portanto, um perfil docente de transição, característico dos ingressantes, cujo ensino volta-se para uma educação jurídica de formação mais integral.

Palavras-chave: docente; ensino superior; cursos de direito

[ID 304]

REFLEXÕES SOBRE O HABITUS PROFESSORAL DO DOCENTE DE BIOLOGIA

Priscilla de Castro | UNB

Resumo: O presente artigo busca expor e discutir dados obtidos por meio de uma pesquisa realizada quando de um processo de formação para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância. O trabalho concentrou-se em buscar, a partir de entrevistas com docentes atuantes na oferta de disciplinas de um curso a distância em Biologia de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), compreender os elementos que caracterizam o habitus professoral, ancorados na teoria de Pierre Bourdieu, do ensino presencial para o virtual. Para o escopo deste artigo, buscou-se, como forma de aprofundar a discussão, delimitar a análise aos itens mais relevantes da pesquisa. Ademais, tendo em vista o transcurso de tempo entre a realização da pesquisa e a elaboração deste artigo, as análises serão atualizadas como forma de buscar um diálogo temporal, ou seja, visitar o passado a partir de uma visão do presente. Percebeu-se, ao longo da pesquisa, que a perspectiva dos professores sobre sua prática incorporou profundamente as experiências vividas como docente, sejam positivas ou negativas.

Palavras-chave: Educação a distância; Habitus Professoral; Formação docente.

[ID 318]

**TEACHING, RESEARCH AND UNIVERSITY EXTENSION FROM A PERSPECTIVE OF DESIGN FOR
SOCIAL INNOVATION**

Beany Monteiro | Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Resumo: This article presents the activities conducted as part of the postdoctoral program at the ÉCOLAB/Le Studium Loire Valley, Institute for Advanced Studies. It introduces further theoretical work and the main results obtained from this research, currently in progress at the Federal University of Rio de Janeiro, in Brazil. Its general objective is to develop pedagogical and didactic tools that allow the integration of the autonomous knowledge constituted in the extensions actions in the teaching, research and university extension. The account presented in this scientific report is based on the experience as a member of the scientific board of the Graduate Program in Design at the Federal University of Rio de Janeiro; on the updated literature review of the research; and on the activities conducted during the postdoctoral period. These actions constitute the results from reading and from the participation in conferences and seminars at partner institutions. Considerations about the creation and implementation of the PPGD/EBA/UFRJ, which relates to this research, were aimed at identifying intrinsic and extrinsic characteristics of design intermediate objects, to enable the participation of the Graduate Program in Design at EBA/UFRJ as one of the forms of association mentioned in Ordinance no. 214, of October 27, 2017, by CAPES (Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel). The objectives proposed within the forms of association are: 1) consolidation and expansion of areas of knowledge; 2) reduction of territorial asymmetries; 3) promotion of programs under development by means of partnerships with consolidated programs. For consolidated Graduate Programs to function in forms of association, as proposed by CAPES, they should develop tools, identify structures and work in conditions that enable their actions to reach those objectives, not disregarding the existence of different organizational and territorial realities.

Palavras-chave: teaching; research; university extension

[ID 324]

O INÍCIO DE CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR DO DOCENTE QUE ATUA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS

Bárbara Sicardi Nakayama | UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Resumo: O presente trabalho de pesquisa, desenvolvido como projeto de pós-doutoramento, tem como objetivo conhecer o processo de inserção do docente do ensino superior, formador de professores, na universidade pública, assim como compreender como os espaços e lugares formativos contribuem para que estes profissionais se constituam profissionais e se apropriem dos saberes necessários à prática educativa. A trilha metodológica percorrida se pautou numa abordagem de investigação teórico-prática, voltada para a compreensão do processo de constituição profissional de formadores de professores, mobilizando a reflexão individual e compartilhada com docentes do ensino superior em início de carreira que atuam em cursos de licenciatura, a produção e análise de narrativas autobiográficas como forma de leitura e produção do conhecimento da e sobre a prática docente e o constante diálogo com a literatura. Os aportes teóricos que fundamentam a análise dos dados são Garcia (1999), Lima (2006), Papi e Martins (2010), Gatti (2012), Romanowski (2012), Gatti, Barreto e André (2011), Josso, 1988; Nóvoa, 1988; Tardif, 2003; Gonçalves & Fiorentini, 2005 e outros pesquisadores que têm investigado a temática. Os resultados encontrados reforçam o entendimento de que a singularidade e a subjetividade das narrativas possibilitam ao sujeito em formação, a partir de um trabalho sobre sua memória, relacionar diferentes dimensões e saberes da aprendizagem profissional.

Palavras-chave: docente em início de carreira; ensino superior; formação de professores; narrativas autobiográficas

[ID 333]

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DISCENTE

Rosaria Trindade | Universidade Estadual de Feira de Santana

José Solenir Figuerêdo | Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: O processo de pesquisa exige múltiplas habilidades, uma vez que a construção do conhecimento humano é influenciada por diferentes aspectos, como o social, o cultural e o histórico. Desde a antiguidade o homem busca por respostas para compreender os fenômenos que o cerca, sendo que todo este processo está relacionado com o desenvolvimento do

pensamento e, por conseguinte, com o processo investigatório. Neste sentido, disciplinas que visam ensinar como fazer pesquisa e, portanto, o estudo dos métodos científicos, têm um importante papel, principalmente no ensino superior. Observa-se no currículo do curso de Engenharia da Computação da Universidade Estadual de Feira de Santana, a adoção da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas, onde infere-se que a contribuição no desenvolvimento do discente como pesquisador deveria ser notória. Neste curso, desde o primeiro semestre, os alunos convivem com problemas que requerem soluções e, portanto, necessidade de um processo investigatório. Este artigo relata uma experiência na disciplina de Metodologia da Pesquisa e Desenvolvimento em Engenharia de Computação. Para tanto, fez-se uso de revisão de literatura e de análise documental, a partir dos materiais produzidos pelos discentes, bem como observações das aulas. Compreender a dinâmica envolvida neste tipo de disciplina é de grande importância, principalmente neste século onde cada vez mais o conhecimento tem se tornado um diferencial, refletindo no desenvolvimento da sociedade. Apesar da convivência com problemas e investigações para a busca de respostas, observou-se que os estudantes apresentam dificuldades no tocante ao percurso, como identificação e definição de problemas e objetivos de pesquisa e da metodologia a serem empregados no processo de investigação. A partir dos desafios encontrados e analisados, propõe-se um conjunto de medidas que visam minimizar as problemáticas observadas, apontando direcionamentos que possam ser empregados em disciplinas similares.

Palavras-chave: Currículo; Aprendizagem baseada em problemas; Pesquisa

[ID 343]

NARRATIVAS DO FAZER DOCENTE: O TCC, SUAS AÇÕES, ARTICULAÇÕES E DESAFIOS

Miriam Barreto de Almeida Passos | Bahia

Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira | Bahia

Resumo: Objetiva-se com esta narrativa, decompor e refletir sobre o movimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do ensino superior, tomando-se por base a proposta do programa do referido componente curricular, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, com alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, na cidade de Serrinha, no Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia – Brasil. O ponto de vista metodológico que subsidia o texto parte da ementa: “ressignificação do projeto de pesquisa tendo como referencial o processo de construção de conhecimento vivenciado no decorrer do

curso, estabelecendo relações entre o universo experienciado e perspectivas de atuação profissional. Elaboração e apresentação do TCC, com base na regulamentação da ABNT e regulamento específico”. O referencial teórico que fundamenta esta reflexão tem como base os autores que transitam com a arquitetura científica e com as abordagens e estudos referentes às práticas docentes. As questões que norteiam o estudo têm como motes as seguintes indagações: De que maneira se processou a produção do conhecimento no componente curricular TCC? Como foi estabelecida metodologicamente a arquitetura científica? Quais os pontos nevrálgicos percebidos no componente? O tipo de pesquisa empreendida é qualitativa, ancorada nos princípios da (auto)biografia, que toma a narrativa como elemento estruturante da investigação, buscando compreender os fatos a partir da subjetividade do sujeito que vive a realidade e a percebe de modo singular. Acredita-se que trabalhos dessa ordem podem trazer contribuições significativas para a reflexão sobre a prática da pesquisa científica na universidade, sobre os estudos dos currículos acadêmicos, assim como para o próprio contexto do exercício profissional da docência no ensino superior que prima pela pesquisa como princípio pedagógico e formativo.

Palavras-chave: Narrativas; TCC; Desafios

[ID 347]

TRANSPOSIÇÃO DA PESQUISA: PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E DIÁLOGOS NA FORMAÇÃO DAS LICENCIATURAS DE HISTÓRIA E PEDAGOGIA

Cristiane Santos|UESC

Resumo: Este trabalho discute os resultados bem-sucedidos de um diálogo entre duas licenciaturas: História e Pedagogia. Desta resulta a necessidade de discutir a transposição didática das pesquisas acadêmicas oriundas de teses e grupos de pesquisa e a relevância em inserir os resultados na formação de professores nas licenciaturas do ensino superior com vistas a preencher lacunas no ensino da História Local e Regional. Aqui trago duas reflexões: as práticas realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no sertão da Bahia, já concluída, evidenciando o encontro entre a teoria e a prática no ensino de História Local na formação dos licenciados. Em seguida discuto a experiência em curso com a pesquisa sobre a escravidão na região sul da Bahia e a produção de material didático que sirva de base tanto na formação das licenciaturas de História e Pedagogia quanto no currículo da educação básica.

Palavras-chave: Ensino; Transposição; Licenciaturas

[ID 355]

**CHANGES IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION AND ITS IMPACTS ON THE WORK OF THE
TEACHER: A STUDY WITH BRAZILIAN ACADEMICS**

Milka Alves Correia Barbosa | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: The teaching work in higher education has undergone significant transformations in the last decades, due to economic, social, as well as technological changes, that lead the diverse actors involved in this field to undertake structural and behavioral modifications.

In this context, it is important to emphasize the influence from New Public Management (NPM) and managerial ideology on public higher education institutions (CARVALHO, BRUCKMANN, 2014; FROLICH et al., 2013). From the viewpoint of the NPM, management and market are core values for society and, therefore, managerial principles and practices must be applied to the most diverse contexts, including social and political, including public higher education.

In the scope of Brazilian education, the philosophy of NPM seems to have left seeds that became the basis of the accreditation policy of the postgraduate courses evaluated by CAPES, or even the National Performance Examination of Students (ENADE), among others.

The objective of this research is to analyze the implications of changes in Brazilian higher education for the teacher's work. The present research can be seen as contributing to the set of studies related to the university context and to the teaching work, such as that of Almeida et al. (2016), Barbosa (2015), Ésther (2011).

Data analysis relies on a qualitative approach, empirically based on a total of 14 interviews conducted in public HEI to top and middle academic-managers from federal universities and institutes, all over the country. Empirical data was complemented by document analysis to the main legal papers defining the governance structures and management practices of Brazilian universities that entered into force after the most recent legislation was passed such as Law 9.394/1996/2017. From the intersection between literature review and the empirical data main dimensions of analysis emerged. Content analysis (CA) was the procedure used to analyze the data.

Palavras-chave: public higher education institutions; academic work; management

[ID 364]

A EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO MEDIAÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO E DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: DESAFIOS E LIMITES DO TRABALHO DOCENTE

Charmenia Freitas De Sátira | UFC- Universidade Federal De Ceará

Samuel Nobre Lopes | UECE - Universidade Estadual Do Ceará

Fátima Maria Nobre Lopes | UFC - Universidade Federal De Ceará

Adauto Lopes Da Silva Filho | UFC - Universidade Federal De Ceará

Resumo: Na atual conjuntura política do Brasil, enfrentamos momentos graves, um predomínio na sociedade das falsas verdades, disseminadas pelo mundo virtual, que se utilizam da inversão de valores e ideias, para reavivar retrocessos educacionais, políticos e sociais que prejudicam todos os trabalhadores, inclusive os docentes, retirando direitos historicamente conquistados. Torna-se intenso o poder da alienação na política da extrema direita, seja pela internet, ou pela mídia, que difunde as ideias mercadológicas dos empresários que a financiam, ou até pelo determinismo religioso de alguns fanáticos, que defendem a calma diante da fome e da miséria; intensifica-se o ódio aos iguais, aos humanos, por seu gênero e sua sexualidade. O caos está posto, e a alienação se perpetua nas relações sociais e no trabalho. Nesse contexto, a Educação Superior, como prática social, é convidada para ser ressignificada na sua importante função: formar o educador e demais profissionais. Partindo do conceito de trabalho, como categoria fundante do ser social, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, para refletir sobre a alienação, no sentido de estranhamento, no trabalho do professor e a educação como mediação reflexiva que carrega consigo elementos que podem contribuir para mudanças no contexto em que está inserida. Partimos de pressupostos de alguns filósofos, como Luckács e Marcuse, que contribuem para a análise da realidade social considerando o homem como ser histórico, utilizando, assim, como método, o materialismo histórico e dialético. Em nossas considerações conclusivas pudemos perceber que a educação superior é uma das formas de mediação para a superação das contradições da sociedade, seja pela conscientização, seja pelo esclarecimento do real e do contraditório e, assim, poderá contribuir para a transformação da vida social dos homens. Sabemos que ela, sozinha, não tem a capacidade de transformar o mundo, porém representa um eixo de mudança diante dos atuais antagonismos.

Palavras-chave: Educação; Trabalho; Formação; Conscientização.

[ID 381]

A METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA DOS FUTUROS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Tiago Tempera | Instituto de Educação

Luís Tinoca | Instituto de Educação

Resumo: É na formação inicial que os futuros professores entram em contacto com metodologias de ensino diversificadas, tais como a Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP), que contrastam com o tipo de metodologias essencialmente centradas no professor, que experienciaram na sua escolaridade. Esta investigação tem como objetivo conhecer quais os contributos da MTP abordada na formação inicial nas práticas educativas dos futuros professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Assumimos um paradigma interpretativo e fenomenológico, e desenvolvemos um estudo de caso. Os participantes são os estudantes do 2.º ano do curso de Mestrado em Ensino do 1.º CEB, que se encontravam a finalizar a sua prática de ensino supervisionada. Os dados foram recolhidos através da realização de um focus group e dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes. Os resultados permitem perceber a importância que conferem a esta metodologia nas suas práticas educativas, bem como as dificuldades que surgem no decorrer do processo. A um nível superior, a análise dos dados recolhidos permite uma reflexão acerca da formação de professores e do seu papel nas práticas de ensino dos futuros professores do 1.º CEB.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Metodologia de Trabalho de Projeto; Prática de ensino supervisionada

[ID 397]

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS

Naísa Afonso Silva | Universidade Federal de Uberlândia

Thaís Coutinho De Souza Silva | Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O presente texto apresenta resultados da pesquisa intitulada: “Docência Universitária: o professor de Direito formado em Direito”, que teve como objetivo compreender a prática pedagógica dos professores universitários, formados em Direito e que atuavam no referido curso. Para tanto, realizou-se uma investigação com 44 docentes de três instituições de ensino superior. Os resultados revelaram que a prática do professor

universitário do curso de Direito ainda é bastante conservadora, priorizando a transmissão de conteúdos. E, a formação do aluno é voltada para a atuação profissional. Os dados apontaram que a ausência da formação pedagógica sistematizada interfere direta e negativamente na atuação desse profissional como professor universitário.

Palavras-chave: Docência Universitária; Prática Pedagógica; Formação do aluno

[ID 399]

QUAL O LIMITE DA INFLUÊNCIA E PAPEL DO DOCENTE NA VIDA DO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR?

Deise Danielle Neves Dias Piau | IFBA

Clovis Santos | UNEB

Resumo: A formação docente influencia, interfere ou desmotiva a trajetória acadêmica do estudante de graduação? Esta pergunta foi a motivação inicial para entender como o curso de engenharia civil se comporta frente a influência docente na formação profissional. Até que ponto, o professor influencia positivamente ou negativamente no desempenho e formação do estudantes, os fatores que interferem diretamente na perspectiva do docente, no ensino superior, como influenciador, nas tomadas de decisões e ainda como o estudante percebe a formação docente em sua trajetória acadêmica e formação profissional, foram os objetivos deste trabalho. Para tal, foram estudados: professores da área fim da engenharia, com formação na engenharia, e os professores ligados a “outros” saberes, que estão para além da área específica do curso, sob o olhar do estudante. Foi assim, pesquisados 120 estudantes do curso superior de engenharia civil sobre o papel e impacto do perfil docente na formação acadêmica em uma pesquisa exploratória e descritiva, com coleta de dados realizada pelos pesquisador e tratada pelo software SPSS e NVivo.. Foi assim, identificado que, longe do que se tem na teoria, os estudantes de engenharia, não tem uma relação direta de aprendizagem x perfil do estudante. Aspectos como afinidade, confiança e admiração influenciam diretamente na relação professor x estudante, no ensino superior. Que os aspectos técnicos da profissão, em vez de ser um fator influenciador positivamente, neste escopo de pesquisa, foi percebido como fator que desmotiva e não o leva a perceber o todo da profissão. Possibilitando entender que cursos jovens devem se preocupar com a formação docente, para que alcance a proposta do Projeto Pedagógico do Curso e o alcance de um melhor aprendizado. No olhar do estudante, os professores que não são da área técnica, não influenciam o processo de aprendizagem, mas é de fato, muito desmotivante e desafiador.

Palavras-chave: Ensino Superior; Papel e Influência; Docente

[ID 406]

NARRATIVAS DO FAZER DOCENTE: O TCC EM QUESTÃO

Miriam Barreto de Almeida Passos|UNEB/Campus XI

Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira|UNEB/Campus XI

Resumo: Objetiva-se com esta narrativa, apresentar a dinâmica do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do ensino superior, tomando-se por base a proposta do programa do referido componente curricular, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, com alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, na cidade de Serrinha, no Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia – Brasil. O referencial teórico que norteia esta reflexão fundamenta-se nos autores, a saber: Antonio Carlos Gil (2008); Menga Ludke (1986); Antônio Joaquim Severino (2002); Pedro Demo (1996); Eva Maria Lakatos (1996); Paul Ricoeur (2010); entre outros. As questões que orientam o estudo têm como motes as seguintes indagações: De que maneira se processou a produção do conhecimento no componente curricular TCC? Como foi estabelecida metodologicamente a arquitetura científica? Quais os pontos nevrálgicos percebidos no componente? O tipo de pesquisa empreendida é qualitativa, ancorada nos princípios da (auto)biografia, que toma a narrativa como elemento estruturante da investigação, buscando compreender os fatos a partir da subjetividade do sujeito que vive a realidade e a percebe de modo singular. Acredita-se que trabalhos dessa ordem podem trazer contribuições significativas para a reflexão sobre a prática da pesquisa científica na universidade, sobre os estudos dos currículos acadêmicos, assim como para o próprio contexto do exercício profissional da docência no ensino superior que prima pela pesquisa como princípio pedagógico e formativo.

Palavras-chave: Narrativas; TCC; Desafios

[ID 421]

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Lorna das Graças Martins Rosa Pires Pinheiro de Azevedo|Universidade do Estado de Minas Gerais

Flávio Damasceno Pinheiro de Azevedo|Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo: Em um cenário fortemente globalizado e em franca expansão educacional, torna-se cada vez mais relevante a identificação de tecnologias e metodologias que contribuam com a

atuação docente e promovam o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem de agentes que se encontram separados em tempo e espaço diferentes. Desta forma este estudo promove a reflexão das práticas adotadas para institucionalizar, fortalecer e expandir esta modalidade de ensino no âmbito de uma universidade pública. Este trabalho foi norteado pela identificação de quais as contribuições da educação a distância para atuação docente no ensino superior na Universidade do Estado de Minas Gerais. Como objetivo geral buscou identificar as estratégias a serem adotadas pela Universidade do Estado de Minas Gerais para garantir sua expansão no território mineiro por meio da educação a distância, e de forma específica, procurou identificar o panorama histórico da atuação docente na educação a distância na Universidade, conceituar e caracterizar a Educação a distância no Brasil e no mundo e investigar os benefícios da expansão desta modalidade de ensino para a Universidade. Para a condução da pesquisa, empregou-se a metodologia descritivo-exploratória dividida em duas etapas. Na primeira etapa foi desenvolvida uma revisão bibliográfica e análise documental, na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa de modo a identificar se os esforços para expansão da educação a distância estão contribuindo para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem na Universidade. Ao final, observa-se que apesar da necessidade de estruturação interna, existe um panorama positivo e promissor para essa modalidade educacional na Universidade do Estado de Minas Gerais como forma de contribuir com a expansão da Universidade e promover uma melhor atuação docente no âmbito da educação superior em território mineiro.

Palavras-chave: Educação a Distância; Trabalho Docente; Ensino Superior

Eixo 4

[ID 7]

O PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E REFLEXIVA

Crisna Bierhalz|UNIPAMPA

Liziane Padilha Mena|Universidade Federal do Pampa

Carla Denize Ott Felcher|Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Esta escrita parte da compreensão de que cada sujeito constrói seu percurso formativo a partir de diferentes vivências, entre elas, as relacionadas aos espaços formais, como a escola e a universidade. Nesta perspectiva cabe pensarmos sobre como as Licenciaturas constroem espaços formativos críticos, reflexivos que estão imbricados pela avaliação, como estratégia reflexiva, que proporciona informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e de aprendizagem, com a finalidade de acompanhar às necessidades dos diferentes sujeitos que dela participam. Com este embasamento é preciso ressignificar a compreensão de avaliação, fortemente arraigada nas práticas pedagógicas tradicionais, na qual se evidencia uma preocupação maior com a classificação (notas, conceitos), do que com a construção de conhecimentos ao longo do processo, no qual são consideradas às necessidades individuais e os interesses coletivos dos estudantes, no sentido de valorizar a aprendizagem colaborativa de todos, em diferentes tempos e de diferentes maneiras. A avaliação formativa pode ser definida como “a prática da avaliação contínua que pretende melhorar a aprendizagem em curso” (PERRENOUD, 1999), se consolida através do acompanhamento da aprendizagem tanto pelo professor como pelo próprio aluno. Esta perspectiva é ressignificada pela reflexão-na-ação e pela reflexão-sobre-a-ação (SCHÖN, 2000), ancorando-se na utilização do portfólio como uma estratégia formativa. O portfólio tem sua origem no campo das artes, pasta catálogo, popularizou-se e atualmente é utilizado principalmente na formação de professores (VIEIRA, 2006). É um instrumento de comunicação entre aluno-professor (PERNIGOTTI et al., 2000), pois, a partir de sua construção, é possível percorrer as histórias das aprendizagens individualmente e coletivamente. Considerando a importância de vivências pedagógicas que favoreçam a criticidade e o protagonismo na docência, objetivou-se compreender as concepções dos licenciandos acerca do portfólio, bem como os limites e as possibilidades da utilização deste instrumento na formação do professor de Ciências da Natureza, de uma universidade pública brasileira, que utilizaram o portfólio

como instrumento de avaliação durante um componente curricular. Metodologicamente caracteriza-se como uma pesquisa participante, com “[...] interação entre os pesquisadores e os membros da situação investigada”, de abordagem qualitativa na qual considerou-se a percepção dos sujeitos sobre avaliação, preocupando-se, não apenas em contabilizar os resultados, mas também em entendê-los e discuti-los. (GIL, 2002, p. 55) A análise dos resultados, foi construída a partir de Bardin (1977), em três etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados. Organizou-se os questionários, após foram codificados: L-01,... L-18, sendo a letra “L” relacionada à licenciando e o numeral a identificação para substituir o nome. As respostas foram transcritas fielmente, sintetizadas em trechos, frases e palavras, até emergência de três categorias-chave: I) Perfil dos sujeitos da pesquisa; II) Diferenças entre Avaliação Formativa e Classificatória e III) Concepção e Vantagens do Portfólio. Em relação ao perfil destaca-se a representatividade de mulheres (15); a prevalência dos sujeitos com faixa etária entre 20 a 40 anos (14), trabalhadores (10), sendo que 08 possuem empregos relacionados à escola. Para diferenciar as concepções avaliativas, delimitaram-se quatro subcategorias: (a) caráter processual; (b) frequência e (c) postura professor-aluno. Quanto à subcategoria (a) caráter processual, as respostas apontam que a avaliação classificatória desconsidera o processo de aprendizagem do aluno, apresentando natureza seletiva, corroborando com Hoffmann (2001), quando afirma que esta prática avaliativa baseia-se em competição e individualismo, as relações entre professores e alunos são horizontais, na qual respeita-se a hierarquia de poder. Em contraponto, as respostas relacionadas à avaliação formativa, indicam o caráter processual, de modo que entre as principais características elencadas está o acompanhamento do desenvolvimento de habilidades dos alunos pelos professores. Em relação à subcategoria (b) frequência, na concepção classificatória a avaliação ocorre em períodos de tempo mais espaçados, pontualmente, que não abrangem o processo de aprendizagem. Já na avaliação formativa ocorre em períodos curtos, o que torna eficaz o acompanhamento da aprendizagem, como indica a resposta do L01: “[...] acompanha o processo da aprendizagem, com avaliações em curtos espaços de tempo.” Para a subcategoria (c) postura professor-aluno, as respostas demonstraram que a avaliação classificatória está relacionada ao professor como principal agente de aprendizagem, relação de poder. Já na concepção de avaliação formativa evidencia-se um perfil de integração, definida como “parceria entre o professor e o aluno” (L07).

Quanto a concepção sobre portfólio, delimitaram-se cinco subcategorias: (a) arquivo (12), (b) avaliação contínua (04), (c) nova forma de avaliar (04), (d) acompanhamento/ diagnóstico (02) e (e) autonomia (01). Prevalece a indicação do portfólio como um local para armazenamento de informações, tornando importante, a ampliação dessa concepção na

formação pedagógica, uma vez que, o planeamento, a organização e a sistematização dos portfólios são orientados por objetivos de aprendizagem, visando o desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e afetivo dos educandos (AMBROSIO, 2013). Constatou-se que o portfólio caracteriza-se como uma ferramenta de avaliação formativa, que proporciona o fortalecimento do vínculo da relação professor-aluno-aluno, pois tem como premissa o caráter incompleto do ser humano. Os resultados corroboram as ideias de Rodrigues (2009, p.240), para quem a construção do portfólio na formação inicial ajuda o formando a assumir responsabilidades, na prática, na sua própria avaliação e nas suas aprendizagens.

Palavras-chave: Avaliação; Portfólio; Formação de Professores


[ID 11]


COM VIVER NO 1º CICLO: PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS ATRAVÉS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Sofia Oliveira | CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Paula Costa Ferreira | CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Ana Margarida Veiga Simão | CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Resumo: A Escola representa um eixo central no desenvolvimento holístico de crianças/jovens, esperando-se que os professores respondam ativamente às necessidades académicas e socioemocionais dos seus alunos. Contudo, o desenvolvimento de competências socioemocionais (CSE) é ainda incipiente na formação docente. Neste sentido, a construção de programas de instrução explícita no âmbito das CSE, que permita aos professores promover o desenvolvimento destas competências nos seus alunos, constitui uma preocupação científica e sociopolítica atual. Neste cenário, apresenta-se o programa Com  Viver no 1º ciclo, que tem como objetivo a promoção de CSE e comportamentos pró-sociais nos professores do 1º ciclo. Este programa desenvolve-se em contexto educativo ao longo de quatro sessões. É solicitado aos professores que observem, reflitam e proponham intervenções ajustadas ao seu contexto educativo no sentido de promover a convivência saudável na sua turma e, consequentemente, na escola. São exploradas temáticas relacionadas com diferentes CSE (i.e., autoconhecimento e regulação emocional, consciência social, relacionamento interpessoal), enquadradas no âmbito da convivência interpessoal saudável e prevenção de situações de violência entre pares. Privilegiam-se metodologias ativas de intervenção com vista ao envolvimento ativo de todos os professores, permitindo a co-construção de conhecimento adequado às

características de cada contexto. O programa Com  Viver no 1º ciclo foi implementado com 20 professores do distrito de Lisboa. Resultados preliminares apontam para níveis elevados de satisfação dos professores com a formação. Na percepção dos professores, esta capacitou-os para desenvolver competências socioemocionais nos alunos, particularmente a capacidade de reconhecer e refletir sobre as suas próprias emoções e as dos outros. Serão discutidas implicações teórico-práticas do desenvolvimento profissional docente no âmbito das CSE para a promoção de Escolas Saudáveis.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional de professores; Competências sócio-emocionais; Comportamentos pró-sociais; 1º ciclo

[ID 167]

O ESTADO DO CONHECIMENTO DE 2003 A 2016 NO BRASIL: A REDE NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renato Barros de Almeida | Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este artigo é parte da pesquisa de doutoramento no programa de Educação da Universidade de Brasília que pretende realizar uma investigação no que tange à formação continuada de professores da Educação Básica. Este trabalho é resultado de uma pesquisa na etapa de construção do texto de qualificação da tese. O corpus de análise compõe-se de levantamento das publicações de 2003 a 2016, em quatro bancos: no catálogo de teses e dissertações da CAPES, nas publicações do GT 8 da Anped, nos encontros anuais do ENDIPE e ainda nos periódicos da lista Web Qualis (2014) estratos A1; A2; B1e B2. Após a exposição do levantamento que realizamos, elaboramos um texto buscando identificar continuidades e rupturas que se apresentaram nas pesquisas estudadas por nós. Nesse período, foi instituída a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica com a finalidade precípua de contribuir com a qualidade do ensino e com a melhoria do aprendizado dos alunos por meio de um amplo processo de articulação dos órgãos gestores, dos sistemas de ensino e das instituições de formação, sobretudo, as universidades públicas e comunitárias. Por meio dessa rede, o MEC assumiu o papel de indutor na formulação e institucionalização de uma política nacional de formação continuada em estreita articulação e colaboração com os sistemas de ensino e com as Instituições de Ensino Superior, que a partir desse momento passam a ter a tarefa de ampliar suas ações para além da formação inicial, responsabilizando-se também pela formação continuada de professores.

Palavras-chave: RENAFOR; Formação Continuada de professores; Estado do Conhecimento; Brasil

[ID 265]

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ENSAIO A RESPEITO DO MÉTODO DA PINTURA ESPONTÂNEA

Luciana Farias | Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Não é de hoje que os desafios para a prática docente e o desenvolvimento profissional vem pressionando e adoecendo professores. Esse mundo líquido está provocando mudanças na psique humana. É uma situação completamente nova e que põe os educadores numa situação muito difícil. É preciso repensar muita coisa. Nesse contexto, no Brasil, com a aprovação em 2018 da Base Nacional Comum Curricular, a Educação Socioemocional também deverá ser obrigatória nas escolas brasileiras. Todavia, há necessidade que hajam professores que minimamente tenham trabalhado em si mesmo os pilares que apoiam a educação socioemocional, como por exemplo, o autoconhecimento, autogerenciamento, tomada responsável de decisões, habilidades de relacionamento e consciência social, bem como estejam preparados para trabalharem tais temáticas. Dentro dessa perspectiva, seria possível, por meio da utilização do método da pintura espontânea como ferramenta, promover a educação socioambiental entre professores? E a partir de oficinas de formação e da utilização de tal método, oferecer uma formação teórica, prática e vivencial para um desenvolvimento profissional mais integral? O presente ensaio tem por objetivo oferecer subsídios filosóficos e teóricos para responder tais questões e apresentar um instrumento possível a ser utilizado na formação de professores. Para o desenvolvimento do raciocínio, serão utilizadas as contribuições teóricas de Zygmunt Bauman para pensarmos sociedade líquida, dos principais autores interacionistas – Piaget, Vygotsky e Wallon – que lançaram luzes para a compreensão do processo ensino-aprendizagem, enriquecida pela ótica da Psicopedagogia, representada por Alicia Fernández, bem como o pensamento Jungiano para se percorrer a jornada simbólica do indivíduo e o seu papel na educação socioemocional, trabalhada por meio da Pintura Espontânea de Susan Belo.

Palavras-chave: Educação Socioemocional; Formação de Professores; Pintura Espontânea

[ID 301]

O TRABALHO DOCENTE DAS PROFESSORAS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA TRAMA DE CONEXÕES MATERIAIS E SUBJETIVAS

Solange Cardoso | Universidade de Brasília - UnB

Resumo: Este estudo apresenta aproximações teóricas sobre o trabalho docente das professoras e professores da Educação Infantil. Temos como objetivo compreender e delinear os elementos que estão implicados nessa trama, pelo viés das categorias: mediação e contradição, para que possamos enxergá-lo para além das aparências. Em termos metodológicos, tendo em vista o problema: como as condições materiais e subjetivas impactam o trabalho docente na Educação Infantil? Optamos por uma abordagem teórica em diálogo com autores como Cury (2000), Marx (2002), Kuenzer e Caldas (2009) Aguiar e Ozela (2013). Buscamos em diálogo com esses autores apresentar as mediações de um trabalho que nasce e é marcado pela forte presença do gênero feminino, pelo preconceito e secundarização nas políticas de formação docente, etc. E pelas contradições, que apontam que cada coisa necessita da existência do seu contrário, seja como determinação ou negação do outro. Assim destacamos: valorização e desvalorização; profissionalização e desprofissionalização; resistência e desistência; formação no ensino superior para todos os professores que atuam na Educação Básica e aceitação da formação em nível médio para os professores que atuam na Educação Infantil. Tratamos, portanto, de salientar sobre as conexões, materiais e subjetivas, que impactam o trabalho docente na Educação Infantil e que se apresentam como necessárias na busca dessa compreensão, pois se não levarmos em conta essas categorias poderemos compreender o trabalho docente de forma superficial e ficarmos apenas na aparência do que ele apresenta. Assim, concluímos com estudo teórico e crítico que as categorias mediação e contradição nos ajudam a compreender o trabalho docente na Educação Infantil sem responsabilizar ou culpabilizar os professores pelos resultados da educação. Apontou ainda para a relevância das conexões materiais e subjetivas para termos uma visão mais justa, dialética e abrangente sobre o trabalho docente na Educação Infantil.

Palavras-chave: Trabalho docente; Mediação; Contradição

[ID 334]

**RECONHECIMENTOS DE SABERES E COMPETÊNCIAS - RSC E A CARREIRA DOCENTE DO
ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

Jennifer Santos | universidade de Lisboa

Resumo: O presente trabalho discute a criação, processo de implementação e regulamentação do Reconhecimentos de Saberes e Competências - RSC para a Carreira Docente federal do Ensino Básico Técnico e Tecnológico - EBTT. Objetiva-se analisar as nuances do RSC em relação aos processos avaliativos de concessão da gratificação monetária e as consequências legais para a carreira, trabalho e formação desses docentes. Será realizada uma pesquisa documental concentrada na legislação sobre educação, com o foco na regulação da Carreira, entre as quais: A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, do Brasil, e as Leis específicas da carreira EBTT, as Leis 12.772/2012, que apresentou sua nova e atual estruturação, e a Lei 11.784/2008 que a regulamentou inicialmente. O aporte teórico de análise centra-se nos estudos sobre o trabalho docente e sua relação com a carreira, tomando como base Maués e Camargo (2012; 2014); Barroso (2003; 2009; 2016), Arelaro (2007; 2011; 2017), Oliveira (2004;2009); Evangelista (2007; 2014). Essa pesquisa justifica-se pela necessidade premente de contribuir com estudos sobre trabalho e carreira docente, especialmente sobre o EBTT, que passou por processos de alterações importantes nas últimas duas décadas. Os resultados demonstram que a instituição do RSC provocou aumento real nos rendimentos dos docentes EBTT, os quais buscaram essa forma de retribuição equivalente às Retribuições por Titulações-RT. Contudo o estudo evidencia que por meio desse reconhecimento há a estagnação na carreira e o docente fica impedido de ser promovido sem as devidas titulações o que provoca uma retenção na mesma classe da carreira, ou seja, não haverá a chegada aos níveis mais elevados da carreira DOCENTE, representando, em longo prazo, perdas salariais.

Palavras-chave: Carreira; Trabalho; Docente

[ID 344]

GESTÃO DE SALA DE AULA E COMPETÊNCIAS DOCENTES: UM ESTUDO EM UM CURSO DE EXTENSÃO

Erinaldo Silva Oliveira | Universidade Federal do Oeste do Pará

Daniel Nascimento e Silva | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Resumo: Diante do atual cenário de rápidas mudanças, um profissional competente pode se tornar um importante aliado para a manutenção de uma organização competitiva; para isso é necessário um novo modelo de educação e aprendizagem que possa gerir descobertas e conhecimentos de maneira eficiente e eficaz. Este estudo propõe a gestão de sala de aula como forma de facilitar a aprendizagem de competências individuais e como forma de fomentar o ingresso ou manutenção de potencial empregatício de pessoas no mundo do trabalho. A metodologia se constituiu de revisão bibliográfica para a construção de uma arquitetura teórica passível de ser testada em pesquisa de levantamento empírica, realizada durante um curso de extensão profissional, cujos dados foram organizados e interpretados com o auxílio de estatística descritiva. Os resultados demonstraram que as atividades e técnicas aplicadas no curso em questão permitiram alto grau de satisfação com o curso, com o instrutor e com a infraestrutura e material didático utilizado. A conclusão enfatiza que a aplicação das técnicas e processos de gestão de sala de aula possibilitam alcançar um nível de ensino e aprendizagem eficiente e eficaz. A contribuição deste estudo para a área do ensino em administração é a apresentação de um esquema de avaliação da eficiência e eficácia da gestão da sala de aula centrado no conteúdo do curso, gestor do curso e dos insumos utilizados.

Palavras-chave: Gestão da sala de aula; Competências docentes; Ensino profissional e tecnológico; aprendizagem

Eixo 5

[ID 2]

CODESIGN DE UM FRAMEWORK CONCEITUAL PARA SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL POR MEIO DE PROGRAMAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS

Tancicleide Gomes | Federal University of Pernambuco

Taciana Pontual Falcao | UFRPE

Patricia Tedesco | Center for Informatics / UFPE

Resumo: O desenvolvimento do pensamento computacional com crianças em fase de letramento apresenta desafios particulares, sobretudo pela escassez de processos bem estabelecidos de ensino. Este trabalho apresenta um framework conceitual (denominado muddi) para o projeto de desenvolvimento do pensamento computacional por meio de programação para crianças pequenas (4-7 anos). O muddi foi elaborado a partir de uma pesquisa-ação realizada durante seis ciclos de um semestre cada em uma escola privada em Recife, Pernambuco (Brasil), e sistematicamente avaliado a cada ciclo. O muddi propõe três dimensões a serem contempladas no ensino de programação para crianças: multimodalidade, diversão e interação. A multimodalidade compreende tanto a multiplicidade de abordagens e estratégias pedagógicas, como meios e recursos educacionais adotados. E assim, os múltiplos meios e abordagens são combinados para oferecer uma experiência de ensino que possibilita aos docentes atenderem diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. A diversão remete a prover situações de prazer e ludicidade, com a incorporação de elementos lúdicos, visto que a diversão é crucial no desenvolvimento das crianças: o brincar é um meio para as crianças explorarem o mundo, atuando como um catalisador que torna as atividades mais prazerosas. A interação aborda a interlocução de saberes no desenvolvimento infantil, sendo categorizada em 3 perspectivas distintas: 1. docentes, 2. discentes e 3. discentes e docentes. O muddi foi projetado para ser usado por docentes sem formação em Ciência da Computação e afins. O aprimoramento iterativo do muddi pode ter ocasionado diferenças na avaliação entre os ciclos; a versão atual foi avaliada em dois semestres consecutivos. Este trabalho é relevante para interessados em desenvolver pensamento computacional em escolas primárias.

Palavras-chave: pensamento computacional; programação; crianças; framework; conceitual; codesign; educação infantil; escolas primárias

[ID 5]

CONSTRUÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO CRIATIVO POR MEIO DA PRODUÇÃO DE FANFICS

Daniella Lima | Universidade Federal de Alagoas

Luis Paulo Mercado | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: As metodologias de ensino devem acompanhar o ritmo do contexto atual de interação e colaboração entre os sujeitos imersos na cultura digital. Por meio desse, verifica-se como acontece a produção de conteúdo em comunidades de fanfics, por meio da liberdade, autoria, colaboração, elementos que contribuem para o engajamento do sujeito, acarretando, assim, na construção de conhecimentos diversos. O estudo tem como proposta discutir acerca da cultura digital, da autoria em rede, da narrativa transmídia e suas implicações na formação do sujeito. Elucida-se as fanfics, produções narrativas de fãs de determinado universo narrativo, prática inserida no contexto da cultura digital, um tipo de autoria em rede e narrativa transmídia produzida por meio da transmídiação de sujeitos fãs. O objetivo do estudo foi investigar, do ponto de vista da transmídiação, como os sujeitos imersos na cultura digital, por meio da autoria em rede, aprendem a partir das produções e colaborações. Para isso, foi necessário estudar os conceitos de narrativa transmídia, fanfics e autoria em rede, verificar que tipos de conhecimento são produzidos e disponibilizados pelos participantes de comunidades/sites de fãs, além de como se dá o processo de construção destas histórias e, por fim, analisar o que e como os sujeitos participantes destas comunidades aprendem diante desta prática de consumo/leitura e produção/escrita de conteúdos. A metodologia utilizada contemplou a abordagem qualitativa, por meio das pesquisas do tipo bibliográfica e netnográfica. O intuito foi discutir conceitos relacionados à temática e coletar dados a partir dos registros escritos feitos por meio da observação participante feita em comunidades online de fãs. Os resultados da pesquisa subsidiam propostas para o processo de aprendizagem na educação formal ou na educação informal, enfatizando aprendizagens que acontecem no contexto da cultura digital, por meio da produção de conteúdos para o entretenimento.

Palavras-chave: Cultura digital; Narrativa transmídia; Fanfics

[ID 23]

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE & TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA

Carla Denize Ott Felcher | UFRGS

Crisna Daniela Krause Bierhalz | UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Vanderlei Folmer | UNIPAMPA - Campus Uruguaiana

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar e analisar o que vem sendo publicado sobre o desenvolvimento profissional do professor de Matemática no que se refere às tecnologias digitais. É um recorte da tese: “A influência do desenvolvimento perpassado pelas tecnologias digitais no ensino de Matemática”, mais especificamente a revisão da literatura. Em algumas situações, desenvolvimento profissional é empregado como sinônimo de formação docente. No entanto, entende-se o primeiro como um processo mais amplo, que inclui tanto a formação inicial, quanto a permanente, englobando os processos que visam o desenvolvimento do profissional. O professor está longe de ser um profissional plenamente preparado no momento que conclui a formação inicial. Há necessidade de ser um constante aprendiz. Justificando a emergência de conhecer e empregar as Tecnologias Digitais (TD) na prática educativa, de modo a contribuir para o ensino e aprendizagem da Matemática. Em relação à metodologia, trata-se de uma busca no Google Acadêmico, onde foi selecionado o artigo intitulado como “Educação matemática e tecnologias digitais: reflexões sobre prática e formação docente”. A partir desse foram identificadas vinte e duas publicações, analisadas sob a ótica da Teoria Fundamentada. Os resultados apontam que um trabalho se refere à formação inicial, dezessete à formação continuada e quatro a formação inicial e continuada. Em relação aos trabalhos com foco na formação continuada, quinze referem-se a ações de ordem prática que visam contribuir para a formação dos professores, sendo que destes, seis aconteceram na modalidade presencial, dois na modalidade semipresencial, sete na modalidade EaDOnline e três abordam a Cyberformação. Há uma grande ênfase na formação continuada de professores, principalmente na modalidade EaDOnline, relacionadas a pesquisas de mestrado e doutorado. Assim, cursos de formação continuada a distância constituem-se em possibilidades de formação para diversos professores.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; Tecnologias Digitais; Teoria Fundamentada; Formação inicial; Formação continuada.

[ID 28]

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PAPEL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA REDE
PRIVADA**

Lorena Costa | Universidade Federal De Minas Gerais - UFMG

Andréia Ferreira | Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG

Resumo: A Educação a Distância (EaD) teve um crescimento expressivo, em diversos países do mundo, a partir dos anos de 1960, em razão das possibilidades de comunicação e interação propiciadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Os tutores presenciais e os tutores virtuais são os responsáveis pela mediação pedagógica na Educação a distância. Entretanto, o papel do Tutor Presencial é pouco reconhecido e valorizado na EaD. Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo geral desenvolver um panorama do Ensino na modalidade a Distância, na última década, e compreender as atribuições e o papel do tutor presencial que atua nas licenciaturas, no processo de mediação pedagógica, de uma instituição privada que oferta cursos a distância. A partir do delineamento do cenário de atuação desse tutor, pretendemos analisar o desenvolvimento e implantação de um ambiente virtual colaborativo de formação continuada a ser ofertado aos tutores presenciais que atuam em licenciaturas. Para a realização desta proposta de investigação, em razão do caráter qualitativo da pesquisa, fizemos um estudo de caso por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. Nesta primeira etapa da investigação, fizemos um levantamento preliminar, por meio de um questionário diagnóstico online, onde buscamos compreender o perfil geral dos tutores presenciais da instituição pesquisada, bem como sua relação com a docência e o seu contexto de formação. Utilizamos um questionário com perguntas fechadas, composto por 28 questões divididas em quatro categorias: os dados gerais do tutor, a formação acadêmica, a mediação pedagógica e o uso das tecnologias digitais. Enviamos o questionário para 42 tutores presenciais, que atuam na instituição pesquisada, no mês de novembro de 2018, e obtivemos o retorno de 22 tutores, ou seja, tivemos uma amostra significativa de pouco mais da metade dos profissionais que atuam no lócus da pesquisa. Os primeiros resultados apontaram que (68,2%) desses tutores presenciais são do sexo feminino e têm mais de 41 anos de idade. Sobre os aspectos da formação, verificamos que apenas um respondente não possui especialização. Perguntamos aos tutores se a sua formação inicial contribui para a sua mediação pedagógica na tutoria e 68,4% responderam que a formação inicial sempre contribui para a sua mediação, 21,1% responderam que muitas vezes contribui, e 10,5%, que algumas vezes a formação inicial auxilia na sua mediação pedagógica na Educação a Distância. Indagados se realizaram curso de

formação continuada, 73,3% dos tutores responderam positivamente, enquanto 26,3% responderam não possuir curso de formação continuada. Para avaliar se a formação continuada dos tutores auxilia na sua prática pedagógica, na Educação a Distância, questionamos em que medida essa formação contribui para sua atuação profissional na tutoria. A maioria (60%) dos respondentes afirmou que a sua formação continuada sempre contribui para a sua prática pedagógica na tutoria presencial, três tutores (20%) responderam, que algumas vezes, e três (20%) responderam que muitas vezes sua formação continuada colabora com seu desempenho como tutor presencial. Sobre a proposta de elaboração de um curso de formação colaborativo para a tutoria presencial, que é um dos objetivos desta pesquisa, quatorze respondentes (73,7%) disseram ter interesse em colaborar na elaboração e no desenvolvimento do curso de formação continuada. Esse dado nos mostra o interesse dos tutores presenciais na condução da sua própria formação, por meio das práticas colaborativas de elaboração de cursos. Para termos uma noção inicial das áreas de interesse de formação dos tutores presenciais, perguntamos quais temas eles consideram indispensáveis em um curso de formação, e a maioria respondeu que temas como mediação pedagógica da tutoria, ambientes virtuais de aprendizagem, concepções de EaD e atribuições dos tutores são imprescindíveis para o desenvolvimento de um curso de formação para profissionais da Educação a Distância. Em relação aos aspectos concernentes à mediação pedagógica dos tutores presenciais, nove tutores (40,9%) disseram que muitas vezes exercem função docente, sete (31,8%) afirmaram que sempre exercem função docente, cinco (22,7%) dos tutores responderam que algumas vezes cumprem esse papel, e um (4,5%) respondeu que nunca exerce a função docente na sua prática como tutor presencial. Perguntados se atuam no sentido de evitar a evasão, três tutores (14,3%) disseram que não criam estratégias alternativas para minimizar a saída dos estudantes dos cursos, onze (52,4%) afirmaram contribuir de alguma maneira com a organização do planejamento dos cursistas para os estudos a distância, dezesseis (76,2%) disseram que acompanham o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos pelos cursistas para orientá-los com as dificuldades apresentadas, nove (42,9%) acompanham a frequência dos estudantes e entram em contato com os cursistas infrequentes, e três tutores afirmaram que escutam os questionamentos e as insatisfações dos estudantes e repassam à coordenação dos cursos. Percebemos, com esses dados iniciais, que os tutores presenciais têm um papel muito importante na mediação pedagógica na Educação a Distância, pois muitas vezes exercem papel de docentes, incentivando os estudantes a permanecerem nos cursos por meio da criação de estratégias pedagógicas que contribuem para o seu aprendizado. Pretendemos, com os resultados desta pesquisa, munir os tutores

presenciais de instrumentos teóricos e metodológicos, contribuindo, assim, com a prática pedagógica desses profissionais ainda pouco reconhecidos e valorizados no campo educacional.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tutoria Presencial; Formação Continuada

[ID 53]

O QUE DIZEM PROFESSORES INICIANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Marly Krüger de Pesce | Universidade da Região de Joinville- UNIVILLE

Berenice Rocha Zabbot Garcia | Universidade da Região de Joinville- UNIVILLE

Resumo: Esta comunicação tem como propósito apresentar alguns resultados de uma pesquisa cujo objetivo é compreender como professores do ensino superior de uma universidade da região sul do Brasil percebem a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação em suas aulas. De abordagem qualitativa, a pesquisa é documental, visto que os dados foram obtidos das atividades desenvolvidas por participantes de um curso online oferecido pela universidade para professores iniciantes em estágio probatório. Os professores participantes do curso desenvolveram atividades escritas sobre diferentes temáticas relacionadas ao fazer docente, as quais foram postadas no ambiente virtual de aprendizagem da instituição. A universidade, por meio do Centro de Inovação Pedagógica, promove a formação continuada de seu corpo docente, ofertando diversos cursos, entre os quais está o que foi objeto desta pesquisa. O acesso às atividades foi autorizado pela instituição, salvaguardando o anonimato dos participantes. Foram selecionadas as atividades de professores das áreas das engenharias e da saúde, que participaram do curso ofertado no ano de 2017. Autores como Nóvoa (1995), Formosinho (2009), Kenski (2003) e Costa (2010) embasaram a análise dos dados. Os resultados indicaram que os professores reconhecem a contribuição das tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem, porém ainda consideram como recurso a ser usado no modelo tradicional de ensino. Parecem não considerar que as tecnologias constituem os sujeitos afetando sua maneira de pensar e aprender. Também mencionaram que confiam pouco na capacidade dos estudantes em utilizá-las de forma propositiva para desenvolver seu processo de aprendizagem. Com base nos resultados, pode-se inferir que é preciso propor uma formação docente que trabalhe com as concepções do que significa aprender e ensinar, considerando as tecnologias digitais numa dimensão crítica e emancipatória.

Palavras-chave: Professores do ensino superior; Tecnologias digitais; Formação docente continuada

[ID 62]

SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Carla Da Conceição Andrade | Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Sergipe

Danize Vivian Gonçalves dos Santos | Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Sergipe

Anne Alilma Silva Souza | Universidade Federal De Sergipe

Resumo: Este trabalho é parte integrante de nossa investigação em nível de mestrado acerca do tema “as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Naquela pesquisa, buscamos compreender quais são e como são construídos os saberes dos profissionais que atuam como docentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe para o uso das TDIC. O trabalho que apresentamos agora busca discutir como a formação dos professores não licenciados e que atuam na EPT colabora para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Assim, investigamos as práticas destes professores, relacionando-as aos saberes e experiências adquiridos ao longo das carreiras profissionais. O trabalho tem como aporte teórico a concepção de saberes docentes de formação profissional estabelecida por Tardif (2014). Estabelecemos, como procedimento metodológico, a pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Foram investigados dois professores, selecionados de maneira intencional e não probabilística. Como fontes de evidência, foram privilegiadas: a observação sistemática, os documentos institucionais e as entrevistas. Na investigação, percebemos que a formação inicial destes professores pouco contribui para a construção dos saberes necessário para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas pelas TDIC. A formação continuada é a estratégia adotada pelos profissionais como forma de conquistar esses saberes. E como resultado, verificamos que as ações de formação continuada oferecidas pela instituição são esporádicas e voltadas para transmissão de informações, permitindo que os professores construam seu conhecimento, embora não respeitem a diversidade de formações acadêmicas do corpo docente, e nem as dificuldades que eles encontram em sala de aula.

Palavras-chave: Formação de Professores; Saberes de Formação Profissional; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Práticas Pedagógicas.

[ID 66]

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO, AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Ana Luísa Rodrigues | Universidade de Lisboa

Resumo: Face à sociedade contemporânea digitalizada e à necessidade de inovação pedagógica revela-se determinante uma renovação das metodologias de ensino, avaliação e aprendizagem na formação inicial de professores. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem interligadas com o processo de avaliação formativa, suportadas no modelo de Formação Ativa. A Formação Ativa caracteriza-se por ser organizada à medida dos interesses dos formandos, centrada nas suas competências, com gestão flexível dos conteúdos, planificação e avaliação partilhada. Utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem, sustentadas no trabalho colaborativo e cooperativo, pressupondo a integração das tecnologias digitais numa perspetiva isomórfica de transferência de competências e procurando criação de comunidades de prática. Este modelo tem por base uma perspetiva socioconstrutivista do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que advoga a autonomia e a autorregulação da aprendizagem, e ainda, que os professores devem ser os principais construtores do seu próprio conhecimento e da sua profissionalidade. A abordagem do estudo será qualitativa, com base num estudo de caso. Este será desenvolvido numa turma de 18 alunos nas disciplinas de Iniciação à Prática Profissional do mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, onde serão aplicadas pela docente ao longo do ano letivo de 2018/19 metodologias de ensino, avaliação e aprendizagem, suportadas no modelo de Formação Ativa. No que respeita aos resultados espera-se que a utilização destas metodologias, com integração das tecnologias digitais de forma intencional, possa ter um efeito positivo nas práticas dos mestrandos enquanto alunos, seja na comunicação seja nos trabalhos desenvolvidos nas aulas e ensino online complementar, assim como, nas aulas e trabalho de campo efetuado nas escolas cooperantes, no âmbito das disciplinas de Iniciação à Prática Profissional.

Palavras-chave: Metodologias pedagógicas; Tecnologias digitais; Formação ativa; Formação Inicial de professores; Ensino de Economia e de Contabilidade

[ID 78]

HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO SUPERIOR NO ÂMBITO DO PROJETO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

Deividi Marcio Marques | Universidade Federal de Uberlândia

Maria Helena Roxo Beltran | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: É reconhecida e debatida a importância de uma abordagem histórica no ensino de Ciências para a Educação Básica e, também, para os cursos de formação de professores de Ciências no Brasil, sobretudo aos processos de ensino e aprendizagem dos conceitos científicos, cujos pesquisadores apresentam estudos, caminhos e metodologias para tornar mais significativa a aprendizagem em Ciências na Educação Básica e Superior. Se faz necessário, portanto, a discussão que a falta de conhecimento dos aspectos metodológicos e historiográficos da História da Ciência promove distorções e incoerências da própria história, influenciando a visão de Ciência que se pretende ensinar. É neste sentido que diálogos e discussões aprofundados entre historiadores da Ciência e pesquisadores do Ensino de Ciências são necessários para que se tenha melhor entendimento e fundamentação de ambas as áreas. Partindo desses apontamentos, foi submetido por professores e convidados do Programa de Estudos Pós graduados em História da Ciência da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo uma proposta, no âmbito Projeto Observatório Da Educação (8017/2013) da Capes, o projeto intitulado “História da Ciência e ensino: abordagens interdisciplinares no Ensino Superior (diagnóstico, formação continuada e especializada de professores)” que visava, entre outros aspectos: 1) Pesquisa sobre os cursos de História da Ciência e disciplinas afins oferecidos no Ensino Superior, a partir dos dados do Censo da Educação Superior e do Cadastro de docentes, bases de dados organizadas pelo INEP e de outras informações fornecidas por instituições selecionadas; 2) Formação de pessoal especializado para atuar em ensino e pesquisa na interface entre história da ciência e ensino, bem como formação continuada de professores por cursos a distância, oficinas e cursos intensivos; e 3) Desenvolvimento de materiais instrucionais de História da Ciência para formação superior e para Ensino Básico. Com isso, pretendeu-se atingir o objetivo geral de incrementar o desenvolvimento de pesquisas sobre e na interface entre História da Ciência e Ensino, considerando as novas tendências historiográficas e suas relações com posturas pedagógicas atuais, de modo a contribuir com a formação de professores de cursos superiores e da Educação Básica. Propostas de utilização da História da Ciência no ensino não são recentes. Entretanto, raros eram, e ainda são, os estudos

envolvendo à análise epistemológica da construção de interfaces entre História da Ciência e ensino e que constituiu o objeto das pesquisas envolvidas no projeto. Também são raras as publicações voltadas para divulgação dessas pesquisas na interface, bem como aquelas voltadas para utilização nas salas de aula dos Ensinos Básico e Superior. Além disso, uma leitura comparativa dos pareceres estabelecem as Diretrizes Curriculares dos cursos superiores (bacharelado e licenciatura) de Ciências Naturais e de Matemática indicam fortemente a contribuição da História da Ciência na formação desses profissionais, apontando especialmente para a relevância da visão de Ciência como conhecimento historicamente produzido. Entretanto, em termos de Brasil, ainda são poucos os professores e pesquisadores com formação especializada em História da Ciência. Resumidamente, sobre os resultados obtidos durante a vigência do projeto, em relação ao primeiro aspecto, foi diagnosticado que os cursos de Biologia, Química, Física e Matemática, tanto bacharelados quanto licenciaturas, das regiões sudeste e sul do Brasil, ainda não apresentam professores cuja formação seja, entre outros aspectos, de historiador da Ciência. Além disso, muitos cursos não apresentavam uma disciplina específica de História da Ciência voltada para a área de conhecimento do respectivo curso. Sobre o aspecto 2, foram ofertados cursos de formação continuada para professores, tanto do Ensino Superior quanto da Educação Básica, na modalidade presencial e a distância de modo a atingir um grande número de professores que permitissem que as discussões envolvendo a História da Ciência pudesse impactar os mais diversos grupos de pesquisas na área de Ensino de Ciências das Instituições de Ensino Superior. No aspecto 3, o grupo de professores elaborou diversos materiais instrucionais como livros e publicações acadêmicas que permitisse a divulgação dos trabalhos desenvolvidos. Ao todo foram publicados 13 livros, além de vídeos disponíveis na plataforma YouTube, que discutem desde pesquisas historiográficas às propostas de interfaces de História da Ciência e Ensino. Por conta da demanda de solicitações de trabalhos que auxiliassem o trabalho docente, foi elaborado o website www.hcensino.net.br, cujo objetivo é manter e atualizar as pesquisas, a oferta de cursos, oficinas e outros materiais que possam subsidiar o trabalho docente. Ademais, a Revista Eletrônica História da Ciência e Ensino: construindo interfaces tem publicado regularmente artigos, muitos dos quais são frutos dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto. Tendo em vista, portanto, aos objetivos do projeto, procurou-se fomentar discussões e reflexões sobre a necessidade de profundos diálogos entre historiadores da Ciência, pesquisadores da área de Ensino de Ciências e professores da Educação Básica e Superior. Mesmo com o fim da vigência do projeto, as ações de interface e de formação ainda ocorrem, fortalecendo o programa de pós-graduação e a área de Ensino de Ciências.

Palavras-chave: História da Ciência; Formação de Professores de Ciências; Interface História da Ciência e Ensino de Ciências

[ID 82]

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: ESTUDO DE CASO DE UM GRUPO COLABORATIVO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Andréia De Assis Ferreira | UFMG

Resumo: Diversas pesquisas têm ressaltado o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na formação inicial e continuada. Percebe-se, no entanto, que ainda permanecem pouco exploradas as abordagens que tratam do papel da colaboração e do desenvolvimento profissional de professores. Esta comunicação é resultando de uma investigação, de cunho qualitativo, que busca responder à seguinte questão diretriz: como a participação em um grupo de trabalho colaborativo online, cujo foco são as TDIC, pode contribuir para o desenvolvimento profissional de professores da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME-BH)? Para respondê-la, foi constituído um grupo de trabalho colaborativo que envolveu, além da pesquisadora, professores da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais – RME-BH, que tinham em comum o desejo de utilizar as TDIC em sua prática docente. Os objetivos da pesquisa foram descrever e analisar o processo de criação e o desenvolvimento desse grupo e investigar como a participação no grupo colaborativo e o contato com as TDIC contribuíram no desenvolvimento profissional dos professores. Uma análise qualitativa foi elaborada a partir dos depoimentos (verbal, escrito, presencial e em ambiente digital) dos participantes. Os dados foram coletados por meio da gravação e transcrição dos encontros do grupo, da aplicação de questionários, bem como da compilação de informações inerentes à interação digital (E-group, Fórum de discussão, Blogues). A análise dos dados revela que a participação no grupo colaborativo e o contato com as TDIC efetivamente contribuíram para o desenvolvimento profissional dos professores de História. Alguns elementos que estiveram presentes com maior ou menor força em cada um dos movimentos de consolidação do grupo mostraram-se essenciais para que as mudanças observadas no grupo pudessem ocorrer. A nosso ver, esses elementos foram: a vivência de atividades mediadas pelas tecnologias, a motivação em conhecer as possibilidades do uso das TDIC no ensino presencial, a própria temática inovadora, o relato das experiências compartilhadas pelo grupo, a reflexão sobre a prática docente e o clima de afetividade. Esta investigação investigou também a criação e consolidação de uma rede social de professores da

rede pública de Belo Horizonte voltada para a promoção e divulgação de ações formativas para os docentes. Juntos, pesquisadora e professores produziram um contexto favorável à utilização das TDIC no desenvolvimento profissional de todos os participantes do grupo. Foi possível avaliar o potencial do trabalho colaborativo no desenvolvimento profissional dos professores participantes.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional de professores tecnologias digitais de; informação e comunicação; trabalho colaborativo.

[ID 86]

O PAPEL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ATENDIMENTO DA META DO PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eduardo SantosAlmeida | Universidade Federal de Alagoas

Ithayse Lins | Universidade Federal de Alagoas

Wellington Silva | Universidade Federal de Alagoas

Luís Mercado | Universidade Federal de Alagoas

Fernando Pimentel | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem contribuído para o atendimento da meta definida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para a formação de professores, a partir da experiência de uma universidade pública. Neste trabalho, buscamos responder ao seguinte questionamento: qual o papel da UAB na formação de professores em Alagoas, estado da região Nordeste do Brasil? São objetivos gerais desta pesquisa, além de discutir a contribuição da UAB para a formação de professores, compreender as metas estabelecidas pelo PNE, refletir sobre as políticas públicas para a formação de professores no Brasil e analisar a oferta de vagas em cursos de licenciatura a distância pela Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), entre os anos de 2007 e de 2017. O estudo envolveu uma abordagem descritiva, que toma como base dados estatísticos oficiais disponibilizados pelo site Observatório do PNE e pela IPES, por meio do sítio eletrônico da Comissão Permanente do Vestibular (Copeve), além, da pesquisa bibliográfica acerca do processo de concepção e formalização da UAB (ARRUDA, 2018); sua implantação na IPES (MERCADO et al, 2017); aquisição de conhecimentos por meio da formação continuada (KULLOK, 2004; SANTOS; 1995; COSTA, 2004); políticas públicas para formação de professores no Brasil (GATTI, 2007) e pesquisa documental na Lei nº 13.005, de junho de 2014, que aprova o PNE e estabelece diretrizes para a política educacional brasileira. O PNE prevê, em sua meta 15, a formação em nível superior de 100% dos professores da educação básica até 2024. Os

dados do Observatório do PNE mostram que, em 2017, cerca de 78% dos professores da educação básica brasileira tinham curso superior. No entanto, o estado de referência para esta pesquisa registrava uma média abaixo da média nacional. Em 2007, 44% dos professores da educação básica no estado haviam concluído um curso superior, tendo 39,6% deles um curso de licenciatura. No ano de 2017, o número de professores com curso superior saltou para 60,9%, tendo 54,6% deles cursado um curso de licenciatura, uma realidade ainda bastante distante da meta definida para o ano de 2024. Para atingir o patamar de 100% de formação, faz-se necessário uma série de políticas públicas que assegurem o acesso, a permanência e a conclusão de cursos de graduação. Neste cenário, a UAB surge como possibilidade para o atendimento dessa meta. Criada em 2006, nasce com a proposta de expandir e de interiorizar cursos e programas de ensino superior no país através da educação a distância (EaD) e responsável por estimular a criação e consolidação de um sistema nacional de educação a distância, sendo considerada, desta forma, um marco na área. A IPES aderiu à UAB em 2006 e, desde então, vem lançando, ano após ano, editais que ofertam cursos de graduação. A análise dos números disponibilizados pela Copeve revela que, entre os anos de 2007 e 2017, foram ofertadas 4.420 vagas, em nove cursos de licenciatura a distância, o que beneficiou diretamente a população de dez municípios de todas as regiões do estado, entre capital e interior. Nestes municípios, foram ofertados os cursos de licenciatura a distância em Física, Pedagogia, Matemática, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Ciências Sociais, Geografia e Química. Os números demonstram que a UAB nesta IPES representou um avanço na formação de professores no estado. Seja na capital ou no interior, o programa do Governo Federal buscou cumprir seus objetivos – de expandir o ensino superior, por meio da educação a distância – ao mesmo tempo que contribuiu para o atendimento das metas do PNE que visam a valorização profissional, em especial a meta 15. Com base nos dados deste estudo, a UAB pode significar um avanço para a formação de professores.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação a Distância; Plano Nacional de Educação; Universidade Aberta do Brasil

[ID 106]

LIMITES E POSSIBILIDADES DO USO DAS TDICS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ESCOLA DE GESTORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Márcia de Freitas Vieira | Universidade Federal de Ouro Preto

Jianne Ines Fialho Coelho | Universidade Federal de Ouro Preto

Breyner Ricardo de Oliveira | Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo: Este artigo analisa os limites e possibilidades das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para a formação continuada de professores na modalidade a distância. Os dados utilizados advêm de uma pesquisa realizada com 26 sujeitos que compuseram a equipe de formação do Programa Escola de Gestores (PNEG) na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no período de 2013 a 2015. As entrevistas foram codificadas através da utilização do software NVivo®. Os dados analisados revelam que tais experiências promovem um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem e reflexão a partir das vivências que os formadores trazem consigo. As dificuldades e os desafios enfrentados pelos formadores relacionam-se ao trabalho virtual, à distribuição do tempo e a fluência digital. Em relação às TDICs, a mediação que se dá através dessas tecnologias tem repercutido positivamente em suas práticas pedagógicas, em função do intercâmbio de saberes e experiências entre a educação presencial e a EaD.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Educação a Distância; Programa Nacional Escola de Gestores

[ID 109]

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A CIBERCULTURA: MAPEAMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Juliana Machado | Universidade Federal do Pampa

Maurício Perondi | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A sociedade contemporânea está imersa num contexto de relação com as tecnologias digitais (TD). A “sociedade em rede”, preconizada por Castells (2007), está apresentada à nossa experiência diariamente, nas mais diversas ações cotidianas. A necessidade de que a formação de professores contemple as demandas dessa configuração social é urgente e um imperativo da contemporaneidade. Neste sentido, mapear os Projetos

Pedagógicos de Curso (PPC) de licenciatura de uma instituição de ensino superior pública brasileira, é o primeiro passo na discussão acerca da formação docente inicial para a cibercultura, pressuposto assumido como respondente às demandas da “galáxia da internet” (CASTELLS, 2003). Em pesquisa anterior (MACHADO, 2016), discutiu-se a ausência de práticas pedagógicas que contemplassem recursos tecnológicos digitais a partir de princípios da cibercultura: ubiquidade, mobilidade e colaboração. Em geral, diante da inclusão das TD no contexto da sala de aula, os docentes reiteram práticas pedagógicas tradicionais. Nesse sentido, a pesquisa problematiza a formação docente inicial para pensar, na constituição da proposição pedagógica, a presença (ou ausência) dos princípios característicos de uma cultura digital e em rede, fortalecendo a ideia da constituição docente a partir de uma perspectiva colaborativa, que corrobore para o desenvolvimento de uma didática alinhada aos princípios do contemporâneo. O objetivo principal é analisar os currículos dos cursos de licenciatura de uma instituição pública de ensino superior brasileira a fim de mapear as relações com a cibercultura e a inclusão digital, no sentido de perceber se os cursos de licenciatura preconizam em seus PPC e em suas práticas de formação princípios e saberes para uma docência que dialogue com o contexto contemporâneo. O marco da cibercultura, com o advento da internet e as tecnologias digitais decorrentes da rede, em que a “abertura” (CASTELLS, 2003) é a caracterização que implicará novas relações no tempo e espaço (CASTELLS, 2007), torna-se um indicador dos saberes que orientarão o fazer pedagógico em nossos tempos. Daí que, assumir que a docência precisa estar permeada de saberes que dialoguem com a cibercultura, é um princípio orientador desta pesquisa. Pierre Lévy indica que a cibercultura é uma “nova forma de cultura” (LEMOS, 2008, p. 11). A especificidade dessa cultura caracteriza-se pela emergência da sociedade em rede e, com isso, das relações com as tecnologias da informação e comunicação. Nessa perspectiva, a aprendizagem cooperativa é a forma como a aquisição de conhecimentos e aquisição dos saberes será constituída, modificando os processos de aprendizagem. Assim, o papel do professor se re-caracteriza, tornando-se um “animador de inteligência coletiva”, cuja “atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens” (LÉVY, 2007, p.171). Santaella (2013) colabora para a discussão no campo da educação ao destacar o conceito de “aprendizagem ubíqua” como as formas de aprendizagem mediadas por dispositivos móveis. Ao discorrer sobre os contextos contemporâneos, a autora indica a ubiquidade computacional como o elemento que potencializa tais relações de aprendizagem, com a simultaneidade da presença e ausência. Santos (2014) contribui com a discussão da mobilidade em relação à ubiquidade em tempos de web 2.0, caracterizada pela multiplicidade de recursos tecnológicos digitais que

ultrapassam o desktop (smartphones, notebooks, tablets) e também pela multiplicidade de interfaces e linguagens que oportunizam ao usuário – convergência do texto, imagem, som nas formas de comunicação e relação sociais. A pesquisa foi realizada a partir de uma análise qualitativa, através de um mapeamento documental nos PPC da instituição, pela busca e categorização de descritores tais como: inclusão digital, cibercultura e tecnologias digitais. A análise apresenta a verificação dos cursos que ofertam algum componente curricular ligado à área das tecnologias educacionais. Dos 16 cursos de licenciatura desta instituição, 11 apresentam ao menos um componente curricular relacionado à temática das tecnologias educacionais em seus currículos. Ao total, são mencionados 18 componentes curriculares. Destes, seis são componentes curriculares obrigatórios e doze complementares. Dessa maneira, menos da metade dos cursos de licenciatura indica um componente obrigatório. Os títulos dos componentes curriculares podem ser analisados, em relação à concepção de tecnologias que encerram. Santaella (2010), explica a existência de cinco gerações de tecnologias de linguagem e de comunicação: tecnologias da reprodução, da difusão, do disponível, do acesso e da conexão contínua. Em geral, tais componentes curriculares se alinham à ideia de “tecnologia do acesso”, em que a cibercultura na formação docente auxilia no entendimento da existência de novos processos educacionais, transformações positivas e necessárias que vão ao encontro do conceito de aprendizagem ubíqua. Por isso, vários componentes buscam por meio da internet estreitar relações com novos saberes na ideia da criação de novas práticas pedagógicas. Em continuidade, selecionamos algumas expressões utilizadas nas ementas dos componentes curriculares que se vinculam à concepção de “tecnologias do acesso”: “O uso de diferentes espaços online na educação” (Ciências da Natureza); “Escola, tecnologia e alfabetização digital” (Ciências Exatas); “Análise e discussão de tecnologias para o ensino de Matemática no ensino fundamental e médio” (Matemática). Constatamos que os cursos ainda não preconizam os princípios da cibercultura em relação à ubiquidade, colaboração e mobilidade como elementos que compõem o projeto pedagógico como um todo. Seguimos apoiados em Santos (2014), com a ideia de fortalecer uma formação inicial aos professores para que a prática seja voltada às demandas da contemporaneidade, objetivando novas possibilidades e estratégias de ensino aos professores em formação. A pesquisa aponta para um elemento importante de se destacar: embora boa parte dos cursos de licenciatura da instituição tenham um componente curricular sobre tecnologias educacionais no seu PPC, menos da metade (seis, dos 16 cursos) tem um componente obrigatório. Dessa maneira, se assumimos a importância, com Santos (2014), de construirmos uma didática colaborativa na formação de professores, com a meta de fortalecer sua inclusão cibercultural, estamos distantes desse ideal. O apelo à reinvenção da escola e da prática

pedagógica em relação às TD implica avançar da inserção dos recursos para a construção de uma didática que acompanhe os processos e as mudanças sociais. Nesse sentido, reafirmamos a importância dos cursos de licenciatura trazerem em seus currículos os componentes que discutam essa temática já na formação inicial dos professores, constituindo uma didática para a cibercultura.

Palavras-chave: Formação de Professores; Cibercultura; Inclusão Digital; Didática colaborativa

[ID 120]

GÊNEROS DIGITAIS: UMA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA DA ABORDAGEM DOS LIVROS DIDÁTICOS NO BRASIL

Nádson Santos | Universidade Federal de Alagoas

Maria Cavalcante | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Este trabalho tem por objetivo, por meio de uma análise textual discursiva, descrever e analisar a abordagem dos livros didáticos de português no Brasil e expor a percepção que têm os professores de língua portuguesa quanto ao ensino dos gêneros digitais. Nesse sentido, levantamos as seguintes problematizações: como os livros didáticos de português no Brasil têm abordado a temática dos gêneros emergentes digitais? E, qual a percepção dos professores quanto ao ensino dos gêneros textuais digitais? Que avaliação os professores fazem dos livros didáticos de língua portuguesa recomendados pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), em coleções distribuídas pelo programa? O aporte teórico está fundamentado em Bakhtin (1997); Marcuschi (2008,2009), Rojo (2012,2013) e Xavier (2010). Realizamos uma pesquisa qualitativa através da análise documental (ALVES MAZZOTI E GEWANDSNADJER, 2004) e reuniões com grupo focal (GATTI, 2005). Nos procedimentos metodológicos, foram utilizados os livros didáticos de português (CEREJA E COCHAR, 2015), correspondentes aos anos finais do Ensino Fundamental. As reuniões com grupos focais ocorreram numa escola pública municipal de ensino fundamental. No referido grupo realizamos diálogos e entrevistas com os professores, no sentido de conhecer os saberes quanto aos gêneros digitais e a avaliação que estes fazem do livro didático e da sua práxis. Os resultados mostram que os gêneros digitais são abordados pelos livros didáticos de língua portuguesa em coleções recomendadas pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático 2017-2019 (PNLD) e apontam que esses gêneros já estão consolidados nas práticas sociais dos indivíduos. O estudo também revela que os professores avaliam positivamente a abordagem do material didático adotado pela escola. Todavia, os professores que participaram da

pesquisa relatam que sentem dificuldades de várias ordens: infra-estrutura ineficiente das salas de aula e laboratórios de informática, carência de formação continuada em que se aborde sobre tecnologias e ensino de línguas, sobretudo, formação para as tecnologias digitais da informação e comunicação na educação (TDIC).

Palavras-chave: Gêneros Digitais; Livro Didático de Português; Ensino Fundamental

[ID 135]

A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA: ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS

Fabiane Verardi Burlamaque | Universidade de Passo Fundo

Resumo: As mudanças provocadas pelas tecnologias digitais influenciaram sobremaneira a cultura e a sociedade. A incorporação das técnicas informatizadas reorientou hábitos e formas de convivências, alterou as relações de trabalho, de comunicação, de contato com a informação, de armazenamento e distribuição de dados. Os atributos identitários e os limites territoriais foram fortemente abalados pelos processos tecnológicos potencializados pela globalização – o local passa a ser global e o global passa a ser local, numa reorientação que introduz um novo termo: glocal. A educação adentrou o século XXI marcada por mudanças que recolocam a sociedade em uma nova relação com o conhecimento. Porém, é mister se questionar se a escola e os professores estão preparados para tais transformações. Uma vez que, numa sociedade conectada, ou melhor, hiperconectada, a escola poderia, por exemplo, assumir a função de “orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes às pessoas” (LÉVY, 1999, p.158). A escola, por meio do professor, então, seria uma espécie de orientadora ou de mediadora, auxiliando os jovens a construir um senso crítico que fosse capaz de ler o mundo a partir de suas experiências e conhecimentos. Um aspecto importante para que a escola realize a tarefa de preparar sujeitos para viverem no século XXI é que ela incorpore as linguagens e tecnologias do mundo e que se distancie do pré-conceito de que elas são obstáculos. Consequentemente, a escola não se apresentaria mais como um ambiente distante e separado da sociedade, tanto quanto refratário a mudanças no como e no quê ensinar, mas que incorporasse em suas práticas aquelas advindas dos próprios alunos. Numa nova diretriz, o conhecimento e a leitura estariam envolvidos em dinâmicas desafiadoras, em um quadro de fruição quanto às possibilidades das práticas pedagógicas. Jogos, desafios, tanto quanto a gamificação nos processos de aprendizagem se apresentam como alternativas metodológicas que podem auxiliar na motivação e no envolvimento do aluno nas atividades. O foco deste

trabalho é apresentar a gamificação como alternativa metodológica para a formação de leitores. Pode-se definir gamificação como o “uso de elementos de game design em contextos de não-jogo” (DETERDING et al, 2011). Inúmeros autores definem gamificação como o processo de utilização de pensamento de jogos e dinâmica de jogos para engajar audiências e resolver problemas, assim, a utilização de técnicas de games torna as atividades mais divertidas e engajadoras. Neste projeto optou-se pela definição de Alves, Minho e Diniz (2014, p. 76), para quem a “gamificação se constitui na utilização da mecânica dos games em cenários non games, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento”. Destaca-se que estes estudiosos compreendem “espaços de aprendizagem como distintos cenários escolares e não escolares que potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas”. Dessa maneira, a gamificação pode ser desenvolvida, ponderadamente, para resolver problemas e estimular a aprendizagem usando todos os elementos dos jogos digitais que forem adequados. Quando se fala em gamificar a aprendizagem, o objetivo é produzir algo que seja envolvente e interessante, que transporte os alunos para um círculo mágico, que lhes permita compartilhar seus conhecimentos, investindo seu tempo, a fim de contribuir para um resultado satisfatório. Porém, deve-se ter em mente que gamificar não é transformar qualquer atividade em um jogo. É aprender a partir deles, é encontrar elementos presentes nos games que podem melhorar uma experiência de aprendizagem sem desprezar o mundo real.

Palavras-chave: Gamificação; Alternativas metodológicas; Tecnologias digitais

[ID 142]

DA FORMAÇÃO INICIAL À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Thiago Gonçalves Ferreira Do Nascimento | Universidade de Brasília

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo debater a formação docente no Brasil, retratando o percurso da formação continuada como extensão à formação inicial. Para tanto, faz um breve panorama histórico da formação de professores, indicando os primeiros ensaios desta formação pós promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, no início do Séc. XIX, passando pelo estabelecimento e expansão das Escolas Normais, as reformas educacionais que impactaram a formação, o advento dos Institutos de Educação, os Institutos Superiores de Educação, os Cursos Normais Superiores e o novo perfil do curso de Pedagogia exarado pós promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96. Apresenta as

primeiras tentativas de políticas públicas de formação continuada e seus marcos embaixadores, como a criação dos CEFAM (Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) e debate as perspectivas, tendências e desafios para o séc. XXI. Fazendo uso de pesquisa bibliográfica, apoia-se em autores como Saviani, Silva, Gondra e Uekane, Alvarado-Prada, Freitas e Freitas, Alferes e Mainardes, Tanuri, entre outros, para embasar o desenvolvimento do debate acerca do tema aqui proposto.

Palavras-chave: Formação de professores; Formação continuada; Histórico da formação docente no Brasil; Desafios da formação de professores; Políticas públicas de formação continuada.

[ID 143]

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OS MUSEUS COMO POSSÍVEIS PARCEIROS

Fatima Fernandes | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcelo Cavalcanti da Silveira | UFRGS

Resumo: Ensinar e aprender são atividades que se confundem na complexidade do nosso tempo. Além da formação inicial, o docente deve se preocupar com sua formação continuada. Esse trabalho fala da possibilidade dos professores se apropriarem dos museus como parceiros da sua formação. Ele parte da vivência dos autores, que trabalham no Museu Nacional, no Rio de Janeiro e no Planetário de Porto Alegre. O hábito de frequentar museus, no Brasil, é pouco difundido. É possível que um jovem entre no curso superior sem perceber as potencialidades desses espaços. Os cursos de formação de professores pouco valorizam as experiências fora da escola, gerando uma visão equivocada de que esse é o único local de atuação do educador. Em seu trabalho, o professor terá oportunidade de vivenciar visitas escolares a museus. Alguns setores educativos incentivam uma visita antes de levar os alunos ou disponibilizam material educativo. O encontro entre a escola e o museu é uma grande vivência para os alunos, e para o professor é uma oportunidade de se aproximar desse espaço de forma intensa. Mudanças sociais e tecnológicas obrigam profissionais a buscar atualização e na carreira docente essa necessidade é acentuada. Cada ano letivo traz alunos diferenciados, obrigando o docente a rever sua prática. Os museus podem ser grandes parceiros. Eles são espaços de ciências, de arte, de história, aquários, hortos, planetários, zoológicos, enfim, locais dedicados a preservar, pesquisar, estudar e difundir conhecimento. O professor pode, e deve, se aproximar das atividades educativas que oferecem. Um exemplo dessa aproximação é curso de extensão sobre conceitos astronômicos oferecido, à distância, pelo Planetário de Porto Alegre para

alunos de cursos de licenciatura e professores da educação básica. Os museus podem impactar em todos os momentos da formação docente. Olhar para um museu como local a ser visitado com os alunos pode ser apenas o início de uma longa e profícua jornada.

Palavras-chave: Educação; Museu; Formação de professores

[ID 151]

DOCÊNCIA NA INFORMÁTICA EDUCATIVA: AUTORIAS COLETIVAS COM CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS

Cristiane Marcelino | Colégio Pedro II

Resumo: O artigo busca compreender como se dá a autoria de objetos de aprendizagem por crianças das séries iniciais (ensino fundamental I) no contexto da cibercultura.

A empiria se deu a partir das práticas pedagógicas da autora em parcerias entre a informática educativa, disciplina que leciona, português, matemática e artes. Já os pressupostos metodológicos e epistemológicos utilizados foram os da pesquisa-formação e da pesquisa nos/com/os cotidianos tendo como objetivo não coletar dados e sim construí-los com os praticantes, pensando em práticas intencionais que proporcionem experiências formativas tanto para os alunos quanto para os professores. Os achados apresentados são um chamado à reflexão sobre as práticas autorais de atos de currículo e do potencial que eles têm sob as autorias coletivas de crianças quando mediadas por um professor no uso das tecnologias.

Palavras-chave: Docência na cidade; Informática Educativa; Autoria; Séries iniciais; Ensino Fundamental

[ID 158]

DIÁLOGOS MÚLTIPLOS ENTRE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, PROFISSÃO DOCENTE E USO DAS CULTURAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: O CASO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL NA "ESCOLA PROJETO ÂNCORA"

José Mário Aleluia Oliveira | UFS – Universidade Federal de Sergipe

Marcelo | Soares Pereira da Silva | UFU

Resumo: A presente pesquisa está vinculada ao PPGED/UFU – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia no curso de pós-doutoramento e se configura metodologicamente como estudo de caso. Tivemos como objetivo apresentar

relações entre a inovação escolar, a profissão docente e a apropriação das culturas digitais presentes no modelo organizacional de gestão democrática, de reorganização das estruturas educativas tradicionais e de desenvolvimento profissional docente presentes na "Escola Projeto Âncora". Enfim, buscamos compreender como as culturas digitais são apropriadas e se relacionam com os princípios fundamentais teóricos-metodológicos no processo de gestão democrática e de reorganização das estruturas educativas tradicionais referente à referida unidade de ensino. A "Escola Projeto Âncora" foi criada como uma escola privada, gratuita, que atende 200 crianças e jovens ofertando ensino regular infantil a partir de 5 anos, Ensino fundamental I e II e Ensino Médio e se propõe desde a sua fundação em seu Projeto Político Pedagógico a funcionar com uma inovadora filosofia educacional, inspirada na Escola da Ponte de Portugal, implantando um modelo organizacional de gestão democrática e uma reorganização das estruturas educativas tradicionais. Entendemos que o termo inovação na educação atualmente tem sido polisêmico e apropriado para diferentes posições políticas/sociais/econômicas. A compreensão do conceito, neste estudo, tem como base principal o pensamento de Boaventura de Sousa Santos que nos ajudou a compreender o conceito inovação como ruptura paradigmática. Por sua vez, o emprego constante do termo 'cultura digital' nas pesquisas, práticas e cenários educacionais é cada vez mais recorrente. Existem dissensos e rejeição de interesse de professor(a) em torno do manejo técnico-operacional não apenas no uso didático dos instrumentos tecnológicos, mas, sobretudo, na aceitação das novas configurações socioculturais pelas quais se expressam arranjos técnicos, educativos e de formação distintos daqueles vividos em contextos sociohistóricos nos dias atuais. Todavia, no uso social cotidiano existem diferenças relevantes quanto aos modos de apropriação dos artefatos sociotécnicos feitos pelos atores sociais contemporâneos de diferentes gerações. Imersão, trânsitos, bifurcações, rupturas, identificações, volatilidade e dispersão rítmico-concêntrica de condutas sociais de agrupamento são elementos constantes na observação menos apressada sobre o tema. As diferenças entre a escola centrada nos conteúdos, no poder professoral, na memorização e padronização curricular e avaliativa e as mudanças sócio-técnicas geradas pelos diversificados espaços e tempos de aprender apresenta crises para os modelos de educação moderna e, entre outros, faz ser questionado o sentido da escola. Uma vez constatada a crise dos sistemas de ensino, costuma-se associar a crise na educação à falta de recursos, ao mau funcionamento das escolas, à má formação e à baixa remuneração dos professores. Embora essas associações tenham muitas pertinências, elas retratam parte dos problemas, pois esses elementos caracterizam uma das dimensões dos problemas educacionais, a dimensão técnico-política. No entanto, momentos de crise podem nos fornecer elementos significativos para uma reflexão sobre o papel da educação como

mediadora entre o individual e o social, bem como, das culturas digitais em processos pedagógicos. A velocidade nas mudanças tecno-sociais fazem surgir novas formas de conhecimento e acesso à informação possibilitando novas formas de pensar, trabalhar, conviver e se relacionar nas sociedades contemporâneas. Com a incorporação massiva das tecnologias digitais em praticamente todas as áreas econômicas, sociais, constitui-se hoje para os educadores um desafio muito grande ensinar alunos que têm contato constante com a eletrônica, com as culturas digitais, e que sobretudo aprendem constantemente por dispositivos eletroeletrônicos e suas diversificadas redes digitais. A escola, ainda fundamentada em modelos pedagógicos tradicionais onde o processo de ensino-aprendizagem está calcado no discurso oral e na escrita caminha em descompasso com uma sociedade na qual a nova linguagem é a linguagem multimodal, em rede, distribuída, acessível, produzida e disponibilizada em redes digitais e em dispositivos móveis, que aqui entendemos e denominamos de culturas digitais. Por sua vez, um dos principais elementos que caracteriza as culturas digitais é o processo de apropriação feita pelos atores sociais, tornando-os usuários e não meros espectadores. Por apropriação entendemos o ato de tornar adequado aos processos de comunicação sociocultural entre pessoas tudo aquilo que não sendo próprio do sujeito, desdobra-se, modifica-se e se amplia, através da posse da coisa mesma, mediante a inserção, contato e/ou ação direta de sistemas cognitivos, ético-estéticos e socioculturais influenciados pelo uso imediato (direta ou indiretamente) de funcionalidade, mecanismos e estruturas contidos num determinado objeto de natureza técnica. As informações, nesta pesquisa, foram produzidas por meio de observações participantes do ambiente escolar, rodas de conversas e diálogos com alunos, professores, funcionários e pais de alunos, leitura, análise e registro de artigos científicos, referências bibliográficas, documentários fílmicos, páginas eletrônicas, documentos referentes ao seu funcionamento, tais como Projeto Político Pedagógico – PPP, relatório de atividades 2015/2015. Quanto a fundamentação teórica, a pesquisa possui uma abordagem multirreferencial por considerar adequada à complexidade do fenômeno a ser pesquisado. A problemática se insere a partir das apropriações das culturas digitais em processos pedagógicos baseados nos seguintes princípios: a) reorganização das estruturas educativas tradicionais; b) gestão democrática como princípio organizador da escola e das relações humanas; c) fundamentos de uma escola sem aula, sem turma, sem série, sem prova; d) currículos transversais, personalizado e híbridos; e) associação intensa com a comunidade e com o mundo; f) espaços de aprendizagens em detrimento de salas de aulas; g) professores e alunos em processos de autonomia responsável e solidária; entre outros. Tínhamos como hipótese, a qual foi confirmada durante a pesquisa, que a apropriação das

culturas digitais por professores e alunos, estabelece novas configurações socioculturais e se organiza em processos não diretivos e autônomos de relações entre os espaços de aprendizagens, a aprendizagem, o conhecimento e as relações interpessoais na comunidade escolar e para fora dela, justamente pelos seus fundamentos políticos-pedagógicos. Assim, tivemos como pretensão contribuir com a discussão do sentido da escola e da profissão docente e os papéis das culturas digitais, para a necessidade de reorganização do modelo instrumental de uso das culturas digitais em escolas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Culturas digitais e educação; Trabalho docente; Escola inovadora; Formação de professores

[ID 161]

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS EDUCACIONAIS DE INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Germânia Medeiros | Secretaria da Educação do Ceará

Lilian Guedes | Secretaria da Educação do Ceará

Mayara Soares | Secretaria da Educação do Ceará

Vagna Lima | Secretaria da Educação do Ceará

Resumo: Este texto apresenta uma análise sobre a experiência de formação de professores da rede pública de ensino do estado do Ceará, realizado por meio da estratégia de educação a distância para os professores lotados nos Laboratórios Educacionais de Informática (LEI) das escolas. O objetivo se configura na análise acerca do uso do LEI como ambiente propício ao desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem nas diversas componentes curriculares. O estudo, de cunho qualitativo, com o método de estudo de caso associado à abordagem da análise de conteúdo, recorreu aos estudiosos sobre a temática de formação de professores (FORMOSINHO, 2009; GATTI, 2009, 2010; LOPES et al, 2004) e estudos/documentos sobre a educação a distância - EAD (PRETI, 2016; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010; BRASIL, 2007; MAIA & MATTAR, 2007) para a composição do referencial teórico. Os resultados apontam para a construção de ações pedagógicas inovadoras no interior das escolas como estratégias de dinamização do ensino com bons resultados para a aprendizagem dos alunos por meio do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Conclui-se, sem também deixar de ressaltar, a importância para professores conhecerem as inúmeras possibilidades das TIC's como estratégias didáticas e pedagógicas a serem desenvolvidas no cotidiano escolar no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação continuada de professores.; Educação à distância.; Tecnologias da informação e da educação.

[ID 169]

CULTURA DIGITAL NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Janilse Nunes | Universidade Franciscana

Fabiana Pereira | Universidade Franciscana

Fátima Veiga | Universidade Franciscana

Resumo: Esse artigo está vinculado a uma pesquisa desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa “Comunicação e Tecnologias Digitais nos Processos de Ensino e Aprendizagem com atividades EAD - COMTED”, registrado no CNPq, especificamente, na linha de pesquisa “Cultura Digital”, na qual os professores estão cadastrados. Tem por objetivo compreender a apropriação da cultura digital, a partir das tecnologias digitais em EaD, do ambiente virtual de aprendizagem, da inteligência coletiva e das mídias digitais. A pesquisa permeou a interpretação e a reflexão sobre trajetórias docentes de professores, no que tange a produção de material pedagógico digital, a partir da implantação da Educação a Distância na Universidade Franciscana, que após o ato de credenciamento institucional (em 2018), passou a ofertar cursos, totalmente, na modalidade EaD. Num primeiro momento, cursos de extensão para, na sequência, oferecer cursos de graduação. A trajetória institucional iniciou com a Rede Interativa Virtual de Educação – RIVED (em 2004), que oportunizou a criação de conteúdos digitais, com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, os quais foram ampliados e, mais tarde. (em 2010), deram origem ao Mais UNIFRA. Um espaço de compartilhamento de conteúdos digitais e estímulo ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, como apoio ao ensino presencial e fomento da Instituição. Nesse sentido, os integrantes da comunidade acadêmica, envolvidos nesse processo, ao longo do tempo, precisaram inserir-se numa ambiência digital, mudando conceitos e apropriando-se de ferramentas e metodologias, para a mediação didático-pedagógica através das tecnologias de informação e comunicação. Comportamento que tende a envolver cada vez mais os integrantes da instituição, considerando as diferentes áreas dos cursos de extensão, que já estão sendo ofertados, integralmente, na modalidade da educação virtual, além da oferta dos cursos de graduação. Assim, acredita-se que é possível encontrar elementos empíricos e conceituais para compreender o estudo. Os sujeitos da pesquisa serão os professores dos cursos ofertados na modalidade EaD no ano de 2019. Para a pesquisa fez-se um mapeamento

dos professores e alunos envolvidos com a produção e desenvolvimento dos cursos, que receberam solicitação de Essa realidade, que se apresenta como uma mudança cultural, em que as tecnologias alteram o processo educativo, é que fomenta este estudo, que traz como problema de pesquisa: entender “como se dá a apropriação da cultura digital por parte dos docentes da Universidade Franciscana, a partir da oferta dos cursos na modalidade de educação a distância”. A pesquisa objetiva identificar como acontece a apropriação da cultura digital, ao longo do processo de organização e desenvolvimento dos primeiros cursos de graduação, ofertados na modalidade de educação a distância. O design investigativo é de natureza qualitativa, com a estratégia de estudo de caso, tendo como instrumentos: pesquisa bibliográfica, questionário exploratório e entrevistas semiestruturadas, preenchimento do formulário dos questionários exploratórios, para fins de identificar os sujeitos da pesquisa e que, posteriormente, fossem entrevistados. Conforme Flick (2009), esse tipo de questionário tem base no estudo exploratório que antecede a coleta de dados, sendo que a primeira etapa e seus resultados são considerados como se fossem preliminares. Para Laville e Dionne (1999), o uso de questionários, consiste em saber a opinião de um grupo de pessoas, à luz de questões elaboradas a partir dos indicadores da investigação, no seu e-mail. Os questionários exploratórios foram enviados via Google DRIVE, com o alerta em informar sobre o Termo Livre e Esclarecido. Após, análise dos questionários, conforme critérios pré-estabelecidos, os sujeitos foram selecionados para a realização de entrevistas narrativas. Nesse sentido, dar voz aos sujeitos por meio das narrativas, possibilita que a partir do narrado e do interpretado seja possível resgatar como os envolvidos perceberam o processo de operacionalização da modalidade, pois, “a narrativa fornece detalhes contextuais e relações necessárias para a compreensão da história” (FLICK, 2009, p. 167). As entrevistas narrativas carregam a identidade dos sujeitos que dão subsídios à análise do todo, contextualizada nas vozes dos sujeitos e interpretada pelas pesquisadoras, para que venham à tona as unidades de análise, carregadas de significados que sinalizem a (re)construção, (trans)formação de elementos teóricos, a fim de subsidiar a proposta emergente para um processo formativo focado nos professores principiantes. Nesses termos, as entrevistas narrativas são elaboradas a partir de uma matriz-guia. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, para apreciação, em respeito a Resolução 510/2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, sendo confirmada. O movimento interpretativo da análise de dados, no contexto da pesquisa, envolveu o processo formativo docente e a apropriação da cultura digital. Nesse sentido seguimos a teoria do pensamento complexo (MORIN, 2002, 2006, 2012) que permite a circularidade entre os resultados da investigação, provenientes da pesquisa bibliográfica, bem como do entrelaçamento do questionário exploratório e das narrativas.

Tendo como resultado preliminar o entendimento de que o desenvolvimento profissional do professor requer uma pró-atividade, visto que exige deste um outro olhar para o fazer pedagógico, reestruturando seus conhecimentos e suas experiências, que agora passam a ser pensadas num desenvolvimento em que o espaço e tempo do professor e aluno se faz diferenciados, exigindo uma apropriação do conhecimento para além do domínio das tecnologias digitais, mas que observe o contexto do aluno e a aplicação do conteúdo a ser compartilhado.

Palavras-chave: Cultura Digital; Docência Universitária; Formação Docente.

[ID 170]

A FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS

Carla Marielly Rosa | UNIPAMPA

Vanderlei Folmer | UNIPAMPA

Carla Denize Ott Felcher | UFRGS

Resumo: A docência é um exercício constante de formação e reflexão e as novas tecnologias podem ser aliadas valiosas na avaliação da ação pedagógica. Nesta perspectiva, a presente pesquisa teve por objetivo refletir sobre a prática docente no ensino superior como modelos educacionais, utilizando vídeos como instrumento. Para a elaboração e o desenvolvimento foram organizadas as seguintes etapas: a) estudo de aspectos fundamentais da Didática e a importância do uso de vídeos na educação; b) produção de vídeos sobre a atuação docente no ensino superior; c) apresentação dos vídeos; d) análise e reflexão sobre os vídeos apresentados por meio de debates e relatos individuais. Seguindo os pressupostos da pesquisa-ação, crítico-reflexiva, os resultados foram analisados por categorias de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. A partir desta construção, a reflexão permeou as seguintes temáticas: modelos educacionais e a necessidade da quebra de paradigmas e o uso das tecnologias como ferramenta de ensino e aprendizagem significativa. Como resultados desta pesquisa, a utilização de vídeos como proposta pedagógica foi avaliada como uma ferramenta positiva por todos os grupos. Muitos aspectos foram destacados durante o feedback das produções, dentre eles a aproximação deste formato de mídia com a realidade diária das pessoas. A reflexão do fazer pedagógico é uma necessidade emergente em todas as esferas educacionais e as tecnologias têm se demonstrado uma forte aliada. Elas vêm comprovando de diferentes maneiras que não são mais apenas uma opção e sim ferramentas de uso diário

afirmando seu lugar e sua necessidade nos espaços de ensino-aprendizagem significativos. Neste sentido, esta pesquisa agrega valor ao fazer pedagógico de futuros docentes, que tiveram a oportunidade de experimentar o uso das tecnologias como ferramenta de avaliação docente. Tal experiência proporcionou uma aproximação entre a prática futura e a teoria ideal e mostrou-se como ferramenta viável e acessível.

Palavras-chave: Formação; Vídeos; Prática

[ID 201]

A FORMAÇÃO STRICTO SENSU COMO POSSIBILIDADE DE POLÍTICA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dayse Kelly Barreiros de Oliveira | Universidade de Brasília

Resumo: O objetivo deste projeto é dar continuidade a pesquisa de mestrado realizada em 2012 aprofundando na compreensão do lugar da Formação stricto sensu na formação continuada de professores da educação básica. Compreendendo como as ações governamentais têm materializado a articulação entre Pós-Graduação Stricto Sensu e Educação Básica no que diz respeito à formação de professores. As inquietações que levaram à escrita deste projeto foram as questões relativas ao papel da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aos objetivos dos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE) em relação a formação dos seus discentes, da compreensão da diferença entre o mestrado profissional e acadêmico em termos de proposta para formação stricto sensu do professor da educação básica, análise dos regimentos dos programas de pós-graduação stricto sensu em educação. Bem como análise de documentos que mostram a PG como possibilidade de formação continuada de professores da EB. Para possibilitar a investigação proposta são utilizadas como estratégias metodológicas pesquisa bibliográfica sobre a temática e análise de documentos do Ministério da Educação (MEC), da CAPES e dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil para entender a relação existente entre Educação Básica e Pós-Graduação; entrevistas com representantes de entidades que tratam da formação de professores nesse contexto, tais como: Conselho Nacional de Educação (CNE), Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), Coordenação-Geral de Formação de Professores da Educação Básica do (MEC) e Diretoria de Educação Básica da (Capes) para entender as correlações de forças que defendem a premissa da formação stricto sensu como possível política de formação continuada. Como considerações é possível inferir que existem ações que materializam possíveis articulações entre a Pós-graduação stricto sensu e a

educação básica, bem como instituições que já trazem em seus regimentos essa questão. Porém, ainda há um longo caminho a ser trilhado na busca da unidade entre Universidade e Escola, e na compreensão dessa formação como política. As entrevistas coletadas até o momento indicam que a formação no mestrado/doutorado de professores da educação básica precisa ser considerada como possibilidade de formação continuada, pois a mesma contribui na dimensão da atividade docente e do ato pedagógico atendendo a formação, a autonomia no trabalho, a produção do conhecimento e a carreira.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação básica; Pós-graduação stricto sensu

[ID 204]

DESIGN THINKING COMO UM MODELO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 8

Juliana Lacerda da Silva Oliveira|UFRN

Adja Ferreira de Andrade|UFRN

Resumo: Pensar em formação de professores nos coloca a refletir sobre a necessidade de contemplar o cotidiano do professor, oferecendo formação em serviço contextualizada a realidade no qual está inserindo. Percebendo que essa problemática que influi no fazer pedagógico, e que formar professores não é apenas ofertar formações, propomos a construção de um curso para professores de matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental utilizando a abordagem do Design Thinking. A iniciativa de se utilizar o Design Thinking é propor pensar e criar juntos, colaborativamente uma formação que atenda as necessidades dos envolvidos, fazendo com que cada sujeito seja ativo e também responsável pelo caminho da formação. Cada etapa do Design Thinking, irá compor uma etapa da formação a ser contemplado. Para delinear todo percurso, utilizamos como base o Design Thinking para Educadores (Gonsales, 2014) e suas cinco etapas: Descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução. Nesse sentido, o objetivo do estudo é entender as necessidades dos professores, analisar e pensar cada etapa do Design Thinking para delinear o curso; e ofertar uma formação baseada nesse novo modelo. A abordagem tem como objetivo proporcionar aos professores da rede pública estar junto virtual e presencialmente articulando colaborativamente conhecimentos. Proporcionar estes cursos em serviço indicam um caminho no qual o professor não precisa afastar-se de sua prática pedagógica permitindo ao professor implementar o que está aprendendo. A pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa-ação (Gil, 2002), participar do processo e pensando nas etapas que esse tipo de pesquisa apresenta. Para a realização desta escolhemos como locus a rede Municipal Ensino do

Município de Macaíba com foco nos professores de matemática dos 8 e 9 anos. Como procedimentos e instrumentos, serão considerados os grupos focais, pois se trata de um conjunto de professores e que será necessário ouvi-los coletivamente, para ver a compreensão dos participantes sobre o que está sendo proposto. Pensa-se a princípio na construção de uma entrevista semi-estruturada que será aplicada durante o processo para que os professores possam analisar suas práticas em sala de aula. Dessa forma, os professores não se limitam a apenas se inscreverem e participarem do curso, mas constroem suas aprendizagens e conceitos de forma a darem sentido e significado a todo processo percorrido, refletindo em suas práticas e fazeres pedagógicos. Nesse contexto, a abordagem do Design Thinking pode contribuir e ser adotado de forma mais efetiva na construção de formação de professores, permitindo soluções centradas nos sujeitos envolvidos no processo, como alunos e professores. Com isso, a principal contribuição do referido trabalho será a construção de um modelo de formação de professores e reflexão de suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação de professores; Design Thinking; professores de matemática

[ID 216]

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DISCURSO, FORMAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA LOCAL.

Eloa Moreira | Instituto Federal De Brasília

Resumo: O artigo tem como objetivo investigar os discursos de discentes do ensino técnico e profissional no campo da formação humana integral, proposta pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio (Brasil, 2007), a partir do que ele propõe enquanto formação para o trabalho, para a ciência e para cultura, sendo esta última orientada pela problemática da ética. Diante desse objetivo e com base na literatura e na coleta de dados oriundos de uma pesquisa de campo, correlacionamos algumas compreensões de formação humana integral para pensar a educação técnica e profissional com as contribuições foucaultianas sobre os conceitos de discurso, trabalho e educação, esta última enquanto instituição de saber-poder. Este trabalho, de natureza qualitativa, se utiliza do método da Análise de Discurso de Orlandi (2009) para compreender as produções de sentidos dos sujeitos em suas práticas discursivas. A literatura trouxe um aparato histórico onde a educação profissional está inserida em um campo de embates e de tensões das lutas sociais por uma educação pública de qualidade e comprometida com as transformações sociais versus uma educação privada voltada tão somente para a produção de mão de obra em atendimento as demandas de mercado. Diante dessas tensões, a formação humana integral,

enquanto proposta de formação no que toca o ensino técnico profissionalizante, lança mão de concepções e princípios em observância às dicotomias existentes entre o ensino técnico e o ensino superior. Tais concepções e princípios buscam superar a ideia de cisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. Contribuições foucaultianas em torno do trabalho, do discurso e da educação, possibilitaram percepções sobre o trabalho enquanto função disciplinar ou de adestramento dos corpos; o discurso enquanto atuante na díade saber-poder para determinar as relações de poder; e a educação enquanto instituição que se utiliza de dispositivos para fazer operar as discursividades em prol de uma determinada ordem social dada.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Educação Profissional e Tecnológica; Trabalho Docente

[ID 219]

O LUGAR DO MEME NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ives Duque-Pereira | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Angellyne Rangel | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Resumo: O presente trabalho parte da premissa da importância do meme na comunicação que permeia ambientes virtuais. A partir do entendimento do meme como um gênero textual de grande força discursiva, objetivou-se examinar o seu lugar na formação de professores nos cursos de licenciatura IF Fluminense Campos campus Centro. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental envolvendo os Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura e foram aplicados questionários para alunos do último período vigente de cada curso assim como para professores das disciplinas que se propõe a discutir o uso de tecnologia na educação. Mesmo sendo visto pela maioria dos professores e alunos como uma tema extremamente relevante, os resultados obtidos apontam para a ausência quase que completa do meme nas abordagens em sala de aula, seja como tópico de estudo nas disciplinas ou ilustração de conteúdos e avaliações.

Palavras-chave: Meme; Tecnologia; Educação

[ID 220]

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES PARTICIPANTES DE UM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO COM FOCO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

Santer Alvares de Matos | UFMG

Andréiade Assis Ferreira | UFMG

Diogo Alves de Faria Reis | UFMG

Tânia Margaria Lima Costa | UFMG

Resumo: É fato, a cada dia, as tecnologias digitais da comunicação e informação (TDIC) têm ocupado diversos ambientes, escolares ou não, às vezes de forma pacífica outras, promovendo rupturas e exigindo a quebra de paradigmas. Diante desse cenário tecnológico digital e inovador, faz-se necessário o acompanhamento das mudanças pela educação, sobretudo em relação à utilização e apropriação das TDIC. Diversos professores têm sinalizado que a presença das mídias digitais nas escolas tem aproximado os conteúdos ensinados à realidade dos alunos, que estão em constante contato com tais recursos tecnológicos, além da inserção de uma nova linguagem nos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, durante os cursos de licenciatura, a temática da tecnologia digital na educação raramente é abordada ou qualificada a reflexão de seu uso. Neste sentido, o Centro Pedagógico (CP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) constituiu um curso de especialização para abordar, especificamente, as tecnologias digitais na educação. Cumprindo com sua finalidade de desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente, o Centro Pedagógico oferta um curso de especialização que tem o objetivo principal de proporcionar a formação de professores da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte no desenvolvimento de competências que permitam a utilização das TDIC como ferramentas didático-pedagógicas. Para isso, o curso, que ocorre semi-presencialmente, proporciona a prática reflexiva de tecnologias digitais selecionadas para o uso em ambiente escolar, permitindo que os papéis de professores e alunos ganhem novas conotações. Nesse sentido, os professores são desafiados a vivenciarem (como usuários), refletirem e utilizarem (como educadores) ferramentas tecnológicas, capacitando-se para lidar com essa realidade e dispostos a inovar e adequar as práticas de ensino e metodologias a esse novo mundo rodeado por tecnologias. No entanto, mesmo aparentemente explícitos os potenciais benefícios da inserção das TDIC no ambiente escolar, o que motivaria professores a realizarem um curso de especialização. Quando motivado, o estudante (em nosso caso, professores) mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, o que pode ser percebido pelo seu engajamento e persistência nas

tarefas muitas vezes desafiadoras. Além disso, o estudante motivado demonstra entusiasmo na execução das tarefas e orgulho dos resultados obtidos pelo seu esforço. Compreender o que motiva os estudantes a realizarem determinada tarefa é importante, pois possibilita não somente a compreensão do que motiva os estudantes a se engajarem em uma tarefa, mas, constitui-se em estratégia de avaliação do processo de ensino, possibilitando as adequações necessárias na metodologia de ensino. Assim, o objetivo do presente trabalho foi investigar sobre a motivação de professores da Educação Básica da Rede Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, em participar de um curso de especialização cujo foco são as tecnologias digitais na educação. Como metodologia de produção de dados, foram utilizadas as participações dos professores cursistas em dois fóruns de discussão. Um com o objetivo de apresentação e levantamento de expectativas e motivações em realizar o curso. Outro, registrar como os professores cursistas registravam os desafios, dificuldades e dúvidas sobre as atividades a realizadas no curso. Também utilizamos ferramentas de acompanhamento das disciplinas do curso para avaliar o engajamento e a pontualidade dos cursistas na realização das diversas atividades. Os dados referentes a motivação foram analisados a luz da Teoria da Autodeterminação de Richard M. Ryan e Edward L. Deci (1985). A Teoria da Autodeterminação traz uma tipologia de motivação com base em três diferentes classificações: Desmotivação, Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca. Os dados produzidos em nossa pesquisa têm por base uma abordagem qualitativa das informações, embora possua alguns dados que possibilitaram uma abordagem quantitativa. A análise dos dados qualitativos, além da Teoria da Autodeterminação, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2010). A análise dos dados evidenciou os três níveis do Continuum da Autodeterminação: Desmotivação, Motivação Extrínseca e Motivação Intrínseca. Inicialmente, observou-se que uma cursista apresentava grande dificuldade no manuseio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Moodle. Durante o primeiro semestre do curso, mesmo com inúmeras tentativas de interação, oferta de monitorias e tentativas de agendamento de auxílio presencial, a cursista recusou-se a participar e expressou que a limitação com os recursos tecnológicos e a resistência do uso dos mesmos, a desmotivou a ter um comportamento proativo e que valorizasse as atividades propostas. Assim, observou-se a expressão da desmotivação que é caracterizada pela ausência de motivação. Um pequeno grupo de cursista apresentou como motivação a possibilidade de, ao concluir o curso de especialização, progredir na carreira e apresentar melhores salários. Desta forma, observa-se a expressão da motivação extrínseca, pois está centrada na recompensa externa, isto é, na progressão na carreira e em melhores salários. Dos cursistas que apresentaram a desmotivação ou a

motivação extrínseca, três desistiram do curso durante o primeiro semestre. Na análise dos dados, observamos que diversos cursistas se mostraram desejosos em participarem das atividades, muitos enfrentando os desafios de realizarem um curso de especialização à distância e com o rigor que é peculiar dos cursos de pós-graduação da UFMG. Tais cursistas mostraram-se envolvidos com o curso e realizavam as atividades por considerá-las desafiadoras, interessantes e se sentirem satisfeitos com o cumprimento das tarefas. Em alguns casos os cursistas manifestavam o desejo de refazerem as atividades quando no feedback era negativo. Desta forma, observamos que o envolvimento e manutenção na atividade aconteciam pela tarefa em si, porque é interessante e geradora de satisfação, ou seja, trabalha-se na atividade, pois esta é considerada agradável e promotora da motivação extrínseca. Por meio dos resultados podemos observar a expressão dos três níveis do Continuum da Autodeterminação: Desmotivação, Motivação extrínseca e Motivação intrínseca. A análise dos resultados nos possibilitou compreender que a motivação docente é um construto complexo e multifacetado e que influencia diretamente a busca pela formação continuada, na permanência do curso e na prática do professor.

Palavras-chave: Formação docente; Tecnologias digitais na educação; Tecnologias digitais da informação e comunicação.

[ID 221]

REPOSITÓRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS: SUBSÍDIOS PARA A CRÍTICA DAS PEDAGOGIAS COLONIAIS

Suzani Cassiani|UFSC

Soraya Conde|UFSC

Patricia Giraldi|UFSC

Resumo: O eixo norteador do projeto é a construção de saberes e práticas interculturais que tratem dos efeitos de colonialidade e saídas emancipadoras para essa problemática, com vistas à construção de um repositório onlinemultilíngue. Essas noções se relacionam com a dominação por meios não coercitivos, mas que subalternizam e desumanizam os povos, provocando perda de identidade cultural, dependência e falta de pertencimento. Procurando encontrar caminhos para contrapor esses efeitos, entendemos que as parcerias entre pesquisadores e instituições internacionais, preocupados com essas temáticas, favorecem um diálogo de saberes, o reconhecimento das experiências e produções já existentes e a produção detecnologias sociais.Pretendemos desenvolver redes de investigação, estudo, diagnóstico de questões locais e regionais relevantes, contribuições para cooperações internacionais,

divulgação de pesquisas e um repositório online com diferentes materiais produzidos no projeto. A proposta tem como referência experiências anteriores dos membros da equipe. De 2009 a 2016, a UFSC coordenou o "Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa" (PQLP) da CAPES, o qual enviava missões de até 50 professores para Timor-Leste. Resultados oriundos das experiências de pesquisa e do trabalho evidenciam a pertinência do projeto com vistas à preservação internacional do patrimônio cultural local e ancestral, ao dialógico e reconhecimento de novos conhecimentos e tecnologias sociais. Também, é importante destacar que este projeto se articula a recém criada Cátedra da Unesco "Language and Policies for Multilingualism" sediada na UFSC, da qual participam treze países e tem como objetivo compreender como as línguas e o multilinguismo são recursos para o desenvolvimento sustentável das comunidades linguísticas, das sociedades e dos Estados, de acordo com as idéias do 2030 Goals for Sustainable Development das Nações Unidas, em uma perspectiva ampla e transdisciplinar. Nesse sentido, encontram-se articulados a internacionalização e o multilinguismo em relação à educação, à economia, o acesso à comunicação e às tecnologias, todos esses vinculados também às ações e pretensões deste projeto que envolve seis Programas de Pós Graduação da UFSC reunidos em torno do desenvolvimento sustentável e dos direitos humanos.

Palavras-chave: Decolonialidade; Práticas educacionais; Ensino de Ciência; Pedagogia Crítica

[ID 247]

EDUCAÇÃO TRANSMIDIÁTICA E PARTICIPATIVA: O USO DE APARELHOS MÓVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Isis Cardoso | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Este artigo concentra-se na análise dos conceitos de educação transmidiática e educação participativa e a aplicação destas teorias mediante o cenário de utilização de dispositivos móveis (smartphone) pelos jovens em sala de aula, posto o quadro da escola contemporânea. O trabalho pondera as considerações relacionando-as às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS). O estudo foi desenvolvido limitando à área social da ciência, utilizando como forma o método hipotético-dedutivo, de natureza qualitativa. Ademais a averiguação das possibilidades de utilização da narrativa transmídia em sala de aula por meio do smartphone, o objetivo desta pesquisa é ainda propor estratégias pedagógicas diversas das tradicionais que o docente possa utilizar em seu cotidiano de trabalho, além de expor que a educação transmidiática e participativa podem ser efetivadas com a utilização das

redes sociais virtuais e de aplicativos gratuitos e que tais ambientes podem se caracterizar como ferramenta de ensino, interação, construção de conhecimentos e posterior aprendizagem. A experiência foi realizada em uma escola pública do estado de Alagoas. Os dados foram obtidos em curso técnico ministrado para turmas do ensino médio. As hipóteses foram testadas em aulas expositivas e dialogadas e em atividades com a utilização de redes sociais virtuais e aplicativos gratuitos nos smartphones dos alunos. Para consolidar esse estudo foram pesquisados autores como Paulo Freire, Henry Jenkins, Daniel Mill e Lúcia Santaella. Os resultados sugerem que o advento das novas TDICS demandaram inovações em diferentes aspectos sociais, inclusive na educação, posto que o design dos espaços convencionais de aprendizagem está se tornando obsoleto, causando dispersão nos alunos e os conduzindo às atrativas e variadas possibilidades do smartphone e que o uso de novas ferramentas nesse contexto pode ser a chave para inovadoras experiências educacionais com maior envolvimento e comprometimento dos discentes.

Palavras-chave: Educação transmidiática; Educação participativa; Smartphone; Escola; Tecnologias.

[ID 249]

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO PEDAGÓGICO DO AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM NO ENSINO BÁSICO SOB A ÓTICA DO ENSINO HÍBRIDO E SALA DE AULA
INVERTIDA**

Artur Cunha Nogueira de Oliveira | Universidade de Lisboa

Mayara Quadros de Andrade | Universidade Federal do Paraná

Resumo: Entendendo o docente enquanto sujeito do conhecimento, depois de um estudo de caso, com levantamento de dados para verificar qual a formação que o docente, da rede pública federal de ensino regular fundamental e médio, precisa para inserir o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na sua ação em sala de aula presencial, no contexto da educação híbrida, foi proposto e aplicado um curso de capacitação com docentes e gestores de ensino em uma escola da rede pública federal da educação básica, na cidade de Curitiba-PR. A pesquisa foi estruturada metodologicamente a partir da pesquisa exploratória descritiva. O método utilizado foi a observação participante, e os dados foram analisados com base em Minayo (2011). Onze professores de diferentes disciplinas do ensino fundamental e médio foram voluntários, sendo o questionário e a entrevista semiestruturada utilizados enquanto instrumentos, possibilitando a verificação do modelo de ensino híbrido que poderia ser utilizado, a Sala de Aula Invertida. Foi solicitado pelos docentes aprender a usar o AVA em seus

elementos técnicos e em suas possibilidades pedagógicas. Houve a verificação da necessidade de interação entre professores sobre a navegação e acessibilidade do AVA; a troca de experiências na elaboração de avaliações e atividades e necessidades de criar, inserir e compartilhar vídeos no ambiente, assim como a utilização da ferramenta no celular, incentivando seus alunos em sua apropriação. A proposta de curso elaborada foi estruturado a partir dos pressupostos do hibridismo, sendo composto por cinco módulos que abordam conceitos do Ensino Híbrido e da Sala de Aula Invertida; suas aplicações em sala de aula; possibilidades de videoaulas; plataformas adaptativas, jogos e avaliações; avaliação do banco de dados e conversa com os docentes e gestores de ensino sobre a reestruturação da plataforma do estabelecimento de ensino.

Palavras-chave: Formação Continuada Docente; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Ensino Híbrido; Sala de Aula Invertida.

[ID 251]

NARRATIVAS DIGITAIS MULTIMODAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Cavaletti Toquetão | Pontifícia Universidade Católica -PUC-SP

Resumo: O presente estudo teve por objetivo investigar como foram produzidas as narrativas digitais multimodais em uma escola pública de educação infantil, bem como compreender o potencial dessas narrativas como recurso na formação de professores, numa perspectiva crítico-colaborativa. Defende-se que narrativas digitais multimodais são os registros pedagógicos digitais que combinam diferentes mídias e recursos multimodais que narram processos educativos. O aporte teórico fundamenta-se na teoria sócio-histórico-cultural, nas contribuições de autores que estudam a documentação pedagógica, concepções de infância, multimodalidades e narrativas digitais em suas formas variadas, como tipografia, imagem, escrita, gestos, expressões, ambientes ou outras combinações possíveis, além dos modos de organização do discurso que circulam nos materiais audiovisuais. A pesquisa baseou-se na abordagem teórico-metodológica da Pesquisa Crítica de Colaboração, a qual visa criar relações colaborativas, entre os participantes, para a produção de conhecimentos críticos sobre as bases teóricas das práticas escolares e os interesses a que servem. Participaram deste estudo uma gestora e dez professores que compõem um grupo de formação da escola em questão. Os dados foram produzidos a partir dos três instrumentos de coleta: questionário

semiestruturado; excertos da gravação de áudio e a produção das narrativas digitais multimodais. A análise dos dados foi realizada pelo processo de descrever, informar, confrontar e reconstruir práticas pedagógicas e pela análise multimodal com base nas categorias enunciativas, descritivas e linguísticas. Por conta do foco crítico-colaborativo, os resultados indicaram uma desconstrução do senso comum, pelos professores, sobre as produções audiovisuais que permeiam a educação infantil. O processo reflexivo proposto nesta pesquisa sugeriu o desenvolvimento dos participantes por meio de um plano de formação para produzir novos significados às narrativas compartilhadas.

Palavras-chave: Concepções de Infância; Tecnologias; Formação de Professores

[ID 253]

PERCEPTION OF PROBLEM-BASED TEACHING PRACTICES: HYBRID EDUCATION AND ACTIVE METHODOLOGY IN TEACHING TRAINING

Ingrid Adam | Fidelis Private College

Resumo: The idea for this paper originated from the need to verify the effectiveness of the learning and experience on hybrid teaching subjects and active methodologies with the last year students of the Pedagogy course of Faculty Fidelis, a private institution, located in the city of Curitiba, in the State of Parana Brazil). This study assumes that at different moments in the formation, these students passed through the experience with the hybrid teaching and with the use of different active methodologies, however, in some moments without the perception of this and in other moments, being presented the strategies nominally of according to the teaching plans and syllabi of the subjects studied. Each student was then asked to write an account of guiding items, such as: hybrid teaching, active methodology and their experience in the classes of the Pedagogy course. These reports were analyzed following the methodology of Content Analysis of Bardin (1977), which highlighted three groups of students. The first group of students was unable to conceptualize and / or identify the subjects in the learning experience; the second group of students failed to conceptualize, but they identified classroom practices; and the third group of students conceptualized and identified different practices lived in the classroom. These practices were analyzed according to the definitions of Cyberculture of Levy (1999), Hybrid Teaching of Bacich, Tanzi Neto and Trevisani (2015) and Active Methodologies from the Problem-Based Teaching of Souza and Dourado (2015). It is important to emphasize that the guiding line of pedagogical thought that links teaching practice to the subjects researched is Problem Based Teaching, which comes from Critical

Pedagogy, whose main characteristic is to be reflective and questioning about the historically proposed postulates.

Palavras-chave: active methodology; hibrid teaching; learning; authorship

[ID 256]

**O CASO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL NA "ESCOLA PROJETO ÂNCORA": DIÁLOGOS
MÚLTIPLOS ENTRE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, PROFISSÃO DOCENTE E USO DAS CULTURAS
DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

José Mário Aleluia Oliveira | UFS – Universidade Federal de Sergipe

Marcelo Soares Pereira da Silva | UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: A presente pesquisa se configura metodologicamente como estudo de caso. Tivemos como objetivo apresentar relações entre a inovação escolar, a profissão docente e a apropriação das culturas digitais presentes no modelo organizacional de gestão democrática, de reorganização das estruturas educativas tradicionais e de desenvolvimento profissional docente presentes na "Escola Projeto Âncora". A referida unidade de ensino está sediada no município de Cotia-SP, Brasil. A problemática se insere a partir da reorganização das estruturas educativas tradicionais na escola, gestão democrática, fundamentos de uma escola sem aula, sem turma, sem série, sem prova, que promove a produção de currículos transversais, personalizados, híbridos e que utilizam as culturas digitais nos espaços pedagógicos. Quanto a fundamentação teórica, a pesquisa possui uma abordagem multirreferencial por considerar adequada à complexidade do fenômeno pesquisado. Entendemos o conceito inovação como ruptura paradigmática. Com a incorporação massiva das tecnologias digitais em praticamente todas as áreas econômicas, sociais, constitui-se hoje para os educadores um grande desafio ensinar alunos que aprendem constante por meio das culturas digitais e suas diversificadas redes digitais em sistemas maquinais. Assim, tivemos como pretensão contribuir com a discussão do sentido da escola, da profissão docente e das culturas digitais em escolas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Culturas digitais e educação; Escola inovadora; Formação de professores

[ID 260]

ENSINO JURÍDICO NO BRASIL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Naia Tortato | Universidade Federal do Paraná

Vanessa Garrett | Universidade Federal do Paraná

Glaucia Brito | Universidade Federal do Paraná

Resumo: O presente estudo objetiva uma reflexão sobre a atuação do docente no ensino jurídico no Brasil e a EaD. Os cursos superiores a distância aumentam progressivamente, conforme dados do INEP, e o ensino com o uso da tecnologia induz uma atualização na forma de educar. As práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes de nível superior frente aos novos processos de conhecimento foram atualizadas, entretanto, após décadas de história, o modo de ensinar o Direito não sofreu mudanças significativas, pois utiliza as mesmas diretrizes curriculares propostas pela Portaria 1886/94 do MEC. Com o uso da internet em larga escala e fomento pelo MEC da EaD no nível superior (Portaria 1428/2018 – oferta de disciplinas a distância para cursos presenciais) tornou-se iminente uma reflexão sobre o ensino jurídico praticado no Brasil. Numa realidade onde as leis e a jurisprudência são modificadas diariamente, tem-se que a educação presencial tornou-se dependente da tecnologia, com acesso em tempo real as atualizações legislativas e entendimento dos tribunais superiores, no momento em que impactam a ciência jurídica. O uso da EaD se apresenta como fundamental para o ensino jurídico e, dentro dessa proposta, o docente jurídico assume a postura de orientador e facilitador do conhecimento. A metodologia utilizada foi qualitativa no âmbito interdisciplinar, envolvendo os campos da Educação e do Direito. Assim, por meio de pesquisas bibliográficas e análise da legislação envolvendo o tema, conclui-se que, para que a proposta de ensino jurídico a distância seja viável aos olhos da Ordem dos Advogados do Brasil – que é contra a oferta por não haver segurança sobre a participação do aluno na aula, o que colocaria em risco a qualidade do ensino – seria fundamental que as instituições, alunos e professores se adaptassem a essa nova realidade no cenário educacional brasileiro, por meio de investimentos na formação pedagógica e continuada dos professores, além de novas metodologias avaliativas.

Palavras-chave: Docente; Ensino Jurídico; Educação a distância.

[ID 270]

PREPARANDO EDUCADORES PARA O FUTURO

Tancicleide Gomes | Federal University of Pernambuco | CESAR School

Janaína Campos Branco | CESAR School

Arthur Felipe da Silva | CESAR School

Juliana Araripe | CESAR School

Luiz Francisco Alves de Araújo | CESAR School

Maurício Taumaturgo | CESAR School

Neylar Vilar | NEO Brasil

Resumo: Em um mundo de mudanças constantes, as habilidades para o trabalho também mudam, requerendo que as pessoas estejam aptas para o uso e produção em ambientes com fortes características tecnológicas. Mediante este cenário, elaboramos uma formação docente focada em desenvolver habilidades socioemocionais com os educadores, tornando-os aptos a preparar seus alunos para as novas demandas do mercado de trabalho. Os docentes experimentaram metodologias inovadoras, ferramentas e técnicas para desenvolver soluções com seus alunos para os problemas observados dentro e fora da escola. Com duração de 80 horas, a formação possui 4 componentes. O 1o componente compreende 5 encontros presenciais totalizando 40 horas, com 5 módulos que abrangiam desde a significação de Educação 3.0 à construção de um Plano de Ação Educacional. Nesse último módulo, os professores propõem projetos a serem realizadas na comunidade escolar durante os próximos três meses. O 2o componente visa auxiliar os educadores na realização das atividades propostas e consiste em um acompanhamento virtual realizado por meio do WhatsApp durante todo o programa, visto que os professores têm maior familiaridade e o acessam com maior frequência. Os 3o e 4o componentes são (a) Workshop de Avaliação e (b) Workshop de Comunicação e Sistematização dos Resultados, ambos presenciais e com duração de 8 horas. O workshop (a) visa munir os professores de instrumentos e estratégias para avaliar os resultados obtidos no projeto de maneira a contemplar as diferentes perspectivas dos atores envolvidos. O workshop (b) visa orientar os educadores a produzir a comunicação dos resultados de maneira clara, sucinta e cativante, assim como sistematizar as práticas garantindo a sua reprodutibilidade. Participaram mais de 370 educadores oriundos de 128 instituições educacionais públicas e privadas da região metropolitana e do interior de Estado, impactando mais de 70 mil jovens e adolescentes.

Palavras-chave: formação docente; educação 3.0; didáticas para educação 3.0; gestão de projetos educacionais; educação baseada em projetos.

[ID 284]

SITES DE REDES SOCIAIS E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE ESSA PRÁTICA

Keila Vieira de Lima Pieralisi | Universidade Federal do Paraná - UFPR

Gláucia da Silva Brito | Universidade Federal do Paraná - UFPR

Marlon de Campos Mateus | Universidade Federal do Paraná – UFPR

Resumo: O desenvolvimento tecnológico da internet, das redes e das comunidades virtuais têm avançado a ponto de produzir uma nova cultura, a "cibercultura", a cultura no ciberespaço. Esse meio digital, interativo, dialógico, interlocutivo, possibilita não apenas navegar, mas opinar, reagir, interferindo nele. E os sujeitos que constituem os eventos enunciativos que acontecem nas redes são, em sua grande maioria, os nossos estudantes. Diante disso, para as escolas, em especial para os professores de Língua Portuguesa é fundamental realizar formação continuada discutindo as novas formas de comunicação que existem nesses espaços. O presente estudo incluído no eixo temático Trabalho docente, formação e tecnologia, apresenta resultados e reflexões parciais de uma pesquisa qualitativa realizada a partir de um grupo de professores de Língua Portuguesa que atuam nas escolas públicas na Cidade de Curitiba, Paraná - Brasil. O objetivo foi investigar opiniões, gostos e experiências dos professores sobre o uso dos sites de redes sociais nas aulas de Língua Portuguesa com estudantes da educação básica no intuito de subsidiar o processo de formação de professores a partir de indicativos e sugestões dos principais sujeitos envolvidos nela, o professor. Realizamos uma coleta de dados utilizando questionário online e o Facebook como principal meio para conectarmos os sujeitos da pesquisa. O instrumento composto por questões fechadas e abertas resultou em categorias de análise como o uso pessoal do professor, uso pessoal dos estudantes de acordo com a percepção do professor, a utilização dessa ferramenta em sala de aula e sugestões de temáticas sobre o uso das redes sociais para organização de cursos de formação continuada. Na perspectiva teórica buscamos uma abordagem sócio-interacionista da linguagem a partir de (BAKHTIN, 2003 e ROJO 2013) e para as discussões sobre cibercultura e redes sociais buscamos os apontados de (RECUERO, 2017; LÉVY, 1999; LEMOS, 2010, CASTELLS, 1999).

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Sites de Redes Sociais; Formação de professores; Facebook

[ID 287]

REFLEXÕES ACERCA DA ARTICULAÇÃO ENTRE O TRABALHO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

Dirno Costa | Instituto Federal De Educação

Cristiane Teixeira | Instituto Federal De Educação

Resumo: A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) relaciona-se diretamente ao trabalho. O trabalho enquanto produtor do ser humano se torna a categoria central do Materialismo Histórico Dialético defendido por Marx. O objetivo deste artigo é refletir sobre a formação via EPT constitui sob os pressupostos de uma formação tecnicista ou de formação integral do estudante/trabalhador. Neste sentido questionamos: Qual a relação entre as perspectivas de formação e concepção de trabalho tem mediado à formação de trabalhadores no Brasil. Propomos explicar a problemática pelas categorias trabalho e educação que estão ancoradas na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica e nos pressupostos do método Materialismo Histórico Dialético. Desta forma orientamo-nos, sobretudo nos trabalhos de Marx (1976; 2004; 2009), Saviani (2009), Saviani; Duarte (2012) Frigotto; Ciavatta; Ramos (2005), Manacorda (2010), Santos (2016), bem como em Legislações e Documentos Oficiais (Lei 9394/1996, Decreto 5154/2004) dentre outros autores que discutem a temática aqui apresentada. Este trabalho de revisão de literatura e faz parte da pesquisa de mestrado em andamento, cuja pesquisa empírica está em fase de planejamento. A metodologia utilizada foi à seleção dos autores que estudam a base epistemológica e teórica já anunciada, e outros trabalhos científicos, como teses, dissertações e artigos científicos publicados nos últimos cinco anos disponíveis em banco de dados específicos. Ao final dos textos e documentos revisados constatamos que embora a formação via EPT no Brasil tenha alcançado saltos qualitativos durante o percurso histórico, ainda prevalece uma formação técnica e que necessita avançar na perspectiva da formação crítica e emancipatória. Esta produção é parte da Pesquisa de Mestrado em andamento na Universidade Federal do Piauí (PPGED/UFPI).

Palavras-chave: Educação profissional e Tecnológica.; Formação; Trabalho

[ID 288]

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E FLUÊNCIAS DIGITAIS: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO DAS SÉRIES FINAIS NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO

Suzana Gilioli Da Costa Nunes|UFT

Valtuir Soares Filho|UFT

Kleber Sousa Abreu|UFT

Else Bethânia Gomes Da Rocha|UFT

Sara Trindade|UFT

Resumo: Quando se discute competências de aprendizagem e tecnologias digitais depara-se com a necessidade de repensar o lugar da pedagogia na educação, em tempos de profundas transformações, de um mundo estruturado, de uma forma complexa onde coabitam o analógico e o digital, o real e o virtual, o humano e máquina, o offline e o online, do reconhecimento de que vivemos numa ordem social, cultural, econômica, política e até ética e da vertiginosa evolução das tecnologias nos tempos atuais. Assim, é importante entender que as tecnologias são ferramentas inovadoras para a criação de ecossistemas digitais de aprendizagem dinâmicos, e que as ferramentas da web social configuram novos ambientes educativos, tornando-se necessário reconhecer a necessidade do processo ser sustentado por modelos que permitam produzir as competências hoje necessárias ao sucesso das organizações. Daí, a importância de usar o sistema educativo para fazer com que os estudantes passem do nível de “literacia digital” para o de uma verdadeira “fluência digital”. Entre algumas instituições governativas e, sobretudo, entre alguns professores, ainda subsistem algumas dificuldades em aceitar o valor das TIC na educação e que esta depende cada vez mais do potencial transformador das tecnologias digitais (BEETHAM; SHARP, 2007). E por entender que esta situação carece de uma verdadeira mudança é que a pesquisa se justifica, na proposta de analisar o nível de proficiência, com base no DigCompEdu “CheckIn”, de professores do ensino Fundamental da Rede de Ensino do Município de Palmas-TO. No que diz respeito aos docentes, interessa avaliar as diferentes dimensões do questionário, definir aquelas em que os docentes encontram mais ou menos dificuldades e delinear estratégias de atuação adequadas às suas necessidades, quer ao nível de formação contínua de professores, quer mesmo extrapolando estas informações para as adequar às necessidades de um docente ainda em formação inicial (TRINDADE; MOREIRA, 2018, p.631).

Palavras-chave: competências digitais; educação; Tocantins

[ID 290]

CONEXÕES ENTRE O ENSINO E AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Douglas Grzebieluka | SEED/PR Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná

Resumo: Muitas são as discussões que ocorrem a respeito do ensino de uma dada disciplina e do uso das novas tecnologias educacionais no contexto educacional. Porém, poucas são as propostas que viabilizam o uso das novas tecnologias educacionais na prática pedagógica. Nos últimos anos percebe-se um avanço tecnológico que atinge todos os países do globo terrestre, alguns, em nível mais avançado do que o outro. Atualmente há de se considerar que uma das principais mudanças ocorridas nos últimos anos é a facilidade de acesso à rede mundial de computadores (mais conhecida como internet). Sabe-se que é praticamente impossível ignorar essa mudança, contudo, é necessário desenvolver práticas pedagógicas em todos os níveis de ensino. Transformar as novas tecnologias educacionais em aliadas ao sistema de ensino requer, sobretudo, a aceitação e conscientização do professor dos benefícios que estas podem lhe trazer. Saber utilizar estas novas tecnologias educacionais e fazer os devidos encaminhamentos didáticos, ainda parece ser o grande problema entre os docentes. Mesmo com todas essas necessidades e exigências do mundo atual não é muito raro nos depararmos com práticas pedagógicas que podem ser considerados tradicionais. Situações como essa contribuem para a não formação de indivíduos com capacidade crítica, contribuindo, ainda, para aumentar o índice de evasão escolar, já que o aluno passa a não ver sentido no ensino da forma como lhe está sendo imposto. Diante do exposto, a questão que se coloca para a presente pesquisa é de estudar o uso das novas tecnologias educacionais no ensino e apresentar possíveis práticas pedagógicas com o uso destas. Deste modo, acredita-se que o acesso às novas tecnologias educacionais possam não só tornar o ensino dinâmico, mas readequar a escola às transformações que a sociedade vem sofrendo nos últimos anos e contribuir com o avanço da Ciência. Os alunos estão em contato com uma sociedade mais dinâmica do que a realidade que a escola apresenta.

Palavras-chave: ensino tecnologias; prática pedagógica.

[ID 294]

**EIS QUE SE ECOA O CANTO DO GALO DE BARCELOS: EIS O RESPLANDECER DAS
METODOLOGIAS ATIVAS E MOBILIDADE, CURADORIA NA CONECTIVIDADE**

Ody Marcos Churkinody | UNINTER

João Mattar | UNINTER

Resumo: Diante da mobilidade e as metodologias ativas divulgadas e somando-se à educação, entra em cena um novo ator, o curador no ensino aprendizagem. Com a conectividade, curadoria e curador tornam-se conceitos inovadores para as atividades educacionais, ubíquas ou não, diante de tantas possibilidades e perspectivas que as TIC oferecem. O objetivo deste trabalho é demonstrar a atuação de curador sob o viés do mobile learning para se promover e difundir o conhecimento, ampliar a cidadania e o reconhecimento da diversidade com as novas tecnologias e a onipresença da informação. Escolheu-se a fenomenologia como metodologia para delinear essa reflexão, além do que, a compreensão dos significados construídos pelos sujeitos deste cenário. Com a chegada do novo século, observa-se um novo paradigma em formação, um novo momento que se rompe, o alvorecer deste novo século é marcado pelo surgimento e superação de expertises interruptamente, assim como a inovação nos processos, enfim o constante exercício de se inovar, urge planejar, administrar e adotar os melhores recursos conforme as situações são apresentadas. Dentro deste contexto social e histórico será analisado o papel do curador na educação e na gestão educacional do século XXI com auxílio dos recentes trabalhos da UNESCO como a obra *Repensar a Educação* (2016), *Gestão da Educação Pública com Uso de Tecnologia Digital* (2018), *Liberdade de expressão e internet*, (2017) e comentários sobre a pesquisa da INTERNET SOCIETY (2017).

Palavras-chave: Curadoria; mobilidade; Cidadania; inovação; Metodologias ativas

[ID 297]

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TEMAS SENSÍVEIS: UM DESAFIO, UM COMPROMISSO E
UMA NECESSIDADE ACADÊMICA**

Dione Menz | UFPR

Gláucia Brito | UFPR

Resumo: O resumo apresenta reflexões sobre formação de professores para temas sensíveis. Parte-se do pressuposto que a formação inicial privilegia o currículo técnico, deixando para a educação continuada a reflexão de temas sensíveis como o suicídio de estudantes e docentes. É neste contexto que provocada pela Secretaria Estadual de Educação, a Universidade Federal

do Paraná, em 2018, ofertou um curso de extensão para professores com objetivo de sensibilizar, fortalecer e instrumentaliza-los para a construção de propostas de prevenção do suicídio. O passo inicial foi conhecer as necessidades da comunidade escolar, explicitadas nos 89 formulários respondidos, que resultou na seleção de conteúdos e construção de um curso semipresencial de 60 horas, na plataforma moodle. O AVA foi organizado atentando-se para o acolhimento das emergências percebidas pelos cursistas, disponibilizando-se o contato direto com a coordenação, os números dos telefones dos serviços de urgência, como: Serviço de Atendimento Médico de Urgência (192), Centro de Valorização da Vida (188) e da rede de atenção em saúde mental. A oferta dessa formação e seus resultados preliminares indicam para: 1.papel de destaque do tutor na mediação da aprendizagem e apoio às situações de risco vividas pelos professores, envolvendo estudantes ou docentes em situação de vulnerabilidade 2.necessidade de capacitação dos tutores sobre o tema suicídio 3.importância dos encontros presenciais para trocas de saberes e parcerias entre escolas 4.uso de estratégias, como jogos, para reconhecimento de estudantes em vulnerabilidade 5. capilaridade do conhecimento possibilitado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação 6.necessidade de inclusão de temas sensíveis na formação continuada de docente 7.importância de acolher professores em sofrimento psíquico. Por fim destaca-se a riqueza das propostas construídas por docentes para a prevenção do suicídio que poderão ser desenvolvidas nas escolas.

Palavras-chave: Formação de professores; Prevenção do suicídio; Tecnologias na educação

[ID 303]

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E A APROPRIAÇÃO DAS TIC PARA O USO EDUCACIONAL

Renato Izac Fernandes|Universidade Federal do Paraná

Glaucia da Silva BritoaUniversidade Federal do Paraná

Resumo: Neste trabalho apresentamos um estudo sobre a formação de professores de Ciências, com o objetivo de verificar quais os desafios enfrentados em relação a apropriação das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para o uso pedagógico. Por meio das publicações do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC realizado a cada 2 anos, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis – SC em julho de 2017, seguindo um roteiro aberto, considerando o perfil dos participantes e as reais necessidades do grupo, discutiremos como estão sendo desenvolvidos os processos de formação inicial e continuada dos professores no que se refere às Ciências Físicas. A análise do

trabalho foi realizada em duas etapas: a primeira, exploratória, baseando-se na leitura de títulos e palavras chaves dos 268 artigos apresentados no ENPEC na linha de Formação de Professores de Ciências; e a segunda, a partir de uma análise qualitativa dos artigos que envolviam as temáticas tecnologia, física e formação de professores. Resultando em 10 artigos, foi realizado um recorte privilegiando artigos pertinentes ao ensino de Ciências Físicas e Formação de professores de Física, excluindo os artigos relativos a ciências biológicas, química, ensino e aprendizagem nos anos iniciais e formação de professores da primeira infância. Os resultados apresentados apontaram que professores participantes de formação continuada, desenvolveram habilidades, autonomia e competência frente a sua prática pedagógica para o uso das TIC. Porém, percebemos que uma formação pontual pouco contribui para a superação das reais dificuldades apresentadas pelo professor e ainda persiste o receio por parte do docente em adotar novas práticas. O docente tem a percepção de que as inserções das TIC nas escolas representam uma real necessidade, mas que demanda formação, estudo e planejamento, para que seja feito de modo efetivo, alcançando uma melhoria na qualidade do ensino.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ciências Físicas; Tecnologias na Educação.

[ID 305]

REPRESENTATIVIDADE DAS TIC NO ENSINO DE ARTE-EDUCAÇÃO NO CEARÁ, BRASIL

Cristiane Almada | ULISBOA

Resumo: Neste trabalho propus-me a refletir sobre o papel das TIC na educação e sua implementação no processo ensino-aprendizagem da escola pública no estado brasileiro do Ceará especialmente na disciplina da Arte-Educação. Para esse fim, desenvolvi uma pesquisa bibliográfica nas obras de Barbosa (2005), Fino (2007), Freire (1983), Miranda (2007) e Vygotsky (2008). Evidenciei que as instituições de ensino públicas de estados como o nosso Ceará, defasadas econômica e socialmente, enfrentam desafios diários na preparação de suas crianças e jovens para a sociedade da informação, que já domina amplos campos de nossa vida, apesar de uma localização geográfica e política periférica, cabendo à Arte-Educação, embora em seu lugar secundário de disciplina “complementar”, incorporar, desconstruir e reconstruir o espírito de seu tempo e apontar os seus horizontes. Concluí que esse não é um desafio fácil de ser enfrentado, e que um longo caminho ainda deverá ser percorrido até que a Arte-Educação encontre as ferramentas conceituais e teóricas para dar conta, satisfatoriamente, da incorporação das TIC à sua prática. O reconhecimento desse desafio, contudo, já é um grande passo.

Palavras-chave: arte e educação; ensino; TIC

[ID 315]

**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM**

Isolina Oliveira |LE@D,Universidade Aberta

Carlos Barreira|CEIS21, FPCE-UC

Branca Miranda|LE@D,Universidade Aberta

Resumo: A constituição de comunidades de aprendizagem profissional constitui uma tentativa de colocar a prática dos professores no centro dos processos formativos. Estas comunidades formam-se em ambientes virtuais de aprendizagem orientadas pelo trabalho colaborativo entre os participantes e pela análise reflexiva das práticas educativas envolvendo, em particular, a direção e as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica das escolas. É neste contexto que o projeto Observatório Virtual sobre Supervisão Pedagógica e Autoavaliação de Escolas (OVSPA) tem vindo a ser concretizado com o trabalho de professores e investigadores procurando promover o desenvolvimento profissional. O projeto tem como objetivos desenvolver processos formativos, de acordo com as necessidades das escolas/agrupamentos de escolas e focados na supervisão pedagógica por pares, acompanhar o desenvolvimento de projetos em curso e colaborar nos processos de autoavaliação. A formação em contexto de trabalho entre diferentes profissionais de ensino tem como base intervenções orientadas pela experimentação, análise e reflexão, combinadas com o uso de tecnologias digitais, onde emergem a estratégia de observação de aulas e as redes colaborativas. Nesta comunicação pretende-se divulgar e discutir o processo de constituição dessas comunidades virtuais de aprendizagem numa escola secundária da zona de Setúbal e num agrupamento de escolas da zona de Coimbra, bem como resultados preliminares assentes em narrativas dos participantes, de que se destacam modos de trabalho inovadores, escaláveis e sustentados.

Palavras-chave: comunidades virtuais de aprendizagem desenvolvimento profissional; supervisão; redes colaborativas

[ID 321]

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO VISUAL E OFICINAL EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE:
PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

António Coelho | LE@D, Universidade Aberta, Portugal

Leonor Santos | IP Santarém & CIDTFF – Universidade de Aveiro

Resumo: A formação de professores é reconhecida como crucial para um sistema de ensino de qualidade. Assim, São Tomé e Príncipe (STP) tem procurado desenvolver esta formação por forma a dotar os professores de competências profissionais adequadas. A oferta, porém, não cobre todas as áreas, como é o caso da Educação Visual e Oficinal - EVO, disciplina do 1º ciclo do ensino secundário (7ª a 9ª classes). Portugal tem apoiado STP no desenvolvimento e consolidação do ensino secundário e na formação destes professores. Assim, no PAES (Programa de Apoio ao Ensino Secundário; 2005-2009) e nos projetos Escola+ (2009-2013 e 2013-2017), a formação de professores esteve sempre presente, primeiro através de um curso secundário profissionalmente qualificante para indivíduos lecionarem, transitoriamente, a disciplina de EVO, depois pelo acompanhamento dos professores e por fim pela formação contínua certificada, aliada a supervisão pedagógica feita pelo respetivo setor. Assim, nesta comunicação, apresentamos os resultados de uma análise de conteúdo a documentação diversa produzida no quadro daqueles projetos, em que fomos colaboradores, com o intuito de perceber o modo como as intervenções levadas a cabo contribuíram para o desenvolvimento profissional dos que delas beneficiaram. Desta análise ressalta o facto de as diversas ações terem ido ao encontro das dificuldades identificadas pelos próprios professores, abordando temáticas relevantes para que se sentissem mais competentes e autónomos no desenvolvimento das suas práticas letivas. Salienta-se também que o conjugar da formação com uma supervisão pedagógica colaborativa potenciou o desenvolvimento profissional dos professores. Conclui-se que as diversas intervenções se complementaram, potenciando um efeito de cascata aos outros elementos dos coletivos disciplinares. Continuam, todavia, a verificar-se carências que só a criação de um curso de formação inicial específico poderá suprir.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino secundário; Educação visual e oficinal; São Tomé e Príncipe

[ID 342]

PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS INTEGRANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS E

METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE RESULTADOS DE UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Márcia Oliveira | UFES

Marize Lyra Silva | Instituto Federal do Espírito Santo

Nilcea Elias Moreira | Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória

Antônio Vieira Passos Neto | Instituto Federal do Espírito Santo

Resumo: Muitos professores da rede de ensino da cidade de Vitória no Brasil têm desenvolvido ideias, pesquisas e projetos ligados ao uso de tecnologias digitais em suas práticas. No entanto, essas iniciativas têm sido pouco divulgadas em veículos científicos por desconhecimento deles em como fazer isso. Dessa forma, surge para eles a necessidade de desenvolver produções científicas para dar visibilidade a suas ações. Para isso, é importante desenvolver ações que favoreçam uma aprendizagem mais dinâmica através do uso de tecnologias digitais e de metodologias ativas. Este trabalho apresenta o projeto Práticas educativas tecnológicas com metodologias ativas, que é uma ação de formação de professores que teve como objetivos articular o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas em práticas educativas e promover a divulgação científica dessas. O projeto atendeu a 33 professores, sendo a sua maioria (78%) do sexo feminino, que estão na faixa etária entre 46 a 50 anos (63%). Estes em sua maioria (78%) são especialistas, mestres (13%) e doutores (6%). Eles possuem mais de 11 anos de experiência na área de educação (72%). Para alcançar esses objetivos, o projeto foi desenvolvido em três etapas de formação: Oficina de Aprendizagem Ativa: Uso de Tecnologias para o Ensino no século XXI, Curso a Distância de Produção de textos científicos para a área de Tecnologias Digitais na Educação e Mostra Científica de Práticas em Tecnologias Digitais na Educação com Metodologias Ativas. Através desse evento de mostra científica dos trabalhos, foram apresentados, em artigos científicos, os relatos de intervenções e pesquisas resultantes das oficinas de aprendizagem ativa e do uso estratégico de tecnologias digitais em práticas. A contribuição deste projeto para a sociedade é, portanto, formar professores para desenvolverem pesquisas e trabalhos científicos a partir de suas próprias práticas educativas inovadoras pelo uso estratégicos de tecnologias digitais e metodologias ativas.

Palavras-chave: Inovação; Tecnologias Digitais; Metodologias Ativas; Formação de Professores; Produções científicas

[ID 352]

EXPERIÊNCIAS DE USO DAS MÍDIAS MÓVEIS EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E INQUIETAÇÕES

Maira Gregolin | Centro Universitário Moura Lacerda

Resumo: A presente proposta de comunicação traz como eixo central as possibilidades e desafios encontrados por docentes em experiências de uso de ferramentas digitais em mídias móveis na sala de aula. A fundamentação teórica mobilizada resgata importantes estudos dos temas que permeiam a pesquisa, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, o fenômeno da mobilidade e a formação docente, que impactam o contexto educacional na atualidade. Assume-se, assim, que as tecnologias digitais contribuem com novos olhares para a construção de saberes e desenvolvimento de habilidades cognitivas. Ainda assim, a experiência de uso das mídias móveis, na medida em que modifica o processo da indústria cultural e a relação entre alunos e docentes, traz problemáticas que demandam profundas reflexões. Metodologicamente, ao partir de uma pesquisa qualitativa, foram propostas intervenções em sala de aula com uso de recursos digitais e os dados observados sob uma análise interpretativa, instaurada em um contexto sócio-histórico. Os resultados dessa investigação indicam que, por um lado, o uso de maneira integrada ao currículo permite expandir, individualizar e implementar a globalidade das metas de aprendizagem, fundamental à percepção por docentes como contribuição ao trabalho que desenvolvem. Entretanto, percebe-se que a compreensão das tecnologias enquanto concepção fragmentada e instrumental traz inquietações às práticas docentes. Aponta-se, assim, para a importância de uma abordagem educ comunicativa de 'educação para, com e através das mídias', contribuindo para que os docentes se tornem utilizadores criativos e críticos dessas tecnologias digitais emergentes.

Palavras-chave: cultura digital; aprendizagem; educ comunicação; mobilidade; ferramentas digitais; mídia-educação; práticas pedagógicas

[ID 354]

ESCRITA DE DOCENTES EM FORMAÇÃO

Queila Adriana Alcântara

Maria Olinda Venancio

Resumo: A oficina de formação continuada “Escrita de textos: gênero textual - relato de experiência” teve por objetivo oportunizar, aos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora, a compreensão e a escrita do gênero textual relato de experiência, bem como provocar a reflexão sobre a própria prática. A concepção que sustentou a oficina foi a de professor autor. Dentro dessa concepção, o professor foi formado numa dimensão discursiva e, conseqüentemente, pela via da alteridade, tornou-se leitor de sua própria prática, uma vez que durante o processo dessa formação, recebeu escutas e devolutivas de sua própria produção. Participaram da oficina profissionais de vários setores da escola, desde professores de creche, passando por professores dos anos iniciais e dos anos finais, de várias disciplinas, até coordenadores e gestores escolares. O relato de experiência foi utilizado como ferramenta facilitadora para o desenvolvimento profissional, colocou o professor no centro do processo, para alcançar melhores resultados em sua prática, promovendo uma experiência crítica e reflexiva, possibilitando alternativas para os desafios encontrados. Além de alcançar como resultado dos objetivos iniciais a produção de relatos e o resgate da base reflexiva da atuação profissional, foram determinantes para o resultado positivo dessa formação a grande interação e troca entre os participantes, o entendimento sobre a forma como realmente abordam as situações da prática, o desenvolvimento/despertar de habilidades fundamentais como: estar aberto à escuta, à negociação, ao diálogo, à tomada de decisões, à compreensão dos próprios limites, ao respeito mútuo e às diferenças. Ademais, alguns dos participantes/autores publicaram seus relatos em vários meios de comunicação (revistas, revistas eletrônicas e livros).

Palavras-chave: formação de professores; relatos de experiência; tecnologia; trabalho docente

[ID 356]

THE INFLUENCE OF THE INSTITUTIONAL CONDITIONS OF PUBLIC UNIVERSITIES FOR THE DEVELOPMENT OF DIGITAL COMPETENCES OF HIGH EDUCATION TEACHERS

Fernanda Roda Cassundé | Universidade Federal do Vale do São Francisco

Milka Alves Correia Barbosa | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: The advancement of information and communication technologies has driven the use of distance education by Brazilian universities as a way to respond to new educational demands. This teaching-learning scenario involves a change of competences and teacher training which includes professional experience and pedagogical competence. The development of such competences can be influenced by the institutional conditions in which teachers are inserted. Thus, the question that arises between the problem and the field of research is: how do the development of digital competences of higher education teachers relate to the conditions of the organizational context of higher education institutions? In order to answer the question, a multicase study was carried out in two Brazilian federal universities. Data were collected through documentary analysis and semi-structured interviews. The units of analysis were the courses offered through the Open University of Brazil. The documents were examined by content analysis using Atlas.Ti software. The relevance of this study is that the teaching work is permeated by two central questions in modern societies: changes that were inserted in the world of work due to the development of information technologies and reorganization of the educational system, which occurred from the restructuring of the role of the state and its relationship with education. Thus, teachers are involved in a high-speed movement of transformations of the work routine, requiring constant adaptation to this new context imposed on them. The main contributions of this research are: the evaluation of the integrated model to develop the competences of teachers and students from the dimensions for the implementation of EAD in university contexts, since this can serve as a reference for public and private HEIs and the reduction of the gap pointed out by Awadi and Cooper (2015) and Farid et al. (2015) regarding the evaluation of the institutional context of universities.

Palavras-chave: digital competences; institutional conditions; higher education institutions

[ID 369]

TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE: RELATOS DE UMA DISCIPLINA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - BRASIL

Thiago Caetano | Unifei

Resumo: Este trabalho configura-se como um relato através do qual será apresentado e discutido o conteúdo programático da disciplina “Prática de Ensino de Física II – FIS262”, inserida no segundo período da matriz curricular mais recente do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Itajubá – MG (Unifei/Brasil). O programa da disciplina foi modificado no ano de 2016, quando passou a abranger tópicos ligados ao uso de novas tecnologias no ensino. Tal modificação foi motivada pelos inúmeros estudos que revelam que, de uma forma geral, os professores se sentem inseguros quanto à utilização dessas tecnologias em sala de aula ou não têm familiaridade com os recursos, algo que quase sempre está relacionado a uma deficiência em sua formação. Uma breve análise sob a óptica da formação de professores será delineada com base nas turmas que já concluíram a disciplina.

Palavras-chave: Prática de Ensino de Física; Tecnologias educativas; Formação docente

[ID 373]

TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS IMPOSTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS

Sirlei Koslowski | Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi

Sandra Nonenmacher | Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi

Camila Bataglin | Escola Estadual Poncho Verde

Resumo: O artigo em questão vem trazer a discussão da comunidade escolar a cultura tecnocientífica que estamos imersos. Vivenciamos a era do algoritmo, da Inteligência Artificial, da biotecnologia, da robótica, do poder da técnica e do encantamento pelas tecnologias digitais que nos insere numa nova cultura e linguagem com mudança nos valores sociais. Vidas de comunidades inteiras são compartilhadas, via espaço cibernético, ao qual muitas vezes os próprios integrantes não têm acesso e paralelamente sua identidade cultural se perde no mundo globalizado. O desafio apresentado ao gênero humano pelas tecnologias digitais é indubitavelmente muito maior do que qualquer outra invenção criada anteriormente pelos seres humanos. Nesse contexto, em que a perda da identidade dos sujeitos, por estar à mercê de códigos, induções e manipulações sociais, é uma inquietude da humanidade, cabe

problematizar qual o espaço e o papel da escola e do conhecimento na contemporaneidade. Por acreditarmos que este é um tempo que exige a reflexão e o diálogo nos espaços escolares é que propomos encontros com professores de escolas de Educação Básica do município de Panambi/RS como possibilidade de organizar Comunidades Aprendentes. São os processos coletivos de estudo, diálogo e reflexão e a postura de professores pesquisadores da nossa prática que devem auxiliar na compreensão de como a escola se comporta diante deste cenário, enredado pelas tecnologias digitais para a construção de um sentido em relação ao mundo hiperconectado em que vivem os nossos alunos.

Palavras-chave: Formação de professores; Tecnologias Digitais; Espaços escolares

[ID 374]

A ORQUESTRAÇÃO INSTRUMENTAL DE TAREFAS MATEMÁTICAS

Maria Solange da Silva | Universidade de Lisboa

Henrique Manuel Guimarães | Universidade de Lisboa

Resumo: A necessidade de compreender as ações do professor no processo de seleção ou desenvolvimento de tarefas matemáticas para suas aulas é crucial. Um estudo que vise compreender as ações dos professores neste processo pode contribuir para a melhoria desta prática e sua efectiva integração em seu cotidiano profissional. A Teoria da Orquestração Instrumental (Trouchet & Gueuet, 2009; Drijvers, 2012) constituiu a orientação teórica que considerámos apropriada para fundamentar o estudo realizado, tendo sido possível a partir dela examinar as ações e interações dos professores com os recursos disponibilizados pela capacitação. Adoptando uma abordagem metodológica qualitativa interpretativa na modalidade de estudo de caso, com dois professores, a pesquisa realizada tem como objetivo caracterizar e compreender os processos de orquestração instrumental desenvolvidos pelos professores para a elaboração de uma tarefa matemática. Sendo uma das suas principais questões “Como se caracterizam os processos de orquestração instrumental tendo em vista o desenvolvimento de uma tarefa enquanto documento de ensino?”, esta comunicação apresenta alguns resultados da investigação que envolveu dois professores de ensino médio de Matemática da escola holandesa enquanto participantes de um curso de capacitação. Os resultados sugerem que os processos que envolvem a orquestração instrumental da tarefa são caracterizados por uma Configuração Didática, uma Performance Didática e um Modo de Exploração (Trouchet & Gueuet, 2009; Drijvers, 2012) da tarefa e também uma Configuração Didática, uma Performance Didática e um Modo de Exploração dos professores envolvidos na sua elaboração.

Palavras-chave: Orquestração instrumental; Elaboração de tarefas; Capacitação de professores

[ID 375]

**INFÂNCIA, MÍDIA E CONSUMO: REFLEXÕES A CERCA DA CULTURA MUDIÁTICA NA
CONTEMPORANEIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR**

Sirlei Koslowski | Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi

Sandra Nonenmacher | Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi

Maria Cristina Pansera de Araújo | UNIJUI

Resumo: Este artigo, oriundo de uma pesquisa de mestrado, teve como objetivo problematizar as transformações ocorridas com a infância mediada pelos artefatos da mídia, pelo poder da imagem, que estimulam a criação de uma cultura focada no consumo infantil. A partir de teóricos da Sociologia da Infância e dos Estudos Culturais, abordamos como as mídias influenciaram na construção das identidades e subjetividades das crianças que ingressam na escola na contemporaneidade. A metodologia utilizada seguiu o viés etnográfico, onde a observação e a escuta das crianças manifestadas através da escrita, brincadeiras e desenhos serviram de suporte para análise dos dados. Como considerações podemos apontar que o atravessamento da mídia no universo escolar influencia na constituição dos sujeitos que chegam a escola na contemporaneidade.

Palavras-chave: Mídia; Infância contemporânea; Consumo

[ID 383]

**O PROFESSOR COMO ARQUITETO DE PERCURSOS DIDÁTICOS NA SALA DE AULA
UNIVERSITÁRIA: ENGAGEMENT DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS**

Vera Lucia Pontes dos Santos | Universidade Federal de Alagoas

Luís Paulo Leopoldo Mercado | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Este estudo refere-se a achados teórico-metodológicos que aborda o engagement docente na educação superior caracterizado pela aplicação metódica de percursos didáticos com foco na autoria, personalização e interação discente. Trata-se de um contexto de aprendizagem significativa configurado a partir dos desdobramentos da disciplina “Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação”, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). As situações didáticas desenvolvidas ao longo da disciplina tiveram como

base o diálogo crítico e reflexivo, destacando tendências, perspectivas, desafios e o potencial pedagógico das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na ação pedagógica dos futuros pedagogos. A partir desse cenário formativo na sala de aula universitária, buscou-se evidenciar como o Engagement docente, por meio da aplicação de percursos didáticos interativos, pode contribuir na formação de pedagogos? Faz-se imersão em aportes teóricos de Zabalza et al (2018), Bacich; Moran (2018), Mattar (2017), Bergmann; Sams (2016), Camargo; Daros (2018), Valente; Almeida (2015), Pimenta; Anastasiou (2010), Santos et al (2017), Santos (2017), Mercado (2018). Tem-se como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa delineada pelo estudo de caso e instrumentalizada pela observação participante de uma doutoranda no exercício do estágio-docência. Os percursos construídos em função dos objetivos didáticos permitiram que os discentes conhecessem e explorassem didaticamente múltiplas interfaces envolvendo TIC na/para a sala de aula, sem prejuízo da interlocução com as vivências e saberes experienciais. A análise evidenciou que os estudantes de pedagogia sentiram-se motivados a aprender em pares e a colaborar com a construção do conhecimento, engajando-se mais ativamente nas trilhas didático-interativas aplicadas pelo professor da disciplina no Engagement da docência universitária.

Palavras-chave: Engagement docente; Formação inicial; Percursos didático-interativos; Saberes Didático-pedagógicos; Aprendizagem significativa.

[ID 386]

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

André Almeida SilvaaUniversidade Federal de Alagoas

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes | Instituto Federal de Alagoas

Resumo: As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes no cotidiano dos indivíduos, refletindo nas questões pessoais e profissionais, bem como nas relações interpessoais. A virtualização e o uso de tecnologias também atingem a escola e o trabalho docente, ao passo que traz novas exigências a profissionais, muitas vezes, avessos e resistentes à modernização dos seus processos de ensino. A partir dessa realidade, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da formação continuada de professores da educação básica e pública brasileira, no contexto das tecnologias digitais. Como metodologia foi utilizado estudo de caso, auxiliado por entrevistas semiestruturadas, para analisar a relação entre o processo de informatização das escolas e a prática docente. Nesse sentido, o estudo procurou ouvir os educadores quanto aos seus anseios em relação ao uso

das TDIC, suas necessidades e a forma como os mesmos enxergavam a utilização de tecnologias na preparação e execução das aulas. Ademais, foi feito levantamento de dados sobre os hardwares e softwares presentes nas escolas analisadas, nível de conhecimento informático dos professores e número de formações realizadas pelo ente público. Constatou-se, a partir dos relatos dos professores, que diversos equipamentos presentes nas escolas são subutilizados devido à falta de experiência no manuseio e à inexistência de formação que possibilite efetivo uso de máquinas e programas voltados ao ensino. É visto ainda que os professores consideram essencial a inserção de tecnologias digitais na educação, porém, não veem muitas possibilidades. Neste cenário, foi realizada orientação e indicações de cases que podem ser replicados no contexto escolar. Assim, nota-se a necessidade da formação continuada para os profissionais da educação incorporarem gradativamente as TDIC no preparo e execução de suas atividades, fato que pode ser viabilizado com a criação de cultura pró-formação continuada em TDIC.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Educação Básica Pública; Formação e Trabalho Docente

[ID 390]

**A DOCÊNCIA ON-LINE NOS CURSOS A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA:
ELEMENTOS DO TRABALHO DOCENTE E DA IDENTIDADE DO PROFESSOR NO CONTEXTO DAS
NOVAS TECNOLOGIAS**

Jennifer De Carvalho Medeiros | Instituto Federal de Brasília/ Universidade de Brasília

Jefferson Sampaio de Moura | Instituto Federal de Brasília/ Universidade de Brasília

Luciana Brandão Dourado | Instituto Federal de Brasília

Resumo: A reestruturação do capital e da divisão social do trabalho trouxeram ressignificações na construção do conhecimento e nos espaços de ensinar e aprender que permitiram o surgimento de novas modalidades educacionais, como é o caso da Educação a Distância (EaD). A EaD tem seu processo evolutivo atrelado aos avanços dos meios de comunicação e ao uso das tecnologias, sobretudo nos contextos de acúmulo de bens e oferta de novos serviços. Atualmente, a EaD está situada no uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, as NTICs, que favorecem a interatividade entre os sujeitos localizados em tempos e espaços diferentes. Um dos elementos principais da EaD é a docência. Ao longo deste trabalho buscaremos compreender o papel do professor online considerando o atual momento histórico da EaD, no qual o trabalho docente passa por um processo de racionalização, que em

sua medida prejudica o reconhecimento do papel docente na sua totalidade, sendo necessário o debate sobre o trabalho e identidade docente. A discussão será localizada no âmbito dos cursos técnicos a distância do Instituto Federal de Brasília (IFB). A partir da realidade concreta da docência on-line nos cursos técnicos do IFB e das discussões acerca da identidade e trabalho docentes, lançaremos a seguinte questão: em que medida é construída a identidade do professor online nos cursos do IFB e como se caracteriza o seu trabalho no contexto das tecnologias educacionais? Baseado na perspectiva crítica, este trabalho, de natureza qualitativa, tem como objetivo central problematizar a atuação do professor a distância dos cursos online do IFB, considerando o trabalho docente e o processo de constituição da sua identidade. Adotaremos como objetivos específicos: contextualizar historicamente a EaD na educação profissional e compreender a função docente nos cursos técnicos a distância. Lançaremos mão da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso para analisar a materialidade da docência online do IFB.

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação Profissional; Trabalho Docente

[ID 391]

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Daíne Cavalcanti Silva | Universidade Federal do Paraná

Glaucia Brito | Universidade Federal do Paraná

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo a formação inicial do professor do professor de língua portuguesa para o uso de tecnologias nas universidades públicas do estado do Paraná. No Brasil, os documentos norteadores da formação inicial de professores de língua portuguesa consideram que se deve proporcionar aos egressos do curso de Letras o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de forma que se tenha o aprimoramento da prática pedagógica. Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada recentemente, indica que uma das competências gerais da educação básica está na compreensão, utilização e criação de novas tecnologias digitais de forma crítica e significativa. Considerando a necessidade trazida pela BNCC e pelas Diretrizes do curso de Letras, espera-se que os cursos tragam, em suas grades, disciplinas que fundamentem a prática pedagógica no que diz respeito às tecnologias digitais preparando para o ensino no contexto da cultura digital, termo utilizado na BNCC. Para verificar a formação inicial do professor foi realizado um levantamento nas grades curriculares e ementas dos cursos de Letras das universidades públicas do estado, dos vinte e seis cursos que ofertam o curso de Letras, com habilitação em

língua portuguesa, quatro cursos têm uma disciplina cujo nome apresenta o termo “tecnologia”, dois cursos apresentam disciplinas com o termo “mídias” e um curso apresenta uma oficina sobre tecnologias educacionais. Percebeu-se, nesta análise, que a formação inicial dos cursos de Letras, em sua maioria, ainda não contempla uma formação em que o ensino vise uma prática pedagógica atrelada às tecnologias digitais preparando-os para a docência no contexto da cultura digital. Destaca-se ainda, a partir das ementas analisadas que as mudanças sociais relacionadas à tecnologia não são discutidas de forma ampla nos cursos de formação inicial.

Palavras-chave: Tecnologia; Formação inicial de professores; Língua portuguesa.

[ID 401]

INICIATIVAS DE FORMAÇÕES EM EDUCAÇÃO SEXUAL QUE UTILIZAM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Resumo: A sexualidade e a educação sexual são assuntos que carecem de ser devidamente discutidos no âmbito escolar. O processo formativo de professores geralmente não aborda tais assuntos como necessários aos currículos. As demandas escolares, porém, evidenciam que é imprescindível que os professores sejam devidamente capacitados para atuar e enfrentar os diversos desafios relacionados à abordagem da sexualidade, assim como, da implementação de programas de educação sexual. Pensando nisso, alguns profissionais destas áreas têm feito a junção da Educação a Distância com as Tecnologias Digitais, e criado cursos, na tentativa de sanar a lacuna formativa destes professores no tocante a sexualidade e educação sexual. Frente ao exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a estrutura e os conteúdos aplicados nos cursos a distância por meio de análise de documentação e entrevista com os responsáveis pelos mesmos. De acordo com as constatações realizadas, os resultados permitiram concluir que: as formações têm contribuído para disseminar os conteúdos da educação sexual nos diferentes estados brasileiros, porém, padecem da falta de continuidade e acompanhamento dos professores, tornando difícil uma avaliação a longo prazo que mostre se a forma, assim como constatar se os conteúdos aplicados foram realmente efetivos no que se propuseram; que esse tipo de formação não exclui a necessidade de que haja formação inicial com disciplinas que abordem conteúdos relativos à educação sexual; que todos os cursos se atentaram em entrelaçar os temas com a escola, o currículo e o PCN, o que facilita o trabalho

em sala de aula e se aproxima da prática; e que, todos os cursos analisados foram pensados a partir da ótica de que as Tecnologias Digitais quando usadas a favor da educação, podem ajudar os professores a terem formação no que se refere à educação sexual.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação Sexual; Formação; Tecnologia Digital

[ID 402]

DOCÊNCIAS ABERTAS NA CULTURA DIGITAL: CURADORIAS E PERCURSOS NOS ESPAÇOS (TRANS)FORMATIVOS DAS DOCÊNCIAS

Adriana Rocha Bruno | UFJF

Ana Maria di Grado Hessel | PUC-SP

Lucila Pesce | UNIFESP

Resumo: A chamada Cultura Digital se desdobra em movimentos e em adjetivações que marcam o que hoje se compreende como era contemporânea. As redes sociais e a emergência de curadorias digitais interativas convocam outras formas de pensar e de fazer educação. Diante desse contexto plural, o presente texto apresenta o recorte de uma pesquisa em andamento. Perguntamos: quais são os espaços (trans) formativos disponíveis na Internet (curadorias e interfaces digitais) e de que formas podemos incorporar a cultura digital no cotidiano escolar e educacional? A pesquisa é de cunho qualitativo e tem por objetivos: 1) mapear e produzir recursos e espaços tecnológicos disponíveis para a educação (curadorias digitais interativas), e; 2) fazer imersão em escola de educação básica e promover (trans) formações docentes/discentes para a incorporação da cultura digital no cotidiano escolar. A investigação está se desenvolvendo em duas frentes: 1) uma, prioritariamente online (tendo algumas visitas técnicas presenciais) em que os pesquisadores da equipe mapeiam ambiências digitais que correspondam à ideia de curadoria digital para educação e será desenvolvido espaço de curadoria digital interativa para a educação; e 2) por meio das ações formativas desenvolvidas pelo GRUPAR (Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede), liderado pela autora 1 do presente texto, são realizadas imersões em uma escola de Juiz de Fora para anamnese e produção do desenho didático para a criação do que estamos nomeando como Escola Formativa, ou seja, um espaço em que a própria escola faz a gestão de seus processos formativos e incorpora a cultura digital em seu cotidiano. Neste texto são apresentados os dados inicialmente produzidos com o levantamento bibliográfico e o mapeamento do contexto. Os dados, ainda iniciais, já sinalizam que integrar a ideia e as práticas de Educação Aberta ao acesso e à produção de curadorias e cultura digitais é parte central do processo (trans) formativo para as docências.

Palavras-chave: cultura digital; educação aberta; formação de professores; curadoria digital interativa; redes sociais; percursos formativos abertos

Eixo 6

[ID 4]

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM SERVIÇO: uma necessária problematização sobre a valorização docente pela formação

Lisete Funari Dias | Universidade Federal do Pampa

Maira Ferreira | Universidade Federal de Pelotas

Resumo: No Brasil a formação de professores é referida como fundamental para atender reformas educacionais no Ensino Médio, sendo recorrente o desenvolvimento de orientações, cursos e programas para formação continuada. Este trabalho buscou os programas de formação de professores em serviço, como é o caso do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (Pnem), criado pelo Ministério da Educação e desenvolvido por Instituições Públicas de Ensino Superior, no ano de 2014. A formação de professores em serviço está embasada em Imbernón (2009), Gatti (2008), Nóvoa (2009), Garcia (1999) e Formosinho (2009). A pesquisa qualitativa realiza um Estudo de Caso sobre o Pnem/Universidade Formadora orientado pela seguinte questão: O que é “isso que se mostra” sobre a valorização pela formação? sendo que a formação inicial ou continuada, carreira e gestão são o tripé da valorização docente. A metodologia de análise do corpus, relatos de participantes do Pnem, publicados em uma coletânea de livros, representando 89 escolas e, entrevista no ano de 2017, com 20 professores cursistas é a Análise Textual Discursiva. Da unitarização e categorização do corpus resultaram três categorias, sendo discutida uma delas: Transitando na (des)valorização docente. A valorização pela formação continuada se mostrou na atualização dos saberes adquiridos na formação inicial; interação Universidade-Escola; espaço e tempo para reflexão, estudo e trabalho em grupo; e relação entre teoria e prática, mas desvalorização pela carreira, com salários pouco atrativos e falta de tempo para estudos ao longo do curso. Os professores entendem que a formação deveria ter continuidade, mas dependeria da organização da jornada de trabalho, possibilitando formação permanente e centrada na escola. A pesquisa mostra que, foi possível a valorização pela formação e gestão em caso isolado, mas medidas restritivas a investimentos configuram a cultura nas escolas públicas do Brasil, desvalorizando a docência pela carreira.

Palavras-chave Formação docente; Valorização docente; Trabalho docente

[ID 13]

**A FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRA: O OLHAR
DOS FUTUROS DOCENTES SOBRE OS SEUS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM PARA A
DOCÊNCIA**

Kely Cristina Nogueira Souto | CP - UFMG

Resumo: Este trabalho analisa uma proposta de formação de professores, Projeto Imersão Docente, que tem como público estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. O Projeto foi implantado desde o ano de 2011, no Centro Pedagógico, Escola de Educação Básica e Profissional, da mesma universidade. Pretendeu-se conhecer e compreender o significado dessa experiência na ótica dos seus atores principais, licenciandos de diferentes cursos da UFMG. Duas questões centrais nortearam a pesquisa: como os graduandos percebem a inserção na escola de Educação Básica como um espaço de formação profissional? Como os futuros professores constroem suas referências acerca da atuação profissional ao inserir-se neste espaço escolar, situado no interior de uma universidade? Foi realizado um estudo exploratório de natureza qualitativa. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas semidiretivas aos estudantes e de observação direta das suas intervenções, registradas em notas de campo. O tratamento dos dados foi feito com recurso à técnica de análise de conteúdo temática. Os futuros professores enfatizaram que a participação no Projeto Imersão Docente possibilitou a articulação entre teoria e prática: estar no Centro Pedagógico significa uma oportunidade de articulação entre a escola (CP) e o meio acadêmico universitário. Essa relação explicitada situa-se entre os dois campos: o campo do saber e o campo do fazer. Esses saberes podem ser reconhecidos na abordagem de Shulman (1986) acerca dos diferentes componentes relativos ao conhecimento profissional que os professores usam para ensinar: (i) conhecimento da matéria de ensino; (ii) conhecimento pedagógico geral; (iii) conhecimento curricular; (iv) conhecimento dos alunos; (v) conhecimento das finalidades educativas; (vii) conhecimento pedagógico do conteúdo; (viii) conhecimento de si mesmo e da sua atuação. As análises evidenciaram ainda que além da preocupação com a articulação teórico-prática, a dimensão do saber ligada às questões sociais, é algo que deve ser contemplado nos processos de formação. Há que destacar a importância de pesquisas que focam a atenção em programas e projetos de formação docente que permitem identificar as necessidades dos estudantes e os seus anseios nos processos de formação para a docência. O marco teórico foi construído no campo da formação docente sustentado nos estudos de Barbier (1991), Dewey (1910,1993), Schön (1991), Zeichner (1993), Alarcão (1996), Garcia

(2005) e Kortaghen (2012). Dada a significativa e crescente produção no Brasil, tem destaque os estudos de Alves-Mazotti (2008), André (2001), Diniz-Pereira (2014), Faria Filho (2014), Garrido e Brzezinski (2006), Gatti (2012, 2009), Lüdke (2001), Mizukami (2006, 2004) e Pimenta (2004). Os resultados obtidos mostram que os estudantes valorizam muito positivamente a experiência de imersão num contexto de trabalho profissional que lhes foi proporcionada. A intervenção que os licenciados puderam realizar junto aos alunos e nos momentos de reuniões, observação e planejamento com os professores tornou evidente a valorização da inserção na prática para a construção de conhecimentos e competências para a futura atuação como docentes. Desafios e problemas vivenciados no contexto educacional os alertaram para a importância da ação, reflexão, elaboração e adequação de novas práticas concomitantemente à uma permanente atualização na carreira.

Palavras-chave Formação de Professores; Imersão Docente; Educação Básica.

[ID 17]

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL NA/DA PROFISSÃO DOCENTE

Fabício Oliveira da Silva | Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Resumo: O artigo analisa como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID se coloca como uma epistemologia de formação de professores que considera o cotidiano escolar como espaço de produção de experiências do ser professor. Discute-se de que maneira o Programa se insurge como uma política de formação de professores no Brasil, que abre espaço para estabelecimento de novas relações entre a universidade e a escola básica. O cotidiano escolar e a aprendizagem experiencial da docência figuram como elementos centrais para se pensar práticas de formação inicial de professores. Tem como principal objetivo compreender como o PIBID possibilita a vivência do chão escolar e como esta constitui-se em experiências formativas do ser professor. A pesquisa desenvolveu-se com base nos princípios epistemológicos da abordagem (auto)biográfica, que é de natureza qualitativa e caracteriza-se por ser um método que possibilita ao sujeito que narra construir e revelar sentidos para o vivido, para suas experiências, logo para o seu processo de formação. Como dispositivos de pesquisa, foram utilizados memorial de formação e entrevistas narrativas de licenciandos do curso de Letras de uma instituição pública de Ensino Superior do Estado da Bahia. O estudo revelou que no PIBID o conceito de formação é concebido epistemologicamente como um movimento reflexivo de compreensão da profissão docente, analisado a partir da inserção dos licenciandos no cotidiano da escola. Viver e conhecer o chão

da escola significa poder produzir experiências da docência no contexto real do exercício profissional. Ainda como resultados, o trabalho elucida como o PIBID gera aprendizagem experiencial da docência pela inserção dos professores em formação no cotidiano escolar.

Palavras-chave PIBID; Formação de professores; Cotidiano Escolar

[ID 21]

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA UNIVERSIDADE
PÚBLICA DE SERGIPE (BRASIL)**

Paulo Souto | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Lianna Melo Torres | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo: As universidades têm papéis privilegiados no que se refere à formação docente e às ações de políticas públicas voltadas à qualificação do ensino superior. São instituições de difusão e de certificação dos conhecimentos, ao mesmo tempo em que são um polo de produção e legitimação do saber. Vale considerar que no atual contexto global, gerenciadas pelo Estado, as políticas públicas voltadas à educação, têm tido papel preponderante em busca de inovações educacionais. Na mesma direção, a concepção elaborada pela CEPAL & UNESCO (1995) além de apontar a necessidade de reformas educacionais para países da América Latina e Caribe, atesta que na formação de professores o processo deve contemplar preparação pedagógica mais breve, combinada desde o início com práticas diretas nas quais o aluno-professor assumam responsabilidades crescentes. É nesse sentido que, em março do ano em curso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, lançou Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica dirigidas para as Instituições de Ensino Superior (IES) de todo território brasileiro. O programa consiste em aproximar o estudante de licenciatura da escola a partir do terceiro ano do curso, acompanhado por um professor orientador da Instituição de Ensino Superior – IES, e supervisionado por um professor da escola-campo, nomeado pelo programa com o título de preceptor. O objeto da referida Chamada Pública teve como proposição a seleção, "no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica". Objetivou estimular articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, através de parcerias com redes públicas de educação básica. Além da melhoria da qualidade do ensino público em Sergipe, temos como perspectivas promover maior interação entre as licenciaturas

da UFS e ampliar ações efetivas no campo da prática dos licenciandos. Nesse contexto, considerando que a Universidade Federal de Sergipe integra o rol das IES previamente selecionadas pela Capes, busca-se, nesse trabalho, relatar experiências, desafios e perspectivas da implementação do Programa de Residência Pedagógica em nossa instituição. De acordo com os critérios da Capes foram habilitados os cursos que possuíam Índice Geral de Curso (IGC) igual ou superior a 3, nos campi de São Cristóvão e Itabaiana, envolvendo na proposta os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa (presencial e EaD), Arte, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Matemática (presencial e EaD), Física (EaD), Química (presencial e EaD), Biologia, Geografia (presencial e EaD), História (presencial e EaD), Filosofia e Pedagogia. A proposta apresentada pela UFS e aprovada pela Capes, envolve 75 professores orientadores e 840 bolsistas na condição de residentes, distribuídos em 65 escolas das redes de ensino pública, estadual e municipal, abrangendo as Diretorias Regionais, com sede em Aracaju, Itabaiana, Lagarto e Grande Aracaju. A amplitude do projeto tem colocado a UFS em contato direto com as secretarias estaduais e municipais, buscando ampliar e consolidar a relação entre a IES e as escolas, como preceitua a Capes em seus objetivos, através de um acordo de cooperação técnica que promova ações compartilhadas no sentido das secretarias instituírem grupos de trabalho responsável pela articulação, acompanhamento e avaliação do programa nas escolas. Cabe à universidade, elaborar o plano de atividades dos residentes, em consonância com o projeto pedagógico da escola, para inserção dos licenciandos no campo, além de garantir a oferta de curso de formação para os preceptores, considerando as expectativas e sugestões dos professores. Em que pese a procedência da propositura da política de aperfeiçoamento da formação em nível superior da Capes expressa na referida chamada pública, algumas contradições também podem ser observadas na proposta. Há uma intencionalidade clara em intervir na autonomia das IES. Em primeiro lugar, no que diz respeito à formulação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, quando apresenta no documento uma distribuição de carga horária destinada ao programa: “60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, 2 sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final”. Em segundo lugar, quando é exigido que as horas de residência sejam computadas como estágio obrigatório e, quando propõe bolsa para o estudante do programa, sendo essa uma condição somente do “residente”, que fará estágio obrigatório remunerado. Por último, a proposição sinalizada pela Capes estabelece o financiamento com dinheiro público IES da rede privada. Concordamos que há urgência dos projetos pedagógicos dos cursos superarem a dicotomia entre licenciatura e bacharelado, presente no currículo da maioria dos cursos de licenciatura da UFS, bem como aproximação do licenciando com a

escola básica. No entanto, a Capes, ao intervir na busca de uma solução para essas questões, corre o risco não só de está acirrando os problemas já existentes, mas também criando outros, por falta de uma reflexão teórica sobre os condicionantes históricos, políticos e sociais, que tem colocado as licenciaturas como cursos de menor valor na escala do ensino superior, fruto da própria política de educação oficial, que tem dado pouca importância às condições do trabalho docente, que vincule o professor a uma única escola; a ausência de uma política de formação continuada; as péssimas condições de funcionamento da maioria das escolas do Brasil e do Estado de Sergipe. O investimento público em bolsas para coordenadores institucionais, professores orientadores, preceptores, concedendo 45 mil bolsas para os licenciandos de todo o território nacional, estudantes das IES públicas e privadas, que responderam aos critérios da chamada pública, pode ser um passo importante na emergência de recolocar na agenda pública a política de formação de professores e a própria educação pública no Brasil, superando o olhar vesgo dos que concebem a qualidade da educação como uma questão metodológica, de relação teoria e prática. Sem dúvida, a Residência Pedagógica é mais um desafio educacional em um País que não contempla a educação como item prioritário.

Palavras-chave: Políticas públicas; Formação docente; Residência Pedagógica.

[ID 21]

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Carolina Leal | COLÉGIO PEDRO II

Helenice Maia | UNESA

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as representações sociais de formação continuada implícitas em três documentos relativos à Residência Pedagógica (Projeto de Lei n. 284, de 08 de agosto de 2012; Portaria Capes n. 206, de 21 de outubro de 2011; e Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, iniciado em 2012) nos discursos da professora-coordenadora de área, professoras-supervisoras, professores-residentes que participavam desse programa durante a realização da pesquisa. Fundamentado na abordagem processual da Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Serge Moscovici e complementada por Denise Jodelet e articulado à Teoria da Argumentação, conforme a Nova Retórica de Chaïm Perelman e Lucile Olbrechts-Tyteca, buscou-se nos discursos aquilo que legitima condutas, que torna coerente aquilo que efetivamente é falado e defendido. Essa análise permitiu afirmar que os sujeitos envolvidos nessa pesquisa elaboram representações

sociais de formação continuada muito similares, ancoradas na histórica fragilidade da formação inicial que não tem preparado o professor para o exercício da docência e para a realização de seu trabalho, necessitando ser complementada por outra modalidade de formação, a continuada. A Residência Docente uma destas modalidades, não tem conseguido promover mudanças significativas no trabalho dos professores-residentes, uma vez que parece reproduzir o modelo da formação inicial calcada em observações e reflexões realizadas ao longo do programa, deixando, novamente, a prática pedagógica em segundo plano. Verificou-se que ainda não é apenas através da formação continuada que o professor desenvolverá sua prática: isso é possível que seja feito durante a formação inicial, como as políticas públicas de formação de professores para atuarem na Educação Básica, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, indicam e os currículos das licenciaturas ensejam, ao proporem que a prática docente perpassa todos os períodos do curso de Pedagogia, articulada à teoria. O que parece contribuir para que a efetiva prática não aconteça é que esta se mantém fortemente assentada na observação e na reflexão sobre a prática, fazendo com que o futuro professor permaneça na condição de aluno, sem efetivamente vivenciar a sala de aula.

Palavras-chave: Formação Docente; Residência Pedagógica; Representações Sociais.

[ID 24]

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA DOCÊNCIA: MODOS DE FORMAR-SE E DE VIVER A PROFISSÃO DOCENTE

Fabricio Silva | Universidade Estadual de Feira de Santana

Charles Maycon Mota | Universidade do Estado da Bahia

Graziela Menezes | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia

Jane Adriana Rios | Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este Simpósio articula-se a partir de três estudos desenvolvidos sobre a formação de professores no Brasil, focando as experiências que transversalizam diferentes contextos em que a formação se constitui como importante dimensão para o desenvolvimento da profissão docente. Os trabalhos derivam da Pesquisa matricial Profissão Docente na Educação Básica da Bahia, financiada pelo CNPq, tendo como base epistemológica a pesquisa qualitativa de natureza biográfica. Os estudos tratam dos seguintes aspectos: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UNEB como experiência colaborativa na formação inicial de professores a partir do cotidiano escolar e da aprendizagem experiencial da docência; contribuições da formação para os docentes que atuam em classes multisseriadas em escolas rurais; contextos formativos e práticas docentes na educação profissional técnica, articulando

compreensões sobre como os professores se inserem na profissão e nela constituem um processo formativo. Por essa tessitura analítica, os trabalhos que compõem este simpósio o entrecruzam a partir da narratividade dos sujeitos no processo de constituição de experiências formativas de professores, através de diferentes dispositivos e espaços de pesquisa. Revelam como os estudos biográficos se constituem enquanto abordagem metodológica de pesquisas no campo educacional que possibilita a compreensão de como os sujeitos vivenciam seus processos formativos e suas atuações na profissão docente. Concluem que viver e conhecer o chão da escola significa poder produzir experiências da docência no contexto do exercício profissional, constituindo aprendizagens experienciais da docência em franca formação inicial; revelam que a formação se fundamenta a partir do conhecimento de si como espaço de autoformação e, também, se coloca como elemento constituinte do processo de heteroformação e ecoformação, evidenciando que as ruralidades constituem, no cotidiano do exercício do magistério, modos de ser e de viver a docência em classes multisseriadas; discutem como os docentes reconhecem o processo formativo enquanto fundante para o exercício profissional. O cotidiano figura como elemento de construção de alternativas pontuais que servem para troca de saberes entre os pares a partir de suas experiências no interior da escola.

Palavras-chave Profissão Docente; Formação; Experiência; Cotidiano; Ruralidades.

[ID 25]

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA DOCÊNCIA: MODOS DE FORMAR-SE E DE VIVER A
PROFISSÃO DOCENTE / FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA: CONTEXTOS E PRÁTICAS DOCENTES**

Graziela Menezes | Instituto Fderal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia

Resumo: O artigo analisa como o contexto formativo de professores, licenciados e bacharéis, da Educação Profissional Técnica se constitui nessa modalidade educacional. O texto tem como objetivo compreender como a formação no interior da instituição se configura e como dialoga com as práticas docentes. A pesquisa de caráter qualitativo, apresenta dados quantitativos resultantes de questionário aplicado ao corpo docente efetivo de dois campi do Instituto Federal da Bahia. Esses dados foram apresentados aos próprios docentes que, organizados em pequenos grupos para Rodas de Conversa, analisaram o contexto formativo vivido por eles. Os diálogos abriram espaço para que os professores interagissem, ampliando suas percepções sobre sua formação no cotidiano escolar. Participaram professores que atuam

no ensino médio de todas áreas dos conhecimentos e de todos os cursos técnicos ofertados nos dois campi onde ocorreu a pesquisa. O estudo revela que os professores consideram que a formação inicial foi importante pelo domínio dos conteúdos exigidos para atuar em uma modalidade que visa a formação de jovens para o mundo/mercado de trabalho. Entretanto, os professores chegam à escola sem conhecimento da realidade da educação básica e ao adentrarem nesse espaço não existe uma política de formação que acolha as demandas produzidas no exercício profissional. Os relatos mostram que os docentes reconhecem o processo formativo como fundante e constroem alternativas pontuais para troca de saberes entre os pares a partir de suas experiências no interior da escola. Ainda apontam que há necessidade de uma ação institucional que coordene esse processo e que promova movimentos onde as práticas docentes sejam tomadas como eixo desse processo formativo.

Palavras-chave: Educação Profissional Técnica; Formação de professores; Práticas docentes.

[ID 27]

**PROFESSOR(A), ESCREVA UMA CARTA PARA MIM? POSSIBILIDADES DA ESCRITA EPISTOLAR
COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE DOCENTES DE
EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

Anair Silva | Universidade Federal de Uberlândia

Vanessa Campos | Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Neste artigo apresentamos um recorte de pesquisa de mestrado sobre necessidades formativas de docentes de escolas públicas de um município do Brasil, refletindo sobre o uso de cartas escritas por eles enquanto estratégia de pesquisa para a formação de professores, estabelecendo assim, o diálogo entre pesquisadora e docentes. Objetivamos suscitar reflexões e aprendizagens sobre a utilização desse instrumento em pesquisas sobre formação docente e, a partir do diálogo com os professores autores das cartas, identificar e propor ações formativas profícuas nas unidades escolares. Com relação a especificidade do uso de cartas em pesquisas usamos, como ponto de partida, o diálogo estabelecido em correspondência eletrônica realizada em 2017 com o pesquisador António Nóvoa sobre a formação de jovens pesquisadores. Também apoiamos-nos nas proposições de Bernardes, Tavares e Moraes (2014) e de Nóvoa (2013) como forma de relatar espontaneamente sobre a vida e a trajetória profissional. A metodologia deste trabalho se embasa em uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa. Solicitamos que professores de 15 escolas de educação básica que atuavam do 6º ao 9º ano nos escrevessem cartas a partir de um roteiro com sugestões de temas: formação e início de carreira; dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar;

frustrações, desejos, etc. Para subsidiar a análise das 42 cartas, e para aprofundarmos a discussão sobre as necessidades formativas, as condições objetivas de trabalho docente e a importância da formação contínua, nos pautamos nas obras de Freire (1996, 2001, 2003), Rodrigues e Esteves (1993), Garcia (1995, 1999, 2000), Imbernón (2011), entre outros autores. Os resultados deste estudo revelaram que há desejo por parte dos docentes pela busca de formação contínua e que os mesmos demonstraram capacidade de exporem, na escrita das cartas, as necessidades formativas e dificuldades na constituição da docência. As cartas, nesse sentido, revelaram-se um instrumento relevante, motivador e instigador de novas aprendizagens, pois oportunizaram de maneira mais livre, ouvirmos as vozes dos professores, muitas vezes silenciosas e silenciadas (Campos, 2000), alicerçadas em suas práticas, vivências no magistério e que suscitaram reflexões sobre a complexidade da formação docente bem como o exercício da docência.

Palavras-chave Formação Docente; Necessidades Formativas; Formação Contínua; Escrita Epistolar.

[ID 37]

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Viviane Carrijo Volnei Pereira | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

Resumo: A pesquisa analisou as concepções que norteiam a formação continuada desenvolvida no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) foi implantado desde 2013 junto às escolas públicas com o objetivo principal de garantir o direito à alfabetização plena a todas as crianças até oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. A formação continuada, um dos eixos do Pnaic é, conforme a Portaria nº 867 de 04 de julho de 2012, presencial para todos os Professores Alfabetizadores do 1º, 2º e 3º anos, e também das classes multietapas e multisseriadas, e se dá em parceria com a Rede de Universidades Públicas que atuam em parceria com o MEC, na formação continuada de professores alfabetizadores pelo Pró-Letramento. Nesse sentido, com embasamento teórico de Curado Silva (2011), Curado Silva e Limonta (2014), Gadotti (2010), Vásquez (1997); investigamos quais concepções estão subjacentes a essa formação continuada, e isto, porque tomamos a perspectiva crítico-emancipadora como elemento articulador entre teoria e prática, pois nela reside a possibilidade de perceber o movimento dialético da realidade, podendo ser esta melhor

compreendida. Para tanto, a presente pesquisa realizou um estudo de fundamentação histórico-social das relações e interações das esferas sociais e políticas referentes à formação de professores alfabetizadores, considerando Dourado (2009), Freitas (2003), Gontijo (2014), Mortatti (2003, 2011), Oliveira (2011); e uma análise documental da Formação Continuada no Pnaic, a partir das contribuições de Cruz e Ferreira (2010), Dalben e Gomes (2009), Oliveira (2012), Santos (2011, 2014). Nesse sentido, tendo como abordagem metodológica o materialismo histórico e dialético – Marx (1978, 1982, 2008), Marx e Engels (2007) – realizamos essa análise documental considerando as categorias que emergem de nosso objeto: (i) Mudança de identidade profissional docente, ii) Relação teoria e prática, iii) Professor reflexivo, iv) “Multiprofissional”, v) Responsabilização do professor e qualidade da educação, vi) Formação na perspectiva do Multiplicador, vii) Formação e valorização docente, viii) Perfil alfabetizador, ix) Alfabetização cultural; compreendendo assim, as concepções que legitimam e sustentam essa formação docente.

Palavras-chave formação de professores; formação continuada; práxis docente; Pnaic.

[ID 38]

O PIBID, A PRÁTICA DOCENTE E O USO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Maria Izabel Correia de Messias | IFAL

Elisandra de Souza Formentin | UFAL Universidade Federal de Alagoas

Shaolin Erik da Silva Santos | UFAL Universidade Federal de Alagoas

Jacqueline Praxedes de Almeida | UFAL Universidade Federal de Alagoas

Resumo: O desinteresse, a desmotivação e a apatia dos jovens em participarem das aulas, bem como de qualquer atividade escolar, é, em muitos casos, uma questão presente no cotidiano dos docentes. Essa situação acaba exigindo dos professores um constante repensar de sua prática. Por outro lado, as licenciaturas, em sua maioria, não conseguem fazer com que o futuro professor se liberte de uma concepção bancária de educação, que desassocia os conteúdos do cotidiano do aluno. É nessa perspectiva, que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ganha maior importância e significado, já que um dos seus objetivos é inserir o licenciando no cotidiano escolar, oportunizando-o a participar e criar experiências metodológicas e práticas que deem significado a sua práxis educativa e que busquem a superação de problemas presentes no processo de ensino-aprendizagem. Assim, com base nos estudos de Freire (2018), Cavenaghi e Bzuneck (2009), Vieira e Sá, (2007), Arroyo (2013) e Castrogiovanni (1997), este trabalho expõe a ação pedagógica de uma professora

supervisora, em parceria com os bolsistas do PIBID Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que envolveu os alunos de 3 turmas do Ensino Médio Integrado. A ação objetivou despertar nos alunos, através do uso da música, a motivação, a participação, a autonomia e o protagonismo nas aulas de Geografia. A metodologia utilizada foi a divisão dos alunos em grupos e, com base na discussão sobre os conteúdos previamente ministrados, os discentes foram orientados a escolherem músicas que, a partir da compreensão deles, retratassem os assuntos estudados. O resultado dessa ação, estimulou e possibilitou que os jovens/discentes demonstrassem uma consciência e uma criticidade em relação as questões políticas, econômicas e sociais da atualidade, bem como proporcionou aos pibidianos, participantes da ação, um novo olhar e um repensar sobre a prática docente.

Palavras-chave PIBID; Prática Docente; Geografia Escolar; Recurso de Ensino.

[ID 39]

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA BRASILEIRA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Janaina Silva | UFG/ Regional Catalão

Eliza Barbosa | UNESP/Araraquara

Priscilla Ximenes | UFG/ Regional Catalão

Altina Silva | UFG/ Regional Catalão

Resumo: Neste trabalho apresentamos os resultados de um projeto de extensão, com financiamento do PROEXT, desenvolvido no Brasil, em 2015, em um município do sudeste goiano. O objetivo geral foi promover um processo de avaliação, reflexão e socialização dos conhecimentos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, ampliando as possibilidades de atuação dos professores da educação infantil. A metodologia pautou-se nos pressupostos metodológicos e filosóficos do materialismo histórico-dialético. As ações/atividades desenvolvidas foram: caracterização da instituição de educação infantil; levantamento dos materiais adotados pelas professoras para elaboração de suas práticas pedagógicas; grupo de estudos e; entrevistas. Apresentaremos neste texto os resultados das entrevistas realizadas com as professoras da pré-escola. Foi elaborado um roteiro com dez questões, participaram cinco professoras, sendo duas do Jardim I e três do Jardim II. A média de idade foi de 44 anos. Quanto à formação, quatro professoras têm graduação em Pedagogia e uma fez o curso oferecido pelo Ministério da Educação do Pró-Infantil. Com relação ao tempo de atuação na pré-escola a média foi entre 04 e 06 anos. No que se refere ao

planejamento, apenas uma das cinco professoras explicitou que este é semanal e as professoras possuem uma ordem de atividades a ser seguida. Já no que tange a avaliação dos alunos, elas responderam que não existe boletim, mas uma ficha avaliativa, feita por bimestre de acordo com o desempenho de cada criança. Não são atribuídas notas e sim conceitos como ótimo, muito bom, bom e regular. Os pontos avaliados são: higiene, cuidado com os objetos escolares, disciplina, aprendizado e socialização. Esperamos que com esta ação de extensão tenhamos contribuído com o atendimento ofertado à criança pequena e com a formação das professoras. Almejamos que o ensino seja o eixo articulador do trabalho do professor na educação infantil.

Palavras-chave Educação Infantil; Psicologia Histórico-Cultural; Pedagogia Histórico-Crítica; Formação de Professores.

[ID 41]

FORMAÇÃO CONTINUADA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE DO REGISTRO REFLEXIVO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Viviane Carrijo Volnei Pereira | Universidade de Brasília - UnB

Resumo: Este artigo apresenta uma análise das categorias que emergem da formação continuada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e contribuem para a prática pedagógica docente no processo de alfabetização das crianças, considerando o que nos revela o registro reflexivo do professor. O PNAIC surge com o objetivo principal de garantir o direito de alfabetização plena a todas as crianças até oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. A formação continuada, um dos eixos do PNAIC, se dá em parceria com a Rede de Universidades Públicas que atuam em parceria com o MEC, priorizando o ensino de Língua Portuguesa e Matemática. Para tanto, com embasamento teórico de Curado Silva (2011), Curado Silva e Limonta (2014), Gadotti (2010), Vásquez (1997) sobre as concepções subjacentes a formação continuada numa perspectiva crítico-emancipadora e a fundamentação do contexto histórico-social das relações e interações das esferas sociais e políticas referentes à formação de professores alfabetizadores, considerando Freitas (2003), Gontijo (2014), Mortatti (2003, 2011), Oliveira (2012); Santos (2011, 2014). Nesse sentido, analisamos as contribuições da formação continuada do PNAIC e os elementos que marcam a metodologia do professor alfabetizador no processo de apropriação da escrita e da leitura pelas crianças, compreendendo as categorias que emergem de nosso objeto de pesquisa: i) trabalho docente e prática pedagógica, ii) conhecimentos e saberes docentes, iii) reflexão

sobre a teoria e a prática, iv) contribuição para prática docente e aprendizagem dos estudantes, v) construção de materiais pedagógicos, vi) caderno de apoio à aprendizagem do estudante, vii) ação-reflexão-ação, viii) organização do trabalho pedagógico, xiv) trabalho interdisciplinar e lúdico, x) práticas pedagógicas para o ensino da língua portuguesa.

Palavras-chave formação continuada; metodologia de ensino; alfabetização; PNAIC.

[ID 46]

O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: CONTEÚDOS E PRÁTICAS

Eliza Maria Barbosa | Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

Janaína Cassiano Silva | Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Altina Abadia Silva | Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Resumo: O trabalho apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no período de 2016 a 2017, tendo as escolas de Educação Infantil e as práticas educativas de professoras pré-escolares do município de Araraquara-SP, como objeto e campo. A hipótese construiu-se sobre a evidência de que há uma influência dominante de ideias construtivistas orientando as formações dos professores pré-escolares, levando a práticas educativas informais, ausência de um planejamento sistemático, elaboração de tarefas sem clareza sobre os fins a serem atingidos e, ainda, à falta de mediação por parte dos professores, valorizando em demasia as experiências espontâneas das crianças. Os resultados apontam dois aspectos pertinentes às discussões no campo da Educação. O primeiro aspecto refere-se à necessidade de desenvolver conteúdos, tanto de natureza teórica (conhecimentos científicos) quanto operacional (formação de hábitos e habilidades), assegurando às crianças não só o domínio de noções iniciais de diferentes áreas de conhecimento, mas também aquelas ligadas à formação de hábitos e domínio de procedimentos; e o segundo indica que o ensino de crianças pré-escolares, deve estruturar-se considerando a atividade principal característica da periodização do desenvolvimento. A amostra final é de episódios de práticas de trinta e seis professoras de crianças de quatro anos de idade cujo agrupamento é denominado 4ª etapa, e trinta e duas professoras de crianças de cinco anos, agrupamento chamado de 5ª etapa. Construtos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica compõem o referencial teórico que subsidiou a pesquisa permitindo-nos reafirmar uma concepção de Educação Infantil que tem produzido avanços, ao instituir um discurso teórico-metodológico que reconfigura as práticas educativas dirigidas às crianças e oferece-lhes as melhores oportunidades educativas, levando-as ao seu pleno desenvolvimento.

Palavras-chave Educação Infantil; Práticas educativas; Psicologia Histórico-Cultural.

[ID 47]

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID GEOGRAFIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Denis Rocha Calazans | Instituto Federal de Alagoas - IFAL

José Aléxio Gomes dos Santos | Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Luís Felipe da Silva Costa | Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Resumo: Na atualidade não é mais concebível uma prática docente respaldada na transmissão de conteúdos, fazendo com que o professor seja um mero reprodutor de um conhecimento pronto e acabado. Nesse sentido, a formação docente precisa estar alicerçada na concepção de que a relação entre a teoria e a prática, a reflexão sobre a atividade profissional e a superação da dualidade pesquisa versus ensino são essenciais no processo de formação do professor. Assim, é preciso inserir nas licenciaturas a concepção de um professor-pesquisador, introduzindo a prática da pesquisa como um princípio científico e educativo na formação dos futuros professores. A formação docente também precisa estar voltada para a aceitação, respeito e valorização das diferenças, trabalhando com temas relacionadas ao preconceito e a discriminação. Nessa perspectiva, foi desenvolvido com bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) uma pesquisa para conhecer a percepção dos alunos do Ensino Médio Integrado da escola campo sobre o papel da Geografia Escolar como instrumento para uma formação cidadã e para o combate ao preconceito e à discriminação. A metodologia utilizada foi a qualitativa e o instrumento para a recolha de dados o questionário. Os resultados mostraram que os alunos não se acham preconceituosos, apesar de evidenciarem um posicionamento discriminatório. A realização da investigação objetivou inserir os licenciandos no campo da pesquisa, proporcionar a reflexão sobre sua postura cidadã e o desenvolvimento de valores que auxiliem na construção de uma sociedade mais justa. O trabalho também objetivou levar os pibidianos a confrontar seus próprios preconceitos e reavaliar sua conduta como futuros professores, buscando uma ação educativa que ajude a combater o preconceito e a discriminação.

Palavras-chave Formação de professores; Professor pesquisador; Preconceito; Discriminação; Geografia Escolar.

[ID 51]

**REDE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA: FORMAÇÃO DOCENTE POR
MEIO DE NARRATIVAS ONLINE**

Rosa Maria Moraes Anunciato | Universidade Federal de São Carlos

Ana Paula Gestoso De Souza | Universidade Federal de São Carlos

Aline De Cássia Damasceno Lagoeiro | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Resumo: Investiga-se uma comunidade de aprendizagem online, denominada Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD), criada no âmbito de uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A ReAD foi desenvolvida em módulos temáticos no ambiente virtual do Portal dos Professores da Universidade Federal de São Carlos/São Paulo/Brasil (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/>). Os participantes da comunidade são professores(as) experientes (com mais de 10 anos de experiência), professores iniciantes (com até cinco anos de experiência), que, preferencialmente, atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e estudantes dos cursos de Pedagogia presencial e a distância da referida instituição. A ReAD tem como um dos princípios a produção de narrativas como dispositivo de formação dos participantes. A escrita autobiográfica pode potencializar as aprendizagens experienciais e sua socialização e discussão em grupo possibilitam a retomada das lembranças de outro ponto de vista, permitindo a construção de novas compreensões no ambiente coletivo. Nesta investigação as narrativas elaboradas no ambiente virtual são fonte de dados para compreender como a elaboração de narrativas e o diálogo no fórum virtual são utilizados pelos participantes no redimensionamento de seu conhecimento de si, suas influências e referências no seu desenvolvimento profissional. A análise mostrou o movimento de olhar para si e narrar sua trajetória e olhar para o outro e dialogar sobre as experiências dos colegas no fórum online, possibilitando-lhes perceber que outros docentes vivem situações parecidas e compartilham sentimentos semelhantes nos seus processos de desenvolvimento profissional. Foram compartilhados saberes, a partir de diálogos e reflexões entre os participantes na socialização das narrativas revelando a potencialidade do fórum para aprofundar, sistematizar e reconstruir acontecimentos de suas trajetórias de vida e formação.

Palavras-chave Formação de Professores; Comunidade de Aprendizagem Online; Narrativas de professores.

[ID 54]

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES.

Geovana Melo | Universidade Federal de Uberlândia- UFU

Priscilla Ximenes | Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Resumo: A formação de professores no Brasil, suas especificidades e dilemas constituem-se foco de preocupação e interrogações de pesquisadores, seja do ponto de vista das políticas, das práticas pedagógicas, dentre outros temas. Ao considerarmos as recentes mudanças na formação dos pedagogos, do ponto de vista das políticas públicas, questionamos quais os principais desafios da formação de professores para a Educação Infantil. Para tanto, nos propusemos a analisar as principais mudanças ocorridas no contexto das políticas educacionais brasileiras, nas últimas décadas, em especial a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 1/2002), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006). A partir de pesquisa bibliográfica e documental, subsidiadas pelos estudos de diversos autores que têm contribuído para a crítica e reflexão sobre essa temática, nos amparamos no conceito de “práxis” para realizarmos um contraponto das contradições nas concepções de formação docente presentes na legislação e das especificidades dessa formação para a Educação Infantil. Em uma perspectiva dialética, a práxis formativa se constrói na interface entre instituição formadora e escola, identificada pela dimensão colaborativa, dialógica e crítica de construção de conhecimentos profissionais da docência. Na análise empreendida neste estudo, foi possível evidenciar que a valorização e construção da identidade docente estão diretamente relacionadas com a política de formação, de condições de trabalho, de carreira e de remuneração. Porém, não se trata apenas de realizar formações continuadas, mas a formação docente tem de ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica o envolvimento dos professores em processos intencionais e de planejamento que possibilitem mudanças efetivas em sua práxis pedagógica.

Palavras-chave Formação docente; Educação Infantil; Políticas Educacionais.

[ID 68]

SER E ESTAR NA PROFISSÃO – SIGNIFICADOS E SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO SER PROFESSOR E À FUNÇÃO DOCENTE

Querem Dias de Oliveira Santos | Universidade de Brasília

Resumo: O ser professor é constituído por múltiplas determinações imbricadas na formação inicial, no contexto de trabalho, no conhecimento específico da profissão que por meio de relações contraditórias significam e ressignificam o ser professor, constituindo sentidos e significados de ser e estar na profissão docente. Estes ganham significados e são ressignificados com mais intensidade no início da carreira docente, pois é um momento em que os professores estão em intensas aprendizagens sobre o que é ser professor e sobre a sua função. Diante disso, objetivou-se investigar quais os sentidos e significados têm sido atribuídos ao ser professor e à função docente pelos professores iniciantes. A pesquisa foi realizada no Brasil com 350 professores iniciantes da Secretaria de Educação do Distrito Federal, dos quais 50 participaram da entrevista semiestruturada. O procedimento metodológico foi feito a partir da interpretação das falas dos professores entrevistados, que possibilitou uma categorização capaz de apreender os significados e sentidos, sistematizando-os em um núcleo de significação denominado de professor multitarefa: realiza diversas funções para conseguir realizar o seu trabalho. Na fala dos professores percebe-se um distanciamento do ser professor e da função docente, uma vez que realizam diversas funções que não contribuem para a constituição de significados e sentidos de ser professor. Reflete-se que esses significados e sentidos são constituídos pelo distanciamento da formação inicial com o contexto de trabalho. O professor não exerce apenas a função de ensinar, mas outras que intensificam e desvalorizam a profissão docente. Ser professor e a sua função estão imbricados em uma relação dialética que atribuem significados e sentidos ao trabalho docente, constituído por aspectos ontológicos, epistemológicos, políticos, econômicos e culturais. Evidencia a necessidade de políticas públicas que aproxime a formação inicial com o contexto de trabalho dos professores.

Palavras-chave: Ser professor; Função docente; Trabalho docente Significados e sentidos.

[ID 71]

O PROCESSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Glaé Corrêa Machado | PUCRS

Andréia Mendes | PUCRS

Resumo: Este trabalho tem por objetivo resgatar e refletir sobre a formação de professores no Brasil e todo seu processo histórico, assim como analisar as influências que cada ideário provocou de acordo com o momento histórico, político e econômico vigente. O estudo fundamentou-se na pesquisa bibliográfica e os autores que sustentaram os embasamentos teóricos foram Aranha (1996), Castro (2014), Franca (1966), Freire (1971, 1982 e 2005), Gadotti (1983), Gentili (1998) e Silva (1998). Iniciamos com a análise da influência jesuítica sobre a educação brasileira e a formação de seus profissionais e chegamos até os dias atuais, com as influências neoliberalistas, tecnicistas, construtivistas e interacionistas. Refletimos por fim, sobre a legislação e as políticas públicas em vigência e suas repercussões na formação dos professores em nosso país na atualidade.

Palavras-chave Formação de Professores; História da Educação; Educação Brasileira.

[ID 74]

MULHERES E CRIANÇAS CAMPONESAS NA UNIVERSIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES DAS CIRANDAS INFANTIS DO CAMPO

Eliete Wolff | UnB

Soraya Conde | UFSC

Resumo: Tomar a categoria trabalho como pressuposto de análise implica a compreensão de que a existência material fundamenta as relações sociais dando forma à cultura, à linguagem, aos costumes e ao pensamento. Em particular, as condições de vida dos camponeses estão impregnadas pela relação de trabalho com a terra e com a natureza o que impõe certa especificidade e diferença em relação ao cotidiano urbano onde a maior parte das universidades brasileiras estão inseridas. Esse texto parte do direito da mulher e da criança, ligadas ao trabalho camponês, de ter escola e acesso à educação. Em específico, tomamos a experiência de educação infantil do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Planaltina-FUP. As Cirandas Infantis nascem no bojo da luta pela terra e pelo direito à educação tanto das mulheres quanto das

crianças sem terra. A ciranda da UnB constitui uma experiência análoga à dos movimentos sociais do campo que criam espaços de educação e cuidado para as crianças do movimento. Nesse artigo, é discutida a implantação, a expansão e a institucionalização das cirandas infantis nas universidades federais com base nos estudos já realizados sobre a oferta de educação infantil sobre o tema. Conforme a luta pela Educação do Campo avança, os/as trabalhadores/as do campo percebem que não basta ter acesso à escola, mas é preciso uma educação que corresponda aos seus anseios, necessidades, realidades de classe, cultura, trabalho. Nesse contexto, enquanto as universidades definem propostas para os cursos de Educação do Campo, muito pouco se discutiu sobre a especificidade e necessidade do trabalho pedagógico com as crianças nas Cirandas. Algumas teses e dissertações sobre o assunto foram defendidas, mas observamos poucos avanços na produção acadêmica acerca da especificidade e do trabalho pedagógico nas Cirandas Infantis. Também destacamos a ausência de pesquisas que discutem as Cirandas vinculadas aos Cursos de Licenciaturas em educação do campo das Universidades Federais. Com base na análise de dados, documentos, revisão bibliográfica e entrevistas com professoras universitárias envolvidas com o tema, percebemos que, apesar das diversas limitações impostas pela estrutura universitária pública, e as restrições legais, há contradições que podem permitir a criação de núcleos de desenvolvimento infantil dentro das universidades. Partimos do pressuposto segundo o qual nossa forma de pensar é expressão da nossa forma da vida e, por isso, há necessidade de compreender formas e conteúdos escolares coerentes com “a transformação socialista do homem” (VIGOTSKI, 2004). Entendemos que, se a finalidade dessa concepção educacional está na transformação social e não na sua mera compreensão, trata-se não apenas de compreender como a criança se tornou no que ela é, mas como a criança se torna no que ela não é (STETSENKO, 2016). Ou seja, precisamos compreender e desenvolver formas que nos ajudem na educação das crianças com vistas à formação do novo ser e da nova sociedade e ultrapassando o lugar em que estamos. Compreendemos que a experiência da Ciranda Infantil, pautada nos estudos socialistas e freirianos de educação e desenvolvimento humano, pode contribuir para que a criança e a infância do campo tenham tempo e espaço no contexto universitário. Além disso, a experiência da Ciranda pode auxiliar a pensar como a forma e o conteúdo da ação pedagógica e escolar auxiliam na construção do novo ser e da nova sociedade, pois se os filósofos sempre trataram de interpretar o mundo, trata-se de transformá-lo.

Palavras-chave Educação infantil do campo; Educação do campo; Formação de professores; Universidade; Mulher camponesa.

[ID 81]

**A INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)**

Carla Conceição | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Laurizete Passos | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: A inserção profissional é o período de início carreira docente em que os professores vivenciam experiências fundamentais para a constituição dos saberes e práticas que se transformarão habitus profissional, o que determinará o futuro e a relação desse professor com o trabalho. No entanto esse período é vivenciado pelos professores iniciantes com uma variedade de sentimentos e dificuldades referente a falta de experiência na gestão da sala de aula, planejamento e avaliação do desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido ações são realizadas por meio de programas de iniciação à docência com vistas à imersão dos alunos do curso de licenciatura no espaço escolar a fim de promoverem a articulação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na faculdade e os conhecimentos práticos que são desenvolvidos no cotidiano escolar. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a prática pedagógica e os desafios encontrados pela egressa do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos, nos primeiros anos de docência, bem como as contribuições desse programa para a sua inserção profissional. O estudo buscou analisar os elementos considerados pela egressa como facilitadores ou dificultadores da inserção profissional; e conhecer, sob o ponto de vista da egressa e da coordenadora pedagógica da escola, as contribuições do PRP para o processo de inserção profissional. A pesquisa se constituiu em um estudo de caso e teve como procedimentos de produção de dados: observação das atividades da egressa; entrevistas semiestruturadas com a egressa e com a coordenadora pedagógica da escola; e análise de documentos como diário de bordo da professora, Projeto Político Pedagógico da escola e proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (SP). Para a análise dos dados, foi utilizado o método de Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983). O resultados indicam que a professora vivenciou a inserção na docência com poucas dificuldades, e que a metodologia do curso de Pedagogia e as ações desenvolvidas no PRP da Unifesp mostraram ser um diferencial para a inserção profissional da professora uma vez que as experiências no PRP possibilitaram à egressa uma melhor compreensão da atuação docente e da complexidade do dia a dia da sala de aula, além de mostrar como encontrar caminhos para a solução de problemas ou dificuldades da ação docente.

Palavras-chave Inserção profissional; Residência pedagógica; Programa de iniciação à docência.

[ID 83]

A QUESTÃO DA QUALIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AS LICENCIATURAS EM LETRAS NO BRASIL

Lucio Jose Dutra Lord | Universidade do Estado do Mato Grosso

Otilia Sousa | Instituto Politécnico e Universidade de Lisboa

Resumo: Nos últimos anos tem crescido a preocupação de pesquisadores e gestores do ensino superior acerca da qualidade dos cursos de licenciatura no Brasil, sobretudo porque a formação inicial de professores produz efeitos também sobre os anos iniciais da alfabetização de crianças e chega ao ensino médio, muitas vezes comprometendo o ingresso e os resultados dos adolescentes nas universidades. Em 2018 o tema da qualidade emergiu com ainda mais força quando o Ministério da Educação divulgou os dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) feito em 2017 para avaliar os conhecimentos de alunos de cursos de licenciatura e bacharelados. O exame revelou a fragilidade da formação inicial de professores nas licenciaturas, já que parte expressiva delas não alcançaram o conceito mínimo exigido da avaliação. Tendo como foco o tema da formação inicial de professores este estudo busca compreender como determinados fatores contribuem para a baixa qualidade dos cursos de licenciatura no Brasil. Para tanto o estudo analisa a formação inicial de professores em cinco cursos de licenciatura em Letras ofertados na Universidade do Estado do Mato Grosso, região centro-oeste do Brasil. Os cursos de licenciatura em Letras dessa Universidade foram avaliados pelas provas do Enade em 2017, e nenhum obteve a nota mínima exigida para aprovação pelo Conceito Enade. Esse estudo tem abordagem sociológica onde três fatores foram escolhidos para observação: o contexto institucional da Universidade; a composição do corpo docente e; o perfil dos alunos nas licenciaturas em Letras. Os dados foram coletados mediante análise de documentação, estudo da legislação e do histórico-institucional da Universidade. Quanto aos dados sobre o corpo docente esses foram levantados com base nos relatórios institucionais. Os dados sobre os alunos foram levantados a partir de questionários e de registros da instituição de ensino superior.

Palavras-chave políticas de ensino superior; formação de professores; licenciatura em letras.

[ID 93]

**POLÍTICA INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA UNIVERSIDADE:
MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA**

Edite Maria Sudbrack | Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai E Das Missões

Resumo: O uso do recurso pedagógico na formação e prática do docente do ensino superior, tem sido secundarizado frente ao primado da ciência específica. Este estudo de natureza qualitativa, apoia-se na produção bibliográfica existente e em documentos normativos do Ensino Superior brasileiro, objetivando a reflexão acerca do conhecimento pedagógico, como recurso instituinte da aprendizagem significativa. Este estudo possibilitou compreender que a superação da cultura da omissão do conhecimento pedagógico como um recurso para qualificar a atuação docente no ensino superior passa, necessariamente, por mudanças na concepção dos professores que atuam na universidade, bem como por encarar a própria prática como objeto de investigação. O estudo analisa o conhecimento pedagógico oferecido por uma instituição de ensino superior, antevendo um recurso facilitador para a ação docente. Impõe-se a necessidade de ultrapassar o paradigma conservador baseado na reprodução do conhecimento, na repetição e na memorização (Behrens, 2011, p. 446). Ao focarmos os saberes profissionais dos professores, vale dizer, os saberes mobilizados e colocados em prática, referimo-nos a saberes em sentido amplo, os quais retratam competências, habilidades, atitudes, “disposições” (Nóvoa, 2013), saber-fazer, enquanto recursos para ação docente de qualidade. O Plano de Gestão da universidade analisada introduz algumas estratégias de formação pedagógica, tendo em vista uma política de formação e qualificação. Nessa perspectiva, destaca a qualificação docente através da oferta de programas de aperfeiçoamento didático-pedagógico e profissional. Descreve ainda, o compromisso de formar profissionais criativos e empreendedores, capazes de inovar e criar novos conhecimentos e responder às necessidades surgidas, de forma rápida, criativa e competente. Esta perspectiva põe em destaque o conhecimento pedagógico como recurso no alcance de melhor aprendizagem.

Palavras-chave Ensino Superior; Recurso pedagógico; Políticas Institucionais de formação pedagógica.

[ID 94]

**DOCÊNCIAS ABERTAS NA CULTURA DIGITAL: CURADORIAS E PERCURSOS NOS ESPAÇOS
(TRANS)FORMATIVOS DAS DOCÊNCIAS**

Adriana Rocha Bruno | UFJF

Ana Maria Di Grado Hessel | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Lucila Pesce | Universidade Federal de São Paulo

Resumo: A chamada Cultura Digital se desdobra em movimentos e em adjetivações que marcam o que hoje se compreende como era contemporânea. Este cenário tem intensificado demandas que envolvem a formação e a docência, suscitando ações que integram ambiências (espaços) e dispositivos tecnológicos digitais alicerçados na Educação Aberta. As redes sociais e a emergência de curadorias digitais interativas como espaços de relação, organização, armazenamento e socialização de dados ganham força e convocam outras formas de pensar e de fazer educação em todos os espaços educacionais. Diante desse contexto plural e rico em possibilidades tecnológicas, o presente texto apresenta uma pesquisa em andamento, financiada pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), que mapeia espaços (trans) formativos disponíveis na Internet (curadorias e interfaces digitais interativas) e processos de incorporação da cultura digital no cotidiano escolar e educacional por meio de tais dispositivos abertos, numa escola brasileira. O problema de pesquisa se apresenta por meio da seguinte pergunta: quais são os espaços (trans) formativos disponíveis na Internet (curadorias e interfaces digitais) e de que formas podemos incorporar a cultura digital no cotidiano escolar e educacional? A pesquisa - de que este texto traz um recorte - é de cunho qualitativo e tem por objetivos: 1) mapear e produzir recursos e espaços tecnológicos disponíveis para a educação (curadorias e interfaces digitais interativas) que auxiliarão nos processos formativos em espaços formais e não formais, e; 2) fazer imersão em escola (s) de educação básica e promover (trans) formações docentes/discentes para a incorporação da cultura digital no cotidiano escolar, via dispositivos abertos. Trata-se ainda de um “projeto guarda-chuva” que integra duas pesquisas de doutoramento, em fase de produção: 1) coprodução de ambiência online de curadoria digital interativa para os percursos formativos na educação, com a colaboração de pesquisadores de Portugal (UAb de Portugal - Lisboa) e; 2) espaços inovadores e abertos (Hackerspaces) para fomentar a formação docente e a criação coletiva de Recursos Educacionais Abertos. A pesquisa produzirá recursos tecnológicos e espaços educacionais online inovadores, junto a uma escola (Projeto Piloto), para disseminar a experiência, futuramente, para outras escolas públicas. A pesquisa está se

desenvolvendo em duas frentes integradas e complementares: 1) uma, prioritariamente online (tendo algumas visitas técnicas presenciais) em que os pesquisadores da equipe mapeiam ambiências digitais que correspondam à ideia de curadoria digital para educação e, por meio da parceria com pesquisadores portugueses - fase dois da pesquisa -, será desenvolvido espaço de curadoria digital interativa para a educação; e 2) por meio das ações formativas desenvolvidas pelo GRUPAR (Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede), liderado pela autora 1 do presente texto, são realizadas imersões em uma escola de Juiz de Fora para anamnese e produção do desenho didático para a criação do que estamos nomeando como Escola Formativa, ou seja, um espaço em que a própria escola faz a gestão de seus processos formativos e incorpora a cultura digital em seu cotidiano. Neste texto são apresentados os dados inicialmente produzidos com o levantamento bibliográfico acerca das curadorias digitais interativas e suas potencialidades para o campo educacional, e o mapeamento do contexto, das demandas e das possibilidades do lócus da investigação na educação básica. A escola piloto tem sua ação formativa e de pesquisa também vinculada ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e portanto, as ações para a formação docente na cultura digital integram formação inicial e continuada: docentes do ensino superior, doutorandas, bolsistas de iniciação científica e de iniciação à docência e ainda duas professoras doutoras que integram a pesquisa como consultoras e leitoras críticas da pesquisa e que, neste texto, assinam coautoria. Os dados, ainda iniciais, já sinalizam que integrar a ideia e as práticas de Educação Aberta ao acesso e à produção de curadorias e cultura digitais é parte central do processo (trans) formativo para as docências.

Palavras-chave cultura digital; docências abertas; formação de professores; curadoria digital interativa; redes sociais; percursos formativos abertos.

[ID 102]

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E A POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO CRÍTICA DA ATIVIDADE DOCENTE: EM BUSCA DA ARTICULAÇÃO DIALÉTICA ENTRE PESQUISA E FORMAÇÃO

Jane Mery Voigt | Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

Resumo: As transformações sociais, econômicas e políticas demandam reformas curriculares em todos os níveis. Na formação de professores não é diferente, muito se tem discutido no sentido de promover mudanças no perfil do egresso e, conseqüentemente, na prática do professor da educação básica. Para compreender as significações dos professores acerca do

currículo, foram ouvidos professores egressos de um curso de licenciatura em Matemática de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina (Brasil). Assim, objetivo dessa comunicação é apresentar os resultados dessa investigação sobre sentidos e significados que esses egressos atribuem ao currículo de sua formação inicial, bem como ressaltar o método de análise e interpretação utilizado. O estudo é pautado nos pressupostos da psicologia sócio histórica, cuja referência básica de análise é a historicidade das experiências humanas, além de estudos que consideram o currículo de transformação social, um campo de luta e de compromisso, e não apenas um plano a ser atendido. De abordagem qualitativa, essa investigação contou com a entrevista semiestruturada para a produção dos dados, cujos resultados foram analisados por meio dos Núcleos de Significação, propostos por Aguiar e Ozella (2006, 2013). A análise permitiu destacar núcleos como: a) a preparação para a sala de aula, no qual os professores dão destaque ao estágio curricular e a necessidade da maior integração entre as disciplinas pedagógicas e as específicas do curso, entre professores matemáticos e educadores matemáticos; b) o conhecimento sobre a profissão, elementos pouco contemplados pelo currículo. O método de análise utilizado na pesquisa foi essencial para revelar as significações dos egressos do curso de licenciatura em Matemática. O terreno fértil da psicologia sócio histórica permitiu à pesquisadora partir do empírico, refletir sobre ele, teorizar e voltar a ele (empírico) com uma nova qualidade, explicando-o de modo a apreender as mediações constitutivas.

Palavras-chave Psicologia Sócio Histórica; Sentidos e Significados; Formação de Professores; Currículo; Licenciatura em Matemática.

[ID 131]

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E A POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO CRÍTICA DA ATIVIDADE DOCENTE: EM BUSCA DA ARTICULAÇÃO DIALÉTICA ENTRE PESQUISA E FORMAÇÃO

Sayuri Dezerto | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Wanda Aguiar | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Resumo: Tendo em vista o compromisso social das pesquisas realizadas pelo GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) no campo da Psicologia Sócio-Histórica e do Materialismo Histórico e Dialético, esta apresentação tem como objetivo discutir a possibilidade de desenvolvermos dialeticamente os processos de pesquisa e formação para produção de posicionamento ativista e transformador tanto de pesquisadores como de sujeitos

pesquisados. Inicialmente, realizaremos uma breve explanação dos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica e do Materialismo Histórico e Dialético, especificamente da concepção de ser humano como sujeito ativo, que transforma a sociedade e, dialeticamente, é transformado por ela. Em seguida, discutiremos a possibilidade de desenvolvermos dialeticamente os processos de pesquisa e formação, pois consideramos que essa articulação é necessária e convergente com nossos pressupostos e compromisso social. Tal proposta tem sido tratada como alternativa importante para a produção de conhecimento e transformação crítica da realidade. Nessa direção, abordaremos aspectos referentes à produção de um posicionamento ativista e transformador tanto de pesquisadores como de sujeitos pesquisados. Além disso, explicitaremos a importância da apreensão das significações via o procedimento Núcleos de Significação ao longo do processo de pesquisa e formação, em movimentos de idas e vindas entre encontros com participantes e análises de informações. Consideramos que a referida apreensão das significações servirá como meio para se desenvolver dialeticamente os processos de pesquisa e formação; e como fim para explicitar, na tese, as análises das informações e os conhecimentos produzidos ao longo do processo. Para finalizar, trataremos da categoria dimensão subjetiva da realidade como uma possibilidade de construir e dar visibilidade à síntese mais avançada e totalizante alcançada até o momento.

Palavras-chave Psicologia Sócio-Histórica e Compromisso Social; Pesquisa e Formação; Posicionamento Ativista e Transformador; Núcleos de Significação; Dimensão Subjetiva da Realidade.

[ID137]

A PESQUISA TALIS E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Olgáises Cabral Maués | Universidade Federal do Pará

Resumo: A formação de professores tem sido objeto de políticas que visam melhorar o desempenho dos docentes. Em geral, a lógica dessas medidas está assentada na tese da responsabilização desse profissional pelo sucesso do processo de ensino-aprendizagem, a partir das avaliações externas e em larga escala como o PISA. Os organismos internacionais, como o Banco Mundial (BM) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), têm realizado investigações e produzido relatórios que são divulgados por meio de documentos, nos quais são expressas recomendações que reforçam o significado do papel dos professores para o desenvolvimento educacional, na ótica dos resultados dos exames externos. Na atualidade, a OCDE vem realizando a pesquisa Teaching and Learning

International Survey (TALIS), que visa coletar dados sobre o ambiente no qual ocorre o processo de aprendizagem e as condições de trabalho dos docentes, cuja finalidade desse levantamento, é, a partir das informações recolhidas e analisadas, fornecer aos dirigentes do mundo exemplos de ferramentas que promovam boas práticas, objetivando os programas para os Cursos de formação dos professores. A pesquisa TALIS, segundo a OCDE, permite uma comparação internacional dos sistemas educacionais, dando a palavra aos professores e diretores, sendo a maior enquete desse gênero, envolvendo na edição de 2018, cerca de cinquenta países. O Brasil vem participando das diferentes etapas dessa investigação, tendo a primeira ocorrida em 2008 e incluiu os docentes dos anos finais do ensino fundamental; a segunda em 2013 da qual participaram os professores da educação básica e também os diretores, buscando informações sobre gestão e liderança escolar, além dos dados sobre a formação, as crenças pedagógicas e a percepção de auto eficácia dos docentes. A terceira etapa do TALIS iniciou em 2018, tendo como foco vários temas que indicarão, por meio dos questionários a serem aplicados, como os países atraem os candidatos para participar de programas de formação; como selecionam os candidatos mais aptos e como propiciam a esses docentes a possibilidade de obterem conhecimento, atitudes e competências. Além desses aspectos, essa terceira fase do TALIS buscará também dados sobre a forma como os países garantem a qualidade na execução dos programas de formação; de que forma certificam e selecionam os novos docentes e como fazem o acompanhamento daqueles que estão iniciando a carreira. Uma das finalidades do TALIS é incentivar nos diferentes países a valorização da profissão docente, o que, para a OCDE, inclui um recrutamento criterioso de estudantes que pretendam cursar o Magistério, de tal maneira que se absorva os melhores candidatos ao exercício da função, além de definir medidas que possam reter os professores eficazes e elaborar políticas que possibilitem que os docentes sigam uma formação continuada. O objetivo desta Comunicação é apresentar alguns resultados do TALIS (2008 e 2013), evidenciando a sua relação com as políticas de formação de professores implementadas por alguns países, com destaque para o Brasil. O estudo utilizou como metodologia a análise de documentos e do discurso, tendo os resultados indicado questões relevantes, levando-se em consideração as diferentes mediações. O texto está constituído pela Apresentação, uma parte sobre a configuração do TALIS e um item que buscará trazer as análises dos dados coletados e disponibilizados e da relação desses resultados com a política de formação de professores implementada mais especificamente no Brasil, considerando-se também, a título de ilustração, o caso de outros países. Esta Comunicação está inserida em uma pesquisa financiada pelo CNPq intitulada “A Internacionalização da Educação Superior, os Organismos

Internacionais e os Impactos nos Programas de Formação de Professores”, que tem como um dos objetivos a identificação do papel dos organismos internacionais na definição da Agenda para a formação de professores.

Palavras-chave TALIS; Organismos Internacionais; Formação de Professores.

[ID 138]

A ESCRITA DE SI REVELANDO POSSIBILIDADES DE TOMADA DE CONSCIÊNCIA PARA A AUTOFORMAÇÃO

Jonata Ferreira de Moura | Universidade Federal do Maranhão

Jose Contreras Domingo | Universidade de Barcelona

Resumo: Temos revivido tempos difíceis quanto à formação docente no Brasil. Por isso, a proposta dessa comunicação é a retomada da conscientização, inspirada em Paulo Freire (1921-1997), como possibilidade para formação docente. A comunicação é um recorte de minha pesquisa de doutorado, em andamento, que tem como princípios epistemológicos e éticos a Pesquisa-Formação, inspirada em Marie-Christine Josso. Um tipo de investigação inserida nos estudos (auto)biográficos, tendo as narrativas como eixo norteador, por isso construída, narrativamente, a partir dos seguintes dispositivos narrativos: memoriais de formação, das narrativas de formação e do grupo de discussão-reflexão de 11 estudantes do curso de Pedagogia do CCSST/UFMA; e do diário de campo do pesquisador. Entendendo a experiência como algo que nos toca, que nos atravessa e nos desloca, neste artigo tomo-a como caminho desencadeador da rememoração, estimulando o exercício do pensar para ajudar a narrar (oral ou escrito), e o exercício do narrar desencadeando um pensar que desabroche as tensões, os sentimentos mais escondidos, o conhecimento de si, estimulando a tomada de consciência para autoformação. Após as análises dos dispositivos narrativos posso dizer que há indícios de conscientização, por parte dos estudantes, quanto ao processo de formação que eles viveram: suas complexidades, avanços e rupturas; quanto à condição do trabalho docente; e quanto à importância de suas narrativas para o encontro consigo mesmo.

Palavras-chave Pesquisa-Formação; Narrativas Discentes; Experiência; Conscientização.

[ID 139]

PNAIC E PNEP: PROPOSTAS, QUESTÕES E IMPACTOS DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL E EM PORTUGAL

Virna Mac Cord Catão | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa de Doutorado em andamento na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, complementada pelo estágio científico realizado na Universidade do Minho (2017-2018). Tem como objetivo central comparar os programas de formação de alfabetizadores implementados no Brasil (PNAIC) e em Portugal (PNEP), buscando estabelecer semelhanças e diferenças no que tange às propostas estruturantes, às questões envolvidas e aos resultados obtidos. Para a concretização do aporte teórico da pesquisa, primeiramente, realizamos um estado do conhecimento sobre os principais fundamentos que circulam nestes programas, assim como, os motivos que levaram à constituição dos mesmos, abordando conceitos, dentre outros, como a indissociabilidade entre alfabetização e letramento (Soares, 2000, 2006), a concepção de professor reflexivo (Alarcão, 2007; Pimenta, 2005) e a formação do professor alfabetizador (Soares, 2014). Num segundo momento, um estudo documental do PNAIC e do PNEP é apresentado, perpassando pela implementação, normatização, concepção e desenvolvimento das formações em pauta. Por fim, apresentamos uma análise comparativa acerca da implantação, desenvolvimento e resultados destes programas de formação continuada de professores alfabetizadores.

Palavras-chave Formação continuada de professores alfabetizadores; PNAIC; PNEP.

[ID 140]

CONSTITUIR-SE PROFESSOR(A) NO BRASIL: A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE A PARTIR DAS SIGNIFICAÇÕES DE UM LICENCIANDO EM HISTÓRIA.

Jailma Nunes Viana De Oliveira | Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN)

Sílvia Maria Costa Barbosa | Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Resumo: Diante de um contexto educacional brasileiro que tem buscado aprimorar o campo da formação docente para a Educação Básica, percebe-se ainda a baixa identificação dos discentes de licenciaturas com a futura profissão. Entendendo-se as limitações sofridas pela área de formação de professores de História no Brasil, sobretudo entre as décadas de 1970 e 1980, a discussão remete à formação pedagógica atualmente oferecida ao licenciando em uma

universidade pública brasileira. Com base na abordagem sócio-histórica (VIGOTSKI, 2001), na entrevista reflexiva como procedimento de coleta de dados (SZYMANSKI, 2011) e nos núcleos de significação como metodologia de análise (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015), parte-se das significações de um estudante na licenciatura em História acerca de sua experiência no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), paralelamente à sua formação regular no curso de graduação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). De modo que, através do sujeito entrevistado se possa problematizar o atual cenário da formação docente brasileira e as recentes políticas de formação docente que passam a direcionar a formação dos futuros professores da educação básica. Coloca-se a discussão sobre o papel e a prática pedagógica do próprio docente da Educação Superior, a fim de se analisar a razão das dificuldades apontadas pelo sujeito da pesquisa na sua formação pedagógica. Compreende-se que o sujeito da pesquisa está inserido em um contexto formativo específico, e enquanto sujeito sócio-histórico se constitui pelas mediações que o cercam e que o constituem enquanto futuro professor.

Palavras-chave Abordagem Sócio-Histórica; Educação Superior; Formação Inicial de Professores.

[ID145]

POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS: UM DIREITO CONSTITUCIONAL?

Herbert Wittmann | Faculdade IESCAMP

Eliza Lippe | Centro Universitário Max Planck - UNIMAX

Resumo: O presente texto tem como objetivo analisar as políticas educacionais para a inclusão de crianças com deficiência no contexto Brasileiro. Assim, parte-se de um retrospecto histórico que, em teoria, remete-se a um direito constitucional concedido a todos de acordo com o Art.205º da Constituição Federativa do Brasil. No entanto, as práticas pedagógicas, bem como os currículos dos cursos de formação de professores, principalmente o da Licenciatura em Pedagogia, demonstra que os professores desconhecem ou não se interessam pela legislação educacional. Desta forma, por meio de análise qualitativa das legislações brasileiras pertinentes à área da inclusão e, principalmente, a Lei Magna, ou seja, a Constituição Federativa de 1988, observa-se um retrocesso nos debates sobre este tema, tendo em vista que, as disciplinas dos currículos dos cursos de formação de professores não propiciam um olhar crítico e reflexivo sobre o papel do docente para proporcionar, de fato, uma escolarização do público alvo da Educação Especial. Portanto, analisa-se que para uma escola

ser, de fato inclusiva, se faz necessário que os cursos superiores e a Educação Básica estejam em plena sinergia, entre a teoria e a prática.

Palavras-chave Educação Inclusiva; Políticas Educacionais; Formação de Professores.

[ID 153]

SER E FAZER-SE DOCENTE PELO DIÁLOGO ESCRITO: AS CARTAS COMO DISPOSITIVOS DE FORMAÇÃO

Joselma Lima e Silva | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Edith Maria Batista Ferreira | Universidade Federal do Maranhão

Francy Sousa Rabelo | Universidade Estadual do Ceará

Maria Socorro Lucena Lima | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Resumo: O presente trabalho trata da escrita como experiência formativa. O ato de escrever, enquanto processo dialógico, permite a apropriação do próprio pensamento, o exercício da autoria, a partilha do vivido, a memória da profissão, isto porque a construção linguisticamente da experiência é mediada pela reflexividade. O gênero textual cartas constituiu-se corpus teórico-metodológico ao ser concebido como um dispositivo de formação e tendo o espaço-tempo no Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão como um lugar de aprendizagem da profissão. O artigo em tela objetiva analisar o uso de cartas como dispositivo de formação docente para a escola da infância. A investigação é de natureza qualitativa e está fundamentada na concepção teórico-metodológica da abordagem (auto)biográfica (Nóvoa e Finger), na formação do professor crítico-flexivo (Sacristán) e na compreensão do estágio supervisionado como espaço/tempo favorecedor da compreensão da profissionalidade docente (Maria Isabel de Almeida, Maria Socorro Lucena Lima e Selma Garrido). Com base na análise de conteúdo de três cartas das professoras e três cartas das alunas-estagiárias, discute-se os dados e como resultado aponta-se que o uso das cartas no estágio traduz preocupação com a dialogicidade, uma vez que o formato da escrita sugere um interlocutor, assim, este diálogo estreita a relação professor-aluno/a, aluno/a-aluno/a, promove uma formação reflexiva para si e para o outro e valoriza a escrita de si como ato formativo. Conclui-se que as cartas não se tornaram uma metodologia de ensino, permaneceram como gênero discursivo favorecendo um diálogo verdadeiro e a reflexão crítica sobre a docência e a escola, entre futuros educadores e campo de trabalho. Trazer a escrita de cartas para o centro do processo

de formação de professores viabilizou ainda a ampliação dos níveis de reflexividade e a teorização constante sobre a prática cotidiana, visto que a mesma transforma o sujeito de tal modo que ao terminar um texto já não é mais o mesmo.

Palavras-chave Formação Docente; Estágio Supervisionado; Escrita reflexiva; Cartas.

[ID 157]

A PRÁXIS PEDAGÓGICA DE ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Eliane Pinheiro Fernandes | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Cláudia Leme Ferreira Davis | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: A educação brasileira vem sofrendo nos últimos anos as interferências de grupos interessados em gerir a educação visando o lucro. Derivam disso as reformas curriculares e a reformulação das políticas de formação docente orientadas pela visão liberal. Há forte pressão pela diminuição das disciplinas teóricas dos cursos de pedagogia para maior ênfase na disciplina de didática. A defesa desse modelo de formação se ancora na crítica aos cursos que formavam docentes que não relacionavam os conteúdos aprendidos com a prática pedagógica. A solução para essa contradição está na práxis. O conceito de práxis que norteia esse trabalho é o materialista histórico dialético no qual teoria e prática são unidade dialética. O presente trabalho versa sobre a questão da práxis pedagógica no enfrentamento à violência entre estudantes a partir de pesquisa em nível de mestrado cujo objetivo foi investigar formas de enfrentamento da violência entre alunos. Por compreender que o inverso da violência seja a empatia, o respeito mútuo e a cooperação, ou seja, o agir moral, buscou-se teorias no campo da psicologia que tratassem da moralidade. As teorias freudiana, skinneriana e piagetiana tratam do tema, todavia essa última sugere o desenvolvimento de uma moral autônoma, orientada pela justiça, não mantida pelos medos de punição ou de romper com o contrato social. Segundo essa abordagem, as aprendizagens se dão pela experiência, portanto os episódios de violência podem ser oportunidade para o desenvolvimento da moral autônoma. Participaram da pesquisa três docentes de três escolas públicas em São Paulo. Foram realizados dois encontros de formação, ofertadas literatura sobre o tema e acompanhamento virtual. Os docentes passaram a orientar a prática segundo a teoria e comunicaram todo o processo por meio do aplicativo whatsapp. Os dados coletados foram transcritos e organizados em seis categorias de análise. Será tratada aqui apenas uma delas denominada: “‘Hoje foi difícil e fiquei um pouco perdida’: O processo de formação, o exercício da práxis”. Os resultados indicaram que o exercício da práxis possibilitou: a ampliação do repertório teórico dos participantes; a diminuição dos episódios de violência; o aumento da cooperação entre os

alunos; a reflexão crítica sobre os limites da teoria piagetiana em contradição com a realidade escolar.

Palavras-chave Violência na escola; Atividade teórico-prática; Práxis.

[ID 164]

UMA APROXIMAÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICO-PEDAGÓGICAS REALIZADAS EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DE UM MUNICÍPIO NO RECÔNCAVO BAIANO.

Luiz Claudio Santos | Universidade de Santiago de Compostela

Resumo: Este trabalho visou aproximar-se da práxis das professoras de Educação Infantil de um município no recôncavo baiano, no que concerne à compreensão teórica acerca da concepção de educação infantil e da utilização das atividades lúdico-pedagógicas. Foi feita pesquisa bibliográfica; análise documental e pesquisa de campo. Foi feita análise comparativa entre as respostas e os pressupostos legais que normatizam a educação infantil no Brasil. Consultou-se teóricos como Jean Piaget, Levy Vygotsky, Bruno Bettelheim, Henry Wallon, Miguel Zabalza, entre outros. Observou-se a falta de consistência sobre conhecimentos teóricos e orientações metodológicas acerca da educação infantil e das atividades lúdico-pedagógicas.

Palavras-chave Infância; desenvolvimento; ludicidade.

[ID 175]

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A REFLEXÃO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Flavia Marcatto | Universidade Federal de Itajuba

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão da inserção da Prática como Componente Curricular (PCC) na Licenciatura em Matemática, através de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). A implementação da Prática como Componente Curricular no Brasil foi orientada pela RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 2 publicada em 2002, revista pela RESOLUÇÃO CNE no. 2/2015, que estabeleceram um mínimo de 400 horas de prática nos currículos de formação de professores. Esta regulamentação buscou romper com a concepção que compreende o universo de conhecimento que divide conhecimento formal de um lado e conhecimento prático do outro. Presume-se, ao invés disso, que o conhecimento que os

professores precisam para ensinar bem é gerado quando eles consideram suas próprias salas de aula locais para uma investigação intencional, ao mesmo tempo em que consideram o conhecimento e teoria produzidos por outros, material gerador para questionamento e interpretação. Neste sentido, os professores aprendem quando geram conhecimento local 'de' prática trabalhando dentro do contexto de comunidades de investigação, teorizando e construindo seu trabalho de forma a conectá-lo às questões sociais, culturais e políticas mais gerais. Este estudo de cunho qualitativo foi operacionalizado por meio de uma investigação documental, de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de 30 instituições de ensino superior, das cinco regiões do país. Os Projetos Pedagógicos de Curso, considerados documentos, obedecendo às normativas legais, programaram mudanças, dentro de um modelo de formação de professores. Nos textos destes projetos é possível encontrar sinalizados os modos pelos quais cada um dos cursos buscou romper com a hierarquia da teoria sobre a prática e como considera os aspectos referentes à prática. Por meio da análise documental os projetos de curso foram categorizados em três modelos A, B e C, de inserção das horas de prática. O objetivo deste trabalho foi discutir como estes cursos estruturaram a prática como componente curricular (PCC), em seus PPCs tendo como referência o esquema teórico das concepções de aprendizado de professores de Cochran-Smith e Lytle (1999), e apresentar uma proposta de organização deste documento de orientação acadêmica, dentro da concepção das mesmas autoras, de que o conhecimento da prática não compreende que existem formas distintas de conhecimento de ensino, um formal, que é produzido de acordo com as convenções da pesquisa social, e o prático, produzido durante a atividade de ensino. Ao normatizar a prática como componente curricular como um momento de problematizar questões da Educação Básica, durante a formação, buscou-se estabelecer uma mudança de paradigma. O objetivo era romper com a supremacia da teoria e o isolamento da prática. No entanto, nos PPCs analisados é raro encontrar discussões, orientações e posicionamentos sobre as horas de prática como componente curricular, principalmente no que diz respeito ao objetivo destas horas na organização do curso - como momento dedicado à reflexão, problematização das questões da escola de educação básica. O PPC é um documento de orientação acadêmica e, nos 30 projetos de curso analisados, não foi possível estabelecer direcionamentos comuns para a Prática como Componente Curricular, somente ênfases para segmentos específicos em cada projeto de curso. Existe influência da micropolítica da prática no âmbito dos cursos, que se estabelece para as horas de prática, favorecendo a polarização entre teoria e prática. A concepção que prevalece, nos PPCs analisados, de formação de professores de matemática é a de conhecimento para a prática, seguida pelo conhecimento em prática, definida por Cochran-Smith e Lytle (1999), em todos os três modelos avaliados. As

atividades descritas para a PCC, são semelhantes às desenvolvidas nos estágios supervisionados, a concepção de aprendizado de professores, portanto é a de conhecimento para o uso, os professores são observadores e usuários aptos, não geradores. Portanto, defende-se nessa pesquisa, que ainda que dentre os elementos da matriz curricular que constituem o PPC a saber: o conhecimento específico, o conhecimento pedagógico, as ciências da educação, o estágio e a prática como componente curricular, esta última se constitua como a política de curso de formação de professores de matemática, sem estabelecer hierarquias, sem impor saberes legitimados para a prática e em prática. Deste modo é fundamental que estas horas mereçam destaque e um item especial nos documentos de orientação acadêmica sendo consideradas não somente horas a serem inseridas na matriz curricular, mas a PCC deve ser a política norteadora do curso, permitindo o necessário movimento na formação inicial que envolve o professor da universidade, o licenciando e o professor da escola e a educação básica. Os projetos pedagógicos dos cursos deveriam garantir momentos, estabelecendo capítulos nestes documentos, que permitam a participação do professor da escola na formação do futuro professor, bem como ações de aproximação da educação básica, ao longo de todo o curso, sem hierarquias, por meio de projetos, programas – definidos para cada etapa no PPC, que permitam a problematização do futuro professor. É necessário confrontar os projetos de curso com a realidade das turmas e o contexto escolar para a apropriação dos valores e normas e assim estabelecer uma nova agenda de aproximação do curso com a matemática escolar.

Palavras-chave Prática de Ensino; Formação Inicial de Professores; Educação Matemática.

[\[ID 176\]](#)

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E DE PROFESSORES DOS 1.º E 2.º

CICLOS DO ENSINO BÁSICO: COMPARANDO DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

António Guerreiro | Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve

Cristina Martins | Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Leonor Santos | Universidade de Lisboa

Resumo: O Processo de Bolonha equacionou uma nova abordagem nas conceções e práticas sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação no ensino superior, valorizando o trabalho autónomo dos alunos no desenvolvimento de conhecimentos e competências educacionais e profissionais. A nossa experiência aponta para progressiva valorização das práticas dos alunos para além do contexto das horas de contacto em sala de aula. Contudo, os modelos de

avaliação no ensino superior surgem ainda formatados pelos instrumentos de avaliação tradicionais, como são as provas de frequência e exame. Nesta comunicação pretendemos equacionar as práticas de avaliação, num contexto do ensino superior, das unidades curriculares de matemática e didática da matemática nos cursos de licenciatura e mestrado de formação de educadores e professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança e na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. Para tal, apresentamos como objetivo caracterizar as práticas de avaliação nas unidades curriculares de matemática e didática da matemática na licenciatura em Educação Básica e nos mestrados de acesso à profissão de Educador de Infância, de Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Professor de Matemática no 2.º Ciclo do Ensino Básico, nas duas instituições de ensino superior. Na caracterização da avaliação adotamos uma metodologia quantitativa na identificação dos instrumentos de avaliação com a indicação das ponderações respeitantes a cada um dos instrumentos e uma metodologia qualitativa na análise da metodologia de ensino, atendendo aos propósitos avaliativos. Os dados serão recolhidos nas fichas de unidade curricular disponibilizadas pelas instituições de ensino superior acima referidas. No âmbito da caracterização das práticas de avaliação de cada uma das unidades curriculares, atendemos ao regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário e aos respetivos regulamentos de avaliação dos alunos de 1.º ciclo de estudos (licenciatura) e de 2.º ciclo de estudos (mestrado). Os resultados apresentados terão por suporte o quadro teórico da avaliação da e para a aprendizagem, nomeadamente atendendo às categorias de avaliação formativa e sumativa.

Palavras Chaves: Avaliação no Ensino Superior; Matemática; Educação Básica; Educadores e Professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

[ID 177]

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES, TRABALHO DOCENTE E EMANCIPAÇÃO HUMANA: DIÁLOGOS
COM A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA DA EDUCAÇÃO**

Cristiane de Sousa Moura Teixeira | Universidade Federal do Piauí

Maria Vilani Cosme de Carvalho | Universidade Federal do Piauí

Sílvia Maria da Costa Barbosa | Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Júlio Ribeiro Soares | Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O diálogo a ser empreendido neste simpósio tem o propósito de refletir acerca da formação de professores no Brasil, analisando aspectos referentes às significações da

formação continuada, as necessidades formativas, a política educacional brasileira, bem como a mediação da atividade educacional na construção da emancipação humana. Assim, as quatro comunicações que formam este simpósio estão ancoradas nos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica e na Pedagogia Histórico-crítica. A primeira comunicação tem por objetivo refletir acerca da formação docente tendo a realidade educacional brasileira, sobretudo, a política educacional, como determinante do nosso modo de ser e estar na profissão docente. As reflexões da autora seguem a direção da compreensão de que a formação dos seres humanos e, de modo particular, a formação docente tornou-se instrumento à serviço da expansão do sistema capitalista e da manutenção de um conjunto de valores que visam ao consenso. A superação dessa lógica passa pela necessidade de resgatar o sentido estruturante da educação e de sua relação com o trabalho, as suas possibilidades criativas e emancipatórias. A segunda comunicação tem como objetivo apreender os sentidos e significados dos professores que participam das discussões e estudos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Subjetividade – GEPES vinculado a Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, bem como ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD. O resultado deste trabalho ficou explícito quando da apresentação das dissertações nos anos de 2016 a 2018 destacando a relevância do trabalho no GEPES, como também a contribuição das disciplinas ofertadas: Educação e Subjetividade. As necessidades formativas e as possibilidades de desenvolvimento profissional em processo de pesquisa formação consistem no objeto de discussão da terceira comunicação e tem origem em pesquisa-formação desenvolvida junto a professores que atuam numa escola da Rede Jesuíta na cidade de Teresina, no Brasil. As ideias são discutidas com base em argumentos fundamentados nas categorias do Materialismo Histórico Dialético e da Psicologia Histórico-Cultural, tais como mediação, possibilidade e realidade, significado e sentido. O referencial oferece a possibilidade de explicar o processo de (trans)formação do ser humano na dialética pesquisa formação e também a necessidade de investimento em pesquisas que tenham explicitamente a intenção de colaborar no processo formativo de professores, investindo, sobretudo, na criação de situações sociais de desenvolvimento profissional que tendam à emancipação. A mediação da atividade educacional na constituição da emancipação humana é sobre o que versa a quarta comunicação deste simpósio. A discussão consiste num ensaio teórico e tem origem em pesquisa desenvolvida no âmbito do PROCAD/CAPES delimitada em três importantes questões: a criação de zonas de desenvolvimento proximal, a relação entre imaginação e criatividade e a questão afetivo-cognitivo. E visa contribuir com o entendimento de que a emancipação humana é um ato

revolucionário possível não apenas pela educação escolar, mas impossível sem a sua participação com um projeto que permita desnaturalizar as explicações sobre os fenômenos sociais e compreendê-los como objetivações humanas históricas. O resultado das quatro pesquisas evidencia que a formação de educadores crítica é a chave da emancipação profissional e, portanto, do trabalho docente.

Palavras-chave Formação de professores; Atividade Educacional; Emancipação humana.

[ID 180]

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E A POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO CRÍTICA DA ATIVIDADE DOCENTE: EM BUSCA DA NECESSÁRIA ARTICULAÇÃO DIALÉTICA ENTRE PESQUISA E FORMAÇÃO

Maria Emiliana Lima Penteado | Rede Municipal de Ensino de São Paulo

Wanda Maria Junqueira de Aguiar | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Júlio Ribeiro Soares | Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Jane Mery Richter Voigt | Univille

Sayuri Masukawa Dezerto | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

Resumo: Este simpósio tem como proposta apresentar algumas reflexões teórico-metodológicas oriundas do Grupo Atividade Docente e Subjetividade (GADS/PUCSP) no que se refere à produção de conhecimento sobre Formação de Professores no Brasil e às possibilidades de transformação crítica da atividade docente. Para isto, inicialmente, serão apresentadas pesquisas que revelam a possibilidade de produção conhecimento contributivo para a Formação de Professores, tendo como sujeitos em uma delas alunos e nas outras, professores e gestores. A primeira pesquisa discute o processo de escolarização de adolescentes a partir de significações constituídas por professores sobre questões educacionais e pedagógicas vividas na atividade docente. A segunda analisa os sentidos e significados que professores egressos de um curso de licenciatura em Matemática atribuem ao currículo de sua formação inicial. Em seguida, apresentaremos os resultados de outra investigação que analisa as significações de professores e gestores sobre “ser professor”, produzidas em um processo de pesquisa e formação, envolvendo 40 docentes em situação de grupo, que suscitou importantes discussões sobre a necessária articulação entre Pesquisa e Formação. Na sequência, discutiremos os pressupostos teóricos e metodológicos constitutivos das pesquisas anteriormente apresentadas, como as categorias do método Materialista Histórico e Dialético e as da Psicologia Sócio Histórica e, com a intenção de destacar o movimento teórico e metodológico reflexivo do grupo de pesquisa, será apresentada a

formulação que vem sendo produzida com vista a articular dialeticamente os processos de Pesquisa e Formação. Nesta direção, aprofundaremos a noção da unidade dialética Pesquisa e Formação, e trataremos da categoria Dimensão Subjetiva da Realidade, discussões que entendemos contributivas para o avanço e explicitação da possibilidade de uma perspectiva crítica e transformadora para educação e/ou formação de professores/educadores.

Palavras chaves: Pesquisa; Formação; Significações; Dimensão Subjetiva da Realidade.

[ID183]

A DIMENSÃO SUBJETIVA DA FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA E A SUA EXPRESSÃO NA ESCOLA

Fábio Gomes | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Wanda Maria de Aguiar | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Raquel Antônio Alfredo | Universidade Federal do Piauí

Resumo: Esta comunicação integra o simpósio intitulado Pesquisa-formação e trabalho docente: a universidade dialogando com a escola a fim de apresentar resultados da investigação do processo de culpabilização presente na relação família-escola, pois sua intensificação tem escamoteado aspectos macrossociais que determinam essa condição, num movimento contraditório que precisa ser amplamente discutido e enfrentado. A pesquisa em pauta tem como objetivo geral explicitar e analisar a dimensão subjetiva da função social da família. Mais especificamente, pretende-se analisar: as significações constituídas pelos docentes acerca da função social da família; as mediações constitutivas da dimensão subjetiva da função social da família produzidas na escola. Isto, mediante a problematização de elementos ideologizados sobre a função social da família, presentes em objetivações do campo da político-científico. Como procedimento teórico-metodológico será realizada pesquisa de campo e bibliográfica. Quanto aos instrumentos e técnicas de produção de informações, propõe-se grupos de discussão, entrevistas semiestruturadas e observação participante. A metodologia de análise e interpretação das informações será fundamentada na proposta de análise de núcleos de significação. No campo da psicologia sócio-histórica, interessa a dialética dos processos de constituição da função social da família, na subjetividade dos sujeitos da pesquisa e nos processos de apropriação e expressão da sua dimensão subjetiva no campo social. Estima-se ampliar a compreensão da dimensão subjetiva que constitui a realidade objetiva deste fenômeno, compreendendo o seu percurso histórico e apreensão desta pelos docentes. E, assim, contribuir para o avanço do conhecimento

científico, no campo da pesquisa educacional, quiçá, oferecendo discussões fundamentais ao balizamento de políticas públicas de formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave Psicologia Sócio-Histórica; Família e Escola; Função Social da Família.

[ID 185]

FORMAÇÃO DOCENTE E A BNCC'S: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CURRÍCULO NA LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFRR

Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva | UTAD / UFRR

Gustavo Frosi Benetti | UTAD / UFRR

Resumo: A formação docente no Brasil ao longo dos anos passa por modificações e estruturações, a mais recente foi a aprovação da Resolução 02/2015-CNE, que aprova as diretrizes curriculares para a formação inicial e continuada, mas a discussão sobre formação docente não cabe somente a esta Resolução, e sim, também a outros documentos legais referente a educação brasileira, é o caso das modificações na LDB 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no ano de 2017, e as recentes aprovações das Bases Nacional Comum Curricular do ensino infantil ao ensino médio. A LDB é o documento base que estrutura toda a educação brasileira e objetiva a orientação técnica do sistema de educação em todos os níveis, encontramos na LDB as orientações básicas para a formação docente e a indicação da criação de uma Base comum curricular para o ensino brasileiro, “a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil” (MEC, 2018). Com as regulamentações das BNCC's aprovadas, o próximo passo é uma reestruturação nas diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura no Brasil e da própria edição de um documento norteador, lançado em 2018 pelo Ministério da Educação como “Base Comum de Formação de Professores da Educação Básica”. O Objetivo deste trabalho é discutir os impactos destes documentos junto a Licenciatura em Música da UFRR e de como estruturar os conteúdos trabalhados na formação dos docentes em música no estado de Roraima à luz das modificações ocorridas na educação , promovendo aos discentes do Curso um ensino contextualizado com as características culturais inerentes ao estado de Roraima, as necessidades teóricas e práticas de um ensino de música tradicional e não tradicional, ao mesmo tempo habilitando-os das competências técnicas solicitadas para o ensino dos conteúdos presentes nas BNCC's.

Palavras-chave Licenciatura em música; Formação docente; Currículo; Base Nacional Comum Curricular; Música em Roraima.

[ID 186]

CONTRIBUIÇÕES DE METODOLOGIAS (AUTO)BIOGRÁFICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Jéssica de Almeida | Universidade Federal de Roraima

Ana Lúcia Louro | Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O objetivo da comunicação é discutir as contribuições de propostas metodológicas (auto)biográficas para a formação de professores no âmbito do ensino superior. O estudo é um recorte de uma pesquisa de doutorado (ALMEIDA, 2019) que investigou as maneiras por meio das quais as biografias músico-educativas desenvolvidas por licenciandos em música produzem sentidos para seus processos formativos na graduação. Para esta ocasião, apresenta-se um estado do conhecimento de artigos científicos que problematizam iniciativas de pesquisadores e professores da área de Educação no contexto brasileiro que incluem metodologias (auto)biográficas na formação docente (ABRAHÃO, 2011, NACARATO; OLIVEIRA, 2005, PASSEGGI, 2013, PASSEGGI, 2002, PERES, 2008, 2010, 2011 e outras). Depois, focaliza-se a Educação Musical e a urgência por esse tipo de aporte formativo para o contexto (ABREU, 2017, ALMEIDA, 2016, LOURO, 2008, 2013, 2016, TORRES, 2003 e outras) descrevendo a biografia músico-educativa como uma alternativa para alguns problemas levantados por autores da área (PEREIRA, 2012, SANTIAGO; IVENICKI, 2016a, 2016b, 2017 e outras). Espera-se contribuir para a discussão epistemológica sobre a formação docente nos campos da Educação e Educação Musical somando forças a uma verdadeira rede teórica brasileira que tem se debruçado para delinear novos caminhos metodológicos para a formação de professores atentos às necessidades contemporâneas dos contextos de atuação, sobretudo da educação básica.

Palavras-chave Educação; Educação Musical; Formação Docente.

[ID 187]

A CONTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DE DADOS PRODUZIDOS EM SITUAÇÃO DE GRUPOS: A FORMAÇÃO DOCENTE EM DESTAQUE

Maria De Fátima Gomes Silva | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Resumo: Este simpósio tem por objetivo discutir uma proposta de procedimento de análise denominada Núcleos de Significação (NS), assim como apresentar duas pesquisas que fizeram uso de tal procedimento. Destaca-se que tanto a proposta dos NS como as pesquisas a serem apresentadas se desenvolveram no bojo das atividades do grupo de pesquisa GADS - Grupo

Atividade Docente e Subjetividade, localizado na PUCSP/Brasil. Apesar de nosso grupo ter uma larga experiência em análises com poucos sujeitos, teremos a oportunidade de aprofundar a discussão acerca da análise em situação de grupos por meio de NS. Destaca-se que este procedimento está fundamentado no Materialismo Histórico e Dialético e na Psicologia Sócio Histórica. Em um primeiro momento será apresentado o procedimento, ou seja, seus fundamentos, etapas analíticas e especialmente explicitada a necessária coerência entre o processo de desenvolvimento da análise com os pressupostos das pesquisas. Numa segunda fala discorreremos sobre uma pesquisa que teve o objetivo de analisar as significações de 40 docentes, entre professores e gestores sobre “ser professor”, produzidas em um processo de pesquisa e formação. Nessa oportunidade será destacada a proposta da Questão Mediadora (QM), entendida como recurso analítico auxiliar extremamente contributivo na análise dos dados forjados no movimento de pesquisa em grupo. A terceira apresentação focará outra pesquisa cujo objetivo foi analisar as significações de 29 professores sobre Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em quatro escolas de ensino fundamental. O intuito da apresentação é destacar o movimento de construção dos núcleos de significação bem como sua contribuição para subsidiar a formação docente em EAN.

Palavras-chave Materialismo Histórico e Dialético; Psicologia Sócio-Histórica; Núcleos de Significação; Questão Mediadora.

[ID 189]

CONTRIBUTOS DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES - EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS REALIZADAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Lúcia Magueta | Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: A comunicação apresenta um estudo sobre os contributos das atividades extracurriculares para a formação dos estudantes que frequentam o curso de licenciatura em Educação Básica na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS), futuros professores de crianças nos primeiros anos (0-12 anos). A ESECS, para além de ser vocacionada para o desenvolvimento de atividades de ensino e investigação, tem na sua missão a promoção de ações dirigidas à comunidade através da colaboração com várias entidades locais. Os intervenientes no curso de Educação Básica envolvem-se nestas ações através de iniciativas complementares aos processos de ensino e aprendizagem, fazendo, deste modo, uma aproximação aos contextos reais de trabalho. Todavia, a coordenação do curso tem verificado algum afastamento e desinteresse dos estudantes pela participação em iniciativas que decorram fora das atividades letivas calendarizadas. Assim, procurando

contrariar esta tendência, promoveu a participação dos estudantes numa atividade extracurricular realizada num agrupamento de escolas do distrito de Leiria, dirigida às crianças dos jardins de infância pertencentes a esse agrupamento. O estudo realizado em torno desta participação pretendeu fazer sobressair os contributos das atividades extracurriculares para a formação em Educação Básica, para assim promover um maior envolvimento dos estudantes em atividades futuras. Para tal, formulou-se a seguinte questão de investigação: Em que medida a participação em atividades extracurriculares complementa a formação em Educação Básica? Com esta experiência de formação pretendeu-se que os estudantes alcançassem os seguintes objetivos: planificar experiências educativas dirigidas a crianças dos 3 aos 10 anos; preparar os recursos necessários à implementação das propostas planificadas; intervir em espaços educativos, implementando técnicas e metodologias adequadas às crianças e aos contextos; refletir sobre sua participação, identificando as aprendizagens construídas e perspetivando melhorias em atuações futuras. Foi seguida uma metodologia que se estruturou nos seguintes momentos e ações: (1) Diagnóstico – Identificou-se uma fraca participação dos estudantes em iniciativas formativas que ocorriam fora do horário letivo; Os estudantes não atribuíam relevância formativa à participação em iniciativas pontuais junto da comunidade. (2) Planificação – Organização da participação dos estudantes em atividades que ocorreram num agrupamento de escolas; Planificação das atividades e construção de materiais. (3) Implementação – Concretização das atividades planificadas tendo como público cerca de 200 crianças da educação pré-escolar. (4) Avaliação – Recolha de evidências que possibilitassem compreender o valor formativo das atividades extracurriculares, caracterizando as aprendizagens que os estudantes construíram, tendo por base as suas opiniões e reflexões. Os estudantes envolvidos preencheram um questionário com questões abertas, cujas respostas foram objeto de análise de conteúdo. Foram igualmente consideradas algumas notas de campo efetuadas pela coordenação do curso ao longo do processo. As conclusões indicam que a participação em atividades extracurriculares complementa a formação, porque permite uma aproximação aos diversos contextos pedagógicos e aos seus intervenientes e dinâmicas e aprofunda o conhecimento prático e experiencial. De igual modo, permite o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e atitudes que constam do referencial de competências do curso. Em síntese, concluiu-se que os estudantes tiveram um papel participativo no processo de formação, no qual foram desafiados a experimentar novos meios de aprendizagem e a envolver-se nas várias etapas de concretização das atividades, e tiveram oportunidade de compreender a ligação que pode existir entre organizações distintas - a instituição de ensino superior e as instituições escolares pertencentes à comunidade. Apesar

de ser orientada, a intervenção dos estudantes concretizou-se de forma autónoma, tendo estes de agir, decidir e resolver todas as situações inesperadas. Desta forma, mostraram também ter desenvolvido atitudes de autonomia, indispensáveis na prática profissional dos educadores e professores, e por conseguinte, demonstraram ser capazes de construir o seu próprio conhecimento.

Palavras chaves: Atividades Extracurriculares; Educação Básica; Formação de Professores.

[ID 192]

A BANCA DA CIÊNCIA E FORMAÇÃO DE MONITORES: UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PRIVADOS DE LIBERDADE.

Marina Savordelli Versolato Pugin | Universidade Federal de São Paulo

Emerson Izodoro | Universidade Federal de São Paulo

Ana Paula Moreira Alves | Universidade Federal de São Paulo

Resumo: A Banca da Ciência (BC) é uma proposta interdisciplinar de intervenções não-formais de comunicação dialógica e crítica da ciência para crianças, adolescentes, público geral em espaço educativo escolar e não-escolar. A BC tem como uma das preocupações a formação dos monitores para atuação nos processos interativos de difusão científica. As atividades desenvolvidas dialogam com os cursos de licenciatura da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e representam importante valor formativo profissional para os estudantes, contribuindo com a formação dos futuros professores. A pesquisa relatada nesse trabalho tem como objetivo apreender quais foram as significações produzida pelos monitores, graduandos dos cursos de licenciatura da UNIFESP, Campus Guarulhos, da vivência do processo interativo de educação não formal com os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) privados de liberdade da Penitenciária José Parada Neto, localizada no município de Guarulhos-SP. Para tanto foram observados os processos interativos entre os monitores e o público em questão na apresentação da BC realizada em outubro de 2018, utilizando um diário de campo e fotos do evento para registro. Após o processo interativo foi realizada um círculo de cultura com os monitores, utilizando como disparador as fotos do processo interativo e 3 questões problematizadoras. A análise dos dados foi estruturada por meio dos núcleos de significações (Aguiar e Ozella, 2013), visando não apenas a descrição do fenômeno, mas sim analisá-lo e explicá-lo em sua totalidade. Todos os registros foram avaliados qualitativamente a partir do nosso referencial bibliográfico que tem como base a teoria histórico cultural de Vigotski. Por meio da avaliação dos dados verificamos indícios objetivos de que participar

deste processo interativo da BC contribuiu com a formação dos monitores, além do que os fez refletir sobre as especificidades do trabalho com o público da EJA privados de liberdade.

Palavras-chave Educação Não formal; Formação de Monitores; Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade.

[ID 193]

EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS E TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS NAS REDES DISTRITAL E FEDERAL

Luana Silva | Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal-SEDF

Rodrigo Rodrigues | Instituto Federal de Brasília-IFB e Universidade de Brasília - UnB

Resumo: Resultante do almejo de perquirir problematizações que permeiam o trabalho docente e sua relação com concepções pedagógicas para a construção de uma epistemologia da práxis, o presente artigo traz resultados parciais de uma pesquisa de caráter bibliográfico para revisão de literatura inicial de estágio de pós-doutorado, em curso na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE/UnB, na área Formação e Trabalho Docente. Tenciona-se identificar as relações existentes entre os modelos educacionais que se manifestam no decorrer dos movimentos em curso na Secretaria de Educação do DF e no Instituto Federal de Brasília, sob a ótica da construção de práxis pedagógicas que de fato incidam na transformação dos indivíduos por meio da influência de seu trabalho. Tem-se como ponto de partida, a necessidade de investigar as relações que se continuam entre concepções pedagógicas mapeadas nessas redes e a construção e desenvolvimento de um trabalho docente capaz de ressignificar realidades, investigando a tomada de consciência e ressignificação da realidade pelo trabalho. Diante disso, pensar este tema compreende uma perspectiva que possibilite o entendimento e leitura da cena educacional brasileira, identificando elementos e fenômenos que a constituem, bem como as relações as quais está sujeita, em uma ação alicerçada pelo materialismo histórico dialético como método, buscando a construção de conhecimentos pertinentes à educação na contemporaneidade. Torna-se explícita a necessidade de construir conhecimentos em um cenário permeado por peculiaridades e especificidades como o que permeia a educação brasileira e esta assertiva exige dos profissionais minimamente a capacidade de possibilitar o desenvolvimento e evolução das salas de aula onde atuam, no sentido de construir uma educação verdadeiramente capaz de corresponder as demandas do educando e da comunidade, frente suas realidades.

Palavras-chave Formação e Trabalho Docente; Concepções Pedagógicas; Epistemologia da Práxis.

[ID 194]

OS INSTITUTOS FEDERAIS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: PERSPECTIVAS CURRICULARES E DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE DANÇA

Anna Carolina Sousa Uchôa | Universidade de Brasília

Resumo: O presente trabalho propõe uma análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos Institutos Federais do Centro-Oeste brasileiro, tendo como foco as perspectivas de formação inicial de professores de dança. Tais cursos são ofertados por dois institutos, o de Brasília e o do Goiás. Adota-se nessa pesquisa uma abordagem quanti-qualitativa em que os resultados percentuais estão diretamente ligados às reflexões acerca da formação de professores de dança. Para a análise dos PCCs, foram priorizadas cinco categorias: informações gerais, divisão de horas, objetivos do curso, perfil de egresso e matriz/componente curricular. Para o referencial teórico, inicialmente traçamos um mapeamento histórico dos cursos de licenciatura nos IFs e das graduações em dança no Brasil, utilizando autores como Molina (2007), Oliveira (2017), Souza e Kerbauy (2017), Masson (2012), Cintra (2011), Silva (2014), Araújo e Reboló (2015) e, Silva e Romanowski (2013). Para os estudos de concepção de currículo utilizamos Saviani (2016), Sacristán (2013), Freire (1987), Souza (2017), Caldas e Vaz (2016) e Andrade (2013). Além disso, alguns documentos norteadores foram necessários para o estudo, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores e para as graduações em dança. As análises das categorias levaram para caminhos de reflexão acerca de currículos baseados em práticas trans e interdisciplinares. Portanto, refletir sobre uma formação em dança baseada em que práticas trans e interdisciplinares, foi uma relação essencial para o estudo das perspectivas de formação entre os IFs em questão. Para isso, utilizamos como referência Fazenda (2008), Henrique e Nascimento (2015) e, Araújo e Frigotto (2015). Mediante a análise dos documentos (PPCs), percebemos que ambos ressaltaram a necessidade de formar um profissional que domine as competências e habilidades da área, sendo capaz de promover atividades trans e interdisciplinares, inter-relacionando assim, diversos conteúdos através de uma relação entre teoria e prática em prol de uma aprendizagem significativa, valorizando assim o humano, a autoestima, a expressão corporal e o exercício da cidadania. Além disso, este profissional deveria integrar ensino, pesquisa e extensão nas diversas modalidades de ensino, atuando também como um incentivador da arte e sempre pautado pela ética democrática de ensino.

Observando isso, nota-se que a importância de ressaltar que os cursos sejam constantemente reavaliados periodicamente para dar suporte à realização destas práticas na formação, modificando assim o caráter estanque que o currículo assumiu historicamente.

Palavras-chave Perspectivas de formação; Professores de dança; Institutos federais.

[ID 195]

A ABORDAGEM À OBRA DE ARTE E O CURRÍCULO – CONCEÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO SOBRE PRÁTICAS EM ARTES VISUAIS

Lúcia Magueta | Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: O trabalho de investigação «Um estudo de avaliação do currículo da área de Expressão e Educação Plástica no 1º Ciclo do Ensino Básico com base na metodologia da referencialização» (Magueta, 2012) revela que as estratégias que os professores adotam com menos frequência nas suas práticas são: pôr em prática modelos de apreciação/ análise de obras de arte; realizar aulas com a participação de artistas plásticos; visitar exposições em museus e galerias; e promover pesquisas em livros de arte ou em museus virtuais. Em suma, as conclusões deste estudo apontam que o currículo vivenciado pelos alunos no que respeita à aproximação à obra artística e ao seu processo de criação carece de abordagens estruturadas, facilitadoras da fruição e da apreciação. Observar, fruir, analisar e emitir opiniões sobre a obra de arte permite decodificar as diferentes linguagens, criando oportunidades à compreensão do sentido e dos significados que permeiam o mundo simbólico das imagens visuais e que este processo permite a apropriação da «gramática visual» necessária para ler, compreender e produzir imagens (Duncum, 2010; Santos, 2006). No presente, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais (Artes Visuais – 1º Ciclo) dão relevo a estas experiências no contexto da formação integral do indivíduo. Consideramos, portanto, que este tema deve merecer atenção por parte da investigação em educação artística e da formação de professores. Perante esta problemática, considerámos importante perceber qual o ponto de partida de futuros professores do 1º Ciclo do Ensino Básico relativamente às conceções sobre a abordagem à obra de arte, procurando compreender qual a importância que lhe atribuem e de que modo perspetivam o seu lugar no currículo real. Assim, a comunicação e artigo apresentam um estudo de investigação realizado no contexto do curso de licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Sendo este curso a base da formação inicial de educadores e professores para os primeiros anos da criança (0-12 anos), a formação no âmbito da expressão

e educação plástica perpassa o currículo do curso em diversas unidades curriculares, a saber: Expressão Plástica; Educação Estética e Artística; Artes, Criatividade e Desenvolvimento; e Didática das Expressões. O estudo, de caráter descritivo e qualitativo, segue uma metodologia de estudo de caso e procura levantar ideias prévias sobre o tema referido e, não sendo conhecida nenhuma bibliografia sobre o mesmo, tem cariz exploratório. A recolha de dados serviu também como forma de avaliação diagnóstica, essencial para delinear um processo de formação que visava a abordagem a modelos que privilegiam o «diálogo com a obra de arte», tal como são enunciados por Rodrigues (2011). Esta recolha teve lugar no ano letivo de 2017/2018 tendo envolvido uma amostra de 45 estudantes que responderam, por escrito, às questões «Que importância poderá ter a abordagem à obra de arte em contextos de educação?» e «De que forma(s) se podem concretizar essas abordagens?». Na análise ao conteúdo das respostas obtidas identificaram-se algumas categorias, tendo sido construída uma grelha de leitura representativa das ideias dos estudantes. Globalmente, as conceções dos futuros professores sobre a importância da abordagem à obra de arte convergem em variados aspetos com os contributos teóricos que enquadram o estudo de investigação. A «promoção da literacia artística», a «motivação para as aprendizagens relacionadas com o universo das artes visuais», o «estímulo da sensibilidade estética» e o «estímulo do pensamento crítico e da autonomia» são algumas das categorias de análise que enquadram as respostas dos alunos. Também foram enunciadas algumas estratégias que, na ótica dos estudantes, permitem a aproximação à obra de arte, como a observação e análise de imagens representativas de obras, a exploração de materiais didáticos, as pesquisas visuais, as visitas a exposições e o contacto com artistas, entre outras. No entanto, também foram notórias as dificuldades que alguns estudantes manifestaram em encontrar respostas para as questões colocadas, tendo-se referido à ausência deste tipo de abordagens no seu percurso escolar enquanto crianças.

Palavras-chave abordagem à obra de arte; artes visuais; formação de professores.

[ID 197]

THE LITERARY EDUCATION IN THE FORMATION OF BASIC EDUCATION TEACHERS

Carlos Henrique Gileno | São Paulo State University - UNESP

Rosangela Gileno | São Paulo State University - UNESP

Resumo: The National Education Council (CNE) has just released a preliminary version of the Common National Base for the Education of Basic Education Teachers. The main objective is to present a common orientation about the parameters of the formation of Basic Education

teachers so that the knowledge or teaching knowledge promote formation aligned with the National Curricular Common Base (BNCC). The text defines ten general competences (BRAZIL, 2018) that will guide the work of schools and teachers in all years and curricular components and suggests that initial and continuing education should be based on three dimensions: that of knowledge, that of practice and that of engagement. The dimension of knowledge is related to the content domain and the practice is related to create and manage learning environments. The third dimension concerns the teacher's commitment to learning and interaction with co-workers, seeking inter / transdisciplinary work. It should be made clear that for each dimension, specific competences are foreseen. In the dimension of professional knowledge, it is expected that the teacher will not only master the contents, but also how to teach them, considering the particularities of students' learning, the contexts and the documents that guide the educational system. In the dimension of professional practice, the teacher is expected to be able to manage pedagogical practices in order to manage knowledge, skills and abilities in productive learning environments. And, finally, in the dimension of engagement, we seek a teacher committed not only to personal intellectual and professional development, but also to promote collaborative work with students, colleagues and the community to produce knowledge that goes beyond school spaces. In this sense, the objective of the research is related specifically to the pedagogical practices in the literary sphere that produce knowledge that does not privilege only the textual analysis. Besides examining the themes and problems that permeate the intellectual discussions in the political and social context in which the author and his work are situated, literary education must take into account the meanings and values of the historical period in which the works were produced. In the cognitive-linguistic sphere, this methodological procedure can prevent the anachronistic use of concepts and judgments of value of the present time, trying to preserve the temporality of the literary work and the vision of the world of its author. Therefore, the evaluation of the different languages in a certain intellectual and political context can contribute to the temporal understanding of the concepts used by the authors: the produced texts can be classified as temporal events, because they influence and are influenced by the intellectual and historical context. In addition, by perpetuating themselves beyond their authors, texts can be reconstituted by later generations, which can construct traditions of thought that go beyond the immediate context of the elaboration of works in their linguistic, political and social aspects. This methodology is based on the linguistic contextualism that arose in the 1960s in the so-called Cambridge School, whose main publications are John Pocock (1962), John Dunn (1968) and Quentin Skinner (1966; 1969). In practice, for the

implementation of a pedagogical political project aimed at literary education, it becomes essential a curricular plan that seeks to articulate different areas of knowledge and which has as one of the fundamental axes the study of language and discourse. Thus, in order to carry out a reconstruction of the scenarios in which the literary works were produced, it is necessary to retrieve knowledge related to language and to the humanities, as regards the subjects of History, Geography, Philosophy for the reconstruction of the discourses of an era. And from this reconstruction, it is possible to produce new knowledge or new perspectives. Collaborative and interdisciplinary work is essential for this task. In fact, the operationalization of interdisciplinarity in a school context depends on curricular spaces where didactic and pedagogical procedures privilege dialogues and exchanges of knowledge. In this sense, flexible curricula are used in which it is possible to offer projects or even activities involving different areas of knowledge in an attempt to reconstruct the different intellectual, historical, linguistic and discursive contexts.

Palavras-chave: Literary Education; Education of Basic Education Teachers; Common National Base for Teachers Education.

[ID 198]

TRABALHO DOCENTE, EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS.

Rodrigo Rodrigues | Instituto Federal de Brasília

Resumo: O propósito deste artigo é reunir os resultados de uma pesquisa de pós-doutorado realizada na Universidade Brasília-BR(UnB), de modo que se torne possível discutir a formação docente na perspectiva da epistemologia da práxis, investigando concepções pedagógicas (Libâneo 2003), capazes de auxiliar esse processo e possibilitar ao docente o alcance da tomada de consciência acerca de seu trabalho, bem como seu papel social no exercício deste. O estudo fez uso da pesquisa bibliográfica como método para o levantamento e análise dos dados Minayo (2007), entendida essa como um procedimento metodológico de grande valia para o acesso contínuo à atualidade das produções acadêmicas desenvolvidas acerca dos temas pesquisados, legitimando a análise crítica e reflexiva das fontes, permitindo tanto o questionamento, quanto o diálogo entre essas, na busca por compatibilidades e divergências. Assim, as concepções pedagógicas trazem uma perspectiva de materialismo histórico-dialético do trabalho docente, onde a materialidade dos fenômenos permite investigar como se relacionam elementos que vão de como métodos e conteúdos são trabalhados nestas, até o papel social que a escola e sujeitos assumem. Ao se esmiuçar a práxis docente na realidade supracitada, vê-se surgir as especificidades que a constituem, exigindo a investigação da

construção do professor e de seu trabalho. Tal exercício investigativo permite entender a realidade educacional brasileira, tendo este estudo como resultados esperados, legitimar aos docentes entender sua identidade e atuação dentro da escola e da sociedade. A pesquisa traz relevantes implicações e significativas pistas acerca do objeto de estudo, uma vez que a docência emerge em uma diversidade de movimentos, repletos de particularidades e desafios. Há a necessidade de aplicação de seus apontamentos na busca por uma docência que possua o entendimento da realidade, seus constituintes e relações, em uma ação dialética que permita o ressignificar da práxis.

Palavras chaves: Trabalho e Formação Docente; Epistemologia da Práxis; Concepções Pedagógicas.

[ID 207]

ARRANJO INSTITUCIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E ANALÍTICAS PARA UMA ANÁLISE DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Juliana Cristina Araujo Do Nascimento Cock | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Resumo: O presente trabalho é um excerto da dissertação de mestrado desenvolvida pela autora. Com base em referências teóricas e metodológicas de tradição do campo de estudos de Políticas Públicas, oriundas da Ciência Política, Administração Pública e Sociologia Política, foi realizado um estudo de revisão do campo de estudos de Políticas Públicas com foco sobre o processo de implementação, e uma análise do arranjo institucional de implementação de uma política educacional brasileira, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). A justificativa para esta investigação está ligada à relevância do Pibid enquanto uma política pública educacional direcionada à formação docente com um desenho que se estrutura em regimes de colaboração entre o Governo Federal e os demais entes federativos mediante as parcerias estabelecidas entre as instituições de ensino superior (IES) e as redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal. O objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender a posição do Pibid no histórico das políticas públicas voltadas à formação inicial docente no Brasil a partir de uma análise à luz dos estudos de implementação de políticas com foco sobre o arranjo institucional da sua implementação. Foi proposto também um ensaio analítico utilizando o conceito de escala, em interface com a Geografia, para uma compreensão da estrutura institucional-legal e institucional-acadêmica do Pibid. O

estudo do arranjo institucional da implementação das políticas públicas tem como base a estruturação proposta no seu desenho e permite compreender a implementação em ambientes político-institucionais complexos, como aquelas que envolvem relações federativas, participação social e parcerias público-privadas (GOMIDE; PIRES, 2014; PIRES, 2016). O tema dos instrumentos na produção da ação pública é atualmente importante no âmbito da Sociologia Política e compreende o conjunto dos problemas colocados pela escolha e o uso dos instrumentos (técnicas, meios de operar, dispositivos) que permitem materializar e operacionalizar a ação governamental (LASCOUMES; GALÈS, 2012). O conceito de escala, por sua vez, é um dos mais caros à Geografia e o seu significado está para além do raciocínio analógico com a cartografia. No sentido de estratégia de apreensão da realidade, a escala define o campo empírico da pesquisa, ou seja, os fenômenos que dão sentido ao recorte espacial objetivado (CASTRO, 2008). Souza (2016) permite avançar no entendimento do conceito de escala na pesquisa sócio-espacial (sic) ao explicitar as suas acepções em: escala do fenômeno (abrangência física no mundo de um suposto objeto real), escala de análise (nível analítico referente à construção do objeto do conhecimento) e escala de ação (raciocínio estratégico e reflexão acerca do alcance espacial das práticas dos agentes).

A produção dos dados ocorreu mediante pesquisa bibliográfica e documental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cuja análise e interpretação dos dados deu-se a partir de uma estratégia de análise de conteúdo temática (BECKER, 2007; POUPART et al., 2016; MINAYO, 2015; BARDIN, 2016). Foram sistematizados e analisados o desenho do Pibid, os seus objetivos, o papel dos agentes, os espaços e as condições materiais que são colocadas para a sua realização, incluindo a estrutura de incentivos compreendida como parte dos instrumentos da ação pública para a efetivação desta política educacional. Os documentos selecionados foram classificados em duas categorias empíricas principais: i) documentos de origem dos formuladores – marcos normativos e regulamentação do Pibid: os editais de criação e expansão até 2013 (BRASIL, 2013a), o Decreto nº 7.219/2010 (BRASIL, 2010) e a Portaria nº 96/2013 (BRASIL, 2013b); ii) documentos associados: políticas e programas que estão ligados ao contexto de criação e articulação do Pibid: I Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), II Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014); Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2007a), “Nova” Capes (BRASIL, 2007b) e o Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – Parfor (BRASIL, 2009). Com base na análise efetuada, a criação do Pibid resulta de um conjunto mais abrangente de políticas educacionais, com destaque para o I e II PNE e o PDE, que resultou nas novas atribuições dadas à Capes e na criação do Parfor, do qual o Pibid passou a fazer parte. Outra articulação observada nas normas do Pibid diz respeito aos programas do MEC voltados às secretarias de educação, tomados como pré-requisitos,

embora não decisivos, para a escolha das escolas parceiras das IES que participam do Pibid, fomentando, assim, uma articulação com outras políticas educacionais que acontecem em níveis subnacionais.

A estrutura institucional-legal do Pibid acontece nas escalas nacional e regional. Em escala nacional, o Pibid articula em regimes de colaboração os entes federativos, a partir das instituições de ensino superior e básica participantes, tendo o Governo Federal como financiador, coordenador e regulamentador do programa. A escala regional, no sentido da meso-escala, refere-se à articulação de cada IES a um determinado número de redes de ensino e escolas materializando a área de influência de cada IES participante. Na estrutura institucional-acadêmica do Pibid concebemos três diferentes escalas na sua implementação e execução, embora sejam de naturezas distintas: a escala nacional, a organização intra-IES e a escala local. Essas três escalas constituem os espaços de atuação dos agentes, respectivamente, formuladores, burocratas de médio escalão (coordenadores institucionais e de gestão) e burocratas de nível de rua (coordenadores de área e supervisores). A organização intra-IES refere-se à estruturação e organização do Pibid em cada instituição de ensino superior participante e está intrinsecamente ligada às suas características institucionais. A escala local se refere ao nível da entrega da política nos Subprojetos, e materializa o regime de colaboração entre as IES as redes de ensino mediante a parceria com as unidades escolares selecionadas. Não foi objeto desta pesquisa o conteúdo substantivo do Pibid. Entretanto, a análise de documentos efetuada pode contribuir para o estudo do arranjo institucional de implementação das políticas educacionais incluindo um estudo sobre a possibilidade de cumprimento dos seus objetivos, concebendo-as enquanto fenômenos que se estruturam de maneira articulada, as relações federativas e suas dimensões escalares.

Palavras chaves: Arranjo institucional de implementação de políticas; Instrumentos da ação pública; Política educacional; Formação inicial de professores; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

[ID 208]

O IMPACTO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Stela Teles | Instituto Federal de Brasília

Resumo: A formação pedagógica é entendida como componente essencial da profissionalização docente e necessária para fomentar a formação continuada de profissionais que desejam e/ou atuam na carreira docente. Tal formação é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as diretrizes para o seu funcionamento estão colocadas na Resolução CNE/CP nº 02/2015. O Instituto Federal de Brasília oferece o curso de Licenciatura em Educação Profissional como uma oportunidade de aperfeiçoamento de metodologias em sala de aula, visando acarretar melhoria na promoção da aprendizagem, sendo ainda uma oferta de formação pedagógica que vai ao encontro do objetivo expresso pela Lei 11.892/2008, a qual, ao criar os Institutos Federais de Educação Profissional no Brasil, apresenta a obrigatoriedade dessas instituições na oferta de cursos de formação docente. Uma vez que o curso de Licenciatura em Educação Profissional teve alunos formados, faz-se importante questionar se a formação pedagógica ofertada pelo Instituto Federal de Brasília vem impactando a prática profissional dos que se formaram no curso e qual é esse impacto, a partir da percepção do egresso. Diante disso, esta comunicação irá apresentar a análise dos resultados da pesquisa realizada com egressos formados entre 2016 e 2018. Para a coleta de dados, elaboramos um questionário, que foi encaminhado online para todos os egressos, baseado em duas dimensões: 1) aspectos socioeconômicos e; 2) a percepção do egresso sobre os efeitos da formação pedagógica no exercício profissional. Como aporte metodológico utilizamos a metodologia quantitativa para caracterizar os egressos quanto os aspectos socioeconômicos e a metodologia qualitativa, na perspectiva da análise de conteúdo, para analisar as perguntas abertas em relação à percepção sobre os efeitos da formação pedagógica na sua atuação profissional.

Palavras chaves: Atuação pedagógica; Formação docente; Educação profissional.

[ID 209]

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA

Ziliane Teixeira | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores no Brasil. Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola pública de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, tendo validade como Estágio Curricular Obrigatório. O primeiro edital público para participação no programa se deu em Abril de 2018 com início das atividades em Agosto deste mesmo ano. O PRP tem duração prevista de dezoito meses onde os licenciandos são acompanhados de um docente orientador na universidade e um professor preceptor na escola-campo e deverão cumprir ao longo destes meses quatrocentas e quarenta horas distribuídas em orientação, ambientação escolar, observação de aulas, planejamentos, regência de classe, intervenção pedagógica, avaliação, relatórios e socialização. Este artigo tem como objetivo construir uma análise do Programa Residência Pedagógica para a formação de professores de Música em uma universidade pública na região Nordeste do Brasil, destacando as principais atividades desenvolvidas nesse período de execução do programa e expectativas em relação às próximas ações e planejamentos. O PRP nesta instituição apresenta uma proposta de teorização/prática no âmbito da formação de professores a partir dos eixos: articulação, integração e reflexão. Encontra-se fundamentado na legislação brasileira vigente, tais quais: portaria do Residência Pedagógica, nas diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica e para a formação inicial e continuada, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O PRP em Música nesta universidade conta com vinte e quatro residentes bolsistas, três residentes colaboradores, três professores preceptores e um docente orientador. As três escolas-campo estão localizadas na zona urbana da cidade de XXX, sendo uma municipal e duas estaduais em funcionamento nos três turnos, atendendo ao todo mais de dois mil estudantes de periferia. Dentre objetivos do PRP Música estão: (i) Promover leituras, estudos sistematizados, discussões e debates entre residentes, preceptores e orientadora; (ii) Pensar em conjunto estratégias possíveis para a reformulação do estágio supervisionado, a partir da experiência oferecida pelo Programa Residência Pedagógica; (iii) Aproximar experiências de formação-pesquisa-extensão da Universidade às demandas das escolas-campo em encontros, debates,

seminários e de outras estratégias; (iv) Pesquisar, planejar e executar atividades que potencializem a leitura crítica dos discentes e preceptores sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (v) Desenvolver metodologias inovadoras, pluri e interdisciplinares em uma perspectiva multicultural e dialógica com os contextos de atuação nas escolas; (vi) Organizar intervenções culturais nas escolas que valorizem as práticas artísticas e culturais dos contextos, oferecendo novas escutas às comunidades escolares; (vii) Incentivar a publicação de artigos científicos, relatos de experiência, resumos em eventos acadêmicos e outros materiais de divulgação que favoreçam a reflexividade crítica das relações teoria-prática em investigações individuais realizadas por residentes, preceptores e docente orientadora. O programa está no quinto mês de execução e até a data de apresentação desta comunicação estará com dez meses, podendo ter seus resultados ampliados na apresentação e escrita do trabalho completo. Neste momento já foi concluída a primeira etapa denominada “formação” para preceptores e residentes, com carga horária de sessenta horas. A segunda etapa está quase concluída e será finalizada ao final de Janeiro de 2019 com apresentação e entrega do Plano de Atividades do Residente (PAR). O PAR está sendo construído após período de ambientação escolar, estudo do Projeto Político-Pedagógico de cada escola-campo e observações de aulas de Arte. Para finalizar o período de ambientação, os residentes organizaram um recital natalino em cada escola. Este período de ambientação escolar foi fundamental para os alunos entenderem o funcionamento da escola, quadro de funcionários, suas ações, dificuldades, características dos estudantes, carências e necessidades escolares. Muitas informações também foram levantadas através de um questionário elaborado pela Coordenação do PRP nessa universidade. Os dados deste questionário serão apresentados na versão final deste trabalho, juntamente com um relato das atividades realizadas em cada escola-campo e análise do impacto destas atividades na formação dos licenciandos em Música. Nas ações previstas para a próxima etapa de “imersão escolar” estão: (a) reuniões semanais nas quais serão organizadas atividades de estudo, pesquisa, planejamento, apresentações, seminários, relatos temáticos e outras atividades que integrarão residentes e preceptores; (b) ensaios para as intervenções culturais e recitais escolares promovidos nas escolas; (c) recitais escolares que acontecerão mensalmente nas escolas-campo (momentos musicais organizados e executados por alunos das escolas e/ou residentes orientados pelos preceptores e orientadora); (d) intervenções culturais (encontros de dança, arte urbana, música e outras manifestações artísticas próximas da comunidade escolar, ex. grupo de samba, banda de rock, forró, hip-hop, batalha de RAP, artista plástico local, grupo vocal ou instrumental); (e) regência em sala de aula e em oficinas instrumentais que serão ofertadas no contra turno escolar, conforme necessidade e objetivos de cada escola-campo. Todas essas atividades somarão

trezentas e vinte horas e serão desenvolvidas entre fevereiro e novembro de 2019. Esta proposta de Residência Pedagógica tem dialogado com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de formação inicial de professores em nível superior e de formação continuada e propõe-se a problematizar e refletir o a relação teoria/prática, considerando a prática como currículo em diálogo com os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e com as diretrizes curriculares vigentes. Acredita-se que a proposta do PRP é de extrema importância para que se possam traçar novas diretrizes de formação de professor (inicial e continuada), pois exige adoção de abordagens teórico-metodológicas que vão além da simples análise da estrutura dos sistemas de ensino, das instituições e das leis que normatizam o trabalho dos professores da educação básica brasileira, conduzindo a um pensamento crítico e reflexivo que proporcionará aos professores de música em formação os meios para um pensamento autônomo.

Palavras-chave Formação de professores; Residência Pedagógica; Educação Musical.

[ID 212]

A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DO PROFESSOR EGRESSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IFB.

Bianca Reis | Universidade de Brasília

Resumo: Os Institutos Federais (IF) foram criados pela Lei 11.892 de 29 de Dezembro de 2008, como "instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos artísticos, culturais e científicos com as suas práticas pedagógicas [...]" (Brasil, Lei 11.892/2008). Em sua expansão, a atuação dos seus professores das áreas técnicas (Bacharéis, Tecnólogos), principalmente na educação básica, tornou-se algo um pouco controverso. A própria criação da referida Licenciatura tenta suprir a falta de professores com a formação para atuar no Ensino Médio. Especificamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), essa demanda foi identificada em 2014, e em 2015 teve início sua primeira turma. Foi pensando nisso, que esta pesquisa buscou verificar o impacto que a realização do curso de Licenciatura teria em professores-bacharéis do Instituto Federal de Brasília que participaram ou estão participando da Licenciatura em Educação Profissional ofertada pelo campus Samambaia. Assim, busca-se verificar como se dá a construção da profissionalidade deste docente, a partir da formação na Licenciatura em Educação Profissional. Para tanto, foi feita uma análise documental utilizando a abordagem

crítico dialética, além de elaboração de um questionário semi-estruturado, que abordou questões como motivação, dificuldades e alterações nas relações de ensino-aprendizagem e planejamento observadas antes e após o ingresso no curso de Licenciatura. Dessa forma, refletimos que profissionais são esses que começam sua vida docente sem a formação específica e só depois que se constituíram professores se interessam pela licenciatura. E como essa licenciatura modifica suas práticas pedagógicas, articulando ou não seus conhecimentos disciplinares com a organização do trabalho na escola.

Palavras-chave licenciatura em educação profissional; professores-bacharéis; profissionalidade.

[ID 217]

**REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DE JOVENS
LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PROJETO INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE TEMPO INTEGRAL**

Santer Alvares de Matos | Centro Pedagógico da UFMG

Elânia de Oliveira | Centro Pedagógico da UFMG

Camila Camillozzi Alves Costa de Albuquerque Araújo | Centro Pedagógico da UFMG

Maria Carolina da Silva Caldeira | Centro Pedagógico da UFMG

Resumo: No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta a transformação dos sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, com o acesso de pessoas com deficiência à “escola comum”. No entanto, romper com o paradigma social, histórico e cultural em relação a inclusão de pessoas com deficiência é, ainda, desafiador. O Centro Pedagógico é um dos Centros da Unidade Especial da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo responsável pela oferta do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), em Tempo Integral, a 523 estudantes e, em período noturno, oferta a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, para 161 estudantes. O ingresso dos estudantes no Ensino Fundamental, em Tempo Integral, ocorre por meio de sorteio público, de modo a preencher 50 vagas para o primeiro ano do Ensino Fundamental, sendo três dessas vagas reservadas a estudantes com deficiência, mediante laudo de especialistas. O ingresso dos estudantes na EJA ocorre por adesão durante o período de inscrição amplamente divulgado. Atualmente, são 18 estudantes no Ensino Fundamental e quatro adultos da EJA como público alvo da educação especial e na perspectiva da educação inclusiva: paralisia cerebral (PC), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Síndrome de Down, Síndrome de Goldenhar, baixa

acuidade visual, cegueira, surdez, Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia. Como Colégio de Aplicação, o Centro Pedagógico tem como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente. Nesta perspectiva, a escola foi conclamada a produzir conhecimento sobre os processos envolvidos na prática da acessibilidade e da inclusão de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais. Assim, em 2016, foi constituído o Projeto inclusão escolar no Ensino Fundamental de Tempo Integral. Tal projeto apresenta como principal interface entre ensino, pesquisa e extensão a formação docente, com foco na Educação Especial e Inclusiva. O projeto possui, fundamentalmente, dois objetivos principais: (i) desenvolver ações que assegurem as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, permanência, participação e autonomia de pessoas com deficiência ou necessidades educacionais especiais e (ii) proporcionar a formação reflexiva dos graduandos das diversas licenciaturas da UFMG participantes do projeto. Esses licenciandos, sob orientação de docentes experientes, realizam diversas atividades: desenvolvimento de práticas pedagógicas com os estudantes público alvo da Educação Especial; produção de material conforme as necessidades de cada estudante; participação em encontros quinzenais com especialistas em tópicos específicos da Educação Especial e Inclusiva; produção de relatórios de observação participante; produção de relatórios para constituição de dados de pesquisa, dentre outras atividades. Na interface da pesquisa, coube ao Centro Pedagógico refletir sobre as práticas formativas que realiza e produzir conhecimento. Considerando-se o contexto em que se insere o projeto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre as possibilidades para a formação docente de jovens licenciandos participantes do Projeto inclusão escolar no Ensino Fundamental de tempo integral. A metodologia de produção dos dados ocorreu por meio da análise de registros produzidos pelos licenciandos, que sinalizam as suas percepções acerca da participação no projeto. São relatórios formais, registros no caderno individual de observação em sala de aula e apontamentos de participação em atividades de formação, além de produções científicas resultantes de apresentação em congressos, tanto pelos licenciandos quanto por seus orientadores, no período compreendido entre 2016 e 2018. Os dados produzidos em nossa pesquisa têm por base uma abordagem qualitativa das informações. Desta forma, a metodologia de análise dos dados sustenta-se na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2010). Em nosso trabalho, a análise de conteúdo envolve três etapas: (1ª) pré-análise com o objetivo de organizar os dados produzidos e estabelecer indicadores para a interpretação dos mesmos; (2ª) exploração do material para a construção das

operações de codificação, classificação e agregação das informações em categorias temáticas; (3ª) tratamento dos resultados, inferências e interpretações que consistem na captação dos conteúdos expressos e latentes nos dados produzidos. Ao longo dos três anos, 23 licenciandos participaram do “Projeto inclusão escolar no Ensino Fundamental de Tempo Integral”. Os resultados apontam que os futuros docentes destacam a importância de terem participado, pedagogicamente, das intervenções com estudantes público alvo da educação especial. Dentre tais ações algumas receberam destaque como: a mediação no desenvolvimento da coordenação motora grossa e a potencial percepção de respostas a comandos por parte de estudantes com paralisia cerebral; a participação na produção e execução do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), considerada uma oportunidade de formação docente diferenciada e a importância na mediação de alunos com TEA, auxiliando-os na identificação e na compreensão de informações, na estimulação de habilidades para o desenvolvimento da autonomia e em estratégias potencializadoras de processos socializantes. Os licenciandos relatam, ainda, o desafio em ter estudantes da Educação Especial nas salas de aula, pois, muitas vezes, os mesmos demandam atividades e atenção diferenciadas e o desenvolvimento de uma percepção apurada sobre as limitações e potencialidades de cada estudante. De igual forma, destacam, também, importância das reuniões semanais com os orientadores e das quinzenais de formação, que funcionam como espaço não só de troca de experiências, como também constituem espaço de reflexão coletiva acerca das angústias e frustrações vivenciadas no cotidiano escolar. Tais momentos representam, nas falas desses licenciandos, espaço necessário de conhecimento e de fortalecimento do processo de formação para o exercício futuro da docência. Os resultados possibilitam concluir, também, que por meio do desenvolvimento de um processo contínuo de reflexão sobre a prática, o Centro Pedagógico tem contribuído significativamente com a formação dos licenciandos em relação à inclusão escolar. Desse modo, a partir das reflexões desse trabalho, esperamos contribuir para a produção e divulgação de conhecimento em relação às estratégias de acompanhamento e inclusão de pessoas com deficiência na “escola regular”.

Palavras-chave Formação docente; Educação Especial; Inclusão escolar; Ensino Fundamental.

[ID 222]

**PROPOSTA GENÉRICA SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO PEDAGÓGICO PEQUENOS
CONSTRUTORES E AS NECESSIDADES ATUAIS DAS FORMAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Viviane Barreto | Pequenos Construtores

Jaciara Candido dos Santos | Pequenos Construtores

Resumo: O espaço pedagógico, Pequenos Construtores, surgiu no Rio de Janeiro em junho de 2014, após a minha experiência profissional como professora de 1º ciclo em Portugal. Este espaço veio atender aos alunos para consolidação das aprendizagens decorridas em sala de aula das diversas escolas da região da Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Vargens, entre outras localidades próximas. Com o crescimento do número de alunos atendidos, houve a necessidade de convidar professores parceiros para atuar como profissionais na área da educação. Foi constatado que os professores formados pelo magistério da cidade do Rio de Janeiro (equivalente ao ensino secundário técnico voltado para formação de professores) não atendiam ao perfil mínimo exigido, resultando até mesmo na perda de alguns alunos. Foi feito um levantamento rápido acerca desta formação do magistério, sendo constatado, que esses professores se formaram apenas para atender aos alunos da educação infantil que realizam poucas horas de prática pedagógica não supervisionadas sendo que as aulas teóricas-práticas não atendem as necessidades educativas atuais. Grande parte desses profissionais seguem para o curso de pedagogia, e pelo menos metade desses fazem curso à distância (on-line). Diante deste cenário, temo pela formação desta nova geração desses professores. Surge uma necessidade urgente de se reestruturar o curso de magistério (não existente em Portugal) e o curso de pedagogia que fica aquém do esperado. Do universo de alunos atendidos pelos Pequenos Construtores, surgiram os alunos especiais, onde foi constatado uma enorme deficiência de formação profissional do ensino especial. Em particular na cidade do Rio de Janeiro, não é exigido que os professores tenham mestrado em ensino especial, o que agrava ainda mais o profissionalismo na área da educação, e por este motivo, surgem diversas pós-graduações e cursos de capacitação pedagógica. Face a este enorme desafio e falhas na formação de professores, os Pequenos Construtores iniciaram as capacitações junto aos profissionais da educação, às escolas e às clínicas de atendimento com equipe multidisciplinar (psicopedagogo, psicólogos, terapeutas da fala, entre outros), pois os mesmos atendem crianças e adolescentes com NEE e transtornos de aprendizagem.

Palavras-chave formação de professores; reestruturação pedagógica; estágio supervisionado; política educacional; trabalho pedagógico em equipe.

[ID 224]

**AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E A DIMENSÃO FORMATIVO–EPISTÊMICA
NA PRÁTICA DOCENTE.**

Olga Koti | UNISEPE/UNISANTOS

Roberto Araújo da Silva | CATHOLIC UNIVERSITY OF SANTOS

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar um recorte de resultados de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), onde foi investigada a construção da prática docente no contexto das escolas do campo. O presente trabalho apresenta a dimensão formativo–epistêmica como uma das dimensões encontradas ao aprofundar o olhar sobre as condições de formação e prática dos sujeitos pesquisados. A pesquisa teve por base a seguinte questão: considerando as especificidades da Educação do Campo, como o professor constrói sua prática docente? A investigação se deu por meio de pesquisa de campo em escolas rurais do interior do estado de São Paulo. A fundamentação teórica refere-se ao tema Educação do Campo e a reflexividade na formação de professores, apoiando-se na Pedagogia Crítica freireana como elemento de análise. Os resultados obtidos permitem indicar a necessidade de atender a legislação quanto à formação inicial e continuada aos professores que atuam no meio rural para que as especificidades da educação no campo sejam atendidas pela prática docente.

Palavras chaves: Educação do Campo; Pedagogia Crítica; Formação inicial; Formação continuada; Prática docente.

[ID 230]

**O ESTUDO DA POPULAÇÃO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID
GEOGRAFIA**

Denis Rocha Calazans | Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Lavínia Cassiano Gama | Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maria Bianca Alves da Silva | Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Resumo: A Geografia Escolar proporciona a aquisição de conceitos que contribuem para o desenvolvimento do aluno como indivíduo e como cidadão. Nesse contexto, o docente deve

buscar propor atividades relacionadas a realidade do aluno, incluindo no que se refere ao conteúdo População. Partindo da perspectiva da Geografia, o estudo da população permite aos alunos uma reflexão e um olhar crítico sobre as condições de vida das pessoas, possibilitando ao discente aplicar conceitos e compreender os conteúdos que foram estudados nas aulas. Nessa perspectiva, foi desenvolvido com bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) um projeto intitulado Minicenso Populacional. O projeto objetivou mostrar aos pibidianos formas de trabalhar os conhecimentos referentes ao tema Geografia da População. Nesse sentido, o trabalho visou ampliar as possibilidades de ação pedagógica dos futuros docentes, auxiliando-os no desenvolvimento de uma práxis educativa que tenha por base o dia a dia dos alunos, que contribua para que os discentes desenvolvam não só um olhar crítico sobre a sociedade e sua relação com o meio, mas também que possam participar ativamente de suas transformações. A primeira etapa foi a preparação teórica dos pibidianos, elaborando aulas sobre os diversos assuntos do tema. A segunda foi a escolha de reportagens sobre os assuntos trabalhados em sala, que foram lidos e debatidos com os alunos. Em seguida os pibidianos elaboraram um questionário para realização do minicenso. A quarta etapa foi a realização do censo em alguns bairros da cidade de Maceió, seguido da tabulação, análise dos dados obtidos e apresentação dos resultados. O trabalho oportunizou aos pibidianos vivenciar todas as etapas de um projeto, desde sua idealização até a sua conclusão, podendo vivenciar de maneira ativa todo o processo, ampliando suas experiências como futuros professores.

Palavras-chave Formação de professores; Geografia da população; Ensino Medio.

[ID 238]

FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: INFLUÊNCIAS DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES E UNIVERSITÁRIAS

Elzanir dos Santos | Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Vivenciamos um contexto em que a formação institucional, a qualificação e/ou diplomação é cada vez mais um imperativo social. A concepção de educação permanente, ou educação ao longo da vida, se transforma num dever e numa imposição, uma vez que a formação é cada vez mais percebida como moeda de troca e, portanto, como “investimento” que pode ser rentável. Não é, portanto, difícil vislumbrar a afirmação, segundo a qual “em breve será um crime não aprender”. (FINGER, 2008, p.27). A busca pela formação universitária em nosso país tem sido mediada, como não poderia deixar de ser, por tais exigências. Em face

disto, muitos estudantes ingressam em cursos que nem sempre são àqueles de sua preferência, muitas vezes, devido à insuficiência de “capital cultural” e/ou de “capital econômico” (BOURDIEU, 1989). Esta realidade é bastante comum entre os estudantes do curso de Pedagogia, muitos dos quais o “escolhem” devido à facilidade de ingresso – em face do repertório de conhecimentos da escola básica – e/ou porque seus custos financeiros se conformam à realidade social e econômica dos estudantes. O resultado é que parte dos alunos, ao ingressarem no curso de Pedagogia, apresenta uma relação “difícil” com o conhecimento acadêmico, assumem não gostar de ler, têm dificuldade na interpretação dos textos, na escrita padrão e na capacidade de pensar de modo autônomo e crítico. Além disso, demonstram forte dependência em relação às orientações dos professores. As razões para isso são atribuídas às experiências escolares anteriores, as quais não lhes possibilitaram uma formação de melhor qualidade e mais autônoma. Diante disto, vale indagar? Como se desenvolveu a trajetória escolar destes alunos? Como, mediante isto, estes estudantes construíram sua relação com o saber escolar e universitário? Como eram as metodologias de ensino e a relação entre professor e aluno? Uma vez que estão se formando para a docência, que referenciais de prática docente tiveram, ao longo deste percurso escolar? Como tais práticas influenciam na construção da sua identidade docente? Estas são algumas das perguntas que buscamos responder a partir das análises dos dados coletados na pesquisa em tela. Partindo deste contexto este trabalho apresenta resultados da investigação que objetivou analisar, a partir das narrativas de vida, a relação de estudantes do curso de Pedagogia com o saber escolar e saber universitário. Os objetivos específicos foram: identificar os sentidos que estudantes de Pedagogia atribuem ao saber e escolar Universitário; apreender as permanências e/ou rupturas entre a relação com o saber escolar e a relação com o saber universitário; apreender os referenciais de prática pedagógica que tiveram e a influência que estas exercem na construção de sua identidade profissional como docente. Autores como Bourdieu (1975), Charlot (2000, 2005, 2011), Lahire (2004), Josso (2004), Pimenta (1999) e Tardif (2006) embasaram esta pesquisa. A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa (auto) biográfica. Os sujeitos da investigação foram estudantes do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores/CFP da Universidade Federal de Campina Grande. As análises apontam que a maioria dos estudantes construiu uma relação positiva com a escola, apesar de alguns terem enfrentado dificuldades quanto à aquisição dos conhecimentos de parte das disciplinas e quanto às condições financeiras para manter-se estudando. Metade dos estudantes pesquisados teve dificuldades na socialização dos saberes de uma ou mais disciplinas, assim como tiveram dificuldades de adaptação à cultura escolar. Além disso, parte dos estudantes, destacou as condições financeiras precárias como fator limitante no processo

de escolarização. Isto evidencia que a realização do projeto escolar - apesar da democratização crescente no seu acesso, e dos esforços para mudar suas práticas – ainda requer para os estudantes das classes menos favorecidas, social e economicamente, a superação de vários desafios. Vale destacar que muitos dos limites vividos pelos estudantes na escola básica se estendem até a Universidade, especialmente no que se refere à apreensão dos conhecimentos. Isto é preocupante, pois eles estão se formando para a docência, a qual tem o saber como principal ferramenta. O que fazer para melhorar a relação destes sujeitos com o conhecimento sistematizado deve ser uma preocupação constante das agências formadoras. Outro aspecto evidenciado diz respeito às concepções e práticas docentes experimentadas pelas estudantes. Foi possível constatar que apesar de afirmarem o predomínio de práticas tradicionais, no que diz respeito à reprodução dos conhecimentos, a maioria delas apontou, em seus relatos, atributos positivos em seus professores. Destacam como qualidades a proximidade com os alunos, o respeito à diversidade de ritmos de aprendizagem e a competência no ensino dos conteúdos. Assim, os sujeitos investigados demonstram, a partir das situações vivenciadas na escola, criticidade em relação às concepções de ensino e, ao mesmo tempo, clareza sobre o “dever ser” docente. Esta reflexão poderá auxiliá-los na construção de um fazer docente mais comprometido e de melhor qualidade.

Palavras-chave Formação docente; Relação com o Saber; Estudantes de Pedagogia; Narrativas (Auto) Biográficas.

[ID 244]

PESQUISA-FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: A UNIVERSIDADE DIALOGANDO COM A ESCOLA

Eliana Alencar | Universidade Federal Do Piauí

Raimundo Moura | Universidade Estadual Do Maranhão

Fábio Gomes | Pontifícia Universidade Católica De São Paulo

Elza Barbosa | Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte

Priscilla Silva | Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte

Resumo: Este simpósio apresenta resultados de pesquisas de quatro universidades brasileiras. A primeira, “Universidade e escola: um diálogo necessário na constituição do desenvolvimento profissional docente” resulta de projeto desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal do Piauí e a Escola de Educação Básica Santo Afonso Rodrigues. O objetivo é desenvolver ações formativas colaborativas na escola de educação básica que favoreçam o

desenvolvimento pessoal e profissional de professores que atuam na escola, a constituição da identidade de discentes do curso de Pedagogia da UFPI e o desenvolvimento de pesquisa formação de pós-graduandos em educação da UFPI. A segunda, “Formação de professores em metodologia da práxis curricular” analisa mudanças nas práticas de ensino de professores da Educação de Jovens e Adultos que vivenciaram formação continuada fundamentada na metodologia da práxis curricular, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente. A terceira, “A dimensão subjetiva da função social da família e a sua expressão na escola” investiga o processo de culpabilização presente na relação família-escola com o objetivo de explicitar e analisar a dimensão subjetiva da função social da família e sua expressão na escola. A quarta e última, “Significações de um auxiliar de classe sobre sua relação com uma aluna surda em sala de aula” resulta de pesquisa realizada com o objetivo de discutir sobre as significações constituídas na relação de uma auxiliar de classe e uma aluna surda em sala de aula no ensino regular. O simpósio, portanto, reúne experiências de pesquisa para evidenciar possibilidades concretas de transformar a universidade e a escola em espaço/tempo formativo de emancipação e de formação de subjetividades críticas, criativas e empoderadas, possibilitando aos docentes o desenvolvimento de práticas pedagógicas com maior possibilidade de transformação social.

Palavras-chave Formação de Professores; Trabalho Docente; Pesquisa-Formação; Universidade e Escola.

[ID 254]

DA LÓGICA FORMAL À LÓGICA DIALÉTICA: o movimento de organização do ensino de matemática no Brasil.

Geane Silva Vieira | Universidade Federal do Piauí

Maria Vilani Cosme de Carvalho | Universidade Federal do Piauí

Resumo: O presente estudo é parte de uma pesquisa de mestrado que está em andamento e traz considerações acerca da organização do ensino de matemática no Brasil, perpassando da lógica formal à dialética, considerando essas lógicas enquanto instrumentos ou formas de enxergarmos a realidade, de elaborarmos o conhecimento científico, o pensamento e de concebermos o seu desenvolvimento. Fundamentada nos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, de Vygotsky e no Materialismo Histórico dialético, de Marx, por compreender que a dialética materialista é um dispositivo lógico que possibilita apreender as múltiplas determinações que constituem os fenômenos do mundo material, a organização do ensino, e processos formativos (formação inicial e continuada). O estudo discute também desafios para

a organização do ensino de matemática na perspectiva histórico-cultural, onde aponta como empecilhos, além da discrepância entre o que é exigido do professor quanto ao ensino de matemática nos documentos oficiais e a formações que são desenvolvidas nas Universidades, vê-se também a estrutura organizacional da escola colaborar para a manutenção da matemática como conhecimento estático, visão alicerçada no positivismo, dificultando assim a superação da lógica formal e ascensão à histórico-cultural. Constata-se com isso, que há muito para ser feito em termos de pesquisa e divulgação desse fenômeno.

Palavras-chave Lógica formal; Lógica dialética; Organização do ensino de matemática

[ID 272]

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO: PARFOR/Curso de Pedagogia da
UEPA/PARÁ**

Evaldo Ferreira Rodrigues | Universidade do Estado do Pará

Cely do Socorro Costa Nunes | Universidade de Lisboa

Resumo: A comunicação é resultante dos estudos de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências da Educação/Universidade Federal do Pará, Brasil. Objetiva analisar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) desenvolvido pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e suas contribuições à melhoria da formação e da prática pedagógica dos professores dos anos iniciais de escolarização em exercício no sistema público de ensino dos municípios de Belém, Marituba e Vigia, ano de 2018. O PARFOR foi instituído no Brasil pela Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, em regime de colaboração entre os entes federados cuja finalidade é atender a demanda por formação inicial de professores. A investigação é orientada pela abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa de campo aconteceu por meio 50 questionários e 10 entrevistas semiestruturadas individuais a docentes estudantes (DE) do último ano do Curso em tela e os dados interpretados à luz da Análise Conteúdo. A pesquisa nos revela ser o PARFOR/UEPA/PARÁ uma expressiva política de formação inicial de professores no cenário nacional e local que eleva o nível de escolaridade dos professores em exercício profissional na rede pública paraense historicamente excluídos de processos de formação inicial em nível ensino superior público universitário; atende parcela das necessidades epistemológicas e metodológicas ao qualificar a formação e a prática docente dos DE. Ademais são reveladas expectativas positivas ao término da formação no tocante à carreira docente e ao

desenvolvimento profissional, contributivas à melhoria da autoimagem pessoal e profissional. Contudo, os documentos analisados e os dados da pesquisa de campo destacam que o PARFOR apresenta tensões e fragilidades de ordens administrativa, estrutural, financeira e pedagógica constituindo-se para à UEPA em desafios adversos a serem superados.

Palavras-chave Formação inicial de professores; Carreira docente; PARFOR.

[ID 273]

CAMINHOS CRIATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: O ESTÁGIO INVESTIGATIVO-ORIENTADO EM FÍSICA

Leonardo Testoni | Universidade Federal de São Paulo

Maria Nizete de Azevedo | Universidade Federal de São Paulo

Patrícia Rosana Linardi | Universidade Federal de São Paulo

Resumo: O momento do estágio, na formação inicial, transforma-se em uma oportunidade do licenciando desenvolver práticas reflexivas com relação à sua profissão. Desse modo, propomos nesse trabalho uma visão de estágio alicerçada na reflexão e autonomia dos futuros professores de Física – o Estágio Investigativo-Orientado (EIO). Nessa vertente, além de aulas discursivas sobre temas relacionados ao Ensino de Física, na universidade, e participação de atividades em escolas de educação básica, o estagiário atua em dois eixos: (a) investigativo, onde, na escola, procura solucionar uma questão significativa referente ao ensino de física e (b) na universidade, participa de reuniões semanais de orientação, a fim de socializar os conflitos, dilemas e práticas surgidos. Assim, busca-se uma inserção inicial do estagiário no ambiente de pesquisa (Testoni, 2013), bem como um aumento do elo entre com a escola, favorecendo o aparecimento de conflitos e reflexões sobre a prática realizada (Abib et al., 2011). Do ponto de vista metodológico, embasados em preceitos da pesquisa qualitativa e da análise do conteúdo (Bardin, 1977), três estagiários foram acompanhados e a análise dos resultados obtidos nos permitiu inferir acerca da influência do EIO na evolução dos mesmos, criando oportunidades para surgimento de Zonas de Desenvolvimento Proximal (Vigotsky, 2009) Profissional (ZDPP), fundamentais para solucionarem conflitos de natureza sociocognitiva (Castorina; Baquero, 2008).

Palavras-chave Formação Inicial Docente; Estágio; Estágio Investigativo

[ID 274]

**PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-AUTORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA
ADICIONAL**

Everton Vargas da Costa | Framingham State University

Margarete Schlatter | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este trabalho visa a apresentar as modalidades de formação de professores no Programa de Português para Estrangeiros (PPE), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e analisar as práticas de formação observadas por meio de uma pesquisa etnográfica. As práticas observadas são descritas a partir de eventos de formação, entendidos como momentos propícios para a aprendizagem de professores sobre a atividade profissional no local onde atuam (Costa, 2018). Tal abordagem assume que, nas práticas cotidianas, os professores produzem experiências significativas e agem como profissionais reflexivos (Nóvoa, 1995; Schön, 1983, 2000), desenvolvendo sua formação com conhecimentos de ordem teórica e prática (Pérez-Gómez, 1995), participando em comunidades de prática, nas quais conhecimento e identidades são construídos conjuntamente entre pares (Wenger, 1998). Os resultados da pesquisa permitem afirmar que diferentes modalidades de formação no PPE, tais como seminários, tutorias, docência compartilhada e encontros nos intervalos, organizam momentos de aprendizagens para os professores e moldam diferentes experiências de aprendizagem como docente. A análise aponta que formação inicial e continuada se hibridizam em reflexões prospectivas e retrospectivas, o que configura o programa como uma proposta de indução à docência (Zeichner, 2010), em que os participantes constroem a história local e também constroem suas histórias individuais. Este estudo contribui para o entendimento de que encontros dialogados entre professores são um empreendimento autoral, local, colaborativo e de construção de identidades pessoais e profissionais.

Palavras-chave Práticas de formação de professores; Eventos de formação; Formação inicial e continuada; Professor-autor; Português como língua adicional.

[ID 278]

ABORDAGENS INOVADORAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INTERLIGANDO ARTE, AMBIENTE E EDUCAÇÃO – O CASO DE INHOTIM

Ana Luisa Oliveira Pires | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE-IPS)

Resumo: Nesta proposta analisam-se as características e potencialidades dos programas de formação de professores desenvolvidos pelo serviço Educativo do Inhotim — organização da Sociedade Civil de Interesse Público, situado em Brumadinho, M.G., Brasil — com base em parcerias estabelecidas com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação de Minas Gerais. Estes programas têm como finalidade a formação dos professores e a promoção do acesso dos alunos da rede escolar pública a um espaço museológico artístico e ambiental singular. A comunicação pretende analisar e evidenciar as potencialidades educativas de uma abordagem inovadora no campo da formação de professores, interligando ambiente, arte e educação, a partir dos programas desenvolvidos pelo Educativo do Inhotim — Descentralizando o Acesso, A Escola integrada e A Escola Vai ao Museu — e interrogando-os à luz do modelo de desenvolvimento profissional docente de Sachs (2009). O estudo, de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994, Amado, 2014) , desenvolveu-se de acordo com os princípios dos estudos de caso (Yin, 1984, Merriam, 1988, Amado & Freire, 2014) , utilizando como técnicas de recolha de informação a pesquisa documental, a observação não-participante e entrevistas. As conclusões, ainda que provisórias, desocultam algumas das principais potencialidades educativas das abordagens em estudo — que promovem a descoberta, a interactividade, o diálogo, a colaboração e a construção de conhecimento (transdisciplinar) — entre a instituição de natureza artística, ambiental e cultural, as escolas da rede pública e a comunidade envolvente. Baseando-se em estratégias promotoras de experiencialidade, autonomia dos professores e cruzamento de saberes, aproxima-se do modelo de desenvolvimento profissional docente que Sachs (2009) designa de re-imaginação, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais autónomos, criativos e inovadores, constituindo-se como motor de transformação das concepções e das práticas educativas.

Palavras-chave formação de professores; desenvolvimento profissional docente; educação não formal; arte e educação.

[ID 295]

**DIÁRIO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO – UMA EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Elaine Angelina Colagrande | Universidade Federal de Alfenas

Keila Bossolani-Kiill | Universidade Federal de Alfenas

Resumo: Nos documentos oficiais brasileiros que orientam a formação de professores da educação básica, atividades de estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura ocupam importante papel, pois por meio delas os futuros professores têm a oportunidade de “vivenciar” os espaços escolares, entender sobre a rotina escolar e as situações cotidianas de sala de aula e experienciar situações de ensino. O estágio vai além da simples prática sobre aquilo que foi aprendido nos cursos de formação inicial. Nesse contexto, os professores formadores pensam instrumentos e atividades que podem auxiliar os (as) licenciandos(as) na reflexão sobre sua prática docente. Dentre esses instrumentos está o diário de campo, no qual os (as) licenciandos(as) registram suas observações sobre o que vivenciam no campo de estágio. Tal instrumento pode possibilitar a descrição da dinâmica da aula por meio de um relato detalhado e sistemático das situações e acontecimentos. Desta forma, pode facilitar a percepção sobre as problemáticas enfrentadas em sala de aula e sobre a complexidade da realidade escolar, tornando-o uma ferramenta que se apresenta como interessante possibilidade para potencializar a reflexão sobre a prática docente, uma vez que os (as) licenciandos (as) relatam as situações da sala de aula e produzem argumentações sobre tais situações e acontecimentos. Considerando esse processo, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso do diário de campo como instrumento do estágio supervisionado em um curso de licenciatura em Química de uma universidade federal brasileira, relatando a experiência de utilização dos diários bem como os efeitos do uso desse instrumento na formação dos (as) licenciandos (as). Com as considerações decorrentes do uso do diário de campo espera-se contribuir para se pensar novos instrumentos formativos no âmbito do estágio curricular supervisionado.

Palavras chaves: diário de campo; estágio supervisionado; prática docente.

[ID 296]

**FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: A ESPECIFICIDADE DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NO BRASIL**

Natal Lânia Roque Fernandes | PROFEPT/ IFCE

Resumo: A história da Educação Profissional (EP) no Brasil, em relação à especificidade da formação e trabalho dos professores, tem revelado que o processo identitário dos professores dessa modalidade de ensino ancora-se na relação trabalho, educação e políticas públicas. Desde a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em 1902, gêneses dos atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) a função desses professores é ensinar um ofício do mundo do trabalho, cuja especificidade obedece à necessidade do mercado e às demandas das políticas públicas. Em relação à preparação para o exercício da docência, observa-se que os professores do ensino profissional são formados em cursos de engenharias ou outros da área científica e tecnológica, no entanto, a maioria não possui formação pedagógica, necessária à constituição da profissão docente. Observa-se, portanto, a necessidade de formação de professores no âmbito da educação profissional, devido à especificidade. Com base na problemática apresentada, o artigo discute sobre a política de formação e as demandas para o exercício do trabalho, com intuito de identificar as principais políticas públicas para formação e trabalho dos referidos profissionais. O estudo foi realizado com base em levantamento bibliográfico sobre a história da profissão docente no Brasil (BRZEZINSKI, 2002; VICENTINI E LUGLI, 2009), no intento de situar a problemática no macro contexto da categorial profissional e sobre a história da formação dos professores da EP (PETEROSI (1997), MACHADO (2008), REHEN (2009)). A partir dos estudos desenvolvidos pode-se concluir que com a existência nos últimos anos de cursos de formação de professores da EP, em nível de licenciatura e pós-graduação, novos cenários podem ser delineados para a compreensão do perfil desses professores.

Palavras-chave Formação docente; trabalho docente; Educação profissional

[ID 307]

ANÁLISE DA DINÂMICA DISCURSIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONCEITO DE DUALIDADE ONDA-PARTÍCULA

Marcelo Alves Barros | University of São Paulo/São Carlos Institute of Physics

Marina Valentim Barros | Goias Federal University

Letícia Zago | University of São Paulo/São Carlos Institute of Physics

Resumo: O objetivo deste trabalho é contribuir para as pesquisas sobre inovação curricular no Ensino de Física. Para avançar nessa linha de investigação, analisamos a dinâmica discursiva de um futuro professor de Física durante a implementação de uma sequência didática sobre a dualidade onda-partícula no Ensino Médio com o uso do interferômetro de Mach-Zehnder. Como referencial teórico, utilizados conceitos extraídos da Análise do Discurso (Bakhtin, 2000), particularmente, a abordagem comunicativa e os padrões de interação veiculados no contexto social da sala de aula. Nossa metodologia de pesquisa foi de natureza qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994), na qual selecionamos um futuro professor do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas do Instituto de Física de São Carlos, da Universidade de São Paulo/Brasil. Os dados foram coletados por meio de gravações em vídeo, entrevistas e questionários realizados antes e após um mini-curso de 8 horas, ministrado a um grupo de 20 alunos do Ensino Médio durante o estágio de regência. Os episódios de ensino apontaram que o professor inicialmente usou uma abordagem interativa de autoridade e um padrão de interação: iniciação-resposta-avaliação (IRA). À medida que a sequência didática evoluiu o professor passou a usar uma abordagem interativa dialógica e um padrão de interação: iniciação-resposta-feedback (IRF). Por sua vez, os alunos demonstraram maior engajamento e compreensão dos conceitos fundamentais relacionados à dualidade onda-partícula, assim como na tomada de consciência na reestruturação de suas concepções que mudaram da descrição para a explicação empírica do fenômeno. Entre as implicações deste trabalho destacamos a importância de o professor reconhecer os gêneros do discurso em sala de aula e promover uma mudança que permita aos alunos passarem de um patamar de aprendizagem passiva para um patamar de aprendizagem ativa e colaborativa na direção do discurso científico.

Palavras-chave Inovação Curricular; Formação de Professores; Ensino de Física.

[ID 309]

UMA ANÁLISE ACERCA DA FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR MATEMÁTICO NO BRASIL

Claudenice Cardoso Brito | Universidade da Beira Interior (UBI)

Patricia Damas Beites | Universidade da Beira Interior (UBI)

Resumo: A formação multifacetada do pedagogo é um dos problemas formativos enfrentados pelo professor polivalente. E quando se destaca acerca da formação do alfabetizador matemático em específico, e quais saberes perfazem esta formação. As inúmeras pesquisas apontam as dificuldades para a formação matemática ainda na fase da graduação. Logo, consideramos que os aspectos de conteúdos matemáticos, de princípios psico-didáticos poderiam auxiliar na formação do alfabetizador matemático. Neste direção esta pesquisa teórica em nível de doutorado apresenta algumas reflexões iniciais acerca do perfil do alfabetizador matemático, seu papel no processo de alfabetização matemática, haja vista que é preciso caracterizar estes elementos. E, como forma de superar as dificuldades na formação do alfabetizador matemático, trazemos o delineamento inicial de um modelo de formação teórica, na qual defendemos o uso do método Histórico-Dialético para sistematização do ensino de matemática, com base no ensino de conceitos propostos por Talizina e nos pressupostos organizativos das ações mentais de Galperin.

Palavras-chave Alfabetizador matemático; Modelo psico-didático; Organização do ensino de matemática.

[ID 313]

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E FORMAÇÃO CIDADÃ NO ENSINO TÉCNICO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DO IFCE

Antonia Xerez | Universidade Estadual do Ceará

Germana Vieira | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Luis Ribeiro | Universidade Federal do Ceará

Mirtiel Castro | Faculdade de Educação de Itapipoca - Ceará Brasil

Resumo: Esta pesquisa analisa a formação cidadã no Ensino Técnico com relação a política de assistência estudantil que consiste em bolsa acadêmica, moradia, alimentação e transporte aos discentes, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil. O objetivo é analisar a relação entre a execução desta política e a formação cidadã dos discentes da educação profissional de Ensino Técnico. A investigação perpassa um diálogo sobre as

categorias: Cidadania, Educação Profissionalizante e Assistência Estudantil. A fundamentação se apoia no método dialético marxista, considerado o ideal para esta investigação. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, com o intuito de maior aproximação dos dados que obtivemos com suporte em análises documentais. Para uma discussão teórica bibliográfica, recorremos a autores críticos do marxismo: Marx (1996); Marx e Engels (1999); bem como marxistas contemporâneos: Mézaros (2001) e Netto e Braz (2006); Tonet (2015); dentre outros. No quadro da crise estrutural, o capital põe em curso inúmeras medidas, cujo interesse é intensificar os mecanismos de exploração do capital sobre o trabalho. Assim sendo, utiliza-se da educação que ganhou um caráter mercantil, intensificando o processo de alienação, levando a criação de políticas compensatórias como forma ideológica de tentar adequar os indivíduos de acordo com as exigências capitalistas. A Política de Assistência Estudantil surge como uma política educacional que se insere nas expressões das desigualdades sociais, materiais e simbólicas, e que tem o papel de contribuir com os processos formativos dos jovens, potencializando o seu desenvolvimento humano, cultural, social e político. Nesse sentido, a formação cidadã cumpre uma função ideológica ao reproduzir, na ação educativa mediada pela orientação dos documentos estudados, uma concepção vazia de criticidade, não se configurando, portanto, como ação educativa voltada para a emancipação humana.

Palavras-chave Cidadania; Educação Profissionalizante; Assistência estudantil; Política Educacional.

[ID 329]

FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DE PESQUISA COLABORATIVA: EM FOCO TEMAS CONTROVERSOS NO CURRÍCULO

Pedro Gonçalves | Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Geociências

Natalina Sicca | Centro Universitário Moura Lacerda

Resumo: O trabalho trata de pesquisa colaborativa apoiado na relação universidade-escola voltado para a formação continuada de professores em cidade do interior de São Paulo (Brasil). O estudo examina como professores de disciplinas diferentes (nove professores de: Biologia, Geografia, História, Matemática e Química) apoiados nos estudos da Terra promoveram o desenvolvimento curricular para tratar temas controversos (mudança climática global, causas da enchente na cidade) para alunos de 15-17 anos. A busca de autonomia docente e processos de colaboração presidem a formação continuada de longo prazo, voltada para a construção de processos de ensino que tem como eixo: local e cidade, teoria de

sistemas e escalas de tempo. A pesquisa adota a pesquisa-ação. Foram analisados registros de reuniões semanais e as reflexões dos professores sobre o processo de ensino. Reuniões e grupos focais foram áudio gravados, transcritos, examinados autores, codificados; para codificar os resultados usaram-se abordagens indutivas; ao final, os resultados foram discutidos pelos autores para categorizar os indicadores. Estes revelam como professores nortearam passos na construção de seus processos de ensino: a) constroem unidades de ensino coletivas que desenvolvem de forma contextualizada temas do currículo prescrito; b) constroem a integração curricular de modo contextualizado para tratar temas controversos; c) coletivamente organizam a formação de professores para tratar assuntos de modo contextualizado pelo lugar e pela cidade. Em síntese: professores registram e analisam os processos de ensino. Os resultados principais revelam que a autonomia do professor cresce à medida que é capaz de passar de uma etapa à outra, e quando decide que deve ampliar sua atuação profissional e se tornar formador e professores. A pesquisa é limitada ao se debruçar em um número pequeno de professores, mas indica trajetória que pode orientar políticas educacionais de formação dos professores.

Palavras-chave formação continuada de professores; currículo; ensino de geociências.

[ID 330]

O TRABALHO DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL E SUA RELAÇÃO COM O CONCEITO DE ESPAÇO ESCOLAR DE FORMAÇÃO DOCENTE

Freud Romão | Universidade da Beira Interior - UBI

Fátima Paixão | Universidade da Beira Interior

Resumo: Este artigo divulga os primeiros resultados de um estudo cujo objetivo é propor bases teórico-conceituais para fundamentar a formação de professores nos Espaços Escolares de Formação Docente (EEFD) criados no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O problema que motiva o estudo é a falta de um aporte teórico para fundamentar a formação de professores de matemática, que leve em conta as características e potencialidades destes espaços. O método adotado no estudo é o histórico dialético (Lefebvre, 1991; Wachowicz, 2001), pois possibilita identificar e explicitar as relações que se estabelecem no âmbito do EEFD e que articulam a ação formativa com o trabalho docente. Nosso aporte teórico se funda na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski (2010) e Leontiev (1978) bem como na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011) e Duarte (1996). Nessa perspectiva teórica, o trabalho docente é entendido de forma multidimensional como sendo um tipo de trabalho especificamente realizado pelo professor. Deste modo, buscamos explicitar o conceito de

trabalho docente a partir de um entendimento multidimensional, partindo das concepções de Freire (2011), Fuentes e Ferreira (2017), Galian, Zuffi e Pietri (2019) e Gonzaga, Castanho e Machado (2010), para apontar que o entendimento multidimensional do trabalho docente possibilita a superação dialética das visões fragmentadas e/ou reducionistas acerca do trabalho docente e aponta para uma compreensão desta profissão em sua totalidade, implicando diretamente na formação do professor no âmbito do EEFD. Dessa forma, procuramos incorporar novos elementos para a ampliação do conhecimento sobre a formação do professor e para a construção da sua profissionalidade docente no âmbito do EEFD, por meio da análise e explicitação das dimensões do trabalho docente.

Palavras-chave Espaço Escolar de Formação Docente; Trabalho docente; Profissionalidade Docente; Teoria Histórico-Cultural.

[ID 332]

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-AÇÃO-COLABORATIVA

Rosaria Trindade | Universidade Estadual de Feira de Santana

Lucile Ruth Almeida | Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: A necessidade de políticas de formação docente no Ensino Superior torna-se cada vez mais necessário, na atualidade. A sociedade vem se transformando e isso é perceptível no perfil dos alunos que chegam à universidade. Professores se queixam da desmotivação dos alunos, assim como lacunas e dificuldades destes são identificadas no contexto acadêmico. Isto tem levantado muitos questionamentos entre docente que percebem que precisam de um espaço de reflexão sobre o ensino e aprendizagem, busca e adoção de estratégias de ensino e aprendizagem que venham contribuir para a melhoria da qualidade da educação. O objetivo deste trabalho é analisar o papel da pesquisa-ação-colaborativa enquanto espaço formativo de professores de uma universidade baiana, que discutem e buscam novas estratégias de ensino e aprendizagem. A pesquisa pode se configurar em um espaço fecundo para a formação docente, permitindo interação entre pesquisados e pesquisadores, promovendo reflexão das práticas pedagógicas, suas limitações e viabilidades. A realização da pesquisa-ação-colaborativa apresentou de possibilidades e entraves desde a divulgação e mobilização para reunir docentes que quisessem participar, assim como sua permanência durante o período da pesquisa. Discute-se, aqui os conceitos de formação continuada, estratégias de ensino e aprendizagem e aprendizagem colaborativa. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa,

com foco em formação. Nos resultados observou-se que os docentes perceberam a pesquisa como um espaço de troca de experiências, um olhar na concepção de aprendizagem, de construção de novas estratégias e de novos saberes da prática pedagógica.

Palavras-chave Formação continuada; Pesquisa-ação-colaborativa; Estratégias de ensino e aprendizagem.

[ID 340]

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL EM RISCO: AVANÇOS E RECUOS NO CONFRONTO ENTRE AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Clea Moreira Ayres | Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mariana Lima Vilela | Universidade Federal Fluminense

Sandra Escovedo Selles | Universidade Federal Fluminense

Resumo: Neste trabalho investigamos a produção de políticas para a formação docente brasileira no período compreendido entre 2000 e 2015, buscando confrontá-las com as mais recentes reformas da educação básica, especialmente a Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio aprovadas em 2018. Tomamos como referência os estudos de Stephen Ball (2006, 2014) quando afirma que as políticas não são simplesmente implementadas, mas são parte de processos dinâmicos, complexos e não lineares que produzem contradições e incoerências. Embora as discussões sobre modelos de formação docente em nível superior no Brasil venham ocorrendo desde a década de 1930, quando da implantação das universidades no país, somente ao final dos anos de 1990 o debate se intensificou, sobretudo a partir das reformas educacionais pós Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Em 2001, as novas diretrizes curriculares para a formação docente (Parecer CNE/CP 009/2001) instauraram nova concepção para os cursos de Licenciatura, alterando princípios tecnicistas até então hegemônicos, caracterizando uma “nova gênese” da formação docente (ANDRADE et al, 2004). Em 2015 estas diretrizes foram revistas no Parecer CNE/CP 02/2015, consolidando essa nova concepção, ao enfatizar a formação centrada na docência e na profissão. Evidenciamos que os Pareceres de 2001 e de 2015 investem em processos formativos voltados para a construção da autonomia docente e da profissionalização aproximando-se das concepções defendidas por Nóvoa (2009). E que, ao contrário, as mais recentes políticas voltadas para o currículo da educação básica recriam um movimento de controle do trabalho docente, esvaziando a valorização profissional. Em função das mudanças políticas que o Brasil vem passando desde 2016, agravadas pós-eleição

presidencial de 2018, nossa análise indica ser fundamental defender as normativas contidas no Parecer CNE/CP 02/2015 para os cursos de formação docente, como meio de resistir a retrocessos.

Palavras-chave Política curricular; Licenciatura; Reforma educacional; Formação docente.

[ID 345]

APRENDENDO A SER PROFESSOR: NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Idelsuite Lima | UFPB

Elzanir Santos | UFPB

Resumo: Este texto aborda narrativas (auto)biográficas de estudantes do Ensino Superior sobre experiências marcantes do processo formativo em cursos de Licenciatura. Trata-se de uma pesquisa que problematiza experiências individuais e coletivas da escolarização, bem como, significados construídos na formação inicial, promovendo o conhecimento e reflexão de si, dos outros e dos contextos. Objetivos da pesquisa: analisar situações de formação lembradas pelos licenciandos acerca de contextos de escolarização e suas implicações para sua formação; caracterizar experiências formadoras; identificar como as experiências afetam os licenciandos em relação ao tornar-se professor; favorecer a reflexão acerca do processo de escrita de si e a possível contribuição para a autoformação. Tem como referencial teórico metodológico a pesquisa (auto)biográfica na sua dimensão de instrumento de coleta de dados e formativa, utilizando a produção de narrativas como dispositivo. Os estudos de Josso (2004; 2006), Souza (2006), Passegi (2010) fundamentam a pesquisa narrativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foram textos narrativos de universitários que abordaram suas experiências marcantes do ambiente acadêmico, as lembranças das aulas, dos professores, de situações de sala de aula ao longo da formação. As narrativas evidenciaram emoções, sentimentos, pontos de vistas, afetos e desafetos que foram sendo lembrados para constituir suas impressões sobre o processo formativo. Ao refletirem sobre si, por meio das narrativas de formação, os licenciandos dão significado à construção de suas identidades docentes e se percebem como sujeitos reflexivos, revigorando a trajetória escolar, as vivências e os saberes. As narrativas revelam e instigam dilemas, desejos, sonhos, mas também situam a condição de quem se pergunta sobre os significados do tornar-se professor, colocando a autoformação como central em sua trajetória formativa.

Palavras-chave Identidade Docente; Saberes Docentes; Autoformação; Narrativas

[ID 346]

ESPAÇO DELAS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA ENVOLVENDO ESTUDANTES ADOLESCENTES

Adriana Angélica Ferreira | Universidade Federal de Minas Gerais

Izabella Rodrigues Alves | Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: As discussões de gênero que colocam em evidência o lugar social historicamente atribuído às mulheres ganham centralidade nos processos educativos contemporâneos. O presente texto apresentará duas narrativas, baseadas em uma pesquisa desenvolvida no Centro Pedagógico (CP) – Escola de Educação Básica da UFMG, parte integrante da rede brasileira de Colégios de Aplicação. As narrativas apresentadas foram organizadas respectivamente como fruto dos relatos de um expositor e de seu debatedor, sendo uma professora em formação e a outra uma antiga docente da instituição. Complementares entre si os depoimentos apresentados neste texto também procuram analisar como a docência compartilhada entre aqueles que se encontram em formação e professores mais experientes contribuem para o aprendizado de todos os envolvidos. Nesse sentido, procurou-se através dessa pesquisa, fundamentada no método da narrativa a partir da investigação qualitativa, suprir uma demanda da escola de buscar entender os conflitos de suas estudantes relacionados intimamente a condição feminina na sociedade brasileira. Para elucidar as razões de tais conflitos criou-se um espaço coletivo de discussão denominado “Espaço Delas”, no qual os relatos trazidos por um grupo de 16 alunas foi alvo de reflexão. Além disso, outros objetivos dessa pesquisa são relevantes e merecem serem citados, tais como: acolher as narrativas das adolescentes, promover uma reflexão pautada em um debate sobre a questão feminina e sistematizar os resultados obtidos como forma de contribuição para a formação das discentes e docentes da escola básica. Os dados preliminares dessa investigação foram coletados e analisados a partir dos relatos orais e das escritas autorais das adolescentes, bem como dos registros das docentes.

Palavras-chave Educação; Formação; Docência; Gênero; Feminino; Narrativa.

[ID 350]

ABORDAGEM TEMÁTICA SOBRE PLANTAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Thais Cristina Cogo | UNIOESTE

Fernanda Oliveira Lima | UFFS e UNIOESTE

Claudia Almeida Fioresi | UFFS e UFSC

Resumo: A discussão sobre a abordagem de temas relevantes na formação inicial de professores de Ciências Naturais e suas Tecnologias é de fundamental importância para pensar e planejar práticas que priorizem o desenvolvimento dos estudantes na Escola, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Desta forma, buscamos através deste trabalho abordar a temática plantas, utilizando a proposta curricular de situação de estudo (SE). Uma vez que, esta tem a intenção de compartilhar experiências e conhecimentos entre professores e alunos, pois prioriza a potencialidade da fala, da expressão e dos conhecimentos prévios de cada um, para que as aulas possam se tornar mais significativas para todos os envolvidos no processo, permitindo que os estudantes desenvolvam valores como responsabilidade, cooperação, iniciativa e autonomia. O trabalho foi organizado em seis etapas, que buscaram promover, a partir do tema plantas, diversos conceitos de Ciências, que despertassem o interesse dos estudantes. O estudo foi realizado com uma turma de 5º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública e do Campo situada no município de Realeza/Paraná/Brasil. Os resultados desta investigação, apontaram um avanço no desempenho cognitivo e social dos estudantes, abordando a Ciência como esclarecedora dos fenômenos vividos. Ressaltamos assim, a importância da discussão destas práticas na formação de professores em todas as áreas de ensino.

Palavras-chave Interdisciplinaridade; Escola do Campo; Situação de Estudo.

[ID 361]

DIDÁTICA DE CIÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA EM ARTICULAÇÃO COM PESQUISA COLABORATIVA

Natalina Sicca | Centro Universitário Moura Lacerda

Pedro Gonçalves | Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Geociências

Resumo: Este texto analisa a influência de um grupo de pesquisa colaborativa na construção de programa de didática específica de Ciências, de um curso de Pedagogia no interior de São Paulo. No Brasil, a formação inicial de professores para os anos iniciais da escolarização básica

a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 passou a se dar na Educação Superior, principalmente em cursos de Pedagogia, alterando a finalidade dos mesmos. A formação de professores desde seus primórdios ocorreu principalmente em Escolas Normais por meio de um modelo pedagógico-didático diferente da formação de professores do ensino secundário que enfatiza os conteúdos específicos a serem ensinados e a cultura geral. Entretanto, várias pesquisas têm revelado que as matrizes curriculares de cursos de Pedagogia têm minimizado as disciplinas da formação específica de professores. O trabalho persegue a questão: como foi elaborada disciplina voltada para o ensino de Ciências para criança em articulação com grupo de pesquisa colaborativa voltado para estudos da natureza? A pesquisa é qualitativa e analisou registros da professora, dos alunos e do grupo de pesquisa. O tema exposto é referente ao pressuposto de se tomar locais da cidade como objeto de estudo e de ensino, particularmente de modo a se restabelecer a observação direta da natureza tendo em vista a assinalar as possibilidades de recuperar valores estéticos e mudar os modos de construir as concepções de natureza, homem e suas múltiplas inter-relações. Os resultados revelam que o estudo das transformações da natureza tendo a questão temporal como eixo foi central no Programa distanciando do que tem sido apresentado em livros didáticos e programas oficiais. De certa forma um programa de formação continuada de professores oferece novas perspectivas para a formação inicial, tendo sido criado um espaço híbrido de formação de professores.

Palavras-chave Currículo de Pedagogia; Ensino de Ciências; formação inicial de professores; pesquisa colaborativa.

[ID 362]

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUE ATUAM NA REGIÃO DOS INCONFIDENTES-MG, BRASIL

Regina Magna Bonifácio de Araújo | Universidade Federal de Ouro Preto

Eliana do Nascimento Libâneo Maia | Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo: Este trabalho tem como objetivo contribuir com as discussões sobre a formação continuada dos professores de jovens e adultos, apresentando pesquisa desenvolvida pelas autoras e que procurou identificar a formação continuada dos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos-EJA, no Brasil. Compreender como os professores desta modalidade de ensino se formaram e vêm se formando ao longo dos anos de docência, e identificar as necessidades específicas para o seu trabalho foram os objetivos almejados. O referencial que direciona a presente investigação é constituído pelos autores Nóvoa (1999),

Jardilino e Araújo (2014), Santos (2014), Gatti, Barreto e André (2011), Freire (1996), Soares (2008), Arroyo (2005), dentre outros que discutem a formação continuada, a profissão e a condição docente, assim como as legislações instituídas para a formação do professor. Essa investigação caracteriza-se pela abordagem qualitativa e o instrumento escolhido para a produção dos dados foi a entrevista semiestruturada, que permitiu apresentar mais dinamicidade na interação com os participantes. O campo da pesquisa foi constituído pelas instituições municipais e estaduais que se localizam nas cidades de Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto, na Região dos Inconfidentes, Minas Gerais, Brasil. Os dados foram avaliados com base na Análise do Conteúdo, na busca de construir elementos de reflexão a partir da problemática instituída. Os resultados indicam que há pouca oferta de formação continuada que discute as problemáticas dos professores de EJA. Evidenciam também que a concepção de formação ainda está atrelada ao modelo técnico e que ainda há a necessidade de se pensar uma formação que contemple as especificidades dessa modalidade de ensino. Espera-se que os resultados possam colaborar com os estudos da área da formação docente na procura de qualidade na educação e, principalmente, que contribuam com a formação do professor que vai atuar na EJA.

Palavras-chave Formação de professor; Educação de Jovens e Adultos; Formação continuada.

[ID 365]

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES ANGOLANOS SEM FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A DOCÊNCIA

David Bernardo | Universidade de Lisboa

Isabel Freire | Universidade de Lisboa

Resumo: O conhecimento profissional docente constitui um aspeto muito importante do desenvolvimento profissional, trabalhado de forma explícita na formação inicial e contínua. Porém, muitos professores em exercício no sistema educativo angolano não têm formação específica, ou seja, não têm no seu percurso académico qualquer formação psicopedagógica ou pedagógico-didática. Nesta comunicação apresentaremos uma parte de um estudo mais amplo realizado no âmbito de tese de doutoramento em Educação, na especialidade de Formação de Professores. Com o objetivo central de compreender como os professores sem formação específica constroem saberes e competências profissionais e como organizam e desenvolvem o processo de ensino-aprendizagem, desenhou-se um estudo de caso focado numa escola do 1º ciclo do ensino secundário. Neste quadro de pesquisa, apresentaremos

resultados da análise e discussão dos dados, recolhidos através de entrevistas semi-diretivas a professores sem formação específica, para inferir sobre as necessidades de formação sentidas e interpretar os referenciais de construção das suas identidades, para responder às seguintes questões: Que necessidades, interesses e desejos de formação sentem estes professores? Que referenciais são a base da construção de suas identidades profissionais? As necessidades constituem expectativas expressas em preocupações, resultantes de problemas, desejos e dificuldades no quotidiano profissional, que o professor identifica como agente ativo e responsável da construção de conhecimento e produção das aprendizagens dos alunos, e não apenas como um funcionário (Rodrigues, 2006). Perspetivamos que este processo de autoidentificação de necessidades se (re)constrói a par e passo com o desenvolvimento da identidade profissional, que remete para valores e crenças que pautam atitudes e comportamentos essenciais à adaptação às mudanças na construção do eu profissional e social (Goulão & Bahia, 2013).

Palavras-chave Necessidades de formação; Identidade profissional; Professores sem formação específica para a docência Sistema educativo angolano.

[ID 366]

O LEGADO DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG/BRASIL

Hellen Anjos | Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Mônica Amorim | Universidade Estadual de Montes Claros

Giuliana Barros | Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: O educador Paulo Freire (1921-1997) destaca-se, no cenário brasileiro e mundial, por sua notável contribuição ao debate e construção de uma pedagogia crítica, pautada em uma concepção de educação para a conscientização. Sua obra apresenta orientações importantes para o campo da formação de professores. Considerando o legado desse educador, o objetivo central deste trabalho consistiu em analisar a presença das ideias de Paulo Freire nos desenhos curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Licenciatura ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas Gerais (IFNMG), Brasil. A metodologia utilizada privilegiou a abordagem qualitativa e constou de revisão bibliográfica e análise documental. A análise documental incidiu sobre os PPC de 07 (sete) Licenciaturas ofertadas nos campi das cidades de Januária e Salinas, a saber: Ciências Biológicas, Física e Matemática, ofertadas em ambos os campi e Química, ofertada no campus Salinas. Tal análise

envolveu levantamento, no corpo dos PPC, da presença do nome “Paulo Freire” e de cinco categorias freirianas: autonomia, dialogicidade, pesquisa, criticidade e ideologia. Tais categorias são apresentadas na obra “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa”. Os resultados revelam que, dos sete PPC estudados, há menção às obras de Freire em todos eles, notadamente em referências bibliográficas de disciplinas. No que tange às categorias examinadas, observa-se que há menção de todas elas no corpo do projeto, contudo, não há relação dessas categorias ao nome de Paulo Freire e nem há aprofundamento teórico dessas categorias. Depreende-se que as menções à obra e à pessoa de Paulo Freire, dada a sua importância mundial, ainda é tímida nesses projetos de formação docente. Dessa maneira, sugere-se a necessidade de pensar as Licenciaturas no IFNMG a partir do paradigma freiriano contra-hegemônico, capaz de reagir criticamente aos modelos dominantes de formação.

Palavras-chave Paulo Freire; Formação Docente; Projetos Pedagógicos.

[ID 368]

PROFESSORES EM FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NO ÂMBITO DO PIBID

Neire Aparecida Machado Scarpini | Centro Universitário Moura Lacerda

Rosilene Batista de Oliveira | Centro Universitário Moura Lacerda

Resumo: Este estudo apresenta o relato de experiência de uma Coordenadora Institucional/PIBID acerca da implantação da política pública de formação inicial de professores. Trata-se de um projeto aprovado pela Programa Institucional de Formação Inicial de Professores - PIBID/CAPES (2018), destinado a graduandos que cursam os dois primeiros anos da licenciatura. O sub-projeto multidisciplinar, anexo ao projeto institucional, tem o objetivo de promover a inserção de vinte e oito graduandos na escola, sob a supervisão de três professores de duas escolas públicas estaduais, em duas cidades do interior de São Paulo, e ainda dois coordenadores acompanham semanalmente as ações realizadas nas escolas e também em momentos de estudos e orientações pedagógicas. Dentro de uma abordagem histórico-cultural a formação docente focar o desenvolvimento dos conteúdos teóricos e práticos, articulando conceitos científicos e cotidianos, além de integrar práticas pedagógicas e socioculturais (LIBÂNEO, 2015). Tem-se em vista a aprendizagem dos alunos e o preparo para a atuação do professor em sala de aula. Desse modo, o percurso formativo proposto por este projeto de formação inicial encontra-se no âmbito da realidade concreta, busca entender os problemas e as necessidades das escolas participantes, em mediação pedagógica com os

sujeitos em processo de aprendizagem, seja o licenciando, seja o aluno da educação básica. Os graduandos PIBID realizam o estágio semanal, juntamente com o professor do ensino fundamental e apoiando os escolares que ainda não dominam a leitura, a escrita e a oralidade. Sempre considerando o currículo desenvolvido pela escola, fruto de um projeto educativo particular em interface com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Espera-se que essa formação no âmbito teórico-prático do licenciando, atinja questões relativas à interdisciplinaridade e à valorização do profissional da educação.

Palavras-chave Formação Inicial; Política; Prática

[ID 370]

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NOS MARCOS REGULATÓRIOS BRASILEIRO

Tatiana de Castro Oliveira | Universidade Federal do Pará

Jennifer Susan Webb Santos | Universidade Federal do Pará

Andrea Cristina Cunha Matos | Universidade Federal do Pará

Resumo: Essa pesquisa apresenta a discussão sobre a formação de professores presente nos principais marcos regulatórios sobre educação inclusiva no Brasil. Será realizada uma pesquisa documental concentrada na legislação nacional e as diretrizes políticas específicas do Ministério da Educação (MEC), com foco nos estudos da literatura especializada sobre o tema. Também foi realizada coleta de dados na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA) para verificar a aplicabilidade dessa legislação. O texto é composto pela abordagem e fundamentação da formação de professores prevista nos documentos oficiais, seguido de resultados de pesquisas acerca do tema e verificação do que é prescrito e o que é inscrito na escola pesquisada. O aporte teórico de análise centra-se nos estudos sobre educação inclusiva e formação docente, tomando como base Romeu Sasaki (1997), Stainback e Stainback (1999) e Rosita Carvalho (2012/2014); Leite (2016); Nóvoa, Arroyo (2013), Sacristán (1999). O presente trabalho justifica-se pela necessidade de compreender o que a legislação determina enquanto base para a realização da formação docente na perspectiva inclusiva e sua aplicabilidade na EAUFPA. O estudo evidencia que, no que se refere à formação inicial, houve um avanço considerável, uma vez que todos os cursos de formação de professores no país são obrigados a contemplar em sua carga horária e nos seus desenhos curriculares a educação inclusiva. No que refere à formação continuada de professores, verificou-se na EAUFPA que os docentes, diante do paradigma da inclusão, denunciam fragilidades em suas formações, além de formações continuadas sazonais no âmbito escolar, assumindo, eles próprios professores

como autoformação. Contudo, a instituição possui um setor de educação inclusiva com profissionais com formação específica, além de acadêmicos de diversos cursos correlatos, que atuam como estagiários na área.

Palavras-chave Formação; Educação; Inclusiva.

[ID 385]

O JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE BIOLOGIA

Vinícius Praxedes de Almeida Rocha Calazans | UFAL

Denis Rocha Calazans | IFAL

Fábio Maurício Do Bomfim Calazans | IFAL

Resumo: Trabalhar com educação ambiental no ensino médio exige uma abordagem que proporcione ao aluno uma aprendizagem significativa. Partindo desse princípio, as metodologias de ensino devem permitir a participação ativa dos alunos, fazendo com que eles se sintam protagonistas do seu aprendizado (ARAÚJO; PEDROSA, 2014). Assim foi desenvolvido um projeto voltado para o ensino de biologia usando jogos de tabuleiro. O objetivo foi proporcionar ganho de aprendizado e aumento do interesse dos alunos pelo estudo da disciplina. O trabalho foi desenvolvido em turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola de ensino técnico integrado da cidade de Maceió, estado de Alagoas. A atividade consistiu em tornar o estudo da disciplina biologia não só um hábito, mas também uma atividade prazerosa. Para a consecução do projeto, os próprios alunos criaram em grupo seus tabuleiros; o professor, em um primeiro momento, criou cartas com perguntas e respostas que seriam utilizadas nos jogos. Nas etapas posteriores em que o tabuleiro foi utilizado, os alunos foram orientados a elaborar perguntas e respostas sobre os novos assuntos trabalhados em sala, de forma individual, sempre sob a orientação e supervisão do professor. Os jogos foram utilizados como atividade de revisão, preparação e reforço dos conteúdos, sempre em períodos anteriores as avaliações. Para verificar os ganhos de aprendizado e a percepção dos discentes sobre as atividades, foram realizadas entrevistas com os alunos e com o professor, além da análise dos resultados das provas. O estudo mostrou que o interesse dos alunos pela disciplina aumentou; a participação nas aulas melhorou e as notas também. Além disso, a metodologia de estudo, o uso do jogo de tabuleiro, passou a ser utilizado pelos alunos em outras disciplinas, inclusive como forma de diversão.

Palavras-chave Ensino de Biologia.; Jogo de tabuleiro.; Aprendizagem significativa.

[ID 388]

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: FOCO NA SUPERAÇÃO DOS CENÁRIOS DE OPRESSÃO E VIOLAÇÃO DE DIREITOS.

Jefferson Sampaio de Moura | Instituto Federal de Brasília - IFB

Jennifer de Carvalho Medeiros | Instituto Federal de Brasília - IFB

Luciana Brandão Dourado | Instituto Federal de Brasília - IFB

Resumo: A Educação em Direitos Humanos (EDH) está relacionada ao educar para a conscientização do sujeito, de modo que esse consiga refletir, criticamente, e propor alternativas de superação das estruturas de desigualdade, exclusão, violência e violação de direitos que permeiam a atualidade. Quando o trabalho docente é realizado com grupos marginalizados e subalternizados, essa relação passa a ser primordial e o professor necessita de ser consciente da postura política que adota em sala de aula e quais os objetivos que direcionam o seu fazer pedagógico, de modo que perceba que o seu trabalho pode tanto influenciar para a manutenção das estruturas de opressão e violação de direitos ou incentivar e possibilitar a superação delas. Nesse sentido, o objetivo central desta pesquisa é debater a formação de professores para a EDH, partindo da urgência da temática para a realidade brasileira. Como objetivos específicos: conceituar educação em direitos humanos e seus objetivos, debater sobre a formação de professores para o diálogo e apresentar possibilidades metodológicas para o trabalho com temáticas relacionadas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para se alcançar tais objetivos, o método adotado é a revisão de literatura acerca da formação de professores, educação em direitos humanos e educação dialógica.

Palavras-chave Formação Docente; Educação em Direitos Humanos; Educação Dialógica.

[ID 393]

ANÁLISE E RESOLUÇÃO DE TAREFAS MEDIADAS PELA REFLEXÃO: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Laudelina Braga | Instituto Federal de Goiás

Marcia Cristina da Costa Trindade Cyrino | Universidade Estadual de Londrina

Resumo: A análise e resolução de tarefas assumem um papel central no estudo das práticas letivas dos professores que ensinam matemática dos anos iniciais, em especial, na formação inicial desses professores devido a sua influência na mobilização de saberes e conhecimentos

profissionais (DOYLE, 1983; CHAPMAN, 2013; BALL; THAMES; PHELPS, 2008). As tarefas no contexto de formação inicial subsidiam o trabalho de possibilidades de acesso do conhecimento matemático para os futuros professores. Os estudos de tarefas [investigativas] levantam sérias questões sobre o significado do trabalho que os alunos fazem nas salas de aula (DOYLE, 1983) e, por isso, uma discussão acerca da análise e resolução de tarefas investigativas em contextos de formação inicial de professores que ensinam Matemática, bem como as reflexões a respeito de seu desenvolvimento em sala de aula, tem o propósito de repensar as possibilidades de trabalho e dos modos de ensinar a Matemática (JAKOBSEN, RIBEIRO E MELLONE, 2014; CHAPMAN, 2013 e JESUS, 2014). Com abordagem qualitativa de natureza interpretativa e a partir da utilização de tarefas investigativas como estratégia de formação docente, pretende compreender e explicitar o conhecimento profissional desvelado durante um curso de 'resolução de tarefas' com os futuros professores que ensinam matemática nos anos iniciais. Desenvolvida em 14 encontros no primeiro semestre letivo de 2018, essa ação foi constituída por 12 licenciandas e pela primeira autora desse estudo. Identificamos alguns aspectos dos conhecimentos profissionais mobilizados na análise e na resolução de tarefas investigativas, tais como: (i) capacidade de identificar tarefas investigativas; (ii) elaboração das possibilidades de resolver uma tarefa; (iii) conhecimento das estratégias e materiais que podem ser usados na resolução das tarefas.

Palavras-chave Formação de professores; Tarefas Matemáticas; Conhecimento profissional.

[ID 394]

ANÁLISE E RESOLUÇÃO DE TAREFAS MEDIADAS PELA REFLEXÃO: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Laudelina Braga | Instituto Federal de Goiás

Marcia Cristina da Costa Trindade Cyrino | Universidade Estadual de Londrina

Resumo: A análise e resolução de tarefas assumem um papel central no estudo das práticas letivas dos professores que ensinam matemática dos anos iniciais, em especial, na formação inicial desses professores devido a sua influência na mobilização de saberes e conhecimentos profissionais (DOYLE, 1983; CHAPMAN, 2013; BALL; THAMES; PHELPS, 2008). As tarefas no contexto de formação inicial subsidiam o trabalho de possibilidades de acesso do conhecimento matemático para os futuros professores. Os estudos de tarefas [investigativas] levantam sérias questões sobre o significado do trabalho que os alunos fazem nas salas de aula (DOYLE, 1983) e, por isso, uma discussão acerca da análise e resolução de tarefas

investigativas em contextos de formação inicial de professores que ensinam Matemática, bem como as reflexões a respeito de seu desenvolvimento em sala de aula, tem o propósito de repensar as possibilidades de trabalho e dos modos de ensinar a Matemática (JAKOBSEN, RIBEIRO E MELLONE, 2014; CHAPMAN, 2013 e JESUS, 2014). Com abordagem qualitativa de natureza interpretativa e a partir da utilização de tarefas investigativas como estratégia de formação docente, este estudo pretende compreender e explicitar o conhecimento profissional desvelado durante um curso de 'resolução de tarefas' com os futuros professores que ensinam matemática nos anos iniciais. Desenvolvida em 14 encontros no primeiro semestre letivo de 2018, essa ação foi constituída por 12 licenciandas e pela primeira autora desse estudo. Identificamos alguns aspectos dos conhecimentos profissionais mobilizados na análise e na resolução de tarefas investigativas, tais como: (i) capacidade de identificar tarefas investigativas; (ii) elaboração das possibilidades de resolver uma tarefa; (iii) conhecimento das estratégias e materiais que podem ser usados na resolução das tarefas.

Palavras-chave Formação inicial; Professores que ensinam matemática; Tarefas Matemáticas; Conhecimento profissional.

[ID 398]

AS “SITUAÇÕES-LIMITES E O INÉDITO-VIÁVEL” NA PRÁTICA DA SUPERVISÃO ESCOLAR

Jeanne Maria Manguiera | SEDUC- CG - PB

Eliane Maria Maciel | UFPB

Resumo: O texto em questão objetiva refletir sobre as “situações-limites e o inédito-viável”, categorias apresentadas por Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1968) e *Pedagogia da Esperança* (1992), estabelecendo uma aproximação com a minha prática enquanto supervisora escolar. Nesse estudo, trago as concepções freirianas acerca de “situação-limite e do inédito-viável”, bem como a constituição histórica, entrelaces e desafios enfrentados pela supervisão escolar. Assim, não pretendemos propor conclusões, mas iniciar uma reflexão-ação acerca das “situações-limites” e a superação destas por meio de uma práxis libertadora que leve a concretude do “inédito-viável”. O que percebemos é que diante dos desafios que a educação deste século nos apresenta é preciso que acreditemos que as “situações-limites” encontradas no cotidiano da escola podem ser superadas, vencidas. Elas são/estão manifestas, porém podem ser suplantadas. como a constituição histórica, entrelaces e desafios enfrentados pela supervisão escolar. Para tal propósito, estabelecemos a abordagem qualitativa que tem como suporte a pesquisa participante porque dialogam com as proposições levantadas. Seguindo essa lógica, definimos um questionário estruturado como

instrumento para coleta de dados por acreditarmos que o roteiro nos fornecerá subsídios para interpretação dos dados. O questionário estruturado é definido por Marconi & Lakatos (1996) como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador. O lócus foi uma das escolas da rede pública de Campina Grande, Paraíba, onde trabalhamos. Para analisar os dados coletados escolhemos a pesquisa na análise qualitativa e a partir da análise do discurso, pois de acordo com Gil (2002), a categorização nos ajudara a posicionar as intenções da pesquisa, bem como a organização de como os discursos serão analisados, relacionados, separados e refletivos por meio de pontuações descritivas com intuito de estruturar a interpretação dos dados.

Palavras-chave Situação-limite; Inédito-viável; Supervisão escolar.

[ID 404]

O PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER A CONCEITUAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

necessidade de novas aprendizagens

Isolina Costa Damasceno | UFPI

Maria Vilani Cosme de Carvalho | UFPI

Resumo: Este artigo apresenta um diálogo sobre a função da escola no processo de ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos nos anos iniciais e a formação de professores para esse nível de ensino. O material utilizado para desencadear essa discussão foi um episódio ocorrido durante a observação de atividades de um projeto de intervenção, realizado por uma professora de Educação Infantil, em uma escola pública da cidade de Teresina-PI/Brasil, cuja finalidade era a construção do conceito de número pelos alunos. O objetivo desse trabalho é apresentar discussão sobre a necessidade e a importância de aprender e ensinar conceituar, e a relação do processo de ensino e aprendizagem de conceitos com a formação de professor que ensinam Matemática nos anos iniciais. O estudo está fundamentado nos autores, Facci (2010), Vygotsky (1984, 1996, 1998, 2001, 2004), Ferreira (2000, 2009), Alarcão (1996), Garcia (1999), Freire (1988), Giroux (1997), Contreras (2002), Pérez Gómez (1995). A análise contempla um episódio registrado durante as intervenções que constata que no contexto da escola são criadas condições propícias para que os conceitos espontâneos se transformem em conceitos científicos. O estudo revela a necessidade de refletir acerca da formação de professores no atual contexto, em que a atividade de ensinar e aprender se torna mais complexa à medida que novas realidades exigem do profissional da educação, conhecimentos, saberes e fazeres que ultrapassem a dimensão técnica e prática tanto da formação inicial

quanto da continuada. E que essa formação deve acontecer por meio de reflexão constante das práticas realizadas por professores que vai além do ensinar conteúdos propostos nos programas de ensino e nos livros didáticos.

Palavras-chave Ensino e Aprendizagem; Formação de Conceitos; Formação de Professores; Ensino de Matemática.

[ID 405]

JARDIM DE POESIAS: uma proposta de alfabetização para além da cartilha

Isolina Costa Damasceno | UFPI/UESPI

Resumo: Esse artigo apresenta relato de experiência de alfabetização realizada durante um projeto de alfabetização, denominado Jardim de Poesias, que aconteceu no Centro de Educação Infantil Francisco de Assis, na cidade de Teresina/PI/Brasil, e envolveu professoras e alunos de três turmas do primeiro ano da escola. O material utilizado neste texto compõe-se de atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, cujas aprendizagens ultrapassaram os limites da sala de aula e possibilitaram o desenvolvimento de níveis de consciência dos sujeitos envolvidos. O objetivo desse trabalho é apresentar discussão sobre possibilidades de realização de práticas educativas diferentes e interdisciplinares para a atividade de alfabetizar bem como analisar as transformações dos contextos e dos sujeitos quando essas práticas são utilizadas. O estudo está fundamentado nos autores Santo (1996), Coelho (2012), D'Ambrósio (2015), Gomes (2009), Schetini (2008), Morin (2010), Freire (1987). O estudo mostrou que ao realizar práticas educativas diferentes, ousadas e criativas, que transponham os limites do paradigma cartesiano-newtoniano, são criadas possibilidades de superação da fragmentação do saber como também possibilidades de realização de práticas interdisciplinares capazes de promover o desenvolvimento da consciência que somos sujeitos e mundo em permanente transformação.

Palavras-chave Práticas Educativas; Alfabetização; Interdisciplinaridade; Transformação.

[ID 407]

**GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA PRÁTICA DOCENTE: A
TRANSFORMAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO A PARTIR DA GESTÃO ESCOLAR -
PROJETO “EU AMO MINHA ESCOL@”**

Douglas Grzebieluka | Brasil

Carmen Lucia de Souza Pinto | Brasil

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de Gestão Escolar, realizado em um colégio da rede pública de ensino através do Projeto “Eu Amo Minha Escola”. O objetivo do desenvolvimento deste projeto foi resgatar o valor da educação estimulando processos de mudanças na forma de gerir a escola, com o compromisso de promover uma educação pública de qualidade. Aprimorando a qualidade educacional, traduzindo em ações diversas, envolvendo a todos nesse processo. A análise dos problemas existentes deu um parâmetro da situação de ensino desta instituição: alto índice de evasão e repetência, baixo desempenho escolar, violência dentro e fora da escola, professores e alunos desestimulados. Todas as ações foram direcionadas a uma gestão participativa e compartilhada. Envolvendo todos os atores que fazem parte da escola e refletindo sobre o seu papel neste contexto, buscou-se uma saída para que o trabalho realizado possibilitasse a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem. Acreditar na escola como a instituição fundamental para o pleno desenvolvimento de uma pessoa, comunidade, cidade e país, confiar no professor como ser humano/profissional capaz de promover uma aprendizagem significativa, cultivar valores, espalhar a paz, desejar, almejar, sonhar, crer que todo aluno merece uma boa formação, atenção e respeito diante das suas necessidades, e crer, sobretudo, que este aluno é capaz de aprender e tornar-se um cidadão bem sucedido através do que construiu na escola é o que se estimulou com esse trabalho. Evidenciando juntamente à função e importância do gestor escolar nesse processo. Para que as ações realizadas fossem desenvolvidas culminando no êxito, foram embasadas em pensamentos teóricos os quais fundamentam os procedimentos realizados.

Palavras-chave Gestão; Prática Docente; Transformação.

[ID 420]

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: QUE SENTIDOS DE DOCÊNCIA SÃO MOBILIZADOS?

Bruna Senna | Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Me proponho nesta comunicação em analisar os sentidos de docência que são mobilizados no/pelo currículo do curso de Pedagogia no Brasil, dando enfoque aos sentidos que estão em disputa após a resolução do Ministério da Educação que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia em 2006. Até então o curso de Pedagogia tinha por objetivo a formação de técnicos e especialistas em educação, mas o professor para as primeiras etapas de escolarização das crianças. É apenas a partir de 2006, mediante um processo longo que se inicia em 1996, com a obrigatoriedade, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), de que todos os professores da educação básica fossem formados em nível superior, que o curso de Pedagogia passa a ter como seu objetivo a formação de professores para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil. Partindo de uma aproximação histórica da trajetória do curso de Pedagogia desde sua criação até os dias de hoje analiso como a formação de professores e os sentidos de docência são expressos nas DCNs e quais seus desdobramentos dentro do campo educacional, sobretudo para a formação de professores. A potencialidade da análise dos sentidos que atravessam o significante docência, dentro do contexto discursivo do curso de Pedagogia no Brasil reside no aprofundamento da compreensão da interface entre docência e curso de Pedagogia e na problematização de qual seja a especificidade da atuação docente. O que esta análise aponta é que a docência aparece imersa em um magma semântico, que não marca a especificidade da formação e atuação dos professores em sala de aula, e contribui para a hegemonização de discursos que colocam a atuação específica como professor da educação básica em situação subalternizada na comparação com outras atuações no campo educativo.

Palavras-chave Formação de professores; Docência; Currículo de Pedagogia.

Eixo 7

[ID 3]

PRÁTICAS DOCENTE DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO: CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO NORMAL E CURSO DE EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO (1970-1980)

Jonathan Domingues | UERJ

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os programas curriculares em que o marco temporal escolhido foi de 1970- 1980, no Instituto de Educação (IE) do Rio de Janeiro, escolha esta que a partir da análise de Domingues (2018), o IE foi protagonista na difusão da metodologia moderna matemática no estado do Rio de Janeiro através de educação continuada aos professores, como por exemplo, o Curso de Extensão e Aperfeiçoamento (CEA) e o Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal (CFPEN), da própria instituição social escolar. A metodologia utilizada para estruturar este material foi análise dos documentos do acervo do Centro de Memória do Instituto e revisões bibliográficas, em que os teóricos metodológicos foram: Domingues; Domingues (2018), a partir de sua análise em jornais é possível notar a divulgação ampla de cursos e livros relacionados à temática, Hofstetter; Valente (2017), que norteia este estudo acerca dos saberes profissionais no campo na formação docente e ensino. Nóvoa (1991), ao que se refere à constituição relacionada ao saber da função, atuação e renovação docente, Plessim (2017), abordando o caráter histórico e social da profissão docente, Clara; Pinto (2008), Valente (2006; 2016) e França (2012), constituindo rede a respeito do Movimento da Matemática Moderna no Brasil. O estudo está dividido em 6 partes. Elas são: introdução, Instituto de Educação do Rio de Janeiro, Curso de Extensão e Aperfeiçoamento, Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal, Formação/Práticas docentes. Deste modo, é atingível notar metodologia indutiva, em que a prática e a teoria estarão sempre presente, junto, com a utilização de materiais manipuláveis e concretos, mostrando-se que o lúdico pode transformar um método racional, tradicional que afasta o interesse de crianças e adolescentes em uma disciplina que traga prazer, diversão entre outros adjetivos.

Palavras-chave Formação de Professores; Matemática Moderna; Instituto de Educação.

[ID 6]

**DISCIPLINA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR E AS PRÁTICAS
DOCENTES: É VÁLIDO ESTA DISCIPLINA RETORNAR?**

Jonathan Domingues | UERJ

Resumo: No Brasil, no período da ditadura militar (1964- 1985), aproximadamente 21 anos de duração, se encontravam nas instituições escolares em todos os segmentos desde séries iniciais e educação continuada para os profissionais da área educacional a disciplina sobre educação moral e cívica, no qual possui como finalidade abordar as questões comportamentais dos estudantes. No ano de 1968, tempo mais repressor do comando militar lançaram um slogan, "Brasil, ame-o ou deixe-o". Assim, no ano de 2018, a partir da vitória "legítima" da eleição presidencial, Jair Bolsonaro, o canal da tv aberta SBT, lança o mesmo slogan na sua programação, em pleno tempo em que se pode afirmar que a democracia ainda existe. Porém, o mesmo presidenciável eleito afirma querer retornar esta disciplina no currículo escolar. Deste modo, analisaremos os documentos que compõem o acervo do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, buscando compreender como eram as práticas docentes acerca desta disciplina que deve retornar no governo bolsonariano. Os teóricos norteadores que nortearam este estudo foram: Abreu; Filho (2006), Horta (1994), Libâneo; Pimenta (1999), Moreira (2012) e Nunes (2001). Podemos assim concluir que, a finalidade do docente não é constituir, estruturar, formar redes de princípios supostos positivos, mostrando uma singularidade. Pois como os estudantes compõem o grupo de sujeitos sociais, e são constituintes de vários espaços físicos, logo possuem uns valores e costumes que o diferenciam.

Palavras-chave Práticas docentes na Ditadura Militar no Brasil; Ditadura Militar no Brasil; Educação Moral e Cívica.

[ID 29]

**AS MÚLTIPLAS DETERMINAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL EM SANTA CATARINA, BRASIL**

Soraya Conde | UFSC

Resumo: Este artigo tem por objetivo compreender as múltiplas determinações do abandono dos cursos de formação continuada ofertado para professores/as de educação infantil em oito

municípios do Estado de Santa Catarina, Brasil. Ele resulta do projeto de pesquisa intitulado “As múltiplas determinações da formação continuada de professores/as de educação infantil em Santa Catarina: trabalho, gênero e formação” e busca estabelecer relações entre classe, trabalho, gênero e formação inicial. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário a 80 profissionais da educação infantil e recolhidos depoimentos de 14 professores/as. Destacamos, entre os principais resultados encontrados, as condições de trabalho dos/as professores/as e sua precária formação inicial são fatores determinantes para o alto número de desistências e abandono dos cursos. Além disso, foi possível observar que as relações de gênero contribuem de forma significativa para o abandono, uma vez que a maior parte dos cursistas são mulheres que combinam duplas ou triplas jornadas de trabalho e vivem o conflito entre a desejada independência financeira e intelectual e a responsabilidade pelo trabalho da casa e do cuidado com a família.

Palavras-chave Formação de professores; Condições de trabalho; Relações de gênero.

[ID 30]

DISCUTINDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PRISIONAIS

Celia Nunes | Universidade Federal de Ouro Preto

Glauber Custodio | Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo: O campo de estudos sobre a formação de professores têm crescido nos últimos anos no âmbito nacional e internacional. Entre os diferentes olhares sobre a área localizamos os desafios do professor em atuar na Escola prisional. Esta comunicação traz dados uma pesquisa que buscou identificar e analisar a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física atuantes em escolas prisionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento para a coleta de dados entrevista semiestruturada, questionário e caderno de campo. Esta investigação foi desenvolvida com três professores de Educação Física atuantes em escolas prisionais do Estado de Minas Gerais/ Brasil. A análise dos dados revelou que os professores participantes embora tivessem como formação inicial o curso de licenciatura em Educação Física, relataram que ao ingressar na docência em escola prisional não se sentiram preparados para desempenhar a função docente naquele contexto, indicando lacunas na formação inicial já que não vivenciaram nenhuma disciplina, conteúdo ou experiência relacionada diretamente à educação prisional. Relatam, também, que após o ingresso na educação prisional não realizaram formação continuada relacionada à temática da educação

prisional por não encontrarem disponível a oferta de cursos voltados para essa formação. Diante disso, os professores adotaram diferentes estratégias como forma de minimizar as ausências de suas formações voltadas a esse contexto singular e específico que é a prisão. Dentre estas, destaca-se a pesquisa e estudos que fazem de forma autônoma, e os aprendizados cotidianos em sua prática pedagógica.

Palavras-chave Educação Física; Formação docente; Escolas prisionais.

[ID 48]

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO COLETIVO

Pedro Ganzeli | Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP / Faculdade de Educação

Cristiane Machado | Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP / Faculdade de Educação

Rosane Garcia Dorazio Nogueira | Secretaria Municipal de Educação de Campinas, São Paulo, Brasil

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar e analisar as implicações da ampliação do tempo de formação continuada na jornada do professor no processo de construção do trabalho coletivo na escola de educação integral da rede municipal de educação de Campinas/SP/Brasil. Utilizamos o método da Pesquisa-Ação, com a participação de pesquisadores externos e internos a unidade escolar que, por meio de reuniões quinzenais, buscaram a construção de explicações comuns sobre a realidade escolar. O período de pesquisa compreendeu: dezembro de 2017 a novembro de 2018. Em janeiro de 2014 foi criado o “Projeto Piloto ‘Escola de Educação Integral – EEI’”, na rede municipal de educação. O Projeto Piloto promoveu o aumento da jornada escolar para alunos e professores, destacando, a necessidade de qualificação e articulação das atividades educativas. Em 2015, seis unidades escolares foram transformadas em EEIs, sem ampliação nos anos subsequentes. Entre outras alterações, para os professores foi criada uma jornada de 24/40 horas-aula – Integral I, em período integral, garantindo a permanência do professor em uma única unidade escolar, assim como foram criadas as horas de Trabalho Decente de Formação (TDF), ampliando o espaço tempo para a formação continuada com caráter coletivo para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico. Em 2015 as horas de TDFs foram utilizadas com a participação do órgãos centrais que viabilizaram a contratação de formadores, já nos anos seguintes os gestores e professores da unidade escolar passaram a se organizarem em três grupos de estudo: Alfabetização; Áudio Visual; e Interdisciplinaridade, promovendo a construção da autonomia coletiva nos processos de formação continuada. O trabalho da equipe gestora fomentou a

integração entre os processos de formação continuada com o Projeto Político Pedagógico e Planos de Ensino, na perspectiva da formação integral do aluno.

Palavras-chave Formação Continuada; Escola de Educação Integral; Autonomia docente; Planejamento Participativo.

[ID 60]

LICENCIANDAS EM GRUPOS COLABORATIVOS E A INSERÇÃO NO TRABALHO DOCENTE

Simone Albuquerque Rocha | UFMT

Resumo: A formação de professores tornou-se uma das dimensões do processo educativo que tem merecido destaque nas discussões de teóricos que investigam a formação inicial e continuada em diferentes âmbitos do cenário educacional. Tais pesquisas têm suscitado a busca por mecanismos que articulem experiências significativas para o processo de tornar-se professor e repercussões destas na inserção profissional. Neste contexto, o presente artigo resulta de pesquisa que investiga as práticas da formação inicial de professores e faz referência à egressas de Pedagogia de uma Universidade Federal da região Centro Oeste do Brasil que participaram de grupos colaborativos. Para tanto, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar quais percepções as graduandas revelam acerca da participação no grupo colaborativo e de que maneira as práticas desenvolvidas neste grupo refletem no cotidiano da formação inicial. Neste sentido, indaga-se: como as professoras iniciantes, percebem a sua inserção nos grupos de pesquisa na formação inicial e que relação fazem sobre sua participação e os seus reflexos na inserção na profissão e no trabalho docente? A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa, tendo as narrativas de quatro egressas como instrumentos de coleta de dados. Por meio da análise dos resultados, evidenciou-se que os estudos dos teóricos e as discussões das licenciandas junto ao grupo de pesquisa promoveram a maior compreensão do universo da docência e da formação de professores, bem como atuaram como facilitadores nos estudos da graduação. Revelaram ainda que a participação das professoras iniciantes em grupos colaborativos na formação inicial auxiliou-as a compreenderem os desafios iniciais da docência e o convívio com os pares na escola contribuiu para analisarem as condições de trabalho docente para sua futura atuação como professoras.

Palavras-chave Formação Inicial; Grupos Colaborativos; Trabalho docente.

[ID 64]

TENSÕES E DESAFIOS DA DOCÊNCIA E FORMAÇÃO DE JOVENS PROFESSORES EM SITUAÇÃO DE INSERÇÃO

Giseli Barreto da Cruz | Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Fernanda Lahtermaher Oliveira | Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Felipe da Silva Ferreira | Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Resumo: Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa sobre concepções e práticas didáticas que orientam o modo de ensinar de jovens professores que se encontram em situação de inserção profissional. A pesquisa teve por objetivos analisar marcas da formação didática para a docência de professores iniciantes; e categorizar concepções e práticas didáticas balizadoras do ensino que realizam. Participaram do estudo 16 professores egressos de 14 cursos de formação docente de uma universidade pública situada no Estado do Rio de Janeiro/BR, no período de 2012 a 2015, que ingressaram, no mesmo período, em escolas de redes públicas de ensino. Teoricamente, considerou três chaves conceituais: o ensino enquanto especificidade profissional docente (ROLDÃO, 2007; 2005); a Didática e a base de conhecimento profissional docente (SHULMAN, 1987; 2004); concepções de aprendizagem da docência (COCHRAN-SMITH, 2012; 2003; 1999; 1991). Metodologicamente, conduziu-se pela realização de entrevistas com todos os sujeitos e observação de um conjunto de aulas de quatro deles: História, Inglês, Matemática e Pedagogia. A análise dos dados desenvolveu-se em torno de três eixos: visão sobre a formação em Didática; dimensões da docência; aspectos da inserção profissional. O foco deste trabalho recairá sobre o terceiro eixo analítico com o objetivo de discutir tensões e desafios próprios do período de inserção profissional em relação à formação docente e às condições de trabalho para a sua realização. A análise considerou três momentos relacionados à inserção: a entrada na escola; as primeiras dificuldades enfrentadas; as maneiras de superação das dificuldades. Os resultados indicam que há sentimentos comuns como o medo e a tensão, ao mesmo tempo em que ocorre um acolhimento pela gestão escolar e pelos pares. Também é possível constatar algumas divergências decorrentes da escolarização anterior, dos conhecimentos pré-profissionais e da cultura da escola em que atuam.

Palavras-chave Didática e formação docente; Inserção profissional docente; Trabalho docente.

[ID 65]

CONDIÇÕES DE TRABALHO NA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES

Marli Andre | PUC

Laurizete Passos | PUC

Resumo: Condições de trabalho na Inserção Profissional de Professores Iniciais

O texto apresenta dados de uma pesquisa que buscou analisar o processo de inserção profissional de professores iniciantes, egressos de três programas de iniciação à docência: Pibid (Programa institucional de bolsas de iniciação à docência), Bolsa Alfabetização e Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo/ Guarulhos. Foram utilizados fundamentos teóricos relativos a socialização profissional, cultura e clima institucional e atuação profissional do professor iniciante. A metodologia envolveu a realização de uma survey com 1237 egressos, provenientes de 17 Instituições de Ensino Superior das regiões Nordeste, Centro oeste, Sul e Sudeste do país, para conhecer sua trajetória escolar, sua destinação profissional e as condições de trabalho na docência. Os dados relativos à caracterização dos egressos indicaram que 74% tinham menos do que 29 anos, cursaram tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio em escola pública (71% e 72% respectivamente), o que leva a inferir que esses egressos não são provenientes de camadas sócio econômicas abastadas, uma vez que tiveram sua escolarização na rede pública. Os dados indicaram que 67% dos egressos estavam atuando na educação, a maioria destes (61%) em escolas públicas. Quanto ao ambiente de trabalho, os dados revelaram que na opinião dos egressos, a escola tinha um clima agradável (83%), que era possível discutir a prática com colegas (81%) e que houve acompanhamento da equipe pedagógica (69,4%). No quesito gestão de sala de aula, as opiniões dos egressos indicaram que tiveram experiências positivas no contato com alunos (86%) e na gestão de sala de aula (86%). A maioria registrou ainda que estavam satisfeitos com a carga de trabalho (64,5%), embora quase a metade dos respondentes discordaram da afirmação de que o número de alunos por sala era adequado (45,8%) e declararam-se pouco satisfeitos com os salários (40%).

Palavras-chave inserção profissional; condições de trabalho; professores iniciantes.

[ID 67]

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO-TEMPO NA JORNADA DE TRABALHO DOCENTE
PARA O PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA**

Danyela Medeiros | Secretaria de Estado de Educação

Resumo: Este trabalho é parte da Dissertação de Mestrado concluída em 2017 intitulada: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: elementos instituintes e instituídos na construção da profissionalidade docente no DF, realizada entre 2016 e 2017 pela Universidade de Brasília. Ao destacar a jornada de trabalho docente este estudo, objetiva ampliar o debate sobre as condições do trabalho do professor em relação às horas remuneradas, pois apenas em nove das vinte e sete unidades da federação a jornada de trabalho do professor contempla um período de preparação e avaliação das aulas, além da possibilidade de formação continuada docente. Este trabalho analisa a jornada de trabalho docente dos professores das escolas públicas do Distrito Federal em sua carga horária definida em dois períodos: um de regência e outro de Coordenação Pedagógica. Assim a carga horária dos professores do Distrito Federal engloba 15 horas exclusivas para a realização de atividades de planejamento, organização do trabalho pedagógico, formação e avaliação e 25 horas em regência de classe, totalizando 40 horas de trabalho semanais. O enfoque dado ao período da Coordenação Pedagógica traduz uma política de valorização do trabalho docente reconhecendo-o não apenas como uma execução em regência de classe. Muito além da prática pedagógica de lecionar o professor precisa de tempo e espaço - dentro de sua jornada remunerada de trabalho- para o planejamento de suas ações, avaliação de suas práticas e estudo contínuo das teorias que regem a aprendizagem. Utilizamos como técnicas de pesquisa, entre outras, observações das Reuniões Pedagógicas coletivas de cinco escolas da rede Pública de Ensino do Distrito Federal que permitiram a identificação das vivências e a organização no espaço de Coordenação Pedagógica pelos professores de cada Instituição de Ensino pesquisada. Nas observações das “coletivas” (assim são chamadas as reuniões de professores que acontecem às quartas-feiras) identificamos características da organização do trabalho pedagógico e que na coordenação pedagógica se estrutura. Parte das coletivas apresentaram-se nesse sentido, um cunho majoritariamente administrativo, com organização de eventos, divulgação de informes da escola e Coordenação de Ensino ou Secretaria de Educação e providências mais imediatas de curto prazo e também questões de ordem predominantemente técnico-pedagógicas, com a análise de documentos oficiais da Secretaria de Educação. Em outras observações foi possível constatar a organização de formação continuada in lócus baseada nas necessidades formativas dos professores. Para um entendimento da totalidade das relações existentes entre a

constituição profissional docente e as políticas públicas neste período histórico, consideramos a abordagem histórico-dialética porque se referencia na práxis, entendida como atividade humana repleta de intencionalidade, para o conhecimento da realidade que determina condições para as transformações sociais. Os resultados demonstram que é no espaço-tempo da Coordenação Pedagógica - no horário remunerado da jornada de trabalho do professor - que se constroem as aprendizagens profissionais com as trocas de conhecimentos entre os professores mais experientes e os em início de carreira que realizam atividades de organização do trabalho pedagógico, planejamento, avaliação e formação continuada no espaço escolar. Este espaço-tempo também compreende contradições e dificuldades que dimensionam a essencialidade do trabalho coletivo colaborativo na escola. A jornada de trabalho que considera a amplitude do trabalho docente não limitado a atividade da regência e articulada aos demais elementos da valorização docente como as condições de trabalho, plano de carreira, salário, formação inicial e continuada permite a condução para uma maior autonomia do trabalho do professor e o reconhecimento da profissão com possibilidades de construção sólida da profissionalidade docente.

Palavras-chave jornada de trabalho; trabalho docente; coordenação pedagógica

[ID 72]

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ NA PERSPECTIVA DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Ieda Maria Kleinert Casagrande | Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Roberto Antonio Deitos | Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Resumo: Os Planos Municipais de Educação (PMEs) constituem uma peça importante de planejamento prevista na Constituição da República Federativa do Brasil (CF/1988) no Plano Plurianual (PPA). Em âmbito nacional a Lei nº 10.172/2001 prevê que os PPAs deem suporte às metas de desenvolvimento do Plano Nacional de Educação. A Emenda Constitucional nº 59 de 2009 mudou essa condição e o papel dos planos de educação. O Plano Nacional de Educação (PNE) e, conseqüentemente, os planos estaduais, distritais e municipais passaram a ser decenais e os principais articuladores dos sistemas de educação. Do ponto de vista constitucional, os planos de educação ultrapassam os planos plurianuais de governo por exigirem articulações institucionais e participação social para sua elaboração ou adequação, acompanhamento, e avaliação. É importante que os municípios tenham presente a

perspectiva de atendimento baseado nos eixos de formação que são trilhados pelo PNE: a educação como direito; a educação como instrumento de desenvolvimento econômico e social; e a educação como fator de inclusão social. Nessa perspectiva, pela elaboração do Plano Municipal de Educação (PME), os municípios acolhem a reivindicação de qualidade do ensino e necessidades educacionais formativas identificadas pelos professores. Este texto absorve parte de uma pesquisa de pós-doutoramento que objetivou o levantamento de propostas de formação continuada de professores nos Planos Municipais de Educação e tomou por base cinco municípios que sediam campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter teórico-analítico, tendo como suporte a pesquisa comparada documental. A tal efeito, a pesquisa apresentou como resultado um sintético panorama da epistemologia sobre políticas de formação continuada de professores nos Planos Municipais de Educação de municípios da Região Oeste do Paraná.

Palavras-chave Políticas Educacionais; Planos Municipais de Educação; Políticas de Formação Continuada de Professores Rede Pública Municipal de Ensino.

[ID 77]

FORMAÇÃO CONTINUADA EM UM ESPAÇO ESCOLAR COLABORATIVO – OUTRAS PERSPECTIVAS

Kátia Regina do Carmo Pereira | Universidade De Brasília

Resumo: Ao acompanhar a rotina de uma unidade escolar, no percurso de realização do doutorado, com o objetivo de compreender o movimento de reconfiguração do papel do diagnóstico no espaço escolar, foi possível perceber o investimento em formação docente no espaço-tempo de trabalho como parte constitutiva de um dos núcleos de força promotor desse movimento de reconfiguração. A pesquisa realizada teve como referencial teórico a perspectiva histórico-cultural, conforme postulada por Vigotski, e a Teoria da Subjetividade, proposta por González Rey; foi norteadas, ainda, pela epistemologia qualitativa, concebida pelo segundo autor, valendo-se de diversos instrumentos, tais como: dinâmicas conversacionais, autobiografias, análises reflexivas e documental, entre outros. A referida formação se dava no espaço-tempo destinado à coordenação pedagógica coletiva (projeto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasil), a qual foi instituída pelo grupo de docentes, coordenadores e gestores como lócus privilegiado de formação. Embasados em um dos aspectos constitutivos da subjetividade social da escola (a colaboração), o espaço de formação destinava-se à troca de experiências, à reflexão sobre a prática e ao aprofundamento teórico. As temáticas dos encontros eram definidas previamente pelo grupo, de acordo com suas

necessidades e interesses, e a ação formativa acontecia sob um enfoque colaborativo, em que os formadores eram, em sua maioria, os próprios profissionais da escola. A análise construtivo-interpretativa nos permitiu compreender que a constituição do espaço-tempo formativo no locus do trabalho docente em uma perspectiva de colaboração pode favorecer: a aproximação entre teoria e prática tornando a formação mais significativa para a equipe; o sentimento de pertencimento do grupo em relação à instituição, implicando-o em uma responsabilização coletiva pelo fazer pedagógico; a valorização do saber docente e das habilidades individuais dos profissionais, o que possibilita uma atuação mais eficiente do profissional em sua área; a implementação ou ratificação de concepções favorecedoras do processo ensino-aprendizagem e da inclusão escolar.

Palavras Chave: formação continuada; coordenação pedagógica coletiva; colaboração; subjetividade social.

[ID 124]

ANÁLISE DE MATERIALIDADES DISCURSIVAS SOBRE O PROGRAMA “ESCOLA SEM PARTIDO” E OS IMPACTOS NA PRÁTICA DOCENTE

Maria Susley Pereira | Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UniCEPLAC

Resumo: Neste artigo, discutimos os sentidos produzidos acerca do programa conhecido como “Escola Sem Partido” e abordamos os impactos deste na atividade docente. A pesquisa surgiu a partir do seguinte questionamento: como o discurso de que existe doutrinação ideológica nas escolas brasileiras afeta o trabalho dos professores em sala de aula? São objetivos deste artigo analisar a Lei nº 7.800, de 05 de maio de 2016, promulgada no Estado de Alagoas – e suspensa pelo Supremo Tribunal Federal (STF); discutir os sentidos produzidos pela referida lei; e compreender os impactos deste discurso na atividade docente. Para tanto, é necessário conhecer o referido programa enquanto movimento político criado no ano de 2004, com o objetivo de acabar com a “doutrinação ideológica” nas escolas. O “Escola Sem Partido” é resultado de um compilado de ideias que virou projeto de Lei em 2014, de autoria do deputado federal Erivelton Santana, e que foi divulgado em todo o país pelo advogado Miguel Nagib. De acordo com a descrição do movimento em sua página eletrônica, essa é uma ação que visa a representar pais e estudantes, seus idealizadores pretendem afixar nas escolas um cartaz com uma lista por ele chamada de “deveres do professor”, numa tentativa de orientar alunos e pais sobre a conduta dos professores em sala de aula. Este projeto ganhou

notoriedade em 2015, quando cerca de 60 outros projetos de lei passaram a ser editados, apresentados e debatidos em Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais em todo o país. A questão levantou discussões entre especialistas em Educação, professores e entidades representativas da classe, a sociedade e a mídia, gerando dizeres favoráveis e contrários à iniciativa. Os questionamentos giram em torno dos conceitos de “doutrinação ideológica”; além disso, os principais críticos do programa se perguntam sobre quais os impactos desse cerceamento de professores em sua prática docente para a qualidade do ensino nos estados em que a lei for aprovada. Na busca por algumas dessas respostas, partimos dos pressupostos da Análise do Discurso (AD) inaugurados por Michel Pêcheux, na França, na década de 1960, enquanto teoria de sustentação para este artigo. Optamos, assim, por trabalhar com alguns dos principais dispositivos teórico-analíticos que fazem parte do arcabouço teórico da AD fundamentada no método ontológico do materialismo histórico dialético e que compreende o fazer discursivo como consequência da atividade humana social. Essa escolha se justifica uma vez que a AD se configura como um campo de confluência entre a Linguística e as Ciências Sociais e surgiu com o propósito de contrapor o formalismo da linguagem até então vigente, que questionava a exterioridade da língua. Entendemos que para além da língua, concebida apenas como um sistema de regras formais está o discurso, concebido em sua prática, com contribuições do simbólico e do ideológico. A compreensão que se faz do discurso, enquanto objeto da AD, pressupõe a aceitação de que não há neutralidade no dizer. Que não estamos sujeitos à linguagem e que a língua não é opaca, tampouco ingênua, mas que há em sua exterioridade um compromisso com os sentidos e com o político que se manifestam todo momento. Partimos do pressuposto de que a superfície discursiva não é transparente e, portanto, está passível de deslizos e deslocamentos, que representam diferentes vertentes ideológicas. Concluimos, portanto, que enquanto acontecimento discursivo, o programa “Escola Sem Partido” representa um posicionamento ideológico conservador e instaura elementos de saber próprios da formação discursiva do capital, a qual enxerga o ambiente escolar e a prática educativa enquanto reprodutores de um conhecimento sem visão crítica. Além disso, constitui um risco de cerceamento de professores e à liberdade própria do fazer docente previstas na Constituição Federal e leis infraconstitucionais.

Palavras Chave: Análise do Discurso; Educação; Escola Sem Partido; Atividade Docente.

[ID 133]

SUPERVISÃO E RESISTÊNCIA DOCENTE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Ana Isabel Rio Tinto de Matos | UIED, Dpt Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Nova de Lisboa.

Resumo: No contexto de uma investigação mais ampla integrada num estudo de doutoramento sobre supervisão de professores, apresentamos este artigo. A análise dos principais fundamentos, modelos e conceitos teóricos associados à supervisão promovem a práxis supervisiva como processo intencional de reflexão, colaboração e promoção do desenvolvimento profissional dos docentes em geral e da organização escolar em particular. A perspectiva de que a supervisão colaborativa é base da formação contínua dos professores no contexto de trabalho favorece a dinâmica reflexivas interpares e contrapõe o individualismo docente. Um dos objectivos desta investigação foi compreender o que os professores entendem sobre o conceito e práticas de supervisão no contexto organizacional da sua atividade profissional a partir de um estudo de caso desenvolvido numa escola pública ao longo de um ano lectivo. As conclusões apontam que a realidade organizacional escolar e a sua cultura ainda hoje revelam grande resistência à supervisão de professores, tornando-a um não-lugar na escola. A intensificação da actividade docente, a sua burocratização, o seu isolamento e a associação directa da "supervisão" à imagem de "avaliação" do professor na sua sala de aula, ainda entendida como seu território privado, geram resistência dos professores à figura do colega-supervisor que possa assistir às dinâmicas pedagógicas dentro da sala.

Palavras-chave supervisão de professores; colaboração docente; organização escolar; cultura organizacional; liderança de professores.

[ID 136]

GESTÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO CONTINUADA – A CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS NA ESCOLA

Luciana C. Limeira | ULHT-Lisboa/UCB/SEEDF

Vera Lúcia Ribeiro | Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF

Adriana Blandim | Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF

Resumo: A gestão pedagógica constitui uma série de ações, de carácter técnico-pedagógico, desenvolvida por equipas destinadas ao acompanhamento do trabalho docente. Para que esse

conjunto de ações ocorra e se consolide como um trabalho participativo e colaborativo, na perspectiva da gestão democrática da escola pública, são necessárias políticas públicas direcionadas à formação continuada de professores, bem como ao suporte do trabalho desenvolvido pelos gestores escolares. O estabelecimento de tempos destinados a organização do trabalho pedagógico e planejamento coletivo viabiliza o desenho e a materialização do projeto político-pedagógico de cada instituição de ensino e sua permanente construção, em atendimento às demandas de sua comunidade escolar. Dessa forma, a gestão pedagógica desempenha um importante papel nesse processo de formação, bem como na formulação e consolidação de práticas pedagógicas exitosas na escola. O presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo de caso acerca da gestão pedagógica de uma escola de Educação Básica em Brasília/Brasil, que se faz na perspectiva de um trabalho coletivo e colaborativo de formação continuada em serviço. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou como instrumentos para levantamento e geração de dados a análise documental e observação participante e como método de tratamento e análise, a Análise de Conteúdo. Este trabalho compõe parte de um estudo desenvolvido pelo grupo de pesquisa “Políticas Federais de Educação” em que a autora é pesquisadora. Constatou-se que as ações desenvolvidas pela gestão pedagógica resultam de um esforço conjunto das equipes gestora e de coordenação pedagógica que principia, no início do ano letivo, na semana de apresentação dos professores, se ajusta no decorrer do ano por meio de processos avaliativos internos e de uma avaliação institucional promovida pela escola, com a participação da comunidade escolar, e que se reflete na consolidação de uma identidade própria para a escola.

Palavras Chave: Gestão pedagógica; Formação continuada; Coordenação coletiva.

[ID 172]

PESQUISA, FORMAÇÃO E COLABORAÇÃO: O GRUPO DE PESQUISA “ATIVIDADE DOCENTE E SUBJETIVIDADE” E A ARTICULAÇÃO COM A REALIDADE ESCOLAR

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Wanda Maria Aguiar | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Agda Malheiro Ferraz de Carvalho | Centro Universitario Anhanguera de Santo André

Fábio Alves Gomes | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Émerson Ândrei de Mello | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Camila Domingues | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Eliane Pinheiro Fernandes | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Maria Emiliania Lima Penteado | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Sayuri Dezerto | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: Este resumo visa trazer as contribuições dos trabalhos de pesquisa e formação realizados pelo GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade), grupo de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Wanda Maria Junqueira de Aguiar composto por mestrandos, doutorandos, alunos de iniciação científica e de pós-doutorado, além de professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em seu Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. No âmbito da pesquisa e formação o grupo vem se empenhando na produção de conhecimento e dados em quatro frentes: Educação na Perspectiva Inclusiva, Autoconhecimento Docente, Desafios da Equipe Gestora e Direitos Humanos na Escola, tendo por objetivo geral apreender a Dimensão Subjetiva dos diferentes aspectos onde cada subgrupo atua. Tem como aporte metodológico o Materialismo Histórico Dialético e como base teórica a Psicologia Sócio-Histórica, atuando em escolas públicas da cidade de São Paulo desde 2009. No presente momento sua produção está em fase de análise, o que vem sendo feito à luz do procedimento denominado Núcleos de Significação. A postura ativista e colaborativa do grupo vem corroborar com a premente necessidade de se dar conta da exigente complexidade da realidade escolar. A engrenagem que se estabelece articuladamente entre pesquisa e formação, num ambiente de criticidade, tem nos mostrado interessantes caminhos para pensarmos em possibilidades de formações docentes que busquem a transformação revolucionária das realidades.

Palavras-chave Psicologia sócio-histórica; pesquisa e formação; dimensão subjetiva; núcleos de significação.

[ID 188]

O CASO DO PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA NUMA ESCOLA DA PRAIA E NUMA ESCOLA DO CAMPO

Sandra Valente | Instituto de Educação de Lisboa

Resumo: Ao longo das últimas décadas, devido às constantes alterações e fluxos migratórios, a escola pública em Portugal tem sofrido diversas alterações no que respeita ao público estudantil. É cada vez mais frequente ter nas salas de aula alunos cuja a língua materna não é o português. Este estudo surgiu da necessidade e desejos de formação que os professores, sobretudo os que lecionam o Português Língua Não Materna, foram demonstrando quando interrogados sobre esta temática. Para muitos é fundamental que haja investigação nesta área, pois necessitam de linhas orientadoras e de partilha de conhecimento para fazer face às suas dificuldades e inseguranças. Para que compreendêssemos melhor este fenómeno, a nossa

investigação dividiu-se em duas etapas. Em primeiro lugar, realizámos um estudo exploratório numa escola da área metropolitana de Lisboa caracterizada por ter um grande número de alunos provenientes de outras culturas, nomeadamente a africana e a qual apelidamos de Escola da Praia. Após esta etapa, realizámos um estudo caso numa outra escola da área metropolitana de Lisboa, a Escola do Campo. Esta comunidade caracteriza-se por ser de cariz mais rural e tinha na sua população escolar alunos oriundos do Oeste Asiático. Nestes dois casos, pretendíamos também conhecer as micropolíticas da escola e o modo como implementavam as orientações legislativas.

Como metodologia e a par das entrevistas realizadas a membros da direção da escola, à docente e aos alunos que frequentavam o Português Língua Não Materna, estivemos presentes nas aulas a observar o seu decurso, as interações entre a professora e os alunos e a prática pedagógica. Após a recolha de dados, percebemos que a preocupação em lidar com esta nova situação era transversal a todos os grupos disciplinares. Notámos também um esforço de todos os intervenientes em seguir as diretivas da Tutela, mas que nem sempre são de fácil interpretação. Foi-nos referido ao longo da nossa intervenção que era fundamental mais formação contínua neste âmbito para que a integração dos alunos estrangeiros se fizesse com maior sucesso e os professores dissipassem as suas fragilidades. Quanto à participação dos alunos, todos referiram a importância que o Português Língua Não Materna teve na progressão das suas aprendizagens, na aquisição do português e na integração social na comunidade educativa.

Palavras-chave Formação de Professores; Português Língua Não Materna; Necessidade de Formação; Interculturalidade.

[ID 240]

A UNIVERSIDADE E OS DESAFIOS DA EXTENSÃO: A FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES EM DEBATE

Ana Cristina Silva de Oliveira | Bahia

Resumo: Vivemos uma era marcada por mudanças profundas nas mais diversas esferas sociais e que impactam na formação do sujeito, requisitando, assim, outras formas de ver e fazer educação. Nessa dinâmica, as reflexões sobre a melhoria da gestão escolar vêm ganhando visibilidade, haja vista a sua importância na construção de uma educação pública e de qualidade, sobretudo pelo fato de ser necessário reorganizar a participação dos sujeitos e a forma de encarar a democratização da Educação Básica. É desse cenário de discussões que esta escrita emergiu, alimentada pelo desejo de socializar o projeto de extensão “Formação de

gestores escolares da rede municipal de ensino”, firmado através de convênio de cooperação técnica entre a Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Bahia/Brasil e a Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana, com a perspectiva de promover a formação continuada de gestores no âmbito da gestão escolar, contemplando as dimensões pedagógica, administrativa, jurídica e financeira. O projeto se desenvolveu a partir da compreensão da escola como uma organização viva e dinâmica, que interfere na formação do indivíduo, tendo em vista que as concepções e os modos como a escola se estrutura, organiza seu trabalho, relaciona-se com a comunidade, elabora sua prática pedagógica, sem dúvida, tem grandes implicações nos processos de aprendizagens dos estudantes e na sua formação. A inquietação da proposta se manifestou nas seguintes indagações: quais desafios da universidade pública nas práticas de extensão na Escola Básica? Que contribuições a universidade pode proporcionar na formação de gestores escolares? Os objetivos demarcados no referido empreendimento foram: compreender as mudanças socioeducacionais e suas implicações na dinâmica de funcionamento do espaço escolar, em suas dimensões pedagógica, administrativa, jurídica e financeira; analisar a função da equipe gestora da escola, tendo como princípio a gestão democrática/participativa; Analisar os desafios e enfrentamentos da universidade pública na promoção de projetos de extensão. Foi uma proposta semipresencial, de caráter sociointeracionista, com carga horária de 120 horas, desenvolvida em seis módulos de 20 horas cada um, com aproximadamente 200 gestores escolares. Alguns teóricos/autores referendaram a proposta, a saber: Paro (2010), Luck (2009); Libâneo (2004) Oliveira (2000), além dos documentos legais que regem a Educação Brasileira. Os resultados põem em evidência os vários desafios e possibilidades da articulação entre universidade e Escola Básica; sinalizam que o êxito do trabalho na escola necessita de uma articulação dos diversos segmentos escolares, numa perspectiva de gestão em rede; e explicita, ainda, a importância do diversos segmentos escolares estarem atentos às mudanças para redimensionar seus valores, funções e ações e atingir uma concepção/prática democrática e participativa de gestão.

Palavras-chave Formação de gestores; Extensão universitária; Gestão participativa; Escola pública.

[ID 241]

FORMAÇÃO DOCENTE: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO SUPERIOR

Maria Susley Pereira | Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UniCEPLAC

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões resultantes da formação continuada docente ofertada aos professores de um Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, Brasil, como veículo de difusão e reflexão sobre o uso de metodologias ativas e avaliação formativa no ensino superior. Partiu-se do pressuposto que o uso de metodologias ativas favorece a criação de um ambiente profícuo para aprendizagens contínuas e efetivas, bem como facilitam e beneficiam o desenvolvimento da avaliação formativa. O objetivo central foi analisar relatos dos professores sobre a oferta da formação disponibilizada aos docentes da instituição, bem como sobre o entendimento e uso das metodologias ativas como estratégia de inovação do trabalho pedagógico. A pesquisa, de cunho qualitativo, centrou-se nos relatos de 57 professores participantes do curso ofertado nos anos de 2017 e 2018. Para a análise das falas dos professores utilizou-se a metodologia do discurso do sujeito coletivo (Lefèvre e Lefèvre, 2000), técnica para organização de dados qualitativos de natureza oral, obtidos por meio de depoimentos, a fim de apresentar resultados sob a forma de um ou vários discursos-síntese, os quais representam o pensamento da coletividade. Observou-se que os professores aprovam com ênfase a iniciativa da instituição em oferecer formação continuada docente, acreditam na importância de reverem suas práticas e enxergam nas metodologias ativas possibilidades de transformar a sala de aula, ampliando seus espaços e tempos, os quais favorecem maior autonomia e responsabilidade dos estudantes por suas aprendizagens e ainda viabilizam o desenvolvimento de uma avaliação formativa. Todavia, há indícios de desconforto por parte dos estudantes, que ainda não se sentem à vontade nesses novos espaços e tempos de aprendizagens e preferem atividades mais teóricas e aulas mais expositivas.

Palavras-chave formação docente; metodologias ativas; avaliação formativa; aprendizagens; ensino superior.

[ID 275]

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS E DE MATEMÁTICA EM CENÁRIOS SOCIOLINGUÍSTICOS COMPLEXOS

Margarete Schlatter | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pedro de Moraes Garcez | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este trabalho visa a apresentar práticas de formação de professores para o ensino de Português e de Matemática em cenários sociolinguísticos complexos desenvolvidas no âmbito do Programa Linguagem das Letras e dos Números. O programa foi uma iniciativa conjunta de agências estatais brasileiras (CAPES/MEC, MCT, MRE) para a formação de professores de ensino básico e secundário que, em seis edições (ofertas anuais de 2008 a 2013), reuniu participantes de quatro PALOP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe) para vivenciarem e construírem práticas de ensino voltadas para sua própria realidade sociocultural e para o desenvolvimento do letramento e do numeramento. Expomos as diretrizes teórico-metodológicas que orientaram a proposta de formação interdisciplinar de educadores para atuar nos diferentes contextos escolares, descrevendo como foi colocado em prática o trabalho a partir de projetos pedagógicos que levassem em conta a diversidade de cenários de uso da língua portuguesa, a diversidade de formação e experiência dos professores com o ensino de Português e de Matemática, e o objetivo de uma educação para a cidadania. Com base na análise de produções de projetos de professores em formação de Guiné-Bissau, discutimos exemplos concretos da diversidade de contextos de uso da língua portuguesa e de como o ensino de Português e de Matemática pode ser sensível às demandas locais e situadas. As práticas descritas neste trabalho contribuem para o entendimento de formação continuada como oportunidades de formulação e resolução de problemas oriundos da prática, de reflexão coletiva sobre o que significa aprender a ensinar em cada contexto, de convivência produtiva entre professores mais e menos experientes, de planejamentos pedagógicos conjuntos e de registros sistemáticos de experiências pedagógicas como procedimentos centrais para o exercício da autoria do professor e para sua atuação confiante e criativa em contextos escolares complexos contemporâneos.

Palavras Chave: Formação continuada de professores; Professo-autor-formador; Professores de português e matemática; Educação para a cidadania.

[ID 293]

PARCERIA UNIVERSIDADE/ESCOLA PÚBLICA E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria Nizete Azevedo | Universidade Federal de São Paulo

Flaminio Oliveira Rangel | Universidade Federal de São Paulo

Sergio Stoco | Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Este trabalho busca discutir contribuições para a melhoria do ensino numa escola, proporcionadas por uma parceria colaborativa, referenciada na pesquisa e na proatividade investigativa dos estágios, entre pesquisadores da UNIFESP e profissionais da E. E. Raul Saddi. Laços dessa parceria iniciaram-se em 2013 com a supervisão de professores da escola aos licenciandos, em estágios de gestão e de ciências. A partir de 2016 os laços foram estreitados com o curso de especialização Projetos Educacionais Integradores, ofertado pela universidade à equipe gestora e a docentes do EF-I e EJA. Enquanto a escola buscava formar seus professores para a melhoria do ensino, os pesquisadores da universidade pretendiam uma parceria enraizada na pesquisa, como forma efetiva de melhoria do ensino e de formação de professores e estagiários. O curso, finalizado em dezembro de 2017, foi realizado em quatro esferas: à distância, pelo Moodle; seminários, aos sábados; em reuniões de ATPC; e no acompanhamento do trabalho em sala de aula, com a participação de licenciandos em atividades de estágio. Buscava propiciar a formação docente a partir da análise crítica de problemas de ensino na escola, envolvendo estudos e reflexões sobre seus aspectos curriculares, psicopedagógicos, metodológicos e de gestão. Os atos de investigar, planejar, desenvolver e refletir orientavam o processo formativo (AZEVEDO, 2013). Os dados deste trabalho constam de 13 TCCs, cujas análises apontam contribuições sob aspectos estruturais e organizativos, formativos da docência e relativos à melhoria do ensino de ciências nos anos iniciais. A partir destes resultados concluímos que o estabelecimento de parcerias colaborativas entre escolas públicas e universidades, enraizadas na pesquisa, é uma proposta que, se bem estruturada, pode proporcionar a melhoria do ensino a ambas as instituições.

Palavras-chave Estágio; parceria colaborativa universidade/escola; formação docente; ensino de ciências.

[ID 306]

REFLEXÕES SOBRE A SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES

Priscilla de Castro | UNB

Reijane Lopes | UNB

Andreia Rocha | UNB

Resumo: O objetivo desta pesquisa é compreender sob a ótica dos futuros professores suas concepções em relação formação docente. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, em que se definiu, como caminho metodológico, o uso dos seguintes instrumentos: a pesquisa bibliográfica, uma oficina de matemática, observação participante e entrevista semi estruturada. No momento da análise das entrevistas optou-se por contemplar as falas de apenas dois dos participantes, as quais foram divididas em quatro eixos: o primeiro intitulado “O sentido de ministrar aulas”; o segundo “O significado da formação de professores”; o terceiro “Referências docentes que marcaram suas vivências” e; o quarto “O estágio e os sentidos subjetivos da escolha docente”. Para análise desses dados utilizamos o aporte teórico da Teoria da Subjetividade, na perspectiva histórico-cultural e utilizamos outros autores que dialogam epistemologicamente. Com isso não se pretende responder todos os aspectos que envolvem a escolha dos participantes, mas é importante ressaltar a valorização das concepções destes participantes da pesquisa no processo de formação docente. Concluímos que a formação cultural deve levar em consideração a subjetividade presente na formação de nossos professores, pensando a escola fundamentada na criação de “processos” de objetivação da cultura acumulada pela humanidade e todas as suas dimensões.

Palavras Chave: Formação docente; Teoria da Subjetividade; Perspectiva histórico-cultural.

[ID 310]

PROFESSORES TEMPORÁRIOS NO ESTADO DO PARANÁ – BRASIL: INDICADORES DE PERFIL DE FORMAÇÃO

Etiane Theodoroski | Universidade Federal do Paraná-UFPR

Mariana Athayde | Universidade Federal do Paraná-UFPR

Resumo: Este estudo objetiva analisar a formação dos docentes com vínculo empregatício temporário da rede pública. Em um plano mais específico, pretende-se: apresentar o contexto sobre a valorização docente; apresentar a legislação que trata das contratações dos

professores temporários; e propor indicadores que permitam a análise do perfil de formação dos professores temporários. Os procedimentos metodológicos são relativos à pesquisa quantitativa, tendo como referência o Censo Escolar 2018. A valorização dos docentes da educação básica no Brasil se constitui como um dos princípios do ensino público no país, conforme destacado na legislação nacional. Porém, vale ressaltar que muitos professores não trabalham em condições adequadas, sendo submetidos a situações precárias. Nesse sentido, um dos motivos é o tipo de vínculo empregatício, sendo a contratação temporária um elemento da desvalorização profissional. Assim, é importante considerar que com esse tipo de contratação, uma prática recorrente no estado do Paraná, os docentes não possuem uma carreira. O que justifica este artigo, pelo fato de que não recebem um incentivo quanto a formação, pois não possuem um plano de cargos e salários, além de outros benefícios que podem estimular a formação docente, indo neste caso, contra a valorização desses profissionais. Com o tratamento inicial dos dados do Censo Escolar 2018, a partir da estatística descritiva, verificou-se que o Paraná possuía 19% de professores temporários em 31/05/18 (data de recolhida dos dados). Destes, 48% atuavam nos Anos Finais do Ensino Fundamental e 39% no Ensino Médio Propedêutico. Dentre os principais resultados encontrados, verifica-se que 81% dos temporários possuem cursos de licenciatura ou complementação pedagógica e que 10% não possuem curso superior. Pretende-se, como próximo passo da análise, verificar com maior detalhe os tipos de formação e como os docentes eram distribuídos no estado.

Palavras-chave educação básica; formação docente; indicadores educacionais; vínculo empregatício.

[ID 322]

A INDISCIPLINA E A GESTÃO DOS ESPAÇOS, DOS RECURSOS E DO TEMPO NA SALA DE AULA – LICEU NACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

António Coelho | Universidade Aberta

Leonor Santos | IP Santarém & CIDTFF – Universidade de Aveiro

Resumo: A (in)disciplina é reconhecida por diversos autores como uma dimensão importante para o sucesso de uma aula e para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. É fundamental os professores fazerem uma gestão adequada dos recursos disponíveis, dos tempos e dos espaços da aula, de modo a potenciar a eficácia dos processos educativos e melhorar os resultados escolares dos alunos. A gestão de sala de aula assume particular importância e complexidade quando estamos em presença de turmas numerosas, como é o caso na maioria das salas de aula em São Tomé e Príncipe - STP. Esta comunicação baseia-se

num estudo exploratório desenvolvido em STP em contexto de formação contínua, com o qual se pretendeu estudar a relação entre a gestão que é feita dos recursos, do tempo e do espaço, e a eventual emergência de indisciplina em aulas do 2º ciclo do ensino secundário (10ª a 12ª classes). Neste sentido, desenvolveram-se dois inquéritos por questionário, um para alunos e outro para professores do Liceu Nacional, que visavam desocultar as representações de ambos em torno de diversos aspetos implicados na gestão da sala de aula e das situações de indisciplina. Constatou-se a existência de algum desfasamento entre as conceções dos alunos e as dos professores relativamente a questões de gestão do tempo, do espaço e dos recursos, e até em relação a comportamentos que configuram “indisciplina”. Foi, também, possível perceber que os professores estão conscientes dos aspetos de gestão de sala de aula aos quais deverão dar atenção para evitar situações de indisciplina, mas as suas respostas nem sempre coincidem com o que efetivamente sucede no terreno e que é fortemente condicionado pelas características do contexto. Conclui-se que será pertinente, em particular ao nível da formação contínua de professores, aprofundar o domínio da organização e gestão de sala de aula, em articulação com a gestão curricular.

Palavras-chave Gestão de sala de aula; (In)Disciplina; Ensino secundário; São Tomé e Príncipe.

[ID 339]

CONSTRUÇÃO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR

Daniela Maria Manna Bartasevicius | Instituto de educação - Universidade de Lisboa

Leilda Dos Santos Chaves | Instituto de educação - Universidade de Lisboa

Resumo: A Educação Sexual Escolar pode ser definida como um conjunto de procedimentos que orientem crianças e adolescentes no ambiente da escola, ajudando-os na vivência de uma sexualidade que promova o bem-estar físico e psicológico do aluno e reflita no respeito às diferenças sociais. Esses procedimentos podem ocorrer de maneira formal, como aulas e projetos escolares ou informalmente, quando as ações do professor interferem nas representações do aluno sobre a sexualidade. Ainda hoje, esse tema é confundido com o ato sexual, o que remete as escolas às aulas normalmente voltadas somente às instruções preventivas, abstendo-se de discutir valores sociais, essencial para formação de um cidadão mais crítico e reflexivo. Para falar sobre o assunto, entretanto, os professores precisam ser formados para o tema, mas diversos estudos mostram que a formação docente inicial não os tem preparado para enfrentar as situações cotidianas relacionadas com o desenvolvimento da

sexualidade nos discentes e a discutir os valores éticos envolvidos com imparcialidade. Desta forma a Interdisciplinaridade pode ser uma ferramenta importante, já que, o desenvolvimento dos saberes interdisciplinares unifica o conhecimento sobre um objeto comum, de modo, que os professores compartilhem informações e se apropriem desse conhecimento, possibilitando uma percepção mais científica e ética do que subjetiva do tema. Assim, a Educação Sexual deixa de ter um caráter apenas informativo, mas alcança efeito de interação no âmbito escolar. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é a sugestão da construção de uma proposta didática para formação continuada do professor que seja Interdisciplinar para Educação Sexual Escolar, através da construção de dinâmicas, jogos e reflexões sobre o tema, de modo que fortaleça as relações de confiança entre educadores e educandos para abordagem de uma Educação Sexual baseada na liberdade e no compromisso social.

Palavras-chave Interdisciplinaridade; Educação Sexual Escolar; Formação Docente; Formação Contínua.

[ID 389]

PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE) EM ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

Francisca Oliveira | UERN

Vanuzia Lima | UERN

Resumo: O PDDE é um programa do governo federal, que presta assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estadual, municipal e distrital, implantado há mais de vinte anos no Brasil. Esse estudo tem o objetivo investigar sobre a relação entre o PDDE, o trabalho docente e a organização do trabalho escolar, em uma instituição escolar da Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN. Para atingir tal objetivo procedeu-se uma revisão bibliográfica sobre o PDDE e os autores que discutem a implantação e impactos gerados pelo programa; e realizou-se uma entrevista com uma diretora e duas professoras da escola campo da pesquisa, selecionada pela pelas pesquisadoras. Uma análise preliminar sobre o PDDE sinaliza que o programa engloba várias ações e objetiva a manutenção, a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas, visando à elevação do desempenho escolar, além de fortalecer a participação social e a autogestão. Observou-se que o PDDE tem influências sobre o contexto escolar, quanto à aplicabilidade dos recursos, à descentralização da gestão, à participação democrática, através dos conselhos escolares e ao impacto na gestão escolar em uma perspectiva de gestão democrática. Contribui para o bom desempenho do trabalho docente, uma vez que proporciona melhorias nas condições financeiras das escolas

para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos, estimulando o surgimento das práticas inovadoras que buscam a melhoria da qualidade do ensino. Portanto, constatou-se que o PDDE contribuiu, decisivamente, para a consolidação do projeto político-pedagógico (PPP) da escola, elaborado e executado com a participação de toda a comunidade escolar através dos colegiados existentes na instituição.

Palavras-chave Programa Dinheiro Direto na Escola; Política Educacional; Trabalho Docente; Organização do Trabalho Escolar.

[ID 424]

FORMAÇÃO DOCENTE - ENTRE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS, E SUA INTEGRAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Virgílio Correia | Instituto Politécnico de Coimbra-Escola Superior de Educação de Coimbra (IPC-ESEC); IPCDHS-UC

Resumo: Introdução: No desempenho das suas actividades docentes, os professores confrontam-se no dia-a-dia com as exigências de aquisição de novos conhecimento e competências técnico-científicos e relacionais, e de adaptação a uma realidade socioeducativa caracterizada pela crescente diversidade sociocultural. Neste quadro, a formação contínua de professores assente no trabalho de investigação e no diálogo entre os diversos agentes educativos surge como uma estratégia essencial. No Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), o Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior (CINEP) é a estrutura orgânica que se dedica à promoção da formação pedagógica dos docentes, realizando formações e acções de I&D, e produzindo recursos pedagógicos. Objectivos: Esta pesquisa propõe a) identificar a procura/realização de formações e de recursos pedagógicos do CINEP por parte de um grupo de docentes do IPC, e b) interrogar-se sobre a incorporação dos conhecimentos/competências adquiridos através dessas formações e recursos nas suas práticas pedagógicas. Método: Analisam-se discursos de um grupo de docentes, segundo uma metodologia qualitativa. Uma codificação prévia com apoio do MAXQDA 18 distingue a) dados relativos às formações e aos recursos pedagógicos do CINEP procurados por esse grupo de docentes; e b) dados relativos à integração dos conhecimentos/competências adquiridos através dessas formações e de recursos nas práticas pedagógicas desses docentes. Resultados: Para uma parte deste grupo de docentes a procura/realização de formações e de recursos pedagógicos do CINEP é limitada, face à oferta. Os docentes tendem a integrar algumas aprendizagens adquiridas nas suas práticas pedagógicas, mas reconhecem que se poderia

retirar melhor proveito delas. Conclusões: É possível melhorar a procura/realização de formações e de recursos pedagógicos do CINEP, e a sua utilização nas práticas pedagógicas dos docentes. Dão-se indicações para melhorar essa tarefa.

Palavras-chave Formação docente; Aprendizagens; Práticas pedagógicas.

Eixo 8

[ID 19]

PRÁTICAS DOCENTES EM LOCALIDADES INTERIORANAS: O CASO DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA DE SERGIPE (BRASIL)

Paulo Heimar Souto | Universidade Federal De Sergipe

Resumo: No Brasil, áreas rurais têm se caracterizado por forte subordinação socioeconômica e política às áreas urbanas e pelas poucas e ineficientes políticas sociais para o atendimento de suas especificidades. Consoante a esse contexto, igualmente, a educação rural tem sido marginalizada, desvalorizada em suas necessidades e especificidades. As populações rurais brasileiras possuem baixos níveis de subsistência, pelo fato de estarem situadas em áreas de fraco desenvolvimento econômico, geralmente voltadas às atividades agropastoris. O problema da educação em áreas interioranas está atrelado ao peso político dessas áreas ser muito inferior ao exercido pelos centros urbanos, carecendo da força necessária para atrair maiores investimentos. Assim, um outro grande problema para essas localidades está diretamente vinculado ao número de investimentos repassados, tendo em vista que geralmente, sobretudo na América Latina, o investimento por discente é bem menor nas instituições escolares rurais que nas urbanas. Estudos apontam que a escola rural nem sempre se estabelece com sustentação entre os rurícolas, tendo em vista que para assegurar a manutenção econômica da família, a atividade laborativa é mais importante que a atividade de estudo, o que naturalmente provoca distanciamento da família de localidades interioranas em relação à escola. A instituição escolar constitui um forte instrumento de adestramento que implica na construção de hábitos e na incorporação de concepções compatíveis com as representações dos setores dominantes e que dão sustentação à sociedade. Mesmo que as aspirações em relação à escola sejam modestas, é valorizada e aceita em áreas interioranas por ser equivalente ao trabalho. Considerando a realidade da educação pública em localidades rurais do Estado de Sergipe e adjacências, e, com base nos pressupostos elencados quanto ao ensino em áreas rurais, o objetivo dessa investigação é compreender desdobramentos de práticas pedagógicas de pós-graduados em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe que atuam em escolas públicas de localidades interioranas. O ProfHistória, Programa de pós-graduação stricto sensu em Ensino de História deu início as atividades na UFS em 2016. Reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do

Ministério da Educação, objetiva a formação continuada de docentes em História que atua na Educação Básica, propiciando qualificar com certificação para o exercício da profissão. Utilizando suportes de propostas metodológicas da História Oral, a investigação em tela foi analisada a partir de depoimentos de professores de História que atuam no ensino fundamental (6º ao 9º anos) e no ensino médio (1º ao 3º anos) de instituições escolares situadas em municípios do interior de Sergipe e Estados adjacentes (Bahia e Alagoas). À luz dos depoimentos dos professores pós-graduados em História, interessou-nos conhecer a concepção dos novos saberes adquiridos no processo da formação na pós-graduação, relativo aos desdobramentos na vida pessoal e em suas atividades da docência, desenvolvidas nas localidades interioranas. As narrativas dos docentes, contempladas intensamente pela integração das experiências de vida e das experiências profissionais, constituem saberes muito particulares, suas identidades, que permitem expressar o modo de ser, de ver o mundo e as atividades profissionais desenvolvidas ao longo dos processos de múltiplas aprendizagens. Os depoimentos desses professores nos possibilitou entender a base de sua vida escolar, para que posteriormente associar ao seu ensino superior, e, ao curso de pós-graduação em ensino de História e de suas práticas de ensino na educação básica. Em destaque, foi possível perceber o gosto pelo curso de licenciatura em História. Dentro de suas peculiaridades é marcante a questão de realização pessoal, as possibilidades de crescimento intelectual com a conclusão do curso de pós-graduação em ensino de História. Segundo os depoentes, a realização do mestrado profissional em ensino de História pelo ProfHistória da Universidade Federal de Sergipe tem dado enorme contribuição para novas práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de propiciar inovadoras metodologias no exercício docente da educação básica. As narrativas apontaram, em geral, as péssimas condições de funcionamento das instituições escolares interioranas, singularidades locais que implicam consideravelmente no desempenho das atividades docentes e seus respectivos resultados. De acordo com as narrativas, apesar das competências ou habilidades adquiridas nos campos cognitivos técnicos, a questão salarial continua sendo um indesejável problema dos professores, considerando que a mudança nos vencimentos é insignificante com a conclusão da pós-graduação. Destarte, este estudo sinaliza que, em geral, a realização do mestrado profissional em História tem possibilitado impactos positivos na vida social e profissional dos entrevistados, apesar das múltiplas dificuldades para o pleno exercício docente nas instituições escolares situadas em localidades interioranas do nordeste brasileiro.

Palavras-chave Práticas docentes; Ensino de História; ProfHistória; Áreas interioranas.

[ID 45]

**TRABALHO DOCENTE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
PORTUGUESA: O CASO DO PROJETO «FAROL»**

Joaquim Pintassilgo | Universidade de Lisboa

Alda Namora de Andrade | Universidade de Lisboa

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo refletir sobre o conceito de “inovação” pedagógica associada ao trabalho dos professores tendo como referência o caso de uma escola pública portuguesa que se procura assumir como “diferente”. O projeto «Farol» tem vindo a ser desenvolvido, desde o ano letivo de 2015/16, numa escola do 1º ciclo do Ensino Básico integrada no Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias. A referida escola situa-se em Orjariça, Torres Vedras, Distrito de Lisboa. Um dos aspetos mais originais desse projeto tem que ver com o facto de resultar, fundamentalmente, da iniciativa de um grupo de pais e mães que continuam a ter um papel muito ativo nas atividades quotidianas da escola, designadamente na organização de diversas oficinas nos campos artístico e desportivo, entre outros. A participação ativa do conjunto dos protagonistas na vida da escola e o desenvolvimento de práticas identitárias têm em vista a aproximação ao ideal de uma comunidade de aprendizagem. No que se refere às opções pedagógicas tomadas em particular pelos professores/as, podemos-las situar na linha de uma tradição educativa “progressista”. Sintomático disso mesmo é o significado atribuído às palavras que compõem o acrónimo «Farol» que nos remetem para as seguintes noções: “Fazer – Aprender – Refletir – Observar – Libertar”. Apesar do exemplo da Escola da Ponte ter estado muito presente no desenvolvimento inicial do projeto e de serem identificáveis algumas práticas inspiradas na pedagogia Freinet, tal como têm sido reinterpretadas pelo Movimento da Escola Moderna (MEM), os testemunhos dos atores dão conta da assunção de um conjunto de opções que podemos situar mais na linha de um certo hibridismo pedagógico. Esta pesquisa incide sobre os três primeiros anos de existência do projeto «Farol» e teremos em conta as perspetivas de três dos professores/as que participaram no projeto expressas em entrevistas que realizámos para o efeito, para além da observação de atividades letivas e da análise de documentação resultante do desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave inovação; trabalho docente; escola “diferente”; “tradição de inovação”; pedagogia “progressista”.

[ID 55]

LABORATÓRIO DE LUDICIDADE: DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE JOGOS EM SALA DE AULA

Amanda Taranto | Colégio Pedro II

Carolina Leal | Colégio Pedro II

Andreia Passos | Colégio Pedro II

Resumo: O presente trabalho destina-se à apresentação de uma prática educativa desenvolvida no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro (Brasil), no Campus Engenho Novo I, a partir do estudo e pesquisa das autoras, que lecionam na referida instituição.

A pesquisa teve início com a criação do “Laboratório de Ludicidade” no ano de 2017 pelas autoras, que fazem parte do Departamento de Anos Iniciais do Colégio Pedro II, passando desde então a ser reconhecido como grupo de pesquisa. O grupo surgiu, portanto, da inquietação relacionada à ausência de recursos didáticos lúdicos que possibilitassem uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, com enfoque nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Desta forma, a pesquisa volta-se para o estudo e importância da ludicidade no processo ensino-aprendizagem, tendo como influência autores como Gardner (1995) e Antunes (1998; 2006). Com o intuito de poder avaliar e aprimorar as pesquisas, foi realizada, durante todo o ano letivo de 2018 e com encerramento previsto para fevereiro de 2019, a “Oficina de Conscientização do Conhecimento” no próprio Campus, atrelada ao Laboratório de Ludicidade, buscando desenvolver o olhar crítico e investigativo dos alunos, através da utilização de desafios e da criação de jogos por eles mesmos, contando sempre com a mediação das professoras. Para isto, foram selecionados alunos das turmas de quinto ano da manhã, com dificuldades nas disciplinas ora apresentadas. A partir das informações sobre os alunos e suas dificuldades, pesquisou-se recursos que auxiliassem de forma lúdica e dinâmica a aprendizagem, acreditando na importância de se construir um ambiente agradável e acolhedor, de modo que os alunos pudessem utilizar suas habilidades a fim de superar dificuldades e de estimular outras competências. A intenção da Oficina, portanto, foi a de promover a reflexão e o debate, possibilitando que os envolvidos se vissem como agentes atuantes no processo de aprendizagem, assegurando a autorreflexão acerca do próprio conhecimento, aprimorando-o. Durante as aulas os alunos puderam se deparar com desafios; jogos; construção de materiais e regras; apresentação oral de materiais e de estratégias escolhidas para a resolução de uma problemática; construção coletiva de atividades, incentivando o olhar criterioso, investigativo e o debate. A intenção, em um primeiro momento, foi analisar como a participação direta na elaboração de recursos por parte dos

estudantes influenciou ou não no rendimento escolar. A Oficina também apresentou desdobramentos nas aulas regulares de Matemática e Língua Portuguesa, resultando em mudanças de hábito e reflexões mais profundas por parte dos discentes quanto ao uso da linguagem, tanto na escrita das produções textuais dos alunos e nas interpretações de textos, quanto na verbalização de ideias. Percebeu-se uma atenção e um aprimoramento da escrita, com o uso de novos vocábulos e o cuidado e atenção ao empregá-los. Por fim, caberia relatar o crescimento dos alunos envolvidos na Oficina e seu aproveitamento para além dela. Observou-se um ganho significativo em alunos que antes não conseguiam expressar suas opiniões, uma vez que não se sentiam aptos para tanto. Na Oficina tiveram a oportunidade de trabalhar seus medos, de construir estratégias, de refletirem a respeito de suas atuações durante a resolução de desafios. Desta forma, a Oficina ofertada não se limitou aos encontros semanais, mas se fez presente nas demais aulas, de modo a integrar o conhecimento. A Oficina ultrapassou seus objetivos: muito mais que alcançar os alunos participantes, modificou a prática pedagógica dos docentes envolvidos e posteriormente deu novas oportunidades aos demais alunos do quinto ano.

Palavras-chave Inteligências Múltiplas; Ludicidade; Linguagens; Educação.

[ID 61]

**ESTIGMAS E CONTRAPONTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SOB A ÓTICA DOS GÊNEROS:
UMA INTERVENÇÃO NA ESCOLA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, A PARTIR DE
OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA SOBRE A TEMÁTICA**

Moura Thiago | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: O presente estudo apresenta reflexões sobre o uso de Oficinas Pedagógicas como meio para inovação no ambiente escolar. Para tal objetivo foram realizadas Oficinas Pedagógicas com recorte sobre a gravidez na adolescência, segundo às percepções das alunas e alunos dos anos finais do ensino fundamental sobre o tema. A gravidez na adolescência ainda pode ser considerado um tema polêmico e de difícil trato no “chão da escola”. Portanto, a inovação pedagógica gerada pelas Oficinas permitiu que o tema fosse abordado através de um movimento dinâmico alimentado pela participação ativa das alunas e dos alunos ao longo do processo. Os estigmas e contrapontos da gravidez na adolescência sob a ótica dos estudos de gênero foram apresentados em quatro momentos distintos das Oficinas: 1) caixa de diálogo, 2) balões vivos, 3) ficha comportamental e 4) contextualização com fatos reais do cotidiano mediante uso de vídeos e imagens. Algumas questões norteadoras estiveram

recorrentes nas Oficinas como: o que as alunas e alunos pensam sobre o tema, a sociedade é igual para meninas e meninos na gravidez na adolescência, quem constrói esses estigmas e contrapontos. E a escola e professores? Onde encontram-se nessas discussões? A escolha pelo tema originou-se durante minha formação em serviço. Afinal nos casos que presenciei de gravidez na escola, uma característica em comum sempre chamou minha atenção: a visibilidade das meninas grávidas e a invisibilidade dos meninos. Essa evidência das meninas como únicas responsáveis pela gravidez em comparação aos meninos motivou-me na abordagem deste tema. Outro ponto que me incomoda são os discursos dos colegas de trabalho sobre o assunto, pois uma vez ocorrendo casos de gravidez precoce na escola as meninas são chamadas com nomes depreciativos, sua conduta é colocada em jogo, mas quanto aos meninos vejo novamente a condição da invisibilidade na questão. O que fala-se também nessa situação é sobre a ausência familiar. Mas fico pensando será que estas famílias realmente estão ausentes na vida destas filhas e filhos? Existe ainda a questão do acesso às informações sobre os métodos contraceptivos. Será que as meninas e meninos ainda em pleno século XXI não possuem acesso aos métodos de anticoncepção? E nossas escolas, qual o caminho que estas tem buscado para abordagem da gravidez na escola? As alunas e alunos são ouvidos? Será que são contemplados segundo suas realidades? Essas inquietações levaram-me para construção deste artigo como forma de proporcionar um mecanismo de ponte, para a abordagem do tema na escola segundo as especificidades das meninas e dos meninos. As oficinas pedagógicas foram usadas como força motriz para as discussões deste trabalho, visto como mecanismo inovador para intervenção na escola. O tema ainda pode ser considerado um assunto polêmico, por isso achei necessário buscar subsídios legais que legitimem a abordagem do tema no ambiente escolar. Os direitos sobre saúde sexual e reprodutiva nas últimas décadas têm sido permeados pelos discursos sobre a igualdade entre os gêneros. Mesmo assim a presença do homem nessas questões ainda encontra-se incipiente, uma das hipóteses apontadas para tal situação são as poucas iniciativas para o envolvimento destes. Em relação às mulheres a abordagem realizada ainda continua sendo direcionada para o ciclo gravídico, prevenção do câncer de colo de útero e de mama. Essas abordagens são importantes, mas também é preciso mudar essas estratégias para outras dimensões que considerem a saúde sexual em diferentes momentos do ciclo de vida, inclusive com a promoção efetiva corresponsável dos homens. O desafio no rompimento do silêncio sobre as relações de gênero ainda assombra os corredores da escola, muitas vezes estes debates quando presentes ficam restritos as questões ligadas a saúde sexual e reprodutiva. Os estudos sobre gênero abordam a contemplação da construção das identidades, assim como elas são reconstruídas ao longo dos tempos, pelos fatores biológicos, psicológicos, sociais, e culturais.

Este campo de estudo permite reflexões sobre a violência, intolerância e discriminação que estão associados às tensões nas relações de gênero. Na atualidade, as mulheres continuam passando por situações de violência, falta de oportunidades no mercado de trabalho, cuidados com os filhos como “únicas responsáveis”, jornada tripla e situações de abuso contra seu corpo. E os homens? São marcados por um estereótipo de comportamento, impedido de demonstrar emoções ou de assumir determinadas tarefas ditas como femininas.

Assim perpassando pelo contexto escolar, qual tem sido às discussões na escola sobre gravidez na adolescência? As meninas e os meninos lidam com a temática da mesma forma? Todos são ouvidos? O comportamento binário aponta para os polos masculinos e femininos sendo considerados como únicos referenciais de conduta na sociedade, com exclusão da diversidade das expressões do gênero quanto ao modo de vestir-se, agir ou comporta-se em público. Portanto, todos integrantes do cotidiano escolar, sobretudo os professores que tem contato direto com os alunos, tem a responsabilidade de desconstrução das diferenças reproduzidas nas relações humanas na escola. Esse movimento de desconstrução das diferenças pode acontecer na escola através do estímulo a uma cultura educacional plural, que contemple uma “educação para o nunca mais” gerada com o resgate da memória histórico-social sobre os registros de violência, exclusão, silenciamento e discursos intolerantes contras as minorias (mulheres, negros, indígenas, pessoas LGBTI), com o empoderamento e conscientização desses sujeitos enquanto sujeitos de direitos quanto a construção de suas identidades, permitindo termos uma escola crítica e presente nas discussões sobre o tema no ambiente escolar com alunos sujeitos de suas vidas. As considerações prévias apontam o ambiente escolar como um lugar potencial para construção de diálogos sobre a gravidez na adolescência, porém isso ainda é realizado de forma insuficiente, segundo às percepções das alunas e alunos sobre o tema, indo em contrapartida as suas realidades e necessidades.

Palavras Chave: Gravidez na adolescência; Oficinas Pedagógicas na escola; Inovação Pedagógica.

[ID 98]

O ENSINO DA COMUNICAÇÃO RURAL - PRÁTICAS METODOLÓGICAS E EXPERIÊNCIAS DE CAMPO NO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS- UNIDADE FRUTAL

Marcela Souza | Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo: O curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal, MG, disponibiliza a disciplina optativa Jornalismo Rural. A inovação pedagógica requerida pela disciplina incide na capacidade de proporcionar aos discentes à reflexão da continuidade entre o rural e o urbano, de demonstrar a nova realidade do rural, com as novas práticas de trabalho e a utilização do rural para o lazer. Somam-se a estes fatores, a necessidade também de desenvolver uma análise social que contemple os avanços socioeconômicos e tecnológicos, o agronegócio, mas também os desafios ainda enfrentados pela população rural e a emergente temática ambiental. Este desenho teórico se torna importante para introduzir os elementos do jornalismo rural haja vista que a rotina de trabalho do comunicador com ênfase rural engloba um espectro de conhecimento em práticas do campo e em extensão rural. Para deixar esta temática aprazível aos alunos, a disciplina realiza práticas como as visitas técnicas em empresas do agronegócio e em agricultura familiar, em áreas rurais necessitadas de desenvolvimento social, assim como, períodos de imersão em organizações públicas, privadas e sindicais cuja vocação seja agrária, além do conhecimento em comunicação pública com ênfase na área rural. Em um cenário globalizado, transnacional e das novas tecnologias, é preciso desenvolver com os alunos um empenho de olhar para o campo-cidade, perspectivas de ruralidade. Pensando, conjuntamente, os meios comunitários de comunicação comunitários e as novas tecnologias. Verifica-se, portanto, que o desenvolvimento da disciplina requer inovações pedagógicas e o empenho de cooperação docente-discente para que os objetivos sejam concluídos. É nesta perspectiva que este estudo se apresenta. Espera-se demonstrar as práticas de ensino e a dialogicidade requeridas capazes de auxiliarem na reflexão e no desenvolvimento do ensino da comunicação e do jornalismo rural.

Palavras-chave Comunicação Rural; Práticas de Ensino; Rural-Urbano.

[ID 125]

ENTRE O LIVRO IMPRESSO E O DIGITAL: QUAL A PREFERÊNCIA DO JOVEM LEITOR?

Hilma Liana Soares Garcia Silva | Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Norte - IFRN

Verônica Maria De Araújo Pontes | Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Norte - IFRN

Resumo: Em tempos de multiletramentos e uma gama de possibilidades de contato com o livro literário, o jovem leitor tem a possibilidade de ler obras literárias em formato impresso ou digital. No Ensino Médio, no qual o professor se vê diante do desafio de formar leitores, o trabalho destinado à literatura pode ter essas novas possibilidades de leitura como um ponto positivo. Dessa forma, este trabalho apresenta um recorte de um estudo de caso, realizado em uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Mossoró/ RN. A pesquisa tem como objetivo discutir sobre a preferência dos jovens do Ensino Médio, com relação às suas preferências sobre o suporte de leitura literária no cenário atual da cultura digital. Para isso, alicerçamo-nos na revisão bibliográfica de autores que discutem sobre leitura literária, cultura digital e multiletramentos, a saber, Lévy (2004), Santaella (2007), Zilberman (2012) Cosson (2014), Rojo (2012, 2013), dentre outros. Além disso, apresentaremos a interpretação e análise dos resultados quantitativos obtidos por meio da aplicação de questionários com estudantes, na faixa etária de 16 a 19 anos, da escola pesquisada. Para esses autores, as preferências dos leitores devem ser levadas em consideração nas práticas destinadas à leitura literária, tanto com relação aos textos quanto aos suportes.

Palavras-chave Leitura literária; Multiletramentos; Cultura digital.

[ID 132]

DO ENSINO DIALÓGICO AO ENSINO BASEADO NA ARGUMENTAÇÃO: MOVIMENTOS DISCURSIVOS RELEVANTES DOS PROFESSORES E ALUNOS EM CONTEXTO DE AULA

Dilar Cascalheira | Universidade NOVA de Lisboa

Chrysi Rapanta | Universidade NOVA de Lisboa

Resumo: O ensino baseado na argumentação trata-se de os professores usarem estratégias argumentativas do discurso como parte da prática quotidiana do ensino. A adoção do ensino dialógico baseado na argumentação não é uma tarefa fácil. Geralmente, demora tempo a desenvolver-se, e requer muitas horas de formação para os professores, de modo a que

fiquem capacitados para levar a cabo esta mudança. Esta apresentação é parte de um projecto mais completo, no qual seis professores do terceiro ciclo, de diferentes áreas disciplinares, foram acompanhados na sua adopção gradual do discurso e estratégias baseadas na argumentação, em contexto de aula. As nossas questões de pesquisa são as seguintes: a) Como é que os professores iniciam e respondem às contribuições (intervenções) dos alunos? e b) Será que existe uma correlação entre os movimentos discursivos dos professores e os tipos de diálogo argumentativo adoptados? O corpus deste estudo é constituído por, aproximadamente, 15 000 linhas de discurso, codificadas de duas formas distintas: ao nível da sequência discursiva, de acordo com a tipologia do discurso argumentativo formulada por Walton; ao nível do movimento discursivo, de acordo com um esquema de codificação construído, e validado, para este propósito específico. Os movimentos discursivos “relevantes” dos professores são identificados como aqueles que estão significativamente correlacionados com um tipo específico de diálogo argumentativo: persuasivo; de descoberta; de inquérito; de procura de informação. O potencial para a mudança de diálogo é também discutido neste estudo, tanto ao nível do professor (com a adopção gradual de práticas pedagógicas características do tipo de ensino baseado na argumentação), como ao nível geral do diálogo na aula, tendo como base a comparação de um conjunto de aulas de seis professores diferentes. Serão, também, facultadas recomendações para uma prática pedagógica baseada na argumentação.

Palavras-chave argumentação; ensino dialógico; discurso da aula.

[ID 148]

**INOVAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE:
FUNDAMENTOS FILOSÓFICO-PEDAGÓGICOS NA INOVAÇÃO EDUCACIONAL NA "ESCOLA
PROJETO ÂNCORA".**

José Mário Aleluia Oliveira | Universidade Federal de Sergipe – UFS

Marcelo Soares Pereira da Silva | Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Resumo: A presente pesquisa objetiva apresentar os fundamentos filosófico-pedagógicos presentes no modelo organizacional de gestão democrática, de reorganização das estruturas educativas tradicionais e de desenvolvimento profissional docente presentes na "Escola Projeto Âncora". Enfim, buscamos compreender os princípios fundamentais teórico-metodológicos no processo de gestão democrática e de reorganização das estruturas educativas tradicionais referente à "Escola Projeto Âncora". A referida unidade de ensino está sediada no município de Cotia-SP, funciona desde 2012 e está integrada ao Projeto Âncora,

sendo que este foi fundado em 23 de setembro de 1995 com a incumbência de melhorar a realidade de crianças e adolescentes de baixa renda residentes no município de Cotia-SP e região, propiciando, inicialmente, experiências complementares à educação formal, ofertando, também, creche, educação infantil, cursos profissionalizantes e oficinas diversificadas. Já a "Escola Projeto Âncora" está integrada ao trabalho que se desenvolve na referida instituição, sendo criada como uma escola privada, gratuita, que atende 200 crianças e jovens ofertando ensino regular infantil a partir de 5 anos, Ensino fundamental I e II e Ensino Médio e se propõe desde a sua fundação em seu Projeto Político Pedagógico – PPP a funcionar com uma inovadora filosofia educacional, inspirada na Escola da Ponte de Portugal, implantando um modelo organizacional de gestão democrática e uma reorganização das estruturas educativas tradicionais. Entendemos que o termo inovação na educação atualmente tem sido polisêmico e apropriado para diferentes posições políticas/sociais/econômicas. A compreensão do conceito, neste estudo, tem como base principal o pensamento de Boaventura de Sousa Santos (2000, 1986) e as investigações de Cunha (2004, 2003). A partir dessas referências, cooaprendemos o conceito inovação como ruptura paradigmática. Esta pesquisa vinculada ao PPGED/UFU – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia no curso de pós-doutoramento e se configura metodologicamente como estudo de caso. As informações foram produzidas por meio de observações participantes do ambiente escolar, rodas de conversas e diálogos com alunos, professores, funcionários e pais de alunos, leitura, análise e registro de artigos científicos, referências bibliográficas, documentários fílmicos, páginas eletrônicas, documentos referentes ao seu funcionamento, tais como Projeto Político Pedagógico – PPP, relatório de atividades 2015/2015. Quanto a fundamentação teórica, a pesquisa possui uma abordagem multirreferencial por considerar adequada à complexidade do fenômeno a ser pesquisado. A problemática se insere a partir dos seguintes princípios: a) reorganização das estruturas educativas tradicionais; b) gestão democrática como princípio organizador da escola e das relações humanas; c) fundamentos de uma escola sem aula, sem turma, sem série, sem prova; d) currículos transversais, personalizado e híbridos; e) associação intensa com a comunidade e com o mundo; f) espaços de aprendizagens em detrimento de salas de aulas; g) professores e alunos em processos de autonomia responsável e solidária; entre outros. Tínhamos como hipótese, a qual foi confirmada durante a pesquisa, que a organização do trabalho pedagógico da unidade de ensino que nos propusemos a estudar não se encaixa em uma específica metodologia de ensino ou tendência pedagógica já sistematizada e sim em princípios teóricos, filosóficos, metodológicos e, portanto, políticos, fundamentalmente inovadores, híbridos e, daí não

podem ser definidos oriundos ou pertencentes a uma específica epistemologia do campo educacional. De outra parte, há fortes indícios de que a referida unidade de ensino não se organiza nem desenvolve suas práticas pedagógicas centrada nos conteúdos, em sua transmissão, seleção e reprodução e sim em valores sociais e éticos que ao serem tomados como princípios fundamentais em seus desenvolvimentos coletivos fazem com que os conteúdos, sejam escolares ou não, estejam submetidos a esses princípios. Entendemos que, o uso e/ou escolha de determinados métodos de ensino, de determinadas formas de organização da escola ou mesmo do trabalho pedagógico implicam, conscientes ou não, assunção de determinadas compreensões de mundo, de vida, de relações sociais e políticas. Cada fundamentação teórica, cada princípio filosófico e pedagógico, pressupõe determinadas compreensões de sociedade, de educação, de ensino, de relações humanas e de aprendizagem. Por isso o interesse em compreender os fundamentos filosófico-pedagógicos que alicerçam os trabalhos pedagógicos dessa unidade de ensino. Assim, tivemos como pretensão contribuir com a discussão do sentido da escola e da profissão docente na contemporaneidade, para a necessidade de reorganização do modelo hegemônico de organização da escola centrado no professor e na seleção, transmissão e reprodução de conteúdo homogêneos e previamente definidos.

Palavras-chave Inovação pedagógica; Profissão docente; Gestão democrática.

[ID 200]

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DOCUMENTOS DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Priscila Santos | Universidade de Brasília

Resumo: As políticas de formação de professores no Brasil, desde seu início em 1990, são orientadas pelos documentos dos organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e outros. Essa formação ganha centralidade nas políticas educacionais como elemento chave para a melhoria da qualidade da educação básica no cumprimento de metas estabelecidas pelo modelo econômico capitalista. Assim, busca-se formar um profissional prático reflexivo, com base no desenvolvimento de competências e habilidades, visando sua profissionalização e adaptação ao perfil do trabalhador no contexto neoliberal. Por isso, esse trabalho objetiva criar um quadro indicador de influência, partindo dos documentos oficiais das seguintes organizações:

ONU, OCDE, UNESCO e OEI. A metodologia é a análise documental para identificar os fundamentos políticos e epistemológicos que sustentam o movimento de práticas inovadoras no Brasil, a fim de responder: o que os documentos dos organismos internacionais reconhecem como inovação pedagógica e qual sua influência para a formação de professores? Dentre os indicadores foram reconhecidas as adequações curriculares, a aplicabilidade dos conteúdos (Metodologias Ativas), o desenvolvimento de tecnologias e sua utilização, posturas e atitudes em busca de excelência e eficácia visando à resolução de problemas. No entanto, considerando a complexidade das dimensões da formação docente para a construção do conhecimento, admitem-se como inovação pedagógica as ações que possibilitem o rompimento com o modelo vigente, quebrando os paradigmas da formação em bases reprodutoras.

Palavras Chave: Formação de professores; Inovação pedagógica; Organismos Internacionais.

[ID 211]

O BYOD BY ODY, REFLEXÕES EM TERRAS LUSITANAS, INOVAÇÃO E TRADIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

Ody Marcos Churkin | UNINTER

João Mattar | UNINTER

Resumo: Um novo paradigma estrutura-se, a internet e as TIC apresentam-se como marcos civilizatórios, conquista-se o imediato por meio dos devices, a informação flui na velocidade do pensamento, conquista-se o mundo virtual, tempo e espaço ressignificados, eis que se apresenta um novo mindset para o mundo. Eis o ciber momento, da conectividade e da ubiquidade, eis a era da obsolescência. A partir deste cenário pretende-se como objetivo geral demonstrar e refletir sobre a adoção das metodologias ativas, com processo BYOD incentivado pela UNESCO, em comunhão com o uso dos aplicativos Socrative e Pow Toon, como ferramentas para auxiliar professores no ensino aprendizagem formal e informal, como uma proposta de gamificação, além da elaboração de quizzes e reviews a partir de conteúdos apresentados, fins tornar os alunos protagonistas em cooperação com a sua turma na produção de seus conhecimentos, sendo os professores mediadores, orientadores e curadores. A metodologia escolhida para o processo foi à fenomenologia e a maiêutica socrática, entrelaçadas para a construção epistemológica na ciber educação para compreensão da mobilidade e da sala de aula híbrida. Com este trabalho almeja-se refletir e compartilhar a prática ubíqua, o papel do professor no século XXI.

Palavras-chave BYOD; Devices; Gamificação; Socrative; Ubiquidade.

[ID 233]

O DESAFIO DO UNIVERSO ESCOLAR: DESENVOLVER PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AS CRIANÇAS CONSIDERANDO SEUS ATRAVESSAMENTOS

Maria Das Dores Silva | Governo do Estado do Espírito Santo

Resumo: O trabalho apresentado no Simpósio “Profissão docente, investigação e sociedade: diálogos múltiplos” originou-se da dissertação CRIANÇA NA VIDA /ALUNO NA ESCOLA: uma análise sobre as possibilidades e limites da escola como um lugar da infância- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Com aportes teóricos de Faria, Sarmiento, Kramer, Quinteiro e Araújo, investigamos em que medida a escola, ao não perceber no aluno a criança e sua infância, imerso em uma cultura própria, não o alija, de fato, das práticas educativas necessárias a sua inserção em diferentes culturas. A perspectiva investigativa, do tipo etnográfico, teve como característica principal ouvir as narrativas das crianças, incluídas no Ciclo Inicial de Aprendizagem, bem como observar as suas produções. Há de se considerar que as crianças não se apresentam passivamente nas relações, pois de acordo com suas culturas e condições de existência, (re) inventam o mundo que as cercam, principalmente no universo escolar. Destacamos, que o reconhecimento da criança, não apenas a partir da visão histórica de aluno, implica em profundas e constantes mudanças do trabalho docente, desafiando a busca de inovações pedagógicas.

Palavras-chave Criança; Formação docente; Aprendizagem.

[ID 255]

FUNDAMENTOS FILOSÓFICO-PEDAGÓGICOS NA INOVAÇÃO EDUCACIONAL NA "ESCOLA PROJETO ÂNCORA": INOVAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

José Mário Aleluia Oliveira | UFS – Universidade Federal de Sergipe

Marcelo Soares Pereira da Silva | UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: A pesquisa objetivou apresentar os fundamentos filosófico-pedagógicos presentes no modelo organizacional de gestão democrática, de reorganização das estruturas educativas tradicionais e de desenvolvimento profissional docente presentes na "Escola Projeto Âncora". A referida unidade de ensino está sediada no município de Cotia-SP, Brasil. Entendemos o

conceito inovação, neste estudo, como ruptura paradigmática. Esta pesquisa se configura metodologicamente como estudo de caso. Quanto a fundamentação teórica, a pesquisa possui uma abordagem multirreferencial por considerar adequada à complexidade do fenômeno pesquisado. A problemática se insere a partir da reorganização das estruturas educativas tradicionais na escola, gestão democrática, fundamentos de uma escola sem aula, sem turma, sem série, sem prova e que promove a produção de currículos transversais, personalizados e híbridos. Neste contexto, há fortes indícios de que a referida unidade de ensino não se organiza nem desenvolve suas práticas pedagógicas centrada nos conteúdos, em sua transmissão, seleção e reprodução e sim em valores sociais e éticos que ao serem tomados como princípios fundamentais em seus desenvolvimentos coletivos fazem com que os conteúdos, sejam escolares ou não, estejam submetidos a esses princípios. Assim, tivemos como pretensão contribuir com a discussão do sentido da escola e da profissão docente na contemporaneidade.

Palavras-chave Inovação pedagógica; Profissão docente; Gestão democrática.

[ID 285]

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE NUM CONTEXTO DE CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ENSINO BÁSICO

Elisângela Santos | Secretaria de Estado da Educação de Sergipe – SEED

Adalcy Santos | Secretaria de Estado da Educação de Sergipe – SEED

Hermelino Santos | Secretaria de Estado da Educação de Sergipe – SEED

Samuel Santos | Secretaria de Estado da Educação de Sergipe – SEED

Telma Santos | Secretaria de Estado da Educação de Sergipe – SEED

Adriana Santos | Secretaria de Estado da Educação de Sergipe – SEED

Patrícia Santos | Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Esse trabalho trata-se de análises e reflexões sobre um relato de experiência que envolve formação docente e seu impacto na dinâmica escolar sob a ótica dos alunos e professores num contexto de implantação da Iniciação Científica (IC) no ensino básico numa escola pública de Aracaju/SE. Tendo clareza dos desafios acerca da implantação da IC na escola, um grupo de docentes promoveu um curso de abordagem teórico-prático destinado aos docentes da própria escola com fins de se apropriar do tema. Diante disso, dentre outras iniciativas, professores de várias áreas de ensino estabeleceram entre si parcerias e/ou colaborações na elaboração e orientação de projetos de IC, os quais foram executados pelos

alunos que ao final do ano letivo apresentaram os resultados alcançados para toda escola. Esse trabalho tem abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa-ação e se utilizou da técnica de grupo focal com formação de 18 grupos contendo 16 alunos e 1 grupo contendo 18 professores. A partir dos discursos obtidos foram identificadas categorias que serviram como unidade de análise em cada grupo. Entre os alunos foram: participação, autonomia; aprendizagem significativa; relações horizontalizadas; recursos materiais insuficientes e período de execução do projeto. Os docentes destacaram: trabalho colaborativo; domínio teórico do tema; interdisciplinaridade; IC e inovação no ensino. Sobre as principais dificuldades: pouco incentivo de espaços de formação docente na escola; falta de recurso material. Os resultados indicam que uma ação de ensino estruturada passa por uma formação docente com fins claros e objetivos e que a escola deve ser um espaço voltado para a formação docente. Ademais, a experiência nos mostra a importância da reflexão sobre os objetivos da IC no ensino básico e a necessidade do desenvolvimento de parceria com as universidades com fins na formação docente visando a promoção do desenvolvimento do espírito científico em estudantes e professores.

Palavras-chave Iniciação Científica (IC); Escola Pública de Ensino; Ensino Fundamental e Médio; Formação Docente.

[ID 311]

METODOLOGIAS ATIVAS: ENSINO HÍBRIDO COM GESTÃO DA SALA DE AULA

Marta Croce | Universidade Estadual de Maringá - UEM

Ivanilda Novais | Escola Municipal Júlia Ferezim Begali

Antônia Solange Xerez | Universidade Estadual do Ceará - UECE

Resumo: Em uma sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico de larga escala, o impacto na condução dos processos de ensino e aprendizagem convencionais é inevitável. Os estudos mais recentes sobre práticas educativas inovadoras têm no Ensino Híbrido uma tendência didática que atende às necessidades emergentes desta sociedade. Nosso estudo propõe esclarecer, debater e analisar o modelo de ensino que apresenta metodologias ativas de aprendizagem como caminho possível para o enfrentamento das mudanças sociais globais. Nesse sentido, registra-se o propósito de discutirmos as mudanças metodológicas baseadas no Ensino Híbrido atrelado às Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), considerando, como condição sine qua non, a organização e a direção da aprendizagem sob a concepção de "Gestão da Sala de Aula". Nossos estudos baseiam-se Moran (2007), Bacich et al (2015), Vasconcelos (2013), Kenski (2012), Libâneo (2010), Silva (2018), ao tratarem da relação das

peessoas com o uso das novas tecnologias na sociedade e no contexto educacional. Consideramos, ainda, ideias advindas de Demerval Saviani e sua íntima relação com a didática, contextualizando abordagens políticas e pedagógicas, entendendo que o ensino e a aprendizagem, em seus aspectos indissociáveis, estão intimamente ligados ao modo de condução dos trabalhos intra e extra classe, a partir dos papéis exercidos por professores e alunos. Como esta tendência pode ser aplicada nas escolas e nos sistemas educacionais? Que desafios precisam ser enfrentados, considerando a tradição de uma escola ainda autoritária e centralizadora? Qual a relação entre a democracia na escola e a qualidade do ensino? A "gestão da sala de aula" torna-se um desafio, mas também uma solução para o fazer cotidiano dos professores. Nossos estudos apontam para uma autovalorização docente, trabalho coletivo, planejamento e liderança em seus espaços de atuação, as salas de aula.

Palavras-chave Ensino Híbrido; Metodologias Ativas; Tecnologias em Educação; Gestão da Sala de Aula.

[ID 312]

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FILOSOFIA COM CRIANÇAS E JOVENS - DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO, CRIATIVO E ÉTICO

Elsa Maria Machado | Universidade de Lisboa

Isabel Freire | Instituto de Educação Universidade de Lisboa

João Amado | University of Coimbra

Resumo: A prática filosófica na formação de professores tem como finalidade desenvolver o pensamento crítico, criativo e ético nos professores, através da colaboração, da investigação cooperativa, da autonomia apoiada em critérios, onde a autocorreção e a formação de juízos se vão manifestando e edificando de acordo com cada contexto numa comunidade de investigação. O ensino da filosofia prática na formação de professores pressupõe a articulação entre a teoria e a prática e o encontro entre professores de diferentes grupos disciplinares, num processo de investigação, colaboração e reflexão sobre as suas práticas e possibilidades de inovação e mudança.

Esta comunicação resulta de uma investigação de doutoramento financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), onde se analisa as relações que se estabelecem entre o processo formativo e as perceções dos professores acerca de eventuais mudanças nos seus pensamentos e crenças em resultado da formação. A pesquisa configura-se num estudo de caso de um programa de formação de professores em filosofia com crianças e jovens. Os

dados resultam de observação participante, questionários e entrevistas de follow-up. A análise preliminar dos dados aponta para uma mudança no entendimento/possibilidades do ensino/aprendizagem da filosofia. Após a formação, os professores apresentam uma concepção mais transversal, dialógica e abrangente do ensino da filosofia. A ideia de ensinar filosofia, centrada na transmissão de conhecimentos de natureza histórica e teórica sobre os filósofos que marcaram o pensamento ocidental, dá lugar a uma perspectiva em que o ensino da filosofia é assumido como prática, que potencia o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e ético tanto nos professores como nos alunos. Os professores que aplicam o programa desenvolvem a capacidade filosófica, tornando-se mais críticos e criativos, questionando mais e procurando novas estratégias de sala de aula e de resolução de problemas e conflitos.

Palavras-chave Formação de professores; Práticas filosóficas; Filosofia com crianças e jovens.

[ID 349]

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: PRESSUPOSTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS DO TRABALHO DOCENTE CONTEMPORÂNEO

Geisa Ferreira | Universidade Federal de Alagoas

Eliane Diógenes | Universidade Federal de Alagoas

Vanessa dos Santos | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Este trabalho reflete sobre a ampliação do repertório didático-metodológico no que concerne à inovação pedagógica para a ação docente na contemporaneidade. O arranjo metodológico refere-se a um estudo de caso que observa a incorporação de práticas didáticas voltadas à guisa da inovação junto ao desenvolvimento acadêmico de uma Instituição de Ensino Superior brasileira da Região Nordeste, a partir da inserção das metodologias ativas para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. A função do professor volta-se à atenção para com estas questões, a fim de que se promova, em sala de aula, o aprendizado e a utilização de recursos que remetam o aluno ao seu cotidiano. Este processo constitui a verdadeira “práxis” educacional. A educação vem passando por um processo lento e gradativo de transformação, tentando reconstruir uma identidade, redefinir seu papel perante a sociedade moderna e preparar-se para atender os alunos do século XXI. A quebra de paradigmas se faz fundamental em meio aos pensamentos voltados para a inserção dos estudantes em outros meios de construção da aprendizagem, além das metodologias clássicas. Neste aspecto, o docente é fundamental para que tal rompimento ocorra, contribuindo para a adoção de novos modelos didáticos. Na condução de um trabalho docente mais bem

elaborado e eficaz, com base nas necessidades atuais do público discente, verifica-se a importância da inovação pedagógica, pois é o reconhecimento docente desta necessidade, que permitem que o processo de aprendizagem tenha sentido para o aluno. Contudo, este pensamento aponta elementos que são indispensáveis aos centros educacionais, visto que ideias e atitudes que se baseiam na constante inovação, bem como na interferência construtiva daqueles que são, direta ou indiretamente beneficiados pelo processo de ensino-aprendizagem, garantindo-se assim a renovação de valores em prol do desenvolvimento institucional e, principalmente, humano.

Palavras-chave Trabalho docente; Inovação pedagógica; Contemporaneidade.

[ID 358]

LÍNGUA PORTUGUESA E SCRATCH: ENSINO DE GÊNEROS DISCURSIVOS EM UM AMBIENTE VISUAL DE PROGRAMAÇÃO

Marlon de Campos Mateus | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Gláucia da Silva Brito | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Keila Vieira de Lima Pieralisi | Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Resumo: Este trabalho objetiva investigar e compreender como se mostra a aprendizagem de gêneros discursivos do estudante de Língua Portuguesa privilegiando as características da aprendizagem criativa e do pensamento computacional em uma escola pública no Brasil. A linguagem de programação e o pensamento computacional são sempre associados as disciplinas exatas, mas por que não explorarmos esse potencial criativo também nas aulas de Língua Portuguesa? Para iniciarmos essa conexão, assumimos a concepção de linguagem como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais de acordo com a Teoria dos Gêneros do Discurso, levando em conta a situação de produção e o aspecto sócio histórico e aliamos com o Scratch, uma plataforma de linguagem de programação visual desenvolvida pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology) que existe desde 2007 e possui uma comunidade com mais de 18 milhões de usuários registrados em todo o mundo. Sendo assim, levantamos o seguinte questionamento: como se mostra a aprendizagem de gêneros discursivos do estudante de Língua Portuguesa, com as características da Aprendizagem Criativa e do Pensamento Computacional? Teóricos como John Dewey e Seymour Papert já evidenciavam preocupações quanto à forma de ensinar e aprender nos séculos 19 e 20 e reforçavam os princípios das metodologias ativas de aprendizagem a partir da pedagogia de projetos. Em sala de aula a proposta foi aliar o processo de compreensão e produção de um texto com a

perspectiva dos gêneros discursivos, escrita e reescrita criativa com todo potencial também criativo do pensamento computacional. Elegemos o argumento e o texto publicitário como foco para iniciar nossa integração das práticas de leitura e escrita com toda a interação de um ambiente visual de programação. A experiência ainda está em andamento, mas já apresenta alguns resultados importantes em análise.

Palavras-chave Língua Portuguesa; Gêneros Discursivos; Pensamento Computacional; Aprendizagem Criativa.

[ID 379]

ENSINO DE CITOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE MODELOS BIOLÓGICOS TRIDIMENSIONAIS

Maria Márcia Melo de Castro Martins | Universidade Estadual do Ceará

Maria Marina Dias Cavalcante | Universidade Estadual do Ceará

Ivo Batista Conde | Universidade Estadual do Ceará

Resumo: Este estudo trata de uma investigação realizada no âmbito da Educação Básica, especificamente no Ensino Médio, em relação à aprendizagem dos conteúdos de Citologia. A pesquisa foi motivada pelas dificuldades vivenciadas por estudantes do 1º ano, de uma escola pública localizada no município de Fortaleza-Ceará/Brasil, quanto à apropriação dos referidos conteúdos, observadas no cotidiano escolar, desafiando o trabalho docente em busca de inovações pedagógicas no tocante à mediação do conhecimento biológico junto aos educandos. Um dos problemas mais comumente percebidos pelos docentes diz respeito à dificuldade discente em visualizar, a partir das ilustrações contidas no livro didático, como as estruturas celulares são organizadas e se inter-relacionam, situação agravada pela escassez de recursos didáticos que favoreçam esse aprendizado. Nesse sentido, essa investigação teve como objetivo geral analisar em que medida a construção de modelos biológicos tridimensionais potencializa a compreensão de estruturas e processos celulares, no âmbito da aprendizagem de Citologia. Caracteriza-se como uma pesquisa empírica, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa, que se utilizou do questionário como técnica de coleta de dados. Os sujeitos foram noventa alunos de 1º ano. A análise dos dados se deu de forma descritivo-interpretativa, à luz do referencial teórico assumido na investigação. Os estudantes destacaram como contribuições pedagógicas da proposta de produção dos modelos: a compreensão de como as células estão estruturadas, de como ocorrem os processos intrínsecos à fisiologia celular, e que a tridimensionalidade dos modelos contribuiu para a percepção da inter-relação existente entre as diferentes organelas, o que permite inferir tal

experiência como possibilidade de inovação pedagógica no ensino de Biologia na escola, pois na medida em que o aluno constrói o modelo biológico, estabelece mecanismos para o entendimento da estrutura ou processo que está representando.

Palavras-chave Ensino de Biologia; Inovação Pedagógica; Educação Básica.

[ID 380]

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO ESPIRITO SANTO:
REFLEXÕES A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS PROFESSORES.**

Karoliny Mendes Da Costa | IFES

Jonisário Littig | SEDU

Roberto Pereira Santos | IFES

Resumo: Este artigo analisa o desenvolvimento de projetos na escola a partir das narrativas dos professores, identificando elementos que caracterizam a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Os sujeitos foram oito professores de ciências da natureza e matemática de uma escola estadual no Espírito Santo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas gravadas com esses profissionais, seguido da transcrição das mesmas. A análise se baseia nas características apresentadas por Abrantes (1995) e Hernandez (1998). Os resultados apontam aspectos da metodologia baseada em projetos nas práticas dos professores, porém não há direcionamento para o desenvolvimento da reflexão e análise crítica dos estudantes. Além disso os projetos estão relacionados a propostas definidas na organização curricular da Secretaria de Estado da Educação. Consideramos que não há intencionalidade para motivar os alunos a se envolverem no processo de aprendizagem a partir de projetos, o que pode comprometer a formação crítica e reflexiva dos mesmos.

Palavras-chave ABP; Aprendizagem Baseada em Projetos; Aprendizagem significativa.

[ID 387]

**PERCEPÇÃO E MUDANÇA EM UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR NO PROJETO
GIRA MUNDO – PARAÍBA/BRASIL/FINLÂNDIA**

Carla Régis | UFCG

Edmilson Rafael | UFCG

Resumo: O Governo do Estado da Paraíba – Brasil, em parceria com as universidades finlandesas HAMK e TAMK, promove formação de professores da rede de ensino básica do

Estado, através de um Projeto denominado Gira Mundo, desde o ano de 2016. Neste trabalho, apresentamos resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a experiência vivida por uma professora participante desse projeto, no segundo semestre de 2017. A questão geral de pesquisa é saber que efeitos essa formação provocou na atuação da referida professora após sua volta à prática profissional em seu país de origem. Para este trabalho, o objetivo será verificar que aspectos metodológicos da prática docente finlandesa foram percebidos por ela, durante a formação, como possíveis responsáveis por mudanças em seu futuro agir professoral. A análise, de caráter exploratório, tem como dados os comentários registrados em um memorial escrito pela professora, produzido a partir de um caderno de anotações feitas durante sua formação na Finlândia. A investigação tem como aportes teóricos estudos sobre formação de professores, com foco em reflexões e conhecimentos, e sobre metodologia de ensino, com foco nas noções de atividade e de inovação nas ações de ensinar e de aprender. Ainda em andamento, os resultados parciais demonstraram que os principais aspectos, percebidos pela professora, como causadores de impacto em prováveis mudanças para sua atuação, foram o deslocamento do foco do ensino, do conteúdo para o aluno, e a ênfase no processo de aprendizagem de inspiração cognitiva.

Palavras-chave Formação docente; Metodologias Ativas; Ensino-Aprendizagem.

[ID 403]

O MÉTODO CARTOGRÁFICO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ATELIÊ DE PESQUISA COMO DISPOSITIVO FORMATIVO E AUTO FORMATIVO

Ana Lúcia Gomes da Silva | UNEB

Joselito Manoel de Jesus | UNEB

Váldina Gonçalves da Costa | UFTM

Ana Margarete Gomes da Silva | UNEB

Resumo: Este texto apresenta resultado de pesquisa acerca das contribuições da cartografia para a pesquisa em educação com ênfase nas contribuições do Ateliê de Pesquisa como dispositivo formativo e auto formativo para a formação do professor- pesquisador, na contemporaneidade, considerando a atuação docente em contexto de diversidade e como a mesma interpela a formação docente. Objetiva, pois, apresentar o método cartográfico como possibilidades de abertura para novas formas de fazer pesquisa em educação. O método cartográfico adotado não prima por observar o fenômeno em si em busca de verdades, mas conectar-se com os acontecimentos emergentes e fecundados em campo, cartografando práticas pedagógicas em contexto de diversidade, num movimento de devir. Utiliza como

principais autores para a fundamentação da pesquisa: Gilles Deleuze e Félix Guattari (2014), Virgínia Kastrup (2015, 2016) e Marluce Paraíso (2014). Os resultados de campo apontaram a riqueza das cartografias emergentes das práticas pedagógicas como estratégias para o enfrentamento das condições objetivas do trabalho docente e o rastreio de linhas, elos e pistas na busca por conhecer a realidade visando intervenções no território escolar, além de apontar para as interrogações apontadas pela diversidade na atuação docente.

Palavras-chave Método cartográfico; Práticas pedagógicas; Ateliê de Pesquisa.

[ID 412]

DINÂMICAS DE GRUPO PARA SE FAZER NA ESCOLA

Márcia Cristina Valle | Rede Pública Municipal de Juiz de Fora

Lucilene Hotz Bronzato | UFJF

Resumo: O trabalho defende a intrínseca relação autoria docente, protagonismo discente e formação continuada. O ancoramento se dá com a proposição da tecnologia- dinâmicas de grupo aplicadas ao ensino-aprendizagem de LP em seus quatro eixos. O professor-pesquisador é plenamente capaz de diagnosticar o ambiente de sua sala e identificar vulnerabilidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos, ao mesmo tempo em que, munido de uma vasta gama de conhecimento, busca caminhos para saná-las. DINÂMICAS DE GRUPO PARA SE FAZER NA ESCOLA, pesquisa do Mestrado Profissional em Letras, da UFJF, orientada pela Prof^a. Dr^a. Lucilene Bronzato, traz como alternativa um jogo interativo, que coaduna a definição de língua como “um fenômeno sociocultural que se determina na relação interativa e contribui de maneira decisiva para a criação de novos mundos e para nos tornar definitivamente humanos” (Marcuschi, 2001). QUEM SOU EU sensibiliza para uma convivência mais fraterna e respeitosa; A FAMÍLIA MODERNA reflete sobre as formas de composição familiar; QUER CONVERSAR MELHOR? aborda a violência verbal e as possibilidades que a língua oferece para minimizá-la; TEMPO DE DELICADEZA traz uma perspectiva positiva de enfrentamento às fragilidades das relações. As análises demonstram que a tecnologia se sustenta como capaz de amenizar ou superar alguns dos graves problemas da escola. O que a tecnologia não prescinde é da reconfiguração do papel docente, cuja atuação é fruto da formação continuada, o que o torna capaz de mediar o processo de aprender, valorizando os saberes discentes. A metodologia usada não poderia ser outra que não a pesquisa-ação participativa (MORIN, 2006). BRONZATO (2009); BAKHTIN (2004); MARCUSCHI (2001); NÓVOA (1995, 2007); BRONCKART (2008) são teóricos de referência.

Palavras-chave Formação docente; Dinâmicas de grupo; Aula de Português; Protagonismo; Discente e Docente; Cidadania.

[ID 425]

A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA PARA A PRÁTICA DOCENTE

Leydiane Paula Da Silva | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio

Resumo: Na Geografia, a pesquisa de campo sempre foi considerada um importante instrumento utilizado para o desenvolvimento do estudo geográfico, sendo científico ou escolar. No entanto, a prática docente em Geografia por anos se apresentou tradicionalmente em seu viés descritivo, onde a sua principal função era alcançar determinado quantitativo de informações. Atualmente, é exigido ao professor que aborde o contexto político e social, no qual configure para o aluno um saber mais efetivo na formação cidadã. Nesse sentido, faz-se necessário, superar o antigo modelo tradicional, baseado apenas no saber teórico, como livros ou avaliações fechadas. A construção do conhecimento demanda articulação por parte do professor entre teoria e prática, nesse sentido que o trabalho de campo se apresenta como ferramenta em potencial no contexto escolar. Mediante a essa problemática, esta pesquisa, pretende colaborar com as discussões atreladas ao trabalho de campo e a possível relevância para a prática docente em geografia. De modo que, pretende-se investigar como o professor pode utilizar o trabalho de campo no ensino básico como uma ferramenta para a construção do conhecimento em geografia. Contribuindo, na formação cidadã do aluno em idade escolar, para que o mesmo perceba e entenda as transformações e produções no espaço geográfico, e sua participação nesse processo. Aprendendo a desenvolver sua análise crítica, a observação, a se localização, estimulando-o a pensar o papel da Geografia no seu dia a dia. Portanto, como metodologia, estabelecemos a aplicação de um questionário on-line, com objetivo de investigar o uso do trabalho de campo como ferramenta para a construção da prática docente.

Palavras Chave: Ensino de Geografia; Trabalho de campo; Prática docente.

Eixo 9

[ID 14]

O PROJETO RESIDÊNCIA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NUMA PERSPECTIVA TEÓRICO-PRÁTICA

Kely Cristina Nogueira Souto | Centro Pedagógico da UFMG

Luciana Prazeres Silva | Centro Pedagógico da UFMG

Patrícia Barros Soares Batista | Centro Pedagógico da UFMG

Resumo: Este trabalho discute o impacto do uso das novas tecnologias na Educação Básica com foco na formação docente na área da alfabetização. Analisamos os processos de formação de alfabetizadoras de Belo Horizonte/MG, do curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* Residência Docente. O curso ofertado pelo Centro Pedagógico/UFMG tem a formação docente como pilar de ação na Educação Básica. A proposta pretende, à luz das teorias da formação docente e das Tecnologias da Informação (TICs), oportunizar o desenvolvimento da autonomia na produção e aplicação de procedimentos didáticos, cognitivos e atitudinais e promover a qualidade da/na educação. Diálogo entre as áreas do conhecimento e as práticas educativas, observações e reflexões sobre as ações pedagógicas nas escolas e no CP/UFMG constituem a organização curricular do curso. A Plataforma Moodle é o recurso tecnológico utilizado para discussões e reflexões entre residentes e professores do CP/UFMG. O trabalho evidencia o modo como as alfabetizadoras articulam seus saberes às diferentes oportunidades de aprofundamento teórico no uso dessa Plataforma. A partir do conhecimento sobre os usos das tecnologias pelas cursistas buscamos compreender o impacto desse uso frequente para essa formação, além de analisar como as tecnologias podem interferir na prática educativa das alfabetizadoras. Os pressupostos teórico-metodológicos estão ancorados nos saberes sobre a experiência na formação, como Tardif (2002), Schön (1991), André (2001), Gatti (2012, 2009) e naqueles que se referem às Tecnologias e aos seus usos em contexto escolar e nos processos formativos, como Coscarelli (2012), Gonsales (2013), Levy (1996). Os resultados apontam que as práticas sociais das alfabetizadoras passaram por mudanças significativas à medida em que propõem intervenções pedagógicas que contemplam o uso das tecnologias nas atividades didáticas e, ainda, na busca por aprofundamento teórico favorecida pela Internet.

Palavras-chave Formação Docente; Alfabetizadoras; relações teórico-práticas.

[ID 110]

**ENTRE O REAL DA ATIVIDADE E A ATIVIDADE REAL: UMA EXPERIÊNCIA DE
AUTOCONFRONTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Adriana Nunes De Souza | Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Maria Auxiliadora Cavalcante | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Este artigo apresenta uma discussão feita a partir da pesquisa de doutoramento em Educação, linha de pesquisa: Educação e linguagem. Concentra-se na análise do relato de três docentes bacharéis que atuam no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). O objetivo deste é discorrer a respeito da categoria real da atividade e atividade real através das práticas pedagógicas de leitura realizadas e suas implicações no processo ensino e aprendizagem do Ensino Médio Integrado em um Campus do Instituto Federal de Alagoas. A pesquisa fez-se necessária por serem constantes as reclamações dos docentes da área técnica de que os alunos não sabem ler, de que têm dificuldade de compreensão; a leitura é, para os docentes, um entrave no processo ensino-aprendizagem. Durante a pesquisa, filmamos as aulas de três docentes de disciplinas técnicas de um Campus do IFAL e discutimos suas práticas em entrevistas iniciais e de autoconfrontação. Para a análise dos dados, consideramos, para este artigo, as categorias: real da atividade e a atividade real e gênero e estilo, por pensarmos ser estas interligadas. A análise dos dados possibilitou-nos determinar que os professores participantes trazem à sua fala características sócio históricas e culturais próprias do que se considera o bom exercício do magistério, embora a prática possa não confirmar aquilo que foi falado. Desse modo, gênero e estilo associa-se profundamente à constituição da atividade real e do real da atividade.

A reavaliação do trabalho docente é, para nós, fundamental para o processo ensino-aprendizagem ao permitir que novos textos sejam inseridos, novos perfis de alunos sejam respeitados e novas práticas sejam inseridas. Reavaliar-se é importante também para que o socialmente determinado seja ultrapassado e o estilo seja discutido e transformado. Desse modo, refletimos acerca da questão: “como se configura a atividade real e o real da atividade docente no EMI?” e, ao assistirmos às aulas gravadas, pudemos concluir que o real da atividade compreende muito mais do que aquilo que foi feito; observamos que entre aquilo que foi feito pelo docente e o real da atividade há uma série de reflexões que eles mesmos fizeram na autoconfrontação e que acreditavam ter realizado, mas, ao se verem, compreenderam que tudo aquilo que planejaram para a aula não foi realizado, ou seja, precisavam melhorar a linguagem, ou organizar melhor os slides, ou preparar textos. Se o real

da atividade compreende também aquilo que não foi feito, mas que se tencionou fazer, podemos, portanto, afirmar que os docentes do Instituto Federal veem a realização de seu trabalho docente mediada por questões bastante amplas, algumas referentes àquilo que acreditam ser o Ensino Médio Integrado – como a inserção da interdisciplinaridade, a junção prática e teoria e o estímulo à profissionalização do aluno. Entretanto, esta ideia a respeito do que é ensinar nesta modalidade é mediada por toda a sua história docente; podemos dizer que mesmo os professores que deram aulas aos nossos docentes são parâmetros para a construção de sua subjetividade e os constituem sócio historicamente determinando seu estilo, sua forma de conduzir a sua aula, seja como bons exemplos a serem seguidos, seja como algo a não ser repetido em sua prática.

Palavras chaves: Leitura e Ensino; Ensino Médio Integrado; Autoconfrontação; Real da atividade e atividade real.

[ID 114]

LIVROS GIGANTES: TRABALHO DOCENTE DE INCENTIVO À LEITURA PARA PESSOAS DE TODOS OS TAMANHOS

Lilian Pereira Menenguci | Faculdades Doctum De Serra

Resumo: Este estudo, que resulta da análise do projeto de extensão intitulado “Livros Gigantes: exposição e contação de histórias”, realizado a partir das Faculdades Doctum de Pedagogia de Serra, no Espírito Santo, Brasil, tem como objetivo refletir a respeito do incentivo à leitura no processo de formação de professores que atuarão tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental Brasileiro. Procurou incitar a proposição de práticas leitoras e, além disso, compreender os possíveis impactos que elas têm na constituição da identidade do futuro docente. O estudo se deu ao longo de um semestre letivo e envolveu cinquenta estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Do ponto de vista metodológico, se organizou em cinco frentes interdependentes: a pesquisa acerca de iniciativas de incentivo à leitura, como elemento inerente à alfabetização, ao ensinar a ler e a escrever; a oficina de confecção de livros – no formato de 1,60cm de altura por 1,15m de largura, no formato fechado – denominados gigantes; uma aula-oficina sobre técnicas de contação de histórias para os sujeitos participantes do estudo; a exposição e a contação das histórias desses livros, tanto no espaço institucional, fechado, quanto em espaços públicos, abertos, para mais de 2mil estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; a avaliação dessa processualidade pelos sujeitos diretamente envolvidos no projeto. Para a

coleta de dados, se utilizou da aplicação de questionários construídos com perguntas abertas, aplicados para cinquenta estudantes participantes do projeto. O artigo sustenta sua tessitura em contribuições de autores e pesquisadores como Freire, Geraldi, Morin, Soares e Zilbermam. A análise de dados evidencia a necessidade de permanente provocação acerca da elaboração de práticas pedagógicas capazes de extrapolar o tradicionalmente conhecido e realizado, especialmente no que tange à formação do leitor e do produtor de textos, tanto quanto traz à baila o lugar da leitura e o fortalecimento do hábito e de práticas leitoras na formação e na atuação do profissional da educação. Conclui que cursos de licenciatura, de modo geral, e o de Pedagogia, de maneira particular, precisam potencializar a leitura, e em diferentes suportes, nas salas de aulas convencionais, e fora delas, como elemento capaz de colaborar com o processo de alfabetização e letramento do(a) aluno(a). Isso, especialmente, considerando os formatos atuais nos quais os textos são oferecidos e nos quais a leitura acontece, ou deveria acontecer.

Palavras-chave Leitura; Linguagem; Trabalho Docente.

[ID 134]

DESAFIOS NA CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – UMA INTRODUÇÃO AO ENSINO DE ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS

Lídia Lacerda | Universidade Estadual do Rio de Janeiro - CAPUERJ

Francisco Mattos | Universidade Estadual Do Rio de Janeiro - CAPUERJ

Resumo: Ao considerar os desafios na criação e aplicação de uma sequência didática, o presente trabalho tem como objetivo uma contribuição para o ensino dos conteúdos Gráficos e Tabelas, componentes curriculares da Educação Estatística, nos anos iniciais. A sequência foi construída pelos sujeitos da pesquisa em uma turma do quinto ano, de uma escola pública municipal, da cidade do Rio de Janeiro com base teórica nos conceitos de Educação Estatística, Educação Matemática Crítica e Aprendizagem Significativa. A proposta encontra-se baseada na Educação Estatística conforme encontrada em Carmen Batanero, Celi Lopes e Irene Cazorla, que reafirmam a importância desse campo de estudos na escola básica; na Educação Matemática Crítica, com Ole Skovsmose, que destaca características da interação entre professor e estudantes, no propósito de estimular as trocas dos sujeitos da relação ensino-aprendizagem e da Aprendizagem Significativa, com Ausubel e Moreira que destacam a relevância dos conhecimentos prévios na construção das aprendizagens e na Sequência. Como estratégia de pesquisa, utilizou-se a pesquisa qualitativa com ênfase na pesquisa-ação, como meio de levantar, construir e coletar os dados necessários à análise do objeto de estudo. A

metodologia teve como premissa a importância do diálogo na construção das aprendizagens e de seus caminhos investigativos. A partir da análise dos dados produzidos pelos estudantes, foi construída uma Sequência Didática como produto educativo do mestrado profissional. Como referencial teórico da Sequência Didática, destacamos Brousseau, Galvez e Zabala, que apresentam a importância desse instrumento na organização, estruturação e articulação dos conteúdos em sala de aula. Os resultados indicam que os estudantes tiveram interesse na proposta, demonstraram seus conhecimentos prévios no tratamento da informação e organizaram boas hipóteses a partir das questões levantadas. Contudo, o caminho investigativo se destaca nesse processo, porque abrange pilares de diálogo e construção de saberes sobre Gráficos e Tabelas, componentes curriculares da Educação Estatística.

Palavras-chave Educação Matemática Crítica; Educação Estatística; Sequência Didática.

[ID 141]

CIÊNCIAS E LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NÃO LITERAL

Shirley Lira | Colegio Pedro II

Aline Viegas | Colégio Pedro II

Resumo: Esse trabalho pretende abarcar as possibilidades da utilização da literatura nas aulas de Ciências, com abordagem CTSA(Ciência,Tecnologia, Sociedade e Ambiente).Tenciona-se aplicar textos literários como estratégia/instrumento de dinamização,apreciação e registro das aulas de Ciências Naturais,nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental,oportunizando condições de discutir,refletir,analisar,questionar e contemplar a ciência da vida e dar luz à vida da ciência tanto nos acontecimentos mais cotidianos como também nos fatos universais, proporcionando ao educando uma experiência menos técnica e mais humana para compreensão dos fenômenos,problemas e assuntos estudados.É uma pesquisa qualitativa,um estudo de caso de cunho exploratório,realizada no Colégio Pedro II,nos anos iniciais,com alunos do 4º e 5º anos e professores.Tem-se como objetivo geral analisar contribuições de recursos didáticos da literatura nas aulas de Ciências para os letramentos dos alunos nos anos em questão e a formação continuada dos professores.O ensino de Ciências,na perspectiva CTSA(Ciência,Tecnologia,Sociedade e Ambiente),vem,há algum tempo,trazendo para a sala de aula a reflexão e prática de uma ciência não hegemônica,não neutra e tampouco sem subjetividade.Nessa Ciência não encastelada,o movimento sociocultural da Ciência é o viés que torna possível abarcar nas aulas dessa área do conhecimento a Literatura para o

desenvolvimento dessas propostas científicas. Pretende-se analisar, através, especialmente, de observação participante, além de entrevistas, documentos e observação direta, as possibilidades de estratégias literárias para o ensino de ciências e, conseqüentemente, o desenvolvimento do letramento científico a partir de algumas propostas de atividades científico-literárias cujos sujeitos serão os alunos e alguns professores das referidas turmas.

Palavras-chave Ciência; Anos Iniciais; Ensino Fundamental; Literatura; Letramento Científico; Interdisciplinaridade.

[ID 165]

INCLUSÃO ESCOLAR E TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Sumika Freitas | FASG

Resumo: O presente estudo desenvolvido com as professoras especializadas, atuantes nas instituições de educação infantil no âmbito do Sistema Municipal de Educação de Vitória/ES, permite examinar as concepções de inclusão escolar, direito à educação e trabalho docente na educação especial que permeiam o cotidiano da educação infantil. De abordagem qualitativa, com análise documental e bibliográfica, a pesquisa utiliza entrevistas semiestruturadas e encontros em formato de grupo focal de formação colaborativa. A partir dos estudos da abordagem histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, as narrativas analisadas sinalizam que as professoras relatam tensões na compreensão crítica das concepções de direito à educação, à inclusão escolar e trabalho docente na educação especial, nas respostas e nos debates sobre as temáticas. Relatam aumento de investimentos em política de formação de professores de educação especial, porém relatam dificuldade no entendimento, tanto delas quanto dos demais professores e profissionais na escola, sobre o trabalho docente a ser desenvolvido, suas atribuições e as tensões na oferta e execução dos serviços de apoio. Relatam ainda a necessidade de maior interface na discussão curricular e de linguagem entre a educação especial e educação infantil. Existem intensos investimentos nos processos de formação continuada, porém desenvolvida com os professores especializados. É preciso que os processos formativos tenham inter-relação com todos os sujeitos que vivenciam a escola inclusiva.

Palavras-chave Inclusão Escolar; Trabalho docente; Educação Especial.

[ID 199]

ANÁLISE DE NARRATIVAS SOBRE APRENDER A LER E A ESCREVER: PROPOSIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS(ES)

Lilian Pereira Menenguci | Faculdades Doctum de Serra

Resumos: O presente artigo, que integra o Simpósio Formação Inicial e Continuada de Professoras(es): trabalho docente, linguagem e alfabetização, resulta de uma pesquisa-ação, realizada a partir da disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização, ministrada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, com estudantes em formação inicial de uma Instituição de Ensino Superior (IES), da rede privada, localizada na capital capixaba, no Espírito Santo, Brasil. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, apoiado em interlocutores como Freire, Soares, Todorov e Vigotski. Objetivou ampliar e fortalecer as conexões entre as proposições teóricas e práticas, especialmente relacionadas à alfabetização e ao letramento, inerentes à formação docente. A pesquisa, desenvolvida ao longo de um semestre letivo, contou com a participação de sessenta estudantes. Para a coleta de dados, se utilizou da produção de textos narrativos assinados por esses sujeitos. Metodologicamente, além de assumir a narrativa como articulação teórico-epistemológica, analisou a produção de narrativas discentes acerca de suas memórias sobre o processo de aprender a ler e a escrever, revisitando-as a partir das contribuições de autores da área. Entre os resultados do estudo, destacamos três que consideramos os mais relevantes: as reflexões discentes acerca de diversos saberes na área da alfabetização, em cada um dos tempos históricos-sociais; a apropriação de múltiplos fazeres sobre o tema, considerando a perspectiva analítica do trabalho; e a anunciação propositiva da pesquisa, que culminou na produção de um livro, sob a mesma temática, que fora lançado em diferentes espaços culturais na cidade de Vitória(ES) tendo os estudantes e as estudantes como alunos-autores e alunas-autores, assumindo-se como figuras protagônicas do saber-fazer docente na (re)invenção de outros possíveis no cenário da alfabetização, de maneira específica, e no contexto da educação, de forma geral.

Palavras-chave Alfabetização; Formação de Professores; Narrativas

[ID 205]

DOCÊNCIA E O PRAZER PELA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: AS NARRATIVAS COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Karla Veruska Azevedo | ESAB Escola Superior Aberta do Brasil

Resumo: Rememorar o próprio percurso de Alfabetização Matemática, desperta emoções indesejadas em parte dos estudantes em processo de formação inicial. Isso motivou a produção deste texto, que integra o Simpósio Formação Inicial e Continuada de Professores: trabalho docente, linguagem e alfabetização. Partindo dessa questão recorrente nas narrativas dos acadêmicos do curso de Pedagogia, como alfabetizadora e docente na área de Alfabetização Matemática em Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de grupo de estudos que tem como objetivos: refletir acerca das práticas docentes dos professores que atuam com turmas de alfabetização, com destaque para a área de Matemática; a constituição desses profissionais docentes e suas práticas. Como estratégia são realizados três momentos: produção das narrativas dos discentes, acerca das suas memórias sobre o percurso de Alfabetização Matemática, a partir das contribuições de autoras da área, como Abrahão, Azevedo, Josso e Mignot; a produção das narrativas das memórias recentes das práticas de estágio curricular realizados na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; o aprofundamento de leituras, diálogos e reflexões que tratam do processo das práticas docentes para a Alfabetização Matemática, apoiados em interlocutores como D'Ambrósio, Munhoz, Ortiz e Souza. A análise dos dados produzidos no percurso da pesquisa a partir dos autores supracitados indica que há uma tendência em trabalhar a concepção formalista da Matemática, em que se destaca um ambiente que impera o silêncio e o rigor, justifica-se, assim, a aversão das crianças à área, afastando as possibilidades criativas que promovem o interesse e a compreensão para a possibilidade de estabelecer conexões entre o uso cotidiano da Matemática e seus conceitos. Conclui-se que se não forem desenvolvidas sob outras perspectivas e possibilidades no curso de Pedagogia, as experiências narradas podem refletir nas práticas docentes futuras destes acadêmicos.

Palavras-chave Alfabetização Matemática; Formação docente; Narrativas.

[ID 206]

PESQUISAS DE HISTÓRIA DE VIDA: CONSTITUINDO OS SABERES HISTÓRICOS ESCOLARES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Maria Das Dores Silva | Governo do Estado do Espírito Santo/SEDU

Resumo: Na atual conjuntura, os Planos de Educação em todas as suas esferas indicam a necessidade das Instituições de Ensino Superior, que atuam diretamente na formação de profissionais da área de licenciatura que atuarão na Educação Básica, concentrem seus esforços no desenvolvimento de disciplinas que congreguem teoria e prática educativa, com destaque para ações inovadoras, que valorizem o cotidiano, os territórios, espaço e tempo, bem como situações concretas que evoluam e contribuam para o processo de aprendizagem do educando, nas diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, este trabalho, que integra o Simpósio Formação Inicial e Continuada de Professoras(es): trabalho docente, linguagem e alfabetização, busca dar visibilidade ao desenvolvimento da pesquisa realizada ao longo de seis semestres letivos, junto aos estudantes do curso de Pedagogia, considerando o fato de que a formação inicial do docente requer transformar integralmente do sujeito, nos aspectos cognitivo, psicológico, social e cultural. Utiliza como referencial teórico Benjamim (1987), Finger e Nóvoa (1988), Certeau (1994), Mignot (2003), Josso (2004), Sarmiento (2004), dentre outros. Faz uma abordagem qualitativa na tentativa de, apresentar e discutir os dados levantados, por meio de pesquisas realizadas pelas discentes, com adultos que narram suas histórias a partir de sua infância e constroem significados para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave Infância; Formação docente; Memória.

[ID 210]

LÍNGUA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Vasti Paula | Secretaria Municipal de Educação de Vitória

Resumo: O texto compõe a proposta de Simpósio “Formação inicial e continuada de professoras(es): trabalho docente, linguagem e alfabetização”. Tem como objetivos discutir sobre língua, linguagem e comunicação alternativa a partir da realização da pesquisa “Comunicação Alternativa e Ampliada como via de acesso à inclusão escolar de alunos com Paralisia Cerebral sem fala articulada”, inscrita no Programa de Iniciação Científica-PIC

Instituto de Ensino Superior (IES) de Serra/ES e apresentar registros dos saberes e fazeres constituídos e desenvolvidos por bolsistas de Iniciação Científica do curso de Pedagogia. As discussões estão balizadas em Bakhtin (1992; 2010); Vigotski (1998; 2007) e Faraco (2009). A concepção de sujeito como um ser histórico e social, concebida por Vigotski (2000; 2010), confere à linguagem um papel crucial perante o desenvolvimento humano como mediadora e constitutiva do sujeito e a interação entre os sujeitos, mediada pela linguagem, associada ao desenvolvimento cognitivo é destacada por Tetzchner e Martinsen (2000) como importante condição para se discutir e propor a comunicação alternativa. As reflexões e proposições, ao longo do texto, são tecidas a partir de dados coletados, por meio de observação participante e aplicação de questionários, em duas escolas sendo, um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da Rede Municipal de Ensino de Vitória e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) da Rede Municipal de Ensino de Serra, ambas no Espírito Santo (ES). Dentre os resultados, destacamos a interlocução com os teóricos sobre língua, linguagem e comunicação alternativa estabelecida a partir da reflexão e problematização sobre as ações desenvolvidas na/pela escola/profissionais em relação ao ensino, aprendizagem e avaliação de alunos com severos comprometimentos motores e de fala e o início da implementação da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) como uma possibilidade de acesso ao currículo escolar para os alunos sem fala articulada.

Palavras Chave: Formação inicial; Comunicação alternativa; Linguagem.

[ID 229]

A ESCRITA DE TEXTOS NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DE REELABORAÇÃO TEXTUAL A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO DIALÓGICA.

Wilton Petrus | Universidade Federal de Alagoas

José Claudenelton | Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Através deste artigo objetivamos discutir sobre práticas de produção textual como também no seu processo de reelaboração através de uma intervenção como interlocução interessada (BAZARIN, 2006) e dialógica (BAKHTIN 2011, 2017). Através de um trabalho do PIBID/Letras/Português/Ufal, em uma escola pública Maceió, AL, Brasil, buscamos uma prática pedagógica com textos que, considerando os aspectos estruturais e normativos, extrapolasse o movimento de decodificação da linguagem, pois, segundo Geraldi (1984), não devemos abolir a situação concreta da interação. Através da abordagem qualitativa de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986), relatamos os acontecimentos das oficinas do gênero “memórias literárias” em uma escola pública de Maceió em 2016 e, posteriormente, sobre as intervenções e os

resultados alcançados. A estratégia de intervenção para reelaboração das produções aconteceu por meio e nas marginais do texto. Assim, fizemos intervenções que proporcionaram aos alunos a possibilidade de uma escrita responsiva ativa (BAKHTIN, 2011) os quais observaram a necessidade de formalizar as discussões feitas em sala e, a partir da reformulação, organizaram as ideias em encadeamentos que deram sentido ao texto.

Palavras-chave Interação; Intervenção dialógica; Produção Textual.

[ID 252]

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO

Márcia Vânia Silvério Perfeito | Professor de educação básica

Vânia Márcia Silvério Perfeito | Professor de educação básica

Resumo: Este ensaio teve como objetivo discutir as mudanças didáticas e pedagógicas no processo de alfabetização no Brasil e contribuir para o debate sobre o desenvolvimento profissional docente e a difícil demanda em ensinar diferentes áreas de conhecimento. Está ancorado em elementos prenunciadores das novas teorias de alfabetização e letramento que perpassam a formação do professor alfabetizador no contexto, sócio-histórico-educacional, pós 1980 até os dias atuais. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho documental e bibliográfico. Recorremos à análise de conteúdo temática de Bardin (2016), por provocar inferências face às informações e conteúdos apreendidos em fontes científicas, como: livros, periódicos, artigos científicos e documentos legais, conforme atesta Oliveira (2007). Assim, categorias de análises foram estabelecidas. Os resultados apontaram como os diferentes paradigmas e concepções têm direcionado a formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, particularmente do professor alfabetizador, bem como, os efeitos da expansão da cultura performativa, resultantes da política neoliberal, para a precarização do trabalho escolar.

Palavras-chave Professor alfabetizador; Formação docente; Desenvolvimento profissional.

[ID 271]

O GÊNERO CONTO: RELEITURA DOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Jaciara Candido dos Santos | Colégio Estadual D. Pedro I

Resumo: O interesse em realizar este projeto surgiu após a minha experiência profissional como professora de Língua Portuguesa e Literatura da Rede Pública do Estado do Rio de

Janeiro. A pesquisa teve como objetivo apresentar o trabalho realizado por alunos do 2º ano do Ensino Médio, Colégio Estadual D. Pedro I, situado no Município de Mesquita, Rio de Janeiro, RJ. O projeto consistiu em fazer uma transposição do gênero conto dos textos de Machado de Assis para outros gêneros textuais, como dramático e filmagem. Neste processo de análise o aluno exercitou a leitura e a escrita e a praticou a oralidade na apresentação dos trabalhos. O que possibilitou o estudo da produção textual, da análise dos gêneros textuais e da compreensão de textos. Para tanto, foram usados como objeto de estudo os contos A Cartomante e o Conto de Escola do referido autor. Este gênero foi confrontado com outros, a fim de visualizarmos o comportamento textual dos estudantes em relação ao uso das habilidades de leitura, interpretação e produção textual. A leitura do gênero conto possibilita que haja contato com a linguagem escolhida pelo autor, os recursos linguísticos, semânticos com a finalidade de produzir textos através da reescrita e ou releitura do gênero conto para o gênero dramático, e assim aproximar os estudantes com a obra literária de Machado de Assis de forma mais acessível a linguagem dos jovens. A pesquisa feita para evidenciar essa prática apresenta um estudo breve de gênero textual, alguns pesquisadores consideram a assunto como uma matéria à parte da gramática. Buscou-se identificar a origem do que, comprovadamente, tem sido a causa de dificuldades na aprendizagem da leitura, interpretação e produção textual que devem caminhar juntos na sala de aula para que dê bons resultados e torne os alunos aptos a compreender e a entender o texto, habilidade fundamental para que se possa realizar a produção textual.

Palavras-chave Machado de Assis; Docente; releitura; Ensino Médio; Habilidades de leitura.

[ID 279]

TRABALHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Maria Nizete Azevedo | Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Leonardo Testoni | Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Patricia Rosana Linardi | Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Resumo: O presente trabalho discute o desenvolvimento profissional docente a partir da análise da mediação docente em aulas de Ciências nos anos iniciais da escolarização (Brasil). Alça dados de uma pesquisa mais ampla, realizada em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo (Brasil), apoiada sobre uma formação contínua em serviço orientada por ações colaborativas circunscritas às ações conjuntas e aos atos de desenvolver, avaliar e refletir (AZEVEDO, 2013). Com base na Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento profissional é abordado como um processo desencadeado pela docência, concebida como

atividade, e como tal, mediado por ações coletivas e colaborativas (LEONTIEV, 1978; VIGOTSKI, 2009). A análise privilegia a atividade docente em sala de aula de uma das professoras do coletivo da escola, realizada mediante a configuração de suas mediações discursivas. Os resultados mostram o desenvolvimento profissional como um contínuo processo de realização de motivos e objetivos pelo professor, e de subsequentes atribuições de sentidos. Conclui-se que o desenvolvimento profissional do professor está relacionado ao conteúdo de seus motivos e sentidos, à capacidade de reversibilidade dos modos de mediação por ele adotados para realizar os seus objetivos e à dimensão coletiva e colaborativa de sua docência. Esses resultados reforçam o trabalho colaborativo como elemento fundamental para a construção da docência como práxis (SÁNCHEZ-VÁSQUEZ, 2007), além de destacar essa construção como condição essencial para o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave Formação de professores; aprendizagem e desenvolvimento profissional docente; ensino de ciências nos anos iniciais.

[ID 282]

JARDIM DE POESIAS: uma proposta de alfabetização para além da cartilha

Isolina Damasceno | Universidade Federal do Piauí

Resumo: Esse artigo apresenta relato de experiência de alfabetização realizada durante um projeto de alfabetização, denominado Jardim de Poesias, que aconteceu no Centro de Educação Infantil Francisco de Assis, na cidade de Teresina/PI/Brasil, e envolveu professoras e alunos de três turmas do primeiro ano da escola. O material utilizado neste texto compõe-se de atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, cujas aprendizagens ultrapassaram os limites da sala de aula e possibilitaram o desenvolvimento de níveis de consciência dos sujeitos envolvidos. O objetivo desse trabalho é apresentar discussão sobre possibilidades de realização de práticas educativas diferentes e interdisciplinares para a atividade de alfabetizar bem como analisar as transformações dos contextos e dos sujeitos quando essas práticas são utilizadas. O estudo está fundamentado nos autores Santo (1996), Coelho (2012), D'Ambrósio (2015), Gomes (2009), Schetini (2008), Morin (2010), Freire (1987). O estudo mostrou que ao realizar práticas educativas diferentes, ousadas e criativas, que transponham os limites do paradigma cartesiano-newtoniano, são criadas possibilidades de superação da fragmentação do saber como também possibilidades de realização de práticas interdisciplinares capazes de promover o desenvolvimento da consciência que somos sujeitos e mundo em permanente transformação.

Palavras-chave Práticas Educativas; Alfabetização; Interdisciplinaridade; Transformação.

[ID 298]

LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO DA UEFS

Rosaria Trindade | Universidade Estadual De Feira De Santana

Resumo: O ingresso no ensino superior apresenta grandes mudanças na vida do estudante. A transição entre os níveis de ensino nem sempre é algo suave para os estudantes. Muitas são as demandas que o estudante tem que enfrentar. Uma das novas exigências recai sobre a produção acadêmica. O início da formação universitária exige do aluno a escrita segundo novas regras e normas. No entanto, essas normas são desconhecidas por grande parte deles. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência vivenciado na disciplina Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos, oferecida como componente curricular obrigatório no primeiro semestre do curso de Engenharia da Computação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Esta disciplina tem a pretensão de aproximar e instrumentalizar os estudantes no processo da produção técnica e acadêmica. Trata-se de um relato a partir da perspectiva docente e discente. Serão abordadas as temáticas da escrita acadêmica, alfabetização acadêmica e estratégias de ensino e aprendizagem. Nesta vivência, os estudantes começam a se familiarizar com a escrita acadêmica, compreendendo o sentido de questões relevantes e inerentes ao trabalho acadêmico, como a autoria, normatização, princípios básicos para a elaboração de textos acadêmicos. São trabalhadas, de forma prática, estratégias de sistematização, localização de fontes de informação, avaliação das produções, além de conteúdos atitudinais, como trabalho em equipe, atividade colaborativa, etc. Os resultados revelam que a natureza da disciplina contribui para aprendizagem de forma prática, visto que os estudantes convivem com a produção acadêmica, tendo contato e produzindo diferentes tipos de textos, durante o semestre. O processo demanda muito trabalho para docente e discentes, e, não se encerram na própria disciplina, visto que entende-se, aqui, que a formação é processual e contínua. É perceptível, no final do semestre, a evolução na produção dos estudantes.

Palavras-chave Escrita acadêmica; Alfabetização acadêmica; Estratégias de ensino e aprendizagem.

[ID 327]

COMO A CONCEPÇÃO DE LEITURA QUE VEM SENDO CONSTRUÍDA PELOS PROFESSORES ALFABETIZADORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE COMENDADOR LEVY GASPARIAN PODE IMPACTAR NA FORMAÇÃO DOS LEITORES DO 1º DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Luciane Aparecida Souza | PPGE - Universidade Federal de Juiz de Fora/ MG

Ana Maria Moraes Scheffer | PPGE - Universidade Federal de Juiz de Fora/ MG

Resumo: O trabalho proposto tem por objetivo investigar qual concepção de leitura vem sendo construída pelos professores alfabetizadores da rede pública de ensino do município de Comendador Levy Gasparian e como tal concepção pode impactar na formação do leitor do 1º ano do EF. Teve como metodologia o acompanhamento e a análise do planejamento das aulas de leitura de 06 professores do 1º ano do EF, da rede pública de ensino municipal de Com Levy Gasparian (interior do Estado do RJ), durante o segundo semestre do ano letivo de 2018. Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, para que tivéssemos condições de compreender e discutir melhor as opções metodológicas dos docentes. Essa investigação se justifica pelo fato de a formação de leitores sempre ter sido uma das tarefas mais complexas para nós educadores, principalmente dos anos iniciais do ensino. Dessa forma, a discussão aqui apresentada refletirá sobre o perfil e a necessidade de formação inicial e continuada dos profissionais que trabalham nessa etapa da formação do leitor. Nesse sentido, o presente trabalho tem por finalidade – além de refletir sobre a concepção de leitura subjacente às aulas de leitura planejadas pelos professores– também refletir sobre a formação dos professores como mediadores de leitura, discutindo a importância de embasamento teórico e ampliação de repertório literário dos profissionais já em efetivo exercício. Dessa forma, para nos ajudar nessas reflexões, temos como suporte teórico as contribuições de Smolka (2013), Solé (1998), Kleiman (1998), Kato (1999) e Koch (2002), Nóvoa (1991, 1992). Assim, o presente trabalho tenta estabelecer um diálogo entre a prática de leitura na escola e a formação dos professores como mediadores de leitura.

Palavras-chave Leitura; Alfabetização; Formação do leitor; Professor Mediador de leitura.

[ID 351]

CONTOS PROSCRITOS E SUAS INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

Michelle Araújo | UNEB

Luciana Gonçalves | UNEB

Resumo: Este artigo traz à luz os contos de fadas proscritos - categoria que revela os contos que foram esquecidos ao longo dos anos e retirados do âmbito social, marginalizados, ou até mesmo condenados à morte. Estes contos não possuem a devida relevância para a literatura infanto-juvenil na atualidade, mas são capazes de tocar intensamente os seus leitores/ouvintes por seus conteúdos tão atuais e pertinentes, levando-os a lugares de destaque nas mãos do professor transdisciplinar, que enxerga o seu aluno como um ser holístico e completo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos alunos, requerido pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) brasileira, atribui a esses contos um papel fundamental no desenvolvimento total do sujeito, assegurando cuidado e respeito às suas subjetividades. O elemento condutor deste trabalho foi o estudo dos contos de fadas como forma de atuação na educação, numa perspectiva e crença de que estes são capazes de ampliar o repertório de soluções para as demandas do sujeito, bem como promover a ressignificação de suas vidas. Os contos proscritos, sobretudo, dialogam profundamente com o indivíduo, possibilitando um resgate da sua voz outrora emudecida pela sociedade, que forja um modelo de perfeição e anuncia o “mito da infância feliz”. Portanto, este trabalho visa remodelar e aprimorar o fazer do professor, promovendo uma atuação acolhedora que permita o desenvolvimento integral do aluno através da utilização dos contos de fadas proscritos e da sua simbologia dentro da sala de aula como ferramenta educacional indispensável, promovendo, assim, um ensino/aprendizado mais dinâmico, humanizado e eficaz.

Palavras-chave Professor; Contos de fadas proscritos; Transdisciplinar; Aprendizagem socioemocional.

[ID 382]

AS IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES.

Maikson Damasceno Fonseca Machado | Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Ana Lucia Gomes Da Silva | Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa intitulada: “Como anda o Pacto? As implicações do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na formação de professores alfabetizadores. Cujo objetivo central foi identificar as implicações produzidas pelo Programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na organização didática e pedagógica dos professores da Escola Municipal Hildécio Antônio Meireles em Cairu/BA. A inspiração metodológica ancora-se nos estudos qualitativos (GIL, 2008), tendo como método a abordagem (auto)biográfica que toma as narrativas dos sujeitos como opção metodológica passível de interpretação e reflexão (DUTRA, 2002; SOUZA, 2006; SOARES, 2008). Como dispositivos de pesquisa, utilizamos o questionário, a entrevista narrativa, o ateliê biográfico e a produção de Memorial de Formação. Como procedimento de análise dos dados, optamos pela análise de conteúdo e a sua tematização, por objetivar descrever e interpretar conteúdos a fim de que a reinterpretação do que foi dito, construa novos sentidos e altere a realidade investigada. (BARDIN, 2016; FONTOURA, 2011; MORAIS, 1999). O estudo nos permite afirmar as professoras alfabetizadoras têm redimensionado seus olhares sobre o PNAIC incorporado a formação à prática docente, num movimento de reflexão que nos permite perceber que o programa tem ofertado uma gama de conhecimentos que tem sido entendido e ressignificados como necessários para gerir os processos de alfabetização.

Palavras-chave Alfabetização e letramento; Formação em exercício de professores; Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Eixo 10

[ID 9]

TRABALHO DOCENTE EM CLASSES MULTISSERIADAS: REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENÇAS NA ESCOLA

Fabrcio Oliveira Da Silva | Universidade do Estado da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana

Charles Maycon De Almeida Mota | Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios | Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo: Este artigo apresenta discussões e resultados de uma pesquisa que teve por objetivo compreender como os professores das escolas multisseriadas concebem as diferenças e como lidam com estas em sala de aula. Utilizamos no decorrer do estudo como direcionamento metodológico, a pesquisa qualitativa fundamentada na abordagem (auto)biográfica. Desse modo, tomou as narrativas como um dispositivo de investigação, por entender que as narrativas de formação-profissão, trazem consigo elementos sobrecarregados de subjetividades e, que por isso, favorecem produções de sentidos e significados sobre/da formação. Para tanto, lançamos mão das oficinas formativas, inspiradas nos ateliês biográficos, com sete professores que atuam em classes multisseriadas de escolas rurais, no município de Várzea do Poço, interior da Bahia-Brasil. Pudemos perceber com esta pesquisa que as diferenças vão sendo demarcadas, especificamente pelo fator social em que seus alunos se encontram e pelas dificuldades de aprendizagem que alguns apresentam, desencadeando a percepção de que a diferença ainda se encontra associada à ausência de elementos normalizador dos sujeitos. Assim, o estudo evidenciou que as diferenças são tomadas como algo segregador dos sujeitos, em que a solução é homogeneizar os sujeitos, numa perspectiva de não reconhecimento das diferenças nas dimensões culturais e sociais. Ao tratarmos das classes multisseriadas como lócus de preocupação e, por conseguinte, de estudo, estamos dando centralidade a um fazer docente pautado em concepções outras que estão fundamentadas numa heterogeneidade dos sujeitos que a constituem, focalizadas em suas histórias de vida, seus ritmos e dos sentidos atribuídos ao contexto de vidas. Logo, pensar a profissão docente a partir dessas condições nos remete tomar a diferença como elemento fundante para o trabalho docente nestas escolas. Considerando essa lógica argumentativa, este trabalho procurou compreender como os professores das escolas multisseriadas concebem as diferenças e como lidam com as mesmas na sala de aula, a partir de suas

narrativas de formação e atuação na profissão docente. A pesquisa foi realizada em escolas rurais do município de Várzea do Poço, interior da Bahia, com a colaboração de um grupo de professores de escola rural, que, tomando como elemento central seus percursos de formação-profissão, compartilharam seus saberes e fazeres docentes, refletindo, revendo e discutindo o contexto das diferenças em sala de aula. É importante mencionar que as narrativas (auto)biográficas se apresentaram neste estudo como um dispositivo de formação por evidenciar o fazer docente numa vertente de valorização dos sujeitos das comunidades rurais e as condições de vida destes. Do mesmo modo, permite analisar como os professores fazem a docência acontecer nestes espaços, buscando compreender uma multidimensionalidade que contempla seus jeitos de ser/pensar/fazer. Esse movimento narrativo os direciona à projeção de si, (re)orientando-os a um (re)posicionamento que toma como mote as perspectivas de futuro que pensam para si, e que no movimento da formação são (re)pensadas, (re)avaliadas, (re)consideradas, como elemento fundantes de suas existências e do fazer docente. Desse modo, no decorrer do texto traçamos um diálogo com teóricos para fazer emergir as variadas produções de sentidos construídas nas narrativas de formação. Assim, organizamos o artigo em três momentos, a saber: no primeiro, abordamos noções sobre identidade e diferença com o objetivo de compreendermos as concepções dos docentes a partir de suas experiências no trabalho com as diferenças na escola multisseriadas. O segundo nos possibilitou refletir acerca das diferenças na educação para (re)pensar as relações produzidas pelos sujeitos que frequentam as escolas com classes multisseriadas numa perspectiva da horizontalidade. No terceiro discutimos a respeito das condições e oportunidades que temos para tomar as diferenças que emergem nos espaços das classes multisseriadas como mote para a construção de projetos educacionais que deem centralidade para as questões da diversidade cultural, considerando a proposta fundamentada no interculturalismo. Essa ordenação nos permitiu perceber como a docência nas escolas multisseriadas é constituída pelos olhares/fazeres daqueles que estão no chão da escola, vivendo o contexto relacional que a multissérie lhes proporciona.

Palavras-chave Diferenças; Profissão docente; Docência em classes multisseriadas.

[ID 12]

REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS NO CURRÍCULO E NO TRABALHO DOCENTE

Jacqueline Praxedes de Almeida | Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Rayanne Santos de Almeida Mendonça | Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Raquel Lourenço da Silva | Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Debora Luzia Moura Correia | Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Resumo: No Brasil, o Ensino Médio (EM) é a última etapa da Educação Básica. Atualmente, cada ano letivo conta com 13 disciplinas obrigatórias, lecionadas em no mínimo 800 horas e 200 dias letivos, o que faz com que, geralmente, os alunos estudem apenas em um turno. Em 2016 foi aprovada a Medida Provisória (MP) nº 746, que reformula o EM, determinando mudanças na estrutura e no currículo das escolas públicas e privadas e em 2017, essa MP se transforma na Lei nº 13.415. Com a reforma do EM o currículo será norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que agrupa as disciplinas em cinco itinerários formativos específicos, sendo obrigatórias apenas as disciplinas de Português e Matemática. A carga horária anual será ampliada para 1.400h, sendo instituído o tempo integral. O aumento da carga horária, a redução das disciplinas obrigatórias e o agrupamento das disciplinas em áreas do conhecimento, compondo os itinerários formativos, proporcionará mudanças curriculares que afetarão a profissão docente. O presente artigo é oriundo de um projeto de pesquisa apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), do curso de Geografia Licenciatura e tem por objetivo analisar as alterações promovidas pela reforma do EM e como isso irá impactar na atuação do professor, bem como apresentar os resultados parciais sobre o conhecimento dos professores acerca da reforma. A metodologia utilizada é a qualitativa e para a realização deste trabalho de investigação foi utilizado o questionário, estando entre as categorias de análise a avaliação da Reforma, impacto da Reforma nas disciplinas, adequação das escolas e influência na diminuição da evasão escolar. Os resultados preliminares mostraram que 84% dos professores afirmam conhecer a Reforma do EM e 32% criticam a reforma por não haver a participação dos professores em sua elaboração. A maior parte dos entrevistados, 62%, afirmam que a reforma afetará a sua disciplina.

Palavras Chave: Reforma do Ensino Médio; Currículo; Trabalho Docente.

[ID 15]

**INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL: A IMPLANTAÇÃO DAS NOVAS DIRETRIZES
CURRICULARES**

Danielle Da Silva | Universidade Federal do Pampa

Eva Mena | Universidade Federal do Pampa

Crisna Bierhalz | Universidade Federal do Pampa

Resumo: A Interdisciplinaridade surge como uma perspectiva educacional articuladora de diversas áreas para proporcionar entendimento mais complexo de conteúdos. Segundo Fazenda (1999), interdisciplinaridade é ação que promove mudança de postura em relação ao conhecimento, sendo uma substituição da concepção fragmentária. Devido a escassa delimitação conceitual, a interdisciplinaridade não tem produzido um efeito uniforme no sistema educacional brasileiro, no entanto, nas esferas governamentais, insiste-se na difusão e maturação deste modelo. Este trabalho questiona a eficiência da formulação de diretrizes curriculares que orientam a educação interdisciplinar no Brasil. Como objetivo, buscamos identificar até que ponto a relativa indefinição conceitual de interdisciplinaridade pode influir na implantação de novas diretrizes curriculares baseadas em estratégias interdisciplinares. Para isto, citamos pontos divergentes na produção teórica deste tema, bem como apontamos elementos que possam ser caracterizados como práticas interdisciplinares, presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Por fim, defendemos a hipótese de que o ensino interdisciplinar pode ser uma medida estratégica na contraposição à vigente metodologia que tende à particularização do saber em detrimento do saber unificado. Concluímos que os debates e planejamentos sobre o tema progrediram no Brasil, mas a integração das áreas do conhecimento depende da qualidade da formação oferecida aos novos docentes e da reciclagem das práticas de docentes implicados às formas anteriores de ensino para que haja uniformidade na execução das diretrizes nacionais curriculares.

Palavras Chave: Interdisciplinaridade; Diretrizes curriculares; Sistema Educacional Brasileiro.

[ID 80]

SABEDORIA É DESAPRENDER: CURRÍCULO DECOLONIAL E EXPERIÊNCIAS HUMANAS DENSAS

Djalma Thürler | Universidade Federal da Bahia

Carlos Edurado Woyda | Universidade Federal da Bahia

Resumo: A temática que nos desafia emerge da tarefa em pensar a educação, a cultura e a sociedade diante das tendências pedagógicas alicerçadas nos “saberes de desaprendizagens” (THÜRLER, 2018) e suas implicações nas políticas subalternas. Os autores compreendem o currículo como “tecnologia político-cultural” que regula discursos e atos, tanto de representação quanto de compreensão e reconhecimento, implicados na produção de significados que dão aos sujeitos uma ideia de quem eles são e de como eles devem se manter na sociedade, assim, o espaço escolar funcionaria como uma máquina de vigiar e hierarquizar, uma fábrica de manutenção da hegemonia colonial (universalista, unitária, heterossexual e machista). Na contramão dessa compreensão, Thürler e Woyda apostam num currículo decolonial como prática cultural estética (sic) (por estética entendemos o interesse cada vez mais frequente de produções artísticas contemporâneas destinadas ao questionamento social e político), portanto, como práticas e políticas “outras”, fundamentais para o “giro” colonial, para a reorganização e a reforma dos modelos de políticas públicas de educação que visam a educação bancária. Ao reclamarem um currículo decolonial, os autores pensam com Boaventura de Souza Santos, em “um conjunto de práticas e discursos que desconstroem a narrativa colonial como foi escrita pelo colonizador, e tenta substituí-la por narrativas escritas do ponto de vista do colonizado” (SANTOS, 2002, p. 13). Nesse sentido, focam no trabalho em artes e educação que desenvolvem no Brasil (<https://www.atelievoadorteatro.com.br>, <http://www.ihac.ufba.br/cus-ufba-lanca-curso-de-especializacao-em-genero-e-sexualidade-na-educacao/>) como práticas de liberdade e de formação de “professores-espectadores densos” (THÜRLER, 2019), que reconhecem a densidade da Arte como ferramenta incalculável de experiências humanas e de questionamento às generalizações universalistas hegemônicas, em especiais, as de gênero e sexualidade.

Palavras-chave Desaprendizagens; Arte decolonial; Currículo cultural.

[ID 84]

TRABALHO DOCENTE NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS O CURRÍCULO NAS LICENCIATURAS

Lucio Jose Dutra Lord | Universidade do Estado do Mato Grosso

Otilia Sousa | Instituto Politécnico e Universidade de Lisboa

Resumo: Este estudo analisa o trabalho dos professores nas universidades públicas brasileiras e relaciona aspectos como a pesquisa, a formação em doutorado e as publicações dos docentes com as mudanças que nos últimos anos tiveram os currículos dos cursos de licenciatura. O estudo defende a hipótese de que os currículos nas licenciaturas apresentam variações de acordo com as áreas mais investigadas e de maior formação dos professores dessas universidades, o que pode resultar em formações diferenciadas e domínio de conteúdos diferentes daqueles estabelecidos pelo Ministério da Educação para as licenciaturas no país, sendo esse um dos fatores responsáveis pelo baixo desempenho dos estudantes nas avaliações nacionais sobre a qualidade dos cursos. Para a realização do estudo foram investigados cinco cursos de licenciatura em Letras ofertados pela Universidade do Estado do Mato Grosso. Como metodologia foram utilizadas abordagens sociológicas onde observou-se a formação dos docentes, suas publicações e áreas de atuação, e a composição dos currículos dessas licenciaturas desde o ano de 2005, totalizando até o momento três mudanças nas matrizes curriculares (de 2005 a 2008, de 2008 a 2014, e de 2014 a 2018). Também foram analisados documentos e legislações da Universidade e do Ministério da Educação acerca das exigências mínimas curriculares das licenciaturas em Letras. Como resultado, o estudo constata a validade da hipótese e indica a necessidade de que as futuras alterações nas matrizes curriculares das licenciaturas sejam resultado de um amplo planejamento institucional onde a autonomia universitária seja equilibrada por diálogos estabelecidos com o Ministério da Educação visando atender às diretrizes nacionais de educação e a ideia ali contida de qualidade na educação superior.

Palavras-chave Trabalho docente; currículo; planejamento.

[ID 90]

A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA MAIS DEMOCRÁTICA E MAIS INCLUSIVA

Fernanda Aparecida Da Mata Abreu | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: A construção de um currículo eficaz, deve pautar na interação com os indivíduos ao qual esse será direcionado. Esse, como ferramenta de direcionamento da aprendizagem, precisa ser pensado no contexto territorial em que será desenvolvido, considerando as particularidades dos sujeitos desse universo. Nosso estudo sobre currículo, se direciona ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), a luz de autores renomados, trazendo uma reflexão de como o aluno da educação especial é levado em consideração ou não diante da composição curricular. Para este artigo, utilizamos como metodologia uma pesquisa documental acerca das pontuações teóricas que envolvem o currículo para educação inclusiva, realizando uma correlação com as legislações brasileiras que regem essa temática e depoimentos de alguns docentes referente as suas práticas a respeito da construção curricular para a demanda de alunos da educação inclusiva. É necessário que o currículo contribua de maneira efetiva no processo de escolarização dos sujeitos que compõe o seu público e também atenda aos alunos com NEE, de preferência sem segregá-los. Um currículo não deve ser inflexível, com respostas prontas e acabadas, pode sim, se construir gradativamente, atendendo às necessidades e demandas de cada turma em cada momento social. Assim o aluno torna-se protagonista de toda ação educacional, onde o currículo e as intervenções adequam-se a ele e não o contrário.

Palavras-chave Educação especial; Currículo; Docência; Legislação.

[ID 100]

SINTAXE DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA: PARA A FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NO PRÉ-ESCOLAR

Rita Pinho | Instituto de Educação

Resumo: A inter-relação entre o trabalho docente e o currículo é um tema central no âmbito dos discursos sociopolíticos e educativos atuais a nível nacional. Presentemente, em Portugal é uma temática transversal a vários níveis de ensino, fruto da proposta do Despacho n.º 5907/2017 que regulamenta o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Nesta

comunicação pretendemos refletir sobre o caso específico da Educação Pré-Escolar, que norteando-se por Orientações Curriculares, desde 1997, encontra nestas um referencial para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo. Mais especificamente destacaremos os contributos da implementação do Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM), como um meio privilegiado de flexibilização curricular e de diferenciação pedagógica. Apresentaremos os resultados de uma investigação realizada no âmbito de um curso de mestrado, pretendendo detalhar o mapa conceptual de referência para o trabalho dos docentes que implementam o MEM, através dos quatro módulos de atividades curriculares de diferenciação pedagógica – Sintaxe do MEM. Metodologicamente, este estudo tem uma natureza qualitativa e um cariz descritivo e exploratório. Para a recolha dos dados recorreu-se à técnica de inquérito e como instrumento utilizou-se um questionário. Os dados recolhidos foram alvo de tratamento estatístico, recorrendo ao teste não paramétrico Qui-quadrado. Através deste estudo concluímos que os educadores de infância que implementam o MEM têm como estrutura basilar da sua prática pedagógica a diferenciação pedagógica e a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada. Por forma a cumprirem este desiderato recorrem à gestão compartilhada do currículo, ao trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos e ao trabalho curricular participado pela turma.

Palavras-chave Movimento da Escola Moderna; Sintaxe do Movimento da Escola Moderna; Currículo; Práticas docentes.

[ID 129]

TEACHER WORK AND TRAINING IN THE CURRENT EDUCATIONAL "REFORMS" IN BRAZIL

Claudio Costa | UFF

Resumo: This text is the product of a few years of reflection in terms of research, teaching and extension on teaching work in basic education, focusing on educational policies, especially in the field of curriculum. Policies that, since the 1990s, seek to outline a new "culture" that changes the meaning not only of educational work, but of public school education itself. We considered this process as part of the "reform" of the Brazilian state that began in that decade, in response to the capitalist accumulation crisis of the 1980s. Not coincidentally, when in the first decades of the twenty-first century this crisis again deepens, we see the culmination of these "reforms" in Brazil, under the aegis of curriculum flexibilization. Concomitantly with the

conceptions and central role of the teacher in the teaching-learning process of school contents, we understand the teaching work as mediator in the relations between culture and school knowledge and the culture inherent in students' lives and knowledge. In this sense, we understand curriculum not only as a set of contents and / or mechanisms linked to school organization, but as a cultural construction inherent in human experience and, therefore, as a way of organizing educational practices. In order to develop this text, we take as base two researches carried out between 2015 and 2016, related to the impacts, in the work / teacher training, caused by the political-pedagogical and epistemological-ontological principles of the "reforms", approved in an apolitical way in the last two years.

Palavras-chave teacher work; skills; "reforms".

[ID 152]

A BNCC E O CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM REGIME DE COLABORAÇÃO ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS

Maria R. Pereira | Pontifícia Universidade de São Paulo- PUC-SP

Jessica Aline Almeida Dos Santos | Secretaria Estadual da Educação de São Paulo - SEE

Resumos: Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de construção do currículo da Educação infantil no estado de São Paulo, após a homologação da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, em dezembro de 2017. A concepção de infância no Brasil está em construção pelo esforço conjunto de educadores e especialistas na área, esforços registrados nos documentos que antecedem a BNCC. Por ser a infância, um período da vida, que não se refere apenas a um tempo cronológico, mas a uma etapa de desenvolvimento marcada por um lugar social e simbólico, construídos nas diferentes culturas, consideramos falar de “infâncias” no plural, por respeitar a diversidade das culturas locais onde as crianças estão inseridas, nas diversas regiões do Brasil. Assim, a BNCC propõe uma organização curricular para Educação Infantil, por meio de cinco Campos de Experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), nos quais são contextualizados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, para a construção de um currículo que privilegie a criança, foram necessárias ações conjuntas para a melhoria da qualidade da Educação Infantil no estado de São Paulo, que é composto por 645 municípios. A elaboração ocorreu em regime de colaboração, estabelecido entre estado e municípios, por meio do programa de apoio à implementação da Base Comum Curricular (ProBNCC), apoiado pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC. Para que a equipe da Educação Infantil tivesse

condições de escrever esse documento, foram oferecidos encontros formativos com diferentes parceiros da Secretaria Estadual de Educação, em São Paulo e em Brasília. A escrita do currículo contou com o trabalho de um coordenador estadual, uma coordenadora de etapa, três redatores e os professores da Educação Infantil dos municípios de São Paulo, que durante os seminários, organizados por intermédio do regime de colaboração, contribuíram com análise, sugestões e validação do Currículo da Educação Infantil, que será implementado a partir de 2019.

Palavras-chave BNCC; CURRÍCULO; EDUCAÇÃO INFANTIL.

[ID 179]

**AS CRIAÇÕES DE TRABALHO SOBRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: PERSPECTIVAS E
DESAFIOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO BRASIL**

Camila Rocha Cardoso | Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Elenita Pinheiro De Queiroz Silva | Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: As práticas pedagógicas estão imbricadas pela cultura, os valores sociais e históricos que permeiam a escola e seus atores. Assim, o silenciamento do entrelaçamento entre corpo e suas experiências de vida, demonstram as relações de poder e os padrões que tentam ser fixados a partir de um ensino que evidencia as dimensões biológica, anatômica e fisiológica. Ao considerarmos as recentes mudanças no currículo escolar previsto para Educação Infantil questionamos quais os principais desafios e perspectivas dos apontamentos trazidos pelo currículo previsto para a Educação Infantil. Para tanto, nos propusemos a analisar as principais mudanças ocorridas no contexto dos documentos curriculares educacionais brasileiros, nas últimas décadas, em especial os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) e a Base Nacional Curricular Comum na etapa da Educação Infantil (2018). A partir de pesquisa bibliográfica e documental, subsidiadas pelos estudos de diversos autores que têm contribuído para a crítica e reflexão sobre essa temática, buscamos pelas criações de trabalho sobre corpo, gênero e sexualidade a fim de identificar os dizeres e silenciamentos sobre essa temática nos documentos curriculares da Educação Infantil. Na análise empreendida neste estudo, foi possível evidenciar que a sociedade produz e reverbera a associação entre sexo e padrões de gênero como caminho único de constituição de corpo e identidade, estabelecendo fronteiras que são naturalizadas em nosso cotidiano, inclusive no âmbito escolar. Os documentos curriculares são parte dos discursos ligados ao contexto político e social brasileiro, marcado por uma crescente onda conservadora e moral, com inúmeras

manifestações contrárias às pautas voltadas aos direitos humanos, além de acirradas disputas ligadas às noções de igualdade de gênero e diversidade sexual, o que evidencia os principais desafios e perspectivas a serem problematizados e discutidos na Educação Básica e formação docente.

Palavras-chave Corpo Gênero e Sexualidade; Educação Infantil; Currículo; Trabalho Docente.

[ID 191]

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A CIDADANIA: COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI

Kethlen Leite de Moura | Universidade Estadual de Maringá

Elma Júlia Gonçalves de Carvalho | Universidade Estadual de Maringá

Resumo: Analisamos as orientações internacionais nas políticas de educação para a formação de professores para o século XXI, no Brasil. A formação de professores não é uma perspectiva nova, mas é importante refletir sobre esse fator, já que tem sido revigorado desde metade dos anos de 1990, principalmente nas políticas educacionais brasileiras. As discussões partem de mudanças no ‘novo’ papel do Estado, essas alterações são provocadas por transformações econômicas, políticas e sociais no limiar do século XXI, assim focamos nosso olhar no debate da formação de professores, por ser um elemento chave na qualidade da educação e na formação para a cidadania. Foi possível observar nesta pesquisa, que a partir da reforma educacional brasileira o slogan de formação de professores para a cidadania, fez surgir elementos que fundamentam as competências dos docentes para o século XXI, mais do que simples implementações na política educacional brasileira, as orientações internacionais trazem novas exigências sociais, políticas e econômicas do capitalismo, colocando sobre a escola e os professores “[...] a tarefa de ensinar as futuras gerações a exercer uma cidadania de qualidade nova” (FALLEIROS, 2005, p. 211, grifos do autor). Os documentos orientadores formulados por organismos internacionais, particularmente a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), enfatizam a necessidade de estabelecer metas para uma aprendizagem efetiva que contribua na aquisição de competências básicas, habilidades profissionais e técnicas para o trabalho docente, além de uma aprendizagem significativa para a cidadania e para a vida num mundo plural e interdependente, que está cada vez mais interconectado. É a partir desse cenário, que as orientações da UNESCO propõem ser necessário repensar a formação de professores e suas práticas pedagógicas, incluindo no currículo de formação de professores competências que permitam que os docentes possam atuar mediante habilidades que desenvolvam formação de alunos para a cidadania de forma autônoma, crítica e criativa. A partir dessas considerações pretendemos

traçar o perfil dos professores, proposto pela UNESCO e nas políticas educacionais brasileiras, focando nas competências para o século XXI, as políticas de formação inicial e continuada desses profissionais, analisando os documentos nacionais e internacionais que identifiquem as orientações e finalidades atribuídas a tal política educacional. Por conseguinte, buscamos compreender a necessidade histórica da proposta, relacionando-a a perspectiva da Terceira Via. Essa pesquisa resulta de uma pesquisa bibliográfica e documental, que buscou identificar nos documentos preconizados pela UNESCO diretrizes e orientações para a formação de professores. A partir da análise dos documentos selecionados, estabelecemos um diálogo crítico com as fontes primárias, problematizando os dados à luz da literatura existente, buscando apreender o “[...] significado histórico e político dos fundamentos teóricos e ideológicos neles enunciados” (GOMIDE, 2011, p. 4576), fatores que implicaram nas políticas para a formação de professores. O desafio empreendido é analisar o contexto político, econômico e social brasileiro a partir dos anos de 1990, momento que adotou princípios neoliberais e a redefinição do papel do Estado incorporando nas políticas educacionais brasileiras orientações de organizações internacionais. Destacamos o papel da UNESCO ao apontar diretrizes para a Educação e Formação de Professores, tendo em vista que os professores são chamados a tornarem-se protagonistas em favor da paz, da cooperação técnica e dos direitos humanos, a fim de trabalhar atitudes e competências em detrimento dos fundamentos teóricos e práticos do campo da educação. Assim, a UNESCO incentiva que a formação de professores ocorra numa perspectiva humanista, a fim de formar cidadãos ativos que se adequem a um mundo em constante transformação e acaba revelando os consensos que penetram na política educacional brasileira como forma de garantir a manutenção da ordem econômica mundial.

Palavras-chave Política Educacional; Formação de Professores; Cidadania; Competências.

[ID 202]

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PONTOS E CONTRAPONTO DO CURRÍCULO NO TRABALHO DOCENTE

Camila Rocha Cardoso | Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Elenita Pinheiro De Queiroz Silva | Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: A educação científica é defendida como um direito de todos, o que deixa evidente sua relevância no desenvolvimento humano e social, bem como a necessidade de garantir o acesso ao conhecimento historicamente construído ao longo do tempo. Por isso é

imprescindível que os docentes que atuam na área de Ciências Naturais tenham uma formação que possibilite compreender o ensino de ciências agregado ao processo de uma educação científica que forme para a reflexão crítica dos acontecimentos cotidianos. Tendo em vista que a grande dificuldade na implementação de propostas educacionais, que visam uma formação para a cidadania, está também ligada à figura do professor, especialmente ao de Ciências Naturais, fica claro a importância de investigar sobre a formação e atuação docente desses profissionais pois nota-se que as concepções e práticas de professores interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, nos propusemos a analisar a importância destinada ao ensino de Ciências Naturais aliado a educação científica no trabalho docente no Ensino Fundamental. A partir de uma pesquisa exploratória, vinculada a uma pesquisa maior aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número 1.087.738, tendo anuência da instituição e dos participantes, foram realizadas entrevistas individuais com professores(as) do Ensino Fundamental de uma escola pública. Na análise empreendida neste estudo, foi possível evidenciar que a organização pedagógica e o trabalho docente é diretamente impactado pelas avaliações diagnósticas externas, como a Prova Brasil, e por isso prioriza-se a alfabetização (leitura e escrita) e letramento matemático em detrimento do trabalho com Ciências Naturais, sendo que muitas vezes o discurso de interdisciplinaridade acaba por suprimir um trabalho efetivo em Ciências Naturais pelo viés da educação científica.

Palavras-chave Ensino de Ciências; Educação Científica; Trabalho Docente; Ensino Fundamental.

[ID 226]

A DISCREPÂNCIA ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Elizandra Freitas Moraes Borges | Universidade Federal de Goiás

José Pedro Machado Ribeiro | Universidade Federal de Goiás

Paulo Henrique Azevedo Sobreira | Universidade Federal de Goiás

Resumo: A Astronomia é uma das ciências mais antigas da humanidade e, como tal, possui um grande potencial pedagógico e motivacional. No Brasil, foi inserida no documento oficial, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no currículo das áreas de Ciências da Natureza e, em alguns conteúdos dos componentes curriculares de Matemática e de Geografia. O presente trabalho traz algumas reflexões entre currículo e formação inicial do docente no que refere aos conteúdos de Astronomia. Para isso, realizou-se uma análise documental na BNCC e nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas de duas universidades públicas,

uma de Goiás e outra do Distrito Federal, visando estabelecer uma relação entre o currículo oficial e a proposta de formação dos professores. Como resultados, organizou-se um quadro com os conteúdos de Astronomia presentes na BNCC e nas matrizes curriculares dos cursos de pedagogia e licenciaturas dos cursos em questão propondo uma discussão em torno da discrepância existente entre a formação inicial do docente que ensina Astronomia na escola da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular. A Astronomia é uma das ciências mais antigas da humanidade e, como tal, possui um grande potencial pedagógico e motivacional. No Brasil, foi inserida no documento oficial, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no currículo das áreas de Ciências da Natureza e, em alguns conteúdos dos componentes curriculares de Matemática e de Geografia. O presente trabalho traz algumas reflexões entre currículo e formação inicial do docente no que refere aos conteúdos de Astronomia. Para isso, realizou-se uma análise documental na BNCC e nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas de duas universidades públicas, uma de Goiás e outra do Distrito Federal, visando estabelecer uma relação entre o currículo oficial e a proposta de formação dos professores. Como resultados, organizou-se um quadro com os conteúdos de Astronomia presentes na BNCC e nas matrizes curriculares dos cursos de pedagogia e licenciaturas dos cursos em questão propondo uma discussão em torno da discrepância existente entre a formação inicial do docente que ensina Astronomia na escola da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave Formação docente; Currículo; Astronomia.

[ID 237]

DIALOGANDO SOBRE OS SABERES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: PEDAGOGIA E/OU LETRAS?

Virna Mac Cord Catão | UERJ

Evandro José De Barros Galvão | UFF

Resumo: Este artigo é um ensaio do trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Letras da UFF, ao mesmo tempo que se justifica por algumas questões oriundas do Doutorado na UERJ, que trouxeram informações importantes sobre os saberes necessários à formação do professor alfabetizador. Neste sentido, tem como objetivo geral comparar os saberes que constam nas diretrizes curriculares da Licenciatura em Pedagogia e da Licenciatura em Letras, sinalizando semelhanças e disparidades. Primeiramente, abordamos os documentos oficiais que apontam os objetivos dos anos iniciais do Ensino Fundamental no que tange à

alfabetização, letramento, leitura e escrita – LDB (1996), DCNs (2010), BNCC (2017). Na sequência apresentamos um recorte das diretrizes destes cursos de graduação, extraíndo os saberes fundamentais para o ensino destes conteúdos. Questionários foram aplicados a professores oriundos das cinco regiões do Brasil, como amostra acerca da apreciação de suas formações iniciais, focando se estas licenciaturas abrangeram ou não esses conhecimentos discutidos na análise comparativa realizada. Por fim, nas considerações parciais, explanamos o quanto as formações têm atendido os saberes necessários à este segmento de ensino.

Palavras-chave Professor alfabetizador; Saberes docentes; Alfabetização.

[ID 276]

ADOÇÃO DE SISTEMA APOSTILADO DE ENSINO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO DF

Fabricia Silva | Universidade De Brasilia

Resumo: O presente estudo investigou e analisou a implantação e atuação do Sistema de Ensino, do Instituto Alfa e Beto, junto à uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. O estudo surgiu a partir da minha trajetória profissional na gestão escolar, onde vivenciei uma parceria público-privada que promoveu a adoção de um sistema de ensino apostilado para alunos do 1º ano do ensino fundamental. A efetivação da parceria se deu por meio de uma parceria público privada no ano de 2016. Foi um período que os professores se queixavam da pressão que sentiam para alcançarem os resultados determinados e a gestão se sentia sobrecarregada com tanto trabalho. Trabalhamos em 2016 com o programa IAB em cinco turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Os professores diziam que se sentiam engessados, pois tinham que cumprir o programa na íntegra. Era um trabalho intenso, que demandava muito tempo da gestão e dos professores, além do mais, os resultados não eram auspiciosos como o prometido. Fui sentindo um incomodo grande com o processo. Resolvemos romper com a parceria, mas, os professores quiseram permanecer. Em 2017, o grupo de professores que trabalhou com o programa foi de cinco professoras iniciantes. Nesse mesmo período, cursei uma disciplina do mestrado, como aluna especial. As leituras e discussões me fizeram entrar num momento de intensa reflexão sobre a profissão. Comecei a compreender minhas angústias e perceber os projetos de formação de professores que se encontram em disputa, relacionando com os modos de produção do conhecimento e as relações sociais. Este estudo advém das discussões e reflexões ocorridas, entre professores e gestores, durante e após a experiência com o IAB. Percebe-se então a importância do estudo sobre o apostilamento, e as causas que levam as escolas tomarem tal decisão, além da compreensão dos efeitos dessa parceria para o trabalho docente.

Palavras-chave Sistema de Ensino; Apostilamento; Gestão Gerencial na Educação.

[ID 286]

PROJETO IMPACTARTE: “PIAUI, NOSSO CANTO, NOSSO AMOR!” - UMA INTERVENÇÃO DE ARTE-EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Sidney Conrado de Amorim Flach | Impacto

Sidney Conrado de Amorim | Impacto

Resumo: O Projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”, buscou, no seu engendramento, promover o (re)encontro dos educandos do Colégio Impacto com a história, cultura e literatura do Piauí, na busca por uma (re)afirmação da sua identidade regional. Tendo como objetivo incitar os estudantes a buscar o conhecimento do legado histórico-cultural piauiense através da interdisciplinaridade educacional e das artes. O Estudo Empírico é uma investigação-ação de análise qualitativa e interpretativa, com incidência nos sujeitos da pesquisa. Optamos pela aplicação do Modelo de Relação Pedagógica proposto por Renald Legendre, no qual faz uma interligação entre os quatros polos encontrados em um ambiente pedagógico no desenrolar dos processos de ensino e de aprendizagem: Sujeitos, Agentes, Objeto de estudo e o Meio; que perpassou por quatro andamentos: Fundamentação teórico-conceitual; Concepção; Implementação; Retroação e avaliação do projeto. Em busca por um aprender envolvente, realizamos viagens à algumas cidades e pesquisas sobre a história piauiense; recolhida as informações necessárias, organizamos exposições sobre a história de cada região trabalhada, apresentações teatrais sobre as lendas piauienses, concursos de poesias e finalmente as expressões através da dança. As danças e peças teatrais foram criadas pelos alunos e com auxílio dos Professores envolvidos no projeto, para exaltar a cultura do estado. As apresentações tiveram duração de três dias, aberta à toda a comunidade escolar e local. Através dos registros extraídos dos diários de bordo, da observação-participante e das imagens fotográficas e fílmicas, pudemos analisar e interpretar os dados, o que nos possibilitou uma obtenção de informações relevantes para o nosso estudo. Este trabalho permitiu concluir que as expressões artísticas têm papel essencial na obtenção de conhecimento, nas aquisições de competências e habilidades fundamentais para toda a vida e na criação da identidade cultural dos jovens estudantes.

Palavras-chave Arte; Educação; Cultura; Diversidade; Identidade; Piauí.

[ID 300]

CURRÍCULO E SUAS IMPLICAÇÕES DESIGUAIS

Claudio Costa | Absolute Christian University

Ciro Bezerra | UFAL

Resumo: Esta pesquisa de cunho bibliográfico teve como objetivo analisar obras científicas da década de 20 e 30, a fim de corroborar para a compreensão do trabalho docente e currículo na formação inicial dos professores, especificamente as políticas e as práticas do seu ofício. O que distingue o capitalismo norte-americano das outras formas capitalistas é o lugar que a escola assumiu nesta configuração geohistórica do processo produtivo norte-americano, sobretudo a etapa de ensino médio e os cursos de qualificação profissional. As escolas passaram a funcionar nesta configuração como manufaturas de seres humanos, o que implica que a escolarização de crianças, jovens e adultos passou a funcionar como produção desses. Vale dizer, produção padronizada, manufaturada, em série, cujo objetivo era predeterminar o papel social dessa gente na fábrica, de acordo com as atribuições das ocupações existentes, especificadas pelos engenheiros e administradores fabris, para o que as fábricas necessitavam. Essa transposição das técnicas e métodos de gestão industrial para as escolas foi realizada pelo movimento de educação progressiva. O aporte teórico dessa pesquisa está baseado nos estudos de John Franklin Bobbitt (1876-1956). Junto com outros intelectuais norte-americanos e inspirados em Frederick Winslow Taylor (1856-1915) eles desenvolveram, de acordo com o norte-americano Herbert M. Kliebard, um “modelo burocrático de gestão para as escolas norte-norte-americanas”. Desse modo, as questões que buscamos responder nesta pesquisa é: como se dá a formação docente, frente ao currículo? Quais suas consequências e implicações culturais, econômicas e políticas na escola.

Palavras-chave escolarização; sujeitos pedagógicos; capitalismo.

[ID 317]

NOVO ENSINO MÉDIO: DAS REAÇÕES CONTEXTUAIS À ESCOLA INTERROMPIDA

Jean Mac Cole Tavares Santos | Universidade Do Estado Do Rio Grande - UERN

Maria Kélia Da Silva | Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte - UERN

Resumo: O trabalho discute as reações contextuais em relação ao ‘novo ensino médio’, desde a construção da política até o contexto da prática. Partimos da ideia de política educacional enquanto possibilidade de ressignificação em diversos contextos, deixando de lado qualquer

interpretação de política como oriunda de um determinado centro de poder e direcionado para a implementação no espaço escolar. Dessa maneira, trazemos como questão central a análise sobre as contribuições das reações contextuais na constituição da atual reforma do ensino médio. Para tanto, primeiro, discutimos o processo de constituição contextual da norma nas esferas governamental e parlamentar. A seguir, refletimos sobre as diversas reações das entidades científicas/educacionais sobre os elementos da reforma. Depois, analisamos as (re)ações dos docentes, diante das mudanças propostas pela reforma e a situação das práticas reformistas apresentados na escola de ensino médio. Nosso referencial teórico tem base nas discussões de Stephen Ball e Alice Lopes percebendo as políticas como construções sociais, advindas de articulações e demandas, sempre ressignificadas contextualmente. A conclusão, contingente e provisória, mostra que o ‘novo ensino médio’ chega as escolas depois de várias ressignificações, encontrando diversas outras políticas sendo (re)elaboradas pelos docentes. Desse modo, os docentes agem sobre as políticas construindo novas possibilidades de atuação, gerando sentimentos contraditórios de continuidade e de interrupção do que antes existia. Daí, diante do fato de várias outras reformas e políticas continuarem reconfigurando o contexto escolar, concluímos que na escola predomina um sentimento de ‘sempre recomeço’. A escola de ensino médio é interrompida todas as vezes que uma nova política surge como absoluta, todas as vezes que um novo projeto pretende hegemonizar as práticas na escola.

Palavras-chave Novo Ensino Médio; Medida provisória 746/16; Contexto das políticas; Ensino-aprendizado.

[ID 325]

PROJETOS TEMÁTICOS ALIADOS A PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO DE QUÍMICA

Ediane Machado Wollmann | Instituto Federal Farroupilha

Félix Antunes Soares | Universidade Federal de Santa Maria

Eliziane da Silva Dávila | Instituto Federal Farroupilha

Resumo: The main objective of this study is to describe and analyze the thematic projects that were developed by thirteen students of the Degree in Chemistry from Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete (IFCA). The methodology of this study is characterized by procedures like an action-search, the objectives as exploratory and qualitative type. It was used as search instruments the researches reports, the participants observation and the obtained results were analyzed by A Content Analysis (BARDIN, 2011). The Curricular

Component PeCC integrated to the teaching project and involved three course disciplines: Chemistry Methodology II, Organic Chemistry II, Physicochemical II, where, in the beginning, it was accomplished an initial meeting with the participants and through this meeting were developed 5 projects to be applied in the IFCA. The presented results concluded that the received formation and the project development were positive and contributed to the reflection, learning and discussion.

Palavras-chave Projects; Integrated Practices; Chemistry Teaching.

[ID 367]

AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. PERCEÇÃO DE DOCENTES DE 2 IES ANGOLANAS.

Lando Pedro | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Pedro Rodrigues | Universidade de Lisboa

Isabel Freire | Universidade de Lisboa

Resumo: A avaliação do ensino superior (ES) foi recentemente consignada na Lei de Bases do Sistema Educativo Angolano (Lei nº 17/2016, de 07/10) como uma política imprescindível à promoção da qualidade deste nível de ensino. Começaram então a desenvolver-se e implementar-se sistemas de gestão da qualidade que operacionalizam políticas de avaliação e regulação do ES. Essa nova realidade político-administrativa precisa do envolvimento dos atores para passar à prática e produzir os efeitos pretendidos. Isso exige um trabalho de construção e de mudança, sem dúvida atravessado por perplexidades e tensões, que importa compreender e acautelar. Nesta comunicação apresentamos um recorte de um estudo mais amplo, desenvolvido no âmbito de uma tese de doutoramento em Educação. Através do estudo de caso de duas instituições angolanas de formação inicial de professores pretende-se responder às seguintes questões de investigação: Como são interpretadas as políticas de avaliação e regulação estatal do Ensino Superior nas Instituições de Ensino Superior (IES)? Quais as implicações dessas políticas no desenvolvimento dos currículos de formação inicial de professores? O estudo integra-se no paradigma fenomenológico e é apoiado, como é próprio dos estudos de caso, em múltiplas fontes e na escuta de múltiplas vozes. Visamos compreender como se interpreta a política de avaliação e regulação do ES e sua relação com a ação institucional e prática profissional no âmbito do desenvolvimento curricular da formação inicial de professores. Apresentaremos os resultados da análise dos discursos de docentes das duas IES, para conhecer e compreender as suas perceções e conceções acerca do desenvolvimento curricular, da avaliação e regulação do ES e do cruzamento entre essas duas

realidades. O discurso dos professores foi sujeito a análise de conteúdo temática, no sentido de descortinar racionalidades subjacentes e significados que estas problemáticas têm no quotidiano destes professores.

Palavras-chave Ensino superior angolano; Políticas de avaliação e regulação; Currículo de formação inicial de professores.

[ID 371]

NOVO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marcella Di Santo | Instituto Federal de Goiás - IFG

Paulo Silva | Universidade de Brasília - UnB

Resumo: Este trabalho apresenta os primeiros resultados de implantação do Novo Ensino Médio no Brasil, especialmente a respeito da integração curricular dos cursos de Ensino Médio integrado ao itinerário V – formação técnica e profissional de instituições de educação profissional e tecnológica que ofertam essa formação integrada nessa etapa e que começaram a reestruturar seus currículos a partir da aprovação da Lei nº 13.415/2017. Com a reforma do Ensino Médio e a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como as instituições escolares têm se mobilizado nesse processo de rediscussão e reconstrução dos currículos? Quais são as experiências em andamento que podem servir de subsídio para as políticas públicas de educação em âmbito nacional? As teorias de currículo perpassam pelos processos de compreensão das teorias e objetivos nos quais se inserem as políticas públicas de construção de currículos oficiais, bem como o debate acerca do currículo efetivamente realizado nas escolas pelos docentes, estudantes e demais profissionais da educação envolvidos. José Pacheco apresenta o currículo como um campo que representa um esforço profissional de diversos especialistas com perspectivas diferentes quanto à concepção, desenvolvimento e avaliação de um projeto de formação. A partir das reuniões entre gestores e docentes, em consonância com as demandas da sociedade e das comunidades escolares, apresentamos o processo de construção de currículo integrado elaborado pelas instituições que estão conseguindo ter uma identidade institucional diante desse desafio do novo ensino médio no Brasil.

Palavras Chave: ensino médio; currículo; formação de professores.

[ID 372]

LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS EXPOSITIVOS: INVESTIGAÇÃO, INTERVENÇÃO E FORMAÇÃO

Teresa Costa Pereira | Universidade de Lisboa

Otília Sousa | Instituto Politécnico de Lisboa, ESE

Resumo: A leitura e a escrita assumem um papel central no contexto escolar e a ação dos professores é uma variável fundamental na construção de comunidades de aprendizagem e na promoção do sucesso das crianças (Darling-Hammond,2017; Estrela, T. et al.,2012). Por isso, formar professores para ensinar os alunos a ler e escrever é essencial para que se consigam atingir níveis de sucesso na aprendizagem. Do ponto de vista da construção de conhecimento, é importante que os alunos trabalhem com textos expositivos em todas as áreas, encontrando na escola a oportunidade de desenvolver competências de literacia que lhes permitam enfrentar os desafios da sociedade atual, aprendendo a gerir, selecionar, relacionar e olhar criticamente a informação, transformando-a em conhecimento. Nesta comunicação, apresentamos um projeto de intervenção que aborda a leitura e escrita de textos expositivos na perspetiva da construção de conhecimento (Costa-Pereira&Sousa, 2019). O estudo foi desenvolvido com turmas do 4.º ano de um Agrupamento TEIP da região de Lisboa e foca-se no desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas, aprendizagem em colaboração e instrução situada. O projeto teve em consideração o trabalho dos professores em sala de aula (Costa-Pereira&Sousa,em preparação), as atividades propostas pelos manuais (Costa-Pereira,Henriques&Sousa,no prelo), o que os alunos já sabiam sobre os temas abordados e o contexto.

Os resultados mostram que o ensino sistemático, explícito e progressivo de leitura e o ensino de estratégias de construção de conhecimento a partir da escrita de textos expositivos ajuda a construir conhecimento, ao mesmo tempo que desenvolve competências de leitura e escrita desses textos.

O estudo deu origem a uma oficina de formação, “Ler e Escrever para Aprender”, que tem como principal objetivo a construção e experimentação de sequências que promovam a construção de conhecimento a partir da leitura da escrita de textos expositivos em todas as áreas disciplinares.

Palavra chave: Construção de conhecimento; Texto expositivo; Ler para aprender; Escrever para aprender; Formação de professores.

[ID 392]

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Maria Rosa Alves | Secretária de Estado da Educação de Sergipe - SEED

Patrícia Santos | Universidade Federal de Sergipe

Yzila Araújo | Universidade Federal de Sergipe

Resumo: O currículo voltado para a educação integral no ensino público no Brasil tem sido apontado como uma das estratégias para combater os altos índices de distorção idade-série, evasão e repetência escolar. Ele deve abranger, vários aspectos da dinâmica escolar incluindo o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos e considerar sobretudo os aspectos da formação e do trabalho docente. O presente estudo visa refletir sobre a dinâmica de formação docente e seu impacto no trabalho docente durante a implantação da disciplina “Projeto de Vida” inserida no currículo voltado para o ensino integral de uma escola pública do estado de Sergipe/Brasil. A disciplina “Projeto de Vida” compreende a metodologia de êxito e tem como principal objetivo colaborar com a construção de uma identidade socioemocional do aluno por meio de um processo de reflexão e observação simultâneos, possibilitando ao aluno a percepção do sentido e significado do seu projeto escolar. Esse trabalho tem abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa-ação e se utilizou da técnica de grupo focal com formação de um grupo contendo 15 professores. A partir dos discursos obtidos foram identificadas categorias que serviram como unidade de análise, a saber: a escola como espaço de formação docente; reflexão sobre o trabalho docente como prática constante; construção de um olhar humanizado para os alunos; a relevância de uma formação continuada frente aos novos desafios; aproximação na relação aluno-professor; percepção da relação do fazer pedagógico e os resultados alcançados pelos alunos e o reconhecimento do docente como agente multiplicador e formador do modelo para outros docentes. Os aspectos contributivos da formação inicial e contínua para os docentes foi importante e desafiador para o sucesso na implementação do novo currículo e para melhoria do ensino.

Palavras-chave Currículo; Ensino Médio; Ensino integral; Habilidades socioemocionais.

[ID 417]

**A ESCOLA BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE: DESPROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E
DESESCOLARIZAÇÃO EM DEBATE**

Luciano Carlos Mendes Freitas Filho | Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ

Resumo: O presente texto se inscreve no campo da pesquisa em educação, a partir dos meus estudos de doutorado desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Interessa-me explorar essa temática a partir do enfoque sobre as lutas pela significação de termos como ‘docência’ e ‘currículo’ colocados hoje ‘sob suspeita’, quando nos referimos às interpelações políticas de grupos neoconservadores (grupos religiosos, empresariais e de partidos de extrema-direita) na defesa de discursos e projetos que reforçam a ‘desprofissionalização docente’ e a ‘desescolarização’ no campo curricular. Atualmente, a escola brasileira tem sido objeto de críticas e interpelações diversas por parte desses grupos neoconservadores, os quais problematizam acerca do papel social desta instituição. Há em circulação no debate diversos discursos que têm tensionado em busca da fixação de sentidos sobre ‘o que ensinar’ e ‘como ensinar’, na perspectiva de definir o que pode e o que não pode ser entendido como conhecimento escolar, bem como delimitar quem tem ou não tem a legitimidade para ensinar. Esses são discursos em defesa da não escolarização, do ensino básico a distância e que defendem a neutralidade do docente, sem que o mesmo oportunize quaisquer reflexões políticas ou ideológicas no interior da sala de aula, restringindo, assim, os sentidos do ensino às responsabilizações sobre atingimento de metas e índices de desempenho, principalmente quando pensamos sobre projetos como o ‘Escola sem Partido’, a ‘Educação Domiciliar/homeschooling’, a militarização de escolas públicas e o ensino fundamental a distância. Interessa-me, portanto, analisar como essas disputas por categorias como currículo e docência (por meio da desescolarização e da desprofissionalização) ocorrem em diferentes instâncias de produção de políticas, interpelando e se manifestando nos cotidianos das escolas de educação básica.

Palavras-chave Currículo; desescolarização; desprofissionalização docente e trabalho docente.
